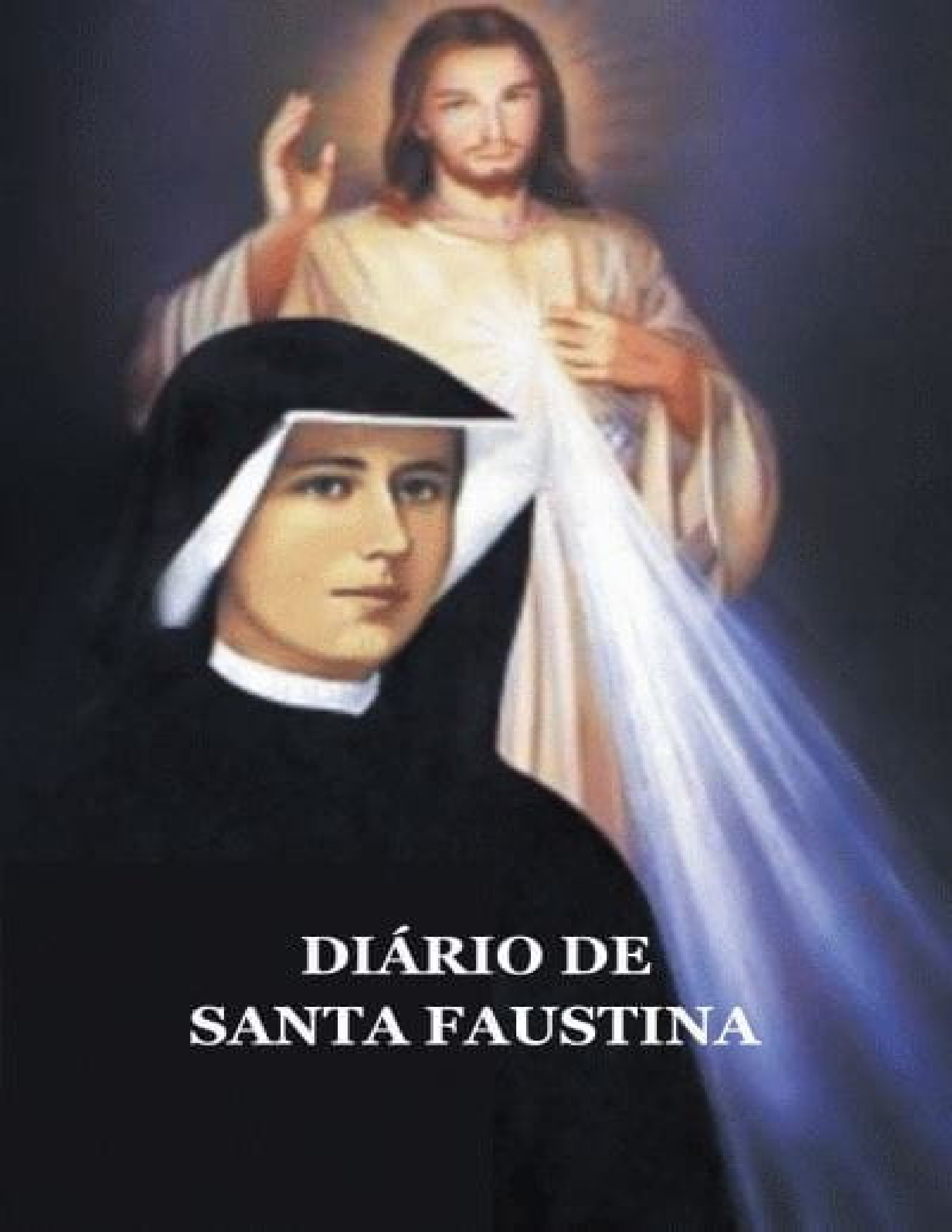

DIÁRIO DE SANTA FAUSTINA

Santa Maria Faustina Kowalska

DIÁRIO

A Divina Misericórdia na minha alma

Tradução da versão em castelhano

Outra edição em português

Imagem da capa:
paróquia nossasenhoradasdores

ÍNDICE GERAL

Prólogo da primeira edição
Padre Estanislao Serafín Michalenko, M.I.C.

Introdução à primeira edição em polaco
Arcebispo Andrzej Deskur

Introdução
Ir. Ma. Elzbieta Siepak, da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia

Quadro Cronológico
da vida de Santa Maria Faustina Kowalska da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia

Diário

Primeiro Caderno

Segundo Caderno

Terceiro Caderno

Quarto Caderno

Quinto Caderno

Sexto Caderno

A minha preparação para a Santa Comunhão

Notas (I cad.)

Notas (II cad.)

Notas (III cad.)

Notas (IV cad.)

Notas (V cad.)

Notas (VI cad.)

PRÓLOGO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Ao dar a conhecer o Diário em castelhano sentimo-nos muito felizes por ter podido satisfazer, com a graça de Deus, o anseio de muitas almas que desejavam conhecer este testemunho espiritual e místico sobre a Divina Misericórdia.

A sua autora, a beata (santa) Maria Faustina do Santíssimo Sacramento, da Congregação da Mãe de Deus da Misericórdia, de Cracóvia, Polónia, escreveu por ordem do seu Director Espiritual, o rev. P. Miguel Sopocko, querendo, além disso, cumprir e obedecer à vontade de Jesus:

Minha filha, sê diligente em tomar nota de cada frase que te digo sobre a Minha Misericórdia porque estão destinadas para um grande número de almas que tirarão proveito delas (Diário, 1142).

A sua missão era transmitir o que Nosso Senhor queria, isto é que todo o mundo conhecesse a Misericórdia de Deus. O seu **Diário** é um impressionante relato das ascensões e da escuridão da alma, é um testemunho de uma fé difícil e inquebrantável. É, além do mais, um testemunho da confiança total na infinita Misericórdia de Cristo.

O Diário está dividido em seis cadernos. A Ir. Faustina escrevia como pensava e como falava. Cada frase é uma fonte de conhecimento divino.

Em 1980, o Santo Padre João Paulo II, dedicou à Divina Misericórdia a sua segunda encíclica: *Rico Em Misericórdia*. Seria muito de desejar o seu estudo detalhado para indicar os pontos de contacto entre o Diário da Ir. Faustina e a mencionada encíclica. Os pontos de contacto são seguramente numerosos porque se inspiram na mesma fonte, isto é, a revelação de Deus e o ensino de Cristo.

Agora um pouco da história da devoção à Divina Misericórdia. A Ir. Faustina no seu **Diário** escreveu: "*Oh meu Deus, Amor meu, porque sei que no momento da morte começará a minha missão*". Pois, assim foi. Depois

da sua morte, em 5 de Outubro de 1938, a devoção à Divina Misericórdia, embora com muitas dificuldades, propagou-se por tudo o mundo como “um incêndio”. A confiança na Divina Misericórdia foi transmitida nos Estados Unidos pelo rev. P. José Jarzebowski, da Congregação dos Padres Marianos da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria. Ele soube da Mensagem da Divina Misericórdia graças ao confessor da Ir. Faustina, o Rev. P. Miguel Sopocko. Depois da sua milagrosa libertação das mãos dos nazis e dos russos, passando pelo Extremo Oriente, em 1941 veio para os Estados Unidos. O Rev. P. José animou os seus irmãos da futura Província de São Estanislao Kostka, a propagar a Mensagem da Divina Misericórdia. Em pouco tempo, a devoção à Divina Misericórdia chegou ao México juntamente com o Rev. P. Jarzebowski.

Para nós é uma satisfação muito especial apresentar o Diário da beata (santa) Faustina Kowalska, a toda a população de língua espanhola, a todas as nações do mundo que não o possuíam nesta versão, e que seguramente apreciarão a sua coragem inquestionável e o extraordinário dos ensinamentos teológicos nele contidos, despertando no leitor um melhor conhecimento da Misericórdia de Deus, de maneira que Jesus seja mais bem conhecido e mais ternamente amado como Rei da Misericórdia.

A presente primeira edição é *autorizada*. A Editorial dos Padres Marianos, desejando participar espiritualmente neste importante acto, entrega nas mãos dos leitores o **Diário da beata** (santa) **Faustina.** Esperamos que além de ser uma expressão de veneração e de memória, indicará também como amar, escutar e suplicar a Deus Misericordioso.

Padre Estanislao Serafín Michalenko, M.I.C.

Vicepostulador da causa de canonização da beata Ir. Faustina.

Stockbridge – Edem Hill, 5 de Outubro de 1996

Voltar ao Índice Geral

EDIÇÃO EM POLACO

Ao apresentar esta edição do Diário da Ir. Faustina Kowalska, estou plenamente consciente de oferecer um documento da mística católica de um valor excepcional não só para a Igreja na Polónia, mas também para a Igreja Universal. É uma edição crítica e fidedigna, preparada pela Postulação (= Processo Informativo) da Ir. Faustina, sob a supervisão da Arquidiocese de Cracóvia, órgão competente nesta matéria.

O Diário, cujo tema é a devoção à Divina Misericórdia, últimamente tornou-se especialmente actual por duas razões:

- **Primeiro**, a Congregação para a Ensino da Fé, com a sua declaração de há dois anos, revogou definitivamente os reparos apresentados anteriormente pela Congregação do Santo Ofício, a propósito dos escritos da Ir. Faustina. A revogação da "Notificação" fez que a devoção à Divina Misericórdia, apresentada no mencionado *Diário,* retomasse uma nova vitalidade em todos os continentes, do que dão prova numerosos testemunhos que chegam continuamente à Postulação e à Congregação a que a Ir. Faustina pertenceu.

- **Segundo**, a encíclica últimamente públicada *Dives in Misericordia* do Papa João Paulo II atraíu, felizmente, o olhar da Igreja e também a do mundo laico para este admirável atributo de Deus, e, ao mesmo tempo, este extraordinário aspecto da economia da salvação, que é a Misericórdia de Deus.

Seria oportuno apresentar um estudo detalhado para indicar a convergência entre o Diário da Ir. Faustina e a citada encíclica. Estes pontos de contacto seguramente são numerosos, já que tiram a inspiração da mesma fonte, isto é da revelação de Deus e do ensino de Cristo. Aliás nasceram no mesmo ambiente espiritual de Cracóvia, cidade onde, segundo sei, está a mais antiga igreja dedicada ao culto da Divina Misericórdia. Cabe salientar, também, que foi o próprio cardeal Karol Wojtyla, então Arcebispo de Cracóvia, quem começou os trâmites para abrir o processo de beatificação da Ir. Faustina Kowalska e deu início a este processo.

À luz destes factos, o Diário da Ir. Faustina adquiriu uma enorme importância para a espiritualidade católica e, daí, a necessidade de preparar a sua edição fidedigna para evitar a deformação do texto por pessoas que, talvez actuando de boa fé, não estejam suficientemente preparadas para isso. Deste modo se evitarão edições que difiram entre si, e inclusivamente contenham contradições, como sucedeu com o diário espiritual de Santa Teresa do Menino Jesus, *História de uma Alma.*

Fazendo uma leitura superficial do *Diário* chama a atenção a simplicidade da linguagem e até as faltas gramaticais e estilísticas. Mas o leitor deve ter presente que a autora do *Diário* tinha apenas uma formação básica, não completa. Os ensinamentos teológicos expostos no Diário não deixam no leitor a menor dúvida de que são de carácter extraordinário. Já este contraste entre a formação da Ir. Faustina e o sublime que é o seu ensino teológico indica a influência especial da graça de Deus.

Desejo recordar aqui o meu encontro com uma bem conhecida alma mística dos nossos dias, a Ir. Speranza, que em Colle Valenza, próximo de Todi, Itália, fundou o santuário Amore Misericordioso, lugar de numerosas peregrinações. Perguntei à Ir. Speranza se conhecia os escritos da Ir. Faustina e que pensava deles. Respondeu-me com simplicidade: “Os escritos contêm um ensino maravilhoso, mas durante a sua leitura há que ter presente que Deus fala aos filósofos com a linguagemm de filósofos e às almas simples com linguagem simples, e que só a estas últimas revela as verdades ocultas para os sábios e os sensatos deste mundo.”

Antes de terminar esta introdução, permito-me citar mais um recordação pessoal. Em 1952, assisti pela primeira vez a uma solene beatificação na Basílica de São Pedro. Depois da cerimónia umas pessoas que também tinham participado nela, perguntaram-me: ¿Quem era o beatificado ou a beatificada? A pergunta deixou-me bastante confuso, porque naquele momento nem sequer me recordava quem eram esses beatificados, embora estivesse consciente de que o sentido de uma beatificação consiste, realmente, em proporcionar ao povo de Deus um modelo de vida para contemplar e imitar.

Entre os beatos e candidatos a subir aos altares, figuram dois polacos. Todo o mundo os conhece e sabe quem foram, que fizeram durante as suas vidas e que mensagem nos trouxeram. São: o beato (santo) Maximiliano Kolbe, “mártir do amor” e a Ir. (santa) Faustina Kowalska, apóstola da Divina Misericórdia.

Andrzej M. Deskur

Arcebispo Titular de Tene

Roma, 20 de Dezembro de 1980

Voltar ao Índice Geral

INTRODUÇÃO

1. Santa Maria Faustina Kowalska, apóstola da Divina Misericórdia, conhecida actualmente no mundo inteiro, foi incluida pelos teólogos entre os destacados místicos da Igreja.

Nasceu como terceira filha entre dez irmãos de uma pobre e piedosa família de aldeões, em Glogowiec. No santo baptismo, celebrado na igreja paroquial de Swinice Warckie, recebeu o nome de Elena. Desde pequena se destacou pela piedade, o amor à oração, a laboriosidade e a obediência, e por uma grande sensibilidade ante a pobreza humana. A sua educação escolar não durou nem sequer três anos: ao cumprir 14 anos abandonou a casa familiar para trabalhar como criada em Aleksandrów e Lodz, e manter-se a si mesma e ajudar os pais.

Já desde os 7 anos Elena sentiu na sua alma o chamamento à vida religiosa (dois anos antes de receber a Primeira Comunhão), mas os seus pais não lhe deram licença para que entrasse num convento. Perante a negativa, a menina tentou apagar dentro de si o chamamento de Deus; no entanto, interpelada pela visão de Cristo sofredor e pelas palavras de repreensão: **"Até quando Me farás sofrer, até quando Me enganarás"?** (Diário, 9) começou a procurar ser admitida em algum convento. Mas onde ia não a aceitavam. Finalmente, em 1 de Agosto de 1925, passou o umbral da clausura da casa da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia, na rua Zytnia, em Varsóvia. No seu Diário confessou: "Pareceu-me que entrei na vida do paraíso. Do meu coração brotou uma só oração, a de acção de graças" (Diário, 17).

Umas semanas depois sentiu uma forte tentação de se transferir para outro convento onde pudesse ter mais tempo para rezar. Então, o Senhor Jesus, mostrando-lhe a Sua Face dolorosa e martirizada, disse: "**Tu vais ferir-me dolorosamente se saíres deste convento. Chamei-te para aqui e não para outro lugar e tenho preparadas para ti muitas graças**" (Diário, 19).

Na Congregação recebeu o nome de Ir. Maria Faustina. O noviciado foi passado em Cracóvia onde, na presença do Bispo St. Respond, fez os primeiros votos e cinco anos depois os votos perpétuos de castidade, pobreza e obediência. Trabalhou em distintas casas da Congregação. passou os períodos mais longos em Cracóvia, Plock e Vilna trabalhando como cozinheira, jardineira e porteira.

Para quem a observasse exteriormente, nada deixava transparecer da sua extraordinária e rica vida mística. Cumpria as suas obrigações com zelo, observava fielmente todas as Regras do convento, era recolhida e piedosa, mas ao mesmo tempo natural, alegre, cheia de amor ao próximo, benévola e desinteressada.

Toda a sua vida se concentrava em caminhar com constância numa união cada vez mais plena com Deus e numa abnegada colaboração com Jesus na obra da salvação das almas.

“Oh meu Jesus – confessou no Diário – Tu sabes que desde os meus mais tenros anos eu desejava ser uma grande santa, isto é, desejava amar-Te com um amor tão grande como nenhuma alma Te amou até agora” (Diário 1372).

O Diário revela a profundidade da sua vida espiritual. Uma leitura atenta destes escritos permite reconhecer um alto grau de união da sua alma com Deus, permite conhecer até que ponto Deus se entregou à sua alma e evidencia também os seus esforços e combates no caminho para a perfeição cristã. O Senhor encheu-a de muitas graças extraordinárias: os dons de contemplação e de profundo conhecimento do mistério da Divina Misericórdia, visões, revelações, estigmas ocultos, os dons de profecia, de ler nas almas humanas, e dos esponsais místicos. Colmatada de tantas graças, escreveu: “Nem as graças, nem as revelações, nem os êxtases, nem nenhum outro dom concedido à alma a fazem perfeita, mas a comunhão interior da alma com Deus. (…) A minha santidade e perfeição consistem numa estreita união da minha vontade com a vontade de Deus” (Diário, 1107).

O austero modo de vida e os esgotantes jejuns que praticava desde antes de entrar no convento, debilitaram tanto o seu organismo que, sendo postulante, foi enviada para o Casa de Skolimów, próximo de Varsóvia, para recuperar a saúde. Depois do primeiro ano de noviciado, vieram experiências místicas sumamente dolorosas, as da chamada noite escura, e depois, sofrimentos espirituais e morais relacionados com a realização da sua missão que lhe foi recomendada pelo Senhor. A Ir. Faustina ofereceu-se como vítima pelos pecadores e com este propósito experimentou também diversos sofrimentos para, através deles, salvar as suas almas. Nos últimos anos da sua vida aumentaram os sofrimentos interiores, a chamada noite passiva do espírito e os sofrimentos do corpo: desenvolveu-se a tuberculose que atacou os pulmões e o sistema digestivo. Por causa disso foi internada duas vezes no hospital de Pradnik em Cracóvia, por vários meses.

Fisicamente extenuada, mas plenamente adulta de espírito e unida misticamente a Deus, faleceu em odor de santidade, no dia 5 de Outubro de 1938, aos 33 anos, dos quais 13 no convento. O seu corpo foi sepultado no cemitério da Comunidade em Cracóvia – Lagiewniki, e depois, durante o Processo Informativo em 1966, transladado para a capela.

A esta simples monja, sem grandes estudos, mas corajosa e abandonada totalmente em Deus, o Senhor Jesus confiou-lhe uma grande missão: a mensagem da Misericórdia dirigida a todo o mundo. “**Envio-te** – disse – **a toda a humanidade com a Minha Misericórdia. Não quero castigar a dolorida humanidade, mas desejo curá-la, abraçá-la ao Meu Coração Misericordioso** (Diário, 1588). **Tu és a secretária da Minha Misericórdia; escolhi-te para esta missão, nesta e na vida futura** (Diário, 1605), (……) **para que dês a conhecer às almas a grande Misericórdia que tenho com elas, e que as convides a confiar no abismo da Minha Misericórdia”** (Diário, 1567).

2. A missão da Ir. Faustina consiste, em resumo, em recordar uma verdade de fé, conhecida desde sempre, mas esquecida, sobre o amor misericordioso de Deus ao homem e em transmitir novas formas de culto à

Divina Misericórdia, cuja prática há de levar à renovação religiosa no espírito de confiança e Misericórdia cristãs.

O Diário, que a Ir. Faustina escreveu durante os últimos 4 anos da sua vida por um claro mandato do Senhor Jesus, é uma forma de memorial, em que a autora registava, ao corrente e em retrospectiva, tudo os "encontros" da sua alma com Deus. Para tirar destas notas a essência da sua missão, foi necessário uma análise científica, que foi realisada pelo conhecido e destacado teólogo, Padre professor Ignacy Rózycki. A sua extensa análise foi resumida na dissertação intitulada "A Divina Misericórdia. Linhas fundamentais da devoção à Divina Misericórdia." À luz deste trabalho resulta que todas as publicações anteriores a ele, dedicadas à devoção à Divina Misericórdia transmitida pela Ir. Faustina, contêm somente alguns elementos desta devoção, acentuando às vezes matérias sem importância para ela. Por exemplo, destacam a ladainha ou a novena, fazendo caso omisso da Hora da Misericórdia. O mesmo Padre Rózycki faz referência a esse aspecto dizendo: "Antes de conhecer as formas concretas da devoção à Divina Misericórdia, cabe dizer que não figuram entre elas as conhecidas e populares novenas nem ladainhas."

A base para distinguir estas e não outras orações ou práticas religiosas como novas formas de culto à Divina Misericórdia, são as concretas promessas que o Senhor Jesus prometeu cumprir sob a condição de confiar na bondade de Deus e praticar Misericórdia para com o próximo. O Padre Rózycki distingue cinco formas da devoção à Divina Misericórdia.

a) A imagem de Jesus Misericordioso. O modelo da imagem foi revelado à Ir. Faustina na visão de 22 de Fevereiro de 1931 na sua cela do convento de Plock. "Ao anoitecer, estando eu na minha cela – escreve no Diário – vi o Senhor Jesus vestido com uma túnica branca. Tinha uma mão levantada para abençoar e com a outra tocava a túnica sobre o peito. Da abertura da túnica no peito, saíam dois grandes raios: um vermelho e outro pálido. (…) Depois de um momento, Jesus disse-me: **Pinta uma imagem segundo o modelo que vês, com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós** (Diário 47). **Desejo que esta imagem** (…) **seja benzida com solenidade**

no primeiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição; esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia (Diário, 49).

O conteúdo da imagem relaciona-se, pois, muito estreitamente, com a liturgia desse domingo. Nesse dia a Igreja lê o Evangelho segundo São João sobre a aparição de Cristo ressuscitado no Cenáculo e a instituição do sacramento da penitência (Jn 20, 19-29).

Assim, a imagem representa o Salvador ressuscitado que traz a paz à humanidade por meio do perdão dos pecados, a preço da sua Paixão e morte na cruz. Os raios do Sangue e da Água que brotam do Coração (invisível na imagem) trespassado pela lança e os sinais dos cravos, evocam os acontecimentos de Sexta-feira Santa (Jn 19, 17-18, 33-37).

Assim, pois, a imagem de Jesus Misericordioso une em si estes dois actos evangélicos que falam com a maior claridade do amor de Deus ao homem.

Os elementos mais característicos desta imagem de Cristo são os raios. O Senhor Jesus, perguntado pelo que significavam, explicou: "**O raio pálido simboliza o Água que justifica as almas. O raio vermelho simboliza o Sangue que é a vida das almas** (…). **Bem-aventurado quem viva à sombra deles**" (Diário, 299). Purificam a alma os sacramentos do baptismo e da penitência, enquanto que a alimenta plenamente a Eucaristia. Então, ambos os raios significam os sacramentos e todas as graças do Espírito Santo cujo símbolo bíblico é a água e também a nova aliança de Deus com o homem contraída no Sangue de Cristo.

À imagem de Jesus Misericordioso dá-se-lhe com frequência o nome de imagem da Divina Misericórdia. É justo porque a Misericórdia de Deus para o homem revelou-se com a maior plenitude no mistério pascal de Cristo.

A imagem não apresenta somente a Misericórdia de Deus, mas também é um sinal que há-de recordar o dever cristão de confiar em Deus e amar activamente o próximo.

Na parte de baixo – segundo a vontade de Cristo – figura a legenda: “Jesus, eu confio em Vós”.

“**Esta imagem há-de recordar as exigências da Minha Misericórdia, porque a fé sem obras, por forte que seja, é inútil”** (Diário, 742).

Assim compreendido o culto à imagem, a saber, à atitude cristã de confiança e misericórdia, vinculou o Senhor Jesus promessas especiais de: a salvação eterna, grandes progressos no caminho para a perfeição cristã, a graça de uma morte feliz, e todas as outras graças que lhe forem pedidas com confiança. **“Por meio desta imagem concederei às almas muitas graças. Por isso, quero que todas as almas tenham acesso a ela”** (Diário, 570).

b) A Festa da Misericórdia. De entre todas as formas de devoção à Divina Misericórdia reveladas pela Ir. Faustina, esta é a que tem maior importância. O Senhor Jesus falou pela primeira vez da instituição desta Festa em Plock, em 1931, quando comunicou à Ir. Faustina o seu desejo de que pintasse a imagem: **“Desejo que haja uma Festa da Misericórdia. Quero que esta imagem, que pintarás com o pincel, seja benzida com solenidade no primeiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição; esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia”** (Diário, 49).

A escolha do primeiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição para a Festa da Misericórdia, tem o seu profundo sentido teológico e indica uma estreita relação entre o mistério pascal de redenção e o mistério da Divina Misericórdia. Esta relação vê-se evidenciada ainda mais pela novena de coroinhas à Divina Misericórdia, que antecede a Festa e que começa a Sexta-feira Santa.

A festa não é somente um dia de adoração especial de Deus no mistério da Misericórdia, mas também o tempo em que Deus enche de graças todas as pessoas.

"**Desejo** – disse o Senhor Jesus – **que a Festa da Misericórdia seja um refúgio e amparo para todas as almas e, especialmente, para os pobres pecadores** (Diário, 699). **As almas perdem-se, apesar da Minha amarga Paixão. Ofereço-lhes a última tábua de salvação, isto é, a Festa da Minha Misericórdia. Se não adoram a Minha Misericórdia morrerão para sempre"** (Diário, 965).

As promessas extraordinárias que o Senhor Jesus vinculou à Festa demonstram a grandeza da mesma. "**Quem nesse dia se aproximar da Fonte de Vida** – disse Cristo – **receberá o perdão total das culpas e das penas"** (Diário, 300). **"Nesse dia estão abertas as entranhas da Minha Misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre aquelas almas que se aproximem do manancial da Minha Misericórdia; (…) que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, embora os seus pecados sejam como escarlate"** (Diário, 699).

Para poder receber estes grandes dons há que cumprir as condições da devoção à Divina Misericórdia (confiar na bondade de Deus e amar activamente o próximo), estar em estado de graça santificante (depois de se confessar) e receber dignamente a Santa Comunhão. **"Nenhuma alma encontrará justificação** – explicou Jesus – **até que se dirija com confiança à Minha Misericórdia e por isso o primeiro domingo depois da Páscoa há de ser a Festa da Misericórdia. Nesse dia os sacerdotes devem falar às almas sobre a Minha infinita Misericórdia"** (Diário, 570).

c) A coroinha à Divina Misericórdia. O Senhor Jesus ditou esta oração à Ir. Faustina entre 13 e 14 de Setembro de 1935, em Vilna, como uma oração para aplacar a ira divina (ver Diário, 474 – 476).

As pessoas que rezam esta coroinha oferecem a Deus Pai "o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade" de Jesus Cristo como propiciação pelos seus pecados, os pecados dos seus familiares e os do mundo inteiro. Ao

unir-se ao sacrifício de Jesus, apelam ao amor com que Deus Pai ama o Seu Filho e a todas as pessoas.

Nesta oração pedem também "Misericórdia para nós e o mundo inteiro" fazendo, deste modo, um acto de Misericórdia. Agregando a isso uma atitude de confiança e cumprindo as condições que devem caracterizar cada boa oração (humildade, perseverança e submissão à vontade de Deus), os fiéis podem esperar o cumprimento das promessas de Cristo que se referem especialmente à hora da morte: a graça da conversão e uma morte serena. Receberão estas graças não só as pessoas que rezem esta coroinha, mas também os moribundos por cuja intenção a rezem outras pessoas.

"Quando a coroinha é rezada junto ao agonizante – disse o Senhor Jesus – **aplaca-se a ira divina e a insondável Misericórdia envolve a alma"** (Diário, 811). A promessa geral é a seguinte: **"Aos que rezem esta coroinha, apraz-Me dar-lhes tudo o que me peçam** (Diário, 1541, (……) **se o que me peçam estiver de acordo com a Minha vontade"** (Diário, 1731). Tudo o que é contrário à vontade de Deus não é bom para o homem, especialmente para a sua felicidade eterna.

"**Pela recitação desta coroinha** – disse Jesus noutra ocasião – **aproximo-Me da humanidade** (Diário, 929). **As almas que rezem esta coroinha, a Minha Misericórdia as envolverá** (……) **durante a sua vida e, especialmente, à hora da morte"** (Diário, 754).

d) A Hora da Misericórdia. Em Outubro de 1937, numas circunstâncias pouco esclarecidas pela Ir. Faustina, o Senhor Jesus recomendou venerar a Hora da Sua morte:

"Todas as vezes que ouvires o relógio bater as três horas, mergulha-te na Minha Misericórdia, adorando-a e glorificando-a; suplica a sua omnipotência para o mundo inteiro e, especialmente, para os pobres pecadores, já que nesse momento se abriu [a Misericórdia] **de par em par para cada alma"** (Diário, 1572).

O Senhor Jesus definiu muito claramente os próprios modos de orar desta forma de culto à Divina Misericórdia. **“Nessa hora** – relata a Ir. Faustina – **procura rezar a Via Sacra, enquanto to permitam as tuas obrigações; e se não poderes rezar a Via Sacra, pelo menos entra um momento na capela e adora o Meu Coração no Santíssimo Sacramento, que está cheio de Misericórdia. E se não poderes entrar na capela, mergulha-te em oração ali onde estiveres, embora seja por um brevíssimo momento** (Diário, 1572).

O Padre Rózycki fala de três condições para que sejam escutadas as orações dessa hora:

1. A oração deve ser dirigida a Jesus.

2. Deve ser rezada às três da tarde.

3. Deve apelar ao valor e méritos da Paixão do Senhor.

“Nessa hora – prometeu Jesus – **podes obter tudo o que pedires para ti ou para os outros. Nessa hora estabeleceu-se a graça para o mundo inteiro: a Misericórdia triunfou sobre a justiça”** (Diário, 1572).

e) A divulgação da devoção à Divina Misericórdia. Entre as formas de devoção à Divina Misericórdia, o Padre Rózycki distingue também a divulgação da devoção à Divina Misericórdia, porque com ela também se relacionam algumas promessas de Cristo. **“Às almas que divulguem a devoção à Minha Misericórdia, protejo-as durante toda a sua vida como uma mãe carinhosa ao seu filho recém-nascido e à hora da morte não serei para elas o Juiz, mas o Salvador Misericordioso”** (Diário, 1075).

A essência do culto à Divina Misericórdia consiste na atitude de confiança em Deus e de caridade para o próximo. O Senhor Jesus exige que **“as suas criaturas confiem n’Ele”** (Diário, 1059) e façam obras de

Misericórdia: através dos seus actos, das suas palavras e da sua oração. **“Deves mostrar Misericórdia ao próximo sempre e em toda a parte. Não podes deixar de fazê-lo, nem desculpar-te, nem justificar-te”** (Diário, 742). Cristo deseja que os seus devotos façam em cada dia pelo menos um acto de amor ao próximo.

A divulgação da devoção à Divina Misericórdia não requer necessariamente muitas palavras mas sim, sempre, uma atitude cristã de fé, de confiança em Deus, e o propósito de ser cada vez mais misericordioso. Um exemplo de tal apostolado foi-nos dado pela Ir. Faustina durante toda a sua vida.

f) O culto à Divina Misericórdia tem como fim renovar a vida religiosa na Igreja, no espírito de confiança cristã e Misericórdia. Neste contexto há que ler a ideia de “a nova Congregação” que encontramos nas páginas do Diário. Na mente da própria Ir. Faustina este desejo de Cristo amadureceu pouco a pouco, tendo certa evolução: da ordem estritamente contemplativa ao movimento formado também por Congregações activas, masculinas e femininas, assim como por um amplo círculo de leigos no mundo. Esta grande comunidade multinacional de pessoas constitue uma só família unida por Deus no mistério da Sua Misericórdia, pelo desejo de reflectir este atributo de Deus nos seus próprios corações e nas suas obras e para Sua maior glória em todas as almas. É uma comunidade de pessoas de diferentes estados e vocações que vivem no espírito evangélico de confiança e misericórdia, professam e proclamam com as suas vidas e palavras o inconcebível mistério da Divina Misericórdia e imploram a Divina Misericórdia para tudo o mundo.

A missão da Ir. Faustina tem profunda justificação na Sagrada Escritura e em alguns documentos da Igreja. Corresponde plenamente à encíclica *Dives in Misericordia* do Santo Padre João Paulo II.

¡Para maior glória da Divina Misericórdia!

Cracóvia – Lagiewniki

Ir. Ma. Elzbieta Siepak

Da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia

Voltar ao Índice Geral

QUADRO CRONOLÓGICO
DA VIDA DE SANTA MARIA FAUSTINA KOWALSKA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DA MÃE DE DEUS DA MISERICÓRDIA

25 de Agosto de 1905 – A Ir. Faustina nasce na aldeia de Glogowiec (actualmente na província de Konin).

27 de Agosto de 1905 - É baptizada na paróquia de São Casimiro em Swinice Warckie (diocese de Wloclawek), e recebe o nome de Elena.

1912 - Pela primeira vez ouve na sua alma a voz que a chama à vida perfeita.

1914 - Recebe a Primeira Comunhão**.**

Setembro de 1917 - Começa a educação na escola primária.

1919 - Começa a trabalhar em casa dos amigos de família Bryszewski em Aleksandrów Lódzki.

30 de Outubro de 1921 - Recebe o Sacramento da Confirmação administrado pelo Bispo Vicente Tymieniecki em Aleksandrów Lódzki.

1922 - Regressa à casa familiar para pedir aos pais licença para entrar num convento, e recebe uma negativa.

Outono de 1922 - Elena vai para Lódz. Durante um ano trabalha na loja de Marcjanna Sadowska, na rua Abramowskiego 29 (2 II 1923 - 1 VII 1924)

Julho de 1924 - Vai para Varsóvia com a intenção de entrar num convento. Apresenta-se na casa da Congregação da Mãe de Deus da Misericórdia, na rua Zytnia 3/9. A Superiora promete recebê-la, mas antes pede-lhe para conseguir um pequeno dote.

1 de Agosto de 1925 – Depois de um ano de trabalho como criada, Elena Kowalska volta a apresentar-se à Superiora do convento na rua Zytnia. É admitida ao postulantado.

23 de Janeiro de 1926 - Vai para a casa do noviciado em Cracóvia.

30 de Abril de 1926 - Recebe o hábito e o nome de Ir. Maria Faustina.

Março – Abril de 1927 – Passa pelo período de escuridão espiritual, que durará um ano e meio.

16 de Abril de 1928 - Na Sexta-feira Santa sente-se envolvida pelo ardor do amor divino. Esquece os sofrimentos por que passou e reconhece mais vivamente o muito que Cristo sofreu por ela.

30 de Abril de 1928 - Ao terminar o noviciado e depois do retiro espiritual de 8 dias, faz os primeiros votos (temporais).

10 de Outubro de 1928 - O Capítulo Geral que se celebra na Congregação escolhe como Superiora Geral a Madre Micaela Moraczewaska, que vai ser a Superiora da Ir. Faustina durante toda a sua vida. Será também sua ajuda e consolo nos momentos difíceis.

31 de Outubro de 1928 - Vai para a casa da Congregação em Varsóvia, na rua Zytnia, para trabalhar na cozinha.

21 de Fevereiro – 11 de Junho de 1929 - Viagem a Vilna para substituir uma irmã que vai para a sua terceira provação.

Junho de 1929 - É mandada para a nova casa da Congregação, na rua Hetmanska, em Varsóvia.

7 de Julho de 1929 - Uma breve estadia em Kiekrz, próximo de Poznan, para substituir na cozinha uma irmã doente.

Outubro de 1929. - A Ir. Faustina encontra-se na casa da Congregação, na Calle Zytnia, em Varsóvia.

Maio – Junho de 1930. - Vem para a casa da Congregação em Plock. Trabalha na padaria, na cozinha e na dispensa da padaria.

22 de Fevereirode 1931 - Tem uma visão do Senhor que lhe manda pintar uma imagem segundo o modelo que ela vê.

Novembro de 1932 - A Ir. Faustina vem para Varsóvia para a sua terceira provação (de cinco meses), a que as irmãs da Congregação se submetem antes de fazer os votos perpétuos. Antes da provação tem um retiro espiritual em Walendów.

18 de Abril de 1933 - Vai para Cracóvia para celebrar o retiro espiritual de 8 dias, antes dos votos perpétuos**.**

1 de Maio de 1933 - Faz os votos perpétuos (o Bispo Estanislao Rospond preside à cerimónia).

25 de Maio de 1933 - Vai para Vilna.

2 de Janeiro de 1934. - Primeira visita ao pintor E. Kazimirowski, que há de pintar a imagem da Divina Misericórdia.

29 de Março de 1934 - Oferece-se pelos pecadores e especialmente por aquelas almas que perderam a confiança na Misericórdia de Deus.

Junho de 1934 - Fica terminada a imagem da Divina Misericórdia. A Ir. Faustina chora porque a pintura do Senhor Jesus não é tão bela como O tinha visto.

12 de Agosto de 1934 - Um forte desfalecimento da Ir. Faustina. O Padre Miguel Sopocko administra-lhe o sacramento dos enfermos.

13 de Agosto de 1934. - Melhoria do estado de saúde da Ir. Faustina.

26 de Outubro de 1934. - Quando a Ir. Faustina, junto com as alunas, regressa do jardim para jantar (às seis menos dez), vê o Senhor Jesus por cima da capela em Vilna como o tinha visto em Plock, isto é, com os raios pálido e vermelho. Os raios envolvem a capela da Congregação, a enfermaria das alunas e depois estendem-se sobre tudo o mundo.

15 de Fevereiro de 1935 - Recebe a noticia de uma grave doença da sua mãe e vai à casa familiar em Glogowiec. No caminho, de regresso a Vilna, passa por Varsóvia para ver a Madre Geral, Micaela Moraczewska, e a sua antiga mestra, a Ir. Maria Josefa Brzoza.

19 de Outubro de 1935 Vai para Cracóvia para participar num retiro espiritual de 8 dias.

8 de Janeiro de 1936. - Faz uma visita ao Arcebispo Romuald Jalbrzykowski, Metropolitano de Vilna e comunica-lhe que o Senhor Jesus exige a fundação de uma nova Congregação.

21 de Março de 1936 - Sai de Vilna e vai para Varsóvia.

25 de Março de 1936 - É transferida para a casa da Congregação em Walendów.

Abril de 1936 - É transferida para a casa na localidade de Derdy (a 2 Km. de Walendów).

11 de Maio de 1936 - Sai de Derdy e vai para Cracóvia onde ficará até à sua morte.

14 de Setembro de 1936. - Um encontro com o Arcebispo Jalbrzykowski, que, estando de passagem em Cracóvia, visita a casa da Congregação.

19 de Setembro de 1936 - Um exame no sanatório de Pradnik (hoje, o hospital João Paulo II).

9 de Dezembro de 1936 - **27 de Março de 1937** - Estadia no hospital de Pradnik.

29 de Julho - **10 de Agosto de 1937** - Estadia em Rabka.

21 de Abril de 1938 - Agravamento do estado de saúde e regresso da Ir. Faustina ao hospital de Pradnik

Agosto de 1938. - Última carta à Superiora Geral na qual a Ir. Faustina pede perdão pelas desobediências de toda a sua vida e que termina com as palavras: “Até a vista, no Céu.”

25 de Agosto de 1938 - A Ir. Faustina recebe o sacramento dos enfermos.

2 de Setembro de 1938 - Ao visitar a Ir. Faustina no hospital, o Padre Sopocko encontra-a em êxtase.

7 de Setembro de 1938 - Regresso do hospital ao convento.

5 de Outubro de 1938 - Às onze menos um quarto da noite, a Ir. Maria Faustina Kowalska, depois de longos sofrimentos suportados com grande paciência, foi ao encontro do Senhor para receber a recompensa.

7 de Outubro de 1938 - O seu corpo foi sepultado no cemitério da Comunidade, situado ao fundo do jardim da casa da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia em Cracóvia – Lagiewniki.

21 de Outubro de 1965 - Na arquidiocese de Cracóvia é iniciado o Processo Informativo sobre a beatificação da Ir. Faustina.

25 de Novembro de 1966. - Transladação dos restos mortais da Ir. Faustina do Cemitério para a capela das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia em

Cracóvia – Lagiewniki.

20 de Setembro de 1967 - Uma sessão solene presidida pelo cardeal Karol Wojtyla põe ponto final ao Processo Informativo diocesano. As actas do processo são enviadas para Roma.

31 de Janeiro de 1968 - Por um decreto da Congregação para a Causa dos Santos abre-se o processo de beatificação da Serva de Deus Ir. Faustina.

19 de Junho de 1981 - A Sagrada Congregação da Causa dos Santos, depois de completar a investigação de todos os escritos da Serva de Deus Ir. Faustina, emite um documento declarando que "nada se opõe para continuar" com a sua causa.

7 de Março de 1992 - Na presença do Santo Padre, a Congregação da Causa dos Santos promulga o decreto das Virtudes Heróicas mediante o qual a Igreja reconhece que a Ir. Faustina praticou todas as virtudes de maneira heróica. Como resultado, ela recebe o título de "Venerável" Serva de Deus e abre-se o caminho para verificar o milagre atribuído à sua intercessão.

21 de Dezembro de 1992 - O Santo Padre publica a aceitação do milagre como concedido pela intercessão da Ir. Faustina e anuncia a data para a sua solene beatificação.

18 de Abril de 1993 - A Ir. Faustina é beatificada pelo Papa João Paulo II, em Roma, no primeiro domingo depois de Páscoa (dia revelado por Nosso Senhor a Ir. Faustina como a Festa da Misericórdia).

30 de Abril de 2000 - A Beata Faustina é canonizada pelo Papa João Paulo II, em Roma, no primeiro domingo depois de Páscoa, na Festa da Misericórdia.

Voltar ao Índice Geral

A Misericórdia de Deus na minha alma

Ir. FAUSTINA

DIÁRIO

PRIMEIRO CADERNO

1. Eterno Amor, que mandas pintar a Tua Imagem [1]
e nos revelas a fonte inconcebível da Misericórdia.
Abençoas quem se aproxima dos Teus raios,
E a alma negra converte-se em neve.

Oh doce Jesus, estabeleceste aqui [2] o trono da Tua Misericórdia
Para dar alegria e ajudar o pecador,
Do Teu Coração aberto, como de um manancial puro,
Flui o consolo para a alma e coração contrito.

Que a honra e a glória para esta imagem
Não deixem de fluir nas almas dos homens,
Que cada coração glorifique a Divina Misericórdia
Agora e pelos séculos dos séculos e em cada hora.
Oh, meu Deus

2. Quando olho o futuro, atemorizo-me,
Mas ¿porque submergir-me no futuro?
Para mim, só o presente é de grande valor,
Já que talvez o futuro nunca chegue à minha alma.

O tempo passado não está no meu poder.
Mudar, corrigir ou juntar,
Não pode fazê-lo nenhum sábio ou profeta;
Assim devo confiar a Deus o que pertence ao passado.

Oh momento presente, tu pertences-me por completo,
Desejo aproveitar-te quanto possa,
E embora débil e pequena,
Concedes-me a graça da tua omnipotência.

Por isso, confiando na Tua Misericórdia,
Caminho na vida como um menino pequeno
E em cada dia ofereço-Te o meu coração
Inflamado de amor, para Tua maior glória.

JMJ

3. Deus e as almas. Oh, Rei de Misericórdia, guia a minha alma.

Ir. M. Faustina do Santíssimo Sacramento

Vilna, 28 VII 1934

4. Oh meu Jesus, ponho a minha confiança em Ti.
Teço mil coroas de flores e sei
Que todas florescerão.
E sei que florescerão quando as
Ilumine o Sol divino.

Oh grande e divino Sacramento
Que escondes o meu Deus.
Jesus acompanha-me em cada momento,
E nenhum temor invadirá o meu coração.

Vilna, 28 VII

1934

JMJ + Primeiro caderno

Deus e as almas

5. Que sejas adorada, oh Santíssima Trindade, agora e sempre, que sejas louvada em todas as Tuas Obras e em todas as Tuas criaturas. Que a grandeza da Tua Misericórdia, oh Deus, seja admirada e glorificada.

6. Devo tomar nota [3] dos encontros da minha alma Contigo, oh Deus, nos momentos íntimos das Tuas visitas. Devo escrever sobre Ti, oh Inconcebível na Misericórdia com a minha pobre alma. A Tua santa vontade é a vida da minha alma. Recebi este mandato de quem Te representa para mim, oh Deus, aqui na Terra e me mostra a Tua santa vontade: Jesus, Tu vês que difícil é para mim escrever, e que não sei descrever claramente o que sinto na alma. Oh Deus, pode a caneta descrever coisas para as quais, por vezes, não há palavras? Mas mandas-me escrever, oh Deus, isso me basta.

Varsóvia, 1 VIII 1925

Entrada no convento

7. Desde os sete anos sentia a suprema chamada de Deus, a graça da vocação e da vida consagrada. Aos sete anos pela primeira vez ouvi a voz de Deus na minha alma, isto é, o convite a uma vida mais perfeita. Todavia, nem sempre obedeci à voz da graça. Não encontrei ninguém que me esclarecesse sobre essas coisas.

8. No décimo oitavo ano da minha vida, fiz um insistente pedido aos meus pais para permitirem a minha entrada num convento; recebi uma categórica negativa. Depois dessa negativa entreguei-me às vaidades da vida [4] sem fazer caso algum da voz da graça, embora a minha alma em nada encontrasse satisfação. As contínuas chamadas da graça eram para mim um grande tormento, no entanto procurei abafá-las com distracções. Evitava interiormente a Deus e com toda a minha alma virava-me mais para as criaturas. Mas foi a graça divina que venceu na minha alma.

9. Uma vez, juntamente com uma de minhas irmãs, fomos a um baile [5]. Quando todos se divertiam muito, a minha alma sofria [tormentos] interiores. No momento em que comecei a bailar, de repente vi Jesus junto a

mim. Jesus martirizado, despojado das Suas vestes, coberto de feridas, dizendo-me estas palavras: **¿Até quando Me farás sofrer, até quando Me enganarás?** Naquele momento deixaram de soar os alegres sons da música, desapareceu dos meus olhos a companhia em que me encontrava, ficámos Jesus e eu. Sentei-me junto da minha querida irmã, dissimulando o que tinha acontecido na minha alma com uma dor de cabeça. Um momento depois abandonei discretamente a companhia e a minha irmã e fui à catedral de São Estanislao Kostka. Estava anoitecendo, havia poucas pessoas na catedral. Sem fazer caso do que se passava à minha volta, prostrei-me em cruz diante do Santíssimo Sacramento, e pedi ao Senhor que se dignasse fazer-me saber o que tinha de fazer imediatamente.

10. Então ouvi estas palavras: **Vai imediatamente a Varsóvia, ali entrarás num convento.** Finda a oração, fui a casa e solucionei as coisas necessárias.

Como pude, confessei à minha irmã o que tinha acontecido na minha alma, disse-lhe que me despedisse dos meus pais e só com um vestido, sem mais nada, cheguei a Varsóvia.

11. Quando saí do comboio e vi que cada pessoa seguia o seu caminho, senti medo: ¿Que fazer? ¿A onde me dirigir, se não conhecia ninguém? E disse à Mãe de Deus: Maria, dirige-me, guia-me. Imediatamente ouvi na alma estas palavras: que saísse da cidade e fosse a uma aldeia [6] onde iria passar uma noite tranquila. Assim o fiz e encontrei tudo tal como a Mãe de Deus me tinha dito.

12. No dia seguinte, na primeira hora regressei à cidade e entrei na primeira igreja [7] que encontrei e comecei a rezar para saber o que mais queria de mim a vontade de Deus. As Santas Missas continuavam uma após outra. Durante uma ouvi estas palavras: **Vai falar com este sacerdote [8] e diz-lhe tudo, e ele te dirá o que deves fazer imediatamente.** Terminada a Santa Missa fui à sacristia e contei tudo o que tinha acontecido na minha alma, pedindo que me indicasse a que convento deveria ir.

13. Ao princípio o sacerdote ficou surpreendido, mas recomendou-me que confiasse muito em que Deus tudo resolveria. Entretanto mando-te [disse] a casa de uma senhora piedosa [9], onde terás alojamento até que entres num convento. Quando me apresentei na sua casa, a senhora recebeu-me com grande amabilidade. Comecei a procurar um convento, mas onde ia não me aceitavam [10]. A dor trespassou o meu coração e disse ao Senhor: Ajuda-me, não me deixes sozinha. Por fim bati à nossa porta[11].

14. Quando [saiu] ao meu encontro, a Madre Superiora [12], a actual Madre Geral Micaela, depois de uma breve conversa, mandou-me ir ao Dono da casa e perguntar-lhe se me recebia. Logo compreendi que devia perguntar ao Senhor Jesus.

Muito feliz fui à capela e perguntei a Jesus: Dono desta casa, ¿recebes-me? Uma das irmãs desta casa disse-me para Te perguntar.

Em seguida ouvi esta voz: **Recebo-te, estás no meu Coração.** Quando regressei da capela, a Madre Superiora, logo me perguntou: «Então, ¿o Senhor recebeu-te?» Respondi que sim. «Se o Senhor te recebeu, eu também te recebo.»

15. Assim foi a minha entrada. No entanto, por várias razões, tive de permanecer no mundo mais de um ano, em casa desta piedosa senhora [13], mas não regressei já à minha casa.

Naquela época tive que lutar contra muitas dificuldades, no entanto Deus não me esquecia na sua graça. O meu anseio de Deus tornava-se cada vez maior.

Esta senhora, embora muito piedosa, não compreendia a felicidade que dá a vida consagrada e, na sua bondade, começou a projectar para mim outros planos de vida, mas eu sentia que tinha um coração tão grande que nada o podia preencher.

16. Então, dirigi-me a Deus com toda a minha alma sedenta d’Ele. Isso [foi] durante a Oitava do *Corpus Cristi* [14]. Deus encheu a minha alma

com a luz interior para que O conhecesse mais profundamente como o bem e a beleza supremos. Compreendi quanto Deus me amava. É eterno o Seu amor por mim. Isso foi durante as Vésperas.

Com palavras simples que brotavam do coração, fiz a Deus o voto de castidade perpétua. Desde então senti maior intimidade com Deus, meu Esposo. A partir daquele momento construí uma pequena cela no meu coração, onde sempre me encontrava com Jesus.

17. Por fim, chegou o momento, quando se abriu para mim a porta do convento. Isso foi no primeiro de Agosto [15], ao anoitecer, nas vésperas da festa de Nossa Senhora dos Anjos. Sentia-me sumamente feliz, pareceu-me que tinha entrado na vida do paraíso. Do meu coração brotou uma só oração, a de acção de graças.

18. No entanto, três semanas depois, achei que aqui tinha muito pouco tempo para a oração e que muitas outras coisas me empurravam interiormente para entrar num convento de regra mais rigorosa. Esta ideia gravou-se na minha alma, mas não era essa a vontade de Deus. No entanto, essa ideia, ou melhor, essa tentação, tornava-se cada vez mais forte até que um dia decidi falar com a Madre Superiora e sair decididamente. Mas Deus guiou as circunstâncias de tal modo que não pude falar com a Madre Superiora [16]. Antes de deitar-me, entrei numa pequena capela [17] e pedi a Jesus luz para esta questão, mas não recebi nada na alma, só me invadiu uma estranha inquietação que não conseguia compreender. Apesar de tudo decidi que na manhã seguinte, depois da Santa Missa, comunicaria à Madre Superiora a minha decisão.

19. Regressei à cela, as irmãs estavam já deitadas e a luz apagada. Não sabia que fazer [comigo]. Prostrei-me no chão e comecei a rezar com fervor para conhecer a vontade de Deus. Em todo o lado havia silêncio, como no tabernáculo. Todas as irmãs, como hóstias brancas, descansavam encerradas no cálice de Jesus e, somente na minha cela, Deus ouvia o gemido da minha alma. Não sabia que depois das nove, sem autorização, não era permitido rezar nas celas [18].

Depois de um momento, a minha cela encheu-se de claridade e na cortina vi o rosto muito dorido do Senhor Jesus. Havia chagas abertas em todo o rosto e duas grandes lágrimas cairam na colcha da cama. Sem saber o que tudo isso significava, perguntei a Jesus: Jesus, ¿Quem te causou tanta dor? E Jesus respondeu: **Tu vais ferir-me dolorosamente se saíres deste convento. Chamei-te para aqui e não para outro lugar e tenho preparadas para ti muitas graças.** Pedi perdão ao Senhor Jesus e imediatamente alterei a decisão que tinha tomado.

No dia seguinte foi dia de confissão. Contei tudo o que tinha acontecido na minha alma e o confessor respondeu-me [19] que havia nisso uma clara vontade de Deus que devia permanecer [em] esta Congregação e que nem sequer podia pensar em outro convento. A partir daquele momento sinto-me sempre feliz e contente.

20. Pouco depois adoeci [20]. A querida Madre Superiora mandou-me de férias juntamente com outras duas irmãs [21] para Skolimów, muito próximo de Varsóvia. Naquele tempo perguntei a Jesus: ¿Por quem mais devo rezar? Respondeu-me que na noite seguinte me faria conhecer por quem devia rezar.

Vi o Anjo da Guarda que me disse para o seguir. Num momento encontrei-me num lugar nebuloso, cheio de fogo e havia ali uma multidão de almas sofredoras. Estas almas estavam orando com grande fervor, mas sem eficácia para elas próprias, só nós as podemos ajudar. As chamas que as queimavam não me tocavam.

O meu Anjo da Guarda não me abandonou nem por um só momento. Perguntei a estas almas ¿Qual era o seu maior tormento? E responderam-me unanimemente que o seu maior tormento era o anseio de Deus, Vi a Mãe de Deus que visitava as almas no Purgatório. As almas chamam a Maria “A Estrela do Mar”. Ela traz-lhes alívio. Desejava falar mais com elas, no entanto o meu Anjo da Guarda fez-me sinal para sair. Saímos desse cárcere de sofrimento. [Ouvi uma voz interior] que me disse: **A minha**

Misericórdia não o deseja, mas exige-o a justiça. A partir daquele momento uno-me mais estreitamente às almas sofredoras.

21. Fim do postulantado [29 IV 1926]. As Superioras [22] enviaram-me para o noviciado em Cracóvia. Uma alegria inimaginável reinava na minha alma. Quando chegámos ao noviciado [23], a irmã … [24] estava a morrer. Uns dias depois vi a irmã … que me mandou ir à Madre Mestra [25] e dizer-lhe que o confessor, Padre Respond [26] deveria celebrar por sua intenção uma Santa Missa e três jaculatórias.

Ao princípio consenti, mas no dia seguinte pensei que não iria à Madre Mestra, porque não entendia bem se tinha sido um sonho ou realidade. E não fui. Na noite seguinte repetiu-se o mesmo, mas mais claramente, não podia duvidar. No entanto na manhã seguinte decidi não dizer nada à Mestra. Só lhe diria quando a visse durante o dia. Um momento depois encontrei-a no corredor [aquela irmã falecida], que me reprovou por ainda não ter ido e a minha alma encheu-se de grande inquietação. Então fui imediatamente falar com a Madre Mestra e contei-lhe tudo o que tinha sucedido. A Madre disse que trataria do assunto. Então a paz regressou à minha alma e três dias depois aquela irmã apareceu-me e disse: «Deus lho pague.»

22. Durante a tomada do hábito [27] Deus deu-me a conhecer o muito que ia sofrer. Vi claramente a que me estava a comprometer. Foi um minuto desse sofrimento, após o que Deus inundou de novo a minha alma com muitas consolações.

23. No fim do primeiro ano de noviciado, na minha alma começou a fazer-se noite escura. Não sentia nenhuma consolação na oração, a meditação exigia grande esforço, o temor começou a apoderar-se de mim. Penetrei mais profundamente no meu interior e somente o que vi foi uma grande miséria. Vi também claramente a grande santidade de Deus, não me atrevia a erguer os olhos para Ele, mas prostrei-me como pó aos seus pés e mendiguei a sua Misericórdia. Passaram quase seis meses e o estado da minha alma não mudou nada. A nossa querida Madre Mestra [28] dava-me

ânimo [em] esses momentos difíceis. No entanto este sofrimento aumentava cada vez mais e mais.

Aproximava-se o segundo ano do noviciado. Quando pensava que devia fazer os votos, a minha alma estremecia. Não entendia o que lia, não podia meditar. Parecia-me que a minha oração não agradava a Deus. Quando me aproximava dos santos sacramentos parecia-me que ofendia mais a Deus. No entanto o confessor [29] não me permitiu omitir uma só Santa Comunhão. Deus actuava na minha alma de modo singular. Não entendia absolutamente nada do que me dizia o confessor.

As simples verdades da fé tornavam-se incompreensíveis; a minha alma sofria sem poder encontrar satisfação em nada. Houve um momento em que me assaltou a obcessiva ideia de que era rejeitada por Deus. Esta terrível ideia apossou-se completamente da minha alma. Neste sofrimento a minha alma começou a agonizar. Queria morrer mas não podia. Surgiu-me o pensamento ¿ porque procurar virtudes? ¿Porque mortificar-me se tudo é desagradável a Deus? Ao dizê-lo à Madre Mestra, recebi a seguinte resposta: «Deve saber, irmã, que Deus a destina para uma grande santidade. É sinal de que Deus a quer ter no céu, muito próxima de Si. Irmã, confie muito no Senhor Jesus».

Esta terrível ideia de sermos rejeitados por Deus, é um tormento que na realidade sofrem os condenados. Recorria às chagas de Jesus, repetia fórmulas de confiança, no entanto essas palavras tornavam-se um tormento ainda maior. Apresentei-me diante do Santíssimo Sacramento e comecei a dizer a Jesus: Jesus, Tu disseste que é mais fácil uma mãe esquecer-se do seu filho recém-nascido do que Deus esquecer a sua criatura e, embora ela esqueça, Eu, Deus, não esquecerei. Ouves, Jesus, ¿Como geme a minha alma? Dígna-te ouvir os gemidos dolorosos da Tua filha. Em Ti confio, oh Deus, porque o céu e a Terra passarão, mas a Tua Palavra perdurará eternamente. No entanto, não encontrei alívio nem por um instante.

24. Um dia, ao despertar, enquanto me punha na presença de Deus, começou a invadir-me o desespero. A escuridão total da alma. Lutei quanto pude até ao meio dia. De tarde começaram a apoderar-se de mim temores

verdadeiramente mortais, as forças físicas começaram a abandonar-me. Entrei apressadamente na cela e puz-me de joelhos diante do crucifixo e comecei a implorar Misericórdia. No entanto, Jesus não escutava os meus rogos. Senti-me completamente despojada das forças físicas, caí no chão, o desespero apoderou-se de toda a minha alma, sofri realmente as penas infernais, que não diferem em nada das do Inferno. Permaneci neste estado durante três quartos de hora.

Quis ir à Mestra mas não tive forças. Quis chamar, faltou-me a voz, mas, felizmente, entrou na cela uma das irmãs [30]. Ao ver-me nesse estado tão extranho, avisou imediatamente a Mestra. A Madre veio logo. Ao entrar na cela disse estas palavras: «Em nome da santa obediência [31], levante-se do chão». Imediatamente alguma força me ergueu do chão e puz-me de pé junto à querida Mestra. De forma cordial explicou-me que era uma prova de Deus. Irmã, tenha uma grande confiança, Deus é sempre Pai embora nos submeta a provações. Regressei às minhas ocupações como se tivesse saído da tumba.

Os sentidos ainda impregnados do que se tinha passado no meu íntimo. Durante as devoções da tarde a minha alma começou a agonizar numa terrível escuridão; senti que estava debaixo do poder do Deus Justo e que era objecto do seu desdém. Nesses terríveis momentos disse a Deus: Jesus, que no Evangelho Te comparas à mais terna das mães, confio nas Tuas palavras, porque Tu és a Verdade e a Vida. Jesus, confio em Ti contra toda a esperança, contra tudo o sentimento contrário à esperança que esteja dentro de mim. Faz comigo o que quiseres, não me afastarei de Ti, porque Tu és a fonte da minha vida. E, por terrível que seja este tormento da alma, somente o pode entender quem experimentou semelhantes momentos.

25. Durante a noite visitou-me a Mãe de Deus com o Menino Jesus nos braços. A alegria encheu a minha alma e disse: Maria, minha Mãe, ¿sabes quanto sofro? E a Mãe de Deus respondeu-me: *Eu sei quanto sofres, mas não tenhas medo, porque eu compartilho contigo o teu sofrimento e sempre o farei.* Sorriu cordialmente e desapareceu. Em seguida a minha alma encheu-se de força e de grande coragem. No entanto isso durou apenas um dia. Como se o Inferno se tivesse conjurado contra mim. Um ódio terrível

começou a irromper [em] a minha alma, ódio para tudo santo e divino. Parecia-me que esses tormentos iam acompanhar a minha existência para sempre. Dirigi-me ao Santíssimo Sacramento e disse a Jesus: Jesus, Amado da minha alma, ¿não vês que a minha alma está a agonizar por Ti? ¿Como podes esconder-Te tanto a um coração que Te ama com tanta sinceridade? Perdoa-me, Jesus, que se faça em mim a Tua vontade. Vou sofrer em silêncio como uma pomba, sem me queixar. Não permitirei ao meu coração nem um só gemido.

26. Fim do noviciado. O sofrimento em nada diminuiu. A debilidade física, dispensou-me de todos os exercícios espirituais [32], substituindo os mesmos por jaculatórias [33].

Sexta Feira Santa: [34], Jesus arrebatou-me o coração para o próprio fogo do seu amor. Isto deu-se durante a adoração vespertina. De repente envolveu-me a presença de Deus. Esqueci-me de tudo. Jesus fez-me conhecer quanto sofreu por mim. Isto durou muito pouco tempo. Um anseio tremendo. A ânsia de amar a Deus.

27. Primeiros votos [35]. Um ardente desejo de me aniquilar por Deus mediante o amor activo, mas não perceptível mesmo para as irmãs mais próximas.

Depois dos votos, porém, as trevas regressaram à minha alma durante quase seis meses. Mas, uma vez durante a oração, Jesus penetrou totalmente na minha alma. A escuridão dissipou-se e ouvi estas palavras: **Tu és a Minha alegria, tu és o deleite do Meu Coração**. A partir daquele momento senti no coração, isto é, no meu íntimo, a Santíssima Trindade. De modo sensível, sentia-me inundada pela luz divina. Desde aquele momento a minha alma está em comunhão com Deus, como a criança com o seu querido pai.

28. Numa ocasião Jesus disse-me: **Vai ter com a Madre Superiora [36]** e **diz-lhe que te permita levar o cilício [37] durante sete dias e durante a noite levantar-te-ás uma vez e virás à capela.** Respondi que sim, mas tive

certa dificuldade em falar com a Superiora. De noite Jesus perguntou-me**: ¿Até quando vais adiar?** Decidi dizer à Madre Superiora durante o primeiro encontro. No dia seguinte, antes do meio dia, vi que a Madre Superiora ia para o refeitório e como a cozinha, o refeitório e o quarto da Ir. Luisa são quase contíguos, então pedi à Madre Superiora que me acompanhasse àquele quarto e comuniquei-lhe o que o Senhor Jesus tinha solicitado. A Madre Superiora respondeu-me: «Não lhe permito levar nenhum cilício. Em absoluto. Se o Senhor Jesus lhe der a força de um gigante, eu permitirei essas mortificações». Pedi desculpa à Madre por lhe ter ocupado tempo e saí do quarto. Então vi o Senhor Jesus na porta da cozinha e disse-Lhe: Mandas-me pedir estas mortificações e a Madre Superiora não quer permiti-las. Então Jesus disse-me: **Estive aqui durante a conversa com a Superiora e sei tudo. Não exijo as tuas mortificações, mas a obediência. Com ela dás-Me uma grande glória e adquires méritos para ti.**

29. Ao saber, uma das Madres, da minha relação tão estreita com o Senhor Jesus, disse que era uma ilusão. Disse-me: «Jesus mantém essas relações com os santos e não com as almas pecadoras como a sua, irmã». Desde aquele momento era como se eu desconfiasse de Jesus. Durante uma conversa matutina disse a Jesus: Jesus, ¿não és Tu uma ilusão? Jesus respondeu-me: **O Meu amor não desilude ninguém**.

30. Uma vez, estava eu a reflectir sobre a Santíssima Trindade, sobre a essência divina. Queria penetrar e conhecer necessariamente, quem era este Deus… Num instante o meu espírito foi levado como ao outro mundo, vi um resplendor inacessível e nele como três fontes de claridade que não chegava a compreender. Deste resplendor saíam palavras em forma de raios e rodeavam o céu e a Terra. Não entendi nada, e entristeci-me muito. De repente do mar do resplendor inacessível, saíu o nosso amado Salvador de uma beleza inconcebível, com as chagas resplandecentes. E daquele resplendor ouvi uma voz: **Quem é Deus na sua essência, ninguém o saberá, nem uma mente angélica nem humana**. Jesus disse-me: **Trata de**

conhecer a Deus através da meditação dos seus atributos. Um instante depois, Jesus traçou com a mão o sinal da cruz e desapareceu.

31. Uma vez vi uma multidão de pessoas na nossa capela e diante dela, na rua, por não caber dentro. [38]. A capela estava enfeitada para uma solenidade. Junto do altar havia muitos eclesiásticos, além de nossas irmãs e de muitas outras Congregações. Todos estavam esperando a pessoa que devia ocupar lugar no altar. De repente ouvi uma voz de que era eu quem ia ocupar lugar no altar. Mas quando saí de casa, isto é, do corredor, para cruzar o pátio e ir à capela seguindo a voz que me chamava, todas as pessoas começaram a atirar contra mim o que podiam: lama, pedras, areia, vassouras. No primeiro momento vacilei, se devia avançar ou não, mas a voz chamava-me ainda com mais insistência e apesar de tudo comecei a avançar com coragem. Quando cruzei o umbral da capela, as Superioras, as irmãs e as alunas [39] e inclusamente os Padres começaram a atingir-me com o que podiam e então, querendo ou não, tive que subir rapidamente ao lugar destinado no altar.

Quando ocupei o lugar destinado, as mesmas pessoas e as alunas, e as irmãs, e as Superioras, e os Padres, todos começaram a estender as mãos e a pedir graças. Eu não lhes guardava ressentimento por me terem atirado todas essas coisas e, pelo contrário sentia um amor especial pelas pessoas que me obrigaram a subir com mais pressa ao lugar do destino. Naquele momento uma felicidade inconcebível inundou a minha alma e ouvi estas palavras: **Faz o que quiseres, distribui graças como quiseres, a quem quiseres e quando quiseres**. Depois a visão desapareceu.

32. Uma vez ouvi estas palavras: **Vai ter com a Superiora e pede que te permita fazer todos os dias uma hora de adoração durante 9 dias; [em] esta adoração procura unir a tua oração à minha Mãe. Reza com tudo o coração em união com Maria; trata também de fazer a Via Sacra nesse tempo**. Fui autorizada, mas não para uma hora inteira, apenas para o tempo que me permitissem as minhas obrigações.

33. Devia fazer aquela novena por intenção da minha Pátria. No sétimo dia da novena vi a Mãe de Deus entre o céu e a Terra, com uma túnica clara. Rezava com as mãos junto ao peito, olhando para o céu. Do seu coração saíam raios de fogo, alguns dirigiam-se para o céu e outros cobriam a Terra.

34. Quando contei algumas destas coisas ao confessor [40], disse-me que podiam vir verdadeiramente de Deus, mas também podiam ser ilusões. Como se mudava com frequência, não havia um confessor permanente, e além disso tinha uma dificuldade incrível [em] explicar estas coisas. Rezava com ardor que Deus me desse essa enorme graça de ter um director espiritual. Só a recebi depois dos votos perpétuos, quando estava em Vilna. É o Padre Sopocko [41]. Deus permitiu-me conhecê-lo primeiro interiormente, antes de vir para Vilna [42].

35. Oh, se tivesse tido um director espiritual desde o princípio, não teria deperdiçado tantas graças de Deus. O confessor pode ajudar muito a alma, mas também pode destruir muito. Oh, como os confessores devem prestar atenção à actuação da graça de Deus nas almas dos seus penitentes. É uma matéria de grande importância. Pelas graças recebidas na alma pode avaliar-se-se a sua estreita relação com Deus.

36. Uma vez fui chamada ao Juízo de Deus. Apresentei-me diante do Senhor, a sós. Jesus via-se como durante a Paixão. Depois de um momento, as chagas desapareceram e ficaram só cinco: nas mãos, nos pés e no lado.

Imediatamente vi todo o estado da minha alma, tal como Deus a vê. Vi claramente tudo o que não agrada a Deus. Não sabia que há que prestar contas ao Senhor mesmo das faltas mais pequenas. ¡Que momento! ¿Quem poderá descrevê-lo?

Estar na presença de Deus, três vezes Santo. Jesus perguntou-me: ¿**Quem és**?

Respondi: Sou uma Tua serva, Senhor. **Tens a dívida de um dia de fogo no Purgatório.** Quereria lançar-me imediatamente às chamas do fogo do

Purgatório, mas Jesus deteve-me e disse: ¿**Que preferes, sofrer agora durante um dia ou por breve tempo na Terra?** Respondi: Jesus, quero sofrer no Purgatório e quero sofrer na Terra os maiores tormentos, embora seja até o fim do mundo. Jesus disse: **É suficiente uma só coisa. Ficarás na Terra e sofrerás muito, mas durante pouco tempo e cumprirás a Minha vontade e os Meus desejos. Um fiel servo Meu te ajudará a cumpri-los.**

Agora, põe a cabeça sobre o Meu peito, sobre o Meu Coração e dele tira força e fortaleza para todos os sofrimentos, porque não encontrarás alívio nem ajuda nem consolação em nenhuma outra parte. Deves saber, que vais sofrer muito, muito, mas que isto não te assuste. Eu estou contigo.

37. Pouco depois desse [acontecimento] adoeci [43]. Os sofrimentos físicos foram para mim uma escola de paciência. Só Jesus sabe quantos esforços de vontade tive que fazer para cumprir as minhas obrigações [44].

38. Jesus, quando quer purificar uma alma, utiliza os instrumentos que Ele quer. A minha alma sente-se completamente abandonada pelas criaturas. Às vezes a intenção mais pura é mal interpretada pelas irmãs [45]. Este sofrimento é muito doloroso, mas Deus permite-o e há que aceitá-lo, já que através deles nos tornamos mais semelhantes a Jesus. Durante muito tempo não pude [compreender] uma coisa, a saber, ¿por que é que Jesus me mandou contar tudo às Superioras? E as Superioras não acreditavam nas minhas palavras, manifestando pena de mim, como se eu estivesse sob a influência da ilusão ou da imaginação.

Por este motivo [temia] estar iludida e decidi evitar Deus no meu íntimo, receando que fossem ilusões. No entanto a graça de Deus perseguia-me a cada passo. E quando menos o esperava, Deus falava-me.

39. Um dia Jesus disse-me que ia castigar uma cidade, que é a mas bonita de nossa Pátria. O castigo ia ser igual àquele com que Deus castigou

Sodoma e Gomorra. Vi a grande ira de Deus e um escalafrio trespassou o meu coração. Rezei em silêncio. Um momento depois Jesus disse-me: **Minha filhinha, durante o Santo Sacrifício une-te estreitamente Comigo e oferece ao Pai do Céu o Meu Sangue e as Minhas Chagas em reparação dos pecados dessa cidade. Repete isso, sem cessar, durante toda a Santa Missa. Faz isto durante sete dias.**

Ao sétimo dia vi Jesus numa núvem clara e comecei a pedir que Jesus olhasse por aquela cidade e por todo o nosso país. Jesus olhou com bondade. Ao ver a benevolência de Jesus comecei a pedir-lhe a Sua bênção. De repente Jesus disse: **Por ti abençoo o país inteiro.** E com a mão fez um grande sinal da cruz sobre a nossa Pátria. Ao ver a bondade de Deus, uma grande alegria encheu a minha alma.

40. Ano 1929. Uma vez durante a Santa Missa senti a proximidade de Deus de um modo muito intenso, apesar de que me defendia de Deus e de Lhe voltar as costas. Às vezes fugia de Deus porque não queria ser vítima do espírito maligno, dado que mais de uma vez me tinham dito que o era. Esta incerteza durou muito tempo.

Durante a Santa Missa, antes da Santa Comunhão, teve lugar a renovação dos votos [46]. Ao levantar-nos dos genuflexórios começámos a repetir a fórmula dos votos e, de repente, o Senhor Jesus pôs-se ao meu lado, vestido com uma túnica branca, cingido com um cinto de ouro e disse-me: **Concedo-te o eterno Amor para que a tua pureza seja sem mácula e como prova de que nunca experimentarás tentações impuras.** Jesus tirou o cinto de ouro e, com ele, envolveu a minha cintura.

Desde então não experimento nenhumas perturbações contrárias à virtude, nem no coração nem na mente. Depois compreendi que era uma das maiores graças que a Santíssima Virgem Maria obteve para mim, já que durante muitos anos lhe tinha suplicado recebê-la. A partir daquele momento tenho maior devoção à Mãe de Deus. Ela ensinou-me a amar interiormente a Deus e como cumprir a Sua santa vontade em tudo. Maria,

Tu és a [verdadeira] alegria, porque por meio de Ti, Deus desceu à Terra [e] ao meu coração.

41. Uma vez vi um servo de Deus em perigo de pecado grave, que seria cometido um momento depois. Comecei a pedir a Deus que me enviasse todos os tormentos do Inferno, todos os sofrimentos que quisesse, mas que libertasse esse sacerdote e o afastasse do perigo de cometer o pecado. Jesus ouviu a minha súplica e, num momento, senti na cabeça a coroa de espinhos. Os espinhos da coroa penetraram-me até ao cérebro. Isto durou três horas. O servo de Deus foi libertado daquele pecado e Deus fortaleceu a sua alma com uma graça especial.

42. Uma vez, num dia de Natal, comecei a sentir-me envolvida pela omnipotência e presença de Deus. Mas, de novo, evitei interiormente o encontro com o Senhor. Pedi licença à Madre Superiora para ir a "Józefimek" [47], [para] visitar as irmãs.

A Madre Superiora autorizou e, uma vez terminado o almoço, começámos a preparar-nos. As irmãs já estavam à minha espera na porta.

Fui a correr à cela procurar uma capa e, no umbral, vi o Senhor Jesus que me disse estas palavras: **Vai, mas Eu retiro-te o coração.** De imediato senti que não tinha coração no peito. Como as irmãs me chamaram a atenção de que devia apressar-me porque já era tarde, fui com elas. Mas comecei a sentir uma grande tristeza, que penetrou a minha alma; no entanto, ninguém, excepto Deus, sabia o que se tinha passado na minha alma.

Depois de passar apenas um momento em "Józefimek", disse às irmãs: Regressemos a casa. As irmãs pediram para descansar mais um pouco, mas o meu espírito não conseguia acalmar-se. Expliquei-lhes que tinhamos de voltar a casa antes que escurecesse e havia um bom trecho de caminho a percorrer; e, assim, regressámos imediatamente. Quando a Madre Superiora nos encontrou no corredor, perguntou-me: ¿Ainda não saíram ou já estão de volta? Respondi que já tinhamos regressado porque não queríamos voltar de noite. Tirei a capa e imediatamente fui à capela. Quando entrei, Jesus disse-

me: **Vai dizer à Madre Superiora que não regressaste para estar em casa antes do anoitecer, mas porque te tirei o coração.** Embora me tivesse custado muito, fui ter com a Madre Superiora e expliquei-lhe sinceramente o motivo pelo qual tinha regressado tão depressa e pedi perdão ao Senhor por tudo o que não Lhe agradava. Naquele momento Jesus inundou a minha alma com grande alegria. Entendi que não há satisfação fora de Deus.

43. Uma vez vi duas irmãs que estavam prestes a entrar no Inferno. Uma dor indizível oprimiu a minha alma; pedi a Deus por elas, e Jesus disse-me: **Vai dizer à Madre Superiora que estas duas irmãs estão em ocasião de cometer um pecado grave**. No dia seguinte disse-o à Superiora. Uma delas já se tinha arrependido e encontrava-se em estado de fervor e a outra estava [em] grande luta.

44. Um dia Jesus disse-me: **Abandonarei esta casa… porque nela há coisas que não Me agradam.** E a Hóstia do tabernáculo descansou nas minhas mãos e eu [com] alegria coloquei-a no tabernáculo. Isto repetiu-se de novo e eu fiz com Ela o mesmo; no entanto [isso] repetiu-se terceira vez e a Hóstia transformou-se no Senhor Jesus, que me disse: **Não ficarei aqui mais tempo**. De repente, na minha alma despertou um imenso amor a Jesus e disse: Eu não Te deixarei sair desta casa, Jesus. E Jesus desapareceu novamente e a Hóstia descansou nas minhas mãos. De novo A pus no cálice e A encerrei no tabernáculo. E Jesus ficou connosco. Durante três dias tratei de fazer a adoração reparadora.

45. Uma vez disse-me Jesus: **Diz à A Madre Geral que nesta casa sucedem tais coisas, que não Me agradam e Me ofendem muito.** Não lhe disse imediatamente, mas a inquietação que Deus me infundiu não me permitiu adiar por mais tempo e não demorei em escrever à Madre Geral; e a paz voltou à minha alma.

46. Muitas vezes vivi a Paixão do Senhor Jesus no meu corpo; embora isso fosse invisível, alegrava-me com isso, porque Jesus quer que seja

assim. Isso deu-se durante muito pouco tempo.

Estes sofrimentos incendiavam a minha alma com um fogo de amor a Deus e às almas imortais. O amor suportará tudo, o amor continuará depois da morte, o amor nada teme…

1931, 22 de Fevereiro

47. Ao anoitecer, estando na minha cela, vi o Senhor Jesus vestido com uma túnica branca.

Tinha uma mão levantada para abençoar e com a outra tocava a túnica sobre o peito. Da abertura da túnica no peito, saíam dois grandes raios: um vermelho e outro pálido. Em silêncio, atentamente olhava o Senhor, a minha alma estava cheia de temor, mas também de uma grande alegria. Depois de um momento, Jesus disse-me: **Pinta uma imagem segundo o modelo que vês, com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós. Desejo que esta imagem seja venerada primeiro na vossa capela e** [depois] **em tudo o mundo.**

48. Prometo que a alma que venera esta imagem não se perderá. Também prometo, aqui na Terra, a vitória sobre os inimigos e, especialmente, à hora da morte. Eu Mesmo a defenderei como a Minha própria glória.

49. Quando disse ao confessor [48] recebi como resposta que isso se referia à minha alma. Disse: «pinta a imagem de Deus na tua alma».

Quando saí do confessionário, ouvi novamente estas palavras: **A Minha imagem já está na tua alma. Desejo que haja uma Festa da Misericórdia. Quero que esta imagem, que pintarás com o pincel, seja benzida com solenidade no primeiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição; esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia.**

50. Desejo que os sacerdotes proclamem esta grande Misericórdia que tenho para com as almas pecadoras. Que o pecador não tenha medo de se aproximar de Mim. Queimam-me as chamas da Misericórdia, desejo derramá-las sobre as almas.

Jesus lamentou-se com estas palavras: **A desconfiança das almas dilacera as Minhas entranhas. Ainda mais Me dói a desconfiança das almas escolhidas; apesar do Meu amor inesgotável não confiam em Mim. Nem sequer a Minha morte foi suficiente para elas. ¡Ai das almas que abusem dela!**

51. Quando disse à Madre Superiora [49] o que Deus me pedia, respondeu-me que Jesus devia explicar mais claramente o que pretendia através de algum sinal.

Quando pedi ao Senhor Jesus um sinal como prova de que verdadeiramente Ele era Deus e meu Senhor e de que d'Ele vinham estas petições, então ouvi interiormente esta voz: **Dá-lo-ei a conhecer às Superioras através das graças que concederei por meio desta imagem**.

52. Quando quis libertar-me destas inspirações, Deus disse-me que no dia do juízo exigiria de mim um grande número de almas.

Uma vez, cansadíssima pelas múltiplas dificuldades que tinha por Jesus me falar e exigir que fosse pintada a imagem, decidi firmemente, antes dos votos perpétuos, pedir ao Padre Andrasz [50] que me dispensasse destas inspirações interiores e da obrigação de pintar a imagem. Ao escutar a confissão, o Padre Andrasz deu-me a seguinte resposta: «Não a dispenso de nada, irmã e não lhe está permitido subtrair-se a estas inspirações interiores, mas deve dizer tudo ao confessor; isso é necessário, absolutamente necessário, porque de contrário se desviará, apesar destas grandes graças do Senhor. De momento a Irmã confessa-se comigo, mas há de saber que deve ter um confessor permanente, isto é, um director espiritual».

53. Afligi-me muitíssimo. Pensava poder libertar-me de tudo e tudo aconteceu ao contrário: uma ordem clara de seguir as exigências de Jesus. E agora o tormento de não ter confessor permanente. Se durante algum tempo me confessava [com algum], não era capaz de revelar a minha alma quanto às graças, o que me causava um sofrimento indizível. Peço a Jesus que conceda estas graças a outra pessoa, porque eu não sei aproveitá-las e somente as desperdiço. Jesus, tem compaixão de mim, não me peças coisas tão grandes, vês que sou um monte de pó inútil. No entanto, a bondade de Jesus não tem limites, prometeu-me uma ajuda visível na Terra e [a] recebi pouco depois em Vilna. Reconheci no Padre Sopocko essa ajuda de Deus. Tinha-o conhecido numa visão interior antes de chegar a Vilna. Um dia vi-o na nossa capela entre o altar e o confessionário. De repente, na minha alma, ouvi uma voz: **Eis a ajuda visível para ti, na Terra. Ele te ajudará a cumprir a Minha vontade na Terra.**

54. Um dia cansada dessas incertezas, perguntei a Jesus: Jesus, és Tu o meu Deus ou és um fantasma? As Superioras dizem-me que existem ilusões e toda a espécie de fantasmagorias. Se és o meu Senhor, peço-Te, abençoa-me. De repente, Jesus fez um grande sinal da cruz sobre mim, e eu persignei-me. Quando pedi perdão a Jesus por Lhe ter feito essa pergunta, Jesus respondeu que com esta pergunta não lhe causei nenhum desgosto e o Senhor disse-me que a minha confiança Lhe agradava muito.

55. 1933 Conselhos espirituais que me deu o Padre Andrasz, S.J.

Primeiro:«A Irmã não deve evitar essas inspirações interiores, mas deve contar sempre tudo ao confessor. Se reconhece que essas inspirações interiores se revelam proveitosas para a sua alma ou para outras almas, siga-as e não as despreze, mas sempre de acordo com o seu confessor.

Segundo: Se essas inspirações não concordam com a fé e com o espírito da Igreja, deve afastá-las imediatamente, porque vêm do espírito maligno.

Terceiro: Se essas inspirações não se referem às almas em geral, nem especialmente ao seu bem, não se preocupe muito com elas, irmã, e não

lhes faça caso em absoluto.

Todavia, não decida por si própria nesta matéria, neste sentido ou noutro, porque pode desviar-se apesar destas grandes graças do Senhor. Humildade, humildade e sempre humildade, porque por nós mesmos não podemos fazer nada. Todo isto é somente graça de Deus.

Disse-me que Deus exige muita confiança das almas; pois seja a primeira a mostrar essa confiança. Uma palavra mais: Aceite tudo isto com serenidade».

As palavras de um dos confessores: [51] «Irmã, Deus está a preparar-lhe muitas graças especiais, mas procure que a sua vida seja pura como uma lágrima diante do Senhor, sem fazer caso do que possam pensar de si. Que lhe baste Deus, e só Ele».

No final do noviciado o confessor [52] disse-me estas palavras: «Caminhe pela vida fazendo o bem para que se possa escrever nas páginas de sua vida: viveu fazendo o bem; que Deus realize isto em si, irmã».

Noutra oportunidade o confessor disse-me: «Porte-se diante do Senhor como a viúva do Evangelho que pôs na caixa das esmolas uma moedinha de pouco valor; mas, para Deus, esta valeu mais que as grandes ofertas dos outros».

Outro dia recebi este ensinamento: «Procure que quem trate consigo, se afaste feliz. Difunda à sua volta o odor da felicidade, porque recebeu muito de Deus e por isso seja generosa com os outros. Que todos possam despedir-se de si felizes, embora tenham apenas roçado a borda da sua túnica. [53] Recorde bem as palavras que lhe estou dizendo agora».

Outra vez disse-me estas palavras: «Permita que o Senhor conduza a barca da sua vida para a profundidade insondável da vida interior».

Algumas palavras da conversa com a Madre Mestra ao final do noviciado: «Que a sua alma, irmã, se distinga especialmente pela simplicidade e humildade. Caminhe pela vida como uma criança, sempre

confiada, sempre cheia de simplicidade e humildade, contente com tudo, feliz com tudo. Onde outras almas se assustam a irmã deve passar tranquilamente graças à simplicidade e à humildade. Recorde para toda a vida que como as águas descem das montanhas aos vales, as graças do Senhor descem só sobre as almas humildes».

56. Oh meu Deus, entendo bem que exiges de mim a infância espiritual, porque ma pedes continuamente através dos Teus representantes.

Os sofrimentos e contrariedades no início da vida religiosa tinham-me assustado, tinham-me tirado a coragem. Por isso pedia continuamente que Jesus me fizesse mais forte e me concedesse a força do seu Santo Espírito, para poder cumprir em tudo a Sua santa vontade, já que desde o começo conhecia e conheço a minha debilidade. Sei bem o que sou por mim mesma, porque Jesus revelou aos olhos da minha alma todo o abismo da minha miséria e portanto dou-me conta perfeitamente que tudo o que há de bom na minha alma é unicamente a Sua santa graça.

Mas o conhecimento da minha miséria permite-me, ao mesmo tempo, conhecer o abismo da Tua Misericórdia. Na minha vida interior, com um olho fito o abismo de nulidade e de baixeza que sou, e com o outro o abismo da Tua Misericórdia, oh Deus.

57. Oh, meu Jesus, Tu és a vida da minha vida, Tu sabes bem que a única coisa que desejo é a glória do Teu nome e que as almas conheçam a Tua bondade. ¿Por que é que as almas Te evitam, oh Jesus?, não o entendo. Oh se pudesse dividir o meu coração em partículas pequeninas e oferecer-te, oh Jesus, cada partícula como um coração inteiro para compensar-te, embora parcialmente, pelos corações que não Te amam. Amo-Te, Jesus, com cada gota do meu sangue e derramá-lo-ia voluntariamente por Ti para te dar a prova do meu amor sincero. Oh Deus, quanto mais Te conheço tanto menos Te posso entender, mas essa incapacidade de compreender-Te permite-me conhecer o grande que és, oh Deus. E essa incapacidade de compreender-Te incendeia o meu coração por Ti como uma nova chama, oh Senhor. Desde o momento em que permitiste, oh Jesus, submergir o olhar da minha alma em Ti, descanso e não desejo nada mais. Encontrei o meu

destino no momento em que a minha alma se submergiu em Ti, no único objecto do meu amor. Tudo é nada em comparação Contigo. Os sofrimentos, as contrariedades, as humilhações, os fracassos, as suspeitas que enfrento, são espinhos que incendeiam o meu amor por Ti, Jesus.

Loucos e inatingíveis são os meus anseios. Desejo ocultar-Te o meu sofrimento. Não quero ser recompensada jamais pelos meus esforços e pelas minhas boas obras. Oh Jesus, Tu Mesmo és a minha recompensa. Tu me bastas, oh Tesouro do meu coração.

Desejo compartilhar os sofrimentos do próximo, esconder os meus sofrimentos no meu coração não só diante do próximo, mas também diante de Ti, oh Jesus. O sofrimento é uma grande graça. Através do sofrimento a alma torna-se semelhante ao Salvador, o amor cristaliza-se no sofrimento. Quanto maior é o sofrimento, tanto mais puro se torna o amor.

58. Uma noite veio visitar-me uma de nossas irmãs que tinha falecido dois meses antes. Era uma das irmãs do primeiro coro. Vi-a num estado terrível. Toda em chamas, a cara dolorosamente torcida. [A visão] durou um breve instante e desapareceu. Um escalafrio trespassou a minha alma e embora não soubesse onde sofria, se no Purgatório, se no Inferno, no entanto redobrei as minhas preces por ela. Na noite seguinte veio de novo, mas vi-a num estado ainda mais espantoso, entre chamas mais terríveis, na sua cara notava-se o desespero. Surpreendi-me muito que depois das preces que tinha oferecido por ela a vi num estado ainda mais terrível e perguntei: ¿Não te ajudaram nada as minhas orações? Respondeu-me que não a ajudaram nada as minhas preces e que não a iam ajudar. Perguntei: ¿E as orações que toda a Congregação ofereceu por ti, tampouco te ajudaram? Respondeu-me que nada. Aquelas orações foram em proveito de outras almas. Então disse-lhe: Se as minhas preces não te ajudam nada, irmã, peço-te que não venhas ver-me. E desapareceu imediatamente. No entanto eu não deixei de rezar. Depois de algum tempo voltou a visitar-me de noite, mas num estado distinto. Não estava entre chamas como antes e o seu rosto estava radiante, os olhos brilhavam de alegria e disse-me que eu tinha verdadeiro amor ao próximo, que muitas almas se aproveitaram das minhas preces; animou-me a não deixar de [interceder] pelas almas que sofriam no

Purgatório e disse-me que ela não ia permanecer já por muito tempo no Purgatório. ¡Os juízos de Deus são verdadeiramente misteriosos!

59. 1933 Uma vez ouvi na minha alma esta voz: **Faz uma novena pela Pátria. A novena consistirá na Ladainha de Todos os Santos. Pede autorização ao confessor**.

Durante a confissão seguinte obtive a licença e à noite comecei imediatamente a novena.

60. Terminando a Ladainha vi uma grande claridade e nela Deus Pai. Entre a luz e a Terra vi Jesus cravado na cruz de tal forma que Deus, desejando olhar para a Terra, tinha que olhar através das chagas de Jesus. E entendi que Deus abençoava a Terra em consideração a Jesus.

61. Jesus, agradeço-Te por esta grande graça, isto é, pelo confessor que Tu Mesmo Te dignaste escolher-me e que me fizeste observar numa visão, antes de conhecê-lo [pessoalmente] [54]. Quando ia confessar-me com o Padre Andrasz, pensava que ia ser dispensada destas inspirações interiores. O Padre respondeu-me que não podia libertar-me delas, e disse: «Peça irmã para [vir a ter] um director espiritual».

Depois de uma breve e ferverosa prece vi de novo o Padre Sopocko na nossa capela, entre o confessionário e o altar. Naquele tempo encontrava-me em Cracóvia. Foram estas duas visões que me fortaleceram o espírito, tanto mais que o encontrei, tal qual o tinha visto nas visões, em Varsóvia durante a terceira provação [55], e depois em Cracóvia. Agradeço-Te, Jesus, por esta grande graça.

Agora tremo quando oiço, às vezes, uma alma dizer que não tem confessor, isto é, director espiritual, porque sei que graves danos sofri quando não tinha esta ajuda. Sem o director espiritual é fácil desviar-se do caminho.

62. ¡Oh vida cinzenta e monótona, quantos tesouros encerras! Nenhuma hora se parece com outra, pois a tristeza e a monotonia desaparecem quando

olho tudo com os olhos da fé. A graça que há para mim nesta hora não se repetirá na hora seguinte. Poderá ser-me dada na hora seguinte, mas não será já a mesma. O tempo passa e nunca mais volta. Mas o que contém em si, não mudará nunca; fica selado para toda a eternidade.

63. O Padre Sopocko deve ser muito amado pelo Senhor. Digo isto porque pude comprovar quanto Deus se preocupa por ele em certos momentos; ao ver isto estou enormemente contente por o Senhor ter tais eleitos.

64. 1928 Excursão a Kalwaria [56]. Tinha vindo para Vilna por dois meses, para substituir uma irmã [57] que tinha ido para a terceira provação, mas permaneci um pouco mais de dois meses. Um dia a Madre Superiora [58], desejando agradar-me, deu-me licença para ir, em companhia de outra irmã, [59] a Kalwaria para fazer o chamado "passeio dos caminhitos". Alegrei-me muito. Devíamos ir de barco, apesar de que estava tão próximo, mas tal foi o desejo da Madre Superiora. À noite disse-me Jesus: **Eu desejo que fiques em casa.** Respondi: Jesus, está tudo preparado, devemos sair de manhã, ¿Que vou fazer agora? E o Senhor respondeu-me: **Esta excursão causará dano à tua alma.** Respondi a Jesus: Tu podes sempre remediar, dispõe as circunstâncias de tal forma que se faça a Tua vontade. Nesse momento ouviu-se a campainha para o descanso. Com um olhar despedi-me de Jesus e fui para a cela.

De manhã estava um dia esplêndido e a minha companheira estava contente [pensando] que teríamos uma grande satisfação, que poderíamos visitar tudo; mas eu estava segura de que não sairíamos, embora até ao momento não houvesse nenhum obstáculo que nos impedisse.

Em primeiro lugar deveríamos receber a Sagrada Comunhão e sair imediatamente, depois da accão de graças. De repente, durante a Santa Comunhão, a esplêndida manhã mudou completamente. Sem saber de onde, vieram as núvens e cobriram todo o céu, e começou uma chuva torrencial. Todos estranhavam, já que num dia tão belo ¿Quem poderia esperar chuva, e que mudasse assim em tão pouco tempo?

A Madre Superiora disse-me: «Sinto muito que as irmãs, não possam ir». Respondi: Querida Madre, não importa que não possamos ir, já que a vontade de Deus é que fiquemos em casa. No entanto ninguém sabia que era um claro desejo de Jesus que eu ficasse em casa. Passei todo o dia em recolhimento e em meditação; agradeci ao Senhor por nos ter retido em casa. Naquele dia Deus concedeu-me muitas consolações celestiais.

65. Um dia, no noviciado, quando a Madre Mestra me tinha destinado à cozinha das meninas, afligi-me muito por não estar em condições de carregar com as panelas, que eram enormes. O mais difícil para mim era escoar a água das batatas; às vezes caía para fora metade delas. Quando o disse à Madre Mestra respondeu-me que pouco a pouco me acostumaria e adquiriria prática. Mas esta dificuldade não desaparecia já que as minhas forças iam diminuindo cada dia e, devido à falta de forças, afastava-me quando chegava o momento de escorrer as batatas. As irmãs deram-se conta de que evitava esse trabalho e estranharam muitíssimo; não sabiam que não podia ajudá-las apesar de me empenhar com todo o fervor e sem nenhum cuidado para comigo mesma. Ao meio dia, durante o exame de conciência, queixei-me ao Senhor da falta de forças. De repente ouvi na alma estas palavras: **A partir de hoje ficará muito fácil. Aumentarei as tuas forças.** De noite, quando chegou o momento de escoar as batatas apressei-me a ser a primeira, confiada nas palavras do Senhor.

Peguei na panela com facilidade e escorri bastante bem. Mas quando tirei a tampa para fazer sair o vapor, em vez de batatas vi na panela ramos de rosas vermelhas, tão belas que é difícil descrevê-las. Nunca tinha visto semelhantes. Fiquei surpreendida sem entender o seu significado, mas naquele momento ouvi uma voz na minha alma: **Transformo o teu pesado trabalho em ramos das flores mais belas e o seu perfume sobe até ao Meu trono**. Desde esse momento procurei escoar as batatas não somente durante a semana para mim designada na cozinha [60] mas procurava substituir outras irmãs neste trabalho, no seu turno. Mas não somente [em] este trabalho, mas em cada trabalho pesado tratava de ser a primeira em ajudar, porque tinha experimentado quanto isso agradava a Deus.

66. ¡Oh tesouro inesgotável da pureza de intenção que fazes perfeitas e tão agradáveis a Deus todas as nossas acções!

Oh Jesus, Tu sabes que débil sou, por isso fica sempre comigo, guia as minhas acções, todo o meu ser. Tu, o meu melhor Mestre. De verdade, oh Jesus, invade-me o temor quando vejo a minha miséria, mas ao mesmo tempo tranquilizo-me vendo a Tua Misericórdia insondável que, desde toda a eternidade, é maior do que a minha miséria. E esta disposição de ânimo reveste-me do Teu poder. Oh gozo que se deriva do conhecimento de mim mesma, Oh verdade imutável. Eterna é a Tua constância.

67. Quando, pouco tempo depois dos meus primeiros votos, adoeci [61] e apesar do cordial e carinhoso cuidado das Superioras, apesar dos tratamentos médicos, não estava nem melhor nem pior, então começaram a chegar-me aos ouvidos insinuações de que eu estava a fingir. E assim começou o meu sofrimento, que durou bastante tempo. Um dia queixei-me a Jesus de que eu era um peso para as irmãs. Respondeu-me Jesus: **Não vives para ti, mas para as almas. Outras almas se beneficiarão com os teus sofrimentos. Os teus prolongados sofrimentos dar-lhes-ão luz e força para aceitar a minha Vontade.**

68. O meu maior sofrimento consistia na impressão de que as minhas orações e as minhas boas obras não agradavam ao Senhor. Não me atrevia a olhar para o Céu. Isso produzia-me um sofrimento tão grande que quando estava na capela para os exercícios espirituais comunitários, terminados aqueles, a Madre Superiora [62] chamou-me e me disse: «Peça a Deus, irmã, graça e consolação, porque eu mesma vejo e mo dizem outras irmãs, que só ao vê-la, mete dó. Em verdade, não sei que fazer consigo. Ordeno-lhe que não se aflija por nada». No entanto, todas essas conversas com a Madre Superiora não me deram alívio, nem me ajudaram nada. Uma escuridão ainda mais densa me ocultava Deus. Procurei ajuda no confessionário, mas tampouco ali a encontrei. Um sacerdote virtuoso quis ajudar-me, mas eu estava tão preocupada que nem sequer soube explicar os meus tormentos e isso causou-me sofrimentos ainda maiores. Uma tristeza mortal se apoderou da minha alma até tal ponto que não conseguia ocultá-la

e manifestava-se também exteriormente. Perdi a esperança. A noite cada vez mais escura. O sacerdote com quem me confessava disse-me: «Eu vejo em si, irmã, umas graças especiais e estou completamente tranquilo por si. ¿Porquê, pois, atormentar-se tanto?» Mas, naquela altura, eu não o entendia, e estranhava-me imensamente quando me dava por penitência rezar o *Te Deum* ou o *Magnificat*, ou às vezes, ao entardecer, devia correr rapidamente pelo jardim, ou rir-me a bom rir dez vezes por dia. Essas penitências espantavam-me bastante, mas apesar disso esse sacerdote não me ajudou muito. O Senhor queria, talvez, que eu O louvasse com o sofrimento. O sacerdote consolava-me [dizendo] que encontrar-me nesse estado agradava mais a Deus que se estivesse inundada das maiores consolações. «Que graça tão grande de Deus, irmã, que no seu actual estado de tormentos espirituais em que se encontra, não ofenda a Deus, e ainda procure exercitar-se nas virtudes. Eu observo a sua alma, vejo nela grandes planos de Deus e graças especiais, e vendo isto em si, irmã, dou graças ao Senhor».

No entanto, e apesar de tudo, a minha alma encontrava-se em suplícios e tormentos indizíveis. Imitava o cego que confia no seu guia e agarra com força a sua mão, e nem por um momento me afastava da obediência, que era a minha tábua de salvação na prova de fogo.

69. Jesus, Verdade Eterna, fortalece as minhas fracas forças! Tu, oh Senhor, tudo podes. Sei que sem Ti os meus esforços não valem nada. Oh Jesus, não Te ocultes de mim, porque não posso viver sem Ti. Escuta o chamamento da minha alma. Não se esgotou, Senhor, a Tua Misericórdia; tem piedade da minha miséria. A Tua Misericórdia excede o entendimento dos Anjos e homens juntos e, embora me pareça que não me escutas, depositei a minha confiança no mar da Tua Misericórdia e sei que a minha esperança não será defraudada.

70. Só Jesus sabe como é pesado e difícil cumprir as obrigações quando a alma se encontra nesse estado de tormentos interiores, as forças físicas debilitadas e a mente ofuscada. No silêncio do meu coração repetia: Oh Cristo, para Ti as delícias a honra e a glória, e para mim o sofrimento. Não atrasarei nem um só passo para Te seguir, embora os espinhos firam os meus pés.

71. Quando me enviaram, para tratamento, para a casa de Plock, tive a sorte de enfeitar a capela com flores. Isso foi em Biala [63]. A Irmã Tecla nem sempre tinha tempo, por isso eu enfeitava a capela muitas vezes. Um dia recolhi as mais belas rosas para enfeitar o quarto de certa pessoa. Ao aproximar-me do pórtico, vi o Senhor Jesus que estava de pé nesse pórtico e me perguntou amavelmente: **Minha filha, ¿para quem levas essas flores?** O meu silêncio foi a resposta ao Senhor, porque naquele momento me dei conta de que tinha um subtil apego a essa pessoa, do que antes não dera conta. Jesus desapareceu imediatamente. No mesmo instante atirei as flores para o chão e fui diante do Santíssimo Sacramento com o coração cheio de agradecimento pela graça de me ter conhecido a mim mesma. Oh Sol divino, nos Teus raios a alma vê ainda os mais pequenos grãozinhos de pó que não Te agradam.

72. Jesus, Verdade Eterna, Vida nossa, suplico e imploro a Tua Misericórdia para os pobres pecadores. Oh Sacratíssimo Coração, Fonte de Misericórdia de onde brotam raios de graças inconcebíveis sobre toda a raça humana. Peço-Te luz para os pobres pecadores. Oh Jesus, recorda a Tua amarga Paixão e não permitas que se percam almas redimidas com o Teu tão Precioso, Santíssimo Sangue. Oh Jesus, quando considero o alto preço do Teu Sangue, regozijo-me na sua imensidade porque uma só gota teria bastado para salvar todos os pecadores. Embora o pecado seja um abismo de maldade e ingratidão, o preço pago por nós jamais poderá ser comparável. Portanto, faz que cada alma confie na Paixão do Senhor e que ponha a sua esperança na Sua Misericórdia. Deus não negará a sua Misericórdia a ninguém. O Céu e a Terra poderão mudar, mas nunca se esgotará a Misericórdia de Deus. ¡Oh, que alegria arde no meu coração, quando contemplo a Tua bondade inconcebível, oh meu Jesus! Desejo trazer todos os pecadores a Teus pés para que glorifiquem a Tua Misericórdia pelos séculos dos séculos.

73. Oh meu Jesus, apesar da noite escura à minha volta e das núvens sombrias que me escondem o horizonte, sei que o sol não se apaga. Oh Senhor, embora não Te possa compreender nem entenda a Tua actuação, confio na Tua Misericórdia. Se é Tua vontade, Senhor, que eu viva sempre

em tal escuridão que sejas bendito. Peço-Te uma só coisa, não deixes que Te ofenda de nenhum modo. Oh meu Jesus, só Tu conheces os anseios e os sofrimentos do meu coração. Alegro-me por poder sofrer, mesmo que seja só um pouco, por Ti. Quando sinto que o sofrimento supera as minhas forças, então refugio-me no Senhor no Santíssimo Sacramento e um profundo silêncio é então a minha oração ao Senhor.

Confissão de uma das nossas alunas.

74. Desde o momento em que uma força misteriosa me convenceu a conseguir a Festa da Misericórdia e que fosse pintada a imagem, não podia encontrar a paz.

Alguma coisa me trespassava por completo e, no entanto, invadia-me o temor de que fosse uma ilusão. Estas dúvidas sempre vinham do exterior, porque no fundo da minha alma sentia que era o Senhor quem penetrava a minha alma. O confessor, com quem me confessava então, dizia-me que existiam casos de ilusões, e eu sentia que aquele confessor parecia ter medo de me confessar. Era para mim um tormento. Ao ter-me dado conta de que tinha pouco apoio por parte dos homens, refugiei-me ainda mais no Senhor Jesus, no melhor Mestre. Em dado momento, quando me invadiu a dúvida da voz que ouvia ser do Senhor, dirigi-me a Jesus num colóquio interior, sem pronunciar uma palavra. De repente uma força penetrou a minha alma e disse: Se Tu és verdadeiramente o meu Deus, que estás em comunhão comigo e me falas, Peço-Te, Senhor, que essa aluna [64] se confesse hoje mesmo e esse sinal me fortalecerá. Nesse mesmo instante aquela menina pediu a confissão.

75. A Madre da classe, surpreendida pela sua mudança repentina, não tardou em procurar um sacerdote e essa pessoa confessou-se muito arrependida. De imediato ouvi na minha alma a seguinte voz: **¿Crês-Me agora?** Outra vez uma força estranha encheu a minha alma, me reforçou e me fortaleceu até tal ponto que eu mesma me assombrei de ter podido duvidar por um momento. No entanto estas dúvidas sempre vinham de fora e isso levou-me a fechar-me ainda mais em mim mesma. Ao sentir durante a confissão a incerteza do confessor, não descubro a minha alma a fundo

mas só me acuso dos meus pecados. Se o sacerdote não tem serenidade em si mesmo, não a dá a outras almas.

Oh sacerdotes, círios acesos que alumiam as almas, que a vossa claridade não oscureça jamais. Compreendi que não era vontade de Deus que descobrisse então o fundo da minha alma. Deus concedeu-me esta graça mais tarde.

76. Meu Jesus, guia a minha mente, toma posse absoluta de todo o meu ser, encerra-me no fundo do Teu Coração e protege-me do assalto do inimigo. Em Ti está toda a minha esperança. Fala através da minha boca quando eu, miséria absoluta, estiver com os poderosos e os sábios para que reconheçam que esta causa é Tua e de Ti provém.

Trevas e tentações.

77. A minha mente estava estranhamente obscurecida, nenhuma verdade me parecia clara.

Quando me falavam de Deus, o meu coração era como uma pedra. Não conseguia tirar do coração nem um só sentimento de amor para com Ele. Quando, com um acto de vontade, tratava de permanecer junto a Deus, experimentava grandes tormentos e parecia-me que com isso causava uma ira maior a Deus. Não podia absolutamente meditar como meditava anteriormente. Sentia um grande vazio na minha alma e não conseguia enchê-la com nada. Comecei a sentir o fome e o anseio de Deus, mas vi toda a minha impotência. Tratava de ler devagar, frase por frase e meditar do mesmo modo, mas em vão. Não compreendia nada do que lia. Diante dos olhos da minha alma estava constantemente todo o abismo da minha miséria. Quando ia à capela para fazer alguns exercícios espirituais, sempre experimentava ainda mais tormentos e tentações. Às vezes, durante toda a Santa Missa lutava com pensamentos blasfemos que tratavam de sair dos meus lábios. Sentia aversão pelos santos sacramentos. Parecia-me que não conseguia nenhum dos benefícios que os santos sacramentos oferecem. Aproximava-me [deles] somente por obediência ao confessor e essa cega obediência era para mim o único caminho que devia seguir e [a minha]

tábua de salvação. Quando o sacerdote me explicou que essas eram provações enviadas por Deus e que, «com o estado em que te encontras não só não ofendes a Deus, mas agradas-Lhe muito, é um sinal que Deus te ama imensamente e que confia em ti, porque te visita com estas provações». No entanto essas palavras não me consolaram, parecia-me que não se referiam em nada a mim. Uma coisa estranhava. Às vezes, quando sofria enormemente, no momento de me aproximar da confissão, de repente todos estes terríveis tormentos cessavam; mas quando me afastava do confessionário, todos esses tormentos voltavam a assaltar-me [com] maior fúria.

Então postrava-me diante do Santíssimo Sacramento e repetia estas palavras: Embora me mates, eu confiarei em Ti [65]. Parecia-me que agonizava naqueles sofrimentos. O pensamento que mais me atormentava era de que eu era rejeitada por Deus. Logo vinham outros pensamentos: ¿Para quê empenhar-me nas virtudes e em boas obras? ¿Para quê mortificar-me e despojar-me? ¿Para quê fazer votos? ¿Para quê rezar? ¿Para quê sacrificar-me como vítima? ¿Para quê oferecer-me como vítima em cada passo? ¿Para quê, se já sou rejeitada por Deus? ¿Para que servem estes esforços? Em tudo isto somente Deus sabe o que ocorria no meu coração.

78. Terrivelmente atormentada por estes sofrimentos entrei na capela e da profundidade da minha alma disse estas palavras: Faz comigo, Jesus, o que Te agrade.

Em tudo Te hei de adorar. E que se faça em mim a Tua vontade, oh Senhor e Deus meu, e eu glorificarei a Tua infinita Misericórdia. Depois deste acto de submissão cessaram estes terríveis tormentos. De repente vi Jesus que me disse: **Eu estou sempre no teu coração.** Um gozo inconcebível inundou a minha alma e [a encheu] de grande amor de Deus que inflamou o meu pobre coração. Vejo que Deus nunca permite [sofrimentos] maiores dos que podemos suportar. Oh, já nada temo; pois se Ele manda às almas maiores tribulações, sustenta-as com uma graça ainda maior, embora não o percebamos. Um só acto de confiança em tal momento, dá mais glória a Deus que muitas horas passadas no gozo de consolações durante a oração.

Agora vejo que se Deus quer manter uma alma na escuridão, não a iluminará nenhum livro nem nenhum confessor.

79. Oh Maria, Mãe e Senhora minha. Ofereço-Te a minha alma e o meu corpo, a minha vida e a minha morte e tudo o que virá depois dela. Ponho tudo nas tuas mãos oh minha Mãe. Cobre a minha alma com o Teu manto virginal e concede-me a graça da pureza de coração, alma e corpo. Com o Teu poder defende-me de todo o inimigo, especialmente daqueles que escondem a sua malícia debaixo de uma máscara de virtude. Oh Espléndida Açucena, Tu és o meu espelho, oh minha Mãe.

80. Jesus, divino prisioneiro do amor, quando considero o Teu amor e como Te aniquilaste por mim, os meus sentidos desfalecem. Escondes a Tua Majestade inconcebível e humilhas-Te rebaixando-Te a mim, um ser miserável. Oh Rei da Glória, embora ocultes a Tua formosura, o olhar da minha alma rasga esse véu. Vejo os coros dos Anjos que te honram incessantemente e todas as potências celestiais que Te louvam sem cessar e que Te dizem continuamente: *Santo, Santo, Santo*.

Oh ¿Quem compreenderá o Teu amor e a Tua Misericórdia insondável para nós?

Oh prisionero do amor, encerro o meu pobre coração neste tabernáculo para adorar-Te sem cessar dia e noite. Não conheço nenhum impedimento a esta adoração, e embora esteja fisicamente longe de Ti, o meu coração está sempre Contigo. Nada pode impedir o meu amor por Ti. Não existe nenhum obstáculo para mim. Oh Jesus, consolar-Te-ei por todas as ingratidões, pelas blasfémias, pela tibieza, pelo ódio dos ímpíos, pelos sacrilégios. Oh Jesus, desejo arder como vítima pura e aniquilada diante do trono onde estás oculto. Rogo-Te incessantemente pelos pecadores agonizantes.

81. Oh Santa Trindade, Deus Uno e Indivisível, bendito sejas por este grande dom e testamento da Misericórdia. Oh meu Jesus, para compensar-te pelos blasfemos, calar-me-ei quando me repreenderem injustamente, para Te retribuir, embora seja numa pequena parte. Na minha alma estou

cantando para Ti um hino sem fim sem ninguém se aperceber ou entender. O canto da minha alma só Tu o conheces, oh meu Criador e Senhor.

82. Não me deixarei absorver pelo trabalho até ao ponto de me esquecer de Deus.

Passarei todos os momentos livres aos pés do Mestre oculto no Santíssimo Sacramento. É Ele quem me ensina desde os mais tenros anos.

83 Escreve isto: antes de vir como Justo Juiz, venho como o Rei da Misericórdia. Antes que chegue o dia da justiça, será dado aos homems este sinal no Céu:

Apagar-se-á toda a luz no Céu e haverá uma grande escuridão em toda a Terra.

Então, no Céu, aparecerá o sinal da Cruz, e dos orifícios onde foram pregadas as mãos e os pés do Salvador sairão grandes luzes que, durante algum tempo, iluminarão a Terra. Isso sucederá pouco tempo antes do último dia.

84. Oh Sangue e Água, que brotastes do Coração de Jesus, como Fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós.

Vilna, 2 VIII 1934

85. Na sexta-feira, depois da Santa Comunhão fui transportada em espírito diante do trono de Deus. Diante do trono de Deus vi as Potências Celestiais que adoram a Deus sem cessar. Mais além do trono vi uma claridade inacessível às criaturas; ali entra somente o Verbo Encarnado como Intercessor. Quando Jesus entrou nessa claridade, ouvi estas palavras: **Escreve imediatamente o que vais ouvir: Sou Senhor pela Minha Essência e não conheço mandatos nem necessidades. Se chamo as criaturas à vida, é pelo abismo da Minha Misericórdia.** Naquele mesmo

momento vi-me na nossa capela, como antes, no meu genuflexório. A Santa Missa terminou. Já tinha escrito estas palavras.

86. Quando vi quanto o meu confessor [66] devia sofrer por causa da Obra que Deus realizava através dele, admirei-me durante um momento e disse ao Senhor: Jesus, depois de tudo esta Obra é Tua; então ¿porque Te portas com ele de tal modo que parece que a dificultas, enquanto exiges que a leve por diante?

Escreve que dia e noite o Meu olhar descansa sobre ele e permito estas contrariedades para multiplicar os seus méritos. Eu não recompenso pelo resultado positivo mas pela paciência e trabalho emprendido por Minha causa.

Vilna, 26 X 1934, Sexta-feira

87. Quando vinha do jardim com as alunas, [67] para jantar, eram seis menos dez, vi o Senhor Jesus sobre a nossa capela com a mesma forma que o tinha visto pela primeira vez, tal como está pintado naquela imagem. Vi os dois raios que saíam do Coração de Jesus envolverem a nossa capela e a enfermaria e depois toda a cidade e estenderem-se sobre o mundo inteiro. Isto durou talvez uns quatro minutos e desapareceu. Uma das jovenzinhas que estava junto a mim, um pouco detrás das outras, também viu esses raios, mas não viu Jesus nem viu de onde os raios saíam. Ficou muito impressionada e contou [o] às outras meninas.

As meninas começaram a rir-se dela, [dizendo] que foi uma alucinação ou talvez a luz de um aeroplano, mas ela obstinava-se fortemente na sua opinião e dizia que nunca na sua vida tinha visto tais raios. Quando as jovenzinhas lhe sugeriram que seria um reflector, ela contestou que conhecia a luz do reflector. Raios como aqueles nunca os tinha visto. Depois do jantar essa educanda veio falar comigo e disse-me que esses raios a tinham impressionado tanto que não conseguia acalmar-se; falava continuamente disso, no entanto não viu o Senhor Jesus. E recordava-me esses raios sem cessar pondo-me assim em certa dificuldade, dado que eu

não lhe podia dizer que tinha visto o Senhor Jesus. Orei por essa querida alma pedindo que o Senhor lhe concedesse as graças de que ela tanto necessitava. O meu coração alegrou-se porque Jesus Mesmo se faz conhecer na Sua Obra. Por este motivo sofri bastantes dissabores, mas, por Jesus, tudo se pode suportar.

88. Quando estava em adoração, senti a proximidade de Deus. Depois de um momento vi Jesus e Maria. Esta visão encheu a minha alma de alegria e perguntei ao Senhor: ¿ Qual é a tua vontade, Jesus, nesta questão que o confessor me mandou perguntar? Jesus respondeu-me: **É Minha vontade que permaneça aqui e que não se demita.** E perguntei a Jesus se estava bem a inscrição: "Cristo, rei de Misericórdia", Jesus respondeu-me: **Sou o Rei da Misericórdia**, mas não disse "Cristo". **Desejo que esta imagem seja exposta em público no primeiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição. Esse domingo é a Festa da Misericórdia. Através do Verbo Encarnado dou a conhecer o abismo da Minha Misericórdia.**

89. Sucedeu que, tal como o Senhor tinha pedido, o primeiro acto de veneração a esta imagem por parte do público [68] teve lugar no primeiro domingo depois de Páscoa. Durante três dias a imagem esteve exposta em público, e recebeu a veneração pública porque foi colocada em Ostra Brama, por cima duma janela, e por isso podia ver-se desde muito longe. Durante esses três dias em Ostra Brama foi celebrada com solenidade a clausura do Jubileu da Redenção do Mundo, o 19º centenário da Paixão do Salvador. Agora vejo que a Obra da Redenção está ligada à Obra da Misericórdia que o Senhor exige.

90. Um dia vi interiormente o muito que ia sofrer o meu confessor. Será abandonado pelos amigos e todos se lhe oporão; as forças físicas sofrerão um abalo. Vi-o como um cacho de uvas escolhido pelo Senhor e atirado ao lagar dos sofrimentos. "A sua alma, em alguns momentos estará cheia de dúvidas por causa desta Obra e de mim". E vi como se o próprio Deus lhe fosse contrário, e perguntei ao Senhor ¿por que se portava assim com ele?, como se lhe dificultasse o que lhe encomendava. E o Senhor disse: **Procedo**

assim com ele para dar testemunho de que esta Obra é Minha. Diz-lhe que não tenha medo de nada, o Meu olhar está posto nele, noite e dia. Na sua coroa haverá tantas palmas quantas almas se salvarem através desta Obra. Eu não recompenso pelo êxito do trabalho, mas pelo sofrimento.

91. Oh meu Jesus, só Tu sabes quantas perseguições sofro, e somente porque Te sou completamente fiel, a Ti e às Tuas ordens. Tu és a minha força; apoia-me para que sempre cumpra com fidelidade tudo o que exiges de mim. Eu, por mim mesma, não posso fazer nada, mas se Tu me apoiares, todas as dificuldades nada serão para mim.

Oh Senhor, vejo que desde o primeiro momento em que a minha alma recebeu a capacidade de conhecer-te, a minha vida é uma luta contínua e cada vez mais violenta. Todas as manhãs, durante a meditação, preparo-me para a luta de todo o dia, e a Santa Comunhão é a minha garantia de que vencerei, e assim sucede. Temo o dia em que não possa receber a Santa Comunhão. Este Pão dos Fortes dá-me toda a força para continuar esta Obra e a coragem para cumprir tudo o que o Senhor exige. A coragem e a fortaleza que estão em mim não são minhas mas de quem habita em mim, a Eucaristia. Oh meu Jesus, ¡que grandes são as incompreensões! Às vezes, se não fosse a Eucaristia, não teria coragem para seguir o caminho que me indicaste.

92. A humilhação é [o meu] alimento quotidiano. Compreendo que a esposa deve aceitar tudo o que respeite ao seu Esposo, por isso a veste do desprezo que O cobre deve cobrir-me a mim também. Nos momentos em que sofro muito, trato de calar-me, porque desconfio da língua que nesses momentos é propensa a falar de si mesma, em lugar de servir para louvar a Deus por todos os benefícios e dons que me foram proporcionados. Quando recebo Jesus na Santa Comunhão, rogo-Lhe, com fervor, que se digne curar a minha língua para que, com ela, não ofenda nem a Deus nem ao próximo. Desejo que a minha língua louve a Deus sem cessar. Grandes erros se cometem com a língua. Uma alma não chegará à santidade se não tiver cuidado com a sua língua.

93. Resumo do Catecismo dos votos religiosos [69].

P. ¿O que é um voto?

R. O voto é uma promessa feita a Deus, voluntariamente, de realizar actos cada vez mais perfeitos.

P. ¿Obriga o voto na matéria prescrita pelos mandamentos?

R. Sim. Realizar um acto na matéria prescrita pelos mandamentos tem duplo valor e mérito, enquanto que descuidá-lo é um delito duplo e uma maldade, porque se se quebra um voto, então ao pecado contra o mandamento se agrega o pecado de sacrilégio.

P. ¿Porque têm os votos religiosos valor tão elevado?

R. Porque constituem o fundamento da vida religiosa, aprovada pela Igreja, na qual os membros unidos numa Comunidade religiosa, se comprometem a procurar incessantemente a perfeição por meio dos três votos religiosos de pobreza, castidade e obediência, segundo a Regra da Congregação.

P. ¿Que significa procurar a perfeição?

R. Procurar a perfeição significa que o estado religioso, por si só, não exige a perfeição já adquirida, mas que obriga, sob pena de pecado, a um trabalho diário para a alcançar. Portanto, um religioso que não quer aperfeiçoar-se, descuida a principal obrigação do seu estado.

P. ¿Que são os votos religiosos (solenes)?

R. Os votos religiosos (solenes) são tão absolutos que só o Santo Padre pode dispensar deles e somente em casos excepcionais.

P. ¿Que são os votos simples?

R. São votos menos rigorosos. Os votos perpétuos e anuais são dispensados pela Santa Sé.

P. ¿Que diferença há entre o voto e a virtude?

R. O voto abrange somente o que é mandado pela Regra, sob pena de pecado, enquanto que a virtude se eleva mais alto e facilita o cumprimento do voto. Ao contrário, ao quebrar o voto falta-se à virtude e fere-se a mesma.

P. ¿A que obrigam os votos religiosos?

R. Os votos religiosos obrigam a pretender alcançar as virtudes e à submissão total aos Superiores e à Regra, com o qual o religioso entrega a sua pessoa à Congregação, renunciando a todos os direitos sobre si própria e sobre as suas actividades que dedica ao serviço de Deus.

O voto de pobreza

O voto de pobreza é uma renúncia voluntária ao direito de propriedade ou de seu uso, para agradar a Deus.

P. ¿A que bens se refere o voto de pobreza?

R. A todos os bens e objectos pertencentes à Congregação. Já não se tem direito ao que entregou, objectos ou dinheiro, desde que tenham sido aceites. Todas as esmolas ou donativos, recebidos a título de agradecimento ou outro, pertencem à Congregação. Todos os ganhos por trabalho ou outros rendimentos, não podem ser usados sem violar o voto.

P. ¿Quando se infringe ou viola o voto respeitante ao sétimo mandamento?

R. Infringe-se quando, sem licença, se toma para si ou para alguém uma coisa pertencente à casa; quando sem licença se guarda alguma coisa com a finalidade de apropriar-se dela; quando sem autorização se vende ou troca alguma coisa pertencente à Congregação; quando se usa uma coisa com

outra finalidade à estipulada pelo Superior; quando se dá ou se recebe de alguém qualquer coisa sem licença; quando se destrói ou estraga alguma coisa, por negligência; quando ao mudar-se de uma casa a outra se leva alguma coisa sem licença. Em caso de infringir o voto de pobreza o religioso deve igualmente a restituição à Congregação.

A virtude da pobreza

É uma virtude evangélica que compromete o coração a desprender-se dos bens temporais a à qual o religioso está obrigado estritamente em virtude da sua profissão.

P.?Quando se peca contra a virtude da pobreza?

R. Quando se desejam coisas contrárias a esta virtude: quando se toma apego a alguma coisa, quando sa usam coisas supérfluas.

P. ¿Quantos e quais são os graus de pobreza?

R. Na prática da profissão há quatro graus de pobreza: não dispôr de nada sem depender dos Superiores (estrita matéria do voto); evitar o supérfluo, conformar-se com o indispensável (constitui a virtude); procurar de boa vontada as piores coisas e isto com satisfação interior; tais como a cela, o vestuário, a comida, etc.; alegrar-se com a escassez.

O voto de castidade

P. ¿A que obriga este voto?

R. A renunciar ao matrimónio e a evitar tudo o que está proibido pelo sexto e o nono mandamentos.

P. ¿A falta contra a virtude é uma transgressão do voto?

R. Qualquer falta contra a virtude é ao mesmo tempo uma violação do voto, porque nisto não há diferença entre o voto e a virtude, como na pobreza e na obediência.

P. ¿Todo o mau pensamento é pecado?

R. Nem todo o mau pensamento é pecado, mas chega a sê-lo se houver consentimento da mente e adesão da vontade.

P. ¿Além dos pecados contra a castidade há algo mais que prejudique a virtude?

R. A virtude vê-se prejudicada por falta de controle dos sentidos, da imaginação e dos sentimentos, a familiariedade e as amizades sentimentais.

P. ¿Quais são os métodos para preservar a virtude?

R. Combater as tentações interiores com a presença de Deus e, além disso, lutar sem temor. Quanto às tentações exteriores, evitando as ocasiões. No geral há sete métodos principais. O primeiro, a guarda dos sentidos, e [imediatamente] evitar as ocasiões, evitar o ócio, afastar prontamente as tentações, evitar qualquer amizade e especialmente as especiais, [cultivar] o espírito de mortificação, revelar as tentações ao confessor.

Além disso há cinco meios para conservar a virtude: a humildade, o espírito de oração, a observância da modéstia, a fidelidade à Regra, a devoção sincera à Santíssima Virgem Maria.

O voto da obediência

O voto da obediência é superior aos dois primeiros, já que na realidade é o que constitui o holocausto, e é o mais necessário porque forma e mantém em vida toda a estrutura religiosa.

P. ¿A que obriga o voto de obediência?

R. Com o voto de obediência o religioso promete a Deus obedecer aos seus legítimos superiores em tudo o que lhe mandem em virtude da Regra. O voto de obediência faz o religioso dependente do seu Superior em virtude da Regra durante toda a sua vida e em todos os assuntos. O religioso comete

um pecado grave contra o voto cada vez que não obedece a uma ordem recebida em virtude da obediência ou da Regra.

A virtude da obediência

A virtude da obediência vai mais além do voto, abarca a Regra, os decretos, e inclusivamente os conselhos dos Superiores.

P. ¿É necessária ao religioso a virtude da obediência?

R. A virtude da obediência é tão necessária ao religioso que embora actuasse bem [mas] contra a obediência, (os seus actos) converter-se-iam em maus ou sem mérito.

P. ¿Pode pecar-se gravemente contra a virtude da obediência?

R. Peca-se gravemente se se desprezar a autoridade ou a ordem do Superior e sempre que da desobediência resulta um dano espiritual ou temporal para a Congregação.

P. ¿Que faltas pôem em perigo o voto?

R. Os preconceitos e antipatias pelo Superior, murmurações e críticas, lentidão e negligência.

Os graus de obediência

Execução pronta e total. A obediência da vontade, quando a vontade leva a mente a submeter-se à opinião do Superior. Santo Inácio apresentou três meios que facilitam [a obediência]: sempre ver Deus no Superior, qualquer que seja; justificar interiormente a ordem ou a opinião do Superior; aceitar cada ordem como se fosse de Deus, sem discutir e sem analisar. O meio mais geral – a humildade. Não há nada difícil para uma pessoa humilde.

94. Oh Senhor meu, incendeia o meu amor por Ti, para que entre tormentas, sofrimentos e provações, não desfaleça o meu espírito. Tu vês

como sou fraca. O amor tudo pode.

95. Um conhecimento mais profundo de Deus e o terror da alma. Ao princípio Deus faz-se conhecer como santidade, Justiça, Bondade, isto é, Misericórdia. A alma não se apercebe de tudo isto de uma só vez, mas por graduais iluminações, isto é, por sucessivas aproximações de Deus. Isto não dura muito tempo, porque a alma não poderia suportar essa luz. Durante a oração a alma recebe um raio desta luz, que lhe impossibilita orar como até então. Pode esforçar-se quanto queira, e tentar orar como antes, tudo em vão, é absolutamente impossível continuar a rezar como antes de receber esta luz. Esta lucidez que tocou a alma, é vida nela e nada a pode extinguir nem obscurecer. Este relâmpago de conhecimento de Deus arrasta a alma e inflama-a de amor por Ele. Mas, às vezes, este mesmo fulgor permite à alma conhecer-se interiormente, e ela vê tudo no seu íntimo numa luz superior e fica espantada e atemorizada. No entanto não permanece naquele estado, mas começa a purificar-se e a humilhar-se, a postrar-se diante do Senhor, e estas luzes tornam-se mais fortes e mais frequentes; quanto mais cristalina for a alma tanto mais penetrantes são estas luzes. No entanto, se a alma respondeu fiel e firmemente a estas primeiras graças, Deus enche-a com as suas consolações e entrega-se a ela de modo sensível. Então a alma entra quase em relação de intimidade com Deus e sente-se em imensa beatitude; pensa que já alcançou o grau de perfeição que lhe fora destinado, já que os erros e os defeitos estão nela adormecidos e acha que já não os tem. Nada lhe parece difícil, está preparada para tudo. Começa a submergir-se em Deus e a disfrutar das Suas delícias. É levada pela graça e não se dá conta em absoluto de que pode chegar o momento da prova e da luta. E, na realidade, este estado não dura muito tempo. Virão outros momentos, mas devo mencionar que a alma responde com mais fidelidade à graça de Deus se tem um confessor experimentado a quem confia tudo.

96. Provas enviadas por Deus a uma alma especialmente amada. Tentações e trevas: Satanás.

O amor da alma não é ainda como Deus o deseja. De repente a alma perde a percepção da presença de Deus. Manifestam-se nela distintas faltas e erros com os quais tem que levar a cabo uma luta encarniçada. Todos os

defeitos se avivam, apesar da sua vigilância ser grande. Em vez da anterior presença de Deus surge a tibieza e a aridez espiritual, não encontra satisfação nos exercícios espirituais, não pode rezar, nem como antes, nem como orava últimamente. Luta por todos os lados e não encontra satisfação. Deus escondeu-se e ela não encontra satisfação nas criaturas, nem nenhuma criatura sabe consolá-la. A alma deseja Deus apaixonadamente, mas vê a sua própria miséria e começa a sentir a justiça de Deus. Parece-lhe ter perdido todos os dons de Deus, a sua mente está como obscurecida, a escuridão envolve toda a sua alma, começa um tormento inconcebível. A alma tenta apresentar o seu estado ao confessor, mas sem ser compreendida. Assaltam-na inquietações ainda maiores. Satanás começa a sua obra.

97. A fé fica exposta ao fogo, a luta é dura, a alma faz esforços, persevera junto a Deus com um acto de vontade. Com a permissão de Deus, Satanás avança ainda mais, a esperança e o amor são postos à prova. Estas tentações são terríveis, Deus sustém a alma em segredo. Ela não sabe, mas de outra forma não poderia resistir. E Deus sabe o que pode permitir à alma. A alma [é] tentada por incredulidade em relação às verdades reveladas, à falta de sinceridade com o confessor. Satanás diz-lhe: «Vê, ninguém te compreenderá ¿para que falar de tudo isto?» Nos ouvidos ressoam palavras com as quais ela fica aterrorizada e parece-lhe que as pronuncia contra Deus. Vê o que não quereria ver. Ouve o que não quereria ouvir, e é terrível não ter em tais momentos um confessor experiente. Ela suporta sozinha tudo isso; mas, tanto quanto lhe for possível, deve procurar um confessor lúcido, não vá cair sob esse fardo e, ocorre com frequência, está à beira do abismo.

Todas estas provações são duras e difíceis. Deus não as dá a uma alma que anteriormente não tenha sido admitida a uma comunhão mais profunda com Ele, que não disfrutou das doçuras do Senhor, e também Deus tem nisso os seus fims insondáveis para nós. Muitas vezes Deus prepara de modo semelhante a alma aos desígnios futuros e a grandes obras. E quer prová-la como ouro puro, mas este não é ainda o fim da prova. Existe ainda a provação das provações, isto é [sentir] o completo abandono por parte de Deus.

A provação das provações.

O abandono absoluto – o desespero.

98. Quando a alma sai vitoriosa das provações anteriores, embora talvez tropeçando, mas continua lutando com profunda humildade, clama ao Senhor: Salva-me porque pereço. Mas está ainda em condições de lutar.

Agora uma terrível escuridão envolve a alma. A alma vê dentro de si somente pecados. O que sente é terrível. Vê-se completamente abandonada por Deus, sente como se fosse objecto do seu ódio e encontra-se à beira do desespero.

Defende-se como pode, tenta despertar a confiança, mas a oração é para ela um tormento ainda maior, parece-lhe que provoca em Deus uma mais intensa ira. Está colocada num altíssimo cume que se encontra sobre um precipício.

A alma deseja fervorosamente a Deus, mas sente-se rejeitada. Todos os tormentos e suplícios do mundo nada são em comparação com a sensação em que se encontra mergulhada, isto é, a rejeição por parte de Deus. Ninguém a pode alíviar. Vê que se encontra sozinha, não tem ninguém que a defenda. Levanta os olhos ao Céu, mas está convencida que o Céu não é para ela, tudo está perdido para ela. De uma escuridão cai numa escuridão ainda maior, parece-lhe que perdeu Deus para sempre, a esse Deus que tanto amava. Este pensamento produz-lhe um tormento indescritível. No entanto não se conforma com isso, procura olhar para o Céu, mas em vão; isso causa-lhe um tormento ainda maior.

99. Ninguém pode iluminar tal alma se Deus quer mantê-la nas trevas. Esta rejeição por parte de Deus ela sente-o muito vivamente, de modo terrível. Do seu coração brotam gemidos dolorosos, tão dolorosos que nenhum sacerdote os pode compreender se não passou pelo mesmo. Nisto a alma padece ainda sofrimentos por parte do espírito maligno. Satanás escarnece dela: «Vês, ¿continuarás a ser fiel? Eis a recompensa, já estás no nosso poder». Mas Satanás só tem poder sobre aquelas almas quanto Deus

permite: Deus sabe quanto podemos resistir. «¿E que ganhaste por te ter mortificado? ¿E que conseguiste sendo fiel à Regra? ¿Para quê todos estes esforços? Estás rejeitada por Deus». A palavra “rejeitada” converte-se num fogo que penetra cada nervo até à medula dos ossos. Trespassa todo o seu ser por completo. Vem o momento supremo da prova. A alma já não procura ajuda em nenhuma parte, fecha-se em si mesma e perde de vista tudo, e é como se aceitasse este tormento de rejeição. É um momento que não sei definir. É a agonia da alma. Quando esse momento começou a aproximar-se de mim pela primeira vez, fui libertada dele em virtude da santa obediência. A Mestra das noviças ao ver-me assustou-se e mandou-me confessar-me; mas o confessor não me entendeu, não experimentei sequer uma sombra de alívio. Oh Jesus, dá-nos sacerdotes com experiência.

Quando disse que experimentava na minha alma tormentos do Inferno, respondeu-me que ele [o confessor] estava tranquilo pela minha alma, porque via na minha alma uma grande graça de Deus. No entanto eu não compreendia nada e nem um pequeno raio de luz penetrou na [minha] alma.

100. Agora já começo a sentir a falta de forças físicas e já não consigo cumprir as minhas tarefas. Já não posso ocultar os sofrimentos: embora não diga uma palavra do que sofro, no entanto a dor que se reflecte no meu rosto denuncia-me; a Superiora disse que as irmãs lhe dizem que quando me vêm na capela, sentem pena de mim, tão terrível é o meu aspecto. No entanto, apesar dos esforços, a alma não é capaz de ocultar tal sofrimento.

101. Jesus, só Tu sabes como a alma geme nestes tormentos, submergida na escuridão e, juntamente com tudo isso, tem fome e sede de Deus, como os lábios queimados [têm sede] de água. Morre e definha; morre de uma morte sem morrer, isto é, não pode morrer. Os seus esforços nada são; está debaixo de uma mão poderosa. Agora a sua alma está sob o poder do Justo. Cessam todas as tentações externas, emudece tudo o que a rodeia, como um moribundo perde a noção do que tem à sua volta, toda a sua alma está recolhida sob o poder do Justo e três vezes santo Deus. Rejeitada pela eternidade. Este é o momento supremo e somente Deus pode submeter uma alma a tal prova, porque só Ele sabe se a alma é capaz de a suportar. Quando a alma foi penetrada totalmente por este fogo infernal, cai no desespero. A minha alma experimentou esse momento quando estava sozinha na cela. Quando a alma começou a consumir-se no desespero, senti que estava a entrar em agonia; então agarrei num pequeno crucifixo e apertei-o na mão com muita força; senti que o meu corpo ia separar-se da alma e embora desejasse ir falar com as Superioras, já não tinha forças físicas; pronunciei as últimas palavras, «confio na Tua Misericórdia», e pareceu-me que tinha levado Deus a uma cólera ainda maior, e mergulhei no desespero, e somente de vez em quando da minha alma irrompia um gemido doloroso, um gemido sem consolo. A alma na agonia. E parecia-me que ficaria nesse estado, porque não poderia sair dele com as minhas próprias forças. Cada lembrança de Deus era um mar indescritível de tormentos e, no entanto, havia alguma coisa na alma que aspirava fervorosamente por Deus, embora parecesse que isso era só para sofrer ainda mais.

A recordação do amor com que Deus a rodeava antes era, para ela, um novo tormento. O Seu olhar trespassa-a totalmente e tudo é queimado interiormente por esse Seu olhar.

102. Depois de um longo momento, ao entrar na cela uma das irmãs encontrou-me quase morta. Assustou-se e foi chamar a Mestra que, em virtude da santa obediência, me ordenou que me levantasse do chão; imediatamente senti voltarem as forças físicas e levantei-me tremendo toda. A Mestra deu-se conta imediatamente do estado da minha alma, falou-me

da inconcebível Misericórdia de Deus e disse: «Não se preocupe por nada, irmã, ordeno-lhe em nome da santa obediência». E continuou: «Agora vejo que Deus a chama a uma grande santidade, o Senhor deseja-a ter próximo de si, permitindo estas coisas tão cedo. Seja fiel a Deus, irmã, porque isto é um sinal de que a quer ter num lugar elevado do Céu». Mas eu não entendi nada destas palavras.

103. Ao entrar na capela, senti como se tudo se tivesse libertado na minha alma; como se eu tivesse saído recentemente da mão de Deus, senti que a minha alma era intangível, que eu era uma criança pequena. De repente vi interiormente o Senhor que me disse: **Não tenhas medo, Minha filha, Eu estou contigo.** Naquele mesmo momento desapareceram todas as trevas e os tormentos, os sentidos [foram] inundados de uma alegria inconcebível, as faculdades da alma cheias de luz.

104 Quero dizer também que, embora a minha alma já estivesse sob os raios do Seu amor, as marcas do suplício suportado ficaram no meu corpo dois dias mais. O rosto pálido como de uma morta e os olhos injectados de sangue. Só Jesus sabe o que sofri. Comparado com a realidade, o que escrevi só dá uma pequena ideia. Não sei explicá-lo, parece-me que tinha voltado do outro mundo. Sinto aversão a tudo o que está criado e apego-me ao Coração de Deus, como o menino recém-nascido ao peito da sua mãe. Vejo tudo com olhos distintos. Estou consciente do que o Senhor fez na minha alma com uma só palavra e vivo disso. A recordação do martírio sofrido dá-me escalafrios. Nunca teria acreditado que é possível sofrer tanto se eu mesma não o tivesse experimentado. É um sofrimento totalmente espiritual.

105 No entanto, em todos estes sofrimentos e combates não abandonei a Santa Comunhão. Quando me parecia que não devia recebê-la, então ia ter com a Mestra e dizia-lhe que não podia ir à Santa Comunhão, que me parecia que não devia recebê-la. No entanto ela não me permitia abandonar a Santa Comunhão; e eu ia recebê-la, e dava-me conta de que só a obediência me tinha salvado. A própria Mestra me disse depois que «estas experiências tinham passado depressa somente porque a irmã foi obediente.

[Foi pelo] poder da obediência que passou tão corajosamente [a prova]». É verdade que o Senhor mesmo me libertou deste suplício, pois a fidelidade à obediência agradou-Lhe.

106. Embora estas coisas sejam espantosas, no entanto nenhuma alma deveria assustar-se demasiado, porque Deus nunca exige mais do que podemos suportar. E, por outro lado, talvez nunca nos dê tais suplícios. Escrevo isto porque se o Senhor quer conduzir uma alma através de tais sofrimentos, não deve ter medo, mas seja fiel a Deus em tudo o que dela depende. Deus não fará mal à alma, porque é o Próprio Amor e foi por este amor inconcebível que a chamou à existência.

Mas quando eu me encontrava angustiada, não o compreendia.

107. Oh meu Deus, vim a saber que não sou desta Terra, o Senhor mo infundiu na minha alma, [em] alto grau. Estou mais em comunhão com o Céu do que com a Terra, embora não descuide em nada as minhas obrigações.

108. Nessa época não tinha director espiritual e estava sem nenhuma orientação.

Bem pedia ao Senhor, mas Ele não me dava nenhum director. O próprio Jesus foi o meu Mestre desde a infância até agora. Conduziu-me através de todos os desertos e de todos os perigos; vejo claramente que somente Deus pôde levar-me por um perigo tão grande sem nenhum dano nem prejuízo e a minha alma ficou intacta e venceu sempre todas as dificuldades, por maiores que fossem. Saía […] [70]. No entanto o Senhor deu-me um director, mas mais tarde.

109. Depois desses sofrimentos a alma encontra-se em grande pureza de espírito e numa grande proximidade com Deus, embora tenha que dizer que, durante os tormentos espirituais, ela está próxima de Deus, mas está cega. O olhar da sua alma está envolto em trevas e Deus está muito próximo desta alma sofredora, mas todo o segredo está precisamente em que ela não o sabe. Não só afirma que Deus a abandonou, mas também que é o objecto do

seu desprezo. ¡Que cegueira tão grave no olhar da alma que, deslumbrada pela luz de Deus, afirma que Ele está ausente, enquanto é tão forte que a cega!. No entanto, saberá depois que Deus está mais próximo dela naqueles momentos do que em quaisquer outras ocasiões, já que só com a ajuda da graça habitual não poderia suportar tais provações. É a omnipotência de Deus e uma graça extraordinária que actuam porque, a não ser assim, sucumbiria ao primeiro golpe.

110. Oh divino Mestre, isto [é] somente a Tua obra na minha alma. Tu, oh Senhor, não temes pôr a alma à beira de um abismo terrível, onde ela se assusta e tem medo e Tu depois voltas a chamá-la. Estes são os Teus mistérios insondáveis.

111. Quando nestes tormentos da alma tentava acusar-me na confissão dos mais pequenos defeitos, aquele sacerdote estranhava por eu não cometer faltas mais graves e disse-me as seguintes palavras: «Se no meio destes tormentos a irmã é tão fiel a Deus, isso dá-me a prova de que Deus a ampara com uma graça especial e se a irmã não percebe, não se preocupe». É estranho, no entanto, que nestas coisas os confessores não me pudessem compreender, nem tranquilizar, até ao encontro com o Padre Andrasz e mais tarde com o Padre Sopocko.

112 + Algumas palavras sobre a confissão e os confessores. Recordarei somente o que experimentei e vivi na minha própria alma. Há três coisas que impedem que a alma não tire proveito da confissão, naqueles momentos excepcionais.

A primeira é se o confessor pouco conhece dos caminhos extraordinários e se mostra surpreendido quando a alma lhe revela os grandes mistérios que Deus nela realiza. Esta perplexidade assusta uma alma sensível, e percebe que o confessor está indeciso em exprimir a sua opinião; e se a alma nota isto, não se tranquiliza, mas fica com mais dúvidas depois da confissão das que tinha antes, porque pressente que o confessor a tranquiliza, [mas] ele mesmo não está seguro. Ou então, o que já me aconteceu, o confessor, sem conseguir penetrar nalgums mistérios da alma, recusa a confissão, mostrando um certo temor ao aproximar-se essa alma do confessionário.

¡Como pode uma alma em tal estado, adquirir tranquilidade no confessionário, visto que é tão sensível a cada palavra do confessor! Segundo o meu parecer, nestes momentos de visitas especiais de Deus na alma, se [o sacerdote] não a entende deveria dirigi-la a um confessor com experiência e conhecimento, e ele mesmo adquirir luzes para dar à alma o que ela necessita e não recusar-lhe simplesmente a confissão, porque deste modo a expõe a um grande perigo e mais de uma alma pode abandonar o caminho no qual Deus queria que seguisse de modo especial. É uma coisa de grande importância, porque eu mesma o experimentei, [isto é] já começava a vacilar apesar destes especiais dons de Deus; embora o próprio Deus me tranquilizasse, eu desejava sempre ter o selo da Igreja.

A segunda coisa é se o confessor não permite expressar-se sinceramente e manifesta impaciência. A alma então cala-se, não diz tudo e portanto não tira proveito; quando sucede que o confessor começa a submeter a alma a provações, e sem conhecê-la, em vez da ajudar faz-lhe dano. E isto porque ela sabe que o confessor não a conhece, dado que não lhe permitiu abrir-se completamente quanto às graças, nem tampouco quanto à [sua] miséria. E, assim, a provação não é adequada. Fui submetida a algumas provações das quais me ria. Explicarei melhor isto da seguinte maneira: o confessor é o médico da alma, e ¿Como o médico, sem conhecer a doença, pode dar um medicamento apropriado? Nunca. Porque não terá o efeito desejado, ou lhe receitará um remédio demasiado forte, e agravará a doença, ou até, Deus não o permita, pode provocar-lhe a morte. Digo isto por experiência própria, pois em certas ocasiões foi o próprio Deus que me acudiu.

A terceira coisa é que, às vezes, o confessor dá pouca importância às coisas pequenas. Na vida espiritual não há nada pequeno. Às vezes, uma coisa aparentemente insignificante pode ter consequências de grande importância, e para o confessor é um raio de luz para ajudar a conhecer a alma. Muitas cambiantes espirituais se escondem nas mais pequenas coisas.

Não se erguerá nunca um magnífico edifício se rejeitarmos os pequenos tijolos. Deus exige a certas almas uma grande pureza e, por isso, confere-lhes um conhecimento mais profundo da sua miséria. Iluminadas com a luz [que vem] do alto, conhecem melhor o que agrada a Deus e o que não Lhe

agrada. O pecado depende do grau de consciência e lucidez da alma, e o mesmo sucede com as meras imperfeições. Embora a alma saiba que o que se refere estritamente ao sacramento da penitência é o pecado, mesmo assim esses pequenos defeitos têm grande importância no caminho para a santidade e o confessor não os pode menosprezar. A paciência e a benevolência do confessor abrem o caminho aos mais recônditos segredos da alma. A alma quase inconscientemente revela a sua profundidade mais íntima e sente-se mais forte e mais resistente; luta com mais coragem e faz mais esforços, porque sabe que de tudo há de prestar contas.

Mencionarei ainda mais uma coisa a respeito do confessor. Ele deve, por vezes, experimentar, pôr à prova, exercitar, para saber se está tratando com palha, com ferro, ou com ouro puro. Cada uma destas três almas necessita exercitar-se de um modo diferente. O confessor deve necessariamente formar uma opinião clara de cada uma, para saber o que pode suportar em determinados momentos, circunstâncias e casos. Quanto a mim, depois de muitas experiências, quando me dei conta de não ser compreendida não revelava a minha alma e não perturbava a minha tranquilidade. Mas isto só sucedeu, a partir do momento em que todas estas graças estavam sob o juízo do confessor com discernimento, instruído e com experiência. Sei agora como devo proceder em certos casos.

113. E desejo novamente recomendar três palavras à alma que deseja decididamente procurar a santidade e dar fruto, isto é, tirar proveito da confissão.

Em primeiro lugar, total sinceridade e abertura. O mais santo e mais sábio confessor não consegue infundir na alma, pela força, o que deseja, se a alma não for sincera e transparente.

A alma reservada, fechada, expõe-se a grandes perigos na vida espiritual, e o próprio Senhor Jesus não se comunica a tal alma de modo superior, porque sabe que ela não tiraria nenhum proveito dessas graças especiais.

A segunda palavra, humildade. A alma não tira o devido proveito do sacramento da confissão se não é humilde. A soberba mantém a alma na escuridão. Ela não sabe e não quer penetrar totalmente na profundidade da sua miséria, dissimula-se sob uma máscara e evita tudo o que a possa curar.

A terceira palavra, obediência. A alma desobediente não conseguirá nenhuma vitória, embora o próprio Senhor Jesus a confessasse directamente. Mesmo o mais experiente confessor não poderá ajudar tal alma. A alma desobediente expõe-se a grandes perigos, não progredirá na perfeição e não será bem sucedida na vida espiritual. Deus cumula generosamente a alma com graças, mas a alma obediente.

114. Oh, ¡que agradáveis são os hinos que brotam de uma alma sofredora! Todo o Céu fica admirado por tal alma, especialmente se é provada por Deus. [Ela] dirige para Ele os seus saudosos lamentos. Grande é a sua beleza, porque provém de Deus. Caminha pela selva da vida ferida pelo amor divino. Mal toca a Terra com os pés…

115. A alma, ao sair daqueles tormentos, é profundamente humilde. É grande a sua pureza. Sem reflectir, de certo modo ela sabe melhor o que convém fazer em cada momento e ao que [convém] renunciar. Sente o mais delicado toque da graça e é muito fiel a Deus.

Mesmo de longe O reconhece e goza de Deus incessantemente. Em muito pouco tempo descobre Deus nas almas de outras pessoas e, em geral, nas que a rodeiam.

A alma é purificada pelo próprio Deus. Deus, como puro Espírito, introduz a alma na vida puramente espiritual. Foi o próprio Deus primeiro quem preparou e purificou esta alma, isto é, fê-la capaz para uma estreita comunhão com Ele. De modo espiritual ela está em comunhão com o Senhor num repouso de amor. Fala com o Senhor sem uso dos sentidos. Deus enche a alma com a Sua luz e a razão, iluminada, contempla claramente e distingue os vários graus nesta vida espiritual. Vê como se unia a Deus de um modo imperfeito, quando participavam os sentidos e a espiritualidade estava unida aos sentidos, embora de uma maneira já

superior e especial, no entanto imperfeita. Há uma mais elevada e perfeita união com o Senhor - a intelectual. Aqui a alma está mais protegida das ilusões, a sua espiritualidade é mais profunda e mais pura. Numa vida onde intervêm os sentidos, está mais exposta às ilusões, devendo ser maior a prudência dela mesma [da alma] e dos confessores. Há momentos, nos quais Deus introduz a alma num estado puramente espiritual. Os sentidos suspendem-se e ficam como mortos. A alma está unida a Deus da maneira mais íntima possível, está submergida na divindade, o seu conhecimento é total e perfeito, não parcial, como antes, mas universal e absoluto. Deleita-se nele. Mas quero referir-me, ainda, aos momentos de provação. Em tais momentos é necessário que os confessores tenham paciência com essa alma. Mas a maior paciência, deve ter a alma consigo mesma.

116 Oh meu Jesus, Tu sabes o que experimenta a minha alma ao recordar aqueles tormentos. Mais de uma vez me surpreendi por que os Anjos e os santos permaneçam em silêncio quando uma alma suporta semelhantes sofrimentos. No entanto eles amam-nos, muito especialmente em tais momentos. Mais de uma vez a minha alma clamou por Deus, como um menino pequeno grita com todas as suas forças quando a mãe lhe esconde o seu rosto e ele não a pode reconhecer. Oh meu Jesus, por essas provações de amor, glória e honra a Ti. A Tua Misericórdia é grande e inconcebível. Oh Senhor, todos os Teus projectos para a minha alma estão repletos da Tua Misericórdia.

117. Farei notar aqui que os que convivem com tal pessoa não devem acrescentar sofrimentos externos, já que de verdade quando a alma tem o cálice cheio até cima, por vezes a gota que agregamos ao seu cálice, poderá ser aquela que faça transbordar esse cálice da amargura. ¿E quem poderá responder por aquela alma? Evitemos, portanto, avolumar sofrimentos aos outros, porque isso não agrada ao Senhor.

Se as irmãs ou as Superioras souberem ou suspeitarem que uma alma está suportando essas provações, e apesar disso lhe acrescentassem sofrimentos, pecariam mortalmente e o próprio Deus lhes pediria contas por essa alma. Não falo aqui dos casos que pela [sua] própria natureza são pecados, mas de outros que noutras circunstâncias não seriam pecaminosos.

Guardemo-nos de ter um peso na consciência por actuarmos mal com essas almas. É um grande defeito da vida religiosa e da vida em geral que, ao ver uma alma em sofrimento, se tenha vontade de aumentá-lo ainda mais. Não falo de todos, mas existem pessoas assim. Permitimo-nos fazer juízos de todo o tipo e comentamo-los, quando faríamos melhor em ficar calados.

118. A língua é um pequeno orgão, mas faz coisas grandes. Uma religiosa que não é calada, nunca chegará à santidade, isto é, não será santa. Não haja ilusões; a não ser que o Espírito de Deus fale por ela, pois em tal caso não deve calar. Mas para poder ouvir a voz de Deus, há que ter a serenidade na alma e observar o silêncio, não um silêncio triste, mas um silêncio na alma, isto é, um recolhimento em Deus. Podem dizer-se muitas coisas sem interromper o silêncio e, ao contrário, pode falar-se pouco e perturbar continuamente o silêncio. Oh, que danos irreparáveis causa não guardar o silêncio. Faz muitos danos ao próximo, mas principalmente à própria alma.

119. Segundo a minha opinião e a minha experiência, a Regra do silêncio deveria estar no primeiro lugar. Deus não se entrega a uma alma tagarela, que como um zangão na colmeia, zumbe muito mas não produz mel. A alma faladora está interiormente vazia. Não há nela nem virtudes fundamentais, nem intimidade com Deus. Nem presta atenção a uma vida mais profunda, nem de uma paz doce, nem do silêncio em que mora Deus. A alma que não saboreia a doçura do silêncio interior, é um espírito inquieto e perturba este silêncio nos outros. Vi muitas almas nos abismos infernais por não terem observado o silêncio. Elas mesmas mo disseram quando lhes perguntei qual tinha sido a causa da sua perdição. Eram almas consagradas. Oh meu Deus, que dor ao pensar que poderiam estar não somente no paraíso, mas até ser santas. Oh Jesus, Misericórdia, tremo ao pensar que devo prestar contas da língua; na língua está a vida, mas também a morte, às vezes com a língua matamos, cometemos um verdadeiro assassinato ¿E podemos considerar isto como uma coisa pequena? De verdade, não entendo essas consciências. Conheci uma pessoa que, ao inteirar-se por outra de certa coisa que se dizia dela… adoeceu gravemente, perdeu muito sangue e derramou muitas lágrimas. E esta triste

consequência, não foi causada por uma espada, mas apenas pela língua. Oh meu Jesus!

120. Enveredei pelo tema do silêncio, mas não era disso que eu queria falar, mas da vida da alma com Deus e da sua resposta à graça. Quando a alma foi purificada e o Senhor está numa relação de intimidade com ela, agora concentra toda a sua força em lutar por Deus. Mas ela, por si própria, nada pode. Somente Deus tudo dispõe, a alma bem o sabe e está consciente disso. No entanto ela vive no exílio e compreende perfeitamente que [pode] haver ainda dias nublados e chuvosos, mas ela deve olhar tudo isso com uma atitude diferente da que tinha anteriormente. Não se refugia numa paz enganosa, mas dispõe-se a lutar. Ela sabe que é de estirpe guerreira. Agora está mais consciente de todas as coisas.

121. Deus derrama numerosas graças sobre a alma depois daquelas provações de fogo. Goza de uma estreita união com Deus. Tem muitas visões sensíveis e intelectuais, ouve muitas palavras sobrenaturais e, às vezes, ordens precisas; mas apesar destas graças, não se basta a sim mesma. Por isso Deus visita-a com estas graças, por estar exposta a vários perigos e poder fácilmente cair na ilusão. Deveria pedir a Deus um guia espiritual, mas não somente pedir um guia, mas solicitar e procurar um director que entenda as coisas como o comandante, que tem de conhecer os caminhos que conduzem [os seus soldados] à batalha. A uma alma que está unida a Deus, é necessário prepará-la para grandes e encarniçados combates.

Depois destas purificações e provações, Deus trata com a alma de modo especial, mas a alma nem sempre colabora com estas graças. Não por ela não querer colaborar, mas por enfrentar tão grandes dificuldades interiores e exteriores que, na verdade, é preciso um milagre para que essa alma se mantenha nessas alturas. Nessas circunstâncias necessita obrigatoriamente de um director. Muitas vezes a minha alma ficava cheia de dúvidas e algumas vezes assustava-me, ao pensar que afinal eu era uma ignorante, não entendia muitas coisas e menos ainda as espirituais. No entanto, quando as dúvidas aumentavam, procurava luz num confessor ou nas Superioras. Mas não obtinha o que desejava.

122. Quando me abri com as Superioras, uma delas [71] compreendeu a minha alma e o caminho pelo qual Deus queria conduzir-me. Seguindo as suas indicações, comecei a avançar rapidamente no caminho da perfeição. No entanto isso não durou muito tempo. Ao descobrir a minha alma mais a fundo, não recebi o que desejava e a Superiora achou que essas graças lhe pareciam inverosímeis e, assim, já não pude obter dela mais ajuda. Dizia-me não ser possível que Deus convivesse tão íntimamente com uma criatura. «Temo por si, irmã, porque talvez seja alguma ilusão». Procurei aconselhar-me com um sacerdote. Mas o confessor não me entendeu e disse: «É melhor que a irmã, fale destas coisas com as Superioras». E assim andava das Superioras para o confessor, do confessor para as Superioras, sem encontrar a paz. Estas graças de Deus começaram a ser, para mim, causa de grande sofrimento. Mais de uma vez disse directamente ao Senhor: Jesus, tenho medo de Ti, ¿não és algum fantasma?

Jesus sempre me tranquilizava, mas eu continuava incrédula. Uma coisa estranha, quanto mais eu desconfiava, mais provas me dava Jesus de que era Ele o autor dessas graças.

123. Ao dar-me conta de que não obtinha nenhuma tranquilidade das Superioras, decidi não lhes falar mais dessas coisas puramente interiores. Exteriormente procurava, como uma boa religiosa, falar de tudo com as Superioras, mas das necessidades da alma falaria somente no confessionário. Por muitas e muito boas razões entendi que a mulher não foi vocacionada para discernir tais mistérios. Expuz-me a muitos sofrimentos inúteis. Durante muito tempo fui considerada como possuída pelo espírito maligno e olhavam-me com lástima e a Superiora tomou precauções a meu respeito. Chegava aos meus ouvidos que as irmãs me olhavam como se eu fosse assim. E à minha volta o horizonte tornou-se negro. Comecei a tentar evitar estas graças de Deus, mas isso não estava eu meu poder. De repente invadia-me um recolhimento tão grande, que contra a minha vontade me submergia em Deus e o Senhor tinha-me a Seu lado.

124. Nos primeiros momentos a minha alma estava sempre um pouco assustada, mas depois uma paz e uma força estranhas enchiam a minha alma.

125. Até aqui pode suportar-se tudo. Mas quando o Senhor me pediu que pintasse esta imagem, então, de verdade, começaram a falar e a olhar-me como se eu fosse uma histérica ou uma fantasista, e isso começou a propagar-se ainda mais. Uma das irmãs veio falar comigo em privado. Começou por manifestar pena de mim e depois disse-me: «oiço dizer que a irmã, é uma imaginativa, que tem algumas visões. Pobre irmã, defenda-se disso». Foi sincera, aquela alma, e o que tinha ouvido mo disse com sinceridade. Mas tinha que ouvir coisas semelhantes todos os dias. Somente Deus sabe quanto isso me atormentava.

126. No entanto decidi suportar tudo em silêncio e não dar explicações às perguntas que me faziam. Algumas irritavam-se com o meu silêncio, especialmente as mais curiosas.

Outras, as que pensavam com mais profundidade, diziam que seguramente a Ir. Faustina estaria muito próxima de Deus, visto que tinha a força de suportar tantos sofrimentos.

Via diante de mim como dois grupos de juízes. Esforcei-me por conseguir o silêncio interior e exterior. Não dizia nada referente à minha pessoa, embora fosse interrogada directamente por algumas irmãs. A minha boca calou-se. Sofria como uma pomba, sem me queixar. No entanto algumas irmãs encontravam certo prazer em inquietar-me de qualquer forma. Irritava-as a minha paciência, no entanto Deus deu-me tanta força interior, que suportava tudo isso com serenidade.

127. Dei-me conta de que, naqueles momentos, não teria a ajuda de ninguém e comecei a rezar e a pedir ao Senhor um confessor. Ansiava que algum confessor me dissesse esta simples palavra: fica tranquila, estás no bom caminho; ou, então, afasta tudo isso porque não vem de Deus. No entanto não encontrava um sacerdote suficientemente decidido que dissesse estas palavras claras em nome do Senhor. E, assim, continuava na incerteza. Oh Jesus, se é da Tua vontade que viva em tal dúvida, que seja bendito o Teu Nome. Peço-Te, Senhor, Tu Mesmo guia a minha alma e fica comigo, porque por mim mesma nada sou.

128. Sou julgada por todos os lados, já não fica nada do que há em mim que escape ao juízo das irmãs; mas, a certa altura, pareceu-me que já tudo se esgotara e começaram a deixar-me em paz. A minha alma atormentada descansou um pouco, mas reconheci que naquelas perseguições o Senhor esteve muito próximo de mim. Mas isto foi sol de pouca dura. Estalou novamente uma violenta tempestade. Agora as suspeitas anteriores tornaram-se certas, para elas, e tive que escutar novamente a mesma cantilena. Assim o dispôs o Senhor. Mas o estranho é que, até nas situações exteriores da minha vida, me começaram a acontecer diversos dissabores. [72] Isso provocou distintos sofrimentos, conhecidos somente por Deus.

No entanto tentava, como podia, fazer tudo com a intenção mais pura possível. Vejo que sou vigiada em toda a parte como se fosse uma ladra: na capela, quando faço as minhas obrigações, na cela [73]. Agora já sabia que, além da presença de Deus, tinha sempre a presença humana; na verdade, mais de uma vez esta presença humana me incomodava muito. Houve momentos em que pensava se me devia vestir ou não para me lavar. Até a minha pobre cama foi frequentemente revistada. Às vezes dava-me vontade de rir saber que não deixavam em paz nem sequer a cama. Uma irmã disse-me que cada noite me espiava na cela, para ver como eu me comportava. No entanto as Superioras são sempre Superioras e embora me humilhassem pessoalmente e mais de uma vez me insinuassem dúvidas, no entanto sempre me permitiram o que exigia o Senhor, não exactamente como eu pedia mas, mesmo assim, consentiam nessas penitências e mortificações.

129 Um dia, uma das Madres zangou-se tanto comigo e humilhou-me tanto, que pensei que não conseguiria suportar. Disse-me: «Sua excêntrica, sua histérica e visionária, desapareça do meu quarto, não quero vê-la mais». Tudo o que podia caíu sobre a minha cabeça. A voltar à cela, caí prostrada diante da cruz e olhei Jesus sem poder pronunciar uma única palavra. E, no entanto, disfarçava diante das outras, como se não se tivesse passado nada entre nós. Satanás aproveita sempre estes momentos e começaram a assaltar-me pensamentos de desânimo: «Eis aqui o teu prémio pela fidelidade e sinceridade. ¿Para que ser sincera, se se é tão incompreendida?» Oh Jesus, Jesus, já não aguento mais. De novo caí prostada e comecei a suar e o medo começou a dominar-me. Não tenho em

quem me apoiar interiormente. De repente ouvi na minha alma uma voz: **Não tenhas medo, Eu estou contigo**, e uma luz estranha iluminou a minha mente e compreendi que não devia submeter-me a essas tristezas e senti-me novamente com forças; saí da cela com um novo ânimo para enfrentar os sofrimentos.

130. No entanto comecei a descuidar-me um pouco [74]. Não fazia caso das inspirações interiores, tratava de distrair-me. Mas apesar da confusão e das distracções, consegui aperceber-me do que se passava na minha alma. A Palavra divina é muito eloquente e nada pode sufocá-la. Comecei a evitar o encontro do Senhor na minha própria alma, porque não queria ser vítima de ilusão. No entanto o Senhor perseguia-me com os seus dons e, realmente, experimentava por turnos, sofrimentos e alegrias. Não menciono aqui diferentes visões e graças que naquele tempo Deus me concedeu, porque as tenho apontadas noutro lugar [75], mas direi que aqueles distintos sofrimentos chegaram ao cúmulo e decidi acabar com estas dúvidas antes dos votos perpétuos.

Durante tudo o tempo da provação pedi a luz de um sacerdote, a quem deveria revelar a minha alma até ao grau mais profundo. E roguei a Deus que Ele mesmo me ajudasse nisto e me desse a graça de contar as coisas mais secretas que havia entre a minha alma e o Senhor, e que me predispusesse a considerar o que aquele sacerdote decidisse como decidido pelo próprio Jesus. Não importa qual será o juízo sobre mim, eu desejo somente a verdade e uma resposta decidida a certas perguntas. Encomendei-me a Deus completamente, a minha alma a desejar a verdade. Não posso prosseguir vivendo em dúvidas; embora tivesse na alma uma enorme certeza de que essas coisas procediam de Deus, que até ofereceria a minha vida por elas, no entanto por cima de tudo isso quis pôr a opinião do confessor, decidindo comportar-me de acordo com o que ele considerasse justo e segundo as suas indicações.

Considerei aquele momento [como] o que decidiria como deveria comportar-me durante toda a vida. Sabia que dele [aquele momento] dependeria tudo. Não tem importância se o que me disser está de acordo

com as minhas inspirações ou o contrário, isso já não me importa. Eu desejo conhecer a verdade e segui-la.

131. Oh Jesus, Tu podes ajudar-me. E a partir daquele [momento] comecei de novo a esconder todas as graças na alma e a esperar quem o Senhor me enviaria. Sem duvidar em nada no meu coração, roguei ao Senhor que Ele Mesmo se dignasse ajudar-me nestes momentos e o ânimo entrou na minha alma.

132. Devo ainda mencionar que há alguns confessores que ajudam a alma e são, assim parece, pais espirituais, mas só enquanto tudo vai bem; mas quando a alma tem maiores necessidades, então são indecisos e não podem, ou antes, não querem entender a alma. Procuram livrar-se dela o mais depressa possível, mas se a alma é humilde sempre tira algum pequeno proveito. Às vezes, o próprio Deus envia um raio de luz na profundidade da alma, pela sua humildade e sua fé. Às vezes, o confessor diz o que não pensava dizer em absoluto, e ele mesmo não se dá conta disso. Oh, que a alma creia que são palavras do próprio Senhor, que temos de crer que cada palavra no confessionário é de Deus, mas o que mencionei acima, é algo que vem directamente de Deus. A alma sente que o sacerdote não depende de si mesmo mas que diz o que não quereria pronunciar. Assim, deste modo, Deus recompensa a fé. Experimentei isso muitas vezes. Aconteceu uma vez, ao confessar-me com certo sacerdote, muito douto e muito estimado. Era sempre severo e contrário nessas coisas, mas uma vez disse-me: «Deve saber, irmã, que se Deus quer que faça isso, então não deve opor-se; às vezes, Deus quer ser louvado deste modo. Fique tranquila, se Deus começou, terminará, mas recomendo-lhe fidelidade a Deus e humildade, e uma vez mais humildade. Recorde o que lhe disse hoje». Alegrei-me e pensei que talvez aquele sacerdote me tivesse entendido. Mas as circunstâncias foram tais que não me confessei nunca mais com ele.

133. Uma vez, chamou-me uma das Madres mais idosas e foi como se de um Céu sereno começassem [a cair] raios de fogo, de tal modo que eu nem sequer sabia do que se tratava. Mas pouco depois entendi que se tratava de um motivo que não dependia de mim. Disse-me: «Tire da cabeça, irmã, que o Senhor Jesus trate consigo tão familiarmente, com uma pessoa

tão miserável, tão imperfeita. O Senhor Jesus trata somente com as almas santas, lembre-se disso». Reconheci que tinha toda a razão, porque eu sou de facto bem indigna, no entanto confio na Misericórdia de Deus.

Quando me encontrei com o Senhor, humilhei-me e disse: Jesus, segundo dizem, ¿Tu não tratas com as pessoas miseráveis? **Fica tranquila, Minha filha, precisamente através de tal miséria quero mostrar o poder da Minha Misericórdia.** Entendi que a Madre pretendeu apenas humilhar-me.

134. Oh meu Jesus, submeteste-me a muitas provações na minha curta vida, entendi muitas coisas, tantas e tais coisas que fico surpreendida. Oh, que bom é submeter-se em tudo a Deus e permitir-Lhe agir na alma com toda a plenitude.

135. Na terceira provação o Senhor deu-me a entender que me devia oferecer a Ele para que pudesse fazer comigo o que Lhe agradasse. Deveria estar sempre diante d'Ele como vítima. Num primeiro momento assustei-me, sentindo-me infinitamente miserável e, conhecendo o que sou, repondi ao Senhor uma vez mais: Sou a miséria em pessoa, ¿De que servirei como vítima? **Hoje não o podes compreender. Amanhã dar-te-ei a conhecer durante a adoração.** O coração e a alma tremiam. Estas palavras calaram profundamente na minha alma. A Palavra de Deus é vida. Quando cheguei à adoração, senti na alma que tinha entrado no santuário de Deus vivo, cuja Majestade é grande e inconcebível. E o Senhor deu-me a conhecer o que são frente a Ele inclusivamente os espíritos mais puros. Embora exteriormente não visse nada, a presença de Deus envolveu-me por completo. Naquele momento a minha mente foi iluminada de modo singular. Diante dos olhos da minha alma passou uma visão, como aquela que o Senhor Jesus teve no Horto das Oliveiras. Primeiro sofrimentos físicos e todas as circunstâncias que os iam agravando, depois sofrimentos espirituais em toda a sua profundidade, e outros que ninguém poderá imaginar. Aquela visão englobava tudo: suspeitas injustas, perda do próprio bom nome. Descrevo de modo resumido, mas o conhecimento de tudo isso foi tão claro que o que vivi depois não diferia em nada do que passei

naquele momento. O meu nome deve ser “vítima”. Quando a visão terminou, um suor frio cobria-me a testa.

136. Jesus deu-me a conhecer que, mesmo não aceitando, poderia salvar-me; Ele não diminuiria as graças que me tinha concedido e continuaria na mesma intimidade comigo, isto é, mesmo que não aceitasse este sacrifício, a generosidade de Deus não diminuiria. O Senhor deu-me a conhecer que todo o mistério dependia de mim, do meu consentimento voluntário a esse sacrifício com plena consciência do meu espírito. Neste acto voluntário e consciente está tudo o poder e valor diante de sua Majestade.

Embora não sucedesse nada de tudo aquilo a que me tinha oferecido, diante do Senhor é como se já tudo se tivesse realizado. Naquele momento entendi que entrava em união com a Majestade inconcebível. Senti que Deus esperava a minha palavra, o meu consentimento. De repente a minha alma submergiu-se no Senhor e disse: Faz comigo o que Te agrade, submeto-me à Tua vontade. Desde hoje a Tua santa vontade é o meu sustento. Serei fiel aos Teus desejos, com a ajuda da Tua graça. Faz de mim o que quiseres. Suplico-Te, Senhor, fica comigo em cada momento da minha vida.

137. Subitamente, quando aceitei este sacrifício com a vontade e o coração, a presença de Deus trespassou-me inteiramente. A minha alma foi submergida em Deus e inundada de uma felicidade tão grande que não consigo descrevê-la, nem sequer em parte. Sentia que a Sua Majestade me envolvia. Fui unida a Deus de modo singular. Senti uma grande complacência de Deus para comigo e, igualmente, o meu espírito submergiu-se n’Ele.

Consciente de me ter unido com Deus, sinto que sou amada de modo especial e, reciprocamente, amo-O com toda a força da minha alma. Realizou-se um grande mistério durante aquela adoração, um mistério entre mim e o Senhor; e parecia-me que ia morrer de amor debaixo do Seu olhar. Falei muito com o Senhor, mas sem palavras. E o Senhor disse: **És um deleite para o Meu Coração, desde hoje cada acção tua, a mais**

pequena, encontra complacência a Meus olhos, qualquer coisa que faças. Naquele momento senti-me inteiramente consagrada. O exterior do corpo é o mesmo, mas a alma é outra, nela mora Deus com toda a sua predilecção. Não é um sentimento, mas uma realidade consciente que nada pode ofuscar. Um grande mistério se celebrou entre Deus e eu. A coragem e a força ficaram na minha alma. Ao acabar a adoração, enfrentei com serenidade tudo o que antes tanto temia.

138. Quando saí para o corredor, deparou-se-me um grande sofrimento e humilhação por parte de certa pessoa. Aceitei submetendo-me a uma vontade superior e recolhi-me profundamente no Sacratíssimo Coração de Jesus, o Senhor, dando a conhecer que estava disposta a aceitar aquilo a que me tinha oferecido. O sofrimento brotava como de debaixo da Terra, a própria Madre Margarita admirou-se. Às outras irmãs perdoavam-se muitas coisas porque, realmente, não valia a pena prestar-lhes atenção, mas a mim não se me perdoava nada, cada palavra era analisada, cada passo controlado. Uma das irmãs disse-me: «Prepare-se, irmã, para aceitar uma pequena cruz que a espera da parte da Madre Superiora, ¡quanto o sinto por si!» E eu na minha alma fiquei contente por isso e desde há muito tempo estou preparada para isso. Ao ver a minha coragem, surpreendeu-se. Agora vejo que a alma, por si própria, não pode muito, mas com Deus pode tudo. Eis o que pode a graça de Deus. São poucas as almas que estão sempre atentas à inspiração de Deus, mas ainda menos numerosas são as almas que estejam dispostas a segui-la fielmente.

139. No entanto, a alma fiel a Deus não pode confirmar por si só essas inspirações, tem que submetê-las à direcção de um sacerdote muito culto e experimentado e, até não ter a certeza, deve manter uma atitude de incredulidade. Que não confie por si só nestas inspirações e em todas as graças superiores, porque pode expôr-se a muitos danos.

Embora a alma logo distinga as inspirações falsas das que procedem de Deus, deve ser prudente, porque há muitas coisas duvidosas. A Deus agrada e alegra-Se quando a alma não confia n'Ele Próprio e, por Seu amor, é prudente e procura ajuda para saber se quem está a agir nela é realmente

Deus. E ao asegurar-se por um confessor instruído, fica tranquila e entrega-se a Deus segundo as suas indicações, isto é, segundo as indicações do confessor.

140. O amor puro é capaz de grandes obras e não se deixa abater por dificuldades ou contrariedades; se o amor [é] forte [apesar] de grandes dificuldades, também é perseverante na vida quotidiana, cinzenta, monótona. Sabe que para agradar a Deus, uma coisa é necessária: fazer as mínimas coisas com grande amor, amor e sempre amor.

O amor puro não se engana, tem singularmente muita luz e não fará nada que não agrade a Deus. É hábil em fazer o que é mais agradável a Deus e não há ninguém que o iguale; é feliz quando pode aniquilar-se e consumir-se como um sacrifício puro. Quanto mais se entrega, tanto mais feliz é. Além disso, ninguém sabe pressentir os perigos ao longe como ele; sabe desmascarar e sabe com quem tem de lidar.

141. Mas os meus tormentos estão a chegar ao fim. O Senhor está a dar-me a ajuda prometida, e vejo-a em dois sacerdotes, os Padres Andrasz e Sopocko. Durante os exercícios espirituais antes dos votos perpétuos, [76] pela primeira vez fui tranquilizada profundamente [77] e depois fui conduzida na mesma direcção pelo Padre Sopocko. Assim se cumpriu a promessa do Senhor.

142. Quando fui tranquilizada e instruída sobre como avançar por estes caminhos de Deus, o meu espírito regozijou-se no Senhor e parecia-me que não caminhava, mas corria; foram-me desatadas as asas para o vôo e comecei a voar até ao ardor do sol e não pararei até descansar n’Aquele no qual a minha alma se submergiu até à eternidade. E entreguei-me completamente à influência da graça. São grandiosas as visitas divinas à minha alma. Não me retiro, nem me desculpo, mas afogo-me n’Ele, como meu único tesouro. Sou uma só coisa com o Senhor, de certo modo desapareceu o abismo entre nós, o Criador e a criatura. Durante uns dias a minha alma estava em êxtase quase contínuo. A presença de Deus não me abandonava nem por um momento. E a minha alma permanecia numa contínua união amorosa com o Senhor.

No entanto isso não me impedia de cumprir as minhas obrigações. Sentia que era transformada no amor, ardia toda, mas sem [dano]. Submergia-me continuamente em Deus, Deus atraía-me para Si com tanta força e fortaleza, que nalguns momentos não dava conta de estar na Terra. Durante muito tempo tinha reprimido a graça de Deus e tinha-a temido, agora o próprio Deus, por meio do Padre Andrasz eliminou todas as dificuldades. O meu espírito foi dirigido para o sol e floresceu nos seus raios apenas para Ele. Já não entendo [*aqui há uma interrupção e, num parágrafo novo, começa uma nova ideia.*]

143. Desperdicei muitas graças de Deus, porque tinha sempre medo de que fosse ilusão. E embora Deus me atraísse a Si com tanta força que muitas das vezes não estava em condições de me opor à sua graça, quando de repente fui submergida n'Ele e, naqueles momentos, Jesus enchia-me tanto com a sua paz que, depois, embora quisesse inquietar-me não podia. Então ouvi na minha alma estas palavras: **Para que estejas tranquila de que sou Eu o autor de todas estas exigências dar-te-ei uma tranquilidade tão profunda que, embora quisesses inquietar-te e assustar-te, já não estaria em teu poder, pois o amor inundará a tua alma até ao esquecimento de ti própria.**

144. Mais tarde Jesus deu-me outro sacerdote [78], diante do qual me ordenou abrir a minha alma. No primeiro momento tive certa hesitação, mas uma severa admoestação de Jesus conferiu à minha alma uma profunda humildade. Sob a sua direcção, a minha alma avançou rapidamente no amor de Deus e muitas exigências do Senhor foram exactamente cumpridas. [79] Muitas vezes a sua coragem e a profundidade da sua humildade me fizeram reflectir.

145. Oh, que mísera é a minha alma, que desperdicei tantas graças. Fugia de Deus e Ele perseguia-me com as suas graças. Muitas vezes recebia as graças de Deus quando menos as esperava. Desde o momento em que o Senhor me deu um director espiritual, sou mais fiel à graça. Graças ao director e à sua vigilância sobre a minha alma percebi o que é a direcção espiritual e como a vê Jesus. Jesus admoestava-me pelo menor descuido e

acentuava que os assuntos que eu confiava ao confessor Ele próprio os julgava e, **qualquer desobediência feita a ele, atinge-Me a Mim mesmo.** Debaixo da sua direcção, a minha alma começou a gozar de profundo recolhimento e paz, e frequentemente ouvia na alma estas palavras: **Fortalece-te para a luta**, às vezes repetidas mais de uma vez.

Muitas vezes Jesus dá-me a conhecer o que não lhe agrada na minha alma, e mais de uma vez me admoestou por coisas que pareciam insignificantes, mas que na realidade tinham grande importância. Censurava-me e corrigia-me como um Mestre. Durante muitos anos educou-me Ele próprio, até ao momento em que me deu um director espiritual.

Antes, Ele próprio me dava a conhecer o que não entendia, e agora faz-me perguntar tudo ao confessor e às vezes diz-me assim: **Eu te responderei pela sua boca, fica tranquila**. Nunca me aconteceu receber uma resposta contrária ao que exigia o Senhor e que eu apresentei ao director espiritual [80]. Às vezes, sucede que Jesus me recomenda algumas coisas das quais ninguém tem conhecimento, e quando me aproximo do confessionário o confessor recomenda-me o mesmo; mas isso não é frequente.

Quando a alma recebeu muita luz e muitas inspirações durante longo tempo e quando os confessores lhe confirmam, na paz, a procedência delas, se o seu amor é grande Jesus dá-lhe a entender que é tempo de pôr em prática o que recebeu. A alma sabe que o Senhor conta com ela e este conhecimento dá-lhe mais força; ela sabe que, para ser fiel, terá de se expôr a várias dificuldades mais de uma vez, mas ela confia em Deus e graças a esta confiança chega onde Deus a quer. As dificuldades não a espantam, são para ela como o pão de cada dia, não a espantam nada, nem assustam, como ao soldado que continuamente está em combate não o espanta o troar dos canhões. [Está] longe de se assustar, mas aguça os ouvidos, sabendo de que lado ataca o inimigo, para o vencer. Não faz nada cegamente, mas examina, reflecte profundamente e sem contar consigo, reza fervorosamente e pede o conselho de oficiais experientes e com discernimento; e, procedendo assim, vence quase sempre.

Há ataques, quando a alma não tem tempo para reflectir, nem para pedir conselho, nem para nada; então tem de se travar uma luta de vida ou morte; às vezes é bom recorrer à Chaga do Coração de Jesus, sem sequer dizer uma só palavra. Só por isto o inimigo fica derrotado.

Mesmo durante o tempo da paz a alma tem de fazer esforços, como no tempo da luta. Tem que exercitar-se muito porque, de contrário, nem falar de vitória. Considero o tempo de paz como de preparação para a vitória. Tem que vigiar continuamente, vigilância e, uma vez mais, vigilância. A alma que reflecte recebe muita luz. A alma dissipada arrisca-se a cair e não deve admirar-se por isso acontecer. Oh Espírito divino, Guia da alma, é sábio aquele a quem Tu adestras. Mas, para que o Espírito divino possa obrar na alma, é necessário silêncio e recolhimento.

146. A oração. Através da oração a alma prepara-se para travar qualquer batalha. Em qualquer condição em que se encontre uma alma, deve orar. Tem que rezar a alma pura e bela, porque de contrário perderia a sua beleza; tem que implorar a alma que procura a pureza, porque de contrário não a alcançaria; tem que suplicar a alma recém-convertida, porque de contrário cairia novamente; tem que orar a alma pecadora, submersa nos pecados, para poder levantar-se. E não há alma que não tenha o dever de orar, porque toda a graça flui por meio da oração.

147. Recordo que recebia a maior luz durante a adoração de meia hora que fazia todos os dias no tempo da Quaresma, prostrando-me em cruz diante do Santíssimo Sacramento. Naquele tempo conheci-me mais profundamente a mim própria e a Deus. Para fazer aquela oração encontrei muitos obstáculos, apesar de ter licença das Superioras. A alma deve saber que, para orar e perseverar na oração, tem que armar-se de paciência e com esforço superar as dificuldades exteriores e interiores. Dificuldades interiores: o desalento, a aridez, a preguiça, as tentações. As exteriores: o respeito humano e a necessidade de respeitar os momentos destinados à oração. Eu mesma experimentei que se não ia à oração no momento estabelecido, depois tão-pouco rezava, porque não mo permitiam as obrigações e, se conseguia rezar, era com grande dificuldade, porque o pensamento fugia para outras obrigações. Sucedeu-me também esta

dificuldade: se a alma tinha rezado bem a oração e tinha saído dela com um profundo recolhimento interior, outras pessoas perturbavam esse recolhimento. Assim, pois, é necessária paciência para perseverar na oração. Aconteceu-me, mais de uma vez, que quando a minha alma estava submergida em Deus mais profundamente e tirava maior proveito da oração, a presença de Deus acompanhava-me durante o dia, e no trabalho tinha mais concentração, mais perfeição e mais empenho; no entanto sucedia-me que justamente então recebia o maior número de admoestações por negligência por ser indiferente a tudo, porque as almas menos recolhidas querem que as outras se lhes assemelhem, já que constituem para elas um contínuo remorso.

148. Uma alma nobre e delicada pode ser também a mais simples, mas de sentimentos delicados; tal alma em tudo vê a Deus, encontra-o em todo o lado, sabe encontrar Deus até nas coisas mais insignificantes. Para ela tudo tem algum significado, aprecia muito tudo, agradece a Deus por cada coisa, de cada coisa tira proveito para a alma e dirige a Deus todo o louvor. Confia n'Ele e não se impressiona quando chega o momento da prova. Sabe que Deus sempre é o melhor Pai e dá pouca importância às considerações humanas. Segue fielmente o mais pequeno sopro do Espírito Santo, goza por este Hóspede espiritual e agarra-se a Ele como uma criança à sua mãe. Ali outras almas se detêm e assustam. Ela segue adiante sem temor e sem dificuldade.

149. Quando o Senhor quer estar ao lado de uma alma e guiá-la, afasta tudo o que é exterior. Quando adoeci e fui mudada para a enfermaria, tive muitos desgostos por este motivo. Éramos duas as internadas na enfermaria. A Ir. N. recebia visitas de outras irmãs, a mim ninguém me visitava. É verdade que a enfermaria é uma só, mas cada uma tem a sua própria cela. As noites de inverno eram longas, a Ir. N. tinha luz e auriculares da rádio; eu nem sequer podia preparar as meditações, por falta de luz.

Assim passaram quase duas semanas; uma noite queixei-me ao Senhor de ter muitos tormentos, de não poder sequer preparar as meditações por não ter luz; disse-me o Senhor que viria todas as noites e me indicaria os temas para a meditação do dia seguinte. Os temas referiam-se sempre à sua

dolorosa Paixão. Dizia-me: **Contempla o Meu tormento diante de Pilatos.** E assim, ponto por ponto, durante toda a semana contemplei a sua dolorosa Paixão. Desde aquele momento entrou uma grande alegria na minha alma e já não desejava nem visitas, nem luz. Bastava-me Jesus para cada coisa. As Superioras, cuidavam muitíssimo das enfermas, no entanto o Senhor dispôs as coisas de tal forma que eu me sentia abandonada. Mas este melhor Mestre, afasta tudo o que é criado para ser Ele próprio a poder agir. Mais de uma vez sofri tantas e tão distintas perseguições e tormentos, que até a Madre M. [81] me disse: «No seu caminho, irmã, os sofrimentos brotam directamente debaixo dos pés. Eu olho-a, irmã, como se estivesse crucificada, mas tenho visto que Jesus tem alguma coisa a ver com isso. Seja fiel ao Senhor, irmã».

150. Desejo anotar um sonho que tive sobre Santa Teresa do Menino Jesus. Era ainda noviça e tinha certas dificuldades que não conseguia resolver. Eram dificuldades interiores relacionadas com as exteriores. Fiz muitas novenas a vários santos, no entanto a situação tornava-se cada vez mais pesada. Os meus sofrimentos, devido a isso eram tão grandes que já não sabia como seguir vivendo; mas de repente veio-me à ideia pedir a Santa Teresa do Menino Jesus. Comecei a novena a esta Santa, porque antes de entrar [no convento] tinha-lhe uma grande devoção. Depois tinha-a descuidado um pouco mas, nesta necessidade, comecei a rogar-lhe novamente com todo o fervor. No quinto dia da novena sonhei com Santa Teresa, mas como se estivesse ainda na Terra. Encobriu-me que era santa e começou a consolar-me, dizendo que não me entristecesse por esse assunto, mas que confiasse mais em Deus. Disse-me: *Eu também sofri muitíssimo.* Mas eu não estava muito convencida de que ela tivesse sofrido muito e disse-lhe que me parecia que não tinha sofrido nada.

Mas Santa Teresa respondeu, asegurando-me que tinha sofrido muito e disse-me: *Saiba irmã, que dentro de três dias este assunto se resolverá da melhor maneira.*

Como eu não estava muito disposta a crer, ela deu-se-me a conhecer como santa.

Então a alegria encheu a minha alma e disse-lhe: Tu és santa. E ela respondeu-me: Sim, sou santa e tu tem confiança em que resolverás este assunto dentro de três dias. E disse-lhe: Santa Teresinha, diz-me se vou para o Céu. Respondeu: *Irás para o Céu, irmã.* ¿E serei santa? Respondeu: *Serás tão santa como eu, mas tens que confiar no Senhor Jesus*. Perguntei se [o meu] pai e [a minha] mãe iriam para o Céu, se … [*a frase sem terminar*] Respondeu-me: *Irão*. E perguntei ainda: E os meus irmãs e irmãos, ¿também irão para o Céu? Respondeu-me que rezasse muito por isso, sem dar uma resposta clara. Entendi que necessitavam de muitas orações.

Foi um sonho e segundo diz o proverbio [polaco]: o sonho é uma ilusão, enquanto Deus é certeza; mas tal e qual como me tinha dito, ao terceiro dia resolvi esse difícil problema com grande facilidade. Segundo me tinha dito, cumpriu-se com todos os detalhes o que se referia ao assunto. Foi um sonho, mas teve o seu significado.

151. Uma vez, estava na cozinha com a Ir. N. [82] e ela enfadou-se um pouco comigo e como castigo mandou que me sentasse na mesa, enquanto ela se pôs muito atarefada a limpar, a esfregar, e eu sentada sobre a mesa. Outras irmãs vinham e surpreendiam-se por eu estar sentada na mesa, cada uma dizia o que lhe apetecia. Uma, que eu era preguiçosa, outra que eu era mesmo extravagante. Naquela altura eu era postulante. Outras diziam ¿Que espécie de freira será esta? Mas eu não podia levantar-me, porque aquela irmã me mandou, por obediência, [83] ficar sentada até que me permitisse levantar-me. De verdade, somente Deus sabe quantos actos de mortificação fiz então.

Pensei que ia morrer de vergonha. O próprio Deus o permitia às vezes para a minha formação interior, mas o Senhor recompensou-me por aquela humilhação com um grande consolo. Durante a bênção vi-O com um aspecto de grande beleza. Jesus olhou-me amavelmente e disse: **Minha filha, não tenhas medo dos sofrimentos. Eu estou contigo.**

152. Uma noite estava eu de guarda [84] e sofria tanto na alma por esta imagem que devia pintar, que já não sabia o que fazer. Os contínuos intentos de fazer-me crer que era uma ilusão, mas por outro lado, um

sacerdote disse-me que talvez através desta imagem, Deus quisesse ser adorado, por isso devia procurar pintá-la. Mas a minha alma estava muito cansada. Ao entrar na pequena capela, aproximei a minha cabeça do tabernáculo e chamei, e disse: Jesus, vê que grandes dificuldades tenho por causa desta imagem; então ouvi uma voz que saía do tabernáculo: **Minha filha, os teus sofrimentos já não durarão por muito tempo.**

153. Um dia vi dois caminhos: um caminho largo, coberto de areia e flores, cheio de alegria e de música e de outras diversões. As pessoa iam por este caminho bailando e divertindo-se, mas chegava ao fim sem saberem que já era o fim. E no fim do caminho havia um espantoso precipício, ou seja, o abismo infernal. Aquelas almas caíam cegamente nesse abismo; à medida que chegavam, caíam. E eram tão numerosas que era impossível contá-las. E vi também outra estrada, ou melhor uma vereda, porque era estreita e coberta de espinhos e de pedras, e as pessoas que por ela caminhavam [tinham] lágrimas nos olhos e sofriam diversas dores. Algumas caíam sobre as pedras, mas imediatamente se levantavam e continuavam a andar. E no fim do caminho havia um esplêndido jardim, cheio de todo o tipo de felicidade e ali entravam todas aquelas almas. Imediatamente, desde o primeiro momento, esqueciam-se dos seus sofrimentos.

154. Quando havia a adoração das Irmãs da Familia de Maria, [85] ao anoitecer, fui com uma das irmãs a essa adoração. Quando entrei na capela, a presença de Deus envolveu imediatamente a minha alma. Orava assim como em certos momentos, sem dizer uma palavra. De repente vi o Senhor que me disse: **Fica a saber que se descuidas a pintura dessa imagem e de toda a Obra da Misericórdia, no dia do juízo responderás por um grande número de almas.** Depois destas palavras do Senhor entrou na minha alma um certo receio e [até] temor. Não conseguia tranquilizar-me. Ressoavam-me aos ouvidos estas palavras: Sim, no dia do juízo divino deverei responder não só por mim, mas também por outras almas. Estas palavras gravaram-se profundamente no meu coração. Quando voltei a casa, entrei no pequeno Jesus, [86] prostrei-me diante do Santíssimo Sacramento e disse ao Senhor: Farei tudo o que estiver ao meu alcance, mas peço-Te,

fica sempre comigo e dá-me fortaleza para cumprir a Tua santa vontade, porque Tu podes tudo e eu, por mim mesma, não posso nada.

155. Desde há algum tempo acontece sentir na alma quando alguém reza por mim; sinto-o imediatamente na minha alma. E, também, quando alguma alma me pede oração, embora não mo diga, eu sinto-o igualmente na alma. Sinto como uma inquietação, como se alguém me chamasse; quando rezo, reencontro a paz.

156. Uma vez desejava muito aproximar-me da Santa Comunhão, mas tinha certa dúvida e não comunguei. Sofri terrivelmente por causa disso. Parecia-me que o coração se me partia de dor. Quando regressei às minhas tarefas, com o coração cheio de amargura, de repente Jesus, pôs-se a meu lado e disse-me: **Minha filha, não deixes a Santa Comunhão, a não ser que saibas bem ter caído gravemente. Afora isso não te devem deter quaisquer dúvidas em unir-te a Mim, no Meu mistério de amor. Os teus pequenos defeitos desaparecerão no Meu amor como uma palhinha lançada a um grande fogo. Deves saber que Me entristeces muito, quando não Me recebes na Santa Comunhão.**

157. Já noite, ao entrar na pequena capela, ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, considera estas palavras: e estando em agonia, orava mais intensamente.** Quando comecei a reflectir mais profundamente sobre elas, muita luz se derramou sobre a minha alma. Da perseverança na oração depende às vezes a nossa salvação.

158. Quando estava em Kiekrz, [87] a substituir durante algum tempo uma das irmãs, [88] uma tarde atravessei o jardim e parei à beira do lago a pensar longamente sobre aquele elemento da natureza. De repente vi a meu lado o Senhor Jesus que me disse amavelmente: **Tudo isto criei para ti, esposa Minha, e fica a saber que todas as belezas nada são em comparação com o que te preparei na eternidade.** A minha alma foi inundada de um consolo tão grande que fiquei ali até à noite e pareceu-me que só estive um breve instante. Naquele dia estava disponível, destinado ao

retiro espiritual de um dia [89]. Assim tinha plena liberdade para me dedicar à oração. Oh, que infinitamente bom é Deus, perseguindo-nos com a sua bondade. Com muita frequência o Senhor concede-me as maiores graças quando nem as espero.

159. Oh, Hóstia Santa, Tu estás encerrada para mim
num cálice de ouro,
para que na grande selva do exílio
eu caminhe pura, imaculada, intacta,
e que assim o faça o poder do Teu amor.

Oh, Hóstia Santa, habita na minha alma,
Puríssimo Amor do meu coração;
Que a Tua luz dissipe as trevas;
Tu não negas a graça a um coração humilde.

Oh, Hóstia Santa, Delícia do Paraíso,
Embora ocultes a Tua beleza
e Te apresentes a mim num pedaço de pão
a fé forte rasga esse véu.

160. O dia da cruzada [90] - que é o quinto dia de cada mês, caíu na primeira sexta-feira.

Hoje é o meu dia para estar de vigília diante de Jesus. Nessa altura cabe-me desagravar o Senhor por todos os insultos e faltas de respeito, rogar para que neste dia não se cometa nenhum sacrilégio. Naquele dia o meu espírito estava inflamado de especial amor para com a Eucaristia. Parecia-me que estava transformada em fogo ardente. Quando, para tomar a Santa Comunhão, me aproximei do sacerdote que me dava Jesus, outra Hóstia prendeu-se à sua manga e eu não sabia qual receber. Quando estava deliberando assim um momento, o sacerdote, impaciente, fez sinal com a mão para que eu comungasse.

Quando tomei a Hóstia que me entregava, a outra caíu-me nas mãos. Enquanto o sacerdote distribuia a Santa Comunhão eu tive o Senhor Jesus

nas mãos durante todo esse tempo. Quando o sacerdote se aproximou outra vez, dei-lhe a Hóstia para que a pusesse no cálice, pois no momento em que recebi o Senhor não pude dizer que a outra se tinha desprendido, antes de ter consumido. Quando tinha a Hóstia nas mãos, senti tanta fortaleza de Amor que durante o dia inteiro não pude comer nada, nem voltar bem a mim mesma. Da Hóstia ouvi estas palavras: **Desejava descansar nas tuas mãos e não só em teu coração**, e de repente naquele momento vi o Menino Jesus. Mas ao aproximar-se o sacerdote, vi outra vez apenas a Hóstia.

161. Oh Maria, Virgem Imaculada,
Puro cristal para o meu coração,
Tu és a minha força, oh âncora poderosa,
Tu és o escudo e a defesa para o coração débil.

Oh Maria, Tu és pura e incomparável,
Virgem e Mãe ao mesmo tempo
Tu és bela como o sol, sem mancha alguma,
Nada se pode comparar com a imagem da Tua alma

A Tua beleza encantou o olhar do três vezes Santo,
E baixou do Céu, abandonando o trono da morada eterna,
E tomou o corpo e o sangue do Teu Coração,
Durante nove meses escondido no Coração da Virgem

Oh Mãe, Virgem, ninguém compreenderá,
Que o imenso Deus se faz homem,
Só por amor e pela sua insondável Misericórdia,
Através de Ti, oh Mãe, viveremos com Ele eternamente.

Oh Maria, Virgem Mãe e Porta Celestial,
Através de Ti chegou-nos a salvação
Todas as graças brotam para nós
através das Tuas mãos
Santificar-me-ei somente em fiel seguimento de Ti.

Oh Maria, Virgem, Açucena mais bela,
O Teu coração foi o primeiro tabernáculo de Jesus na Terra,
E isso porque foi profunda a Tua humildade,
E por isso foste elevada acima dos coros dos Anjos e dos santos.

Oh Maria, doce Mãe minha,
Entrego-Te a alma, o corpo e o meu pobre coração,
Sê [tu] a guardiã da minha vida,
E especialmente na hora da morte,
No último combate.

162. JMJ. Jesus, eu confio em Vós. Ano 1937, mês I, dia 1

Anotação para o controle interior da alma. Exame especial – unir-me a Cristo misericordioso. Prática: o silêncio interior, estrita observância do silêncio.

A consciência
Janeiro
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias - 41, caídas - 4.
Jaculatória: E Jesus calava-se.
Fevereiro
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias - 36, caídas - 3
Jaculatória: Jesus, eu confio em Vós.
Março
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias - 51, caídas - 2.
Jaculatória: Jesus, incendeia o meu coração com amor.
Abril
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias - 61, caídas - 4.
Jaculatória: Com Deus posso tudo.

Maio
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias - 92, caídas - 3.
Jaculatória: No seu Nome está a minha força.
Junho
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias - 64, caídas - 1
Jaculatória: Tudo para Jesus.
Julho
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias - 62, caídas - 8
Jaculatória: Jesus, descansa no meu coração.
Agosto
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias - 88, caídas - 7
Jaculatória: Jesus, Tu sabes …
Setembro
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias – 99, caídas 1
Jaculatória: Jesus, escondo-me no Teu Coração.
Outubro
Deus e a alma, silêncio.
Vitórias – 41, caídas – 3
Jaculatória: Maria, une-me a Jesus.
[Aqui noutra anotação – retiro].
Novembro
Deus e a alma, silêncio. Vitórias, caídas.
Jaculatória: Oh meu Jesus, Misericórdia.
Dezembro
Deus e a alma, silêncio. Vitórias, caídas.

Jaculatória: Saúdo-Te, Hóstia viva.

163. JMJ Ano 1937

Exercício geral

Quantas vezes respira o meu peito, quantas vezes bate o meu coração, quantas vezes pulsa o sangue no meu corpo, essa quantidade vezes mil, é o número de vezes que desejo glorificar a Tua Misericórdia, oh Santíssima Trindade.

Desejo transformar-me toda na Tua Misericórdia e ser um vivo reflexo de Ti, oh Senhor. Que este maior atributo de Deus, isto é a Sua insondável Misericórdia, passe para o próximo através do meu coração.

Ajuda-me, oh Senhor, que os meus olhos sejam misericordiosos, para que eu jamais suspeite ou julgue segundo as aparências, mas que eu procure o belo na alma do meu próximo e acuda a ajudá-la.

Ajuda-me a que os meus ouvidos sejam misericordiosos para que tome em conta as necessidades do meu próximo e não seja indiferente às suas dores e gemidos.

Ajuda-me, oh Senhor, a que a minha língua seja misericordiosa para que jamais fale negativamente do meu próximo mas que tenha uma palavra de consolo e perdão para todos.

Ajuda-me, oh Senhor, a que as minhas mãos sejam misericordiosas e cheias de boas obras, para que saiba fazer só o bem ao meu próximo e que caiam sobre mim as tarefas mais difíceis e mais penosas.

Ajuda-me a que os meus pés sejam misericordiosos para que sempre me apresse a socorrer o meu próximo, dominando a minha própria fadiga e o meu cansaço. Que o meu verdadeiro repouso esteja no serviço ao meu próximo.

Ajuda-me, oh Senhor, a que o meu coração seja misericordioso para que eu sinta todos os sofrimentos do meu próximo. A ninguém recusarei o meu coração. Serei sincera mesmo com aqueles que sei que abusarão da minha bondade. E eu mesma me encerrarei no Misericordiosíssimo Coração de Jesus. Suportarei os meus próprios sofrimentos em silêncio. Que a tua Misericórdia, oh meu Senhor, repouse dentro de mim.

Tu próprio me mandas exercitar os três graus da Misericórdia. O primeiro: a Obra de Misericórdia, de qualquer tipo que seja. O segundo: a palavra de Misericórdia; se não posso levar a cabo uma obra de Misericórdia, ajudarei com as minhas palavras. O terceiro: a oração. Se não posso mostrar Misericórdia por meio de obras ou palavras, sempre posso mostrá-la por meio da oração. Que a minha oração chegue até onde fisicamente não posso chegar.

Oh meu Jesus, transforma-me em Ti, porque Tu podes fazer tudo.

[*Neste lugar há quatro páginas em branco*].

164. JMJ Varsóvia, ano 1933

A provação antes dos votos perpétuos [91]

Quando soube que devia fazer a provação, a alegria encheu o meu coração frente à graça tão inconcebível, como é o voto perpétuo. Fui onde estava o Santíssimo Sacramento e quando me submergi numa oração de graças, ouvi na alma estas palavras: **Minha Filha, tu és o Meu deleite, tu és a frescura do Meu Coração. Concedo-te tantas graças, quantas possas levar. Sempre que quiseres agradar-me, fala ao mundo da Minha grande e insondável Misericórdia.**

165. Algumas semanas antes de que me anunciassem a provação, ao ter entrado num momento na capela, Jesus tinha-me dito: **Neste momento as Superioras estão decidindo quais das irmãs terão os votos perpétuos. Nem todas obterão essa graça, mas são elas mesmas que têm a culpa. Quem não aproveita as pequenas graças – não receberá as maiores. Mas a ti, Minha filha, é concedida esta graça.** Um assombro gozoso envolveu a minha alma e isto porque, uns dias antes, uma das irmãs me tinha dito: «a irmã, não terá a terceira provação. Eu mesma procurarei que não seja admitida aos votos». Não tinha respondido àquela irmã, mas isso foi muito desagradável para mim; no entanto procurei, quanto pude, esconder a minha dor.

Oh, Jesus, que admirável é o Teu proceder. Agora vejo que os homens por si sós podem muito pouco, porque tive a provação, como me tinha dito Jesus.

166. Na oração sempre encontro luz e fortaleza de espírito, embora às vezes há momentos pesados e muito desagradáveis, até tal ponto que nem sempre se consegue compreender que tais coisas possam suceder num convento. Por razões misteriosas Deus permite-o às vezes, mas isso sucede sempre para que na alma se destaque uma virtude, ou para que se aperfeiçoe. Para isso servem os desgostos.

167. Hoje [Novembro de 1932] cheguei a Varsóvia para a terceira provação. Depois de cumprimentar afectuosamente as queridas Madres, entrei um momento na pequena capela. A presença de Deus inundou a minha alma e ouvi estas palavras: **Minha filha, desejo que o teu coração seja formado à semelhança do Meu Coração misericordioso. Deves ser impregnada completamente com a Minha Misericórdia.**

A querida Madre Mestra [92] imediatamente me perguntou se este ano tinha feito os exercícios espirituais. Respondi que não. «Pois então, em primeiro lugar, tem que fazer pelo menos três dias de exercícios espirituais».

Graças a Deus, em Walendów [93] havia exercícios espirituais de oito dias, assim podia aproveitá-los. No entanto começaram as dificuldades quando se tratou de ir a esses exercícios. Certa pessoa opunha-se com veemência, e estive a ponto de não ir. Depois da refeição fui a uma adoração de cinco minutos. Então vi Jesus que me disse: **Minha filha, estou a preparar-te muitas graças que receberás durante os exercícios espirituais que começarão manhã**. Respondi: Jesus, os exercícios já começaram e eu não vou. Ele disse-me: **Prepara-te, porque amanhã começarás os exercícios espirituais; Eu resolverei a tua partida com as tuas Superioras.** E Jesus desapareceu repentinamente. Comecei a pensar em como sucederia isso Mas num só instante deixei de pensar, dedicando

esse tempo à oração, pedindo ao Espírito Santo que me desse luz para conhecer toda a miséria que sou. Depois de um instante saí da capela e fui às minhas obrigações. Pouco depois a Madre Geral [94] chamou-me e disse: «A irmã vai hoje mesmo para Walendów com a Madre Valeria, para que já amanhã possa começar os exercícios espirituais. Afortunadamente está [aqui] a Madre Valeria, e então vão juntas». Não tinham passado duas horas e já estava em Walendów. Recolhi-me por momentos e tomei consciência de que somente Jesus pode solucionar as coisas desta maneira.

168. Quando vi aquela pessoa que se opunha muito a que eu fizesse os exercícios espirituais, mostrou surpresa e descontentamento. No entanto eu, sem reparar em nada, cumprimentei-a cordialmente e fui fazer uma visita ao Senhor, para pedir instruções de como comportar-me durante os exercícios espirituais.

169. A minha conversa com o Senhor Jesus antes de começar os exercícios espirituais. Jesus disse-me que esses exercícios seriam um pouco diferentes dos outros. **Ao tratar Comigo procurarás alcançar uma profunda paz. Eliminarei todas as incertezas a esse respeito. Eu sei que agora estás tranquila, enquanto te estou a falar; mas quando acabar de falar, começarás a ter dúvidas, mas fica a saber que fortalecerei a tua alma a tal ponto que embora quisesses inquietar-te não conseguirias. E como prova de que sou Eu quem te fala, no segundo dia dos exercícios espirituais irás confessar-te com o sacerdote que dirige os exercícios. Vais falar-lhe logo que termine a meditação e apresentas-lhe os temores que tens a Meu respeito; Eu te responderei pela sua boca e então acabarão as tuas dúvidas. Durante esses exercícios espirituais observarás um silêncio tão rigoroso como se à tua volta não existisse nada. Falarás somente Comigo e com o confessor; às Superioras pedes-lhes apenas as penitências**. Senti imensa alegria por o Senhor Jesus me ter mostrado tanta benevolência e de tanto se haver inclinado para mim.

170. Primeiro dia dos exercícios espirituais. De manhã procurei ser a primeira a chegar à capela; antes da meditação tive, ainda, um momento para a oração ao Espírito Santo e à Mãe Santíssima. Pedi fervorosamente à Virgem que me obtivesse a graça de ser fiel a essas inspirações interiores e que eu cumprisse fielmente toda a vontade de Deus. Iniciei esses exercícios com um ânimo muito especial.

171. Luta por manter o silêncio. Como sucede normalmente nos exercícios espirituais vêm irmãs de várias casas. Uma das irmãs que eu não via há muito tempo, veio à minha cela e disse que tinha algo que dizer-me. Não lhe respondi nada e ela deu-se conta de que eu não queria romper o silêncio. Respondeu-me: «Não sabia, irmã, que fosse tão esquisita», e foi~se embora. Entendi que essa pessoa não tinha outro assunto que não fosse satisfazer o seu curioso amor próprio. Oh Deus mantém-me na fidelidade.

172. O Padre [95] que dirigia os exercícios espirituais, era da América. Veio à Polónia por pouco tempo e coincidiu que nos pregasse os exercícios. Nesse homem reflectia-se uma profunda vida interior. O seu aspecto revelava a grandeza do espírito; a mortificação e o recolhimento caracterizavam aquele sacerdote. No entanto, apesar das grandes virtudes que aquele sacerdote posssuía, experimentei enormes dificuldades em revelar-lhe a minha alma quanto às graças, porque quanto aos pecados é sempre fácil, mas no que se refere às graças, na verdade tenho que exigir-me um grande esforço e mesmo assim receava não ter coragem para dizer tudo.

173. Tentações de Satanás durante as meditações. Invadiu-me estranhamente o temor de que o sacerdote não me entendesse ou não tivesse tempo para que eu pudesse expor-lhe tudo. ¿Como lhe falarei de tudo isto? Se fosse o Padre Bukowski, para mim seria mais fácil, mas a este jesuíta vejo-o pela primeira vez. Nesse momento veio-me à mente o conselho do Padre Bukowski [96], que me tinha dito que quando fizesse os exercícios espirituais, deveria tomar nota, embora brevemente, da luz que Deus me mandasse e dar-lhe conta disso, embora brevemente. Oh meu Deus, um dia

e meio já passaram tão rapidamente: agora estou começando a luta de vida ou morte. Dentro de meia hora deve haver a meditação e depois tenho que ir confessar-me. Satanás faz-me crer que se as Superioras disseram que a minha vida é uma ilusão, ¿porque ainda perguntar e molestar o confessor? Depois de tudo, a M. X [97] disse-te que Jesus não tem esse tipo de relações com almas tão miseráveis; o mesmo te dirá este confessor. ¿Porquê falar disto? Ao fim e ao cabo não são pecados, e a Madre X disse-te explícitamente que todos esses contactos com o Senhor Jesus são um sonho, pura histeria, portanto, ¿para que falar disso a esse sacerdote? O melhor é considerares tudo isso como uma ilusão. Vê, quantas humilhações sofreste e quantas sofrerás ainda; repara que as irmãs te consideram uma histérica. ¡Oh Jesus!, gritei com toda a força da minha alma. Justamente naquele momento o Padre entrou para dar a meditação.

Falou com brevidade, como se tivesse pressa. Terminada a meditação sentou-se no confessionário.

174. Olhei em redor, nenhuma irmã se aproximava. Levantei-me rapidamente do meu genuflexório e num momento estava junto ao confessionário. Não tive tempo para nenhuma reflexão.

Em vez de falar ao Padre de minhas dúvidas que me foram infundidas em relação a Jesus, comecei a relatar-lhe todas as tentações que descrevi acima. No entanto o confessor compreendeu logo a minha situação e disse: «A irmã não confia em Jesus, porque se comporta consigo com tanta benevolência. Pois, irmã, esteja completamente tranquila. Jesus é o seu Mestre e a sua comunhão com Jesus não é nenhuma histeria, nem um sonho, nem uma ilusão. Saiba irmã, que está no bom caminho. Trate de ser fiel a essas graças e não deve evitá-las. Não é necessário que fale dessas graças interiores às Superioras, a não ser por ordem clara de Jesus, e antes consulte o confessor. Mas se Jesus pedir alguma coisa exterior, então, depois de consultar o confessor, deve cumprir o que o Senhor pede, embora isso lhe custe muitíssimo. E, sempre, a irmã tem que contar tudo ao confessor. Não há absolutamente outro caminho para si. Ore, irmã, para obter um director espiritual, porque em caso contrário, desperdiçará estes grandes dons de Deus. Repito-lhe, esteja tranquila, está no bom caminho.

Ignore tudo e sempre seja fiel ao Senhor Jesus, sem se preocupar com o que digam de si, irmã. Precisamente com tais almas miseráveis é que o Senhor Jesus trata dessa maneira e quanto mais a irmã se humilhe, tanto mais Jesus se unirá a si».

175. Quando me afastei do confessionário, uma alegria inconcebível inundou a minha alma até tal ponto que me dirigi a um lugar isolado no jardim para, às escondidas das irmãs, permitir que o meu coração se derramasse inteiramente em Deus. A presença de Deus penetrou-me por completo e, de súbito, tudo o meu nada se submergiu em Deus e naquele momento senti, isto é distingui, as Três Pessoas Divinas que habitavam em mim, e a paz que tinha na alma era tão grande que me assombrava eu mesma, de como tinha sido possível estar intranquila.

176. +Propósito: Fidelidade às inspirações interiores, por mais que isso me custe. Não fazer nada por mim só, sem antes me aconselhar com o confessor.

177. Renovação dos votos. De manhã cedo, quando acordei, logo a minha alma se submergiu completamente em Deus, nesse oceano de amor. Sentia que estava toda imersa n'Ele.

Durante a Santa Missa o meu amor para com Ele atingiu uma maior intensidade. Depois de renovar os votos e da Santa Comunhão, de repente vi o Senhor Jesus que me disse com benevolência: **Minha filha, olha para o Meu Coração misericordioso.** Quando fixei o meu olhar nesse Coração Santíssimo, saíram os mesmos raios que estão na imagem, como Sangue e Água, e entendi como é grande a Misericórdia do Senhor. E Jesus voltou a dizer muito amavelmente: **Minha filha, fala aos sacerdotes desta Minha inconcebível Misericórdia. Queimam-me as chamas da Misericórdia, quero derramá-las sobre as almas,** [e] **as almas não querem crer na Minha bondade.** De repente Jesus desapareceu. No entanto, durante tudo o dia o meu espírito esteve submergido na sensível presença de Deus, apesar do ruído e da conversação que costuma haver depois dos exercícios espirituais. A mim isso não me incomodou nada. O meu espírito estava em

Deus, apesar de que exteriormente eu tomava parte nas conversas e até tenha ido visitar Derdy [98].

178. Hoje começámos a terceira provação [99]. Reunimo-nos as três junto à M. Margarita, porque as outras irmãs tinham a terceira provação no noviciado. A Madre Margarita começou com uma prece e uma explicação sobre o que consiste a terceira provação, e recordou a grande graça que é a dos votos perpétuos. De repente comecei a chorar. Num só momento, diante do olhar da minha alma apareceram todas as graças de Deus e vi-me tão miserável e ingrata perante Deus. As irmãs começaram a repreender-me ¿por que se pôs a chorar tanto? Mas a Madre Mestra defendeu-me e disse que isso não a admirava.

Terminada a hora fui diante do Santíssimo Sacramento e com a minha miséria e o meu nada, supliquei-Lhe, pela Sua Misericórdia, que se dignasse curar e purificar a minha pobre alma. De repente ouvi estas palavras: **Minha filha, todas as tuas misérias foram queimadas no fogo do Meu amor, como uma palhinha lançada numas chamas enormes. E com esta humilhação atrais para ti e para outras almas todo o mar da Minha Misericórdia.** E Respondi: Jesus, forma o meu pobre coração segundo a Tua divina complacência.

179. Durante todo o período da provação a minha tarefa foi a de ajudar uma irmã no vestiário [100]

Esta tarefa deu-me muitas ocasiões para me exercitar nas virtudes. Mais de uma vez, ia três vezes [seguidas] levar roupa interior a certas irmãs e não era suficiente para as satisfazer. Mas verifiquei também grandes virtudes de algumas irmãs, que pediam sempre para lhes trazer o pior de todo o vestiário. Admirava esse espírito de humildade e de mortificação.

180. Durante o Advento despertou na minha alma um vivo desejo de Deus. O meu espírito anelava por Deus com toda a força do meu ser. Naquele tempo o Senhor deu-me muita luz para que conhecesse os seus atributos.

O primeiro atributo que o Senhor me deu a conhecer, foi a sua santidade. Esta santidade é tão grande que diante d'Ele tremem todas as Potências e todas as forças. Os espíritos puros cobrem os seus rostos e se submergem em adoração permanente, e a única expressão da sua adoração sem limites é Santo … A santidade de Deus é derramada sobre a Igreja de Deus e sobre cada alma que nela vive, mas não em igual grau. Há almas completamente divinizadas, mas há também almas apenas vivas.

O segundo atributo que o Senhor me deu a conhecer, foi a sua Justiça. A Sua Justiça é tão grande e penetrante que chega até o fundo da essência das coisas e diante d'Ele tudo se apresenta na verdade nua, e nada poderia continuar subsistindo.

O terceiro atributo foi o Amor e a Misericórdia. E entendi que o maior atributo é o Amor e a Misericórdia. Une a criatura ao Criador. O maior amor e o abismo da Misericórdia reconheço-os na Encarnação do Verbo, na sua redenção, e daí entendi que este é o maior atributo de Deus.

181. Hoje limpava o quarto de uma das irmãs. Apesar de que eu tratava de limpá-lo com o maior cuidado, ela seguia-me dizendo durante tudo o tempo: «aqui há pó, ali uma manchinha no chão». A cada reparo seu eu passava e repassava o mesmo, até dez vezes, para que ficasse contente. Não é o trabalho que cansa, mas a resmunguice e as desmedidas exigências.

Não a satisfez o meu martírio de um dia inteiro, mas foi à Mestra para queixar-se. «Digo-lhe, Madre, ¡que irmã tão descuidada!, não sabe despachar-se». No dia seguinte fui fazer o mesmo trabalho sem uma palavra de queixume. Quando recomeçou com os seus reparos, pensei: Jesus, é possível ser um mártir silencioso; as forças diminuem, não pelo trabalho, mas por este martírio.

182. Compreendi que algumas pessoas têm um dom especial de atormentar os outros. E exercitam-no o mais que podem. Pobre daquela alma que caia nas suas mãos. Não conseguirá fazer nada bem, pois as suas melhores intenções nunca serão apreciadas.

Vigília de Natal

Hoje uni-me estreitamente à Santíssima Virgem e revivi as suas moções mais íntimas. À noite, antes de partir o “oplatek”, [*] entrei na capela, para o partilhar espiritualmente com as pessoas queridas e pedi à Virgem muitas graças para elas. O meu espírito estava mergulhado completamente em Deus. Durante a Santa Missa da meia-noite vi o Menino Jesus na Hóstia; o meu Espírito submergiu-se n’Ele. Mesmo sendo uma criancinha, a sua Majestade penetrou na minha alma. Impressionou-me profundamente este mistério, esta grande humilhação de Deus, esta Sua inconcebível anulação. Durante toda a festa de Natal tive-o impresso na minha alma. Oh, nós nunca compreenderemos esta grande humilhação de Deus; quanto mais o medito *[aqui a frase ficou interrompida*].

183. Uma manhã, depois da Santa Comunhão, ouvi esta voz: **Desejo que Me acompanhes quando Eu for aos doentes.** Respondi que estava de acordo, mas um momento depois pensei:

¿Como posso fazê-lo? Dado que as irmãs do segundo coro [101] não acompanham o Santíssimo Sacramento; vão sempre as Irmãs Directoras. Achei que Jesus resolveria o assunto. Poucos minutos depois, a Madre Rafaela mandou chamar-me e disse-me: «A irmã vai acompanhar o Senhor Jesus, quando o sacerdote visitar os doentes». E durante tudo o tempo da provação, ia sempre com a candeia, acompanhando Jesus e como um cavaleiro de Jesus procurava sempre cingir-me com um pequeno cinto de ferro [102], porque não estaria bem acompanhar o Rei vestida como de costume. Oferecia essa mortificação pelos doentes.

184. A Hora Santa. Durante esta hora procurava meditar a Paixão do Senhor. No entanto a minha alma foi inundada de alegria e de repente vi o pequeno Menino Jesus. A Sua Majestade impressionou-me e disse: Jesus, Tu és tão pequeno, mas eu sei que Tu és o meu Criador e Senhor. E Jesus respondeu-me: **Sou, e trato contigo como um menino para ensinar-te a humildade e a simplicidade.**

Todos os sofrimentos e dificuldades as oferecia a Jesus como uma oferenda de flores para o dia das nossas núpcias perpétuas. Nada me custava, ao recordar que o fazia pelo meu Esposo, como uma prova do meu amor por Ele.

185. O meu silêncio por Jesus. Procurava manter um grande silêncio por Jesus. Em meio do maior ruído, Jesus sempre encontrava silêncio no meu coração, embora às vezes isso me custasse muito.

Mas por Jesus, ¿que pode parecer difícil por Aquele a quem amo com toda a força da minha alma?

186. Desejo que conheças mais profundamente o amor que arde no Meu Coração pelas almas e compreendê-lo-ás quando meditares na Minha Paixão. Invoca a Minha Misericórdia para com os pecadores, pois desejo a sua salvação. Quando, de coração contrito e confiante, rezares essa oração por algum pecador, conceder-lhe-ei a graça da conversão. Esta oração é a seguinte:

187. Oh Sangue e Água que brotastes do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós.

188. Nos últimos dias de carnaval, enquanto celebrava a Hora Santa, vi o Senhor Jesus sofrendo a flagelação. ¡Oh, que suplício inimaginável! Como Jesus sofreu terrivelmente durante a flagelação! Oh pobres pecadores, ¿Como se encontrarão, no dia do juízo, com este Jesus a quem agora estão torturando tanto? O Seu Sangue escorria pelo chão e em alguns pontos a carne começava a separar-se. E reparei nas Suas costas, com alguns ossos à vista…

Jesus emitia um gemido baixo e um suspiro.

189. Em certa ocasião Jesus deu-me a conhecer o muito que lhe agrada a alma que observa fielmente a Regra. A alma obtém maior recompensa por ser fiel à Regra do que pelas penitências e por grandes mortificações. Se

estas forem emprendidas fora do âmbito da Regra, embora também recebam recompensa ela não será superior à da Regra.

190. Durante uma adoração o Senhor pediu-me que me oferecesse a Ele como vítima por um certo sofrimento, que serviria de reparação na causa de Deus e não somente em geral pelos pecados do mundo, mas em especial pelas faltas cometidas nesta casa. Disse imediatamente que sim, que estava disposta. No entanto, Jesus deu-me a conhecer o que devia sofrer e, num só momento, apresentou-se e passou diante dos olhos da minha alma todo o martírio. Primeiro, as minhas intenções não seriam reconhecidas, várias suspeitas e desconfianças, toda a classe de humilhações e contrariedades, não as enumero todas. Diante dos olhos da minha alma tudo se apresentou como uma tempestade sombria prestes a rebentar de raios, que estavam esperando somente o meu consentimento. A minha alma ficou espantada durante um momento. De repente tocou a campainha para o almoço. Saí da capela temerosa e indecisa. Mas aquele sacrifício estava continuamente diante de mim, porque nem tinha decidido aceitá-lo nem tão-pouco tinha dito que não ao Senhor. Queria submeter-me à sua vontade. Se Jesus Mesmo me impusesse o sacrifício eu estava preparada. Mas Jesus deu-me a conhecer que era eu quem devia aceitar voluntariamente e com plena consciência porque, não sendo assim, não teria qualquer significado. Todo o seu poder consistia no meu acto voluntário perante Ele. Mas, ao mesmo tempo, o Senhor deu-me a conhecer que isso dependia de mim. Podia aceitar, ou [podia] também não aceitar. Naquele momento respondi: Jesus, aceito tudo, qualquer coisa que queiras mandar-me; confio na Tua bondade. Num instante senti que com este acto dei uma grande glória a Deus. Enchi-me de paciência. Ao sair da capela, enfrentei-me logo com a realidade. Não quero descrevê-lo com detalhes, mas tive tanto quanto podia suportar, não teria podido suportar nem mais uma gota.

191. Uma manhã, ouvi na alma estas palavras: **Vai falar com a Madre Geral** [103] **e diz-lhe que não me agrada determinada coisa, em tal casa.** Não posso dizer que coisa nem em que casa, mas disse à Madre Geral, embora me tenha custado muitíssimo.

192. Uma vez tomei sobre mim uma espantosa tentação que atormentava uma de nossas alunas na casa de Varsóvia. Era a tentação do suicídio. Sofri durante sete dias e depois de sete dias Jesus concedeu-lhe a graça que eu tinha pedido e então terminou o meu sofrimento. Foi um grande sofrimento. Com frequência assumo os tormentos das nossas alunas. Jesus permite-mo, e os confessores [também] [104].

193. O meu coração é morada permanente de Jesus. Além de Jesus ninguém tem acesso a ele. De Jesus recobro forças para lutar contra todas as dificuldades e contrariedades. Desejo transformar-me em Jesus para poder dedicar-me perfeitamente às almas. Sem Jesus não me aproximaria das almas, porque sei o que sou eu por mim mesma. Absorvo Deus em mim, para entregá-lo às almas.

194. Desejo cansar-me, trabalhar, aniquilar-me pela nossa obra de salvação das almas imortais. Não importa se estes esforços vierem a encurtar a minha vida, dado que ela já não me pertence, porque é propriedade da Congregação. Por fidelidade à Congregação desejo ser útil a toda a Igreja.

195. Oh Jesus, hoje a minha alma está como que paralisada pelo sofrimento. Nem um só raio de luz.

A tormenta enfurece-se e Jesus está dormindo. Oh meu Mestre, não vou despertar-Te, não vou interromper o Teu doce sonho. Eu creio que Tu me estás fortalecendo, sem eu me aperceber.

Há horas inteiras em que Te adoro, oh Pão Vivo, com uma grande aridez da alma. Oh Jesus, Amor Puro, não necessito consolações, alimento-me da Tua vontade, oh Soberano. A Tua vontade é o fim da minha existência. Parece-me que o mundo inteiro está ao meu serviço e depende de mim. Tu, oh Senhor compreendes a minha alma em todas as suas aspirações.

Jesus, quando eu não posso cantar-Te o hino do amor, admiro o canto dos Serafins, tão amados por Ti. Desejo, como eles fazem, abismar-me em Ti. A tal amor nada pode deter, porque nenhuma força tem poder sobre ele.

É como o relâmpago que ilumina a escuridão, mas não se enreda nela. Oh meu Mestre, Tu Mesmo modela a minha alma segundo a Tua vontade e os Teus projectos eternos.

196. Uma certa pessoa propôs-me como tarefa exercitar-me de distintos modos na virtude. Um dia deteve-me no corredor e começou por dizer que não tinha autoridade para me fazer observações, no entanto mandou-me ficar de pé durante meia hora em frente da pequena capela [105] e esperar a Madre Superiora, e quando aquela regressasse, depois do recreio, [106] acusar-me de diversas coisas, que ela própria enumerou. Embora não tivesse a menor ideia a respeito dessas coisas, obedeci e esperei meia hora pela Superiora. Cada irmã que passava ao meu lado, olhava sorrindo. Ao ter-me acusado à Madre Superiora [107], mandou-me ao confessor. Quando fiz a confissão, o sacerdote logo percebeu que isso era algo que não procedia da minha alma, e que eu não tinha a menor ideia daquelas coisas e estranhou que aquela pessoa tivesse podido decidir-se a dar tais ordens.

197 Oh Igreja de Deus, tu és a melhor mãe, só tu sabes educar e fazer crescer a alma. Oh, quanto amor e quanta veneração tenho à Igreja, a melhor das mães.

198. Uma vez o Senhor disse-me: **Minha filha, a tua confiança e o teu amor retêm a Minha Justiça e não posso castigar porque tu Mo impedes.** Oh, quanta força tem a alma cheia de confiança.

199. Quando penso nos votos perpétuos e quem é Aquele a quem desejo unir-me, este pensamento leva-me a meditar sobre Ele durante horas inteiras. ¿Como pode ser isto? Tu és Deus e eu uma Tua criatura, Tu és o Rei Imortal e eu uma mendiga e a miséria em pessoa.

Mas agora já vejo tudo mais claramente, pois este abismo, Senhor, é cheio pela Tua graça e amor. Este amor elimina o abismo que há entre Tu, Jesus, e eu.

200. Oh Jesus, que profundamente ferida fica uma alma quando procura sempre ser sincera e a acusam de hipocrisia e a tratam com desconfiança. Oh Jesus, Tu também passaste por isto, para desagravar o Teu Pai.

201. Desejo esconder-me de maneira que nenhuma criatura conheça o meu coração; Oh Jesus, só Tu conheces o meu coração e o possuis totalmente. Ninguém conhece o nosso segredo; com um olhar nos entendemos mutuamente. Desde o momento em que nos conhecemos, sou feliz. A Tua grandeza enche-me plenamente. Oh Jesus, quando estou no último lugar e até abaixo das mais jovens postulantes, então sinto-me no lugar apropriado para mim.

Não sabia que naqueles recantos mais escusos o Senhor tenha colocado tanta felicidade. Agora entendo que, até na prisão, de um coração puro pode irromper uma abundância de amor por Ti, Senhor. As coisas exteriores não têm importância para um amor puro, ele penetra tudo. Nem os portões da prisão, nem as portas do Céu apresentam alguma dificuldade para ele. Ele chega ao próprio Deus e nada é capaz de o apagar. Para ele não existem barreiras, é livre como um rei e tem a entrada livre em toda a parte. A própria morte tem que baixar a cabeça diante dele…

202. Hoje veio visitar-me uma minha irmã de sangue [108]. Quando me contou as suas intenções, tremi de medo, ¿é possível isto? Ela que era uma bela alma perante Deus, estava numa situação de grandes trevas e não sabia defender-se. Via tudo escuro. O bom Deus ma confiou, durante duas semanas pude trabalhar com ela. No entanto, quantos sacrifícios me custou, somente Deus o sabe. Por nenhuma outra alma levei ao trono de Deus tantos sacrifícios, sofrimentos e orações, como por ela. Sentia que tinha forçado Deus a conceder-lhe a graça. Quando penso em tudo isto, vejo um verdadeiro milagre. Agora vejo quanto poder tem a prece de intercessão diante de Deus.

203. Agora, nesta Quaresma, sinto muitas vezes a Paixão do Senhor no meu corpo; tudo o que sofreu Jesus, vivo-o profundamente no meu coração, embora exteriormente os meus sofrimentos não sejam notados por ninguém, só o confessor sabe deles.

204. Uma breve conversação com a Madre Mestra [109]. Quando lhe perguntei por alguns pormenores para progredir na vida interior, esta santa

Madre respondeu-me a tudo com muita clareza. Disse-me: «Se a irmã, continuar a cooperar assim com a graça de Deus, estará a um passo de uma estreita união com Deus. Compreende em que sentido o digo. Que a fidelidade à graça do Senhor seja a sua característica. Nem a todas as almas Deus conduz por este caminho».

205. Páscoa da Resurreição. Hoje durante a cerimónia pascal, vi o Senhor Jesus [em] um grande esplendor; aproximou-se de mim e disse-me: **A Paz esteja convosco, Meus filhos,** e levantou a mão e abençoou-nos. As chagas das mãos, dos pés e do lado não estavam apagadas mas resplandecentes. Depois olhou-me e com tanta benevolência e amor, que a minha alma submergiu-se totalmente n'Ele, e disse-me: **Muito participaste na Minha Paixão, por isso dou-te também uma grande participação na Minha glória e na Minha alegria**. Toda a ceremónia pascal me pareceu um minuto. Um extraordinário recolhimento envolveu a minha alma e manteve-se durante toda a festa. A amabilidade de Jesus é tão grande que é impossível descrevê-la.

206 No dia seguinte, depois da Santa Comunhão, ouvi a voz: **Minha filha, olha para o abismo da Minha Misericórdia e dá-lhe louvor e glória; e procede deste modo: Reune todos os pecadores do mundo inteiro e submerge-os no abismo da Minha Misericórdia. Desejo dar-me às almas, desejo as almas, Minha filha. No dia da Minha Festa, a Festa da Misericórdia – percorrerás o mundo inteiro e trarás as almas desfalecidas à fonte da Minha Misericórdia. Eu as curarei e as fortificarei.**

207 Hoje rezei por uma alma agonizante que estava a morrer sem os santos sacramentos, embora os desejasse fervorosamente. Mas já era demasiado tarde. Era uma minha parente, a esposa de um tio paterno. Era uma alma querida por Deus. Naquele momento não havia distância para nós.

208. Oh pequenos, insignificantes, sacrifícios do dia a dia, sois para mim como flores do campo com as quais cubro os pés do amado Jesus. Às vezes comparo estas insignificâncias com as virtudes heróicas, porque para a sua incessante continuidade exigem heroísmo.

209. Durante os sofrimentos não procuro ajuda das criaturas, mas de Deus que é tudo para mim, embora às vezes me pareça que o Senhor não me escuta. Armo-me de paciência e de silêncio, como a pomba que não se queixa nem mostra dor quando lhe tiram os seus filhinhos.

Desejo voar para o ardor mesmo do sol e não quero deter-me entre o fumo e a neblina.

Não me cansarei, porque me apoio em Ti, minha força!

210. Rogo fervorosamente ao Senhor que se digne reforçar a minha fé para que na minha cinzenta vida quotidiana não me guie segundo as considerações humanas, mas segundo o espírito. Oh, como tudo atrai o homem para a Terra, mas uma fé viva mantém a alma numa esfera mais alta e ao amor próprio atribui-lhe o lugar que lhe compete, isto é, o último.

211. Uma escuridão terrível cai novamente sobre a minha alma. Parece que estou sob a influência de ilusões. Quando fui confessar-me para obter luz e serenidade, não as encontrei. O confessor [110] criou ainda mais dúvidas das que tinha antes. Disse-me: «Não consigo entender que poder actua em si, irmã; talvez Deus ou, talvez, o espírito maligno».

Ao afastar-me do confessionário, comecei a considerar as suas palavras. Quanto mais as considerava, tanto mais a minha alma se fundia na escuridão. ¿Que fazer, Jesus? Quando Jesus se aproximava de mim bondosamente, eu tinha medo. ¿És verdadeiramente Tu, Jesus?

Por um lado atrai-me o amor, por outro, o medo. Que tormento; não sei descrevê-lo.

212. Quando fui confessar-me de novo, recebi a resposta: «Eu não a entendo, irmã, é melhor que não se confesse comigo». Deus meu, eu tenho que fazer-me tanto esforço para contar qualquer coisa sobre a minha vida interior e eis a resposta que obtenho ¡eu não a entendo!

213 Quando me afastei do confessionário fui assaltada por inúmeros tormentos. Fui diante do Santíssimo Sacramento e disse: Jesus, salva-me. Tu vês que sou fraca. Então ouvi estas palavras: **Durante os exercícios espirituais, antes dos votos perpétuos, dar-te-ei uma ajuda.** Fortalecida por estas palavras, comecei a avançar sem pedir conselho a ninguém; no entanto sentia tanta desconfiança comigo mesma, que decidi acabar com essas dúvidas uma vez por todas. Assim, pois, esperava ansiosamente esses exercícios espirituais que deviam preceder os votos perpétuos; já uns dias antes pedia incessantemente ao Senhor luz para o sacerdote que iria confessar-me, para que ele decidisse de uma vez, categóricamente, sim ou não; e pensava: Ficarei tranquila uma vez por todas. Mas estava preocupada, por não saber se alguém estaria disposto a escutar todas essas coisas. No entanto, decidi não pensar mais nisso, e depositar toda a confiança no Senhor. Ressoavam dentro de mim essas palavras: “Durante os exercícios espirituais.”

214. Tudo já está preparado. Amanhã de manhã temos de ir para Cracóvia, para os exercícios espirituais. Hoje entrei na capela para agradecer a Deus as inumeráveis graças que me tinha concedido durante esses cinco meses. O meu coração estava profundamente comovido por tantas graças e pelo cuidado das Superioras.

215. Minha filha, fica tranquila, Encarrego-me de todos os assuntos. Eu Mesmo os resolverei com as Superioras e com o confessor. Fala com o Padre Andrasz com a mesma simplicidade e confiança como falas Comigo.

216 Hoje [18 IV 1933] chegámos a Cracóvia. Que alegria encontrar-me novamente aqui, onde aprendi a dar os primeiros passos na vida espiritual. A querida Madre Mestra, [111] sempre a mesma, alegre e cheia de amor ao

próximo. Entrei um momento na capela; a alegria inundou a minha alma. Num momento recordei todo um mar de graças que tinha recebido aqui sendo noviça.

217. E hoje começamos a reunir-nos todas para ir por uma hora ao noviciado. A Madre Mestra M. Josefa dirigiu-nos algumas palavras e preparou o plano dos exercícios espirituais.

Quando nos dizia essas poucas palavras, vi diante dos meus olhos todo o bem que essa querida Madre tinha feito por nós. Senti na alma um grande agradecimento por ela.

A pena de estar no noviciado pela última vez, estreitou o meu coração. Já devo lutar com Jesus, trabalhar com Jesus, sofrer com Jesus; numa palavra, viver e morrer com Jesus. A Mestra já não seguirá os meus passos para instruir-me, avisar-me, admoestar-me, encorajar-me ou repreender-me. Sozinha, sinto um certo medo. Oh Jesus, dá-me remédio para isto. Sim, terei a Superiora, é verdade, mas desde agora estarei mais só.

Cracóvia 21 IV 1933

Para a maior glória de Deus.

Exercícios espirituais de oito dias antes dos votos perpétuos.

218. Hoje começo os exercícios espirituais. Jesus, meu Mestre, guia-me, dispõe de mim segundo a Tua vontade, purifica o meu amor para que seja digna de Ti, faz de mim o que deseja o Teu Misericordiosíssimo Coração. Jesus, nestes dias estaremos sós, até ao momento da nossa união; mantém-me, Jesus, em recolhimento do espírito.

219. À noite o Senhor disse-me: **Minha filha, que nada te assuste nem te perturbe; mantém uma profunda tranquilidade, tudo está nas Minhas mãos, far-te-ei entender tudo pela boca do Padre Andrasz. Sê como uma criança diante dele.**

Un momento diante do Santíssimo Sacramento.

220. Oh Senhor e meu eterno Criador, ¿Como poderei agradecer-Te por esta grande graça de que Te dignaste escolher-me a mim, miserável, como Tua esposa e me unes a Ti com um vínculo eterno?

Amabilíssimo tesouro do meu coração, ofereço-Te todos os actos de adoração e de agradecimento das almas santas, dos coros angélicos e uno-me especialmente à Tua Mãe. Oh Maria, minha Mãe, rogo-Te humildemente, cobre a minha alma com o Teu manto virginal neste momento tão importante da minha vida, para que, assim, me faça mais agradável a Teu Filho e possa glorificar dignamente a Misericórdia de Teu Filho diante do mundo inteiro e durante toda a eternidade.

221. Hoje não pude entender a meditação. O meu espírito estava admiravelmente submergido em Deus. Não pude forçar-me a pensar no que o Padre dizia durante os exercícios espirituais. Muitas vezes não sou capaz de pensar segundo determinados esquemas, o meu espírito está com o Senhor e é essa a minha meditação.

222. Algumas palavras da minha conversa com a Madre Mestra Maria Josefa. Esclareceu-me sobre muitas coisas e tranquilizou-me a respeito da vida interior, [dizendo] que estou no bom caminho. Agradeci ao Senhor Jesus por esta grande graça, já que ela era a primeira entre as Superioras que não engendrava dúvidas neste aspecto. Oh, como Deus é infinitamente bom.

223. Oh Hóstia Viva, minha única Fortaleza, Fonte de Amor e de Misericórdia, envolve o mundo inteiro, fortifica as almas débeis. Oh, bendito seja o instante e o momento em que Jesus [nos] deixou o Seu Misericordiosíssimo Coração.

224. Sofrer sem se queixar, consolar os outros e mergulhar os seus próprios sofrimentos no Sacratíssimo Coração de Jesus. Todos os momentos livres das minhas obrigações passarei aos pés do Santíssimo Sacramento. Aos pés do Senhor procurarei luz, consolo e força.

Incessantemente mostrarei o agradecimento a Deus pela grande Misericórdia por mim, sem esquecer jamais os benefícios [que] me ofereceu e especialmente a graça da vocação.

Esconder-me-ei entre as irmãs como uma violeta pequena entre as açucenas. Desejo florescer para o meu Criador e Senhor, esquecer-me de mim mesma, aniquilar-me completamente a favor das almas imortais é um deleite para mim.

225. Alguns dos meus propósitos.

No que respeita à confissão, escolherei o que mais me humilha e custa. Às vezes uma coisa pequena custa mais que outra maior. Antes de cada confissão recordarei a Paixão do Senhor Jesus e com isto despertarei a contrição do coração. Se for possível, com a graça de Deus, exercitar-me sempre na dor perfeita. A esta contrição dedicar-lhe-ei mais tempo.

Antes de me aproximar do confessionário, entrarei no Coração Aberto e Misericordiosíssimo do Salvador. Quando me afastar do confessionário, despertarei na minha alma uma grande gratidão à Santíssima Trindade por este extraordinário e inconcebível milagre da Misericórdia que se produz na alma; e quanto mais miserável é a minha alma, tanto mais sinto que o mar da Misericórdia de Deus me absorve e me dá uma enorme força e poder.

226. As Regras a que desobedeço com mais frequência: às vezes interrompo o silêncio, não obedeço ao chamamento da campainha, por vezes meto-me nas obrigações dos outros; farei os maiores esforços para me corrigir.

Evitar as irmãs que murmuram e, se não for possível evitá-las, pelo menos ficar calada na presença delas, dando a entender o penoso que é para nós escutar semelhantes coisas.

Não fazer caso dos respeitos humanos, mas ter em conta a minha própria consciência, que nos dá sinal. Ter a Deus como testemunha de todos os actos. Comportar-me agora e resolver cada assunto de tal modo como

quereria fazer e agir na hora da morte. Por isso, em cada assunto, ter sempre Deus presente.

Evitar as supostas autorizações [112]. Relatar às Superioras mesmo as coisas pequenas, se for possível detalhadamente. Fidelidade nas práticas de piedade; não pedir com facilidade excepções das práticas de piedade; calar, excepto durante o recreio; evitar gracejos e ditos espirituosos que façam as outras rir e quebrar o silêncio; dar grande importância às mais pequenas prescrições; não me deixar levar pelo frenesi do trabalho e saber interrompê-lo um momento para olhar para o Céu; falar pouco com as pessoas, mas muito com Deus; evitar a familiaridade; prestar pouca atenção a quem é contra ou a meu favor; não compartilhar com as outras o que tive que suportar; evitar falar em voz alta durante o trabalho; nos sofrimentos conservar a serenidade e o equilibrio; nos momentos difíceis recorrer às Chagas de Jesus - É nas Chagas de Jesus que hei de procurar consolo, alívio, luz e força.

227. Nas provações procurarei ver a mão amorosa de Deus. Não há nada tão constante como o sofrimento; é ele que sempre acompanha fielmente a alma. Oh Jesus, no amor por Ti não deixarei que ninguém me ultrapasse.

228. Oh Jesus, escondido no Santíssimo Sacramento, vês que hoje saio do noviciado, [113] fazendo os votos perpétuos. Jesus, Tu conheces a minha debilidade e a minha pequenez, portanto desde hoje de modo mais especial passo ao Teu noviciado. Continuo a ser uma noviça, mas noviça Tua, Jesus, e Tu serás o meu Mestre até ao último dia. Todos os dias irei a Teus pés para receber lições. Não começarei a mais pequena coisa sem te consultar antes, como meu Mestre. Oh Jesus, estou tão contente de que Tu mesmo me tenhas atraído e recebido no Teu noviciado, isto é, no Tabernáculo. Pronunciando os votos perpétuos não me transformo em absoluto numa religiosa perfeita, não, não. Continuo a ser uma pequena e débil noviça de Jesus e tratarei de alcançar a perfeição como nos primeiros dias do noviciado, procurando ter a disposição da alma que tinha no primeiro dia, em que se abriu para mim a porta do convento.

Com a confiança e a simplicidade de um menino pequeno, entrego-me a Ti, Senhor Jesus, meu Mestre; deixo-Te uma liberdade absoluta de guiar a minha alma. Guia-me pelos caminhos que Tu queiras; não vou dicuti-los. Seguir-Te-ei confiada. O Teu Coração misericordioso tudo pode.

A pequena noviça de Jesus – Ir. Faustina

229. No começo dos exercícios espirituais Jesus disse-me: **Nestes exercícios espirituais, serei Eu Mesmo quem dirije a tua alma; quero confirmar-te na tranquilidade e no amor.** E assim se passaram os primeiros dias. No quarto dia começaram a atormentar-me grandes dúvidas de que ¿não me encontrava, talvez, numa falsa tranquilidade? Logo ouvi estas palavras: **Minha filha, imagina que és a rainha de toda a Terra e que tens a possibilidade de dispôr de tudo conforme te pareça; tens toda a possibilidade de fazer o bem que te agrade e de repente, à tua porta, chama um menino muito pequeno, todo temeroso, com lágrimas nos olhos, mas com grande confiança na tua bondade e te pede um pedaço de pão para não morrer de fome. ¿Como te comportarias com este menino? Responde-me, Minha filha.** E disse: Jesus, dar-lhe-ia tudo o que me pedisse, e mil vezes mais. E o Senhor disse-me: **Assim Me comporto Eu com a tua alma. Durante estes exercícios espirituais não somente te darei tranquilidade mas, também, tal disposição de ânimo que, embora queiras inquietar-te, não poderás. O Meu amor tomou posse da tua alma e quero que te confirmes nele. Aproxima o teu ouvido do Meu Coração e esquece-te de tudo, e considera a Minha inconcebível Misericórdia. O Meu amor te dará a força e o ânimo que te são necessários nesta Obra.**

230. Oh Jesus, Hóstia Viva, Tu és a minha mãe, Tu és tudo para mim. Virei a Ti, oh Jesus, com simplicidade e com amor, com fé e com confiança. Repartirei tudo Contigo, como um menino com a sua amada mãe, os gozos e os sofrimentos, numa palavra tudo.

231. Quando penso em que Deus se une a mim por meio dos votos, ou melhor, eu a Ele, ninguém pode compreender o que experimenta o meu coração. Já agora Deus dá-me a conhecer toda a imensidade do Seu amor com que me amou já antes dos séculos, enquanto eu só comecei a amá-Lo no tempo. O Seu amor é grande, puro e desinteressado e o meu amor é para O conhecer. Quanto mais O conheço, tanto mais ardente e fortemente O amo e as minhas acções são mais perfeitas. No entanto quando penso que dentro de poucos dias vou fazer-me uma só coisa com o Senhor por meio do voto perpétuo, um gozo tão inconcebível inunda a minha alma que não consigo descrevê-lo em absoluto. Desde a primeira vez que conheci o Senhor, o olhar da minha alma une-se a Ele pela eternidade. Cada vez que o Senhor se aproxima de mim, e se produz em mim um conhecimento mais profundo, cresce na minha alma um amor mais perfeito.

232. Antes da confissão ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, diz-lhe tudo e descobre a tua alma diante dele como o fazes diante de Mim. Não tenhas medo de nada; para tua tranquilidade ponho esse sacerdote entre Mim e a tua alma, e as palavras que te dirá são Minhas. Descobre diante dele as coisas mais secretas que tens na alma. Eu lhe darei luz para que conheça a tua alma.**

233. Ao aproximar-me do confessionário senti na alma uma facilidade tão grande para falar de tudo, que mais tarde eu mesma me admirei. As suas respostas deram à minha alma uma tranquilidade muito profunda. As suas palavras foram, são e ficaram para sempre como colunas de fogo que iluminaram e seguirão iluminando a minha alma na sua aspiração à máxima santidade.

As indicações que recebi do Padre Andrasz, tenho-as apontadas noutra página deste caderno. [114]

234. Terminada a confissão, o meu espírito submergiu-se em Deus e permaneci orando durante três horas, e pareceram-me uns poucos minutos. Desde então não ponho obstáculos à graça que actua na minha alma. Jesus sabia por que eu tinha medo de tratar com Ele [115] e não se ofendia em

absoluto. Desde o momento em que o Padre me assegurou que não se tratava de nenhumas ilusões, mas da graça de Deus, trato de ser fiel a Deus em tudo. Agora vejo que são poucos os sacerdotes que compreendem toda a profundidade da acção de Deus na alma. Desde aquele momento tenho as asas desatadas para o voo e desejo voar mesmo para o ardor do sol. O meu voo não se deterá até que não descanse n'Ele pela eternidade. Se voamos muito alto, toda a escuridão, a névoa e as núvens ficam debaixo dos pés e toda a parte sensitiva do nosso ser tem que submeter-se ao espírito.

235. Jesus, desejo a salvação das almas, almas imortais. No sacrifício desafogarei o meu coração, no sacrifício que nem sequer alguém suspeite; aniquilar-me-ei e queimar-me-ei, sem ser notada, no sagrado fogo do amor de Deus. A presença de Deus é a ajuda para que o meu sacrifício seja perfeito e puro.

236. Oh, que equívocas são as aparências e os juízos injustos. Oh, quantas vezes a virtude é espezinhada só porque é silenciosa. Conviver sinceramente com quem nos molesta continuamente, isso requer um grande espírito de sacrifício. Sente-se que sangra, mas as feridas não se vêem. Oh Jesus, quantas coisas nos revelará somente o último dia. ¡Que alegria! Dos nossos esforços nada se perde.

237. A Hora Santa. Nesta hora de adoração conheci todo o abismo da minha miséria. Tudo o que há de bom em mim, é Teu, Senhor, mas como sou tão miserável e pequena, tenho o direito de contar com a Tua infinita Misericórdia.

238 Ao anoitecer. Jesus, amanhã cedo vou pronunciar os votos perpétuos [116]. Pedi a todo o Céu e à Terra, e tudo o que existe chamei para agradecer a Deus por esta grande e inconcebível graça.

De repente ouvi estas palavras: **Minha filha, o teu coração é o Céu para Mim.** Ainda um momento de oração e depois há que sair correndo já que nos mandam embora de todo o lado, porque preparam tudo para amanhã: a capela, o refeitório, a sala, e a cozinha, e nós devemos deitar-nos.

Mas dormir, nem falar. A alegria tirou o sono. Pensava ¿como será no Céu se já aqui, neste desterro, Deus enche a minha alma deste modo?

239. A oração durante a Santa Missa no dia dos votos perpétuos. Hoje deixo o meu coração na patena onde está colocado o Teu Coração, Jesus, e hoje ofereço-me juntamente Contigo, a Deus, Teu e meu Pai, como vítima de amor e de adoração. Pai de Misericórdia, vê a oferenda do meu coração, mas através da ferida do Coração de Jesus.

1933 ano V. 1 dia.

A união com Jesus no dia dos votos perpétuos. Oh Jesus, o Teu Coração desde hoje é minha propriedade e o meu coração é Tua propriedade exclusiva. A simples recordação do Teu Nome, Jesus, é uma delícia para o meu coração. De verdade, não poderia viver nem um instante sem Ti, oh Jesus. Hoje a minha alma está perdida em Ti, como em seu único tesouro. O meu amor não conhece obstáculos em dar provas ao meu Amado.

As palavras do Senhor Jesus durante os votos perpétuos: **Esposa Minha, os nossos corações estão unidos pela eternidade. Recorda a quem** [te] **consagraste**… não é possível referir tudo.

O meu pedido quando me prostrei em cruz sob o pano fúnebre [117]. Roguei ao Senhor que me concedesse a graça de nunca o ofender, voluntária e conscientemente, com nenhum pecado, nem o mais pequeno, nem mesmo com uma imperfeição.

Jesus, eu confio em Vós, Jesus, eu amo-Te com todo o coração.

Nos momentos mais difíceis Tu és a minha Mãe.

Por amor de Ti, oh Jesus, quero morrer completamente para mim mesma e começar a viver para a maior glória do Teu Santo Nome.

O amor. Por amor, oh Santíssima Trindade, me ofereço a Ti como vítima de adoração, como holocausto da minha total imolação e com esta imolação

de mim mesma, desejo a exaltação do Teu Nome, oh Senhor. Como um pequenino botão de rosa me lanço a Teus pés, oh Senhor; que o perfume desta flor seja conhecido somente por Ti.

240. Três pedidos no dia dos votos perpétuos. Jesus, eu sei que no dia de hoje não me negarás nada.

Primeiro pedido. - Oh Jesus, meu amadíssimo Esposo, rogo-Te pelo triunfo da Igreja, sobretudo na Rússia e em Espanha; a bênção para o Santo Padre Pio XI e todo o clero; a graça da conversão para os pecadores empedernidos. Peço-Te, oh Jesus, uma bênção especial e luz para os sacerdotes ante os quais me confessarei durante toda a minha vida.

Segundo pedido. - Uma bênção para a nossa Congregação, para que nela haja sempre grande fervor. Bendiz, oh Jesus, a Madre Geral e a Madre Mestra e tudo o noviciado, e todas as Superioras e os meus queridíssimos pais; concede, oh Jesus, a Tua graça às nossas alunas, fortalece-as firmemente com a Tua graça para que as que deixam as nossas casas não Te ofendam com mais nenhum pecado. Oh Jesus, peço-Te pela Pátria, defende-a dos ataque dos inimigos.

Terceiro pedido. - Oh Jesus, peço-Te pelas almas que mais necessitam de oração. Peço-Te pelos agonizantes, sê misericordioso com eles. Rogo-Te também, oh Jesus, pela libertação de todas as almas do Purgatório.

Oh, Jesus, recomendo-Te as seguintes pessoas: os meus confessores, outras pessoas recomendadas às minhas orações, certas pessoa…, o Padre Andrasz, o Padre Czaputa e aquele sacerdote que conheci em Vilna [118], que há de ser o meu confessor, certa alma… e certo sacerdote, certo religioso a quem – Tu o sabes, Jesus – devo muitíssimo, e todas as pessoas que são recomendadas à minha oração.

Oh Jesus, neste dia Tu podes fazer tudo por aqueles pelos quais Te rogo. Para mim, peço-Te, Senhor, transforma-me completamente em Ti, mantém-me sempre no santo fervor para Tua glória, dá-me a graça e a força do espírito para cumprir em tudo a Tua santa vontade. Agradeço-Te, oh meu

amadíssimo Esposo, pela dignidade que me ofereceste e especialmente pelas insígnias reais que desde hoje me adornam, e que nem sequer os Anjos têm, que são; a cruz, a espada e a coroa de espinhos. Mas principalmente, oh meu Jesus, agradeço-Te pelo Teu Coração: Só Ele me basta.

Oh Mãe de Deus, Santíssima Maria, minha Mãe, Tu agora és a minha Mãe de modo mais especial e isto porque o Teu amado Filho é o meu Esposo, pois os dois somos Teus filhos. Por consideração a Teu Filho, deves amar-me; Oh Maria, minha Mãe amadíssima, dirige a minha vida interior de modo que seja agradável a Teu Filho.

Oh Santo, Omnipotente Deus, neste momento da enorme graça com a qual me unes a Ti para sempre, eu, pequena nulidade, lanço-me a Teus pés com o maior agradecimento, como uma pequena, desconhecida florzinha e a fragância desta flor de amor subirá todos os dias ao Teu trono.

Nos momentos da luta e dos sofrimentos, das trevas e das tempestades, de anseio e de tristeza, nos momentos das provações difíceis, nos momentos nos quais não serei compreendida por nenhuma criatura e mais facilmente serei condenada e desprezada por todos, recordarei o dia dos votos perpétuos, o dia desta inconcebível graça de Deus.

1 V 1933

241. JMJ. Propósitos especiais dos exercícios espirituais. O amor ao próximo - primeiro: ser serviçal com as irmãs; segundo: não falar dos ausentes e defender o bom nome do próximo; terceiro: alegrar-se com os êxitos do próximo.

242. Oh Deus, quanto desejo ser uma criança pequena. Tu és o meu Pai, Tu sabes a pequenina e débil que sou, assim peço-Te, tem-me próxima de Ti em todos os momentos da minha vida e especialmente na hora da morte. Oh Jesus, eu sei que a Tua bondade está acima da bondade da mais terna das mães.

243. Agradecerei ao Senhor Jesus por cada humilhação, rogarei especialmente pela pessoa que me der a oportunidade de humilhar-me. Imolar-me-ei a favor das almas. Não reparar em nenhum sacrifício, pondo-me debaixo dos pés das irmãs como um pequeno tapete, sobre o qual podem não só caminhar, mas a que podem também limpar os pés. O meu lugar está debaixo dos pés das irmãs e hei-de procurá-lo, na prática, de maneira imperceptível para os olhos humanos. Basta que Deus o veja.

244. Já começaram os dias cinzentos, quotidianos. Já passaram os momentos solenes dos votos perpétuos, mas na alma ficou muita graça de Deus. Sinto que sou toda de Deus, sinto que sou sua filha, sinto que sou totalmente propriedade de Deus. Noto isso até física e sensivelmente.

Estou completamente tranquila por tudo, porque sei que o dever do Esposo é pensar em mim. Esqueci-me completamente de mim mesma. A minha confiança está posta sem limites no Seu Misericordiosíssimo Coração. Estou continuamente unida a Ele. Vejo como se Jesus não pudesse ser feliz sem mim e eu sem Ele.

Sei bem que, sendo Deus, é feliz em Si mesmo, e para ser feliz não necessita absolutamente de nenhuma criatura; no entanto a sua bondade força-O a dar-se às criaturas, e isto com uma generosidade inconcebível.

245. Oh meu Jesus, agora procurarei a honra e a glória do Teu Nome, lutando até o dia em que Tu Mesmo me digas: Basta! A cada alma que me for confiada, oh Jesus, procurarei ajudá-la com a oração e o sacrifício, para que a Tua graça possa actuar nela. Oh grande Amante das almas, oh meu Jesus, agradeço-Te por esta grande confiança, já que Te dignaste confiar estas almas ao nosso cuidado.

Oh dias cinzentos de trabalho, para mim não são tão cinzentos em absoluto, porque cada momento me traz novas graças e a oportunidade de fazer o bem.

246. 25 IV 1933

Autorizações mensais [119]
Passando, entrar na capela.
Nos momentos livres das obrigações, rezar.
Aceitar, dar, emprestar alguns pequenos objectos.
Tomar pequenas refeições e merendar.
Às vezes não poder participar no recreio.
Às vezes também não poder participar nos exercícios comuns.
Às vezes não poder participar nas preces da noite nem da manhã.
Às vezes continuar com as minhas ocupações um momento depois das nove horas e outras vezes fazer as práticas de piedade depois das nove horas.
Se tiver um momento livre, escrever ou anotar algo.
Falar pelo telefone.
Sair de casa.
Quando estiver na cidade, entrar numa igreja.
Visitar as irmãs doentes.
Entrar nas celas de outras irmãs em caso de necessidade.
Às vezes beber água fora do horário.
Fazer pequenas mortificações.
Rezar a coroinha da Divina Misericórdia com os braços em cruz.
Aos sábados, rezar uma parte do rosário com os braços em cruz.
Às vezes rezar alguma prece prostrando-me em cruz.
Às quinta-feiras, fazer a Hora Santa.
Às sexta-feira fazer uma maior mortificação pelos pecadores moribundos.

247. Oh Jesus, Amigo do Coração solitário, Tu és o meu porto, Tu és a minha paz, Tu és a minha Única salvação. Tu és a serenidade nos momentos de luta e no mar de dúvidas. Tu és o raio brilhante que ilumina o caminho da minha vida. Tu és tudo para a alma solitária. Tu compreendes a alma, embora ela permaneça em silêncio. Tu conheces as nossas debilidades e como bom médico consolas e curas, poupando-nos sofrimentos.

248. Palavras do Rev.^{mo} Bispo [120] dirigidas às irmãs na cerimónia dos votos perpétuos: «Recebe esta vela, em sinal de Luz celeste e de amor ardente».

Ao entregar o anel: «Desposo-te com Jesus Cristo, Filho do Pai Altíssimo, que Ele te guarde sem mancha. Recebe este anel como sinal da eterna aliança que contrais com Cristo, Esposo das virgens. Que este seja para ti o anel da fidelidade, o sinal do Espírito Santo para que te chames esposa de Cristo e, se O servires fielmente, sejas coroada pela eternidade».

249. Jesus, confio em Ti, confio no mar da Tua Misericórdia, Tu és mãe para mim.

250. Este ano de 1933 é para mim especialmente solene, porque neste ano do Jubileu da Paixão do Senhor fiz os votos perpétuos. Uni o meu sacrifício de um modo especial ao sacrifício de Jesus Crucificado, para assim ser mais agradável a Deus. Tudo faço com Jesus, por Jesus e em Jesus.

251. Depois dos votos perpétuos, ainda fiquei em Cracóvia durante todo o mês de Maio, porque o meu destino oscilava entre Rabka e Vilna. Quando uma vez a Madre Geral [121] me perguntou: ¿Por que é que irmã fica tão sossegada e não se prepara para ir para outro lugar? Respondi: Eu quero só a vontade de Deus. Para onde a Madre me mandar, sem a minha intervenção, será para mim a pura vontade de Deus.

A Madre Geral respondeu-me: «Muito bem». Mas no dia seguinte chamou-me e disse: «Como desejava fazer a pura vontade de Deus, pois então a irmã, vai para Vilna». Agradeci-lhe e esperava o dia em que dissessem para partir. No entanto uma alegria e um temor invadiram, ao mesmo tempo, a minha alma. Sentia que ali Deus me preparava grandes graças, mas também grandes sofrimentos. De qualquer forma, até ao dia 27 de Maio mantive-me em Cracóvia. Como não tinha uma tarefa fixa e ia somente ajudar no jardim, e como coincidiu que trabalhava sozinha, durante tudo o mês tive a possibilidade de fazer os exercícios espirituais segundo o sistema dos jesuítas, recebendo muita luz de Deus.

252. Passaram quatro dias depois dos votos perpétuos. Tratei de fazer a Hora Santa. Era a primeira quinta-feira do mês. Quando entrei na capela, a presença de Deus envolveu-me. Sentia claramente que o Senhor estava ao

meu lado. Um momento depois vi o Senhor tudo coberto de chagas, e disse-me: **Olha Aquele que tu desposaste**. Compreendi o significado dessas palavras e respondi ao Senhor: Jesus, amo-Te mais vendo-te tão ferido e aniquilado do que se Te visse na Tua Majestade. Jesus perguntou: **¿Por qué?** Respondi: Uma grande Majestade dá-me medo, a esta pequenina nulidade que eu sou, enquanto que as Tuas chagas atraiem-me ao Teu Coração e falam-me do Teu grande amor por mim. Depois desta conversa fez-se silêncio. Olhava atentamente as suas santas chagas e sentia-me feliz sofrendo com Ele. Sofrendo não sofria, porque senti-me feliz conhecendo a profundidade do Seu amor e passou uma hora como se fosse um minuto.

253. Não julgar nunca ninguém, para os outros ter um olhar indulgente e para mim severo. Relacionar tudo com Deus e a meus próprios olhos sentir-me o que sou, isto é a maior miséria e a nulidade. Nos sofrimentos estar paciente e tranquila, sabendo que com o tempo tudo passará.

254. Dos momentos que vivi durante os votos perpétuos, é preferível não falar.

Estou n'Ele e Ele está em mim. No momento em que o Rev.^{mo} Bispo me colocou o anel, Deus penetrou tudo o meu ser e como não sei expressá-lo, deixo este momento em silêncio. Desde os votos perpétuos a minha relação com Deus tornou-se tão íntima como nunca fora antes. Sinto que amo a Deus e sinto também que Ele me ama. A minha alma, tendo experimentado Deus, não saberia viver sem Ele. Para mim é mais agradável uma hora aos pés do altar, passada na maior aridez de espírito, que cem anos de prazeres no mundo.

Prefiro ser uma moça de recados no convento, do que uma rainha no mundo.

255. Esconderei aos olhos das pessoas qualquer acção boa que faça, para que só Deus seja a minha recompensa; e como uma pequena violeta escondida entre a erva não fere o pé da pessoa que a pisa, mas ainda emana perfume, [e] esquecendo-se completamente de si mesma, quer ser gentil

com a pessoa que a pisou. Embora para a natureza isto seja muito difícil, a graça de Deus vem ajudar.

256. Agradeço-Te, oh Jesus, esta grande graça de me permitires conhecer todo o abismo da minha miséria; eu sei que sou um abismo de nulidade e se a Tua santa graça não me sustivesse, num só momento eu volveria ao nada. Por isso, com cada batimento do coração Te agradeço, oh Deus, a Tua grande Misericórdia para comigo.

257. Amanhã devo partir para Vilna. Hoje fui confessar-me com o Padre Andrasz, este sacerdote que tem um profundo espírito de Deus e que me abriu as asas para o voo para maiores alturas.

Tranquilizou-me em tudo e fez-me crer na Divina Providência: «Tenha confiança e prossiga com coragem».

Depois desta confissão senti uma extraordinária força divina. O Padre insistiu em que eu seja fiel à graça de Deus e disse: «Se continuar no caminho da simplicidade e da obediência, não lhe acontecerá nada de mau. Confie em Deus, está no bom caminho e em boas mãos. Está nas mãos de Deus».

258. À noite fiquei mais tempo na capela. Falava com o Senhor de certa alma. Animada pela sua bondade, disse: Jesus, deste-me este Padre que compreendeu as minhas inspirações e tornas a tirar-mo. ¿ Que vou fazer em Vilna? Não conheço ninguém, até o dialecto daquelas pessoas me é estranho. E disse-me o Senhor: **Não tenhas medo, não te deixarei só.** A minha alma submergiu-se em oração de agradecimento por todas as graças que o Senhor me concedeu por intermédio do Padre Andrasz.

De súbito recordei aquela visão em que tinha visto um sacerdote entre o confessionário e o altar, confiando em conhecê-lo algum dia e ficaram bem claras as palavras que tinha escutado: **Ele te ajudará a cumprir a Minha vontade na Terra.**

259. Hoje, 27 de [Maio de 1933] vou para Vilna. Ao sair, diante de casa, lancei um olhar ao jardim e à casa; ao recordar o noviciado, de repente os meus olhos encheram-se de lágrimas. Recordei todos os benefícios e as graças que o Senhor me tinha concedido. Inesperadamente vi o Senhor, junto a um canteiro, que me disse: **Não chores, Eu estou sempre contigo.** A presença de Deus que me envolveu enquanto o Senhor Jesus estava a falar, acompanhou-me durante tudo o tempo da viagem.

260. Tinha licença para visitar Czestochowa. Pela primeira vez vi a Santíssima Virgem, quando às cinco da madrugada fui para assistir à exposição da imagem. Estive a orar, sem interrupção, até as onze horas e parecia-me que acabava de chegar. A Madre Superiora do lugar [122] mandou uma irmã chamar-me para tomar o pequeno almoço e porque estava receosa que eu perdesse o comboio. A Virgem disse-me muitas coisas. Ofereci-Lhe os meus votos perpétuos, sentia que era sua filha e Ela minha Mãe. Não me recusou nada do que eu lhe pedi.

261. Hoje já estou em Vilna. Pequenas casinhas, dispersas, formam o convento. Parecem um pouco estranhas, em comparação com os grandes edifícios de Józefów. Há somente dezoito irmãs. A casa é pequena, mas a harmonia nesta Comunidade é grande. Todas as irmãs me receberam muito cordialmente, o que me deu muito ânimo antes de enfrentar as fadigas que me esperavam. A Ir. Justina [123] até tinha lavado o soalho por motivo da minha chegada.

262. Quando fui à *Bênção,* Jesus iluminou-me sobre como me comportar com certas pessoas. Com todas as minhas forças abracei-me ao Dulcíssimo Coração de Jesus ao ver que exteriormente seria exposta a distracções devido à tarefa que ia ter no jardim e pela qual tinha que manter contactos com leigos.

263. Chegou a semana da confissão e com alegria vi aquele sacerdote que tinha conhecido antes de vir para Vilna. Tinha-o conhecido numa visão. Nesse momento, ouvi na alma estas palavras: **Eis o Meu servo fiel, ele te ajudará a cumprir a Minha vontade aqui na Terra.** No entanto eu não

me abri logo a ele, como desejava o Senhor. E durante algum tempo lutei com a graça. Em cada confissão a graça de Deus envolvia-me misteriosamente, mas eu não lhe revelava a minha alma e pensava não me confessar a este sacerdote. Depois deste propósito, uma inquietação terrível apoderou-se da minha alma. Deus repreendeu-me energicamente. Logo que revelei toda a minha alma a este sacerdote, Jesus derramou sobre a minha alma tudo um mar de graças. Agora compreendo o que é a fidelidade a uma simple graça e como ela atrai toda uma série de outras graças.

264. Oh Jesus, mantém-me a Teu lado, olha a minha debilidade que, por mim mesma não avançarei nem um passo, por isso Tu, oh Jesus, tens que estar continuamente comigo, como a mãe próxima do seu menino pequeno, e ainda mais.

265. Chegaram os dias de trabalho, de luta e de sofrimentos. Tudo vai com o seu ritmo de convento. Fica-se sempre noviça, tem que se aprender e conhecer muitas coisas, porque embora a Regra seja a mesma, cada casa tem os seus próprias costumes, por isso cada mudança é um pequeno noviciado.

266. 5 VIII 1933, festa de Nossa Senhora da Misericórdia [124].

Hoje recebi uma grande e inestimável graça, puramente interior, pela qual agradecerei a Deus nesta vida e pela eternidade….

267. Jesus disse-me que eu lhe agradaria mais meditando a sua dolorosa Paixão, e através desta meditação muita luz se derramaria sobre a minha alma. Quem quiser aprender a verdadeira humildade, medite a Paixão de Jesus. Quando medito a Paixão de Jesus, aclaram-se-me muitas coisas que antes não conseguia compreender. Eu quero parecer-me Contigo, oh Jesus, Contigo crucificado, maltratado, humilhado. Oh Jesus, imprime na minha alma e no meu coração a Tua humildade. Amo-Te, Jesus, com loucura. Te [amo] aniquilado, como Te descreve o profeta, [125] que pelos grandes sofrimentos não conseguia ver em Ti o aspecto humano. Nesse estado amo-Te, Jesus, com loucura. Deus Eterno e Imenso, ¿que fez de Ti o amor…?

268. 11 X 1933 – Quinta-feira. Procurei fazer a Hora Santa, mas comecei com grande dificuldade. Alguma ansiedade começou a lacerar o meu coração. A minha mente ficou ofuscada de maneira que não conseguia entender as formas simples das preces. E assim passou uma hora de oração, ou melhor, de luta. Decidi orar outra hora, mas os sofrimentos interiores aumentaram. Uma grande aridez e um grande desgosto. Decidi orar durante a terceira hora. Nessa terceira hora de prece que decidi fazer ajoelhada sem nenhum apoio, o meu corpo começou a reclamar descanso. No entanto eu não cedi nada. Abri os braços em cruz e sem pronunciar uma palavra, segui assim com um acto de vontade. Um momento depois tirei o anel do dedo e pedi a Jesus que olhasse esse anel, que é o símbolo da nossa união eterna e ofereci ao Senhor Jesus os sentimentos do dia dos votos perpétuos. Um momento depois senti que uma onda de amor começava a inundar o meu coração. Um repentino recolhimento do espírito, o silêncio dos sentidos, a presença de Deus penetra a alma. Só uma coisa, que estamos Jesus e eu. Vi-O, com a mesma aparência que [tinha] quando O vi no primeiro momento depois dos votos perpétuos, quando o vi também para a Hora Santa. Jesus apresentou-se diante de mim inesperadamente, despojado das vestes, coberto de chagas em todo o corpo, com os olhos cheios de sangue e de lágrimas, a cara desfigurada, coberta de escarros. De repente o Senhor disse-me: **A esposa deve assemelhar-se ao seu Esposo**. Entendi estas palavras em profundidade. Aqui não há lugar para nenhuma dúvida. A minha semelhança a Jesus deve realizar-se através do sofrimento e da humildade. **Vê o que fez Comigo o amor pelas almas humanas, Minha filha; no teu coração encontro tudo o que Me nega um número tão grande de almas. O teu coração é um descanso para Mim, muitas vezes guardo as graças grandes para o fim da prece.**

269. Uma vez, enquanto fazia uma novena ao Espírito Santo pelo meu confessor, o Senhor respondeu-me: **Dei-to a conhecer [126] antes que as Superioras te enviassem para aqui; como tu te comportares com o confessor, assim Eu Me comportarei contigo. Se esconderes dele, embora seja a mais pequena das Minhas graças, Eu também Me esconderei de ti e ficarás só.** E eu fiz segundo o desejo de Deus e uma

profunda paz reinou na minha alma. Agora entendo quanto Deus defende os confessores e como toma o seu partido.

270. Um conselho do Rev. Sopocko.

«Sem humildade não podemos agradar a Deus. Exercite-se no terceiro grau da humildade, isto é, não somente não recorra a explicações e justificações quando a repreenderem por alguma coisa, mas alegre-se pela humilhação. Se as coisas de que me fala procedem verdadeiramente de Deus, então prepare a sua alma para grandes sofrimentos. Encontrará desaprovações e perseguições. Vão olhá-la como uma histérica, uma extravagante, mas Deus não faltará com a sua graça. As verdadeiras obras de Deus sempre enfrentam dificuldades e caracterizam-se pelo sofrimento. Se Deus quer realizar alguma coisa tarde ou cedo o fará, realizá-lo-á apesar das dificuldades e a irmã, entretanto, arme-se de grande paciência».

271. Quando o Rev. Sopocko foi à Terra Santa, confessava a Comunidade o Padre jesuíta, Dabrowski [127]. Durante uma confissão perguntou-me se estava consciente da vida superior que tinha na minha alma e que era de um grau sumamente elevado. Respondi que estava consciente disso e do que sucedia no meu interior. A isto o Padre respondeu-me: «Não lhe está permitido, irmã, destruí-lo na sua alma nem [pode] modificar nada por si mesma. Nem em todas as almas é evidente esta grande felicidade da vida superior; em si, irmã, é visível, porque é de um grau altíssimo. Tenha cuidado, irmã, de não malgastar estas grandíssimas graças de Deus, grandes pela sua … » [*a frase interrompida*].

272. Anteriormente, no entanto, este Padre tinha-me exposto a muitas provações. E quando lhe disse que o Senhor queria de mim aquelas coisas, [128] riu-se e fez-me ir confessar-me às oito da noite.

E quando fui às oito, um irmão estava já a fechar a igreja. E quando lhe disse que informasse o Padre de que eu tinha chegado e que tinha sido o Padre que me tinha dito para vir a essa hora, o bom fredezinho foi e avisou o Padre, que o mandou dizer-me que a essa hora os Padres não confessavam. E voltei a casa de mãos vazias e não me voltei a confessar

com ele. Mas fiz por ele uma hora de adoração e certas mortificações, para implorar a luz de Deus, para que ele pudesse entender as almas.

Todavia, quando o Rev. Sopocko saía e ele o substituía, era obrigada a confessar-me com ele. No entanto, se bem antes não queria reconhecê-las, agora obriga-me a uma grande fidelidade a estas inspirações interiores. Às vezes Deus permite que sucedam estas coisas, mas que seja adorado em tudo. Mas é necessária, no entanto, uma grande graça para não vacilar.

273. Exercícios espirituais anuais 10 I 1934.

Oh meu Jesus, aproxima-se novamente o momento em que ficarei Contigo a sós. Oh Jesus, rogo-Te com todo o meu coração, permite-me conhecer o que não Te agrada em mim e ao mesmo tempo dá-me a conhecer o que tenho que fazer para Te agradar mais. Não me negues esta graça e fica comigo.

Eu sei que sem Ti, oh Senhor, os meus esforços valem pouco. Oh, quanto me alegro da Tua grandeza, oh Senhor. Quanto mais Te conheço tanto mais fervorosamente Te desejo e anseio.

274. Jesus concedeu-me o conhecimento de mim mesma. Nesta luz de Deus vejo o meu defeito principal, que é a soberba; a sua característica é o fechar-me em mim mesma, a falta de simplicidade nas relações com a Madre Superiora. [129]

A segunda iluminação, foi sobre o falar. Às vezes falo demais. Para um assunto que poderia ser solucionado com duas ou três palavras, eu gasto demasiado tempo. Mas Jesus deseja que esse tempo eu o empregue em pequenas preces com indulgências pelas almas do Purgatório. E, disse-me o Senhor, que cada palavra será pesada no Dia do Juizo.

A terceira iluminação, respeita à nossa Regra. Evito pouco as ocasiões que levam a infringir a Regra e, especialmente, no que se refere ao silêncio. Hei-de comportar-me como se a Regra tivesse sido escrita somente para

mim e não é da minha conta ver como se comportam os outros, contanto que eu me comporte como Deus deseja.

Propósito. Qualquer coisa que Jesus deseje de mim e que se refira a coisas exteriores, ir logo dizê-lo às Superioras; no relacionamento com a Superiora procurarei ser aberta e sincera como uma criança.

275. Jesus ama as almas ocultas. Uma flor oculta é a que mais perfume tem dentro de si.

Procurar um retiro para o Coração de Jesus no meu próprio interior. Nos momentos difíceis e dolorosos entoo-Te, oh Criador, um hino da confiança, porque é inconmensurável o abismo da minha confiança em Ti, na Tua Misericórdia.

276. Desde o momento em que comecei a amar o sofrimento, este mesmo deixou de ser sofrimento para mim.

O sofrimento é o alimento contínuo da minha alma.

277. Não falarei com certa pessoa, porque sei que não agrada a Jesus e ela não tira disso nenhum proveito.

278. Aos pés do Senhor, Oh Jesus escondido, Amor eterno, Vida nossa, divino Insensato que Te esqueceste de Ti Mesmo e nos vês somente a nós. Ainda antes de criar o Céu e a Terra, já nos levavas no Teu Coração. Oh Amor, oh abismo da Tua humilhação, oh mistério de felicidade, ¿por que é tão pequeno o número dos que Te conhecem? ¿Por que não encontras reciprocidade? Oh Amor divino, ¿por que ocultas a Tua beleza? Oh Inconcebível e Infinito, quanto mais Te conheço menos Te compreendo; mas como não consigo entender-Te, mais compreendo a Tua grandeza. Não invejo o fogo aos Serafins, porque no meu coração tenho depositado um dom maior. Eles admiram-Te em êxtase, mas o Teu Sangue une-se ao meu. O amor, é o Céu que nos está dado já aqui na Terra.

Oh, ¿por que Te escondes atrás da fé? O amor rasga o véu. Não há véu diante dos olhos da minha alma, porque Tu Mesmo me atraíste desde a eternidade ao seio de um amor misterioso. Oh indivisível Trindade, único Deus, a Ti honra e glória por todos os séculos.

279. Deus deu-me a conhecer em que consiste o verdadeiro amor e concedeu-me luz para saber como demonstrá-lo na prática. O verdadeiro amor a Deus consiste em cumprir a vontade de Deus. Para demonstrar a Deus o amor, na acção, é necessário que todas os nossos actos, ainda os mais pequenos, provenham do amor a Deus. Disse-me o Senhor**: Minha Filha, acima de tudo agradas-Me pelo sofrimento. Nos teus sofrimentos físicos, e também morais, Minha filha, não procures a compaixão das criaturas. Desejo que a fragância dos teus sofrimentos seja pura, sem nenhuma mistura. Exijo que te distancies não somente das criaturas, mas também de ti mesma. Minha filha, quero deleitar-me com o amor do teu coração: amor puro, virginal, intacto, sem nenhuma sombra. Minha filha, quanto mais amares o sofrimento, tanto mais puro será o teu amor por Mim.**

280. Jesus manda-me celebrar a Festa da Divina Misericórdia no primeiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição, pelo recolhimento interior e por mortificação exterior. Durante três horas usei um cinto [de ferro], orando incessantemente pelos pecadores e para obter Misericórdia para o mundo inteiro; e Jesus disse-me: **Hoje o Meu olhar repousa com complacência sobre esta casa.**

281. Sinto muito bem que a minha missão não termina com a minha morte, mas que começará. Oh almas que duvidam, descerrarei as cortinas do Céu para vos convencer da bondade de Deus, para que já não firam mais o Dulcíssimo Coração de Jesus com a desconfiança. Deus é Amor e Misericórdia.

282. Uma vez o Senhor disse-me: **O Meu Coração foi movido por uma grande compaixão por ti, Minha filha queridíssima, quando te vi feita**

em pedaços pela grande dor que sofrias ao chorar os teus pecados. Eu vejo o teu amor tão puro e sincero que te dou a prioridade entre as virgens, tu és a honra e a glória da Minha Paixão. Vejo cada humilhação da tua alma e nada escapa à Minha atenção; elevo os humildes até ao Meu trono, porque assim é a Minha vontade.

283. Oh Deus único na Santíssima Trindade, desejo amar-Te como até agora nenhuma alma humana Te amou; e embora seja especialmente mísera e pequenina, lancei muito profundamente a âncora da minha confiança no abismo da Tua Misericórdia, oh meu Deus e meu Criador. Apesar da minha grande miséria não tenho medo de nada, mas espero cantar eternamente o hino da glória. Que não duvide nenhuma alma, embora seja a mais miserável; enquanto viver cada uma pode ser uma grande santa, porque é grande o poder da graça de Deus. De nós depende somente não nos opormos à acção de Deus.

284. Oh Jesus, oxalá pudesse transformar-me numa neblina diante de Ti para cobrir a Terra com o fim de que o Teu santo olhar não visse tão terríveis ofensas. Oh Jesus, quando olho o mundo e a sua indiferença para Contigo, sempre me vêm lágrimas aos olhos; mas quando vejo uma alma consagrada que é tíbia, então o meu coração sangra.

285. 1934. Uma vez fui para a minha cela e estava tão cansada que antes de começar a despir-me tive que descansar um momento, e quando já tinha acabado de me despir, uma das irmãs pediu-me que lhe trouxesse um copo de água quente. Apesar do cansaço, vesti-me rapidamente e trouxe-lhe a água que desejava, embora da cozinha à cela seja um bom trecho de caminho e o barro chegasse aos tornozelos. Ao regressar à minha cela vi um cibório com o Santíssimo Sacramento e ouvi esta voz: **Toma este cibório e leva-o ao tabernáculo.** Num primeiro momento vacilei, mas aproximei-me e quando toquei o cibório, ouvi estas palavras: **Com o mesmo amor com que te aproximas de Mim, aproxima-te de cada uma das irmãs e tudo o que a elas fizeres a Mim o fazes.** Depois de um momento dei-me conta de que estava só.

286. Uma vez, quando se fazia a adoração pela nossa Pátria, uma dor estreitou a minha alma e comecei a orar do seguinte modo: Jesus Misericordiosíssimo, peço-Te pela intercessão dos Teu Santos e, especialmente, pela intercessão da Tua Amadíssima Mãe, que Te criou desde a infância, rogo-Te que abençoes a minha Pátria. Jesus, não olhes para os nossos pecados, mas para as lágrimas dos meninos pequenos, a fome e o frio que sofrem. Jesus, em nome destes inocentes, concede-me a graça que Te peço para a minha Pátria. Naquele instante vi o Senhor Jesus com os olhos cheios de lágrimas e disse-me: **Vês, Minha filha, quanta compaixão tenho por eles; deves saber que são eles os que sustentam o mundo.**

287. Oh meu Jesus, quando observo a vida das almas, vejo que muitas Te servem com certa desconfiança. E em certos momentos, especialmente quando há ocasião para demonstrar o amor a Deus, então vejo como estas almas fogem do campo de batalha. Então disse-me Jesus: **¿Tu também, Minha filha, queres comportar-te assim?** Respondi-Lhe: Oh não, meu Jesus, não me retirarei do campo de batalha embora o suor da morte banhe a minha fronte, não deixarei cair da mão a espada até que não descanse aos pés da Santíssima Trindade. Para qualquer coisa que faço, não conto com as minhas próprias forças, mas com a graça de Deus. Com a graça de Deus a alma pode ultrapassar vitoriosamente as maiores dificuldades.

288. Uma vez, falei com Jesus muito tempo sobre as nossas alunas, e animada pela sua bondade perguntei-Lhe se também entre as nossas alunas havia almas que eram um consolo para o seu Coração. E o Senhor respondeu-me que havia, **mas o seu amor é fraco e, por isso, confio-as ao teu especial cuidado; roga por elas.**

Oh Deus Imenso, admiro a Tua bondade. Tu és o Senhor das hostes celestiais e inclinas-Te até à mais miserável criatura. Oh, com que ardor desejo amar-Te com cada batimento do meu coração.

Não me basta toda a superfície da Terra, o Céu é demasiado pequeno e o espaço celeste é nada. Só Tu me bastas, Deus Eterno. Só Tu podes encher a

profundidade da minha alma.

289. Os momentos mais felizes para mim são aqueles em que fico a sós com o meu Senhor. Naqueles momentos conheço a grandeza de Deus e a minha própria miséria.

Uma vez Jesus disse-me: **Não te admires se às vezes suspeitam de ti injustamente. Eu, por amor a ti, fui o primeiro a beber esse cálice de sofrimentos injustos.**

290. Um dia, quando estava muito impressionada pela eternidade e seus mistérios, a minha alma começou a ter medo e, depois de reflectir um momento mais, começaram a atormentar-me várias dúvidas. Então Jesus disse-me: **Minha Filha, não tenhas medo da casa do teu Pai. Deixa aos sábios deste mundo as investigações inúteis. Eu quero ver-te sempre como uma criança pequena. Pergunta tudo com simplicidade ao teu confessor e Eu te responderei pela sua boca.**

291. Em certa ocasião conheci uma pessoa que premeditava cometer um pecado grave. Pedi ao Senhor que me enviasse os piores tormentos, para que aquela alma fosse preservada. De repente senti na cabeça a dor atroz da coroa de espinhos. Isso durou bastante tempo, mas aquela pessoa permaneceu na graça de Deus. Oh Jesus, que fácil é santificar-se; é necessário, somente, um pouco de boa vontade. Se Jesus descobre na alma esse pouquito de boa vontade, então apressa-Se a entregar-Se a essa alma e nada pode detê-Lo, nem os erros, nem as quedas, nada em absoluto. Jesus tem pressa em ajudar essa alma, e se a alma é fiel a esta graça de Deus, então em muito pouco tempo pode chegar à máxima santidade a que uma criatura pode chegar aqui na Terra. Deus é muito generoso e não recusa a ninguém a sua graça, e até dá mais do que nós lhe pedimos. A fidelidade às inspirações do Espírito Santo, eis o caminho mais curto.

292. Quando uma alma ama sinceramente a Deus, não deve recear nada na sua vida espiritual. Que se submeta à influência da graça e que não ponha limites à união com o Senhor.

293. Quando Jesus me fascinou com a sua beleza e me atraíu a si, então vi o que não lhe agradava na minha alma; decidi eliminá-lo a tudo o custo e com a ajuda da graça logo o consegui. Esta generosidade agradou ao Senhor e desde aquele momento Deus começou a conceder-me maiores graças. Não faço quaisquer congeminações na vida interior, não analiso por que caminhos me leva o Espírito divino; basta-me saber que sou amada e que amo. O amor puro permite-me conhecer a Deus e compreender muitos mistérios. O confessor é para mim um oráculo, a sua palavra é sacrossanta para mim, estou a referir-me ao meu director espiritual [130].

294. Uma vez o Senhor disse-me: **Comporta-te como um mendigo que quando recebe uma esmola grande não a recusa, mas antes a agradece com mais cordialidade; e tu também, se te concedo maiores graças, não as recuses dizendo que és indigna. Eu sei isso; mas alegra-te e goza, e tira tantos tesouros do Meu Coração quantos puderes levar, já que fazendo assim agradas-Me mais. Digo-te mais: não tomes estas graças só para ti, mas também para o próximo; isto é, encoraja as almas com as quais convives a confiar na Minha Misericórdia infinita. Oh quanto amo as almas que confiam totalmente em Mim. Tudo farei por elas**.

295. Nesse momento Jesus perguntou-me: **Minha Filha, ¿Como vão os teus exercícios espirituais?** Respondi: Jesus, Tu bem sabes como vão. **Sim, eu sei, mas quero ouvi-lo** [da] **tua boca e** [do] **teu coração**. Oh, meu Mestre, quando Tu me guias tudo vai com facilidade e peço-Te, Senhor, não Te afastes nunca de mim.

Disse-me Jesus: **Sim, estarei sempre junto a ti se fores sempre uma criança pequena e não tiveres medo de nada; como fui aqui o teu princípio, assim serei também o teu fim. Não contes com nenhuma criatura, nem sequer na coisa mais pequena, já que isso não Me agrada. Eu quero estar só na tua alma. Fortificarei a tua alma e dar-te-ei luz, e conhecerás pela boca do Meu representante que estou em ti, e a inquietação desvanecer-se-á como névoa aos raios do sol**.

296. Oh Bem Supremo, desejo amar-Te como até agora ninguém Te amou na Terra. Desejo adorar-Te com cada momento da minha vida e unir estreitamente a minha vontade à Tua santa vontade. A minha vida não é monótona nem cinzenta, mas variada como um jardim de flores perfumadas, onde não sei que flor recolher primeiro; o lírio do sofrimento ou a rosa do amor do próximo ou a violeta da humildade. Não vou enumerar estes tesouros que cada dia tenho em abundância. É uma grande coisa saber aproveitar o momento presente.

297. Oh Jesus, Luz Suprema, faz que eu me conheça e penetre com a Tua luz a minha alma escura, e encha de Ti o abismo da minha alma, já que somente Tu… [*frase interrompida*].

298. Oh meu Jesus, Vida, Caminho e Verdade, Rogo-Te, tem-me próximo de Ti, como a mãe estreita ao peito o seu menino pequeno, já que eu não sou somente uma criança incapaz, mas um cúmulo de miséria e de nulidade.

299. Um segredo da alma. Vilna 1934

Uma vez, quando o confessor me mandou perguntar ao Senhor Jesus pelo significado dos raios que estão nesta imagem [131], respondi que sim, que perguntaria ao Senhor.

Durante a oração ouvi interiormente estas palavras: **Os dois raios significam o Sangue e a Água. O raio pálido simboliza a Água que justifica as almas. O raio vermelho simboliza o Sangue que é a vida das almas ……**

Ambos os raios brotaram das entranhas mais profundas da Minha Misericórdia, quando o Meu Coração agonizante foi aberto na cruz pela lança.

Estes raios protegem as almas da indignação do Meu Pai. Bem aventurado quem viva à sombra disso, porque não o alcançará a justa

mão de Deus. Desejo que o primeiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição seja a Festa da Misericórdia.

300. Pede ao Meu servo fiel [132] **que naquele dia fale ao mundo inteiro desta grande Minha Misericórdia; que quem se aproximar esse dia da Fonte da Vida, receberá o perdão total das culpas e dos castigos.**

+ A humanidade não conseguirá a paz até que se dirija com confiança à Minha Misericórdia.

+ Oh, quanto Me fere a desconfiança da alma. Essa alma reconhece que sou santo e justo, e não crê que Eu sou a Misericórdia, não confia na Minha bondade. Também os demónios admiram a Minha justiça, mas não crêem na Minha bondade.

O Meu Coração alegra-se com este título de Misericórdia.

301. Proclama que a Misericórdia é o maior atributo de Deus. Todas as obras das Minhas mãos são coroadas pela Misericórdia.

302. Oh Amor Eterno, desejo que Te conheçam todas as almas que criaste. Desejaria fazer-me sacerdote, para falar incessantemente da Tua Misericórdia com as almas pecadoras, afundadas no desespero. Desejaria ser missionário e levar a luz da fé aos países selvagens para Te dar a conhecer às almas e morrer no martírio, sacrificada por elas como Tu morreste por mim e por elas. Oh Jesus, sei perfeitamente que posso ser sacerdote, missionário e pregador, posso morrer no martírio aniquilando-me totalmente e negando-me a mim mesma por Teu amor, Jesus, e pelas almas imortais. Um grande amor sabe transformar as coisas pequenas em coisas grandes e só ele dá valor às nossas acções; e quanto mais puro se tornar o nosso amor, tanto menos o fogo do sofrimento nos terá de consumir, e o sofrimento deixará de sê-lo para nós. Converter-se-á em delícia. Com a graça de Deus recebi agora esta disposição do coração, de que nunca estou tão feliz como quando sofro por Jesus, a Quem amo em cada batimento do coração.

303. Uma vez, ao passar um grande sofrimento, deixei o meu trabalho para correr a Jesus e pedir-Lhe que me ajudasse. Depois de uma curta prece regressei ao trabalho cheia de entusiasmo e de alegria. Nesse momento uma irmã disse-me: «Sem dúvida, a irmã tem hoje muitas consolações, dado que está tão radiante. Deus seguramente não lhe dá nenhum sofrimento, mas exclusivamente consolações».

Respondi: A irmã, está enganada, já que justamente quando sofro muito a minha alegria é maior, enquanto que quando sofro pouco, também a minha alegria é mais pequena. Mas aquela alma mostrou que não me compreendia. Tratei de lhe explicar: Quando sofremos muito, temos uma grande oportunidade de provar a Deus que o amamos, enquanto quando sofremos pouco, temos pouca possibilidade de mostrar a Deus o nosso amor e quando não sofremos nada, então o nosso amor não é grande nem puro. Com a graça de Deus podemos chegar [ao ponto] em que o sofrimento se

transformará para nós em deleite, porque o amor sabe fazer tais coisas nas almas puras.

304. Oh meu Jesus, minha única esperança, agradeço-Te este grande livro que abriste diante dos olhos da minha alma. Este grande livro é a Tua Paixão, que aceitaste por meu amor. Dele aprendi como amar a Deus e as almas. Nele estão encerrados inesgotáveis tesouros para nós. Oh Jesus, que poucas são as almas que Te entendem no Teu martírio de amor. Oh, que grande é o fogo do amor puríssimo que arde no Teu Sacratíssimo Coração. Feliz a alma que entendeu o amor do Coração de Jesus.

305. O meu maior desejo é que as almas Te conheçam, que saibam que és a sua eterna felicidade, que creiam na Tua bondade e que louvem a Tua infinita Misericórdia.

306. Pedi a Deus que me conceda a graça de que a minha natureza seja forte e resistente às influências que às vezes querem distrair-me do espírito da Regra e das mínimas normas, já que estas são como pequenas traças que querem destruir em nós a vida interior e sem dúvida a destruiriam se a alma fosse consciente destas pequenas transgressões e, apesar disso, as desprezasse como coisas de pouco importância. Numa ordem religiosa eu não vejo nada de pouca importância.

Não me importo se às vezes me exponho a desgostos e ironias, o importante é que o meu espírito esteja em boa harmonia com o espírito das Regras, dos votos e das normas religiosas.

Oh meu Jesus, deleite do meu coração, Tu conheces os meus desejos. Quisera esconder-me aos olhos humanos, vivendo de modo como se não vivesse. Quero viver pura como uma flor do campo; quero que o meu amor esteja sempre dirigido para Ti, como a flor que se volta sempre para o sol. Desejo que o perfume e a frescura da flor do meu coração estejam sempre guardados exclusivamente para Ti.

Quero viver sob o Teu divino olhar, porque quero que só Tu me bastes. Quando estou Contigo, oh Jesus, não tenho medo de nada, porque nada

pode fazer-me mal.

307. 1934. Uma vez, durante a Quaresma, e por cima da nossa capela e da nossa casa, vi uma grande claridade e uma grande escuridão. Vi a luta destas duas potências….

308. 1934. Quinta-feira Santa. Jesus disse-me: **Desejo que te ofereças como vítima pelos pecadores e, especialmente, pelas almas que perderam a esperança na Divina Misericórdia.**

Deus e as almas. – Acto de oferecimento.

309. Diante do Céu e da Terra, diante de todos os coros dos anjos, diante da Santíssima Virgem Maria, diante de todas as Potências Celestes, declaro a Deus, Uno e Trino, que, hoje, em união com Jesus Cristo, Redentor das almas, me ofereço voluntariamente como vítima pela conversão dos pecadores e especialmente pelas almas que perderam a esperança na Divina Misericórdia. Este oferecimento consiste em que aceito [com] total submissão à vontade de Deus, todos os sofrimentos, os temores, os medos dos pecadores e em troca cedo-lhes todas as consolações que tenho na alma, que provêm da minha comunhão com Deus. Numa palavra, ofereço-lhes tudo: as Santas Missas, as Santas Comunhões, as penitências, as mortificações, as preces. Não temo os golpes, os golpes da Justiça de Deus, porque estou unida a Jesus. Oh meu Deus, com isto desejo desagravar-Te pelas almas que não confiam na Tua bondade. Contra toda [a esperança] confio no mar da Tua Misericórdia.

Oh meu Senhor e meu Deus, o meu destino… o meu destino para a eternidade, não pronuncio este acto de oferecimento baseando-me nas minhas próprias forças, mas no poder que deriva dos méritos de Jesus Cristo. Este acto de oferecimento repeti-lo-ei todos os dias com a seguinte prece que Tu Mesmo me ensinaste, oh Jesus: **Oh Sangue e Água que brotaste do Coração de Jesus, como Fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós..**

Ir. M. Faustina do Santíssimo Sacramento

Quinta-feira Santa, durante a Santa Missa,

29 d., 3 m., 1934 ano (29 de Março de 1934).

310. Dou-te uma pequena parte na Redenção do género humano. Tu és o alívio no momento da Minha Agonia.

311. Ao ter recebido licença do meu confessor; [133] para fazer este acto de oferecimento, em pouco tempo soube que este acto foi agradável a Deus, já que comecei a sentir as suas consequências. Num momento a minha alma tornou-se como uma pedra: árida, cheia de tormentos e de inquietação. Várias blasfémias e imprecações retumbavam nos meus ouvidos. A desconfiança e o desespero albergaram-se no meu coração. É esta a condição dos miseráveis que eu tinha tomado sobre mim. Num primeiro momento assustei-me muito com estes horrores, mas com a primeira confissão fui tranquilizada.

312. Uma vez, quando fui confessar-me fora do convento, sucedeu que o meu confessor [134] estava a celebrar a Santa Missa. Um momento depois vi sobre o altar o Menino Jesus que carinhosamente e com alegria estendia as suas mãozinhas para ele, mas aquele sacerdote, um momento depois, pegou naquela linda Criança, partiu-A e comeu-A viva. Num primeiro momento senti aversão a este sacerdote por comportar-se assim com Jesus, mas imediatamente fui esclarecida sobre este assunto e soube que o sacerdote era muito agradável a Deus.

313. Uma vez, quando estava em [o atelier] daquele pintor [135] que pintava essa imagem, vi que não era tão bela como é Jesus. Afligi-me muito por isso, no entanto ocultei-o profundamente no meu coração.

Quando saímos do atelier do pintor, a Madre Superiora [136] ficou na cidade para solucionar diferentes assuntos e eu regressei só a casa. Em seguida fui à capela e chorei muitíssimo. ¿Quem Te pintará tão belo como

Tu és? Como resposta ouvi estas palavras: **A grandeza desta imagem não está nem na beleza da cor, nem do pincel, mas na Minha graça.**

314. Em certa ocasião, quando pela tarde fui ao jardim, o Anjo da Guarda disse-me: *Roga pelos agonizantes.* Comecei imediatamente a rezar o terço pelos agonizantes juntamente com as jovenzinhas que ajudavam no jardim. Terminado o terço rezámos várias invocações pelos agonizantes. Terminadas as preces, as alunas puzeram-se a falar alegremente. Apesar do ruído que faziam ouvi na alma estas palavras: «Roga por mim». Como não conseguia compreender bem estas palavras, afastei-me uns passos das alunas, pensando em quem seria a pessoa que me pedia para rezar? De repente ouvi estas palavras: «Sou a Ir.» [137]… Essa irmã estava em Varsóvia, enquanto eu estava então em Vilna.

«Pede por mim até que te diga para parar. Estou a agonizar». Logo comecei a rezar com fervor por ela ao Coração agonizante de Jesus e, sem descansar, pedi assim desde as três até às cinco da tarde. Às cinco ouvi esta palavra: «Obrigado». Entendi que já tinha falecido. No entanto, no dia seguinte, durante a Santa Missa rezei com fervor pela sua alma. De tarde chegou um bilhete a avisar que a irmã … tinha falecido a tal hora. Verifiquei que era a mesma hora a que me disse reza por mim.

315. Oh Mãe de Deus, a Tua alma esteve submergida no mar de amargura, olha a Tua filhinha e ensina-a a sofrer e a amar no sofrimento. Fortalece a minha alma, para que a dor não a quebre. Mãe da graça, ensina-me a viver em Deus.

316. Uma vez visitou-me a Virgem Santíssima. Estava triste com os olhos cravados no chão; deu-me a entender que tinha alguma coisa para me dizer mas, por outro lado, parecia que não mo queria dizer. Ao dar-me conta disso, comecei a pedir à Virgem que mo dissesse e que olhasse para mim. Num momento Maria olhou-me, sorrindo cordialmente e disse: *Vais padecer certos sofrimentos por causa de uma doença e dos médicos; também padecerás muito por causa desta imagem, mas não tenhas medo de nada.* No dia seguinte adoeci e sofri muito, tal como mo tinha dito a

Virgem, mas a minha alma está preparada para os sofrimentos. O sofrimento é o permanente companheiro da minha vida.

317. Oh meu Deus, minha única esperança, em Ti pus toda a minha confiança e sei que não serei confundida.

318. Às vezes, depois da Santa Comunhão, sinto a presença de Deus de modo especial, sensível. Sinto que Deus está no meu coração. E o facto de sentir Deus na alma, não me impede em absoluto de cumprir as minhas tarefas; mesmo quando realizo os mais importantes assuntos que requerem atenção, não perco a presença de Deus na alma e fico estreitamente unida a Ele. Com Ele vou ao trabalho, com Ele vou ao recreio, com Ele sofro, com Ele gozo, vivo n'Ele e Ele em mim. Não estou nunca só, já que Ele é o meu permanente companheiro. Sinto a sua presença em cada momento. A nossa convivência é íntima pela união do sangue e da vida.

319. 9 VIII 1934. A adoração nocturna do quinta-feira [138]. Fiz a adoração desde as onze até as doze.

Fiz esta adoração pela conversão dos pecadores empedernidos e especialmente pelos que perderam a esperança na Divina Misericórdia. Meditava sobre o muito que Deus sofreu e no grande amor que nos demonstrou, e nós não cremos que Deus nos ama tanto. Oh Jesus, ¿Quem O compreenderá? ¡Que dor para o nosso Salvador! E ¿Como pode convencer-nos do seu amor se [a sua] morte não foi suficiente para nos convencer? Convidei todo o Céu a unir-se a mim para compensar o Senhor da ingratidão de algumas almas.

320. Jesus fez-me saber quanto lhe agrada a prece reparadora; disse-me: **A prece de uma alma humilde e amante desarma a ira do Meu Pai e atrai um mar de bênçãos.** Depois da adoração, a meio caminho para a minha cela, fui cercada por uma grande matilha de enormes cães negros, que saltavam e uivavam com intenção de me fazer em pedaços. Percebi que não eram cães, mas demónios. Um deles disse com raiva: «Como esta noite nos arrebataste muitas almas, nós te desgarraremos em pedaços». Respondi:

Se for essa a vontade de Deus Misericordiosíssimo, desfaçam-me em pedaços, porque o mereci justamente, sendo a mais miserável entre os pecadores e porque Deus é sempre santo, justo e infinitamente misericordioso. A estas palavras, os demónios todos juntos responderam: «Fujamos porque não está só, mas o Todopoderoso está com ela». E desapareceram do caminho como pó, com ruído, enquanto eu tranquila, terminado o *Te Deum*, voltei à cela contemplando a infinita e insondável Misericórdia Divina.

12 VIII 1934

321. Um desmaio repentino, sofrimento quase letal. Não era a morte, isto é, a passagem para a verdadeira vida, mas uma amostra dos sofrimentos da mesma. A morte é espantosa apesar de nos dar a vida eterna. De repente senti-me mal, com dificuldade em respirar, a escuridão diante dos olhos, a sensação de enfraquecimento dos membros. Esta sofocação é atroz, um instante desta sofocação já pareceria demasiadamente longo… A pesar da confiança, vem também um estranho medo.

Desejei receber os últimos santos sacramentos. No entanto a Confissão seria muito difícil apesar do desejo de confessar-me. Não sabemos o que dizemos; começamos a dizer uma coisa, fica a outra por terminar.

Oh, que Deus preserve cada alma de deixar a confissão para a última hora. Conheci o grande poder das palavras do sacerdote que descem sobre a alma do doente. Quando perguntei ao director espiritual se estava preparada para me apresentar diante de Deus e se podia estar tranquila, recebi a resposta: «Pode estar completamente tranquila não somente agora, mas depois de cada confissão semanal». Grande é a graça de Deus que acompanha estas palavras do sacerdote. A alma sente fortaleza e coragem para a luta.

322. Oh Congregação, minha mãe, ¡que doce é viver em ti, mas ainda melhor é morrer!

323. Recebidos os últimos santos sacramentos, senti-me muito melhor. Fiquei sozinha; isso durou uma meia hora e o ataque repetiu-se, mas já não foi tão forte, porque o tratamento médico o impediu.

Uni os meus sofrimentos aos sofrimentos de Jesus e ofereci-os por mim e pela conversão das almas que não confiam na bondade de Deus. De repente a minha cela encheu-se de figuras negras, cheias de fúria e de ódio por mim. Uma delas disse: «Maldita sejas tu e Aquele que está em ti, porque já começas a atormentar-nos no Inferno». Quando pronunciei as palavras: E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, imediatamente essas figuras desapareceram ruídosamente.

324. No dia seguinte sentia-me muito fraca, mas já não experimentava qualquer dor. Depois da Santa Comunhão vi o Senhor Jesus com a aparência que já tinha visto durante uma das adorações. O olhar do Senhor trespassou a minha alma por completo e nem sequer o mais pequeno grão de pó escapou à sua atenção. Eu disse a Jesus: Jesus, pensei que me ias levar. E Jesus respondeu-me: **Ainda não se cumpriu plenamente a Minha vontade em ti; ficarás ainda na Terra, mas não por muito tempo. Agrada-Me muito a tua confiança, mas o teu amor deve ser mais ardente. O amor puro é que dá força à alma no momento da agonia. Quando agonizava na cruz, não pensava em Mim, mas nos pobres pecadores e pedia ao Pai por eles. Quero que também os teus últimos momentos sejam completamente semelhantes aos Meus na cruz. Há um só preço com o qual se compram as almas, e este é o sofrimento unido ao Meu sofrimento na cruz. O amor puro compreende estas palavras, o amor carnal não as compreenderá jamais.**

325. Ano 1934. No dia da Assunção da Santíssima Virgem não fui à Santa Missa. A médica [139] não mo permitiu, mas rezei com fervor na cela. Pouco depois vi a Virgem, que era de uma beleza indescritível e que me disse: *Minha filha, exijo de ti oração, oração e uma vez mais oração pelo mundo, e especialmente pela tua Pátria. Durante nove dias recebe a Santa Comunhão reparadora e une-te intimamente ao sacrifício da Santa*

Missa. Durante estes nove dias estarás diante de Deus como uma oferenda. Sempre e em toda a parte, continuamente, em cada lugar e em cada momento, de dia e de noite, cada vez que acordares, reza interiormente. É possível orar interiormente sem cessar.

326. Uma vez Jesus disse-me: **O Meu olhar, nesta imagem, é igual ao que Eu tinha na cruz**.

327. Uma vez o confessor [140] perguntou-me como devia ser colocada a inscrição, já que não estava contida na imagem.

Respondi que rezaria e que daria a resposta na semana seguinte. Ao afastar-me do confessionário, e passando próximo do Santíssimo Sacramento, recebi o conhecimento interior de como devia ser a inscrição. Jesus recordou-me o que me tinha dito a primeira vez, isto é, que estas três palavras deviam ser postas em evidência. As palavras são estas: **Jesus, eu confio em Vós**. Entendi que Jesus desejava que fosse colocada essa frase, mas além destas palavras não dava outras ordens precisas.

Ofereço aos homens um vaso, com o qual devem vir à Fonte da Misericórdia para recolher graças. Esse vaso é esta imagem com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós.

328. Oh, Amor puríssimo, reina totalmente no meu coração e ajuda-me a cumprir a Tua santa vontade do modo mais fiel possível.

329. No final do retiro espiritual de três dias, dei-me conta que estava a andar por um caminho acidentado, tropeçando a cada passo, e vi que detrás de mim ia outra figura que me agarrava continuamente. Eu não estava contente por isto e pedi a essa figura que se afastasse de mim, porque eu queria andar só. No entanto, essa figura que eu não conseguia reconhecer, não me deixou nem por um instante. Isso impacientou-me, voltei-me para ela e afastei-a de mim. Naquele instante reconheci nessa figura a Madre Superiora [141] e no mesmo momento vi que não era a Madre Superiora, mas o Senhor Jesus que me olhou profundamente e deu-me a conhecer o

muito que lhe devia quando, nas mais pequenas coisas, eu não tratava de cumprir a vontade da Superiora - **que é a Minha vontade.** Pedi então perdão ao Senhor e tomei essa advertência muito a peito.

330. Uma vez disse-me o confessor que rezasse por sua intenção, e comecei uma novena à Santíssima Virgem. Essa novena consistia em rezar nove vezes a *Salve Regina.* No final da novena vi a Virgem com o Menino Jesus nos braços e vi também o meu confessor que estava ajoelhado a seus pés e falava com Ela. Não entendia do que falava com a Virgem porque estava ocupada em falar com o Menino Jesus que tinha descido dos braços da Santíssima Mãe e se aproximou de mim. Não me cansava de admirar a Sua beleza. Captei algumas palavras que a Virgem lhe dizia, embora não ouvisse tudo. As palavras são estas: *Eu não sou só a Rainha do Céu, mas também a Mãe da Misericórdia e tua Mãe.* Nesse momento estendeu a mão direita com que segurava o manto e cobriu com ele o sacerdote. Nesse momento a visão desapareceu.

331. Oh, que grande é a graça de ter um director espiritual. Progride-se mais rapidamente nas virtudes, conhece-se mais claramente a vontade de Deus, cumpre-se mais fielmente essa vontade, avança-se num caminho certo e seguro. O director espiritual sabe evitar os escolhos contra as quais [a alma] poderia esmagar-se. Deus concedeu-me esta graça bastante tarde, mas muito aproveito dela, vendo como Deus consente nos desejos do director espiritual. Menciono um só facto entre mil que me acontecem. Como de costume, uma noite pedi ao Senhor Jesus que me indicasse os pontos para a meditação do dia seguinte [142]. Recebi a resposta: **Medita sobre o profeta Jonas e sobre a sua missão.**

Agradeci ao Senhor, mas interiormente comecei a pensar: Que meditação tão diferente de outras. No entanto, com toda a força da minha alma procurava meditar, e naquele profeta descobri-me a mim própria, no sentido de que eu também com frequência me desculpava diante de Deus [dizendo] que outra pessoa poderia cumprir melhor a sua santa vontade, sem entender que Deus tudo pode, que tanto mais evidencia todo o seu poder, quanto mais inapto é o instrumento que utiliza. Deus iria esclarecer-

me. De tarde houve confissão da Comunidade. Quando apresentei ao director espiritual o temor que me envolve por causa desta missão [143] para a qual Deus me utiliza, sendo eu como um instrumento sem préstimo, o director espiritual respondeu-me que quer queiramos ou não, devemos cumprir a vontade de Deus, e deu-me o exemplo do profeta Jonas. Terminada a confissão, perguntava a mim própria como o confessor sabia que Deus me tinha mandado meditar sobre Jonas, já que eu não lhe tinha falado disso. Então ouvi estas palavras: **O sacerdote, quando Me substitui, não é ele quem actua, mas Eu através dele, os seus desejos são os Meus desejos.** Vejo como Jesus defende os seus representantes. Ele Próprio intervém na sua actuação.

332. Quinta-feira. Ao começar a Hora Santa, queria concentrar-me na agonia de Jesus no Horto das Oliveiras. De repente ouvi na alma a voz: **Medita os mistérios da Encarnação**. E imediatamente, diante de mim apareceu o Menino Jesus de uma beleza resplandecente. Disse-me quanto agradava a Deus a simplicidade da alma. **Embora a Minha grandeza seja inconcebível, convivo somente com os pequeninos, exijo de ti a infância espiritual.**

333. Agora vejo claramente como Deus actua através do confessor e como é fiel às suas promessas. Há duas semanas o confessor mandou-me meditar sobre a infância espiritual. Ao princípio tive alguma dificuldade, no entanto, o confessor sem fazer caso disso, mandou-me continuar com essa meditação. Na prática esta infância deve manifestar-se assim: «A criança não se ocupa do passado nem do futuro, mas aproveita o momento presente. Desejo estimular esta infância espiritual em si, irmã, e dou a isso muita importância».

334. Vejo como [o Senhor Jesus] atende os desejos do confessor, já que neste período não se me apresenta como um Mestre, na plenitude da sua força e humanidade, como adulto, mas aparece-me como um menino pequeno. Este Deus infinito, inclina-se até mim sob a aparência de uma criancinha pequena. Mas o olhar da minha alma não se detém na superfície.

Embora sob a aparência de um menininho pequeno, eu vejo em Ti o Imortal, o Infinito Senhor dos senhores, adorado dia e noite pelos espíritos puros, pelo qual ardem os corações dos Serafins com o fogo do amor puríssimo. Oh Cristo, oh Jesus, desejo superá-los no amor por Ti. Peço-vos perdão, oh espíritos puros, por ter ousado comparar-me convosco. Eu, um abismo de miséria, a voragem do nada, mas Tu, oh Deus, que és um abismo inconcebível de Misericórdia, absorves-me como o ardor do sol evapora uma gota de orvalho. O Teu olhar amoroso enche todos os abismos. Sinto-me sumamente feliz pela grandeza de Deus. Ver a grandeza de Deus é, para mim, suficiente para sentir-me feliz por toda a eternidade.

335. Um dia, ao ver Jesus debaixo da aparência de uma criancinha, perguntei: Jesus, ¿Porque é que agora tratas comigo tomando o aspecto de um menininho pequeno? Apesar disso, eu vejo em Ti o Deus Infinito, o Criador e o meu Senhor. Jesus respondeu-me que até que eu aprendesse a simplicidade e a humildade, trataria comigo como uma criancinha.

336. 1934. Durante a Santa Missa na qual Jesus estava exposto no Santíssimo Sacramento, antes da Santa Comunhão vi dois raios que saíam da Hóstia Santíssima, tal como estão pintados na imagem; um vermelho e outro pálido. Refletiam-se sobre cada uma das irmãs e sobre as alunas, mas não sobre todas de igual modo. Sobre algumas estavam apenas esboçados. Era o dia em que terminávamos os exercícios espirituais das jovenzinhas.

337. 22 XI 1934 + Uma vez, o director espiritual [144] mandou que me observasse profundamente a mim própria, e me examinasse bem, para ver se tinha algum apego a alguma coisa ou criatura ou a mim mesma, e se tinha inclinação para falar um inútil falatório, já que tudo isso impedia o Senhor Jesus de administrar livremente a minha alma. Deus é cioso dos nossos corações e quer que o amemos exclusivamente a Ele.

338. Quando comecei a reflectir profundamente sobre mim própria e não notei estar apegada a alguma coisa, mas, como em todas as minhas coisas, também neste assunto tinha receio e não podia confiar em mim mesma.

Cansada deste minucioso exame, fui diante do Santíssimo Sacramento e pedi a Jesus com toda a força da minha alma: Jesus, meu Esposo, Tesouro do meu coração, Tu sabes que Te conheço somente a Ti e que não conheço outro amor fora de Ti; mas, Jesus, se houver de me apegar a qualquer coisa sem ser a Ti, peço-Te e suplico-Te, Jesus, pelo poder de Tua Misericórdia, faz-me morrer imediatamente, porque prefiro morrer mil vezes, a ser-Te infiel embora na mínima coisa.

339. Naquele momento, Jesus apresentou-Se subitamente diante de mim, não sei de onde, resplandecente de uma beleza indescritível, com uma túnica branca, com as mãos levantadas, e disse-me estas palavras: **Minha filha, o teu coração é o Meu descanso, é a Minha complacência. Nele encontro tudo o que um grande número de almas Me nega. Di-lo ao Meu representante**. E repentinamente não vi mais nada mas, somente, todo um mar de consolações desceu sobre a minha alma.

340. Agora compreendo que nada pode pôr-me barreiras no amor de Ti, Jesus, nem o sofrimento, nem as contrariedades, nem o fogo, nem a espada, nem a própria morte. Sinto-me mais forte que tudo isso. Nada pode comparar-se com o amor. Vejo que as coisas mais pequenas, cumpridas por uma alma que ama sinceramente a Deus, têm um valor inestimável aos olhos dos Seus Santos.

341. 11 V 1934. Uma manhã, depois de ter aberto a porta para deixar sair as nossas pessoas [145] que traziam o pão, entrei um momento na pequena capela, para fazer a Jesus uma visita de um minuto e para renovar as intenções do dia. Oh Jesus, hoje todos os sofrimentos, as mortificações, as preces, as ofereço pelo Santo Padre para que aprove esta Festa da Misericórdia. Mas, Jesus, devo dizer-te ainda uma palavra. Estou muito surpreendida por me mandares falar desta Festa da Misericórdia, pois esta Festa, [146] segundo me dizem, já existe. Então ¿para que hei de falar dela?

E Jesus respondeu-me: **¿Quem é que, de entre os homens, sabe dela? Ninguém. E até aqueles que devem proclamá-la e ensinar as pessoas sobre esta Misericórdia, muitas vezes eles mesmos não o sabem; por**

isso quero que a imagem seja benzida solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa e que seja venerada publicamente, para que cada alma o possa vir a saber.

Faz uma novena por intenção do Santo Padre, que deve constar de trinta e três actos, isto é, repetir este mesmo número de vezes a oração à Misericórdia que te ensinei.

342. O sofrimento é o maior tesouro que há na Terra, purifica a alma. No sofrimento conhecemos quem é nosso verdadeiro amigo. O amor verdadeiro mede-se com o termómetro da dor.

343. Oh Jesus, dou-Te graças pelas pequenas cruzes quotidianas, pelas contrariedades com que tropeçam os meus propósitos, pelo peso da vida comunitária, por uma má interpretação das [minhas] intenções, pelas humilhações vindas dos outros, pelo rude comportamento para comigo, pelas suspeitas injustas, pela saúde frágil e pelo esgotamento físico, pelo repúdio da minha própria vontade, pelo aniquilamento de mim própria, pela falta de reconhecimento em tudo, pelos impedimentos feitos a todos [os meus] planos.

Dou-Te graças, Jesus, pelos sofrimentos interiores, pela aridez do espírito, pelos medos, os temores e incertezas, pelas trevas e pela densa escuridão interior, pelas tentações e distintas provações, pelas angústias que são difíceis de exprimir e, especialmente, por aquelas em que ninguém nos pode compreender, como pela hora da morte e pelo duro combate durante ela e por toda a sua amargura.

Agradeço-Te, Jesus, que bebeste o cálice da amargura antes de, suavizado, mo entregares. Aproximei os lábios a este cálice da Tua santa vontade; faça-se em mim segundo a Tua vontade, que se faça de mim o que a Tua sabedoria estabeleceu desde a eternidade. Desejo beber até à última gotita o cálice do meu destino, sem desejar vir a conhecê-lo na sua predestinação; na amargura a minha alegria, no desespero a minha confiança. Em Ti, oh Senhor, tudo o que provém do Teu Coração paterno é

bom; não ponho as consolações acima das amarguras, nem as amarguras por cima das consolações, mas agradeço-Te tudo, oh Jesus. O meu deleite consiste em contemplar-Te, oh Deus Inconcebível. Nestas existências misteriosas está a minha alma, é ali onde sinto que estou na minha casa. Conheço bem a morada do meu Esposo. Sinto que em mim não há uma gota de sangue que não arda de amor por Ti.

Oh Beleza Eterna, quem Te conhece uma vez não pode vir a amar qualquer outra coisa. Sinto a voragem insondável da minha alma e que nada a pode encher, senão o próprio Deus. Sinto que me afundo n'Ele como um grãozito de areia num oceano sem fundo.

20 XII 1934

344. Uma noite, ao entrar na cela, vi o Senhor Jesus exposto na custódia, como se estivesse a Céu aberto. Aos pés do Senhor Jesus vi o meu confessor e detrás dele um grande número de eclesiásticos de alta responsabilidade, com vestes que, salvo nesta visão, nunca tinha visto. E, atrás deles, várias classes de eclesiásticos; mais além vi uma multidão tão grande de pessoas que não pude abarcá-la com a vista. Vi, saindo da Hóstia, os dois raios que estão na imagem, que se uniram estreitamente, mas não se confundiram e passaram às mãos do meu confessor, e depois às mãos dos eclesiásticos e das suas mãos passaram às mãos das pessoas, e voltaram à Hóstia… e naquele momento vi-me a entrar na cela.

345. 22 XII 1934. Quando, durante a semana, tive oportunidade de me ir confessar, cheguei quando o meu confessor estava a celebrar a Santa Missa. Na terceira parte da Santa Missa vi o Menino Jesus, um pouco mais pequeno que de costume e com a diferença de que tinha uma tunicazinha de cor violeta, quando habitualmente era branca.

346. 24 XII 1934. A Vigília de Natal. De manhã, durante a Santa Missa, senti a proximidade de Deus, o meu espírito submergiu-se em Deus inconscientemente. De repente ouvi estas palavras: **Tu és uma morada agradável para Mim, em ti descansa o Meu Espírito.**

Depois destas palavras senti o olhar do Senhor dirigido ao fundo do meu coração e vendo a minha miséria humilhei-me em espírito e admirei a grande Misericórdia de Deus, e que este Altíssimo Senhor se aproximava de tal miséria.

Durante a Santa Comunhão a alegria inundou a minha alma, sentia que estava unida estreitamente à Divindade; a sua omnipotência absorveu todo o meu ser, durante o dia inteiro senti a proximidade de Deus de modo especial e, embora as obrigações não me permitissem ir à capela nem por um momento durante todo o dia, não houve nem um instante em que não estivesse unida a Deus; sentia-O dentro de mim de uma maneira mais sensível que qualquer outra vez. Invocava sem cessar a Santíssima Virgem, procurando penetrar no seu Espírito. Pedia que me ensinasse o verdadeiro amor a Deus. De repente ouvi estas palavras: *Esta noite, durante a Santa Missa. revelar-te-ei o segredo da minha felicidade.*

A ceia foi antes das seis; apesar da alegria e do ruído exterior que há quando se parte o “oplatek” [e durante] as felicitações mútuas, nem por um instante fui privada da presença de Deus.

Depois da ceia apressámo-nos com o trabalho e às nove pude ir à adoração na capela.

Tinha obtido licença de não me deitar, mas esperar a Missa da meia-noite. Alegrei-me muitíssimo; desde as nove até às doze tinha tempo livre. Das nove às dez fiz a adoração pelos meus pais e por toda a minha família; das dez às onze fiz a adoração pelo meu director espiritual; primeiro agradeci a Deus que se dignou dar-me aqui na Terra esta grande ajuda visível, como me tinha prometido, e, por outro lado, pedi a Deus que lhe desse luz para que pudesse conhecer a minha alma e guiar-me segundo os desejos de Deus. Desde as onze até às doze pedi pela Santa Igreja e pelo clero, pelos pecadores, pelas missões, pelas nossas casas e ofereci as indulgências pelas almas do Purgatório.

347. Às doze, 25 XII 1934.

Missa do Galo. Quando começou a Santa Missa, o recolhimento interior começou a apropriar-se de mim, a alegria inundou a minha alma. Durante o ofertório vi Jesus no altar; [era] de uma beleza incomparável. Durante tudo o tempo o Menininho olhou para todos, estendendo as mãozinhas. Durante a elevação o Menino não olhava para a capela, mas para o Céu; depois da elevação voltou a olhar-nos, mas por muito pouco tempo, porque, como sempre, foi partido e comido pelo sacerdote. Mas a tunicazinha já era branca. No dia seguinte vi o mesmo e, igualmente, no terceiro dia. É difícil exprimir a alegria que tinha na alma. Esta visão repetiu-se durante três Santas Missas, exactamente como nas primeiras.

348. Ano 1934.

Primeira quinta-feira depois do Natal. Esqueci-me completamente que hoje é quinta-feira, por isso não fiz a adoração. Junto com outras [irmãs] fui para o dormitório às nove. Estranhamente não conseguia dormir.

Parecia-me que não tinha cumprido qualquer coisa. Mentalmente passei em revista as minhas obrigações e não pude recordar nada; isto durou até as dez. Às dez vi o rosto martirizado de Jesus. Então Jesus disse-me estas palavras: **Esperei-te para compartilhar contigo o sofrimento, já que ¿quem pode compreender os Meus sofrimentos melhor do que a Minha esposa?** Pedi perdão a Jesus por ser tíbia.

Envergonhada, sem me atrever a olhar para Jesus mas com o coração contrito, pedi que Jesus se dignasse dar-me um espinho da sua coroa. Jesus respondeu que me daria essa graça, mas no dia seguinte, e imediatamente a visão desapareceu.

349. De manhã, durante a meditação, senti um espinho doloroso na parte esquerda da cabeça; a dor durou o dia inteiro, pensei continuamente como Jesus tinha conseguido suportar a dor de tantos espinhos que há na coroa. Uni os meus sofrimentos aos sofrimentos de Jesus e ofereci-os pelos pecadores. Às quatro, ao vir à adoração, vi uma das nossas alunas ofendendo terrivelmente a Deus com pensamentos impuros. Vi também a pessoa pela qual pecava. O receio atravessou a minha alma e pedi a Deus,

pelas dores de Jesus, que se dignasse tirá-la [de] essa horrível miséria. Jesus respondeu-me que lhe concederia a graça não por ela, mas pela minha prece; então compreendi quanto deveríamos rogar pelos pecadores e especialmente pelas nossas alunas.

350. A nossa vida é verdadeiramente apostólica, não consigo imaginar uma religiosa que viva em nossas Casas, isto é na nossa Congregação, que não tenha espírito apostólico; o zelo pela salvação das almas deveria arder nos nossos corações.

351. Oh meu Deus, como é doce sofrer por Ti, sofrer nos recônditos mais secretos do coração, muito ocultamente, arder como uma vítima sem ser vista por ninguém, pura como o cristal, sem consolo algum nem compaixão. O meu espírito arde em amor, não perco tempo em devaneios, aproveito cada momento, já que isto está no meu poder; o passado não me pertence, o futuro não [é] meu, o tempo presente trato de aproveitá-lo com toda a alma.

352. 4 I 1935. Primeiro capítulo [147] da Madre Borgia.

Durante este capítulo a Madre [148] salientou a vida de fé e a fidelidade nas coisas pequenas. A meio do capítulo ouvi estas palavras: **Desejo que, no momento actual, haja em vós mais fé; que grande alegria Me dá a fidelidade da Minha esposa nas mais pequenas coisas!** De repente olhei o crucifixo e vi que Jesus tinha a cabeça virada para o refeitório e que os seus lábios não se moviam.

353. Quando o disse à Madre Superiora, respondeu-me: «Veja, irmã, como Jesus exige que as nossas vidas sejam de fé». Quando a Madre foi para a capela e eu fiquei para limpar a sala logo ouvi estas palavras: **Diz a todas as irmãs que exijo que, no momento actual, vivam com espírito de fé no que respeita às Superioras.** Pedi ao confessor para me libertar desta obrigação.

354. Quando estava falando com certa pessoa que devia pintar a imagem, mas que por certas razões não a pintava, durante a conversa com ela ouvi esta voz na alma: **Desejo que seja mais obediente.**

Compreendi que os esforços, embora sejam os maiores, mas não têm o selo da obediência, não são agradáveis a Deus; estou a falar de uma alma consagrada. Oh Deus, que fácil é conhecer a Tua vontade no convento. Nós, almas consagradas, desde a manhã até a noite temos claramente indicada a vontade de Deus, e nos momentos de incerteza temos as Superioras, através das quais fala Deus.

355. 1934 – 1935. Véspera do Ano Novo. Recebi licença para não me deitar, mas de orar na capela. Uma das irmãs pediu-me para oferecer por ela uma hora de adoração. Respondi-Lhe que sim e pedi por ela uma hora inteira. Durante a oração Deus deu-me a conhecer quanto esta pequena alma lhe era agradável.

A segunda hora da adoração ofereci-a pela conversão dos pecadores e, especialmente, estive a desagravar a Deus pelas ofensas no momento actual: ¡quanto Deus é ofendido!

A terceira hora ofereci-a por intenção da meu director espiritual, pedindo com fervor luz para ele num assunto especial. Por fim deram as doze, a última hora do ano; terminei-a em nome da Santíssima Trindade e também em nome da Santíssima Trindade comecei a primeira hora do Ano Novo. Pedi a cada Pessoa a bênção e com grande confiança olhei para o Ano Novo, que seguramente não será isento de sofrimentos.

356. Oh Santa Hóstia, onde está encerrado o testamento da Divina Misericórdia para nós e, especialmente para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, em [que] está oculto o Corpo e o Sangue do Senhor Jesus como testemunho da infinita Misericórdia para nós e, especialmente, para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, que contém a vida eterna [de] a infinita Misericórdia, dispensada em abundância para nós e, especialmente, para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, onde está a Misericórdia do Pai, do Filho e do Espírito Santo para nós e, especialmente, para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, onde está encerrado o preço infinito da Misericórdia, que compensará todas as nossas dívidas e, especialmente, as dos pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, que encerra a fonte de água viva que brota da infinita Misericórdia para nós e, especialmente, para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, na qual está encerrado o fogo do amor puríssimo que arde no seio do Pai Eterno, como do abismo de infinita Misericórdia para nós e, especialmente, para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, na qual está guardado o remédio para todas as nossas debilidades, [remédio] que mana da infinita Misericórdia, como de uma fonte para nós e, especialmente, para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, na qual está encerrado o vínculo de união entre Deus e nós, graças à infinita Misericórdia para nós e, especialmente, para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, onde estão encerrados todos os sentimentos do dulcíssimo Coração de Jesus para nós e, especialmente, para os pobres pecadores.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança em todos os sofrimentos e contrariedades da vida.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança entre as trevas e as tormentas interiores e exteriores.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança na vida e na hora da morte.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança entre os fracassos e o abismo do desespero.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança entre as mentiras e as traições.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança entre as trevas e a impiedade que submergem a Terra.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança entre a nostalgia e a dor, em que ninguém nos compreende.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança entre as fadigas e a vida cinzenta de todos os dias.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança quando as nossas ilusões e os nossos esforços se esfumam.

Oh Santa Hóstia, nossa única esperança entre os golpes dos inimigos e os esforços do Inferno.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando as dificuldades excederem as minhas forças e quando os meus esforços forem inúteis.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando as tormentas agitarem o meu coração e o espírito amedrontado comece a inclinar-se para o desespero.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando o meu coração comece a vacilar e o suor mortal nos banhe a fronte.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando tudo se conjure contra mim e o negro desespero comece a introduzir-se na minha alma.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando a minha vista se apagar para tudo o que é temporal e o meu espírito captar pela primeira vez os mundos desconhecidos.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando as minhas obrigações estiveram acima das minhas forças e o fracasso me acompanhar

habitualmente.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando o cumprimento das virtudes me parecer difícil e a minha natureza se rebele.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando os golpes dos inimigos forem dirigidos contra mim.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando as minhas fadigas e esforços sejam erradamente julgados pela pessoas.

Oh Santa Hóstia, confiarei em Ti quando soar sobre mim o Teu Juízo e naquele momento confiarei no mar da Tua Misericórdia.

357. Oh Santíssima Trindade, confio na Tua infinita Misericórdia. Deus é meu Pai, então eu, sua filha, tenho todo o direito sobre o seu Coração divino e quanto maiores forem as trevas, tanto mais plena deve ser a nossa confiança.

358. Não compreendo como é possível não ter confiança em Aquele que pode tudo; com Ele tudo e sem Ele nada. Ele, o Senhor, não permitirá nem deixará que fiquem confundidos aqueles que puseram n'Ele toda a sua confiança.

359. 10 I 1935. Quinta-feira. À noite, durante a *Bênção*, [149] começaram a atormentar-me pensamentos deste tipo: Tudo o que tenho dito sobre esta grande Misericórdia de Deus ¿não será talvez uma mentira ou uma ilusão?… e queria reflectir sobre isto durante um momento; de repente ouvi uma voz interior clara e forte: **Tudo o que dizes sobre a Minha bondade é verdade e não há expressões suficientes para exaltar a Minha bondade.** Estas palavras foram tão cheias de força e tão claras que daria a vida por elas, de que procediam do Senhor. Reconheço-as por uma profunda serenidade que me acompanhou naqueles momentos e que ficou depois. Esta serenidade dá-me uma fortaleza e um poder tão grandes que nada são todas as dificuldades, as contrariedades, os sofrimentos e a própria morte. Esta luz levantou o véu do mistério de que todos os esforços que

emprendo para que as almas conheçam a Misericórdia do Senhor, são muito agradáveis a Deus e disso vem à minha alma tanta alegria que não sei se no paraíso pode haver maior. ¡Oh, se as almas quisessem escutar ao menos um pouco a voz da consciência e a voz, isto é, a inspiração do Espírito Santo! Digo: ao menos um pouco, já que se uma vez nos deixarmos conduzir pelo Espírito de Deus, Ele Mesmo completará o que nos faltar.

360. Ano Novo 1935

A Jesus agrada-Lhe participar nos mais pequenos detalhes da nossa vida e, às vezes, cumpre os meus desejos secretos, aqueles que mais de uma vez lhe oculto a Ele mesmo, embora saiba que para Ele não pode haver nada secreto.

No dia do Ano Novo há entre nós o costume de tirar por sorte o patrono [150] especial para todo o ano. De manhã, durante a meditação, despertou-se na minha alma um destes desejos secretos: que Jesus Eucarístico fosse o meu patrono pessoal também neste ano, como anteriormente. No entanto, ocultando ao meu Dilecto esse desejo, falei com Ele de tudo, excepto de que desejava tê-lo como patrono. Ao vir para o refeitório, para tomar o pequeno almoço, depois de fazer o sinal da cruz, começou o sorteio dos patronos. Ao aproximar-me das estampas com os nomes dos patronos, agarrei numa, sem reflectir, sem ler imediatamente; quis mortificar-me alguns minutos.

De repente ouvi uma voz na alma: **Sou teu patrono, lê**. Naquele mesmo momento olhei a inscrição e li: “Patrono para o ano 1935, a Santíssima Eucaristia.” O meu coração estremeceu de alegria e afastei-me discretamente do grupo das irmãs e fui diante do Santíssimo Sacramento, ao menos por um breve instante, e ali desafoguei os sentimentos do meu coração. No entanto, Jesus chamou-me docemente a atenção para que estivesse naquele momento junto com as outras irmãs; fui imediatamente, obedecendo à Regra.

361. Oh Santa Trindade, Único Deus, inconcebível na grandeza da Misericórdia para as criaturas e especialmente para os pobres pecadores.

Revelaste o abismo da Tua Misericórdia inconcebível, impenetrável para toda a mente humana ou angélica. A nossa nulidade e a nossa miséria fundem-se na Tua grandeza. Oh Bondade infinita, ¿Quem pode adorar-Te dignamente? ¿há alguma alma que entenda o teu amor? Oh Jesus, tais almas existem, mas são poucas.

362. Um dia, durante a meditação matutina, ouvi esta voz: **Eu Mesmo sou o teu guia, fui, sou e serei; mas como Me pediste uma ajuda visível, dei-ta. Tinha-o escolhido antes de que Me pedisses, porque assim o requer a Minha causa. Hás de saber que as faltas que cometes contra ele, ferem o Meu Coração; evita especialmente actuar a teu gosto, que em cada coisa mais pequena haja um selo da obediência.**

Com o coração humilhado e aniquilado pedi perdão ao Senhor Jesus por aquelas faltas. Pedi perdão também ao director espiritual e decidi antes não fazer nada que fazer muito e mal.

363. Oh Jesus bom, agradeço-Te por esta grande graça, isto é, de dar-me a conhecer o que sou por mim mesma, miséria e pecado, nada mais. Por mim mesma posso fazer uma coisa somente, isto é, ofender-Te, oh meu Deus, porque a miséria por si mesma não pode fazer nada mais que ofender-Te, oh Bondade infinita.

364. Um dia pediram-me para rezar por certa alma. Decidi fazer imediatamente uma novena à Misericórdia do Senhor e a essa novena agreguei uma mortificação que consistia em levar em ambas as pernas uma correntezinha [151] durante a Santa Missa. Há três dias que me exercitava nessa mortificação; quando fui confessar-me disse ao director espiritual que tinha começado aquela mortificação com a suposta licença. Pensava que o director espiritual não teria nada contra, no entanto ouvi algo contrário, isto é, que não fizesse nada sem licença. Oh meu Jesus, outra vez o arbítrio, mas não me desanimam as minhas caídas, sei perfeitamente que sou a miséria. Por causa da minha saúde não recebi a licença e o director espiritual ficou surpreendido por ter decidido fazer maiores mortificações sem a sua licença. Pedi-lhe perdão pelo meu comportamento arbitrário, ou melhor, por

me ter guiado por supostas licenças e pedi que mudasse [essas mortificações] por outras. O director espiritual trocou-as por uma mortificação interior que consistia em meditar durante a Santa Missa ¿Porque é que o Senhor Jesus se baptizou? Esta meditação não era para mim nenhuma mortificação, mas houve nisso uma mortificação da vontade, visto que eu não fiz o que me agradava, mas o que me tinha sido indicado, e nisso consiste a mortificação interior.

365. Ao afastar-me do confessionário e começar a fazer a penitência, ouvi estas palavras: **Concedi a graça à alma, como Me tinhas pedido para ela, mas não pela tua mortificação que tinhas escolhido tu mesma, mas somente pelo acto de obediência total frente ao Meu representante dei a graça a essa alma, pela qual intercedeste e mendigaste Misericórdia. Hás de saber que quando aniquilas a tua própria vontade, então a Minha vontade reina em ti.**

366. Oh meu Jesus, tem paciência comigo. Estarei mais atenta no futuro; não por mérito meu, mas pela Tua graça e Tua bondade que são tão grandes para mim, uma miserável.

367. Em certa ocasião Jesus fez-me conhecer que quando lhe rogo por alguma intenção que às vezes me recomendam, está sempre disposto a conceder as suas graças, mas as almas nem sempre querem aceitá-las. **O Meu Coração está cheio de grande Misericórdia para as almas e especialmente para os pobres pecadores. Oh, se pudessem compreender que Eu sou para elas o melhor Pai, que do Meu Coração brotaram para elas Sangue e Água como de uma fonte desbordante de Misericórdia; para elas vivo no tabernáculo; como Rei de Misericórdia desejo encher as almas de graças, mas não querem aceitá-las. Pelo menos tu vem a Mim o maior número de vezes possível e toma estas graças que elas não querem aceitar e com isto consolas o Meu Coração. Oh, que grande é a indiferença das almas por tanta bondade, por tantas provações de amor. O Meu Coração é recompensado somente**

com ingratidão, com esquecimento por parte das almas que vivem no mundo. Têm tempo para tudo, mas não têm tempo para vir até Mim para receber as graças.

Então, dirijo-Me a vós, almas escolhidas, ¿será que não entendem o amor do Meu Coração? E aqui também se tem decepcionado o Meu Coração: não encontro o abandono total no Meu amor. Tantas reservas, tanta desconfiança, tanta precaução. Para teu consolo digo-te que há almas que vivem no mundo, que Me querem sinceramente, nos seus corações permaneço com delícia, mas são poucas. Também nos conventos há almas que enchem de alegria o Meu Coração. Nelas estão gravados os Meus traços e por isso o Pai Celestial olha-as com uma complacência especial. Elas serão a maravilha dos Anjos e dos homens. O seu número é muito pequeno, elas constituem uma defesa ante a Justiça do Pai Celestial e imploram a Misericórdia para o mundo. O amor e o sacrifício destas almas sustêm a existência do mundo. O que mais dolorosamente fere o Meu Coração é a infidelidade da alma eleita por mim especialmente; essas infidelidades são como espadas que trespassam o Meu Coração.

368. 29 I 1935. Na manhã desta terça-feira, durante a meditação vi interiormente o Santo Padre celebrando a Santa Missa. Depois do *Pater Noster* conversou com Jesus sobre o assunto que Jesus me tinha ordenado dizer-lhe. Embora eu não o tenha dito pessoalmente ao Santo Padre, pois esses assuntos são tratados por outra pessoa [152], no entanto eu sei, por conhecimento interior, que neste momento o Santo Padre está a reflectir sobre esta questão que em pouco tempo se cumprirá segundo o desejo de Jesus.

369. Antes dos exercícios espirituais de oito dias fui ao meu director espiritual e pedi-lhe algumas mortificações para o tempo dos exercícios, mas não obtive licença para tudo o que tinha pedido, mas só para algumas coisas. Recebi licença para uma hora de meditação sobre a Paixão do

Senhor Jesus e para certa humilhação. Mas estava um pouco descontente de não ter recebido autorização para tudo o que tinha pedido. Quando regressámos a casa, entrei um momento na capela; de repente ouvi na alma uma voz: **Uma hora de meditação sobre a Minha dolorosa Paixão tem maior mérito que um ano inteiro de sangrentas flagelações; a meditação sobre as Minhas dolorosas chagas é de grande proveito para ti e a Mim dá-Me uma grande alegria. Estranha-Me que ainda não tenhas renunciado completamente à tua própria vontade, mas muito Me alegro porque essa alteração se vai realizar durante os exercícios espirituais.**

370. Nesse mesmo dia, enquanto estava na igreja esperando a confissão, vi os mesmos raios que saíram da custódia e se estenderam por toda a igreja. Isso durou tudo o tempo do ofício; depois da bênção [projectaram-se] sobre ambos os lados e voltaram à custódia. Eram claros e transparentes como o cristal. Pedi a Jesus que se dignasse incendiar o fogo do Seu amor em todas as almas tíbias.

Sob estes raios há-de aquecer-se o coração, embora esteja frio como um pedaço de gelo e, mesmo que seja duro como uma pedra, ficará em pó.

371. JMJ Vilna 4 II 1935

Exercícios espirituais de oito dias.

Oh Jesus, Rei de Misericórdia, eis de novo o momento em que estou contigo a sós. Por isso Te suplico por todo o amor em que arde o Teu Coração Divino, aniquila em mim completamente o amor próprio e em troca incendeia o meu coração com o fogo do Teu amor puríssimo.

372. Ao anoitecer, terminada a palestra, ouvi estas palavras: **Eu estou contigo. Durante estes exercícios espirituais consolidarei a tua paz e o teu ânimo, para que não desfaleçam as tuas forças para o cumprimento dos Meus propósitos. Portanto, durante estes exercícios, apagarás**

absolutamente a tua própria vontade e cumprir-se-á em ti toda a Minha vontade. Hás de saber que isto te custará muito, por isso escreve numa página em branco estas palavras: Desde hoje não existe em mim vontade própria, e traça essa página com uma cruz. Noutra página escreve estas palavras: Desde hoje cumpro a vontade de Deus em todo o lado, sempre, em tudo. Não te assustes com nada, o amor te dará forças e facilitará o seu cumprimento.

373. Na meditação fundamental sobre o fim, isto é, sobre a eleição do Amor, a alma tem que amar, tem a necessidade de amar; a alma tem que derramar o seu amor, mas não na lama, nem no vazio, mas em Deus. Quanto me alegro a meditar isto, já que sinto claramente que no meu coração está somente Ele, unicamente o próprio Jesus; e amo as criaturas tanto quanto me ajudam a unir-me a Deus.

Amo todos os homens porque vejo neles a imagem de Deus.

374. JMJ Vilna 4 II 1935

Desde hoje não existe em mim vontade própria

No momento em que me ajoelhei para riscar a minha própria vontade, como me tinha mandado o Senhor, ouvi na alma esta voz: **Desde hoje não tenhas medo do juízo de Deus, já que não serás julgada.**

Vilna, 4 II 1935

Desde hoje cumpro a vontade de Deus em todo o lado, sempre, em tudo [153].

JMJ

Vilna, 8 II 1935

375. Trabalho interior especial, isto é, exame de consciência. Sobre negar-me a mim mesma e a minha própria vontade.

I. Negação da razão, isto é, submetê-la à razão daqueles que, aqui na Terra, para mim substituem Deus

II. Negação da vontade, isto é, cumprir a vontade de Deus que se me revela através da vontade daqueles que aqui substituem Deus para mim, e que está indicada nas Regras da nossa Congregação.

III. Negação do juízo, isto é, aceitar imediatamente sem pensar, sem analisar, sem argumentar, qualquer ordem que recebo daqueles que para mim substituem Deus.

IV. Negação da língua. Não lhe darei a mais pequena liberdade; num só caso a darei totalmente, em proclamar a glória de Deus. Sempre que recebo a Santa Comunhão, peço que Jesus se digne reforçar e purificar a minha língua, para que eu não fira o próximo com ela. Por essa razão terei o maior respeito pela Regra que fala do silêncio.

376. Oh meu Jesus, tenho confiança em que a Tua graça me ajude a cumprir estes propósitos. Apesar de que os pontos mencionados acima estão incluídos no voto de obediência, desejo exercitar-me nisso de modo mais especial, já que é a essência da vida consagrada. Oh Jesus Misericordioso, rogo-Te fervorosamente, ilumina a minha mente para que possa conhecer-Te melhor a Ti que és o Ser Infinito e para que possa conhecer-me melhor a mim, que não sou mais que o nada.

377. Sobre a confissão. Da confissão deveríamos obter dois benefícios: 1. confessamo-nos para ser curados; 2. para ser educados; as nossas almas necessitam de uma contínua educação, como os meninos pequenos.

Oh meu Jesus, entendo profundamente estas palavras e sei por experiência que uma alma com as suas próprias forças não chegará longe, cansar-se-á muito sem fazer nada para a glória de Deus; desvia-se constantemente porque a nossa mente é escura e não sabe distinguir os seus

próprios motivos. Darei uma atenção especial a duas coisas: primeiro, escolherei para a confissão o que mais me humilha, embora seja algo muito pequeno, mas que me custa e por isso o confessarei; segundo, exercitar-me-ei na contrição; não somente no momento da confissão, mas em cada exame de consciência suscitarei em mim a contrição perfeita e, especialmente, antes de ir descansar. Uma palavras mais: a alma que deseja sinceramente progredir na perfeição deve seguir estritamente os conselhos do director espiritual. Tanta santidade quanta dependência.

378. Uma vez, enquanto falava com o director da minha alma, num relâmpago mais veloz que o de um raio, vi interiormente a sua alma em grande sofrimento, em tal tormento que são poucas as almas às quais Deus prova com este fogo. Este sofrimento deve-se a esta Obra. Chegará um momento em que esta Obra que Deus recomenda tanto, parecerá ser completamente destruída, e de repente Deus intervirá com grande força, o que dará o testemunho da veracidade. Ela [a Obra] será um novo esplendor para a Igreja, apesar de estar nela desde há muito tempo. Ninguém pode negar que Deus é infinitamente misericordioso; Ele deseja que todos o saibam; antes de se revelar como Juiz, deseja que as almas o conheçam como Rei da Misericórdia. Quando vier este triunfo, nós estaremos já na nova vida, na qual não há sofrimentos; mas antes a tua alma será saturada de amargura ao ver a destruição dos teus esforços. No entanto esta destruição é só aparente, já que Deus não muda o que estabeleceu uma vez. Mais ainda, a destruição será aparente, o sofrimento será real.

¿Quando sucederá isto? não sei; ¿Quanto tempo durará? Não sei [154]. Mas Deus prometeu uma grande graça, **especialmente a ti e a todos** [155] **que proclamem esta grande Minha Misericórdia. Eu Próprio os defenderei na hora da morte como Minha glória embora os pecados das almas sejam negros como a noite; quando um pecador se dirige à Minha Misericórdia, rende-Me a maior glória e é uma honra para a Minha Paixão. Quando uma alma exalta a Minha bondade, então Satanás treme e foge mesmo para o fundo do Inferno.**

379. Durante uma adoração Jesus prometeu-me: **Com as almas que recorram a Minha Misericórdia e com as almas que glorifiquem e proclamem a Minha grande Misericórdia aos outros, na hora da morte Me comportarei segundo a Minha infinita Misericórdia.**

O Meu Coração sofre, continuava Jesus, **por causa de que nem as almas escolhidas entendem o grande que é a Minha Misericórdia; na sua relação** [comigo] **de certo modo há desconfiança. Oh, quanto isto fere o meu Coração. Recordem a Minha Paixão, e se não acreditais nas Minhas palavras, acreditai ao menos nas Minhas chagas.**

380. Não faço nenhum movimento, nenhum gesto a meu gosto, porque estou vinculada à graça; sempre estou atenta ao que é mais agradável a Jesus.

381. Durante uma meditação sobre a obediência ouvi estas palavras: **Nesta meditação, o sacerdote** [156] **fala de modo especial para ti, hás de saber que Eu Me sirvo da sua boca.** Procurei escutar com a maior atenção e tudo se aplicava ao meu coração, tal como em cada meditação. Quando o sacerdote afirmou que a alma obediente se enche da força de Deus… **Sim**, [157] **quando és obediente, tiro-te a tua debilidade e dou-te a Minha fortaleza. Surpreende-Me muito que as almas não queiram fazer esta troca Comigo.** Disse ao Senhor: Jesus, ilumina Tu a minha alma, já que de contrário também eu entenderei muito pouco destas palavras.

382. Sei que não vivo para mim, mas para um grande número de almas. Sei que as graças a mim concedidas não são somente para mim, mas para as almas. Oh Jesus, o abismo da Tua Misericórdia derramou-se na minha alma que é o abismo da própria miséria. Agradeço-Te, Jesus, pelas graças e os pedacitos de cruz que me dás para cada momento da vida.

383. No início dos exercícios espirituais vi o Senhor Jesus cravado na cruz no teto da capela, olhando com grande amor as irmãs, mas não todas.

Havia três irmãs às quais dirigiu um olhar severo. Não sei, não sei porque razão, sei somente que é uma coisa terrível ver tal olhar, que é um olhar de Juiz severo. Aquele olhar não era dirigido para mim, no entanto paralizei-me de medo; quando o escrevo, tremo toda. Não me atrevi a dizer a Jesus uma só palavra, as forças físicas abandonaram-me e pensei que não resistiria até ao fim da palestra. No dia seguinte voltei a ver o mesmo que da primeira vez e atrevi-me a dizer estas palavras: Oh Jesus, que grande é a Tua Misericórdia.

No terceiro dia repetiu-se outra vez a mesmo olhar sobre todas as irmãs com grande benevolência, excepto essas três irmãs. Então, enchi-me de atrevimento que provinha do amor para com o próximo e disse ao Senhor: Tu és a própria Misericórdia, como Tu Mesmo me tens dito, assim rogo-Te pelo poder da Tua Misericórdia, lança o Teu olhar bondoso também para estas três irmãs e se isto não for segundo a Tua Sabedoria, peço-Te para fazeres uma troca: Que o Teu olhar bondoso para a minha alma seja para elas e que o Teu olhar severo para as suas almas seja para mim. De súbito Jesus disse-me estas palavras: **Minha filha, pelo teu amor sincero e generoso concedo-lhes muitas graças, embora elas não Mas peçam, mas pela promessa que te fiz.** E, naquele momento, envolveu também essas três irmãs com um olhar misericordioso. O meu coração palpitou de grande gozo ao ver a bondade de Deus.

384. Enquanto estive na adoração entre as 9 e as 10, ficaram também mais quatro irmãs. Ao aproximar-me do altar e começar a meditar a Paixão do Senhor Jesus, uma terrível dor inundou a minha alma, por causa da ingratidão de tão grande número de almas que vivem no mundo, mas doía-me especialmente a ingratidão das almas escolhidas especialmente por Deus. Não se pode fazer ideia nem sequer de compará-la. Ao ver esta mais negra ingratidão senti como se o coração se me partisse, abandonaram-me completamente as forças físicas e caí com a cara no chão sem reprimir um pranto imparável. Cada vez que recordava a grande Misericórdia de Deus e a ingratidão das almas, a dor trespassava o meu coração e entendi quanto isso feria o Coração dulcíssimo de Jesus. Com um coração ardente renovei o meu acto de oferecimento pelos pecadores.

385. Com alegria e ânsia aproximei os lábios da amargura do cálice que tomo da Santa Missa todos os dias. A pequena porção que Jesus me destinou para cada momento, a qual não cederei a ninguém.

Consolarei incessantemente o dulcíssimo Coração Eucarístico, tocarei cânticos de agradecimento nas cordas do meu coração, o sofrimento é o tom mais harmonioso. Estarei muito atenta para pressentir ¿como posso alegrar o Teu Coração?

386. Sinto que Deus me permitirá levantar o véu para que a Terra não duvide da Sua bondade. Deus não está sujeito a eclipses nem a mudanças; é, pela eternidade, Um e [sempre] Ele Mesmo; nada pode opor-se à Sua vontade. Sinto em mim uma força sobre-humana, sinto coragem e fortaleza devido à graça que vive em mim. Compreendo as almas que sofrem contra toda a esperança, porque experimentei em mim mesma esse fogo. No entanto Deus não dá [sofrimentos] por cima das nossas forças. Muitas vezes vivi com esperança contra [toda] a esperança, e levei a minha esperança até à total confiança em Deus. Que se faça comigo o que foi estabelecido desde a eternidade.

387. Seria muito impróprio que uma irmã religiosa procurasse alívio no sofrimento.

388. Veja-se o que a graça e a meditação fizeram do maior criminoso. Esse moribundo tem um grande amor. “Lembra-te de mim quando estiveres no Paraíso.” O arrependimento sincero transforma imediatamente uma alma. A vida espiritual deve ser levada a sério e com sinceridade.

389. O amor deve ser recíproco. Como o Senhor Jesus bebeu o fel por mim, então eu, sua esposa, para dar prova do meu amor por Ele, aceitarei toda a amargura.

390. Quem sabe perdoar, prepare-se para muitas graças da parte de Deus. Sempre que olhar a cruz, perdoarei sinceramente.

391. A união com as almas recebemo-la com o santo baptismo. A morte reforça o amor. Devo ser sempre uma ajuda para os outros. Se sou uma boa religiosa, serei útil não somente à Congregação mas também à [minha] Pátria.

392. Deus concede as graças de duas maneiras: através das inspirações e das iluminações. Se pedirmos uma graça, Deus dá-la-á, mas devemos querer aceitá-la; para a aceitar é necessária a renúncia a si próprio.

O amor não consiste em palavras nem em sentimentos, mas na acção. É um acto da vontade, é um dom, isto é, um oferecimento; a razão, a vontade, o coração - três faculdades que devemos exercitar durante a oração. Ressucitarei em Jesus, mas primeiro tenho que viver n'Ele. Se não me separo da cruz, então há de manifestar-se em mim o Evangelho. Todas as minhas incapacidades ultrapassadas por Jesus, mediante a incessante acção da sua graça. A Santíssima Trindade comunica-me abundantemente a sua vida, pelo dom do Espírito Santo. As Três pessoas divinas vivem em mim. Quando Deus ama, [ama] com todo o seu Ser, com todo o poder da Sua Essência. Se Deus me amou assim, ¿Como [devo corresponder] a isto, eu, Sua esposa?

393. Durante uma palestra Jesus disse-me: **Tu és a uva doce num pequeno cacho escolhido; desejo que o sumo que circula em ti se transmita a outras almas.**

394. Durante a renovação [158] vi o Senhor Jesus ao lado da epístola, com uma túnica branca e um cinto de ouro, e na mão tinha uma espada terrível. Isto durou até ao momento em que as irmãs começaran a renovar os votos. Subitamente vi uma claridade inconcebível, diante dessa claridade vi uma núvem branca em forma de balança. Naquele momento o Senhor Jesus aproximou-se e colocou a espada sobre um dos pratos e este, com todo aquele peso, baixou até ao chão e pouco faltou para que o tocasse completamente. Nesse momento as irmãs acabaram de renovar os votos. De repente vi Anjos que tiravam algo de cada uma das irmãs, colocando-o num recipiente de ouro, em forma como de um incensário. Quando terminaram a

recolha de todas as irmãs e colocaram o recipiente no segundo prato, este pesou mais do que o primeiro, no qual tinha sido posta a espada. Naquele momento, do incensário saíu uma chama que se elevou até à claridade. Então ouvi uma voz vinda dessa luz: **Guardai a espada no seu lugar, a oferenda é de maior peso.** Naquele momento Jesus deu-nos a todas uma bênção e tudo o que eu vi desapareceu. As irmãs começaram a receber a Santa Comunhão; a minha alma foi inundada de um gozo tão grande que não consigo descrevê-lo.

395. 15 II 1935. Viagem por alguns dias à casa de família para ver a minha mãe moribunda.

Ao saber que a minha mãe estava gravemente doente e já próxima da morte, e que pedia a minha presença porque desejava ver-me uma vez mais antes de morrer, naquele momento despertaram-se todos os mais íntimos sentimentos do meu coração. Como uma criança que ama sinceramente a sua mãe, desejava fervorosamente cumprir o seu desejo, mas deixei a Deus a decisão e abandonei-me plenamente à Sua vontade; sem me importar com a dor do meu coração, seguia a vontade de Deus. Na manhã do dia do meu onomástico, 15 de Fevereiro, a Madre Superiora entregou-me outra carta da minha família e deu-me licença para ir a casa, para cumprir o desejo e o pedido da minha mãe, que estava a morrer. Comecei logo a preparar-me para a viagem e já ao anoitecer saí de Vilna. Toda a noite a ofereci pela minha mãe, tão gravemente doente, para que Deus lhe concedesse a graça de que os sofrimentos que estava a passar em nada perdessem os seus méritos.

396. Durante a viagem tive uma companhia muito agradável, já que no mesmo compartimento viajavam algumas senhoras pertencentes [a uma associação religiosa mariana]; senti que uma delas sofria muito e que na sua alma se travava uma luta encarniçada. Comecei a rezar mentalmente por ela. Às onze as outras senhoras passaram ao outro compartimento para conversar, enquanto nós ficámos sós. Sentia que a minha prece tinha provocado nela uma luta ainda maior. Eu não a consolava mas rezava ainda com mais fervor. Por fim, essa alma dirigiu-se a mim e pediu-me que lhe

dissesse se ela tinha a obrigação de cumprir certa promessa feita a Deus. Naquele momento conheci dentro de mim que promessa era e respondi-lhe: A Senhora tem o absoluto dever de cumprir essa promessa, porque de contrário será infeliz durante toda a sua vida. Este pensamento não a deixará em paz. Surpreendida com esta resposta abriu diante de mim toda a sua alma.

Era uma professora que, antes do seu exame, fez a Deus a promessa de que, se passasse, se dedicaria ao serviço de Deus, isto é, entraria num convento. Mas disse: «Depois dos exames terem corrido da melhor forma, deixei-me levar pelo torvelinho do mundo e não quis entrar no convento; mas a consciência não me deixa em paz, e apesar das distracções sinto-me sempre insatisfeita».

Depois de uma longa conversa essa pessoa foi completamente mudada e disse que imediatamente tomaria as necessárias providências para ser recebida num convento. Pediu-me que rezasse por ela; senti que Deus não lhe faltaria com as Suas graças.

397. De manhã cheguei a Varsóvia e, às 8 da noite, já estava em casa. É difícil descrever a alegria dos meus pais e de toda a família. A minha mãe melhorou um pouco, mas o médico não dava nenhuma esperança para o seu completo restabelecimento. Depois de nos cumprimentar-nos, ajoelhámo-nos todos para agradecer a Deus a graça de nos podermos ver todos uma vez mais em vida.

398. Ao ver como rezava o meu pai envergonhei-me muito porque eu, depois de tantos anos no convento, não sabia rezar com tanta sinceridade e tanto fervor. Não deixo de agradecer a Deus pelos pais que tenho.

399. Oh, como mudou tudo nestes 10 anos, tudo é desconhecido: o jardim era tão pequeno e agora é irreconhecível, os meus irmãos e as minhas irmãs eram ainda pequenos e agora não os posso reconhecer, todos grandes, e surpreendi-me de não os ter encontrado tal como eram quando nos tinhamos separado.

400. Stassimo acompanhava-me à igreja todos os dias. Sentia que aquela querida alma era muito agradável a Deus. No último dia, quando já não havia ninguém na igreja, fui com ele diante do Santíssimo Sacramento e rezámos juntos o *Te Deum*. Depois de um instante de silêncio ofereci esta querida alma ao dulcíssimo Coração de Jesus. ¡Quanto pude rezar nesta igreja! Recordei todas as graças que neste lugar tinha recebido e que naquele tempo não compreendia e muitas vezes abusava delas; e surpreendi-me de como tinha podido ser tão cega. Enquanto recordava e lamentava a minha cegueira, de súbito vi o Senhor Jesus resplandecente de uma beleza indizível que me disse com benevolência: **Oh Minha eleita, dar-te-ei graças ainda maiores para que sejas testemunha da Minha infinita Misericórdia por toda a eternidade.**

401. Aqueles dias em casa passaram com muita companhia porque todos queriam ver-me e dizer-me algumas palavras. Muitas vezes contei até 25 pessoas. Interessavam-lhes as minhas descrições sobre a vida dos santos. Imaginava que a nossa casa era uma verdadeira casa de Deus, porque cada noite se falava só de Deus. Quando, cansada de relatar, e desejosa de solidão e de silêncio, me afastei de noite para o jardim, para poder falar com Deus a sós, nem sequer consegui isto, já que vieram imediatamente os meus irmãos e as minhas irmãs e me levaram para casa e tive que prosseguir falando, todos os olhos cravados em mim. Mas consegui encontrar o modo de tomar alento, pedindo aos meus irmãos que cantassem para mim, porque tinham belas vozes e além disso um tocava violino e outro bandolim, e assim nesse tempo pude dedicar-me à oração interior sem evitar a sua companhia. Custou-me muito ter de beijar as crianças. Vinham as vizinhas com meninos e pediam que os tomasse nos braços, ao menos por um momento, e lhes desse um beijo. Consideravam isso como um grande favor e para mim era uma ocasião para exercitar-me na virtude, porque mais de uma vez estavam bastante sujos, mas para vencer-me e não mostrar aversão àqueles meninos sujos dava-lhes dois beijos. Uma vizinha trouxe o seu menino doente dos olhos, os quais estavam cheios de pus e disse-me: Irmã, tome-o nos braços um momento. A natureza sentia aversão, mas sem reparar em nada, tomei nos braços e beijei duas vezes os olhos purulentos do menino e pedi a Deus pelas suas melhoras. Tive muitas ocasiões para me exercitar na virtude.

Escutei todos que faziam as suas queixas e verifiquei que não tinham corações alegres, porque não tinham corações que amassem sinceramente a Deus, e não me surpreendia nada. Afligi-me muito por não poder ver as minhas duas irmãs. Senti interiormente em que grande perigo se encontravam as suas almas. A dor estreitou o meu coração só ao pensar nelas. Uma vez, ao sentir-me muito próximo de Deus, pedi fervorosamente ao Senhor a graça para elas e o Senhor respondeu-me: **Concedo-lhes não só as graças necessárias, mas também graças especiais**. Compreendi que o Senhor as chamaria a uma mais estreita união Consigo. Alegro-me enormemente de que na nossa família reine um amor tão grande.

402. Quando me despedi dos meus pais e lhes pedi a sua bênção, senti o poder da graça de Deus que fluiu sobre a minha alma. O meu pai, a minha mãe e a minha madrinha, entre lágrimas, abençoaram-me e desejaram-me a maior fidelidade à graça de Deus, e pediram que nunca esquecesse as numerosas graças que Deus me tinha concedido chamando-me à vida consagrada. Pediram as minhas orações. Apesar de que choravam todos, eu não derramei uma só lagrimita; tratei de ser valente e consolei-os a todos como pude, recordando-lhes o Céu e que ali não haveria mais separações. Stassimo acompanhou-me ao automóvel; disse-lhe quanto Deus ama as almas puras; assegurei-lhe que Deus estava contente com ele. Enquanto lhe falava da bondade de Deus e de como [Deus] pensa em nós, pôs-se a chorar como uma criança pequena e eu não me surpreendi porque é uma alma pura, que conhece a Deus facilmente.

403. Quando subi para o automóvel, desafoguei o coração e também me pus a chorar de alegria como uma criança, porque Deus concedia tantas graças à nossa família e submergi-me numa oração de agradecimento.

404. Pela noite estava já em Varsóvia. Primeiro saudei o Dono de casa [159] e depois saudei toda a Comunidade. Quando, antes de ir descansar, fui dizer boas noites ao Senhor e lhe pedi perdão por ter falado tão pouco com Ele durante a minha estadia em casa, ouvi na alma uma voz: **Estou muito contente de que não tenhas falado Comigo, e que tenhas dado a conhecer a Minha bondade às almas e as tenhas convidado a amar-Me.**

405. A Madre Superiora [160] disse-me que no dia seguinte iríamos a Józefimek [161] as duas e que eu teria a oportunidade de falar com a Madre Geral [162]. Alegrei-me muitíssimo com isso. A Madre Geral como sempre, a mesma, cheia de bondade, serenidade e espírito de Deus; falei com ela muito tempo. Assistimos a um ofício da tarde. Cantaram a Letania do Sagrado Coração de Jesus.

O Senhor Jesus estava exposto na custódia, um momento depois vi o pequeno Senhor Jesus que saíu da Hóstia e Ele Próprio descansou nos meus braços.

406. Isso durou um breve momento, uma enorme alegria inundou a minha alma. O Menino Jesus tinha o mesmo aspecto que quando entrei na pequena capela junto com a Madre Superiora, anteriormente a minha Mestra, Maria Josefima.

407. No dia seguinte estava já na minha querida Vilna. Oh, como me sentia feliz por ter voltado ao nosso convento. Parecia-me como se entrasse outra vez, não deixava de me alegrar com o silêncio e a serenidade graças às quais a alma se submerge em Deus tão fácilmente; todos a isso ajudam e ninguém perturba.

A Quaresma.

408. Quando me recolho na Paixão do Senhor, muitas vezes, na adoração, vejo o Senhor Jesus com este aspecto: depois da flagelação os verdugos tomaram o Senhor e tiraram-Lhe a túnica, que já se tinha pegado às chagas; enquanto a tiravam voltaram a abrir-se as chagas. Depois vestiram o Senhor com um manto vermelho, sujo e rasgado, sobre as chagas abertas. O manto mal Lhe chegava aos joelhos. Mandaram o Senhor sentar-se num cepo e então trançaram uma coroa de espinhos e cingiram com ela a Sagrada Cabeça; puseram-Lhe uma cana na mão, e zombando d'Ele prestavam-Lhe homenagem como a um rei. Cuspiam-Lhe na Cara e outros tomavam a cana e batiam-Lhe com ela na Cabeça; outros infligiam-Lhe dores esbofeteando-O e outros, tapando-Lhe o rosto, davam-Lhe murros. Jesus tudo suportava em silêncio. ¿Quem pode entender a sua dor?

Jesus tinha os olhos baixados para o chão. Senti o que se passava no Dulcíssimo Coração de Jesus. Que cada alma medite o que Jesus sofria naquele momento. Rivalizavam em insultar o Senhor.

Eu pensava ¿de onde poderia porvir tanta maldade no homem? A causa é o pecado. Encontraram-se o Amor e o pecado.

409. Quando, junto com uma irmã, estávamos numa igreja durante a Santa Missa, senti a grandeza e a Majestade de Deus; sentia que aquele templo estava impregnado de Deus. A Sua Majestade envolvia-me e, apesar

de me atemorizar, enchia-me de serenidade e alegria; tive a consciência que nada pode opor-se à Sua vontade.

Oh, se todas as almas [soubessem] quem vive nos nossos templos, não haveria tantos insultos e tantas faltas de respeito naqueles santos lugares.

410. Oh Amor eterno e inconcebível, peço-Te uma graça, ilumina a minha mente com a luz do alto, permite-me conhecer e apreciar todas as coisas segundo o seu real valor. Ao conhecer a verdade, a minha alma enche-se da maior alegria.

411. 21 III 1935. Muitas vezes durante a Santa Missa vejo o Senhor na minha alma, sinto a Sua presença que me invade por completo. Sinto o Seu divino olhar, falo muito com Ele sem dizer uma só palavra.

Conheço o que deseja o Seu Coração Divino e sempre faço o que Ele prefere. Amo até à loucura e sinto que sou amada por Deus. Nesses momentos, quando me encontro com Deus na profundidade do meu íntimo, sinto-me tão feliz que não sei exprimi-lo. Estes momentos são breves, porque a alma não suportaria mais sem que se verificasse a separação da alma e do corpo. Embora estes momentos sejam muito breves, no entanto o seu poder transmite-se à alma e permanece nela muitíssimo tempo. Sem o menor esforço sinto um profundo recolhimento que então me envolve e que não diminui embora converse com as pessoas, nem me perturba no cumprimento das minhas obrigações. Sinto a Sua constante presença sem nenhum esforço da alma, sinto que estou unida a Deus tão estreitamente como uma gota de água com o oceano sem fundo.

Esta quinta-feira senti esta graça no final das orações; durou excepcionalmente muito tempo, isto é, toda a Santa Missa; pensava que morreria de alegria. Nesses momentos conheço melhor Deus e os Seus atributos, e também me conheço melhor a mim e à minha miséria, e surpreende-me que Deus se incline tanto para uma alma tão miserável como a minha. Depois da Santa Missa sentia-me totalmente mergulhada em Deus e tinha presente cada olhar Seu à profundidade do meu coração.

412. Cerca do meio dia entrei um momento na capela e outra vez o poder da graça golpeou o meu coração. Enquanto permanecia em recolhimento, Satanás agarrou num vaso com flores e, com raiva, atirou-o ao chão com toda a força. Vi toda a sua fúria e a sua inveja. Não havia ninguém na capela; assim, levantei-me e apanhei o vaso partido, colocando as flores noutra jarra. Quis colocá-lo rapidamente no seu lugar antes que alguém entrasse na capela. No entanto não consegui, porque entraram imediatamente a Madre Superiora, [163] a irmã sacristã [164] e algumas outras irmãs. A Madre Superiora ficou admirada de que eu tivesse mexido no pequeno altar e que o vaso tivesse caído; a irmã sacristã mostrou o seu desagrado; eu resolvi não me desculpar nem justificar-me. Mas, ao anoitecer, sentia-me esgotada e não pude fazer a Hora Santa, pedindo à Madre Superiora licença para me deitar mais cedo. Uma vez deitada adormeci imediatamente; mas, próximo das onze, Satanás sacudiu a minha cama. Acordei imediatamente e comecei a rezar com calma ao meu Anjo da Guarda. De súbito vi as almas que estavam fazendo penitência no Purgatório; o seu aspecto era como de uma sombra e entre elas vi muitos demónios; um deles procurou molestar-me atirando-se em forma de gato sobre a minha cama e os meus pés, e era tão pesado como se [pesasse] alguns pud [É uma antiga medida de peso russa, equivalemte a 40 libras].

Durante tudo aquele tempo rezava o rosário; de madrugada aquelas figuras foram-se embora e pude dormir. De manhã, quando fui à capela, ouvi na alma a voz: **Estás unida a Mim e não tenhas medo de nada, mas hás de saber, Minha filha, que Satanás te odeia; ele odeia muitas almas, mas arde de um especial ódio por ti, porque arrancaste muitas almas do seu poder.**

413. Quinta-feira Santa, 18 IV

Pela manhã ouvi estas palavras: **Desde hoje até à** [celebração da] **Ressurreição não sentirás a Minha presença, mas a tua alma ficará cheia de um grande anseio**, e imediatamente um grande desejo inundou a minha alma; sentia a separação do amado Jesus e ao aproximar-se o momento da Santa Comunhão, vi no cálice, em cada Hóstia o Rosto

sofredor de Jesus. A partir daquele momento senti no meu coração um anseio ainda maior.

414. Sexta-feira Santa. Às três da tarde, quando entrei na capela, ouvi estas palavras: **Desejo que esta imagem seja publicamente venerada.** depois vi o Senhor Jesus que agonizava na cruz entre terríveis tormentos e do Coração de Jesus saíam os dois raios que estão na imagem.

415. Sábado. Durante as vésperas vi o Senhor Jesus resplandecente como o sol, com uma túnica clara, e disse-me: **Que se alegre o teu coração.** E inundou-me uma grande alegria e fui totalmente penetrada pela presença de Deus que, para a alma, é um tesouro inefável.

416. Quando esta imagem [165] foi exposta, observei um vivo movimento da mão de Jesus que traçou um grande sinal da cruz. Na noite do mesmo dia, ao deitar-me, vi que a imagem estava a passar sobre uma cidade e aquela cidade estava coberta de teias e de redes. Jesus, ao passar, cortou todas as redes e, por fim, traçou uma grande sinal da santa cruz e desapareceu. E eu vi-me rodeada de muitas figuras malignas inflamadas de um grande ódio contra mim. Das suas bocas saíam diferentes ameaças, mas nenhuma me tocou. Depois de um momento essa visão desapareceu, mas não pude dormir durante muito tempo.

417. 26 IV. Na sexta-feira, quando estava em Ostra Brama durante as solenidades, nas quais foi exposta esta imagem, estive presente na homilia pronunciada pelo meu confessor [166]; a homilia foi sobre a Divina Misericórdia e foi a primeira das que exigia o Senhor Jesus desde há muito tempo. Quando começou a falar desta grande Misericórdia do Senhor, a imagem tomou um aspecto vivo e os raios penetraram nos corações das pessoas reunidas, mas não em grau igual, uns receberam mais e outros menos. Uma grande alegria inundou a minha alma ao ver a graça de Deus.

Então ouvi estas palavras: **Tu és testemunha da Minha Misericórdia, pelos séculos estarás diante do Meu trono como testemunha viva da Minha Misericórdia.**

418. Terminada a homilia, não esperei o final do ofício, por que tinha pressa para regressar a casa. Ao dar alguns passos, cercaram-me no caminho toda uma multidão de demónios que me ameaçaram com terríveis tormentos, e ouviram-se as vozes: «Tiraste-nos tudo por que tinhamos trabalhado tantos anos».

Quando lhes perguntei: ¿De onde vindes em tal multidão? Estas figuras malignas responderam-me: «Dos corações dos homens; não nos atormentes».

419. Vendo o seu tremendo ódio para mim, então pedi ajuda ao Anjo da Guarda e num só momento apareceu a figura luminosa e radiante do Anjo da Guarda que me disse: «Não tenhas medo, esposa do meu Senhor, estes espíritos não te vão fazer nenhum mal sem a Sua licença». Os espíritos malignos desapareceram imediatamente e o fiel Anjo da Guarda acompanhou-me de modo visível mesmo até casa. O seu olhar era modesto e sereno, e da fronte brotava um raio de fogo.

Oh Jesus, desejaria fatigar-me e cansar-me, e sofrer durante toda a vida por este único momento em que vi a Tua glória, Senhor, e os benefícios das almas.

Domingo, 28 IV 1935

420. Primeiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição, isto é, Festa da Misericórdia do Senhor, clausura do Jubileu de Redenção. Quando fomos a esta solenidade o coração pulsava-me de alegria por estas duas solenidades estarem tão estreitamente unidas. Pedi a Deus Misericórdia para as almas pecadoras. Quando terminou o ofício, e o sacerdote tomou o Santíssimo Sacramento para dar a bênção e, súbitamente, vi o Senhor Jesus com o mesmo aspecto que tem nesta imagem. O Senhor deu a Sua bênção e os raios espalharam-se por todo o mundo. De repente vi uma claridade inacessível em forma de uma morada de cristal, tecida de ondas de luz, impenetrável a qualquer criatura ou espírito. Para entrar na claridade [havia] três portas e nesse instante Jesus, com o mesmo aspecto que tem na imagem, entrou naquele resplendor através da segunda porta, até o interior

da Unidade. É a Unidade Trinitária que é inconcebível, infinita. Ouvi a voz: **Esta Festa saíu do mais íntimo da Minha Misericórdia e confirma-se no abismo das Minhas graças. Toda a alma que crê e tem confiança na Minha Misericórdia, alcançá-la-á.** Alegrei-me enormemente da bondade e da grandeza do meu Deus.

29 IV 1935

421. Na véspera da exposição da imagem fui com a nossa Madre Superiora ver o nosso confessor [167]. Quando na conversa foi abordado o tema desta imagem, o confessor pediu que uma das irmãs ajudasse a trançar grinaldas. A Madre Superiora disse que a Ir. Faustina ajudaria. Isso alegrou-me muitíssimo. Quando regressámos a casa dediquei-me imediatamente a preparar os ramos verdes e com a ajuda de uma das alunas levámo-los. Ajudou também uma pessoa que trabalha próximo da igreja. Às sete da tarde estava já tudo pronto, a imagem estava já colocada no seu lugar; no entanto algumas senhoras notaram que eu ia e vinha por ali, já que seguramente mais estorvava [168] que ajudava, pois no dia seguinte perguntaram às irmãs ¿que era aquela bela imagem e que significado tinha? Vós, irmãs, sabeis seguramente, porque ontem uma das irmãs a estava a enfeitar. As irmãs ficaram muito surpreendidas porque não sabiam de nada, todas quiseram vê-la e imediatamente suspeitaram de mim. Diziam: A Ir. Faustina com certeza sabe de tudo.

Quando começaram a perguntar-me, calava-me, porque não podia dizer a verdade. O meu silêncio incitou a sua curiosidade; redobrei a minha vigilância para não mentir nem dizer a verdade, porque não tinha licença. Então começaram a mostrar-me o seu descontentamento e a censurar-me abertamente: ¿Como é possível que as pessoas de fora o saibam e nós não? Começaram a emitir diferentes juízos sobre mim. Sofri muito durante três dias, mas uma estranha força amparava a minha alma. Alegrei-me de poder sofrer por Deus e pelas almas que nesses dias conseguiram a Sua Misericórdia. Ao ver tantas almas que tinham obtido a Misericórdia de Deus nesses dias, considero como nada as fadigas e o sofrimento, embora sejam os maiores e embora durem até ao fim do mundo, porque eles têm

fim enquanto as almas que se converteram [são salvas] dos tormentos que nunca têm fim.

Experimentava uma grande alegria vendo outros voltar à fonte da felicidade, ao seio da Divina Misericórdia.

422. Vendo a dedicação e o empenho do Padre Sopocko neste assunto, admirava nele a sua paciência e a sua humildade; tudo isto custou não só muito empenho e vários desgostos, mas também muito dinheiro, e tudo o suportou o Padre Sopocko. Vejo que a Providência Divina o tinha preparado a cumprir esta Obra da Misericórdia antes que eu o pedisse a Deus. Oh, que misteriosos são os Teus caminhos, Deus, e felizes as almas que seguem o chamamento da graça de Deus.

423. Oh alma minha, adora o Senhor por tudo e glorifica a Sua Misericórdia, porque a Sua bondade não tem limites.

Tudo passará, mas a Sua Misericórdia não tem limites nem fim; embora a maldade chegue a atingir o seu limite, na Misericórdia não há medida.

Oh meu Deus, ainda nos castigos com que feres a Terra vejo o abismo da Tua Misericórdia, porque castigando-nos aqui na Terra, nos libertas do castigo eterno. Alegrem-se todas as criaturas, porque estão mais próximas de Deus na Sua infinita Misericórdia que o menino recém-nascido do coração da sua mãe. Oh Deus, que és a própria Piedade para os maiores pecadores arrependidos sinceramente; quanto maior é o pecador, tanto maior é o direito que tem à Divina Misericórdia.

424. Em certo momento, 12 V 1935.

À noite, mal me tinha deitado, adormeci, mas se adormeci rapidamente, mais depressa ainda fui despertada. Veio ter comigo um Menino pequeno e acordou-me. Este Menino teria cerca de um ano e surpreendi-me de que falasse muito bem, pois os meninos dessa idade ainda não falam, ou falam de maneira pouco compreensível. Era indescritivelmente belo, parecido com o Menino Jesus e disse-me estas palavras: **Repara no Céu**. E quando

olhei para o Céu, vi as estrelas brilhantes e a lua. O Menino perguntou-me: **¿Vês a lua e as estrelas?** Respondi que as via e Ele replicou-me com estas palavras: **Aquelas estrelas são as almas dos cristãos fiéis e a lua são as almas consagradas. Vês a grande diferença de luz que há entre a lua e as estrelas, assim também no Céu é a diferença entre a alma de um religioso e a de um cristão fiel.** E continuou que **a verdadeira grandeza está em amar a Deus e na humildade**.

425. Então vi certa alma que está a separar-se do corpo em terríveis tormentos. Oh Jesus, quando o escrevo tremo toda, vendo as atrocidades que testemunham contra ela… Vi, como de um abismo lamacento saíam almas de meninos pequenos e mais crescidos, de uns nove anos. Estas almas eram repugnantes e asquerosas, semelhantes aos monstros mais espantosos, aos cadáveres em decomposição, mas esses cadáveres estavam vivos e testemunhavam em voz alta contra aquela alma agonizante. Esta alma, no mundo tinha recebido muitas honras e aplausos, mas o seu fim é o vazio e o pecado. Finalmente saíu uma mulher que numa espécie de avental colhia lágrimas e que testemunhava muito contra ele.

426. Oh hora terrível, na qual se nos apresentam todas as nossas obras na sua completa nudez e [miséria]; nenhuma delas se perde, acompanham-nos fielmente até ao Juízo de Deus. Não tenho palavras nem termos de comparação para exprimir coisas tão terríveis e embora me parecesse que esta alma não está condenada, no entanto os seus tormentos não diferem em nada dos tormentos infernais, com a única diferença de que um dia terminarão.

427. Um momento depois vi novamente esse mesmo Menino que me tinha despertado, e que era de uma beleza esplêndida, e me repetiu estas palavras: **A verdadeira grandeza da alma está em amar a Deus e na humildade.** Perguntei a esse Menino: ¿Como sabes que a verdadeira grandeza da alma está em amar a Deus e na humildade?, estas coisas só as sabem os teólogos, enquanto Tu nem sequer estudaste o catecismo e ¿Como

o sabes? E Ele respondeu-me: **Sei e sei tudo**; e naquele momento desapareceu.

428. Mas eu já não consegui dormir mais, a minha mente estava cansada pelo que tinha visto e comecei a reflectir sobre essas coisas. Oh, almas humanas, que só tarde demais conhecem a verdade. Oh, abismo da Divina Misericórdia, derrama-Te quanto antes sobre o mundo inteiro, segundo o que Tu Mesmo afirmaste.

429. Maio de 1935. Num momento, quando me dei conta dos grandes desígnios de Deus sobre mim, assustei-me com a sua grandeza e senti-me completamente incapaz de cumpri-los e comecei a evitar interiormente as conversas com Ele, e substituía esse tempo por oração oral. Fazia-o para ser humilde, mas depressa reconheci que não era uma verdadeira humildade, mas uma grande tentação de Satanás.

Certo dia, quando em lugar da oração interior comecei a ler um livro espiritual, ouvi na alma estas palavras, explícitas e fortes: **Prepararás o mundo para a Minha última vinda.** Estas palavras comoverem-me profundamente e embora fingisse que não as tinha ouvido, compreendi-as bem e não tinha nenhuma dúvida a esse respeito. Uma vez, cansada desta luta de amor com Deus e de desculpar-me constantemente por ser incapaz de cumprir esta Obra, quis sair da capela, mas uma força deteve-me, sentia-me imobilizada. Então ouvi estas palavras: **Pensas sair da capela, mas não te conseguirás afastar de Mim, porque estou em toda a parte; sozinha nada poderás fazer, mas Comigo tudo podes.**

430. Durante a semana, quando fui ao meu confessor [169] e descobri o estado da minha alma e especialmente que evitava a conversação interior com Deus, recebi a resposta que não devia evitar a conversação interior com Deus, mas que tinha que escutar as palavras que me dizia.

431. Actuei segundo as indicações do confessor e, no primeiro encontro com o Senhor, caí aos pés de Jesus e com o coração destroçado pedi perdão por tudo. Depois Jesus levantou-me do chão, sentou-me a Seu lado e

permitiu-me pôr a cabeça sobre o seu peito para que pudesse compreender e perceber melhor os desejos do seu dulcíssimo Coração. depois Jesus disse-me estas palavras: **Minha filha, não tenhas medo de nada, Eu estou sempre contigo; qualquer adversário só te pode fazer mal se Eu o permitir. Tu és Minha morada e Meu estável descanso, por ti detenho a mão que castiga, por ti abençoo a Terra**.

432. No mesmo instante senti fogo no meu coração, senti que ia perder os sentidos, não sei o que se passa à minha volta, sinto que me trespassa o olhar do Senhor, conheço bem a sua grandeza e a minha miséria, um estranho sofrimento penetra a minha alma e uma alegria que não consigo comparar com nada, sinto-me inerte nos braços de Deus, sinto que estou com Ele e me dissolvo como uma gota de água no oceano. Não sei exprimir o que experimento; depois de tal prece interior sinto força e fortaleza para cumprir as mais difíceis virtudes, sinto aversão a todas as coisas que o mundo aprecia, com toda a minha alma desejo a solidão e o silêncio.

433. V [Maio] de 1935. Durante o ofício de quarenta horas [170] vi o rosto do Senhor Jesus na Santa Hóstia que estava exposta na custódia; Jesus olhava amavelmente para todos.

434. Muitas vezes vejo o Menino Jesus durante a Santa Missa. É sumamente belo, quanto à idade parece que tem cerca de um ano. Uma vez, ao ver o mesmo Menino na nossa capela durante a Santa Missa, invadiu-me um fortíssimo desejo e ânsia irresistível de me aproximar do altar e de tomar nos braços o Menino Jesus. No mesmo instante o Menino Jesus pôs-se junto a mim, ao lado do genuflexório, e com as duas mãozinhas agarrou-se ao meu braço, encantador e alegre, o seu olhar penetrante e cheio de profundidade. Mas quando o sacerdote partiu a Hóstia, Jesus estava no altar e foi partido e consumido por aquele sacerdote.

Depois da Santa Comunhão vi um idêntico Jesus no meu coração e durante tudo o dia o senti física e realmente no meu coração. Um recolhimento muito profundo se apoderou de mim inconscientemente e não disse a ninguém nenhuma palavra, evitava no que era possível a presença de

pessoas, respondia sempre às perguntas relacionadas com as minhas tarefas e, fora disso, nenhuma palavra.

435. 9 VI 1935. A vinda do Espírito Santo. Ao anoitecer, quando passava pela jardim, ouvi estas palavras: **Juntamente com as tuas companheiras implorarás a Misericórdia para vós e para o mundo.** Compreendi que não estarei na Congregação na que estou actualmente. [171] Vejo claramente que a vontade de Deus a meu respeito é outra; no entanto, desculpo-me constantemente diante de Deus de que sou incapaz de cumprir essa Obra. Jesus, Tu sabes perfeitamente o que sou, e pus-me a enumerar diante do Senhor as minhas insuficiências e escondia-me atrás delas para que aceitasse as minhas desculpas de que era incapaz de cumprir os seus projectos. Depois ouvi estas palavras: **Não tenhas medo, Eu Mesmo completarei o que te falta.** Estas palavras penetraram-me profundamente e conheci ainda melhor a minha miséria, conheci que a Palavra do Senhor é vida e penetra até ao fundo. Entendi que Deus exigia de mim um modo de vida mais perfeito, no entanto desculpava-me continuamente com a minha incapacidade.

436. 29 VI 1935. Quando falava com o director [172] da minha alma sobre os diferentes assuntos que o Senhor exigia de mim, pensava que me responderia que eu era incapaz de cumprir essas coisas e que o Senhor Jesus não se servia de almas tão miseráveis como a minha, para as obras que desejava realizar. No entanto ouvi as palavras de que na maioria dos casos Deus escolhia justamente tais almas para realizar os seus projectos. Mas este sacerdote era guiado pelo Espírito de Deus, penetrou no interior da minha alma e nos mais escondidos segredos que tinha entre mim e Deus, dos quais nunca lhe tinha falado antes; não os tinha contado porque eu mesmo não os entendia bem e o Senhor não me tinha dado uma ordem clara para que o dissesse. O segredo era este: que Deus exigia que houvesse uma congregação que proclamasse a Divina Misericórdia e a implorase para o mundo.

437. Quando aquele sacerdote me perguntou se não tinha tido tais inspirações, respondi que não tinha tido ordens precisas, mas naquele

instante uma luz penetrou na minha alma e compreendi que o Senhor falava por meio dele; defendia-me inútilmente dizendo que não tinha uma ordem precisa, mas no final da conversa vi o Senhor Jesus no umbral, com o mesmo aspecto como está pintado na imagem, que me disse: **Desejo que haja essa Congregação** [173]. Isso durou um momento. Mas não falei disso imediatamente, tinha pressa de voltar para casa e repetia continuamente ao Senhor: Eu sou incapaz de cumprir os Teus projectos, oh Deus. Mas, o curioso é que Jesus, sem reparar neste meu lamento, deu-me luz e fez-me conhecer quanto lhe agradava esta Obra e não tomou em consideração a minha debilidade, mas deu-me a conhecer quantas dificuldades tinha que superar. E eu, Sua pobre criatura, não sabia dizer outra coisa mais que era incapaz, oh Deus.

438. 30 VI 1935. No dia seguinte, uma vez começada a Santa Missa, vi o senhor Jesus de uma beleza indizível. Disse-me **que exige que essa Congregação seja fundada quanto antes possível, e tu viverás nela com as tuas companheiras. O Meu Espírito será a regra da vossa vida. A vossa vida deve modelar-se pela Minha, desde o presépio até à morte na cruz. Penetra nos Meus segredos e conhecerás o abismo da Minha Misericórdia para com as criaturas e a Minha bondade insondável, e farás conhecer esta ao mundo. Através da oração intermediarás entre a Terra e o Céu.**

439. Era tempo de aproximar-me da Santa Comunhão. Jesus desapareceu e vi um grande resplendor. Depois ouvi estas palavras: **Concedemos-te a nossa bênção,** e naquele momento desse resplendor saíu um raio claro e trespassou o meu coração, um estranho fogo incendiou a minha alma, pensava que morreria de gozo e de felicidade; senti a separação do espírito e do corpo, senti uma imersão total em Deus, senti que era raptada pelo Omnipotente, como um grãozito de pó, aos espaços desconhecidos.

Tremendo de felicidade nos braços do Criador, sentia que Ele Mesmo me sustinha para que pudesse suportar a grande felicidade e olhar a sua Majestade. Agora sei que se Ele Mesmo não me tivesse fortalecido antes

com a graça, a minha alma não teria sobrevivido à morte. A Santa Missa terminou não sei quando, porque não estava em meu poder notar o que sucedia na capela. No entanto, ao voltar a mim, senti fortaleza e coragem para cumprir a vontade de Deus, nada me parecia difícil e se, antes, me desculpava diante do Senhor, agora sentia o ânimo e a força do Senhor que estavam em mim e disse ao Senhor: estou preparada para cada sinal da Tua vontade. Interiormente experimentei tudo o que se ia passar no futuro.

440. Oh Criador e Senhor meu, aqui tens todo o meu ser. Dispõe de mim segundo a Tua divina complacência e segundo os Teus desígnios eternos e a Tua Misericórdia insondável. Que cada alma conheça como é bom o Senhor; que nenhuma alma tenha medo de tratar com o Senhor, e que não se excuse de ser indigna e que nunca adie para depois os convites de Deus, já que isso não agrada a Deus. Não há alma mais miserável que a minha, como verdadeiramente me considero, e estou surpreendida de que a Majestade Divina se incline tanto. Oh eternidade, parece-me que és demasiado breve para glorificar a infinita Misericórdia do Senhor.

441. Uma vez, quando a imagem estava exposta no altar, durante a procissão de *Corpus Cristi*, [174] quando o sacerdote expôs o Santíssimo Sacramento e o coro começou a cantar, os raios da imagem trespassaram a Santa Hóstia e espalharam-se sobre o mundo inteiro. Então ouvi estas palavras: **Através de ti, como através desta Hóstia, os raios da Misericórdia passarão para o mundo**. Depois destas palavras um grande gozo penetrou na minha alma.

442. Numa ocasião, quando o meu confessor [175] celebrava a Santa Missa, como sempre vi o Menino Jesus no altar desde o momento do ofertório. Mas um momento antes da elevação o sacerdote desapareceu e só ficou Jesus e quando chegou o momento da elevação Jesus tomou em suas mãozinhas a Hóstia e o Cáliz, levantou-os juntos e olhou para o Céu e um momento depois vi outra vez o meu confessor e perguntei ao Menino Jesus onde estava o sacerdote enquanto não o via. E Jesus respondeu-me: **No Meu Coração.** No entanto não pude compreender nada mais daquelas palavras de Jesus.

443. Uma vez ouvi estas palavras: **Desejo que vivas segundo a Minha vontade nos mais secretos recônditos da tua alma.** Comecei a meditar estas palavras que chegaram até o mais profundo do meu coração. Naquele dia havia confissão da Comunidade. [176] Quando fui confessar-me, depois de acusar-me dos pecados, o sacerdote repetiu as palavras que antes me tinha dito o Senhor.

444. O sacerdote disse-me estas palavras profundas: «Há três graus no cumprimento da vontade de Deus. O primeiro: é quando a alma cumpre tudo o que está notoriamente compreendido nas Regras e nos estatutos da observância exterior. O segundo grau consiste em que a alma segue as inspirações interiores e cumpre-as. O terceiro grau é aquele em que a alma, entregando-se à vontade de Deus, deixa-Lhe a liberdade de dispôr dela, e Deus faz com ela o que Lhe agrada, porque é um instrumento dócil nas suas mãos». E disse-me esse sacerdote que eu estava no segundo grau do cumprimento da vontade de Deus, e que não tinha ainda o terceiro grau do cumprimento da vontade de Deus; no entanto devia empenhar-me para cumprir esse terceiro grau da vontade divina.

Essas palavras penetraram na minha alma por completo. Vejo claramente que muitas vezes Deus dá a conhecer ao sacerdote o que se passa no fundo da minha alma; isso não me surpreende nada, mas bem agradeço ao Senhor que tem estes eleitos.

445. Ao vir à adoração, imediatamente me envolveu um recolhimento interior e vi o Senhor Jesus atado a uma coluna, despojado das suas vestes e imediatamente começou a flagelação. Vi quatro homens que, por turno, açoitavam o Senhor com disciplinas. O coração deixava de bater ao ver estes tormentos. Depois o Senhor disse-me estas palavras: **Estou sofrendo uma dor ainda maior da que estás vendo.** E Jesus deu-me a conhecer por quais pecados se submeteu à flagelação, são os pecados impuros. Oh, quanto sofreu Jesus moralmente ao submeter-se à flagelação. Então Jesus disse-me: **Olha e vê o género humano no estado actual.** Num momento vi coisas terríveis: Os verdugos afastaram-se de Jesus, e outros homens se aproximaram para flagelar, os quais agarraram os látegos e açoitavam o

Senhor sem piedade. Eram sacerdotes, religiosos e religiosas e maiores dignitários da Igreja, o que me surpreendeu muito, eram laicos de diversas idades e condições, todos descarregavam a sua ira no inocente Jesus. Ao vê-lo o meu coração entrou numa espécie de agonia; e enquanto os verdugos o flagelavam, Jesus calava-se com olhar longínquo, mas quando o flagelavam aquelas almas que mencionei acima, Jesus cerrou os olhos e um gemido surdo, mas terrivelmente doloroso, saíu do seu Coração. E o Senhor deu-me a conhecer detalhadamente o peso da maldade daquelas almas ingratas: **Vês, sofro aqui um suplício maior do que o da Minha morte.** Então os meus lábios calaram-se e comecei a provar em mim a agonia da morte e sentia que ninguém me consolaria nem me tiraria desse estado, a não ser Aquele que a isso me tinha levado.

Então o Senhor disse-me: **Vejo a dor sincera do teu coração que deu um imenso alívio ao Meu Coração, vê e consola-te.**

446. Então vi Jesus cravado na cruz. Depois de Jesus estar cravado nela um momento, vi toda uma multidão de almas crucificadas como Jesus. Vi uma segunda e ainda uma terceira multidão de almas. A segunda infinidade de almas não estava cravada na cruz, mas as almas agarravam com força a cruz na mão; enquanto a terceira multidão de almas não estava cravada nem agarrava a cruz fortemente, mas essas almas arrastavam a cruz atrás de si e estavam descontentes. Então Jesus disse-me: **Vê, essas almas que se parecem Comigo no sofrimento e no desprezo, também se parecerão Comigo na glória; e aquelas que menos se assemelham a Mim no sofrimento e no desprezo, serão menos semelhantes a Mim também na glória.**

A maior parte das almas crucificadas pertenciam ao estado eclesiástico; vi também almas crucificadas que conheço e isso deu-me muita alegria. De repente Jesus disse-me: **Na meditação de amanhã reflectirás sobre o que viste hoje.** E imediatamente o Senhor Jesus desapareceu.

447. Sexta-feira. Estava doente e não pude ir à Santa Missa. Às sete da manhã vi o meu confessor celebrando a Santa Missa durante a qual vi o Menino Jesus. No fim da Santa Missa a visão desapareceu e vi-me como antes, na cela. Envolveu-me uma alegria indizível; embora não pudesse assistir à Santa Missa na nossa capela, ouvi-a numa igreja muito afastada. Jesus pode solucionar todo.

30 de Julho de 1935

448. Dia de Santo Inácio. Rezei fervorosamente a este Santo censurando-o ¿Como podia olhar-me e não me ajudava em assuntos tão importantes, como o cumprimento da vontade de Deus?

Dizia a este Santo: Oh nosso Patrono, que foste inflamado pelo fogo do amor e do zelo para maior glória de Deus, peço-te humildemente, ajuda-me a cumprir os desígnios de Deus. Foi durante a Santa Missa. Então, ao lado esquerdo do altar vi Santo Inácio com um grande livro na mão, dizendo-me estas palavras: «Minha filha, não sou indiferente à tua causa. Esta Regra pode aplicar-se também a esta Congregação»; indicando o livro com a mão desapareceu. Alegrei-me muitíssimo vendo quanto os santos pensam em nós e que estreita é a união com eles. Oh bondade de Deus, que belo é o mundo interior porque já aqui na Terra nos relacionamos com os santos.

Durante o dia inteiro senti a proximidade deste meu querido Patrono.

449. 5 de Agosto de 1935: Festa de Nossa Senhora da Misericórdia. Preparei-me para esta festa com maior fervor que nos anos anteriores. Na manhã desse dia experimentei a luta interior ao pensar que devia abandonar esta congregação que goza da protecção especial de Maria. Esta luta demorou a meditação e ainda a primeira Santa Missa; durante a segunda Santa Missa rezava à Santíssima Mãe, dizendo-lhe: çomo me é difícil separar-me da Congregação que está sob a Tua protecção especial, oh Maria. Então vi a Santíssima Virgem, indescritivelmente bela, que se aproximou de mim, vinda do altar até ao meu genuflexório e me abraçou dizendo estas palavras: *Sou Mãe de todos, graças à insondável Misericórdia de Deus. A alma mais querida para mim é aquela que cumpre*

fielmente a vontade de Deus. Deu-me a entender que cumpro fielmente todos os desejos de Deus e assim encontrei favor a seus olhos. *Sê valente, não tenhas medo dos obstáculos enganosos, mas contempla atentamente a Paixão do meu Filho e deste modo vencerás.*

450. Adoração nocturna.

Sentia-me muito sofredora e parecia-me que não poderia ir à adoração, no entanto reuni toda a força da minha vontade e apesar de ter caído na cela, não ligava ao que me doía tendo diante dos olhos a Paixão de Jesus. Ao chegar à capela entendi interiormente o grande que é a recompensa que Deus nos prepara, não somente pelas boas obras, mas também pelo sincero desejo de cumpri-las. Que graça de Deus tão grande é esta.

Oh, que doce é trabalhar por Deus e para as almas. Não quero descansar no combate, mas lutarei até o último sopro de vida pela glória do meu Rei e Senhor. Não hei de depor a espada até que me chame diante de seu trono; não temo os golpes porque Deus é o meu escudo. O inimigo deve ter medo de nós e não nós do inimigo. Satanás vence somente os soberbos e os cobardes, porque os humildes têm fortaleza. Nada confunde e assusta uma alma humilde. Dirigi o meu voo para o ardor mesmo do sol e nada conseguirá baixá-lo. O amor não se deixa aprisionar, é livre como um rei, o amor chega até Deus.

451. Uma vez, depois da Santa Comunhão, ouvi estas palavras: **Tu és a nossa morada.** Naquele momento senti na alma a presença da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo; senti-me templo de Deus, senti que era filha do Pai; não sei explicar tudo, mas o espírito entende bem. Oh bondade infinita, quanto Te inclinas até uma miserável criatura.

452. Se as almas quisessem viver no recolhimento, Deus lhes falaria imediatamente, já que a distracção sofoca a voz de Deus.

453. Uma vez o Senhor disse-me: **¿Por que tens medo e tremes quando estás unida a Mim? Não Me agrada a alma que se deixa levar**

por inúteis temores. ¿Quem se atreverá a tocar-te quando estás Comigo? A alma mais querida para Mim é a que crê fortemente na Minha bondade e a que tem plena confiança em Mim; ofereço-lhe a Minha confiança e dou-lhe tudo o que pede.

454. Em certa ocasião o Senhor disse-me: **Minha filha, aceita as graças que as pessoas desprezam; aceita quantas possas levar.** Naquele instante a minha alma foi inundada pelo amor de Deus. Sinto que estou unida ao Senhor tão estreitamente que não encontro palavras para exprimir bem esta união; sinto que tudo o que Deus tem, todos os bens e tesouros, são meus, embora pouco me preocupo com isso, pois basta-me somente Ele. N'Ele vejo tudo, fora d'Ele, nada.

Não procuro a felicidade fora do meu íntimo, onde mora Deus. Gozo de Deus no meu interior, aqui vivo continuamente com Ele, aqui existe a minha relação mais íntima com Ele, aqui vivo com Ele segura, aqui não chega o olhar humano. A Santíssima Virgem anima-me a relacionar-me assim com Ele.

455. Agora já não sinto amargura quando padeço um sofrimento, nem tampouco as grandes consolações me exaltam; reina em mim a paz e o equilibrio do espírito, que provêm do conhecimento da verdade.

¿Que me importa viver rodeada de corações mal querentes, se tenho a plenitude da felicidade na minha alma? E também ¿que me ajudará a bondade de outros corações, se não tenho Deus no meu interior? Tendo Deus no meu íntimo ¿Quem pode prejudicar-me de algum modo?

JMJ Vilna, 12 VIII 1935

456. Exercícios espirituais de três dias.

Ao anoitecer do dia anterior aos exercícios espirituais, nos pontos [da meditação] nocturna, ouvi estas palavras: **Durante estes exercícios espirituais falar-te-ei pela boca deste sacerdote para te assegurar e**

fortalecer sobre a veracidade das Minhas palavras que pronuncio no fundo da tua alma. Embora estes exercícios espirituais sejam feitos por todas as irmãs, no entanto tenho uma atenção especial por ti para fortalecer-te e fazer-te intrépida diante de todas as contrariedades que te esperam; por isso escuta atentamente as suas palavras e medita-as no fundo da tua alma.

457. Oh, como fiquei surpreendida, porque tudo o que o Padre dizia sobre a união com Deus e sobre os impedimentos a esta estreita união, eu o experimentava exactamente na alma e o ouvia de Jesus que falava no fundo dela. A perfeição consiste em [esta] estreita união com Deus.

458. Na meditação das dez, o sacerdote [177] falou da Misericórdia de Deus e da bondade de Deus para connosco. Disse que quando examinamos a história da humanidade, a cada passo vemos esta grande bondade de Deus. Todos os atributos de Deus, tais como a omnipotência, e a sabedoria contribuiem para nos revelar este maior atributo, isto é, a bondade de Deus. A bondade divina é o maior atributo de Deus. No entanto, muitas almas que tendem à perfeição, não conhecem esta grande bondade de Deus. Todo o que o sacerdote disse nessa meditação sobre a bondade de Deus, correspondia ao que Jesus me tinha dito [e] referia-se exactamente à Festa da Misericórdia. Agora de verdade [compreendi] claramente o que o Senhor me prometeu e não tenho nenhuma dúvida, a Palavra de Deus é clara e explícita.

459. Durante toda a meditação vi o Senhor Jesus sobre o altar, com uma túnica branca, tendo na mão o meu caderno em que estou a escrever estas coisas. Durante toda a meditação Jesus folheava as páginas do caderno e calava-se, mas o meu coração não conseguia suportar o ardor que se tinha incendiado na minha alma. Apesar dos esforços da vontade para me dominar e para não deixar conhecer aos que me rodeavam o que se passava na minha alma, no final da meditação senti que não dependia de mim em absoluto. De repente Jesus disse-me: **Não escreveste neste caderno tudo sobre a Minha bondade para os homens; desejo que não omitas nada;**

desejo que o teu coração esteja confirmado numa completa tranquilidade.

460. Oh Jesus, o meu coração deixa de bater quando contemplo tudo o que fazes por mim. Admiro-Te, Senhor, por te inclinares tanto até à minha alma miserável. Que métodos inexplicáveis usas para me convencer.

461. Pela primeira vez na minha vida tenho os exercícios espirituais deste tipo: cada palavra do sacerdote a entendo de modo singular e claro, já que tudo isso o vivi antes na minha alma. Agora vejo que Jesus não deixa na incerteza uma alma que o ama sinceramente. Jesus deseja que uma alma que se relaciona com Ele estreitamente, esteja plenamente tranquila, apesar dos sofrimentos e contrariedades.

462. Agora compreendo bem que o que une mais estreitamente a alma a Deus é negar-se a si mesma, isto é, unir a sua vontade à vontade de Deus. Isto torna a alma verdadeiramente livre e ajuda ao profundo recolhimento do espírito, faz divinas todas as penas da vida e doce a morte.

463. Jesus disse-me que se tenho alguma dúvida relacionada com esta Festa ou com a fundação desta Congregação, **ou a respeito a qualquer coisa de que te tenha falado no fundo da tua alma, te responderei imediatamente pela boca deste sacerdote.**

464. Durante uma meditação sobre a humildade de novo me ocorreu a dúvida de que uma alma tão miserável como a minha, não seria capaz de cumprir a tarefa que o Senhor exigia. No mesmo momento em que eu pensava nessa dúvida, o sacerdote que dirigia os exercícios espirituais interrompeu o tema da palestra e disse justamente o que eu tinha em dúvida, isto é, que Deus escolhe geralmente as almas mais débeis e mais simples como instrumentos para realizar as suas maiores obras, e esta é uma verdade incontestável. Vejamos quem escolheu como Apóstolos, ou vejamos a história da Igreja, que obras tão grandes realizaram as almas que eram as menos aptas para o fazer, porque justamente dessa forma as obras

de Deus se revelam como tais. Quando a minha dúvida cedeu completamente, o sacerdote voltou ao tema sobre a humildade.

Jesus, como sempre durante cada palestra, estava no altar e não me dizia nada, mas com o seu olhar penetrava amavelmente na minha pobre alma que [já] não tinha nenhuma escusa.

465. Jesus, Vida minha, sinto bem que me estás transformando em Ti, no segredo da alma onde os sentidos percebem muito pouco. Oh Salvador meu, esconde-me inteira no profundo do Teu coração e protege-me com os Teus raios de tudo o que me afasta de Ti; suplico-Te, oh Jesus, que estes dois raios que saíram do Teu Misericordiosíssimo coração alimentem continuamente a minha alma.

466. O momento da confissão.

O confessor [178] perguntou-me se naquele momento Jesus estava presente e se eu o via. Sim, está e vejo-o. Pediu-me para perguntar por certas pessoas, Jesus não me respondeu nada, mas olhou-o. Terminada a confissão, enquanto rezava a penitência, Jesus, disse-me estas palavras: **Vai e consola-o da Minha parte.** Sem entender o significado destas palavras, imediatamente repeti o que Jesus me tinha ordenado.

467. Durante tudo o tempo dos exercícios espirituais estive sempre em contacto com Jesus e uni-me a Ele com toda a força do meu coração.

468. O dia da renovação dos votos. No começo da Santa Missa como sempre vi Jesus que nos abençoou e entrou no tabernáculo. Depois vi a Santíssima Virgem com uma túnica branca, um manto azul e a cabeça descoberta, que desde o altar se aproximou de mim, me tocou com as suas mãos, me cobriu com o seu manto e me disse: *Oferece estes votos pela Polónia. Reza por ela.* 15 VIII.

469. Na noite do mesmo dia senti na alma uma grande nostalgia de Deus; não o vejo com os olhos do corpo como antes, mas sinto-O e não compreendo; isso produz-me um anseio e um tormento indescritíveis.

Morro do desejo de O possuir para me afundar n'Ele para sempre. O meu espírito tende para Ele com todas as forças, não há nada no mundo que me possa consolar.

Oh Amor Eterno, agora entendo em que estreitas relações de intimidade estava o meu coração Contigo. ¿Que poderá satisfazer-me no Céu o na Terra além de Ti?, oh meu Deus, em Quem se afogou a minha alma.

470. Uma noite, quando da minha cela olhei para o Céu e vi um esplêndido firmamento semeado de estrelas e a lua, de repente entrou na minha alma o fogo do amor inconcebível pelo meu Criador, e sem saber suportar o desejo que tinha crescido na minha alma para Ele, caí de cara ao chão humilhando-me no pó. Adorei-O por todas as suas obras e quando o meu coração não pôde suportar o que nele se passava, irrompi em pranto. Então tocou-me o Anjo da Guarda e disse-me estas palavras: *O Senhor manda-me dizer-te que te levantes do chão.* Fi-lo imediatamente, mas a minha alma não teve consolo. O anseio de Deus invadiu-me ainda mais.

471. Um dia em que estava na adoração, e o meu espírito como se estivesse em agonia [aniquilando-me] a Ele e não conseguia reter as lágrimas, vi um espírito de grande beleza, que me disse estas palavras: *Não chores, diz o Senhor.* Um momento depois perguntei: ¿Quem és? E ele respondeu-me: *Sou um dos sete espíritos que dia e noite estão diante do trono de Deus e O adoram sem cessar.* No entanto este espírito não aliviou o meu anseio, mas suscitou ainda, em mim, um anseio maior de Deus. Este espírito é muito belo e a sua beleza deve-se a uma estreita união com Deus. Este espírito não me deixa nem por um momento, acompanha-me para todo o lado.

472. No dia seguinte, durante a Santa Missa, antes da elevação, aquele espírito começou a cantar estas palavras: *Santo, Santo, Santo.* A sua voz era como milhares de vozes, impossível descrevê-lo. De repente o meu espírito uniu-se a Deus, num momento vi a grandeza e a santidade inconcebíveis de Deus e ao mesmo tempo conheci a nulidade que sou por mim. Conheci mais claramente do que em qualquer outro momento do passado, as Três Pessoas Divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. No entanto a sua

essência é Una, como também a igualdade e a Majestade. A minha alma relaciona-se com as Três Pessoas, mas não consigo explicar por palavras, mas a alma entende bem. Qualquer que esteja unido com uma destas Três Pessoas, por este mesmo facto está unido com toda a Santíssima Trindade, porque a sua unidade é indivisível. Essa visão, isto é, esse conhecimento inundou a minha alma de uma felicidade inimaginável, por ser Deus tão grande. O que descrevi acima, não o vi com os olhos, como anteriormente, mas dentro de mim, de modo puramente espiritual e independente dos sentidos.

Isso durou até o fim da Santa Missa.

Agora, isto sucede-me muitas vezes e não somente na capela, mas também durante o trabalho e quando menos o espero.

473. Quando o nosso confessor [179] estava ausente, eu confessava-me com o Arcebispo [180]. Ao descobrir-lhe a minha alma, recebi esta resposta: «Minha filha, arme-se de muita paciência, se estas coisas são de Deus tarde ou cedo se realizarão e digo-lhe para estar completamente tranquila. Eu, minha filha, entendo-a bem nessas coisas; mas, quanto ao abandono da Congregação e a ideia de [fundar] outra, nem sequer pense nisso, já que seria uma grave tentação interior». Terminada a confissão, disse a Jesus: ¿Por que me mandas fazer estas coisas e não me dás a possibilidade de as cumprir? De repente, depois da Santa Comunhão vi o Senhor Jesus na mesma capela em que me tinha confessado, com o mesmo aspecto com o que está pintado nesta imagem; o Senhor disse-me: **Não estejas triste, fá-lo-ei compreender as coisas que exijo de ti.** Quando saíamos, o Arcebispo estava muito ocupado mas disse-nos para voltar e esperar um momento. Quando entrámos outra vez na capela, ouvi na alma estas palavras: **Diz-lhe o que viste nesta capela.** Naquele momento entrou o Arcebispo e perguntou se não tinhamos nada que lhe dizer. No entanto, embora tinha a ordem de falar, não pude porque estava em companhia de uma das irmãs. Ainda outra palavra ouvida na confissão: «Impetrar a Misericórdia para o mundo, é uma ideia grande e bela, rogue muito, irmã, pela Misericórdia para os pecadores, mas faça-o no seu próprio convento».

474. No dia seguinte, sexta-feira 13 XI 1935.

À tarde, estando eu na minha cela, vi o Anjo, executor da ira de Deus. Tinha uma túnica clara, o rosto resplandecente; uma núvem debaixo dos pés; da núvem saíam raios e relâmpagos e iam às mãos e das mão saíam e alcançavam a Terra. Ao ver esta sinal da ira divina que ia castigar a Terra e especialmente certo lugar, por justos motivos que não posso indicar, comecei a pedir ao Anjo que se contivesse por algum tempo e o mundo faria penitência. Mas a minha súplica nada era comparada com a ira de Deus. Naquele momento vi a Santíssima Trindade. A grandeza da sua Majestade penetrou-me profundamente e não me atrevi a repetir a prece. Naquele mesmo instante senti na minha alma a força da graça de Jesus que mora na minha alma; ao dar-me conta desta graça, no mesmo momento fui raptada diante do trono de Deus. Oh, que grande é o Senhor e Deus nosso e inconcebível a sua santidade. Não tentarei descrever esta grandeza porque dentro de pouco a veremos todos, tal como é. Pus-ma a rogar a Deus pelo mundo com as palavras que ouvi dentro de mim.

475. Quando assim rezava, vi a impotência do Anjo que não podia cumprir o justo castigo que correspondia aos pecados. Nunca antes tinha rogado com tal potência interior como então. As palavras com as quais suplicava a Deus são as seguintes: **Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, a Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro. Pela Sua dolorosa Paixão, tem Misericórdia de nós.**

476. Na manhã seguinte, quando entrei na nossa capela, ouvi esta voz interior: **Sempre que entrares na capela reza imediatamente esta oração que te ensinei ontem.** Quando rezei esta prece, ouvi na alma estas palavras: **Esta oração é para aplacar a Minha ira, rezá-la-ás durante nove dias como um terço do rosário, do modo seguinte: primeiro rezarás uma vez o Pai nosso, a Ave Maria e o Credo, depois, nas contas correspondentes ao Pai nosso, dirás as seguintes palavras: Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, a Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso**

Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro.. Nas contas das Ave Maria, dirás as seguintes palavras: Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.. Para terminar, dirás três vezes estas palavras: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro. [181].

477. O silêncio é uma espada na luta espiritual; uma alma tagarela nunca alcançará a santidade. Esta espada do silêncio cortará tudo o que queira pegar-se à alma. Somos sensíveis às palavras e queremos responder de imediato, sem reparar se é vontade de Deus que falemos. A alma silenciosa é forte; nenhuma contrariedade lhe fará dano se perseverar no silêncio. A alma silenciosa é capaz da mais profunda união com Deus; vive quase sempre sob a inspiração do Espírito Santo. Na alma silenciosa Deus actua sem obstáculos.

478. Oh meu Jesus, Tu sabes, somente Tu sabes bem que o meu coração não conhece outro amor fora de Ti. Todo o meu amor virginal é mergulhado em ti, oh Jesus, pela eternidade. Sinto bem que o Teu Sangue divino circula no meu coração; não há dúvida alguma que com o Teu preciosíssimo Sangue entrou no meu coração o Teu puríssimo Amor. Sinto que habitas em mim com o Pai e o Espírito Santo, ou melhor, sinto que eu vivo em Ti, oh Deus inimaginável. Sinto que me dissolvo em Ti como uma gota no oceano. Sinto que estás em mim e no meu íntimo, sinto que estás em tudo o que me rodeia, em tudo o que me sucede. Oh meu Deus, conheci-Te dentro do meu coração e amei-Te acima de qualquer coisa que exista na Terra ou no Céu. Os nossos corações entendem-se mutuamente, mas ninguém o compreenderá.

479. A segunda confissão com o Arcebispo [182]. «Hás de saber, minha filha, que se esta é a vontade de Deus, tarde ou cedo, se realizará, porque a vontade de Deus tem que cumprir-se. Ama a Deus no teu coração, ten … »[*a frase ficou interrompida*].

480. 29 IX Festa de São Miguel Arcanjo [183]. Fiquei unida intimamente a Deus. A sua presença penetra-me profundamente e enche-me

de serenidade, de alegria e de assombro. Depois desses momentos de prece estou cheia de força, de uma valentia misteriosa para afrontar sofrimentos e luta; nada me espanta, embora o mundo inteiro esteja contra mim; todas as contrariedades tocam a superfície, mas não têm acesso ao meu íntimo, porque ali mora Deus que me dá força, que me enche de Si.

É junto do seu escabelo que se desfazem todas as emboscadas do inimigo. Nestes momentos de união Deus sustenta-me com o seu poder; dá-me o seu poder e capacita-me para O amar. A alma nunca o alcança com os seus próprios esforços. Ao começo desta graça interior, enchia-me de medo e comecei a guiar-me, isto é, a deixar-me levar pelo temor, mas pouco depois o Senhor deu-me a conhecer quanto isso lhe desagradava. Mas também isto - a minha tranquilidade - foi Ele Mesmo que o decidiu.

481. Quase todas as solenidades da Santa Igreja me proporcionam um conhecimento mais profundo de Deus e uma graça especial; por isso me preparo para cada solenidade e me uno estreitamente ao espírito da Igreja. Que alegria ser uma filha fiel da Igreja. Oh, quanto amo a Santa Igreja e todos que vivem nela. Vejo-os como membros vivos de Cristo que é a sua Cabeça. Inflamo-me de amor com os que amam, sofro com os que sofrem, a dor me consome olhando os tíbios e os ingratos; então procuro um amor tão grande a Deus que compense por aqueles que não o amam, que cumulam o seu Salvador com negra ingratidão.

482. Oh meu Deus, estou consciente da minha missão na Santa Igreja. O meu contínuo empenho é impetrar a Misericórdia para o mundo. Uno-me estreitamente a Jesus e apresento-me como vítima que implora pelo mundo. Deus não me recusará nada quando lhe suplico pela voz do Seu Filho. O meu sacrifício é nada por si mesmo, mas quando o uno ao sacrifício de Jesus, faz-se omnipotente e tem força para aplacar a ira divina. Deus ama-nos em Seu Filho, a dolorosa Paixão do Filho de Deus é um contínuo aplacamento da ira de Deus.

483. Oh Deus, quanto desejo que as almas Te conheçam, que saibam que as creaste por Teu amor inconcebível; oh Criador e Senhor, sinto que descerrarei as cortinas do Céu para que a Terra não duvide da Tua bondade.

Faz de mim, oh Jesus, uma vítima agradável e pura diante do Rosto do Teu Pai. Oh Jesus, transforma-me miserável e pecadora, em Ti, já que Tu podes e entrega-me a Teu Pai Eterno. Desejo transformar-me na hóstia expiatória diante de Ti, mas numa hóstia não consagrada diante dos homens; desejo que a fragância do meu sacrifício seja conhecida só por Ti. Oh Deus Eterno, ateia em mim um fogo inextinguível de súplica pela Tua Misericórdia; sinto e compreendo que esta é a minha tarefa, aqui e na eternidade. Tu Mesmo me mandaste falar desta grande Misericórdia Tua e da Tua bondade.

484. Em certa ocasião compreendi, quanto desagrada a Deus a acção, embora seja a mais louvável, sem o selo da intenção pura; tais acções incitam a Deus mais ao castigo do que à recompensa. Que na nossa vida as haja o menos possível, enquanto na vida religiosa não deveriam existir em absoluto.

485. Com igual disposição recebo a alegria e o sofrimento, o louvor e a humilhação; recordo que uns e outros são passageiros. ¿Que me importa o que digam de mim? Já há muito que renunciei a tudo o que respeita à minha pessoa. O meu nome é hóstia, isto é, vítima, não na palavra mas na acção, no aniquilamento de mim própria, assemelhar-me a Ti na cruz, oh Bom Jesus e meu Mestre.

486. Oh Jesus, quando vens a mim na Santa Comunhão, Tu que Te dignaste habitar com o Pai e o Espírito Santo no pequeno Céu do meu coração, procuro acompanhar-te durante o dia inteiro, não Te deixo só nem um momento. Mesmo que esteja em companhia de outras pessoas ou com as alunas, o meu coração está sempre unido a Ele. Quando adormeço, ofereço-Lhe cada batimento do meu coração, quando acordo mergulho n'Ele sem dizer uma palavra. Ao despertar, adoro por um momento a Santíssima Trindade e agradeço-Lhe por me ter oferecido mais um dia, por uma vez mais se repetir em mim o mistério da Encarnação de Seu Filho, por uma vez mais, diante dos meus olhos, se repetir a sua dolorosa Paixão. Trato então de facilitar a Jesus que alcance, através de mim, outras almas.

Com Jesus vou a todo o lado, a sua presença acompanha-me sempre.

487. Nos sofrimentos da alma ou do corpo trato de ficar calada, porque então o meu espírito adquire a fortaleza que vem da Paixão de Jesus. Diante dos meus olhos tenho sempre o Seu Rosto doloroso, insultado e desfigurado, o Seu Divino Coração, trespassado pelos nossos pecados e, especialmente, pela ingratidão das almas escolhidas.

488. Por duas vezes fui avisada para que me preparasse para os sofrimentos que me esperavam [em] Varsóvia; a primeira advertência foi interior, através de uma voz escutada, a segunda foi durante a Santa Missa.

Antes da elevação vi Jesus crucificado que me disse: **Prepara-te para sofrimentos.** Agradeci ao Senhor esta graça de me ter advertido e disse-Lhe que seguramente não sofrerei mais que Tu, meu Salvador. No entanto fiquei impressionada e tentei fortalecer-me com a oração e com pequenos sofrimentos, para poder suportar os maiores quando chegassem.

19 X 1935

489. Viagem de Vilna para Cracóvia, para os exercícios espirituais de oito dias.

Na sexta-feira à noite, durante o rosário, quando pensava na viagem do dia seguinte e na importância do assunto que ia apresentar ao Padre Andrasz, [184] envolveu-me o temor vendo claramente a minha miséria e a minha incapacidade face à grandeza da Obra de Deus. Abatida por esse sofrimento, confiei-me à vontade de Deus. Naquele instante vi Jesus junto ao meu genuflexório, com uma túnica clara, e disse-me estas palavras: **¿Porque tens medo de cumprir a Minha vontade? ¿Crês que não te ajudarei como até agora? Repete cada uma das Minhas exigências diante daqueles que Me substituem na Terra e faz somente o que te mandem.** Naquele momento uma [grande] força entrou na minha alma.

490. Na manhã seguinte vi o Anjo da Guarda que me acompanhou na viagem até Varsóvia. Quando entrámos no convento desapareceu. Quando passávamos junto a uma pequena capelinha para cumprimentar as

Superioras, num momento envolveu-me a presença de Deus e o Senhor encheu-me do fogo do Seu amor. Em tais momentos sempre conheço melhor a grandeza da Sua Majestade.

Ao subirmos para o comboio de Varsóvia a Cracóvia, vi novamente o meu Anjo da Guarda junto a mim, que rezava contemplando a Deus, e o meu pensamento seguiu-o; quando entrámos na porta do convento, desapareceu.

491. Ao entrar na capela, a Majestade de Deus envolveu-me outra vez, senti-me submergida totalmente em Deus, toda mergulhada n'Ele e impregnada, vendo quanto o Pai Celestial nos ama. Oh, que grande felicidade encheu a minha alma pelo conhecimento de Deus, da vida de Deus. Desejo compartilhar esta felicidade com todos os homens, não posso encerrar esta felicidade no meu coração somente, porque os seus raios me queimam e fazem dilacerar o meu peito e as minhas entranhas. Desejo percorrer o mundo inteiro e falar às almas da grande Misericórdia de Deus. Oh sacerdotes, ajudem-me nisto, usem as palavras mais convincentes sobre a Sua Misericórdia, porque toda a expressão é muito débil para exprimir quanto é misericordioso.

492. Exercícios espirituais de oito dias.

Oh Deus Eterno, a própria Bondade, inconcebível na Tua Misericórdia por nenhuma mente humana nem angélica, ajuda-me, que sou uma simples criança, a cumprir a Tua santa vontade, como ma dás a conhecer. Não desejo outra coisa que cumprir os desejos de Deus. Eis aqui, Senhor, a minha alma e o meu corpo, a minha mente e a minha vontade, o meu coração e tudo o meu amor e dispõe de mim segundo os Teus eternos desígnios.

493. Depois da Santa Comunhão a minha alma foi inundada novamente pelo amor de Deus. Gozo com a Sua grandeza; vejo claramente a Sua vontade, a qual devo cumprir, e ao mesmo tempo vejo a minha debilidade e a minha miséria, vejo que sem a Sua ajuda não posso fazer nada.

494. No segundo dia dos exercícios espirituais.

Antes de ir ao locutório falar com o Padre Andrasz, senti receio devido a que, acima de tudo, o segredo existe somente no confessionário; foi um temor infundado. A madre Superiora tranquilizou-me com uma só palavra. Mas quando entrei na capela, ouvi na alma estas palavras: **Desejo que sejas tão sincera e simples com o Meu representante como uma criança, assim como és Comigo; do contrário abandonar-te-ei e não Me relacionarei contigo.**

De facto, Deus concedeu-me esta grande graça da confiança absoluta e, terminada a conversa, Deus concedeu-me a graça de uma profunda serenidade e de luz em relação a estas coisas.

495. Oh Jesus, Luz eterna, ilumina a minha mente, fortalece a minha vontade e incendeia o meu coração. Fica comigo como me prometeste, porque sem Ti não sou nada. Tu sabes, oh meu Jesus, como sou fraca; afinal nem preciso de falar disto, já que Tu és quem sabe melhor quão miserável sou. Em Ti, apenas, está toda a minha força.

496. O dia da confissão.

Desde manhã cedo comecei a sentir a luta interior tão forte como nunca antes tinha experimentado. Num abandono total de parte de Deus senti toda a fraqueza que sou, os pensamentos sufocavam-me: ¿Por que deveria abandonar este convento onde me querem as irmãs e as Superioras?, a vida [é] tão tranquila; ligada pelos votos perpétuos, cumpro as minhas obrigações com facilidade; ¿por que escutar a voz da consciência? ¿por que seguir fielmente a inspiração? quem sabe de quem provém? ¿não é melhor comportar-me como todas as irmãs? Talvez possa abafar as palavras do Senhor, sem fazer caso delas. Talvez Deus não me venha pedir conta delas no dia do juízo. ¿Aonde me levará esta voz interior? Se a sigo, esperam-me terríveis tribulações, sofrimentos e contrariedades; temo o futuro e já estou agonizando no presente.

Este sofrimento durou o dia inteiro com igual intensidade. Ao anoitecer, ao aproximar-me da confissão, apesar de me ter preparado, não pude confessar-me por inteiro; recebi a absolvição e afastei-me sem saber o que se passava comigo. Ao deitar-me, o sofrimento atingiu o máximo grau, ou melhor dito, transformou-se num fogo que como um relâmpago penetrou todas as faculdades da alma, até à medula dos ossos, até à mais íntima célula do coração. Nesse sofrimento não conseguia fazer nada: Que se faça a Tua vontade, Senhor; mas nalgums momentos nem sequer pude pensar nisso; de verdade, angustiava-me um pavor mortal e atingia-me o fogo infernal. De madrugada reinou o silêncio e os sofrimentos desapareceram num abrir e fechar de olhos, mas sentia um esgotamento tão tremendo que não podia fazer o mais pequeno movimento; pouco a pouco voltavam-me as forças enquanto falava com a Madre Superiora, mas somente Deus sabe como me senti durante todo o dia.

497. Oh Verdade eterna, Palavra encarnada que cumpriste a vontade do Teu Pai da maneira mais fiel, hoje torno-me mártir das Tuas inspirações por não poder realizá-las, visto que careço da minha própria vontade; apesar de conhecer claramente a Tua santa vontade dentro de mim, submeto-me em tudo à vontade das Superioras e do confessor; eu cumprirei na medida em que Tu mo permitas por meio do Teu representante. Oh meu Jesus, anteponho a voz da Igreja à voz com a qual Tu me falas.

498. Depois da Santa Comunhão.

Vi Jesus, como sempre, dizendo-me estas palavras: **Apoia a tua cabeça no Meu ombro e descansa e fortalece-te. Eu estou sempre contigo. Diz ao amigo do Meu Coração, diz-lhe que Me sirvo de tão débeis criaturas para realizar as Minhas obras.** Depois o meu espírito foi fortalecido com uma estranha força. **Diz-lhe que, na confissão, permiti-lhe conhecer a tua fraqueza, o que és por ti mesma.**

499. Cada luta mantida com valentia traz-me alegria e paz, luz e experiência, ânimo para o futuro, honra e glória a Deus e para mim a recompensa final.

Hoje é a festa de Cristo Rei. [185]

500. Durante a Santa Missa pedi com fervor que Jesus seja o Rei de todos os corações, que a graça de Deus resplandeça em cada alma. Então vi Jesus, como está pintado nesta imagem, dizendo-me estas palavras: **Minha filha, rendes-Me a maior glória cumprindo fielmente os Meus desejos.**

501. Oh, que grande é a Tua beleza, Jesus, Esposo meu, Flor vivaz e viçosa, na qual está encerrado o orvalho que dá a vida á alma sedenta. Em Ti submergiu-se a minha alma. Tu somente és o objecto das minhas aspirações e dos meus desejos; une-me a Ti o mais estreitamente que é possível e ao Pai e ao Espírito Santo para que viva e morra em Ti.

502. Só o amor tem importância, é ele que eleva as nossas mais pequenas acções até ao infinito.

503. Oh meu Jesus, de verdade, eu não saberia viver sem Ti, o meu espírito fundiu-se com o Teu. Ninguém o compreenderá bem, primeiro há que viver de Ti para conhecer-Te nos outros.

Cracóvia 25 X 1935

504. Propósitos depois dos exercícios espirituais.

Não fazer nada sem licença do confessor e a concordância das Superioras em tudo, especialmente nas inspirações e nas exigências do Senhor.

Todos os momentos livres passá-los-ei com o Hóspede divino dentro de mim; procurarei manter o silêncio interior e exterior para que Jesus descanse no meu coração.

O meu descanso mais grato será servir e estar disponível para as irmãs. Esquecer-me de mim mesma e pensar em agradar às irmãs.

Não me justificarei nem me desculparei de nenhuma censura que me façam; permitirei que me julguem como quiserem.

Tenho um único Confidente a quem revelo tudo e ele é Jesus na Eucaristia e, em Sua substituição, o confessor.

Em todos os sofrimentos da alma ou do corpo, nas trevas ou no abandono ficarei silenciosa como uma pomba, sem me queixar.

Imolar-me-ei em cada momento como uma vítima [postrando-se] a Seus pés para impetrar Misericórdia pelas pobres almas.

505. Toda a minha nulidade se afoga no mar da Tua Misericórdia; com a confiança de criança acolho-me nos Teus braços, Pai de Misericórdia, para compensar-Te da desconfiança de tantas almas que têm medo de confiar em Ti. Oh, que pequeno é o número de almas que Te conhecem verdadeiramente.

Oh, como desejo que a Festa da Misericórdia seja conhecida pelas almas. A Misericórdia é a coroa das Tuas obras; Tu dispões tudo com o carinho da mãe mais terna.

506. JMJ Cracóvia 27 X 1935

Padre Andrasz – conselho espiritual.

«Não fazer nada sem o consentimento das Superioras. Esta questão há que reflecti-la bem e rezar muito. Nestas matérias há que ser muito prudente, já que a irmã tem aqui a vontade de Deus certa e clara, porque está unida a esta ordem pelos votos, e sobretudo pelos perpétuos; pois não deve haver dúvidas, o que tem dentro de si são apenas relâmpagos de algo que se está a gerar.

Deus pode fazer alterações, mas estas coisas sucedem muito raramente. Até que não receba um conhecimento mais evidente, não tenha pressa. As obras de Deus desenvolvem-se lentamente; se são de Deus, conhecerá claramente, e se não forem esfumar-se-ão e a irmã, obedecendo, não se extraviará. Mas deve falar de tudo sinceramente com o confessor e ouvi-lo cegamente.

Por agora, irmã, não lhe resta outra coisa que aceitar o sofrimento até que isto se esclareça, isto é, até à solução deste problema. A sua disposição a respeito destas coisas é boa e siga assim, cheia de simplicidade e de espírito de obediência, o que é um bom sinal. Se a irmã, prosseguir nesta disposição, Deus não lhe permitirá extraviar-se; na medida em que é

possível, deve manter-se afastada destas coisas e se, apesar disso, acontecerem, olhá-las com tranquilidade, não ter medo de nada. Está nas boas mãos de um Deus tão bom. Em tudo o que me disse, não vejo nenhuma ilusão nem contradição com a fé: estas são por si coisas boas e até seria bom que houvesse um grupo de almas que pedissem a Deus pelo mundo, porque todos necessitamos orações. Tem um bom director espiritual, deixe-se guiar por ele e esteja tranquila. Seja fiel à vontade de Deus e cumpra-a. Quanto às suas obrigações, faça o que lhe mandam, como o mandam, embora seja uma coisa humilhante e penosa. Escolha sempre o último lugar e então lhe dirão: Senta-te mais acima. Na alma e no comportamento deve considerar-se a última de toda a casa e de toda a Congregação. Em tudo e sempre a máxima fidelidade a Deus».

507. Desejo, meu Jesus, sofrer e arder com o fogo do amor em todos os acontecimentos da vida.

Pertenço-Te a Ti inteira, desejo absorver-me em Ti, oh Jesus, desejo perder-me na Tua divina beleza. Tu persegues-me, Senhor, com o Teu amor, como um raio do sol penetras dentro de mim e transformas a escuridão da minha alma na Tua claridade. Sinto bem que vivo em Ti como uma chama pequenina absorvida por um fogo incrível, em que Tu ardes, oh Trindade impenetrável. Não existe uma alegria maior do que o amor de Deus. Já aqui na Terra podemos saborear a vida dos habitantes do Céu por meio de uma estreita união com Deus, misteriosa e às vezes inconcebível para nós. Pode obter-se a mesma graça com a simples fidelidade da alma.

508. Quando se apodera de mim uma certa má disposição e de aborrecimento pelas minhas obrigações, então recordarei a mim mesma que estou na casa do Senhor onde não há nada pequeno, onde da pequena acção, levada a cabo com a intenção dirigida ao Céu, pode depender a glória da Igreja e o progresso de mais de uma alma, pois não há nada pequeno no convento.

509. Nas contrariedades que experimento, recordo que o tempo de luta não terminou, encho-me de paciência e deste modo venço o inimigo.

510. Não procuro de forma interesseira a perfeição em nenhuma parte, mas tento sondar o espírito de Jesus e contemplo as suas acções relatadas no Evangelho e embora vivesse mil anos, não esgotaria o que nele está contido.

511. Quando as minhas intenções não são aceites e [até] condenadas, não me surpreendo muito, já que sei que só Deus vê no meu coração. A verdade não se perde, o coração ferido virá a curar-se com o tempo e o meu espírito fortalece-se na adversidade. Nem sempre escuto o que me diz o coração, mas peço a Deus luz; quando sinto que recuperei o equilibrio, então é que falo mais.

512. O dia da renovação dos votos. A presença de Deus inundou a minha alma. Durante a Santa Missa vi Jesus que me disse estas palavras: **Tu és a Minha grande alegria; o teu amor e a tua humildade fazem que deixe o trono do Céu e Me una a ti. O amor preenche o abismo que há entre a Minha Grandeza e o teu nada.**

513. O amor inunda a minha alma, estou submergida no oceano do amor, sinto que desfaleço e me perco completamente n'Ele.

514. Oh Jesus, faz o meu coração semelhante ao Teu, ou melhor transforma-o no Teu próprio [Coração] para que possa sentir as necessidades dos outros corações e, especialmente, dos que sofrem e estão tristes.

Que os raios da Misericórdia descansem no meu coração.

515. Uma vez, ao anoitecer, quando passeava pela jardim rezando o rosário, cheguei ao cemitério, [186] entreabri a porta e comecei a rezar um momento e perguntei interiormente: ¿Sois muito felizes, não é verdade? De repente ouvi estas palavras: «Somos felizes na medida em que cumprirmos a vontade de Deus…» e depois, o silêncio como antes. Recolhi-me e pensei muito tempo como cumpro a vontade de Deus e como aproveito o tempo que Deus me concede.

516. Nesse mesmo dia, quando fui descansar, durante a noite veio visitar-me uma alminha que, batendo na mesa de cabeceira, me acordou e pediu oração. Quis perguntar-lhe quem era, mas mortifiquei a minha curiosidade e uni essa pequena mortificação à oração que por ela ofereci.

517. Uma vez, quando fui visitar uma irmã doente [187] que tinha já oitenta e quatro anos e se distinguia por muitas virtudes, perguntei-lhe: ¿Por certo a irmã já estará preparada para se apresentar diante do Senhor? Respondeu-me que durante toda a vida se vinha preparando para esta última hora e acrescentou que a idade não dispensa da luta.

518. Na véspera do dia de Fiéis Defuntos quando, ao entardecer, fui ao cemitério que estava fechado, mas entreabri um pouco a porta e disse: Se desejarem alguma coisa, queridas almas, fá-la-ei com gosto, dentro do que me permite a Regra. Então ouvi estas palavras: «Cumpre a vontade de Deus. Nós somos felizes na medida em que cumprirmos a vontade de Deus».

519. Durante a noite aquelas almas vieram e pediram-me as minhas preces; rezei muito por elas. Enquanto a procissão voltava do cemitério, vi uma multidão de almas que rezavam juntamente connosco e iam para a capela. Rezei muito porque tinha licença das Superioras [188].

520. De noite voltou a visitar-me uma alma que já tinha visto anteriormente, mas essa alma não me pediu orações, mas antes me censurou porque eu era muito vaidosa e soberba, e intercedia tanto por outros tendo eu ainda alguns defeitos. Respondi que tinha sido muito soberba e vaidosa, mas que já me confessei e fiz penitência pela minha estupidez e confio na bondade do meu Deus, e se agora caio é involuntariamente e nunca com premeditação, embora seja na coisa mais pequena. No entanto aquela alma continuou a censurar-me: «¿Por que não queres reconhecer a minha grandeza? Todos me reconhecem pelas minhas grandes obras, ¿por que só tu não me dás glória?» Então vi que naquela figura estava Satanás e disse: Só a Deus é devida glória, ¡Arreda, Satanás! E de imediato essa alma caiu

num abismo horrível, inconcebível, indescritível; e disse àquela miserável alma que eu o haveria de contar a toda a Igreja.

521. No sábado voltámos já de Cracóvia para Vilna. De passagem passámos por Czestochowa. Quando rezei diante da imagem milagrosa, senti que eram agradáveis [*a frase foi interrompida*].

Fim do primeiro caderno
manuscrito do DIÁRIO

Voltar ao Índice Geral

SEGUNDO CADERNO

Cantarei eternamente
a Misericórdia do Senhor

A Divina Misericórdia na minha alma

DIÁRIO

Ir. M. Faustina

JMJ

522. Cantarei eternamente a Misericórdia do Senhor
Diante de todo o povo,
Já que este é o maior atributo de Deus
E para nós um milagre contínuo.

Brota da Divina Trindade,
Mas de um único seio amoroso;
A Misericórdia do Senhor aparecerá na alma
Em toda a sua plenitude, quando caia o véu.

Da fonte da Tua Misericórdia, oh Senhor,
Fluem toda a felicidade e toda a vida;
E assim, todas as criaturas e todas as coisas
Cantai com êxtase o hino da Misericórdia.

As entranhas da Divina Misericórdia abertas
Para nós,
Pela vida de Jesus pregado na cruz;
Não deverias duvidar nem desesperar, oh pecador,
Mas confiar na Misericórdia,
Porque tu também podes ser santo.

Dos mananciais jorraram em forma de raios,
Do Coração de Jesus,
Não para os Anjos, nem Querubins, nem Serafins,
Mas para salvar o homem pecador.

JMJ

523. Oh vontade de Deus

Sê o meu amor.

Oh meu Jesus, Tu sabes que por mim mesma não escreveria uma só letra e se escrevo é por clara ordem da santa obediência [189].

Deus e as almas

Ir. M. Faustina do Santíssimo Sacramento [190]

524. Oh Jesus, Deus oculto, o meu coração descobre-Te,

Embora Te cubram os véus, Tu sabes que Te amo.

525. Vilna, 24 XI 1935

JMJ - Segundo caderno

Bendito seja Deus

Oh Santíssima Trindade, na que está encerrada a vida interior de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, oh gozo eterno, inconcebível abismo de amor que Te derramas sobre todas as criaturas e as fazes felizes, honra e glória ao Teu nome pelos séculos dos séculos.

Amen.

Quando conheço a Tua grandeza e a Tua beleza, oh meu Deus, alegro-me indescritivelmente por ser tão grande o Senhor a quem sirvo. Com amor e alegria cumpro a sua santa vontade e quanto mais o conheço, tanto mais fervorosamente desejo amá-lo. Queima-me o desejo de O amar cada vez mais.

526. Esta quinta-feira, enquanto fazíamos a adoração nocturna [191], ao princípio não pude rezar, uma aridez apoderou-se de mim; não pude contemplar a dolorosa Paixão de Jesus, mas prostrei-me em cruz e ofereci a dolorosa Paixão do Senhor Jesus ao Pai Celestial como satisfação pelos pecados do mundo inteiro. Ao levantar-me do chão, depois daquela prece e ao voltar ao meu genuflexório, de repente vi Jesus junto a ele. O Senhor Jesus com o mesmo aspecto que tinha durante a flagelação; na mão tinha

uma túnica branca com a qual me cobriu e um cordão com que me cingiu; colocou-me ainda um manto vermelho, igual ao que O cobria na Paixão, e um véu da mesma cor e disse-me: **Tu e as tuas companheiras usarão um hábito igual; a minha vida desde o nascimento até a morte na cruz será a vossa Regra. Contempla-me e vive de acordo com isto; desejo que penetres mais profundamente no Meu espírito e** [tenhas presente] **que sou manso e humilde de Coração.**

527. Uma vez senti na alma um impulso para que me pusesse à obra e cumprisse tudo o que Deus exigia de mim. Entrei um momento na capela e ouvi esta voz na alma: **¿Por que tens medo? Pensas que Me faltará a omnipotência para te ajudar?** E [em] aquele momento senti na alma uma estranha força, já nada me parecendo todas as contrariedades que me poderiam suceder [em] o cumprimento da vontade de Deus.

528. Na sexta-feira, durante a Santa Missa, a minha alma foi inundada pela felicidade de Deus e ouvi no meu interior estas palavras: **A Minha Misericórdia passou para as almas através do Coração divino–humano de Jesus, como um raio de sol através do cristal.** Senti na alma e compreendi que toda a aproximação a Deus nos é dada por Jesus, n'Ele e por Ele.

529. No dia em que terminou a novena em Ostra Brama, ao anoitecer [192], cantadas as ladainhas, um dos sacerdotes trouxe o Santíssimo Sacramento na custódia; quando o pôs no altar, imediatamente vi o pequeno Menino Jesus que estendia as mãozinhas para a sua Mãe, que naquele momento tinha um aspecto vivo. Enquanto a Virgem me falava, Jesus estendia as mãozinhas para o povo reunido. A Virgem Santíssima disse-me para aceitar todas as exigências de Deus como uma criança pequena, sem averiguar nada; o contrário não agradaria a Deus. No mesmo instante o Menino Jesus desapareceu e a Virgem perdeu o aspecto vivo e a imagem ficou como era antes, mas a minha alma ficou cheia de gozo e de grande alegria e disse ao Senhor: Faz de mim o que Te agradar, estou disposta a tudo, mas Tu, oh Senhor, não Te afastes de mim nem por um momento.

530. JMJ Em honra da Santíssima Trindade

Pedi à Madre Superiora [193] o jejum de quarenta dias, tomando uma vez por dia uma fatia de pão e um copo de água; no entanto a Madre Superiora não me deu licença para quarenta dias, mas para sete dias, de acordo com a opinião do confessor [194]. «Não posso dispensá-la de todo das tarefas, devido ao que outras irmãs poderiam pensar; dou-lhe licença para se dedicar na medida do possível, à oração e de tomar notas de algumas dessas coisas, mas será mais difícil justificá-la no que diz respeito ao jejum; aí não consigo arranjar nenhum pretexto.» E disse: «Mas vá-se embora a irmã, talvez me seja dada alguma luz». Na manhã do domingo compreendi interiormente que quando a Madre Superiora me tinha destinado para a porta à hora das refeições, pensou dar-me a oportunidade de jejuar. De manhã não estive no pequeno almoço, mas pouco depois fui falar com a Madre Superiora e perguntei: Se estou na porta será fácil não chamar a atenção sobre mim. E a Madre Superiora respondeu-me: «Quando a designei [195] estava a pensar nisso». Naquele momento compreendi que tinha sentido interiormente a mesma ideia.

531. 24 XI 1935. Domingo, primeiro dia. Fui imediatamente diante do Santíssimo Sacramento e ofereci-me com Jesus, que está no Santíssimo Sacramento, ao Pai Eterno. Então ouvi na alma estas palavras: **A tua intenção e a das tuas companheiras é unir-se a Mim o mais estreitamente possível através do amor. Reconciliarás a Terra com o Céu, mitigarás a justa cólera de Deus e rogarás a Misericórdia para o mundo. Confio ao teu cuidado duas pérolas preciosas para o Meu Coração, que são as almas dos sacerdotes e as almas dos religiosos; por elas rogarás de maneira especial, a força delas virá do teu aniquilamento. As preces, os jejuns, as mortificações, as fadigas e todos os sofrimentos, os unirás à oração, ao jejum, à mortificação, à fadiga [e] ao Meu sofrimento, e então terão valor diante do Meu Pai.**

532. Depois da Santa Comunhão vi o Senhor Jesus que me disse estas palavras: **Hoje, medita no espírito da Minha pobreza e dispõe tudo de**

tal modo que os mais pobres não tenham nada que invejar-te. Não são os grandes palácios, nem as esplêndidas instalações que Me dão satisfação, mas o coração puro e humilde.

533. Ao ficar-me só comecei a reflectir sobre o espírito de pobreza. Vejo claramente que Jesus não possuía nada sendo o Dono do todas as coisas. O presépio emprestado; caminha pela vida fazendo o bem a todos sem ter onde apoiar a cabeça. E na cruz vejo o cúmulo da sua pobreza, já que nem sequer tem posta uma veste. Oh Jesus, através do solene voto de pobreza desejo assemelhar-me a Ti; a pobreza será a minha mãe. Não possuir nada exteriormente nem dispôr de nada como de minha propriedade, nem tampouco desejar interiormente alguma coisa. E no Santíssimo Sacramento ¡que grande é a Tua pobreza! ¿Houve alguma vez uma alma tão abandonada como Tu, Jesus, na cruz?

534. A castidade. Este voto entende-se por si mesmo, proíbe tudo o que é proibido pelo sexto e nono mandamentos de Deus, naturalmente: obras, pensamentos, palavras, sentimentos, e …

Entendo que o voto solene difere do voto simples, entendo-o em todo o seu alcance. Quando reflectia sobre isso, ouvi na alma estas palavras: **Tu és Minha esposa para a eternidade, a tua pureza deve ser maior que a dos anjos, porque com nenhum anjo tenho relação de tão estreita intimidade como contigo. A mais pequena acção da Minha esposa tem um valor infinito, a alma pura tem um poder incalculável diante de Deus.**

535. A obediência. **Vim para cumprir a vontade do Meu Pai. Fui obediente aos pais, obediente aos verdugos, sou obediente aos sacerdotes.** Compreendo, Oh Jesus, o espírito da obediência e em que consiste; não se refere somente ao comportamento exterior, mas abrange também a mente, a vontade e o juízo. Obedecendo às Superioras, obedecemos a Deus. Não tem importância se é um Anjo ou um homem que me mande em nome de Deus, tenho que ser obediente sempre. Não vou

escrever muito sobre os votos porque eles são claros por si mesmos e baseiam-se em coisas concretas. Passo antes, de seguida, a dar uma ideia geral desta Congregação.

536. Resumo geral [196].

Nunca terá casas sumptuosas, mas uma modesta capela e junto a ela uma pequena Comunidade, um pequeno grupito de almas, que será composto por não mais de dez almas; além delas haverá duas almas que atenderão, no exterior do claustro, as várias necessidades da Comunidade, e prestarão vários serviços na igreja. Não usarão hábito, mas vestes seculares. Terão votos mais simples e estarão directamente dependentes da Superiora, que permanecerá na clausura. Participarão de todos os bens espirituais de toda a Comunidade, mas nunca poderão ser mais de duas, de preferência uma. Cada casa será independente das outras, mas todas estarão muito estreitamente unidas pela Regra, pelos votos e pelo espírito. No entanto, [em] casos excepcionais, poderá enviar-se uma irmã de uma casa para outra; também é possível, ao fundar uma casa, transferir algumas religiosas, se for necessário. Cada casa estará sujeita ao ordinário do lugar.

537. Cada religiosa viverá numa cela indiviual, mas será conservada a vida comunitária; reunir-se-ão todas para a oração, refeições e recreio. Cada religiosa, depois de emitir a profissão nunca mais verá o mundo, nem sequer através da grade, que será tapada com um pano escuro, e também as conversas serão estritamente limitadas. Será como uma pessoa morta que o mundo não compreende e que não compreende o mundo. Deve estar entre o Céu e a Terra, e implorar incessantemente a Deus a Sua Misericórdia para o mundo e a fortaleza para os sacerdotes, para que as suas palavras não soem em vão, e para que eles mesmos consigam manter-se [em] essa admirável dignidade, tão expostos, sem nenhuma mancha… Apesar de serem poucas, estas almas serão heróicas. Não haverá lugar para as almas cobardes nem débeis.

538. Entre elas não se dividirão em coros nem em Madres, nem Mãezinhas [197], nem reverendas, nem reverendíssimas, mas todas serão iguais entre si, embora haja uma grande diferença de condição. Sabemos

quem era Jesus e como se humilhou e com quem se relacionava. Usarão um hábito como o que Ele levava durante a Paixão, mas não somente a veste, mas têm que imprimir em si os sinais com as quais Ele foi distinguido e estes são: o sofrimento e o desprezo.

Cada uma procurará negar-se a si mesma em máximo grau e amar a humildade, e a que mais se distinguir nesta virtude, será a mais capaz de presidir às outras.

539. Como Deus nos fez comparticipantes da Sua Misericórdia, ou melhor, até suas dispensadoras, deve ser grande o nosso amor para cada alma, começando pelas eleitas e terminando na alma que ainda não conhece Deus. Com a oração e a mortificação chegaremos até aos países mais salvajens, abrindo o caminho aos missionários. Recordaremos que, como o soldado na frente não pode resistir muito tempo sem ser sustentado pela rectaguarda, que não toma parte directamente na batalha mas lhe dispensa tudo o que necessitar. Para [o missionário] é a prece. Cada uma deve distinguir-se pelo espírito do apostolado.

540. À noite, enquanto escrevia, ouvi na cela esta voz: «Não saias desta Congregação, tem piedade de ti mesma, esperam-te grandes sofrimentos». Quando olhei para onde saía a voz, não vi nada e continuei a escrever. De repente ouvi um ruído e estas palavras: «Quando saíres, destruir-te-emos. Não nos atormentes». Quando olhei vi muitos monstros feios; quando fiz com o pensamento o sinal da cruz, dissiparam-se todos imediatamente. Que horrivelmente feio é Satanás; pobres as almas que têm que viver na sua companhia, pois vê-lo somente é mais repugnante que todos os tormentos do Inferno.

541. Um momento depois ouvi na alma esta voz: **Não tenhas medo de nada, não te sucederá nada sem a Minha vontade.** Depois destas palavras do Senhor uma força misteriosa entrou na minha alma; alegro-me grandemente pela bondade de Deus.

542. O postulantado. A idade para ser recebida. Podem ser recebidas pessoas dos quinze aos trinta anos. Em primeiro lugar há que reparar no

espírito que inspira a pessoa e o seu carácter, se tem vontade firme e coragem para seguir o caminho de Jesus, e isto com gozo e alegria, porque Deus ama quem dá com alegria; tem que desprezar o mundo e a si própria. A falta de dote nunca será um impedimento para ser aceite; também todas as formalidades devem ser claras, não aceitar os casos complicados.

No entanto, não podem ser recebidas as pessoas melancólicas, inclinadas à tristeza, com doenças contagiosas, caracteres ambíguos, receosos, inadaptados à vida religiosa. Há que ter muito cuidado com a escolha dos membros, porque basta uma pessoa não adaptada para provocar confusão em tudo o convento.

543. A duração do postulantado. O postulantado será de um ano. Durante esse período a pessoa deve analisar se aprecia este tipo de vida e se é apta ou não para ela; e também a Mestra deve observar atentamente se a pessoa é apta ou não para este tipo de vida. Se, depois de um ano, se verificar que tem boa vontade e um sincero desejo de servir a Deus, há que recebê-la no noviciado.

544. O noviciado deve durar um ano contínuo. A noviça será instruída sobre as virtudes referentes aos votos e sobre a sua importância. A Mestra deve pôr todo o empenho em dar-lhe uma formação sólida. Deve exercitá-la na humildade já que somente o coração humilde observa os votos com facilidade e experimenta grandes gozos que Deus derrama sobre uma alma fiel.

As noviças não serão sobrecarregadas com trabalhos de responsabilidade, para que possam dedicar-se livremente ao seu próprio aperfeiçoamento. São obrigadas rigorosamente a observar as Regras e as normas como as postulantes.

545. Depois de um ano de noviciado, se a noviça se revelou fiel, pode ser admitida a pronunciar os votos por um ano; estes devem repetir-se durante três anos; então podem já ser-lhes confiados cargos de responsabilidade; no entanto, pertencerá ao noviciado e uma vez por semana tem que assistir às conferências junto com as outras noviças, e os

últimos seis meses serão passados inteiramente no noviciado para se prepararem bem para a profissão solene.

546. No que se refere à alimentação, não comeremos carne; as refeições serão tais que nem mesmo os pobres nada terão que nos invejar. No entanto os dias festivos podem diferir um pouco dos dias regulares. Comeremos três vezes por dia, observaremos rigorosamente os jejuns no espírito primitivo e especialmente os dois maiores. Os alimentos serão iguais para todas as irmãs, excluindo qualquer excepção para que a vida comunitária seja observada em toda a sua integridade, tanto nas comidas, como no vestir ou o arranjo da cela; mas se uma das irmãs adoecer, devem dispensar-lhe todas as atenções.

547. Quanto à oração. A meditação de uma hora, a Santa Missa e a Santa Comunhão, dois exames de consciência, o ofício [198], o rosário, a leitura espiritual, uma hora de oração durante a noite. Quanto à ordem do dia e ao horário, poderá ser mais bem feito quando começarmos a viver segundo este sistema.

548. De repente ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, asseguro-te um sustento fixo do qual viverás. O teu empenho deve ser a total confiança na Minha bondade, e o Meu é dar-te tudo o que necessitares. Faço-Me dependente da tua confiança; se a tua confiança for grande a Minha generosidade não terá limites.**

549. Sobre o trabalho. Sendo pessoas pobres, elas mesmas executarão todos as tarefas do convento. Cada uma deve ficar contente se lhe toca um trabalho humilhante ou contrário à sua natureza, já que lhe será de ajuda para a sua formação interior. A Superiora mudará com frequência as obrigações das irmãs e assim as ajudará a separar-se completamente dessas pequenas coisas a que as mulheres sentem um grande apego. De facto, às vezes dá-me vontade de rir quando vejo que algumas almas se desprenderam de coisas verdadeiramente grandes e têm apego aos trapitos, isto é a ninharias. Cada uma das irmãs estará um mês na cozinha, não excluindo sequer a Superiora. Que todas façam cada uma das tarefas que há

no convento, que todas tenham sempre a intenção pura em tudo, porque a Deus não lhe agrada em absoluto a confusão.

550. Que elas mesmas se acusem das desobediências exteriores e peçam a penitência à Superiora; que o façam no espírito de humildade. Que se amem umas às outras com amor superior, com o amor puro, vendo em cada irmã a imagem de Deus. A característica singular desta pequena Comunidade é o amor, assim que não estreitem os seus corações, mas que abracem o mundo inteiro, oferecendo Misericórdia a cada alma através da oração, segundo a sua vocação. Se somos misericordiosas neste espírito, também nós mesmas alcançaremos a Misericórdia.

551. Cada uma deverá ter um grande amor pela Igreja. Como uma boa filha que ama a sua mãe e reza por ela, assim cada alma cristã deve rezar pela Igreja que para ela é mãe. ¿E que dizer de nós, as religiosas, que nos comprometemos especialmente a rezar pela Igreja? Então, que grande é o nosso apostolado, embora tão escondido. Estas pequenas coisas de cada dia serão depositadas aos pés de Jesus como uma oferenda de petição pelo mundo; mas, para que a oferenda seja agradável a Deus, tem que ser pura; para que a oferenda seja pura, o coração tem que livrar-se de todos os apegos naturais e dirigir todos os sentimentos para o Criador, amando n'Ele todas as criaturas, segundo a Sua santa vontade. E se cada uma se comportar assim, no espírito de fervor, trará alegria à Igreja.

552. Além dos votos vejo uma Regra importantíssima; embora todas sejam importantes, esta ponho-a em primeiro lugar, e é o silêncio. De facto, se esta Regra fosse observada rigorosamente, eu estaria tranquila pelas outras. As mulheres têm uma grande inclinação a falar. Na verdade, o Espírito Santo não fala a uma alma distraída e tagarela mas, por meio das suas silenciosas inspirações, fala a uma alma recolhida, a uma alma silenciosa. Se se observasse rigorosamente o silêncio, não haveria murmurações, amarguras, maledicências, bisbilhotices, não seria tão maltratado o amor ao próximo, numa palavra, evitar-se-iam muitas faltas. Os lábios calados são ouro puro e dão testemunho da santidade interior.

553. Mas imediatamente quero falar de outra Regra, isto é do falar. Calar quando se deve falar, é uma imperfeição e às vezes até um pecado. Assim, que todas tomem parte no recreio, e que a Superiora não dispense as irmãs do recreio, se não for por alguma razão muito importante. Os recreios devem ser alegres, no espírito de Deus. Os recreios dão-nos a oportunidade de nos conhecermos melhor; que cada uma exprima a sua opinião com simplicidade para edificar as outros e não com o espírito de alguma superioridade nem, Deus nos livre, para discutir. Isso não correspondería à perfeição nem com o espírito da nossa vocação que deve distinguir-se pelo amor. Haverá recreios de meia hora duas vezes por dia. Mas se alguma irmã interromper o silêncio tem a obrigação de se acusar imediatamente à Superiora e pedir a penitência; que a Superiora, por essa falta, aplique uma penitência pública e se não fosse assim, ela mesma responderia diante do Senhor.

554. Sobre a clausura [199]. Nos lugares delimitados da clausura não poderá entrar ninguém sem autorização especial do ordinário e isto em casos excepcionais, isto é, a administração dos sacramentos aos doentes, ou a assistência e preparação para a morte, por ocasião dos ritos fúnebres. Pode suceder também a absoluta necessidade de deixar entrar na clausura um operário para fazer alguma reparação no convento, mas antes deve haver uma licença especial. A porta que conduz à clausura deve estar sempre fechada e somente a Superiora terá a chave.

555. Sobre o acesso ao locutório. Nenhuma irmã irá ao locutório sem uma licença especial da Superiora; a Superiora não deve conceder fácilmente licenças para ir com frequência ao locutório. As que morreram para o mundo, não devem voltar a ele nem sequer através de conversas. Mas se a Superiora considera oportuno que alguma irmã vá ao locutório, deve ter em atenção as seguintes regras: acompanhe ela mesma aquela irmã e, se não puder, designe uma substituta, e esta está obrigada à discreção, não repetirá o que tiver ouvido no locutório, mas informará de tudo a Superiora. Os colóquios devem ser breves, a menos que por respeito à pessoa demore mais um pouco, mas nunca será descerrada a cortina, a não ser em casos excepcionais, como por um insistente pedido do pai ou da mãe.

556. Sobre as cartas. Cada irmã pode escrever cartas seladas ao ordinário de quem depende a casa; fora disso, pedirá licença por cada carta e entregá-la-á aberta à Superiora, e a Superiora deve guiar-se pelo espírito de amor e de prudência. Tem o direito de a enviar ou de a reter, segundo o que for para a maior glória de Deus, mas desejaria muito que desses escritos haja o menos possível: ajudemos as almas com a prece e a mortificação e não com cartas.

557. Sobre a confissão. O Ordinário designará os confessores para a Comunidade, tanto os regulares como os extraordinários. O confessor regular será um e escutará as confissões de toda a Comunidade uma vez por semana. O confessor extraordinário virá em cada três meses e cada irmã tem a obrigação de apresentar-se a ele embora não tenha a intenção de fazer uma verdadeira confissão.

Nem o confessor regular nem o extraordinário permanecerá no seu cargo mais de três anos; no final do triénio haverá uma votação secreta e de acordo com ela a Superiora apresentará o pedido das irmãs ao ordinário; o confessor pode ser designado para o segundo e também para o terceiro triénio. As religiosas confessar-se-ão junto à grade fechada; também as conferências serão pronunciadas para a Comunidade através da grade coberta com a cortina escura. As irmãs não falarão nunca entre si da confissão nem dos confessores, mas sobretudo rezem por eles para que Deus os ilumine na direcção das suas almas.

558. Sobre a Santa Comunhão. As irmãs não devem falar de quais delas se aproximam da Santa Comunhão com menor ou maior frequência. Abstenham-se de fazer juízos sobre esta matéria, a que não têm direito; qualquer juízo a este respeito pertence exclusivamente ao confessor. A Superiora pode perguntar a uma irmã, mas não para conhecer a razão pela qual não se aproximou da Santa Comunhão, mas para lhe facilitar a confissão. Que as Superioras não se atrevam a entrar no ámbito das consciências das irmãs. Às vezes, a Superiora pode dispôr que a Comunidade ofereça a Comunhão por certa intenção. Cada uma deve aspirar à máxima pureza da alma para poder receber diariamente o Hóspede Divino.

559. Uma vez, ao entrar na capela, vi os muros de uma casa como que abandonada [200], as janelas estavam sem vidros, as portas não terminadas sem batentes, só tinham os caixilhos. De repente ouvi na alma estas palavras: **Aqui deve ficar aquele convento.** Em verdade, não me agradou muito que tivesse de ficar naquelas ruinas.

560. Quinta-feira. Sentia-me muito entusiasmada para dar começo à Obra o mais cedo possível, segundo o desejo do Senhor. Quando fui confessar-me, fiz prevalecer uma minha opinião à do confessor. Num primeiro momento não me dei conta disso, mas enquanto rezava a Hora Santa, vi o Senhor Jesus com o aspecto que tem na imagem e disse-me que comunicasse ao confessor e às Superioras tudo o que me tinha dito e que exigia de mim. **E faz somente aquilo para o que receberes licença.** E deu-me a conhecer Jesus, o muito que lhe desagrada a alma arbitrária; naquela alma reconheci-me a mim própria. Senti em mim a sombra do orgulho, e desfiz-me em pó diante de Sua Majestade e, com o coração despedaçado, pedi-Lhe perdão. Mas Jesus não me permitiu permanecer muito tempo em tal disposição, mas o Seu divino olhar encheu a minha alma com um gozo tão grande que não encontro palavras para exprimi-lo. E Jesus disse-me que devia perguntar-Lhe e consultá-Lo mais. De verdade, que doce é o olhar do meu Senhor. O Seu olhar penetra na minha alma até aos lugares mais profundos, o meu espírito comunica com Deus sem pronunciar uma só palavra; sinto que Ele vive em mim e eu n’Ele.

561. Uma vez vi aquela imagem [201] [em] uma pequena capela e num momento vi que aquela capelinha se transformou num templo grande e belo, e naquele templo vi a Santíssima Virgem com o Menino nos braços. Depois o Menino Jesus desapareceu dos braços da Virgem e vi uma imagem viva de Jesus crucificado. A Virgem disse-me que me comportasse como Ela: mesmo nas alegrias, eu deveria ter sempre os olhos fixos na cruz e disse-me também que as graças que Deus me concedia não eram somente para mim mas também para outras almas.

562. O Menino Jesus que vejo durante a Santa Missa não é sempre igual, às vezes muito alegre, às vezes não olha para a capela. Agora, a maioria das

vezes está alegre quando o nosso confessor [202] celebra a Santa Missa. Surpreendi-me muito ao ver quanto o amava o pequeno Menino Jesus. Às vezes vejo-O com uma camisita [203] de cor.

563. Antes de vir para Vilna e antes de conhecer este confessor, uma vez tinha visto uma igreja não muito grande e junto a ela esta Comunidade. O convento tinha doze celas, cada religiosa tinha a sua cela pessoal. Vi o sacerdote que ajudava na organização do convento e que conheci uns anos mais tarde, mas já o tinha conhecido em visão. Vi a sua grande abnegação em organizar tudo naquele convento e ajudava-o outro sacerdote que não conheci até agora. Vi as grades de ferro tapadas com um pano escuro. As irmãs não saíam à igreja.

564. Dia da Imaculada Conceição da Virgem. Durante a Santa Missa ouvi um sussurro de roupas e vi a Santíssima Virgem num misterioso, belo esplendor. Tinha uma túnica branca com uma faixa azul e disse-me: *Dás-Me uma grande alegria adorando a Santíssima Trindade pelas graças e privilégios que Me foram concedidos,* e logo desapareceu.

565. Sobre as penitências e mortificações.

Em primeiro lugar estão as mortificações interiores, mas além delas praticaremos as mortificações exteriores, definidas exactamente para que as pratiquem todas. Estas são: três dias por semana observaremos o jejum rigoroso. Estes dias são: sexta-feira, sábado e quarta-feira. Todas as sextas-feiras, durante o tempo necessário para rezar o salmo 50, submeter-se-ão à disciplina [204], todas ao mesmo tempo nas suas próprias celas, às três da tarde, pelos pecadores agonizantes. Durante os dois grandes jejuns [205], como nos dias do trimestre [206] e nas vigílias, [207] a refeição consistirá em: uma vez ao dia um pedaço de pão e um pouco de água.

Que cada uma trate de praticar estas mortificações que estão prescritas para todas, mas se alguma irmã deseja algo mais, peça licença à Superiora. Mais uma mortificação geral: nenhuma irmã pode entrar na cela de outra sem licença especial da Superiora, mas a Superiora deve às vezes entrar inadvertidamente nas celas das irmãs, não para espiar, mas no espírito de

amor e responsabilidade que tem perante Deus; nenhuma fechará nada à chave, a Regra será a chave geral para todas.

566. Um dia, depois da Santa Comunhão vi repentinamente o Menino Jesus que estava junto ao meu genuflexório, a que se agarrava com as duas mãozinhas. Mesmo sendo um Menino pequeno, no entanto, senti timidez e medo, vendo n'Ele o meu Juiz, Senhor e Criador, perante cuja santidade tremem os Anjos e, por outro lado, a minha alma foi inundada do amor inconcebível e pareceu-me que morria sob o seu influxo. Agora vejo que Jesus fortalece primeiro a minha alma e torna-a capaz de conviver com Ele, porque de outro modo não poderia suportar o que estou experimentando neste momento.

567. O comportamento das irmãs para com a Superiora.

Todas as irmãs devem respeitar a Superiora como ao próprio Senhor Jesus, conforme referi falando do voto da obediência. Que se portem com confiança infantil, sem murmurar nunca nem criticar as suas ordens, porque isso desagradaria muito a Deus. Que cada uma se guie pelo espírito de fé para com as Superioras, que peça com simplicidade tudo o que necessitar. Deus nos guarde, e que nunca se repita nem aconteça que alguma das irmãs seja motivo de tristeza ou de lágrimas da Superiora. Que cada uma tenha presente que, como o quarto mandamento obriga os filhos a respeitar os pais, o mesmo se refere à religiosa para com a Superiora. Não é boa a religiosa que se permite e se atreve a julgar a Superiora. Que sejam sinceras com a Superiora e lhe falem de tudo e das suas necessidades com a simplicidade de uma criança.

As irmãs dirigir-se-ão à sua Superiora deste modo: por favor, Irmã Superiora. Nunca lhe beijarão a mão, mas cada vez que a encontrem no corredor, como também quando forem à cela da Superiora, dirão: Louvado seja Jesus Cristo, inclinando um pouco a cabeça.

As irmãs entre si dirão: Por favor, Irmã, acrescentando o nome. O respeito à Superiora deve guiar-se pelo espírito de fé e não com sentimentalismo nem com adulação, pois isso é indigno de uma religiosa e

muito a rebaixaria. Uma religiosa deve ser livre como uma rainha, e sê-lo-á se vive em espírito de fé. Devemos escutar e respeitar a Superiora não por ser boa, santa, prudente; não, não por tudo isto, mas somente porque para nós ocupa o lugar de Deus e escutando-a é ao próprio Deus que se obedece.

568. O comportamento da Superiora para com as irmãs.

A Superiora deve distinguir-se pela humildade e amor para cada irmã, sem excepção alguma.

Que não se deixe guiar por simpatia ou por antipatia, mas pelo espírito de Cristo. Deve saber que Deus lhe pedirá conta de cada irmã. Que não faça sermões às irmãs, mas que dê o exemplo de uma profunda humildade e o de negação a si própria, pois este será o ensino mais eficaz para as que dependem dela. Que seja firme, mas nunca brusca; que tenha paciência se a cansam com as mesmas perguntas, embora tenha que repetir cem vezes a mesma coisa, mas sempre com a mesma serenidade. Que procure pressentir todas as necessidades das irmãs sem esperar que lhe peçam esta ou outra coisa, porque são diversas as naturezas das almas. Se vê que alguma irmã está triste ou sofredora, procure ajudá-la de qualquer maneira e consolá-la; que ore muito e peça luz para saber como actuar com cada uma delas, porque cada alma é um mundo diferente. Deus tem distintos modos para tratar com as almas que, às vezes, para nós, são incompreensíveis e inconcebíveis; por isso a Superiora deve ser prudente para não estorvar a acção de Deus em nenhum alma. Que nunca admoeste as irmãs quando está nervosa, além de que as censuras devem sempre ser acompanhadas por palavras de estímulo. Há que dar a conhecer à alma o seu erro, para que o reconheça, mas não se deve desanimá-la. A Superiora deve distinguir-se por um diligente amor pelas irmãs, deve tomar sobre si o peso para aliviar as irmãs; que não exija nenhum tipo particular de serviços das irmãs, que as respeite como esposas de Jesus e que esteja disposta a servi-las, tanto de dia como de noite, antes pedindo que ordenando. Que tenha o coração aberto aos sofrimentos das irmãs e que ela mesma estude e contemple seriamente o livro aberto que é Jesus Crucificado. Que sempre peça com fervor a luz e, especialmente, quando tenha que solucionar alguma coisa de importância com alguma irmã. Que tome cuidado para não entrar no âmbito das suas

consciências, porque neste campo é o sacerdote que tem a graça para tal; mas se alguma alma sente necessidade de desafogar com a Superiora, então a Superiora pode receber essas confidências, mas nunca esquecendo o sigilo, porque nada desgosta mais uma alma que quando se diga a outros o que ela disse em confidência, isto é em segredo. As mulheres têm sempre a cabeça débil com respeito a isto; poucas vezes se encontra uma mulher com a mente de homem. Procure uma profunda união a Deus e Deus governará através dela. A Virgem Santíssima será a Superiora [208] deste convento e nós seremos as suas filhas fiéis.

569. 15 XII 1935. Hoje, desde muito cedo, uma força misteriosa impele-me à acção, não me deixa em paz nem um momento; um ardor misterioso acendeu-se no meu coração levando-me a agir, não consigo dominá-lo; é um martírio silencioso conhecido somente por Deus, mas que Ele faça de mim o que lhe agrade; o meu coração está disposto a tudo. Oh Jesus, meu queridíssimo Mestre, não Te afastes de mim nem por um momento. Oh Jesus, Tu sabes bem o débil que sou por mim própria, por isso sei que a minha fraqueza Te obriga a estar constantemente comigo.

570. Uma vez vi o Senhor Jesus com uma túnica clara; isso foi na estufa [209]. **Escreve o que te vou dizer: O Meu deleite é unir-Me a ti, espero com grande anseio e intenso desejo este momento em que habitarei sacramentalmente no teu convento. O meu espírito descansará naquele convento, abençoarei especialmente as imediações onde estiver o convento. Por amor para convosco afastarei todos os castigos que a justiça do Meu Pai merecidamente aplica. Minha filha, inclinei o Meu Coração para as tuas súplicas: a tua missão e dever aqui na Terra é implorar a Misericórdia para o mundo inteiro. Nenhuma alma encontrará justificação até que se dirija com confiança à Minha Misericórdia e por isso o primeiro domingo depois da Páscoa há de ser a Festa da Misericórdia. Nesse dia os sacerdotes devem falar às almas sobre a Minha Misericórdia infinita. Nomeio-te dispensadora da Minha Misericórdia. Diz ao teu confessor que a Imagem deve ser exposta na**

igreja e não no convento, dentro da clausura. Por meio dessa Imagem encherei as almas com muitas graças, por isso que todas as almas tenham acesso a ela.

571. Oh meu Jesus, Verdade eterna, não tenho medo de nada, de nenhumas dificuldades, de nenhums sofrimentos, temo somente uma coisa, ofender-Te. Oh Jesus, preferiria não existir que entristecer-Te. Oh Jesus, Tu sabes que o meu amor não conhece ninguém, somente a Ti, em Ti se afogou a minha alma.

572. Oh, que grande deve ser o fervor de cada alma deste convento, se Deus deseja morar connosco. Que cada uma tenha presente que se não somos nós, almas religiosas, as que intercedem por Deus, então quem o fará? Que cada uma arda como uma vítima pura de amor diante da Majestade de Deus; mas para ser agradável a Deus, deve unir-se estreitamente a Jesus; somente com Ele e por Ele podemos agradar a Deus.

573. 21 XII 1935. Uma vez o confessor [210] disse que fosse visitar aquela casa, se era a mesma que eu tinha conhecido em visão. Quando fui com o meu confessor ver a casa [211], ou melhor as ruinas, com um só relance reconheci que tudo era igual ao que tinha observado na visão. Quando toquei as tábuas que estavam cravadas fazendo as vezes de porta, no mesmo instante, uma força como um relâmpago penetrou a minha alma dando-me a certeza absoluta. Afastei-me depressa daquele lugar com a alma cheia de alegria; parecia-me que alguma força me cravava naquele lugar. Alegrei-me muito de ver uma inteira conformidade com a visão que tivera. Quando o confessor falava do arranjo das celas e de outras coisas, encontrei tudo idêntico ao que me tinha dito Jesus. Alegro-me muito que Deus actue por seu intermédio, mas não me surpreendo nada que Deus lhe dê tanta luz, já que no coração puro e humilde mora Deus que é a Própria Luz e todos os sofrimentos e todas as contrariedades existem para que se manifeste a santidade da alma. Ao regressar a casa, entrei imediatamente na nossa capela para descansar um momento e de repente ouvi na alma estas palavras: **Não tenhas medo de nada, Eu estou contigo, estes assuntos**

estão nas Minhas mãos e serão realizados segundo a Minha Misericórdia, e nada pode opor-se à Minha vontade.

574. Ano 1935, Vigília de Natal

Desde a primeira hora o meu espírito estava submergido em Deus, a Sua presença trespassou-me por completo.

Ao anoitecer, antes de jantar, entrei um momento na capela para, aos pés de Jesus, compartilhar o "oplatek" com os que estão longe, a quem Jesus ama muito e a quem eu agradeço muito.

Enquanto estava compartilhando o "oplatek" em espírito com certa pessoa, ouvi na alma estas palavras: **O seu coração é, para Mim, o paraíso na Terra.** Quando saí da capela, num só momento envolveu-me a omnipotência de Deus. Entendi quanto Deus nos ama; oh, se as almas pudessem, pelo menos em parte, dar-se conta e compreender isto.

575. O dia de Natal

A Missa da Meia-noite. Durante a Santa Missa veio novamente o pequeno Menino Jesus, extraordinariamente belo e que alegremente estendia as mãozinhas para mim. Depois da Santa Comunhão ouvi estas palavras: **Eu sempre permaneço no teu coração, não somente no momento em que Me recebes na Santa Comunhão, mas sempre.** Vivi estas festas com grande alegria.

576. Oh Santa Trindade, Deus eterno, o meu espírito submerge-se na Tua beleza; para Ti os séculos não são nada.

Tu és sempre o Mesmo. Oh, que grande é a Tua Majestade. Oh Jesus, ¿qual é o motivo por que escondes a Tua Majestade, abandonaste o trono do Céu e estás connosco? O Senhor respondeu-me: **Minha filha, o amor traíu-Me e o amor detém-Me. Oh Minha filha, se tu soubesses que grande mérito e recompensa tem um só acto de amor puro para Mim,**

morrerias de alegria. Digo-to para que te unas a Mim constantemente através do amor, porque esse é o fim da vida da tua alma; esse acto é um acto de vontade; deves saber que a alma pura é humilde; quanto te humilhas e te aniquilas perante a Minha Majestade, então persigo-te com as Minhas graças, faço uso da omnipotência para te enaltecer.

577. Uma vez, quando o confessor me deu por penitência rezar um *Gloria*, isso tomou-me muito tempo, mais de uma vez começava e não chegava a terminar, porque o meu espírito se unia a Deus e não conseguia estar presente em mim mesma. Com efeito, às vezes, apesar da minha vontade, envolve-me a omnipotência de Deus e estou inteiramente submergida n'Ele pelo amor, e então não sei o que passa à minha volta. Quando disse ao confessor que esta breve oração me ocupava às vezes muitíssimo tempo e que às vezes não conseguia rezá-la, o confessor mandou-me rezá-la imediatamente no confessionário. No entanto o meu espírito submergia-se em Deus e não conseguia pensar o que queria apesar de fazer esforços. Então o confessor disse-me: Recite-a comigo. Repeti cada palavra, mas enquanto repetia cada palavra, o meu espírito absorvia-se na pessoa que nomeava.

578. Uma vez, Jesus disse-me de certo sacerdote que estes anos seriam um adorno da sua vida sacerdotal. Os dias de sofrimento parecem sempre mais longos, mas também eles passam, embora o façam devagar, de maneira que às vezes nos parece que até andam para trás. Mas o seu fim está próximo e depois há de chegar um gozo eterno e indizível. Eternidade, ¿Quem pode conceber e compreender ao menos esta palavra que provém de Ti, oh Deus inconcebível, isto é, Eternidade?

579. Sei que, às vezes, as graças que Deus me concede são exclusivamente para certas almas. Este conhecimento enche-me de uma grande alegria; sempre me alegro com o bem de outras almas como se o possuísse eu própria.

580. Uma vez o Senhor disse-me: **Ferem-Me mais as pequenas imperfecções das almas escolhidas que os pecados das almas que vivem**

no mundo. Entristeci-me muito por Jesus padecer sofrimentos por causa das almas escolhidas, e Jesus disse-me: **Estas pequenas imperfeições, não é tudo; desvendar-te-ei o segredo do Meu Coração, o que sofro por parte das almas escolhidas: a ingratidão por tantas graças é o alimento contínuo do Meu Coração por parte da alma eleita. O seu amor é tibio, o Meu Coração não pode suportá-lo; estas almas obrigam-Me a rejeitá-las.**

Outras não têm confiança na Minha bondade e nunca querem sentir a doce intimidade no seu coração, mas procuram-Me longe e não Me encontram. Esta falta de confiança na Minha bondade é o que mais Me fere. Se a Minha morte não as convenceu do Meu amor, ¿o que é que as convencerá? Muitas vezes uma alma fere-Me mortalmente e então ninguém Me consolará.

Fazem uso das Minhas graças para Me ofenderem. Há almas que desprezam as Minhas graças e todas as provas do Meu amor; não querem ouvir a Minha chamada, vão para o abismo infernal. A perda destas almas mergulha-Me numa tristeza mortal. Em tais casos, apesar de ser Deus, não posso ajudar nada a alma, porque ela Me despreza; dispondo de livre vontade, pode desprezar- Me ou amar-Me. Tu, dispensadora da Minha Misericórdia, fala ao mundo inteiro da Minha bondade e com isto consolarás o Meu Coração.

581 Muitas mais coisas te direi quando falares Comigo no mais íntimo do teu coração; ali ninguém pode impedir a Minha acção, é ali onde descanso como num jardim cerrado.

582. O interior da minha alma é como um mundo grande e magnífico no qual vivemos Deus e eu. Além de Deus ninguém mais tem acesso a ele. No início desta minha vida com Deus dominava-me o temor e a incompreensão. O Seu resplendor cegava-me e pensava que Ele não estava

no meu coração, no entanto eram nesses momentos que Deus trabalhava na minha alma e o amor se tornava cada vez mais puro e mais forte; o Senhor conduziu a minha vontade à mais estreita união com a sua santa vontade. Ninguém pode entender o que estou vivendo neste magnífico palácio da minha alma, onde estou continuamente com o meu Amadíssimo.

Nenhuma coisa exterior perturba a minha comunhão com Deus; embora usasse as palavras mais fortes, não exprimiria nem sombra de como a minha alma está embriagada de felicidade e de amor indizível, tão grande e tão puro como a fonte de que brota, isto é, o próprio Deus. A alma é totalmente embebida de Deus, sinto-o fisicamente e o corpo participa neste gozo; embora sejam diversas as inspirações de Deus na mesma alma, no entanto provêm da mesma fonte.

583. Numa ocasião vi Jesus sedento e a ponto de desfalecer, e disse-me: **Tenho sede.** Quando lhe dei água, o Senhor tomou-a, mas não a bebeu e desapareceu imediatamente; estava vestido como durante a Paixão.

584 Quando contemplas no fundo do teu coração o que te digo, tiras um proveito muito maior que se lesses muitos livros. Oh, se as almas quisessem escutar a Minha voz quando lhes falo no fundo dos seus corações, em pouco tempo chegariam ao cume da santidade.

585. 8 I 1936. Quando fui falar com o Arcebispo [212] disse-lhe que o Senhor exigia de mim que eu reze, rogando a Divina Misericórdia para o mundo, e que deveria ser criada uma Congregação que implorasse a Divina Misericórdia para o mundo, e pedi que me desse autorização para tudo o que Jesus queria de mim. O Arcebispo respondeu-me com estas palavras: «Quanto às preces, irmã, dou-lhe licença e até a animo a rogar o mais possível pelo mundo e impetrar para ele a Divina Misericórdia, porque todos necessitamos da Misericórdia e seguramente tampouco o confessor lhe impede, irmã, de rogar por esta intenção. Quanto à Congregação, espere, irmã, que as coisas se ponham um pouco mais claras; esta Obra em si é boa, mas não se deve ter pressa; se tal é a vontade de Deus, tarde ou cedo, realizar-se-á. ¿Por que não?, existem tantas outras Congregações, pois

também esta surgirá, se Deus o quiser. Esteja completamente tranquila. Jesus pode tudo; procure uma estreita união com Deus e esteja com bom ânimo». Estas palavras deram-me grande alegria.

586. Ao afastar-me do Arcebispo, ouvi na alma estas palavras: **Para confirmar o teu espírito falo por meio dos Meus representantes, de acordo com o que exijo de ti. Mas deves saber que nem sempre será assim; contradizer-te-ão muitas coisas e através disso se manifestará a Minha graça e que esta Obra é Minha; mas tu não tenhas medo de nada, Eu estou sempre contigo. Hás de saber também, Minha filha, que todas as criaturas, saibam ou não saibam, queiram ou não queiram, acabam sempre por cumprir a Minha vontade.**

587. Uma vez vi, de repente, o Senhor Jesus numa grande Majestade e disse-me estas palavras: **Minha filha, se quiseres, neste momento crio um mundo novo mais belo do que este e passarás nele o resto dos teus dias.** Respondi: Não quero nenhum mundo, eu desejo-Te a Ti, oh Jesus, desejo amar-Te com o amor com que Tu me amas; peço-Te uma coisa: Faz o meu coração capaz de Te amar. Surpreende-me muito, meu Jesus, que faças tal pergunta, porque na realidade ¿que faria eu com estes mundos embora mos desses aos milhares? ¿Que proveito teria? Tu sabes bem, Jesus, que o meu coração morre de nostalgia por Ti; tudo o que está sem Ti, para mim não é nada. Naquele momento não vi nada, mas uma força envolveu a minha alma e um estranho fogo incendiou o meu coração, e entrei numa espécia de agonia por Ele; então ouvi estas palavras: **A nenhuma alma Me uno tão estreitamente e deste modo como a ti e isto pela profunda humildade e amor ardente que tens por Mim.**

588. Uma vez ouvi no meu interior estas palavras: **Percebo cada batimento do teu coração; deves saber, Minha filha, que um olhar teu para alguém Me feriria mais que muitos pecados cometidos por outra alma.**

589. O amor expulsa o temor da alma. Desde que amei a Deus com todo o meu ser, com toda a força do meu coração, desde então cedeu o temor e embora me falem da sua justiça, não lhe tenho medo em absoluto, porque o conheci bem: Deus é Amor e o seu Espírito é a paz. E agora vejo que as minhas obras inspiradas pelo amor são mais perfeitas que as obras que fiz por temor. Pus a minha confiança em Deus e não tenho medo de nada, entreguei-me totalmente à Sua santa vontade; que faça de mim o que quiser e eu, de qualquer maneira, amá-Lo-ei sempre.

590. Quando recebo a Santa Comunhão, peço e suplico ao Salvador que cure a minha língua para que nunca ofenda o amor do próximo.

591. Oh Jesus, Tu sabes quão ardente é o meu desejo de esconder-me para que ninguém me conheça, excepto o Teu dulcíssimo Coração. Desejo ser uma pequenina violeta, escondida entre as ervas, desconhecida num magnífico jardim cerrado, onde crescem esplêndidas rosas e lírios. A bela rosa e o maravilhoso lírio deixam-se ver ao longe, mas para ver a pequena violeta há que inclinar-se muito, só o seu perfume permite descobri-la. Oh, quanto me alegro de poder esconder-me assim. Oh meu Divino Esposo, para Ti são a flor do meu coração e o perfume do meu puro amor. A minha alma perdeu-se em Ti, Deus eterno, desde o momento em que Tu Próprio me atraíste para Ti;

592. Oh meu Jesus, quanto mais Te conheço, tanto mais fervorosamente Te desejo. Conheci, no Coração de Jesus, que para as almas escolhidas no Céu há outro Céu a que não todos têm acesso, mas somente as almas escolhidas. Uma felicidade inconcebível na que será submergida a alma. Oh meu Deus, não consigo descrevê-lo nem sequer numa mínima parte. As almas são penetradas pela Sua divindade, passam de claridade em claridade, luz imutável, mas nunca monótona, sempre nova, e que nunca se altera. Oh Santa Trindade, deixa-Te conhecer pelas almas.

593. Oh meu Jesus, não há nada melhor para uma alma que as humilhações. No desprezo está o segredo da felicidade; quando a alma chega a conhecer que é uma nulidade, a miséria personificada, e que tudo o

que tem de bom em si mesma é exclusivamente dom de Deus, quando a alma vê que tudo o que tem em si lhe foi dado gratuitamente e que de si própria tem apenas a miséria, então mantém-se continuamente humilde diante da Majestade de Deus; e Deus, vendo tal disposição da alma, persegue-a com as Suas graças. Quando a alma aprofunda o abismo da sua miséria, Deus faz uso de Sua omnipotência para a enaltecer. Se há na Terra uma alma verdadeiramente feliz, esta é somente uma alma verdadeiramente humilde. Ao princípio o amor próprio sofre muito por causa disso, mas se a alma enfrenta valorosamente repetidos combates, Deus concede-lhe muita luz na qual ela vê o miserável e enganoso que é tudo. No seu coração está apenas Deus; uma alma humilde não confia em si mesma, mas põe a sua confiança em Deus. Deus defende a alma humilde e Ele Mesmo se introduz nas suas coisas e então a alma permanece na máxima felicidade que ninguém poderá compreender.

594. Uma noite veio ter comigo uma das irmãs defuntas que já antes tinha chegado a ver-me algumas vezes; na primeira vez vi-a num estado de grande sofrimento, depois os sofrimentos eram cada vez menores e, naquela noite, vi-a resplandecente de felicidade e disse-me que já estava no paraíso; disse-me que Deus provou esta casa com aquela tribulação porque a Madre Geral tinha duvidado, não prestando fé ao que eu tinha dito desta alma. Mas agora, como sinal de que agora está no Céu, Deus abençoará esta casa. Depois aproximou-se a mim e abraçou-me cordialmente e disse: «Tenho de partir já».

Compreendi a estreita união que há entre estas três etapas da vida das almas, isto é, a Terra, o Purgatório e o Céu.

595. Notei que muitas vezes Deus submete algumas pessoas a provações porque, segundo me disse, não lhe agrada a incredulidade. Uma vez, ao ver que Deus pôs à prova um Arcebispo que estava mal disposto e não cria nesta causa… [213] tive pena e pedi a Deus por ele e o Senhor deu-lhe alívio. A desconfiança desagrada muito a Deus e, por isso, algumas almas perdem muitas graças. A desconfiança de uma alma fere o Seu dulcíssimo Coração que está cheio de bondade e de amor inconcebível por nós; porque é grande a diferença entre o dever do sacerdote que às vezes não deve crer,

mas para se convencer mais profundamente da veracidade dos dons ou das graças em certa alma, e quando o faz para guiar melhor uma alma e conduzi-la para uma mais profunda união com Deus; será grande e incalculável a sua recompensa por isso. Mas menosprezar e desconfiar das graças de Deus numa alma por não poder penetrá-las nem entendê-las, isto não agrada ao Senhor. Sinto muito pelas almas que se encontram com sacerdotes inexperientess.

596. Uma vez um sacerdote [214] pediu-me que rezasse por sua intenção; prometi rezar e pedi uma mortificação. Quando recebi licença para certa mortificação, senti na alma o desejo de ceder naquele dia àquele sacerdote todas as graças que a bondade de Deus me tinha destinado e pedi a Jesus que se dignasse destinar-me todos os sofrimentos e todas as tribulações exteriores e interiores que aquele sacerdote ia suportar naquele dia. Deus aceitou em parte este meu desejo e imediatamente, sem saber de onde, começaram a surgir distintas dificuldades e contrariedades até tal ponto que uma das irmãs disse em voz alta estas palavras: «O Senhor Jesus deve ter algum plano em que todos atormentem a Ir. Faustina». As acusações que me faziam eram tão sem fundamento que algumas irmãs os afirmavam e outras as negavam, enquanto eu, em silêncio, me oferecia por aquele sacerdote. Mas isso não foi tudo; tive sofrimentos interiores. Primeiro dominou-me uma aversão para as irmãs, depois começou a atormentar-me uma estranha insegurança, não conseguia concentrar-me para rezar, vários assuntos passavam pela minha cabeça causando-me preocupações. Quando, cansada, entrei na capela, uma estranha dor estreitou a minha alma e comecei a chorar silenciosamente; então ouvi na alma esta voz: **Minha filha, ¿Por que choras? Se tu mesma te ofereceste para este sofrimento; deves saber que o que tu assumiste por aquela alma é apenas uma parte muito pequena. Ele sofre ainda mais.** E perguntei ao Senhor: ¿Por que Te comportas com ele deste modo? O senhor respondeu-me que pela tripla coroa que lhe era destinada: da virgindade, do sacerdócio e do martírio. Naquele momento uma grande alegria dominou a minha alma ao ver a grande glória que ele receberia no Céu. Então rezei o *Te Deum* [215] por esta singular graça de Deus, isto é, por ter sabido que Deus se comporta assim com aqueles que deseja ter próximo de Si. Pois

todos os sofrimentos nada são, em comparação com o que nos espera no Céu.

597. Um dia, depois da nossa Santa Missa, vi de repente o meu confessor [216] celebrando a Santa Missa na igreja de São Miguel, diante da imagem de Nossa Senhora. Estava no ofertório da Santa Missa e vi o pequeno Menino Jesus que se estreitava a ele como se estivesse fugindo de alguma coisa, nele buscando refúgio. Mas ao chegar o momento da Santa Comunhão, desapareceu como sempre. De repente vi a Santíssima Virgem que o cobriu com o seu manto e disse: *Ânimo, Meu filho; coragem, meu Filho.* E disse algo mais que não consegui ouvir.

598. Oh, que ardente é o meu desejo de que cada alma glorifique a Tua Misericórdia. Feliz a alma que invoca a Misericórdia do Senhor; experimentará o que disse o Senhor, isto é, que a defenderá como a sua glória, ¿e quem se atreve a lutar contra Deus? Que toda a alma exalte a Misericórdia do Senhor com a confiança na Sua Misericórdia, durante toda a sua vida e especialmente na hora da morte.

Alma querida, não tenhas medo de nada, quem quer que sejas; e quanto maior é o pecador, tanto mais direito tem à Tua Misericórdia, Senhor. Oh bondade inconcebível, Deus é o primeiro em humilhar-se diante do pecador. Oh Jesus, desejo glorificar a Tua Misericórdia com milhares de almas. Eu sei bem, oh Jesus, que devo falar às almas da Tua bondade, da Tua inconcebível Misericórdia.

599. Em certa ocasião uma pessoa pediu-me para rezar por ela; quando me encontrei com o Senhor, disse-lhe estas palavras: Jesus, eu amo especialmente as almas que Tu amas. E Jesus respondeu-me com estas palavras: **E Eu concedo graças especiais às almas pelas quais tu intercedes diante de Mim.**

600. Jesus defende-me de maneira misteriosa, na verdade, é uma grande graça de Deus que experimento desde há muito tempo.

601. Uma vez, quando uma das irmãs [217] adoeceu e estava a ponto de morrer, reuniu-se toda a Comunidade [218] e estava também presente um sacerdote que deu a absolvição à enferma; subitamente vi uma multidão de espíritos das trevas. Naquele momento, esquecendo-me que estava em companhia das irmãs, agarrei no aspersório e aspergi-os com água benta e desapareceram imediatamente. Mas quando as irmãs vieram para o refeitório, a Madre Superiora [219] chamou-me a atenção para que não deveria ter aspergido a doente na presença do sacerdote, a quem correspondia tal função. Aceitei a censura com espírito de penitência, mas a água benta dá um grande alívio aos moribundos.

602. Oh meu Jesus, Tu vês o débil que sou por mim mesma, por isso dirige Tu Mesmo todas as minhas coisas.

Sabes, oh Jesus, que sem Ti não me aproximo de nenhum problema, mas Contigo afrontarei as coisas mais difíceis.

603. 29 I 1936. À noite, estando eu na minha cela, vi repentinamente uma grande claridade e no alto desta claridade uma enorme cruz cinzenta escura e de imediato fui atraída para próximo desta cruz; mas olhando-a fixamente não compreendia nada e rezava [para perceber] o que significava. De repente vi Jesus e a cruz desapareceu. O Senhor Jesus estava sentado entre uma grande luz, os pés e as pernas até aos joelhos fundiam-se nesta luz, de modo que não os via. Jesus inclinou-se para mim, olhou-me amavelmente e falou-me sobre a vontade do Pai Celestial. Disse-me que a alma mais perfeita e santa é aquela que cumpre a vontade do Pai, mas são poucas estas almas. Com um amor especial olha a alma que vive segundo a sua vontade; e Jesus disse-me que eu cumpro a vontade de Deus de modo perfeito, isto é, perfeitamente e **por isso Me uno a ti e Me relaciono contigo de uma maneira tão especial e tão estreita.** Deus envolve com um amor inconcebível a alma que vive segundo a sua vontade. Compreendi quanto Deus nos ama, quão simples é, embora incomprensível, que fácil é tratar com Ele embora a Sua Majestade seja tão grande. Com ninguém me relaciono tão fácilmente e com tanta desenvoltura como com Ele; nem

sequer a mãe natural com o seu filho, que ama sinceramente, se entendem tão bem como a minha alma com Deus. Enquanto estava nesta união com o Senhor, vi duas pessoas, não estando escondido de mim o seu íntimo; que triste o estado destas almas!, mas confio em que também elas glorificarão a Misericórdia do Senhor.

604. No mesmo momento vi também certa pessoa [220] e em parte o estado da sua alma, bem como as grandes provações que Deus enviava a esta alma; esses sofrimentos eram mentais e com tal intensidade que tive pena e disse ao Senhor: ¿Por que o tratas assim? **Pela sua tripla coroa.** E o Senhor deu-me a conhecer a glória inefável que espera a sua alma, que é semelhante a Jesus sofredor aqui na Terra; tal alma será semelhante a Jesus na Sua glória. O Pai Celestial honrará e amará as nossas almas tanto quanto veja em nós a semelhança a Seu Filho.

Compreendi que esta semelhança com Jesus nos é dada aqui na Terra. Vejo almas puras e inocentes às quais Deus administra a Sua Justiça e estas almas são as vítimas que sustentam o mundo e completam o que faltou à Paixão de Jesus; são poucas estas almas. Alegro-me enormemente por Deus me ter permitido conhecer tais almas.

605. Oh Santa Trindade, Deus eterno, agradeço-Te por me teres permitido conhecer a grandeza e a diferença entre os graus da glória que dividem as almas. Oh, que grande é a diferença entre um só grau de mais profundo conhecimento de Deus. Oh, se as almas podessem sabê-lo. Oh meu Deus, se pudesse conquistar mais um, suportaria com gosto todos os tormentos que padeceram [todos] os mártires juntos. Na verdade, todos estes tormentos me parecem nada em comparação com a glória que nos espera por toda a eternidade. Oh Senhor, submerge a minha alma no oceano da Tua divindade e concede-me a graça de Te conhecer, porque quanto melhor Te conheço, tanto mais fervorosamente Te desejo, e o meu amor por Ti fortalece-se. Sinto na minha alma um abismo insondável que somente Deus preenche; desfaço-me n’Ele, como uma gota no oceano; o Senhor baixou até à minha miséria como um raio de sol para a Terra infértil e rochosa e, no entanto, sob o poder dos seus raios, a minha alma cobriu-se de

verdura, de flores e de frutas e converteu-se num belo jardim para o Seu descanso.

606. Oh meu Jesus, apesar das Tuas graças, sinto e vejo toda a minha miséria. Começo o dia lutando e termino-o lutando; quando transponho uma dificuldade, em seu lugar surgem dez para ultrapassar, mas não me aflijo por isso, porque sei muito bem que este é o tempo da luta e não da paz. Quando a luta se faz tão dura que supera as minhas forças, espero, como uma criança, nos braços do Pai Celestial e tenho confiança que não perecerei. Oh meu Jesus, sou tão propensa ao mal e isso obriga-me a vigiar-me continuamente, mas nada me desalenta; confio na graça de Deus, que sobeja onde a miséria é maior.

607. Entre as maiores dificuldades e contrariedades não perco a paz interior nem o equilíbrio no exterior e isto desanima os adversários. No meio das contrariedades, a paciência reforça a alma.

608. 2 de Fevereiro[1936]. De manhã, ao despertar-me ao som da campainha, senti um sono tão grande que não conseguia acordar de todo; dei um salto para a água fria e dois minutos depois o sono desapareceu. Na meditação surgiu na minha cabeça toda uma confusão de pensamentos inúteis e lutei durante toda a meditação. O mesmo ocorreu durante as preces, mas quando começou a Santa Missa, na minha alma reinou uma estranha calma e alegria. Nesse momento vi a Santíssima Virgem com o Menino Jesus e o Santo Avôzinho, [221] que estava detrás de Nossa Senhora. A Santíssima Virgem disse-me: *Aqui tens o tesouro mais precioso.* E deu-me o Menino Jesus. Quando recebi nos braços o Menino Jesus, a Virgem e São José desapareceram; fiquei só com o Menininho Jesus: Disse-Lhe:

609. Sei que és o meu Senhor e Criador, apesar de ser tão pequeno. Jesus estendeu os seus bracinhos e olhava-me sorrindo; o meu espírito estava cheio de um gozo incomparável. De repente Jesus desapareceu e a Santa Missa chegou ao momento da Santa Comunhão. Fui imediatamente com outras irmãs tomar a Santa Comunhão com a alma cheia [da Sua presença].

Depois da Santa comunhão ouvi na alma estas palavras: **Eu sou, no teu coração, o mesmo que tiveste nos teus braços.** Então pedi ao senhor por certa alma [222] para que lhe concedesse a graça na luta e lhe tirasse essa prova. **Será feito como pedes, mas o seu mérito não diminuirá.** Uma alegria reinou na minha alma por Deus ser tão bom e tão misericordioso; Deus concede tudo o que pedimos com confiança.

610. Depois de cada conversa com o Senhor a minha alma é singularmente fortalecida, uma profunda calma reina na minha alma e me faz tão corajosa que não temo nada no mundo; tenho um só temor, o de entristecer Jesus.

611. Oh meu Jesus, peço-Te pela bondade do Teu dulcíssimo Coração, que se acalme a Tua ira e nos mostres a Tua Misericórdia. Que as Tuas chagas sejam o nosso escudo perante a justiça do Teu Pai. Conheci-Te, oh Deus, como uma Fonte de Misericórdia com que se anima e alimenta cada alma. Oh, que grande é a Misericórdia do Senhor, por cima de todos os seus atributos; a Misericórdia é o maior atributo de Deus, tudo o que me rodeia me fala disso. A Misericórdia é a vida das almas, a sua compaixão é inesgotável. Oh Senhor, olha para nós e trata-nos segundo a Tua piedade infinita, segundo a Tua grande Misericórdia.

612. Uma vez tive dúvidas sobre se o que me tinha sucedido não tivesse ofendido gravemente Jesus. Como não conseguia esclarecer-me, decidi não me aproximar da Santa Comunhão antes de confessar-me, embora imediatamente tivesse feito um acto de contrição, porque tenho a costume de que depois da menor falta me exercito na contrição. Nos dias em que não me aproximava da Santa Comunhão não sentia a presença de Deus, sofria indescritivelmente por causa disso, mas suportava-o como castigo pelo pecado. No entanto, durante a confissão recebi uma admoestação, pois podia aproximar-me da Santa Comunhão, já que o que me tinha sucedido não era um impedimento para a receber. Depois da confissão recebi a Santa Comunhão, e vi Jesus que me disse estas palavras: **Deves saber, Minha filha, que não te unindo a Mim na Santa Comunhão Me desagradaste mais que** [cometendo] **aquela pequena falta.**

613. Um dia vi uma pequena capela e dentro dela seis irmãs que estavam recebendo a Santa Comunhão, administrada pelo nosso confessor vestido com uma sobrepeliz e uma estola [223]. Naquela capela não havia nem adornos nem genuflexórios; depois da Santa Comunhão vi o Senhor Jesus como aparece na imagem. Jesus estava caminhando e eu chamei: ¿Senhor, como podes passar e não me dizer nada? Eu não farei nada sem Ti, tens que ficar comigo e abençoar-me, a esta Comunidade e à minha Pátria. Jesus fez a sinal da cruz e disse: **Não tenhas medo de nada. Eu estou sempre contigo.**

614. Nos dois últimos dias antes da Quaresma, junto com as alunas [224], tivemos uma hora de adoração reparadora. Durante essas horas vi o Senhor Jesus com o aspecto que teve depois da flagelação; a dor que estreitou a minha alma era tão grande que tinha a sensação de experimentar todos estes tormentos no meu próprio corpo e na minha própria alma.

615. 1 III 1936. Nesse dia, durante a Santa Missa, envolveu-me uma estranha força e um impulso para que me pusesse a realizar os desejos de Deus [225]. Surgiu-me uma compreensão tão clara das coisas que o senhor exigia de mim que se dissesse, ou me justificasse, dizendo que não compreendia o que o Senhor exigia de mim, mentiria. Porque o Senhor dá-me a conhecer a sua vontade explícita e claramente e nestas coisas não tenho nem uma sombra de dúvida. E compreendi que seria a maior ingratidão diferir mais esta questão que o Senhor quer realizar para a sua glória e para o proveito de um grande número de almas, servindo-Se de mim como de um miserável instrumento pelo qual há de realizar os seus eternos planos de Misericórdia. Na verdade, seria muito ingrata a minha alma se se opusesse mais tempo à vontade de Deus. Já nada me detém nisto: nem a perseguição, nem o sofrimento, nem o escárnio, nem ameaças, nem súplicas, nem a fome, nem o frio, nem lisonjas, nem amizades, nem contrariedades, nem os amigos, nem os inimigos, nem coisas que estou vivendo agora, nem coisas que virão, nem o ódio do Inferno; nada me impedirá de cumprir a vontade de Deus.

Não me apoio nas minhas próprias forças, mas na sua omnipotência, porque se me deu a graça de conhecer a sua santa vontade, assim também me concederá a graça de a poder cumprir. Não posso deixar de dizer quanto se opõe a esta aspiração a minha própria natureza desprezível, que se apresenta com as suas ambições e, por vezes, na minha alma desencadeia-se uma luta tão grande que, como Jesus no Horto das Oliveiras, também eu grito ao Pai Eterno: Se é possível afasta de mim este cálice, mas não como eu quero mas como Tu queres, oh Senhor, que se faça a Tua vontade. Não é um segredo para mim tudo o que terei que passar, mas com pleno conhecimento aceito tudo o que me enviares, Senhor. Confio em Ti, Deus misericordioso, e desejo ser a primeira a mostrar a confiança que exiges das almas. Oh Verdade Eterna, ajuda-me e ilumina o caminho da minha vida e faz que se cumpra em mim a Tua vontade.

Não desejo nada mais que cumprir a Tua vontade, Deus meu; não importa se me será fácil ou difícil. Sinto que uma força misteriosa me conduz à acção, mas uma só coisa me detém, a santa obediência. Oh meu Jesus, por um lado apressas-me e, por outro, travas-me. Oh meu Jesus, que nisto também se faça a Tua vontade. Em tal estado permaneci durante alguns dias, sem interrupção; as forças físicas diminuiram e embora não dissesse nada a ninguém, a Madre Superiora [226] notou o meu sofrimento e disse: «notei que a irmã está alterada e muito pálida». Recomendou-me deitar-me mais cedo e dormir mais tempo e mandou que à noite me trouxessem um copo de leite quente. O seu coração carinhoso e verdadeiramente materno desejava ajudar-me, mas as coisas exteriores não influem nos sofrimentos do espírito, e não aliviou muito. No confessionário tirava forças e consolo de que já não esperaria muito para pôr-me à obra.

616. Na quinta-feira, quando fui à minha cela, vi por cima de mim a Sagrada Hóstia num grande esplendor. De repente ouvi a voz que me parecia sair sobre a Hóstia: **Nela está a tua força, ela te defenderá.**

Depois destas palavras a visão desapareceu, mas na minha alma ficou uma força e alguma luz misteriosa sobre em que consiste o nosso amor por Deus; precisamente em cumprir a Sua vontade.

617. Oh Santa Trindade, Deus eterno, desejo resplandecer na coroa da Tua Misericórdia como uma pedra pequenina cuja beleza depende da luz do Teu raio e da Tua Misericórdia inconcebível. Tudo o que há de belo na minha alma, é Teu, oh Deus; eu, por mim, sou sempre nada.

618. No começo da Quaresma pedi ao meu confessor uma mortificação para aquele período quaresmal e recebi a de não reduzir na alimentação, mas de meditar durante as refeições sobre como Jesus, na cruz, aceitou o vinagre com fel: seria essa a mortificação. Não sabia que dela tiraria tão grande proveito para a minha alma. O proveito consistia em que meditava continuamente na sua dolorosa Paixão e, quando estava a comer, não distinguia o que comia porque estava ocupada com a morte do meu Senhor.

619. Ao começo da Quaresma pedi também a alteração do exame especial de consciência e recebi isto: que tudo o que ia fazer, seria com a pura intenção de reparação pelos pecadores. Isto mantém-me numa contínua união com Deus e esta intenção torna mais perfeitas as minhas acções, já que tudo o que faço, faço-o pelas almas imortais. Todas as penas e todas as fadigas nada são quando penso que servem para reconciliar as almas pecadoras com Deus.

620. Maria [é] a minha instrutora, que me ensina sempre como viver para Deus. O meu espírito resplandece na Tua doçura e humildade, oh Maria.

621. Uma vez, quando entrei na capela para cinco minutos de adoração e rezei por certa alma, compreendi que nem sempre Deus aceita as nossas preces por aquelas almas pelas quais rogamos, mas que as destina a outras almas, e não lhes levamos alívio nas penas que sofrem no fogo do Purgatório; no entanto a nossa prece não se perde.

622. A relação confidencial da alma com Deus. Deus aproxima-se da alma de maneira especial, só conhecida por Deus e pela alma. Ninguém se dá conta desta união misteriosa, é o amor que preside a esta união e somente o amor realiza tudo. Jesus entrega-Se à alma de maneira suave,

doce, revelando profunda serenidade. Jesus concede-lhe muitas graças e fá-la capaz de compartilhar os Seus pensamentos eternos, e às vezes revela à alma os Seus desígnios divinos.

623. Quando o Padre Andrasz me disse que seria bom que na Igreja de Deus existisse um grupo de almas que pedissem a Divina Misericórdia, porque, na realidade, todos necessitamos da Misericórdia, [227] depois destas suas palavras penetrou na minha alma uma luz singular. Oh, que bom é o Senhor.

624. 18 III 1936. Uma vez pedi a Jesus que Ele Mesmo desse o primeiro passo com alguma modificação ou com algum acto exterior, ou que me expulsassem, porque eu só não era capaz de abandonar esta Congregação, e neste estado de ânimo estive agonizando mais de três horas. Não conseguia rezar, mas submeti a minha vontade à vontade de Deus. Na manhã seguinte, a Madre Superiora [228] disse-me que a Madre Geral [229] me transferira para Varsóvia. Respondi à Madre que talvez fosse melhor que saísse [da Congregação] ali mesmo, imediatamente. Considerava que aquela era o sinal exterior que tinha pedido a Deus. A Madre Superiora não me respondeu a isto, mas um momento depois voltou a chamar-me e disse: «Sabe irmã, vá, apesar de tudo; não pense que a viagem será um tempo perdido embora tivesse de voltar imediatamente». Respondi: De acordo, irei; apesar de que a dor me trespassou a alma, porque sabia que nesta viagem, o assunto se adiaria; no entanto, apesar de tudo, sempre procuro ser obediente.

625. À noite, enquanto rezava, a Virgem disse-me: *A vossa vida deve ser semelhante à minha, silenciosa e escondida; devem unir-se continuamente a Deus, rogar pela humanidade e preparar o mundo para a segunda vinda de Deus.*

626. À noite, durante a *Bênção*, [230] por um momento a minha alma esteve em contacto directo com Deus Pai; senti que estava nos Seus braços como uma criança e ouvi na alma estas palavras: **Não tenhas medo de nada, Minha filha, todos os adversários ficarão destruídos a Meus pés.**

Com estas palavras entraram na minha alma uma profunda serenidade e um extraordinário silêncio interior.

627. Quando me queixava ao Senhor de que me tirava esta ajuda e de que ficaria só outra vez, sem saber como actuar, ouvi estas palavras: **Não tenhas medo, Eu estou sempre contigo.** Depois destas palavras uma profunda paz entrou outra vez na minha alma. A Sua presença penetrou-me totalmente de maneira sensível. O meu espírito foi inundado de luz e também o corpo participou nisto.

628. Na noite do último dia em que ia partir para Vilna, uma irmã [231], de idade já avançada, revelou-me o estado da sua alma; disse-me que há um par de anos sofria interiormente, que lhe parecia que todas as confissões tinham sido mal feitas e que tinha dúvidas se Jesus lhe tinha perdoado. Perguntei-lhe se tinha falado disso alguma vez ao confessor. Respondeu que já muitas vezes tinha falado disso ao confessor e sempre os confessores diziam que ficasse tranquila; «no entanto, sofro muito e nada me dá alívio, e sempre me parece que Deus não me perdoou». Respondi-Lhe: Obedeça, irmã, ao confessor e esteja completamente tranquila, porque seguramente é uma tentação. No entanto, ela com lágrimas nos olhos, suplicou que perguntasse a Jesus se a tinha perdoado e se as suas confissões tinham sido boas ou não. Respondi-Lhe energicamente: Pergunte a irmã mesma, se não crê nos confessores. Mas ela agarrou a minha mão e não queria deixar-me até que dissesse que rezaria por ela e lhe relataria o que Jesus me respondesse. Chorando amargamente não queria deixar-me e disse-me: «Eu sei, irmã, que Jesus lhe fala». E eu sem poder libertar-me dela. À noite, durante a *Bênção*, ouvi na alma estas palavras: **Diz-lhe que a sua desconfiança fere mais o Meu Coração que os pecados que cometeu.** Quando lhe contei pôs-se a chorar como uma criança e uma grande alegria entrou na sua alma. Compreendi que Deus desejava consolar esta alma por meu intermédio, portanto, apesar de que isto me custou muito, cumpri o desejo de Deus.

629. Quando, naquela mesma noite, entrei um momento na capela para agradecer a Deus por todas as graças que me tinha concedido naquela casa,

de repente envolveu-me a presença de Deus. Senti-me como uma criança nas mãos do melhor Pai e ouvi estas palavras: **Não tenhas medo de nada. Eu estou sempre contigo.** O Seu amor penetrou-me por completo; senti que entrava com Ele numa intimidade tão estreita que não tenho palavras para a exprimir.

630. De repente vi junto a mim um dos sete espíritos, radiante como antes, com aspecto luminoso; via-o [232] continuamente junto a mim quando ia no comboio. Via que sobre cada igreja que passavamos havia um Anjo, mas numa luz mais pálida que a do espírito que me acompanhava na viagem. E cada um dos espíritos que guardavam os templos, inclinava-se ante o espírito que estava ao meu lado.

Em Varsóvia, quando entrei pela porta [do convento], o espírito desapareceu; agradeci a Deus pela Sua bondade, por dar-nos Anjos como companheiros. Oh, que pouco pensam as pessoas que têm sempre a seu lado tal hóspede, que é uma testemunha de tudo. ¡Pecadores!, recordem que têm uma testemunha das vossas acções.

631. Oh meu Jesus, a Tua bondade supera toda a inteligência e ninguém esgotará a Tua Misericórdia. Perdição para a alma que quer perder-se, porque para a que deseja salvar-se, para ela é o mar inesgotável da Misericórdia do Senhor; ¿Como pode um recipiente pequeno conter em si um mar insondável?…

632. Quando me despedia das irmãs e estava já para partir, uma das irmãs, pediu-me muito que a perdoasse por me ter ajudado tão pouco nas minhas obrigações, e não somente por não me ter ajudado, mas por ter sempre procurado torná-las mais difíceis. No entanto, eu considerava-a minha grande benfeitora porque me tinha exercitado na paciência. Exercitava até tal ponto que uma das irmãs mais idosas se expressou assim: «a Ir. Faustina é estúpida ou santa, porque, em verdade, uma pessoa normal não suportaria que alguém sempre a contrariasse». Eu, no entanto, aproximava-me sempre dela com amabilidade. Aquela irmã empenhava-se tanto em fazer-me difícil o cumprimento das minhas obrigações que, apesar

dos meus esforços, mais de uma vez conseguiu estragar o que estava bem feito, como ela mesma confessou na despedida, pedindo-me mil desculpas. Sem querer analisar as suas intenções, tomei a coisa como uma prova de Deus…

633. Estranha-me muitíssimo como é possível ter uma inveja tão grande. Eu, vendo o bem de alguém, alegro-me como se eu mesma o tivesse, a alegria dos outros é a minha alegria e o sofrimento dos outros é o meu sofrimento, porque se não fosse assim não me atreveria a relacionar-me com Jesus. O espírito de Jesus é sempre simples, manso, sincero; cada malícia, inveja, falta de bondade ocultada sob um sorriso de afabilidade é um diabito inteligente; uma palavra dura, mas que provém do amor sincero, não fere o coração.

634. 22 III 1936. Ao chegar a Varsóvia, entrei um momento na pequena capela para agradecer a Jesus pela viagem feliz e pedi ao Senhor a ajuda e a graça em tudo o que me esperava, submetendo-me em tudo à sua santa vontade. Ouvi estas palavras: **Não tenhas medo de nada, todas as dificuldades servirão para que se realize a Minha vontade.**

635. Dia 25 de Março. Durante a meditação matutina envolveu-me a presença de Deus de modo singular, enquanto reflectia sobre a grandeza infinita de Deus e, ao mesmo tempo, sobre a sua condescendência com a criatura. Então vi a Santíssima Virgem que me disse: *Oh, como é agradável a Deus a alma que segue fielmente a inspiração da sua graça. Eu dei ao mundo o Salvador e tu deves falar ao mundo da sua grande Misericórdia e preparar o mundo para a sua segunda vinda. Ele virá, não como Salvador Misericordioso, mas como Justo Juiz. Oh, que terrível será esse dia. Já está decidido o dia da justiça, o dia da ira divina. Os Anjos tremem perante esse dia. Fala às almas dessa grande Misericórdia, enquanto seja tempo para conceder a Misericórdia. Se agora tu te calas, naquele dia tremendo responderás por um grande número de almas. Não tenhas medo de nada, permanece fiel até o fim, eu te acompanho com os meus sentimentos.*

636. Quando cheguei a Walendów, uma das irmãs [233] ao saudar-me disse: Como a irmã chegou, então tudo irá bem agora. Perguntei-lhe: ¿Porque diz isso, irmã? E ela respondeu-me que o sentia dentro de si. Aquela alma estava cheia de simplicidade e era muito agradável ao Coração de Jesus. Efectivamente aquela casa estava numa extrema situação económica…[234] Não vou mencionar aqui tudo isso.

637. A confissão. Enquanto me preparava para a confissão, disse a Jesus escondido no Santíssimo Sacramento: Jesus, peço-Te, fala-me pela boca deste sacerdote [235] e para mim o sinal será este: ele, naturalmente, não sabe nada de que Tu, Jesus, exiges de mim esta fundação da Misericórdia; pois que me diga algo sobre esta Misericórdia. Quando me aproximei do confessionário e comecei a confissão, o sacerdote interrompeu-me a confissão e começou a falar da grande Misericórdia de Deus com tanta força que nunca antes ouvi falar assim, e perguntou-me: «¿Sabe que a Misericórdia do Senhor está por cima de todas as suas obras, que é a coroa das suas obras?» Escutei atentamente aquelas palavras que o Senhor me dizia pela boca daquele sacerdote. Embora creia que, sempre, no confessionário, Deus fala pela boca do sacerdote, no entanto naquele momento o constatei de modo especial. Apesar de que não revelei nada da vida de Deus que tinha na minha alma e me acusei somente das faltas, no entanto aquele sacerdote falou-me muito do que tinha na minha alma e me comprometeu na fidelidade às inspirações de Deus. Disse-me: «Estás caminhando pela vida com a Santíssima Virgem, que respondeu com fidelidade a cada inspiração de Deus». Oh meu Jesus, quem consegue compreender a Tua bondade?

638. Oh Jesus, afasta de mim os pensamentos que não concordem com a Tua vontade. Vejo que nada me liga mais a esta Terra que esta Obra da Misericórdia.

639. Quinta-feira. Durante a adoração da tarde, vi Jesus flagelado e martirizado que me disse: **Minha filha, desejo que dependas do confessor nas coisas mais pequenas. Os teus maiores sacrifícios não Me agradam se os fizeres sem licença do confessor e, pelo contrário, o mais pequeno**

sacrifício tem uma grande importância a Meus olhos se tem licença do confessor. As maiores obras não têm importância a Meus olhos se são fruto do arbítrio próprio e muitas vezes não concordam com a Minha vontade, merecendo mais castigo que recompensa; enquanto a mais pequena das tuas acções com a licença do confessor é agradável a Meus olhos e Me é intensamente querida.

Convence-te disto para sempre, vigia sem cessar, porque todo o Inferno se empenha contra ti por causa desta Obra, já que muitas almas se afastarão das portas do Inferno e glorificarão a Minha Misericórdia. Mas não tenhas medo de nada, porque Eu estou contigo; deves saber que por ti própria não podes nada.

640. Na primeira sexta-feira do mês, antes da Comunhão, vi um grande cibório cheio de Hóstias consagradas.

Uma mão colocou esse cibório diante de mim; peguei nele - continha mil Hóstias vivas. Depois ouvi uma voz: **Estas Hóstias foram recebidas pelas almas para as quais pediste a graça de uma sincera conversão durante esta Quaresma.** Isso foi uma semana antes de Sexta-feira Santa. Passei aquele dia num profundo recolhimento interior, aniquilando-me pela salvação das almas.

641. Oh, que alegria é aniquilar-se pelo bem das almas imortais. Sei que um grãozito de trigo para se transformar em alimento deve ser destruído e triturado entre as pedras do moinho, assim eu, para que seja útil à Igreja e às almas, tenho que ser aniquilada, embora exteriormente ninguém se dê conta do meu sacrifício. Oh Jesus, desejo estar escondida por fora, como esta hóstia na qual os olhos não distinguem nada, e ser uma hóstia consagrada a Ti.

642. Domingo de Ramos. Este domingo experimentei de maneira singular os sentimentos do dulcíssimo Coração de Jesus; o meu espírito estava ali onde estava Jesus. Vi Jesus montado num burrito, e os discípulos,

e uma grande multidão que ia alegre junto a Jesus com ramos nas mãos; e alguns atiravam-nos para debaixo dos pés onde passava Jesus e outros mantinham os ramos ao alto, brincando e saltando diante do Senhor sem saber que fazer de alegria. E vi outra multidão que saíu ao encontro de Jesus, com rostos igualmente alegres e com ramos nas mãos, gritando sem cessar de alegria; havia também meninos pequenos, mas Jesus estava muito sério; o Senhor deu-me a conhecer o muito que sofria naqueles momentos. Eu não via mais nada a não ser Jesus, que tinha o Coração saturado da ingratidão [dos homens].

643. Confissão trimestral. O Padre Bukowski. Quando uma força interior me inquietou novamente a que não atrasasse mais esta causa, não encontrando paz, disse ao confessor, Padre Bukowski, que já não podia esperar mais tempo. O padre respondeu-me: «Irmã, é uma ilusão, o Senhor Jesus não pode exigir isto, a irmã tem votos perpétuos, tudo isso é uma ilusão; a irmã está a inventar uma espécie de heresia», e gritava-me em alta voz. Perguntei se tudo era ilusão; respondeu-me que tudo. E então ¿Como devo comportar-me?; díga-me, por favor. «A irmã, não deve seguir nenhuma inspiração, deve distrair-se e não fazer caso ao que ouça na alma, trate de cumprir bem as suas obrigações exteriores e não pense nessas coisas, viva numa contínua distracção». Respondi: Está bem, porque até agora tenho-me guiado pela minha própria consciência, mas agora se o Padre me ordena que não faça caso da minha vida interior, não o farei. E acrescentou: «Se o Senhor Jesus voltar a dizer-lhe alguma coisa, díga-mo, mas a irmã, não deve fazê-lo». Respondi: Está bem, procurarei ser obediente. Não sei de onde veio ao Padre tanta severidade.

644. Quando me afastei do confessionário, todo um conjunto de pensamentos oprimiu a minha alma: ¿Para que ser sincera?; ao fim de contas o que tinha dito não eram pecados, pois não estava obrigada a falar disso ao confessor; e também, oh, que bom é não necessitar mais de fazer caso da minha vida interior, contanto que exteriormente tudo corra bem. Agora não tenho mais necessidade de fazer caso de nada nem seguir estas vozes interiores que às vezes me custam tantas humilhações; agora já serei livre. Mas, ao mesmo tempo, uma estranha dor estreitava a minha alma. Então ¿não posso relacionar-me com Aquele a quem anseio tão

fervorosamente? ¿Com Aquele que é toda a força da minha alma? Comecei a gritar: ¿A quem irei, oh Jesus? Mas desde o momento da proibição do confessor, uma imensa escuridão caiu na minha alma; tenho medo de escutar alguma voz dentro de mim para não infringir assim a proibição do confessor, mas, por outro lado, morro de nostalgia de Deus. O meu íntimo dilacerado; não tendo vontade própria, confiei-me totalmente a Deus.

Isto sucedeu na Quarta-feira Santa; o sofrimento aumentou ainda mais na Quinta-feira Santa. Quando fui fazer a meditação, entrei numa espécie de agonia, não sentindo a presença de Deus mas antes que toda a justiça de Deus caía sobre mim. Via-me quase destruída pelos pecados do mundo. Satanás começou a troçar de mim: «Vês, agora já não te ocuparás das almas; vê que recompensa tens; ninguém vai acreditar que Jesus queira isto de ti; vê como sofres agora e o que ainda vais sofrer mais. Aliás o confessor libertou-te de tudo isto». Agora posso já viver conforme me apetecer, desde que exteriormente tudo esteja bem. Estes pensamentos terríveis atormentaram-me durante uma hora inteira. Quando se aproximava a Santa Missa, uma dor apertou o meu coração. ¿Devo sair da Congregação? E dado que o Padre me disse que era uma heresia, ¿devo separar-me Igreja? Gritei ao Senhor com voz interior e dorida: Jesus, salva-me. No entanto nem um raio de luz entrou na minha alma e senti que as forças me abandonavam, como se sucedesse a separação do corpo e da alma. Submeto-me à vontade de Deus e repito: faça-se de mim, oh Deus, o que decidires, agora em mim já não há nada de meu. De súbito inundou-me a presença de Deus e penetrou-me totalmente, até à medula dos ossos. Era o momento da Santa Comunhão. Um instante depois da Santa Comunhão perdi o conhecimento de tudo o que me rodeava e de onde estava.

645. Então vi Jesus assim como está pintado na imagem e disse-me: **Diz ao confessor, que esta Obra é Minha e que Me sirvo de ti como de um miserável instrumento.** Eu disse: Jesus, eu não posso fazer nada do que me ordenas já que o confessor me disse que tudo isto é uma ilusão e que não posso seguir as Tuas ordens; eu não posso fazer nada do que agora me recomendas. Perdoa-me, Senhor, não me é permitido nada, eu tenho que ser obediente ao confessor. Jesus, peço-Te muitíssimo perdão, Tu sabes quanto

sofro por esta razão, mas ¿que fazer?, Jesus, o confessor proibiu-me seguir as Tuas ordens.

Jesus escutava amavelmente e com satisfação a minha argumentação e os meus lamentos. Eu pensei que isto ofenderia muito Jesus e, pelo contrário, Jesus estava contente e disse-me amavelmente: **Informa sempre o confessor de tudo o que Eu te recomendo e o que te digo e faz só aquilo para que recebas licença; não te perturbes nem tenhas medo de nada. Eu estou contigo.** A minha alma encheu-se de alegria, e desapareceram todos os pensamentos que a atormentavam enquanto voltavam à minha alma a certeza e a coragem.

646. No entanto, um pouco depois comecei a padecer os tormentos que Jesus sofreu no Horto das Oliveiras. Isto durou até à manhã de sexta-feira. Na sexta-feira experimentei a Paixão de Jesus, mas já de modo diferente. Naquele dia, veio de Derdy o Padre Bukowski. Uma força misteriosa levou-me a ir confessar-me e dizer tudo o que me tinha acontecido e o que Jesus me tinha dito. Quando o disse ao Padre, e ele estava completamente mudado, respondeu-me: «Não tenha medo de nada, irmã, não lhe vai suceder nada de mau, já que Jesus não o permitirá. Como é obediente, nessa disposição não se preocupe com nada. Deus encontrará o modo de realizar esta Obra; tenha sempre essa simplicidade e sinceridade e conte tudo à Madre Geral. O que eu lhe disse era para a prevenir, porque as ilusões dão-se também em pessoas santas; a isso pode misturar-se, às vezes, alguma insinuação do diabo ou também alguma coisa originada por nós próprios, por isso deve ser prudente. Siga como até agora; a irmã vê que Jesus não se ofendeu por isto. Pode repetir estas coisas que sucederam ao seu confessor permanente».

647. Compreendi que tenho que rezar muito por cada confessor para que o Espírito Santo os ilumine, porque quando me aproximo do confessionário sem rezar antes fervorosamente, o confessor compreende-me pouco. Esse Padre animou-me a pedir fervorosamente pela intenção de que Deus me permitisse conhecer e compreender melhor as coisas que exige de mim: «Irmã, faça novena após novena e Deus não recusará as suas graças».

648. Sexta-feira Santa. Às três da tarde vi Jesus crucificado que me olhou e disse: **Tenho sede.** De repente vi que do seu lado saíam os dois mesmos raios que estão na imagem. No mesmo momento senti na alma o desejo de salvar almas e de me aniquilar pelos pobres pecadores.

Junto a Jesus agonizante ofereci-me ao Padre eterno pelo mundo. Com Jesus e por Jesus e em Jesus estou unida a Ti, oh Pai eterno. Na Sexta-feira Santa, Jesus sofreu na alma, já de maneira distinta que na Quinta-feira Santa.

649. Santa Missa da Ressurreição [12 IV 1936]. Quando entrei na capela, o meu espírito submergiu-se em Deus, no meu único tesouro; a sua presença inundou-me.

650. Oh meu Jesus, Mestre e Director espiritual, fortifica-me, ilumina-me nestes momentos difíceis da minha vida, não espero ajuda de parte dos homens, em Ti está toda a minha esperança. Sinto que estou só frente aos teus desejos, Senhor. Apesar dos temores e da aversão da natureza, cumpro a Tua santa vontade e desejo cumpri-la com a máxima fidelidade em toda a minha vida e na hora da morte. Oh Jesus, Contigo posso todo, faz de mim o que Te agrade, dá-me somente o Teu Coração misericordioso e será suficiente para mim.

Oh Jesus e Senhor meu, ajuda-me para que se faça de mim o que determinaste antes dos séculos, estou pronta para cada sinal da Tua santa vontade. Concede luz à minha mente para que possa conhecer qual é a Tua santa vontade. Oh Deus, que penetras a minha alma, Tu sabes que não desejo nada mais que a Tua glória.

Oh, vontade divina, deleite do meu coração, alimento da minha alma, luz do meu intelecto, força todo poderosa da minha vontade, já que quando me uno à Tua vontade, Senhor, então a Tua potência actua através de mim, ocupando o lugar da minha débil vontade. Todos os dias procuro cumprir os desejos de Deus.

651. Oh Deus inconcebível. A grandeza da Tua Misericórdia sobrepassa qualquer entendimento humano e angélico em conjunto. Todos os Anjos e todos os homens saíram das entranhas da Tua Misericórdia. A Misericórdia é a flor do amor: Deus é amor e a Misericórdia é a Sua acção, no amor se forma, na Misericórdia se manifesta. Para onde olho, tudo me fala da Sua Misericórdia, até a Justiça mesma de Deus me fala da Sua insondável Misericórdia, porque a Justiça provém do amor.

652. A uma palavra presto atenção e desta palavra sempre dependo, e esta palavra é tudo para mim, por ela vivo e por ela morro e esta é a santa vontade de Deus. Ela é o meu sustento quotidiano, toda a minha alma está atenta para escutar os desejos de Deus. Cumpro sempre o que Deus quer de mim apesar de que alguma vez a minha natureza treme e sente que a Sua grandeza ultrapassa as minhas forças. Sei bem o que sou por mim mesma, mas sei, também, o que é a graça de Deus que me sustém.

653. 25 IV 1936. Walendów. Naquele dia o sofrimento da minha alma foi tão duro como poucas vezes antes. Desde manhã sentia na alma como a separação do corpo e da alma; sentia que Deus me penetrava totalmente, sentia em mim toda a justiça de Deus, sentia que estava só frente a Deus. Pensei que uma só palavra do director espiritual me acalmaria completamente, mas ¿que fazer?, ele não estava ali. No entanto decidi procurar luz na confissão. Quando descobri a minha alma ao sacerdote teve medo de prosseguir escutando a minha confissão, o que me provocou um sofrimento ainda maior. Quando vejo o temor de um sacerdote, então não obtenho nenhuma tranquilidade interior, por isso decidi tratar de revelar a minha alma em tudo, desde a coisa maior até à mais pequena, somente ao director espiritual e seguir estritamente as suas indicações.

654. Agora compreendo que a confissão é somente a declaração dos pecados e a direcção espiritual é [algo] completamente diferente, mas não quero falar disto. Desejo relatar uma coisa estranha que me sucedeu pela primeira vez: quando o confessor começou a falar-me, não compreendia nenhuma das suas palavras. De repente vi Jesus crucificado que me disse: **Procura a força e a luz na Minha Paixão.** Terminada a confissão meditei

a tremenda Paixão de Jesus e compreendi que o que eu sofria era nada em comparação com a Paixão do Criador e que cada imperfeição, até a mais pequena, tinha sido a causa daquela tremenda Paixão. Depois a minha alma foi compenetrada por um grande arrependimento e só então senti que estava no mar insondável da Misericórdia de Deus. Oh, que poucas palavras tenho para exprimir o que sinto. Sinto que sou como uma gota de orvalho absorvida pelo profundo oceano sem limites da Misericórdia de Deus.

655. 11 de Maio de 1936. Cheguei a Cracóvia e fiquei satisfeita, esperando que pudesse cumprir, por fim, tudo o que Jesus exigia.

Uma vez, ao ver o Padre A. [236] e depois de lhe dizer tudo, recebi esta resposta: «Reze, irmã, até à festa do Sagrado Coração e acrescente alguma mortificação, e no dia da festa do Sagrado Coração lhe darei a resposta». Mas um dia ouvi na alma esta voz: **Não tenhas medo de nada, Eu estou contigo.** Depois destas palavras senti na alma um ímpeto tão grande que sem esperar a festa do Sagrado Coração, declarei na confissão que abandonava a Congregação já [237]. O Padre respondeu-me: «Se a irmã tomou esta decisão, tomará também a responsabilidade por ela. Pois vá». Alegrei-me de que já sairía.

Na manhã seguinte, de repente, abandonou-me a presença de Deus, uma grande escuridão envolveu a minha alma, não conseguia rezar. Devido a este inesperado abandono por parte de Deus, decidi adiar esta questão um pouco, até consultar o Padre.

O Padre Andrasz respondeu-me que as alterações deste tipo sucedem frequentemente e não é um impedimento para actuar.

656. A Madre Geral [238]. Quando falava com a Madre sobre tudo o que tinha sucedido, disse-me estas palavras: «Irmã, eu guardo-a no tabernáculo com Jesus; para onde quer que vá, será a vontade de Deus».

657. 19 de Junho. Quando fomos aos jesuítas para a procissão do Sagrado Coração, durante as vésperas, vi os mesmos raios que estão

pintados na imagem, saindo da Santíssima Hóstia. A minha alma foi invadida por um grande anseio de Deus.

658. Junho de 1936. O colóquio com o Padre Andrasz.

«Há de saber que estas coisas são difíceis e duras; o seu director principal é o Espírito Santo, nós podemos somente encaminhar estas inspirações, mas o seu verdadeiro director é o Espírito Santo. Se a irmã decidiu sair por sua iniciativa, eu nem lhe proíbo nem lhe ordeno, nisto toma a responsabilidade por si mesma. Digo-lhe, irmã, que pode começar a agir; está em condições, então pode. Estas coisas são credíveis, tudo o que me disse agora e anteriormente [239] é a favor, mas em tudo isto deve ser muito prudente e rezar muito e pedir luz para mim».

659. Durante a Missa celebrada pelo Padre Andrasz, vi o pequeno Menino Jesus que me disse que devia depender dele em tudo: **Nenhuma acção feita por iniciativa própria, embora te custe muitos esforços, não Me agrada.** Compreendi esta subordinação.

660. Oh meu Jesus, no dia do juízo final Tu pedirás conta desta Obra da Misericórdia; oh Juiz justo, mas também Esposo meu, ajuda-me a cumprir a Tua santa vontade. Oh Misericórdia, virtude divina.

661. 16 de Julho. Hoje passei toda a noite em oração; contemplava a Paixão do Senhor, e a minha alma estava esmagada pela justiça de Deus. A mão de Deus tocou-me.

662. 17 de Julho. Oh meu Jesus, Tu sabes que grandes são as contrariedades com as quais tropeço nesta causa, quantas objecções devo suportar, quantos sorrisos irónicos devo aceitar com serenidade.

Oh, por mim mesma não o suportaria, mas contigo posso tudo, oh meu Mestre. Oh, que dolorosamente fere um sorriso irónico, quando se fala com grande sinceridade.

663. 22 de Julho. Oh meu Jesus, sei que da grandeza do homem dá testemunho a obra e não a palavra, nem o sentimento. As obras que provieram de nós falarão por nós. Oh meu Jesus, não me permitas devaneios, mas dá-me a coragem e a força para cumprir a Tua santa vontade.

Oh Jesus, se queres deixar-me na incerteza, mesmo até o fim da minha vida, o Teu nome seja bendito por isso.

Junho

664. Oh meu Jesus, quanto me alegro de que me tenhas assegurado que esta Congregação surgirá. Já não tenho nenhuma sombra de dúvida sobre isso, e vejo a grande glória que dará a Deus; será um reflexo do maior atributo de Deus, isto é, a Divina Misericórdia. Impetrarão incessantemente a Divina Misericórdia para si próprias e para o mundo inteiro, e cada acto de Misericórdia brotará do amor de Deus de que estarão cheias. Procurarão assimilar este grande atributo de Deus e viver dele, e procurarão que os outros o conheçam e tenham confiança na bondade de Deus. Esta Congregação da Divina Misericórdia será na Igreja de Deus como uma colmeia num magnífico jardim, escondida, silenciosa. As irmãs, como abelhas, trabalharão para alimentar com mel as almas dos próximos e a cera fluirá em honra de Deus.

665. O Padre Andrasz recomendou-me fazer uma novena por intenção de melhor conhecimento da vontade de Deus. Rezei com fervor acrescentando uma mortificação corporal. No final da novena recebi uma luz interior e a segurança de que a Congregação surgirá e que será agradável a Deus. Apesar das dificuldades e contrariedades, na minha alma entrou uma tranquilidade absoluta e uma força desde o alto. Conheci que à vontade de Deus nada se oporia, nada a anularia; compreendi que devia cumprir esta vontade de Deus apesar das contrariedades, as perseguições, os sofrimentos de todo o tipo, apesar da aversão e do temor da natureza.

666. Compreendi que toda a aspiração à perfeição e toda a santidade consistem em cumprir a vontade de Deus. O perfeito cumprimento da

vontade de Deus é a maturidade na santidade, aqui não há lugar a dúvidas. Receber a luz de Deus, conhecer o que Deus exige de nós e não o praticar é um grande ultraje à Majestade de Deus. Tal alma merece que Deus a abandone completamente; parece-se a Lucifer que tinha uma grande luz e não cumpria a vontade de Deus. Uma misteriosa calma entrou na minha alma enquanto reflectia que, apesar das grandes dificuldades, sempre segui fielmente a vontade de Deus [por mim] conhecida. Oh Jesus, concede-me a graça de realizar a Tua vontade conhecida [por mim], oh Deus.

667. 14 de Julho. Às três recebi uma carta [240]. Oh Jesus, Tu somente sabes o que sofro, mas calarei, não o direi a nenhuma criatura, porque sei que nenhuma me consolará. Tu és tudo para mim, oh Deus, e a Tua santa vontade é o meu sustento; agora vivo do que viverei na eternidade.

Tenho uma grande veneração por São Miguel Arcanjo; ele não teve exemplos no cumprimento da vontade de Deus e, no entanto, cumpriu fielmente os desejos de Deus.

668. 15 de Julho. Durante a Santa Missa ofereci-me ao Pai Celestial por meio do dulcíssimo Coração de Jesus, como disposta a tudo; que faça de mim o que lhe agradar; eu, por mim mesma, sou uma nulidade e na minha miséria não tenho nada que seja digno, portanto lanço-me ao mar da Tua Misericórdia, oh Senhor.

669. 16 de Julho. De Jesus aprendo a ser boa, d'Aquele que é a mesma bondade, para poder ser chamada filha do Pai Celestial. Hoje, antes de meio-dia, tive um grande desgosto; nesse sofrimento procurei unir a minha vontade à vontade de Deus e louvei a Deus com o silêncio. De tarde fui por cinco minutos à adoração e, de repente, vi que a pequena cruz que levo ao peito, estava viva; Jesus disse-me: **Minha filha, o sofrimento será para ti o sinal de que Eu estou contigo.** Depois destas palavras uma grande comoção penetrou na minha alma.

670. Oh Jesus, meu Mestre e meu Director Espíritual, eu sei conversar somente Contigo; com ninguém é tão fácil o colóquio como Contigo, oh

Deus.

671. Na vida espiritual sempre me guiarei pela mão do sacerdote. Da vida da alma e das suas necessidades falarei somente com o sacerdote.

672. 4 de Agosto de 1936. Um tormento interior de mais de duas horas. Uma agonia… De repente penetra-me a presença de Deus, sinto que passo sob o poder do Deus justo, esta justiça penetra-me até à medula dos ossos, exteriormente perco as forças e o conhecimento. Subitamente conheço a grande santidade de Deus e a minha grande miséria, na alma nasce um tormento tremendo, a alma vê todas as suas obras que não são sem mancha. Depois na alma desperta-se a força da confiança… E a alma com todas as suas forças anseia por Deus, mas vê o miserável que é e o mísero que é tudo o que a rodeia. E assim, frente àquela santidade, oh, pobre alma…

673. 13 de Agosto. Durante o dia inteiro estive atormentada por terríveis tentações, vinham-me à boca blasfémias, uma aversão a tudo santo e divino; no entanto lutei todo o dia; à noite começou a molestar-me a ideia: ¿Por que falar disso ao confessor?, ele vai-se rir disto. Alguma aversão e um desalento envolveram a minha alma e parecia-me que em tal estado não podia aproximar-me de nenhum modo da Santa Comunhão. Ao pensar que não ia aproximar-me da Santa Comunhão, uma dor tremenda estreitou a minha alma, pouco faltou para que gritasse em voz alta na capela. No entanto dei-me conta de que estavam outras irmãs e decidi ir ao jardim e esconder-me para poder, ao menos, chorar alto.

674. De repente Jesus apresentou-se junto a mim e disse: **¿Onde pensas ir?** Não respondi nada a Jesus, mas desafoguei diante Ele toda a minha dor e cessaram todas as insídias de Satanás. Jesus disse-me que: **A paz interior que tens é uma graça,** e desapareceu subitamente. Eu senti-me feliz e estranhamente tranquilizada. De verdade, só Jesus, Ele, o Senhor Altíssimo, pode fazer que num momento volte uma tranquilidade tão completa.

675. 7 de Agosto de 1936

Quando recebi este artigo [241] sobre a Divina Misericórdia junto com a imagem, [242] a presença de Deus envolveu-me de modo singular. Quando me submergi na oração de agradecimento, de repente vi o Senhor Jesus numa grande claridade, como está pintado, e aos pés de Jesus vi o Padre Andrasz e o Padre Sopocko; os dois tinham canetas na mão e dos aparos de ambas as canetas saíam feixes de luz e fogo semelhantes a raios que atingiam uma grande multidão de pessoas que corria não sei de onde. Logo que [alguém] era alcançado por aquele raio, deixava a multidão e estendia os braços para Jesus; alguns voltavam com grande alegria e outros com grande dor e pena. Jesus olhava com grande amabilidade para os dois padres. Um momento depois fiquei a sós com Jesus e disse-lhe: Jesus, leva-me agora, porque a Tua vontade já está cumprida, e Jesus respondeu-me: **Ainda não se cumpriu em ti toda a Minha vontade; sofrerás ainda muito, mas Eu estou contigo, não tenhas medo.**

676. Falo muito com o Senhor sobre o Padre Andrasz e também sobre o Padre Sopocko; sei que o que peço ao Senhor, não mo nega e concede-lhes o que Lhe peço. Senti, e sei, quanto Jesus os ama; não o descrevo com detalhes, mas sei e alegro-me enormemente.

15 de Agosto de 1936

677. Durante a Santa Missa celebrada pelo Padre Andrasz, um momento antes da elevação, a presença de Deus penetrou a minha alma, que foi atraída para o altar. Depois vi a Santíssima Virgem com o Menininho Jesus. O Menino Jesus dava a mão à Virgem; num momento o Menino Jesus correu alegremente para o centro do altar e a Santíssima Virgem disse-me: *Olha, com que tranquilidade confio Jesus nas suas mãos; assim também tu deves confiar a tua alma e ser como uma criança para ele.*

Depois destas palavras a minha alma ficou cheia de uma extraordinária confiança. A Santíssima Virgem vestia uma túnica branca, singularmente branca, transparente, nos ombros tinha um manto transparente como o azul do Céu, a cabeça descoberta, o cabelo solto; esplêndida e indescritivelmente bela. A Santíssima Virgem olhava o sacerdote com grande benevolência, mas um momento depois o Padre partiu este lindo Menino e saíu sangue

vivo; o sacerdote inclinou-se e recebeu esse Jesus vivo e verdadeiro. Comeu-O; não sei como isto sucede. Oh Jesus, Jesus, não consigo seguir-Te, porque Tu num momento Te fazes incompreensível para mim.

678. A essência das virtudes é a vontade de Deus; quem cumpre fielmente a vontade de Deus, exercita-se em todas as virtudes. Em todos os casos e todas as circunstâncias da vida adoro e bendigo a santa vontade de Deus. A santa vontade de Deus é o objecto do meu amor. Nos mais secretos recantos da minha alma vivo da Sua vontade e exteriormente actuo na medida em que conheço interiormente que tal é a vontade de Deus. Os tormentos, os sofrimentos, as perseguições e todo o tipo de contrariedades que vêm da vontade de Deus, são-me mais agradáveis que os êxitos, os elogios e os louvores que vêm do meu próprio querer.

679. Oh meu Jesus, boas noites, a campainha chama-me para dormir. Oh meu Jesus, vês que estou agonizando pelo desejo da salvação das almas; boas noites, Esposo meu, alegro-me de estar um dia mais próximo da eternidade, e se amanhã me permitires despertar-me, oh Jesus, iniciarei um novo hino à Tua glória.

680. 13 de Julho. Hoje, durante a meditação entendi que não devo nunca falar das minhas próprias vivências interiores; mas não ocultar nada ao director espiritual. Pedirei a Deus uma especial luz para o director da minha alma. Dou mais importância à palavra do confessor que a todas as iluminações interiores que recebo.

681. Durante os tormentos mais duros fixo o meu olhar em Jesus Crucificado; não espero ajuda de parte dos homens, mas ponho a minha confiança em Deus; na sua insondável Misericórdia está toda a minha esperança.

682. Quanto mais sinto que Deus me transforma, tanto mais desejo submergir-me no silêncio. O amor de Deus realiza a sua obra no mais íntimo da minha alma, vejo que começa a minha missão, a que o Senhor me encomendou.

683. Uma vez, quando rezava muito aos santos jesuítas, de repente vi o Anjo da Guarda que me levou diante do trono de Deus; passei entre grandes grupos de santos, reconheci a muitos pelas suas imagens; vi muitos jesuítas que me perguntaram: ¿De que Congregação é esta alma? Quando lhes respondi, perguntaram: ¿Quem é o teu director? Respondi que o Padre Andrasz. Quando quiseram continuar a falar, o meu Anjo da Guarda fez sinal de silêncio e passei diante do próprio trono de Deus. Vi uma claridade grande e inacessível, vi o lugar destinado para mim na proximidade de Deus, mas como é não sei, porque o cobria uma núvem, mas o meu Anjo da Guarda disse-me: *Aqui está o teu trono, pela fidelidade no cumprimento da vontade de Deus.*

684. Hora Santa. Quinta-feira. Naquela hora de prece Jesus permitiu-me entrar no Cenáculo e estive presente durante o que ali sucedeu. O que mais profundamente me comoveu foi o momento [243] antes da consagração, em que Jesus levantou os olhos ao Céu e entrou num misterioso colóquio com o Seu Pai. Aquele momento só o conheceremos devidamente na eternidade.

Os Seus olhos eram como duas chamas, o rosto resplandecente, branco como a neve, todo o Seu aspecto era majestoso, a Sua alma cheia de nostalgia. No momento da consagração o amor ficou saciado, o sacrifício completamente cumprido. Agora se cumprirá somente a cerimónia exterior da morte, a destruição exterior, [mas] a essência vem do Cenáculo. Em toda a minha vida não tive um conhecimento tão profundo deste mistério como naquela hora de adoração. Oh, com que ardor desejo que o mundo inteiro conheça este mistério insondável.

685. Terminada a Hora Santa, quando fui para a minha cela, conheci repentinamente quanto Deus era ofendido por uma pessoa próxima ao meu coração. Ao vê-lo, a dor trespassou a minha alma, arrojei-me no pó diante do Senhor e implorei Misericórdia. Durante duas horas, chorando, rogando e flagelando-me impedi o pecado, e conheci que a Divina Misericórdia envolveu aquela pobre alma. Oh, quanto custa um só, único, pecado.

686. Setembro. Primeira sexta-feira. À noite vi a Santíssima Virgem com o peito descoberto, trespassado por uma espada. Chorava lágrimas ardentes

e protegia-nos de um tremendo castigo de Deus.

Deus quer infligir-nos um terrível castigo, mas não pode porque a Santíssima Virgem nos protege. Um medo tremendo atravessou a minha alma, rogo sem cessar pela Polónia, pela minha querida Polónia que é tão pouco agradecida à Santíssima Virgem. Se não fosse a Santíssima Virgem, para muito pouco teriam servido os nossos esforços. Multipliquei o meu fervor nas preces e sacrificios pela minha querida Pátria, mas vi que era uma gota de água frente a uma onda do mal. ¿Como uma gota pode deter uma onda? Oh, sim, uma gota por si só é nada, mas Contigo, Jesus, com coragem farei frente a toda a onda do mal e até ao Inferno inteiro. A Tua omnipotência tudo pode.

687. Numa ocasião, enquanto ia pelo corredor à cozinha, ouvi na alma estas palavras: **Reza incessantemente esta coroinha que te ensinei. Quem a reze receberá grande Misericórdia à hora da morte. Os sacerdotes a recomendarão aos pecadores como a última tábua de salvação. Até o pecador mais empedernido, se reza esta coroinha uma só vez, receberá a graça da Minha Misericórdia infinita. Desejo que o mundo inteiro conheça a Minha Misericórdia; desejo conceder graças inimagináveis às almas que confiam na Minha Misericórdia.**

688. Oh Jesus, Vida e Verdade, meu Mestre, guia cada passo da minha vida para que proceda segundo a Tua santa vontade.

689. Uma vez, vi o trono do Cordeiro de Deus e diante do trono três santos: Estanislao Kostka, Andrés Bobola e o príncipe Casimiro, que intercediam pela Polónia. Em seguida vi um grande livro que estava diante do trono e deram-me o livro para que o lesse. Aquele livro estava escrito com sangue; no entanto, não pude ler nada mais que o nome de Jesus. De repente ouvi uma voz que me disse: **Ainda não chegou a tua hora.** Tiraram-me o livro e ouvi estas palavras: **Tu darás o testemunho da Minha Misericórdia infinita. Neste livro estão inscritas as almas que veneraram a Minha Misericórdia.**

Senti uma grande alegria vendo a grande bondade de Deus.

690. Uma vez conheci o estado de duas irmãs religiosas que depois de uma ordem da Superiora murmuravam interiormente e em consequência disto Deus privou-as de muitas graças especiais. A dor partiu-me o coração ao ver isto. Oh Jesus, que triste é quando nós mesmos somos a causa da perda das graças. Quem o compreende permanece sempre fiel.

691. Quinta-feira. Hoje, apesar de estar muito cansada, decidi fazer a Hora Santa. Não pude rezar, tampouco pude estar ajoelhada, mas fiquei em oração uma hora inteira unindo-me em espírito àquelas almas que adoram Deus de maneira já perfeita. Mas no fim da hora, de repente, vi Jesus que me olhou profundamente e com uma doçura indescritível disse-me: **A tua oração é-Me imensamente agradável.** Depois destas palavras entrou na minha alma uma força misteriosa e um gozo espiritual. A presença de Deus impregnou a minha alma. Oh, o que se passa na alma quando se encontra a sós com o Senhor, nenhuma caneta o conseguiu exprimir, nem jamais o exprimirá…

692. Oh Jesus, compreendo que a Tua Misericórdia vai para além da imaginação e portanto suplico-Te que faças o meu coração tão grande que possa conter as necessidades de todas as almas que vivem sobre toda a face da Terra. Oh Jesus, o meu amor estende-se para mais além, até às almas que sofrem no Purgatório e quero exprimir a minha Misericórdia para elas mediante as preces que têm as indulgências. A Divina Misericórdia é insondável e inesgotável como o próprio Deus é insondável.

Embora usasse palavras enérgicas para exprimir a Divina Misericórdia, tudo isso seria nada em comparação com o que é na realidade. Oh Jesus, faz o meu coração sensível a todos os sofrimentos do meu próximo, sejam do corpo ou da alma. Oh meu Jesus, sei que Te comportas connosco como nós nos comportamos com o próximo.

Oh meu Jesus, faz o meu coração semelhante ao Teu Coração Misericordioso. Jesus, ajuda-me a passar pela vida fazendo o bem a todo o mundo.

693. 14 de Setembro de [1936]. Veio visitar-nos o Arcebispo de Vilna. Mesmo estando connosco muito pouco tempo, tive a possibilidade de falar da Obra da Misericórdia com este venerável sacerdote. Manifestou muita simpatia pela causa da Misericórdia: «Esteja completamente tranquila, irmã, se está nos desígnios da Divina Providência, surgirá. Entretanto peça um sinal exterior mais evidente; que o Senhor Jesus lhe dê a conhecer isto com mais claridade. Espere ainda um pouco. Jesus disporá as circunstâncias de modo que tudo saia bem».

694. 19 de Setembro [1936]. Quando saímos do médico [244] e entrámos um momento na pequena capela que está no sanatório, ouvi na alma estas palavras: **Minha Filha, ainda umas quantas gotas no cálice, não falta muito.** A alegria inundou a minha alma, é esta a primeira chamada do meu Esposo e Mestre. Enterneceu-se o meu coração e houve um momento em que a minha alma se submergiu em todo o mar da Divina Misericórdia; senti que a minha missão começava em toda a plenitude. A morte não destrói nada do que é bom; rogo muitíssimo pelas almas que padecem sofrimentos interiores.

695. Em certa ocasião, recebi dentro de mim luz sobre duas irmãs; compreendi que nem com todos podemos comportar-nos da mesma maneira. Há pessoas que, de um modo estranho, sabem travar amizade e, como amigas, tirar palavra após palavra, como para aliviar, mas num momento oportuno usam as mesmas palavras para causar desgostos. Oh meu Jesus, que estranha é a debilidade humana.

O Teu amor, Jesus, dá à alma esta grande sensatez nas relações com os outros.

696. 24 de Setembro de 1936

A Madre Superiora [245] mandou-me rezar um mistério do rosário em lugar dos outros exercícios e deitar-me de imediato. Uma vez deitada adormeci imediatamente porque estava muito cansada. No entanto, um momento depois acordou-me uma dor. Era um sofrimento tão grande que

não me permitia fazer o mais pequeno movimento, nem sequer conseguia engolir a saliva. Durou umas três horas.

Pensei acordar a irmã noviça com que compartilhava o quarto, mas pensei: ela não me ajudará nada, pois que durma, dá-me pena despertá-la. Submeti-me completamente à vontade de Deus e pensava que estava a chegar para mim o dia da morte, dia por mim desejado. Tinha a possibilidade de me unir a Jesus sofredor na cruz, não podia rezar de outro modo. Quando o sofrimento cedeu, comecei a transpirar, mas não podia fazer nenhum movimento, porque voltava a dor anterior. De manhã senti-me muito cansada, mas fisicamente não sofria mais; no entanto não pude levantar-me para a Santa Missa. Pensei: Se depois de tais sofrimentos não há morte, então ¿como devem ser os sofrimentos mortais?

697. Oh Jesus, Tu sabes que amo o sofrimento e desejo esgotar o cálice dos sofrimentos até à última gota e, no entanto, a minha natureza notou um ligeiro escalafrio e certo temor, mas imediatamente a minha confiança na infinita Misericórdia de Deus despertou-se com toda a sua potência e tudo teve que ceder diante dela como a sombra diante de um raio de sol. Oh Jesus, que grande é a Tua bondade; a infinita bondade Tua que tão bem conheço, permite-me olhar com firmeza os olhos da própria morte.

Sei que nada pode suceder-me sem a Sua licença. Desejo glorificar a Sua Misericórdia infinita na vida, na hora da morte, na resurreição e por toda a eternidade.

Oh meu Jesus, minha força, minha paz e meu descanso, nos raios da Tua Misericórdia mergulha-se a minha alma todos os dias, não conheço nem um momento da minha vida em que não experimentei a Tua Misericórdia, oh Deus. Em toda a minha vida não conto com nada, mas com a Tua Misericórdia infinita, oh Senhor, que és o guia da minha vida. A minha alma está cheia da Misericórdia de Deus.

698. Oh, quanto fere Jesus a ingratidão de uma alma escolhida. O Seu amor inefável sofre um martírio. Deus ama-nos com todo o Seu Ser infinito,

como Ele é, e um pó miserável despreza este amor. O meu coração estala de dor quando vejo tal ingratidão.

699. Uma vez, ouvi estas palavras: **Minha filha, fala ao mundo inteiro da Minha inconcebível Misericórdia. Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e amparo para todas as almas e, especialmente, para os pobres pecadores. Nesse dia estão abertas as entranhas da Minha Misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam do manancial da Minha Misericórdia. A alma que se confesse e receba a Santa Comunhão obterá o perdão total das suas culpas e penas. Nesse dia estão abertas todas as comportas divinas através das quais fluem as graças. Que nenhuma alma tema aproximar-se de Mim, embora os seus pecados sejam como escarlate. A Minha Misericórdia é tão grande que em toda a eternidade não a penetrará nenhum intelecto humano nem angélico. Tudo o que existe saíu das entranhas da Minha Misericórdia. Toda a alma que se una a Mim contemplará, por toda a eternidade, todo o Meu Amor e a Minha Misericórdia. A Festa da Misericórdia brotou das Minhas entranhas. Desejo que se celebre solenemente no primeiro domingo depois de Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar para a Fonte da Minha Misericórdia.**

700. Numa ocasião, quando estava muito cansada e com dores e o disse à Madre Superiora, recebi a resposta de que devia familiarizar-me com o sofrimento. Escutei tudo o que a Madre me disse e um momento depois saí. A nossa Madre Superiora tem tanto amor ao próximo e, especialmente, às irmãs doentes, que todos a conhecem por isso, mas, quanto a mim, Jesus permitiu que ela não me compreendesse e me submetesse a provações neste aspecto.

701. Um dia senti-me muito mal e fui trabalhar, mas em cada instante parecia-me que ia desmaiar; o calor era tão grande que mesmo sem trabalho era insuportável aquele calor, sem falar já de trabalhar e estar doente. Assim, antes do meio dia, interrompi o trabalho e olhei para o Céu com grande confiança e disse ao Senhor: Jesus, cobre o sol porque já não suporto mais este calor. Coisa rara, naquele mesmo instante, uma nuvenzinha branca cobriu o sol e a partir daquele momento já não havia tanto calor. Quando, um momento depois, comecei a reprovar-me por não ter suportado o calor e por haver pedido alívio, o próprio Jesus tranquilizou-me.

702. 13 de Agosto de 1936. Esta noite penetra-me a presença de Deus, num só instante conheço a grande santidade de Deus. Oh, como me oprime esta grandeza de Deus, já que ao mesmo tempo conheço todo o abismo da minha nulidade. É um grande tormento, porque ao conhecimento segue o amor. A alma lança-se com ímpeto para Deus e encontram-se de frente dois amores: o Criador e a criatura; uma gotita quer medir-se com o oceano. Num primeiro momento a gota quisera encerrar em si este oceano ilimitado, mas no mesmo instante conhece que é uma gotita e então fica vencida, esvai-se toda em Deus como uma gota no oceano… Ao iniciar-se aquele momento é um tormento, mas tão doce que a alma, experimentando-o, é feliz.

703. Actualmente faço um exame de consciência especial: unir-me com Cristo Misericordioso. Este exercício dá-me uma força extraordinária, o coração está sempre unido a Aquele que deseja, e as acções reguladas pela Misericórdia que brota do amor.

704. Passo cada momento livre aos pés de Deus escondido. Ele é o meu Mestre, pergunto-Lhe tudo, com Ele falo de tudo, de ali saco força e luz, ali aprendo tudo, de ali me chegam as luzes sobre o modo de comportar-me com o próximo. Desde o momento em que saí do noviciado, encerrei-me no tabernáculo com Jesus, o meu Mestre. Ele Mesmo me atraíu a este fogo de amor vivo, à volta do qual do qual se concentra tudo.

705. 25 IX. Sinto dores nas mãos, nos pés e no lado, nos lugares que Jesus tinha trespassados. Experimento especialmente estes sofrimentos quando me encontro com uma alma que não está em estado de graça; então rezo fervorosamente para que a Divina Misericórdia envolva aquela alma.

706. 29 IX. No dia de São Miguel Arcanjo vi este grande guia junto a mim e disse-me estas palavras: *O Senhor recomendou-me ter um cuidado especial contigo. Deves saber que és odiada pelo mal, mas não temas. ¡Quem como Deus!* E desapareceu. No entanto sinto a sua presença e a sua ajuda.

707. 2 X 1936. Primeira sexta-feira do mês. Depois da Santa Comunhão, de repente vi Jesus que me disse estas palavras: **Agora sei que não Me amas pelas graças nem pelos dons, mas porque a Minha vontade te é mais querida que a vida. Por isso Me uno a ti tão estreitamente como a nenhuma outra criatura.**

708. Naquele momento Jesus desapareceu. A presença de Deus inundou a minha alma; sei que estou sob o olhar deste Soberano. Submergi-me totalmente no gozo que emana de Deus. Vivi o dia inteiro submergida em Deus, sem nenhum intervalo. À noite, entrei numa espécie de desmaio, e numa estranha forma de agonia; o meu amor desejava ser igual ao amor daquele Soberano; estava atraída para Ele tão violentamente que, sem uma graça especial de Deus, era impossível suportar nesta vida tanta imensidade da graça. Mas vejo claramente que Jesus Mesmo me sustém e me fortifica e me faz capaz de relacionar-me com Ele. Em tudo isto a alma está activa de modo singular.

709. 3 X 1936. Hoje, enquanto rezava o rosário vi, de repente, um cibório com o Santíssimo Sacramento. O cibório estava descoberto e com bastantes Hóstias. Do cibório saíu uma voz: **Estas Hóstias foram recebidas pelas almas convertidas com as tuas preces e o teu sofrimento.** Naquele momento senti a presença de Deus como uma criança, senti-me estranhamente uma criança.

710. Um dia senti que não aguentaria estar de pé até às nove e pedi à Ir. N. para me dar alguma coisa de comer porque ia deitar-me antes, já que me sentia mal. A Ir. N. respondeu-me: «A irmã não está doente; apenas quiseram dar-lhe algum descanso a pretexto duma doença». Oh meu Jesus, pensar que a doença avançou até tal ponto que o médico me separou das outros irmãs [246] para que não se contagiem, e eis como se é julgada. Mas está bem assim, tudo é para Ti, meu Jesus. Não quero escrever muito das coisas exteriores porque não são elas o motivo para escrever; desejo especialmente tomar nota das graças que o Senhor me concede, porque elas não são somente para mim, mas para muitas almas.

711. 5 X 1936. Hoje recebi uma carta do Padre Sopocko pela qual me inteirei do que pensa fazer: imprimir uma estampa do Cristo Misericordioso, e pediu-me para lhe enviar certa prece que quer pôr na parte de trás, se obtiver autorização do Arcebispo. Oh, com que gozo tão grande se enche o meu coração por Deus me ter permitido ver esta Obra da Sua Misericórdia. Oh, que grande é esta Obra do Altíssimo; eu sou somente o seu instrumento. Oh, que ardente é o meu desejo de ver esta Festa da Divina Misericórdia que Deus exige através de mim, mas se tal é a vontade de Deus e se ela se celebrar solenemente só depois da minha morte, eu me alegro com ela já agora e a celebro dentro de mim com a licença do confessor.

712. Hoje vi o Padre Andrasz de joelhos, submergido na oração e de súbito Jesus apresentou-se a seu lado, impôs as mãos sobre a sua cabeça, e disse-me: **Ele te guiará, não tenhas medo.**

713. 11 de Outubro. Esta noite, enquanto escrevia sobre esta grande Misericórdia de Deus e sobre o grande proveito para as almas, Satanás irrompeu na cela com grande raiva e fúria, tomou o biombo e começou a despedaçá-lo e quebrá-lo. Num primeiro momento assustei-me um pouco, mas imediatamente com um pequeno crucifixo fiz o sinal da santa cruz; a besta acalmou-se imediatamente e desapareceu. Hoje não vi esta figura monstruosa, mas somente a sua raiva; a raiva de Satanás é terrível. O biombo, no entanto, não estava despedaçado nem quebrado; com toda a

tranquilidade continuei a escrever. Sei bem que sem a vontade de Deus, aquele miserável não me tocará, mas ¿por que se porta assim? Começa a assaltar-me abertamente e com tanta raiva e tanto ódio, mas não perturba a minha paz nem por um momento, e esta minha serenidade provoca a sua raiva.

714. Hoje o Senhor disse-me: **Vai ter com a Superiora e diz-lhe que desejo que todas as irmãs e as alunas rezem a coroinha que te ensinei. Devem rezá-la durante nove dias e na capela, com o fim de propiciar ao Meu Pai e implorar a Divina Misericórdia para a Polónia.** Respondi ao Senhor que o diria à Superiora, mas antes devia consultar o Padre Andrasz e decidi que logo que o Padre viesse, imediatamente o consultaria. Quando o Padre veio, as circunstâncias foram tais que não pude vê-lo. No entanto, eu não deveria reparar em nenhumas circunstâncias mas ir falar com o Padre e resolver o assunto. Pensei que [o faria] quando viesse outra vez.

715. Oh, quanto isso desagradou a Deus. Num instante a presença de Deus me abandonou, esta grande presença de Deus que está em mim incessantemente, até de modo sensível. Mas naquele momento abandonou-me completamente; umas trevas dominaram a minha alma até tal ponto que não sabia se estava no estado de graça ou não. Devido a isto não me aproximei da Santa Comunhão durante quatro dias.

Depois de quatro dias vi o Padre Andrasz e contei-lhe tudo. O Padre consolou-me dizendo: «Não perdeu a graça de Deus, mas de qualquer forma, disse, seja fiel a Deus». No momento em que me afastei do confessionário, a presença de Deus envolveu-me novamente como dantes. Compreendi que a graça de Deus há que aceitá-la como Deus a envia, do modo como Ele quer, e deve aceitar-se na forma sob a qual Deus no-la envia.

716. Oh meu Jesus, neste momento estou fazendo um propósito decidido e perpétuo, apoiando-me na Tua graça e Misericórdia: a fidelidade à mais pequena das Tuas graças.

717. Durante toda a noite preparava-me para receber a Santa Comunhão, já que não pude dormir por causa dos sofrimentos físicos. A minha alma fundia-se no amor e na contrição.

718. Depois da Santa Comunhão ouvi estas palavras: **Vê o que és por ti mesma, mas não te assustes com isso. Se te revelasse toda a miséria que és, morrerias de horror. Deves saber, no entanto, o que és. Por ser tão grande a tua miséria, revelei-te todo o mar da Minha Misericórdia.**

Procuro e desejo almas como a tua, mas são poucas; a tua grande confiança em Mim obriga-Me a conceder-te graças continuamente. Tens grandes e indizíveis direitos sobre o Meu Coração, porque és uma filha de plena confiança. Não suportarias a imensidade do Meu amor que tenho por ti, se to revelasse aqui na Terra em toda a sua plenitude. Muitas vezes levanto um pouco o véu para ti, mas deves saber que é apenas uma Minha graça excepcional. O Meu amor e a Minha Misericórdia não conhecem limites.

719. Hoje ouvi estas palavras: **Hás de saber, Minha filha, que por ti concedo graças a toda a região, mas deves agradecer-me por eles, porque eles não Me agradecem pelos benefícios que lhes concedo. A partir do teu agradecimento continurei a abençoá-los.**

720. Oh meu Jesus, Tu sabes o difícil que é a vida comunitária, quantas incomprensões e quantos mal entendidos, muitas vezes apesar da mais sincera vontade de ambas as partes; mas este é o Teu mistério, oh Senhor, nós conhecê-lo-emos na eternidade. No entanto, os nossos juízos devem ser sempre indulgentes.

721. Ter um director espiritual é uma grande graça, é uma imensa graça de Deus. Sinto que agora não saberia avançar sozinha na minha vida espiritual; é grande o poder do sacerdote; não deixo de agradecer a Deus por me dar um director espiritual.

722. Hoje ouvi estas palavras: **Vês como és fraca ¿quando poderei contar contigo?**

Respondi: Jesus, fica sempre comigo, porque sou a Tua filhinha pequena; Jesus, Tu sabes o que fazem as crianças pequenas.

723. Hoje ouvi estas palavras: **As graças que te concedo não são somente para ti, mas também para um grande número de almas… E no teu coração está continuamente a Minha morada. Apesar da miséria que és uno-Me a ti, tiro-te a tua miséria e dou-te a Minha Misericórdia. Em cada alma cumpro a Obra da Misericórdia, e quanto maior é o pecador, tanto maior é o direito que tem à Minha Misericórdia. Quem confia na Minha Misericórdia não perecerá porque todos os seus cuidados são Meus e os inimigos serão calcados aos pés do Meu escabelo.**

724. Na véspera dos exercícios espirituais comecei a pedir que Jesus me desse ao menos um pouco de saúde para que pudesse participar nos exercícios, porque sentia-me tão mal que possivelmente podiam ser os últimos para mim. Mas quando comecei a rezar, senti imediatamente um estranho descontentamento; interrompi a prece de súplica e comecei a agradecer ao Senhor por tudo o que me envia, submetendo-me completamente à Sua santa vontade; imediatamente senti na alma uma profunda serenidade.

A fiel submissão à vontade de Deus sempre e em todo o lado, em todos os casos e em todas as circunstâncias da vida, dá a Deus uma grande glória; tal submissão à vontade de Deus, a seus olhos tem um maior valor que longos jejuns, mortificações, e as mais severas penitências. Oh, que grande é a recompensa por um só acto de amorosa submissão à vontade de Deus. Enquanto o escrevo a minha alma cai em êxtase, ¡quanto Deus a ama e de quanta paz goza a alma já aqui na Terra!

JMJ Cracóvia - 1936

Oh vontade de Deus, sê o meu amor.

725. Exercícios espirituais de oito dias, 20 X 1936

Oh meu Jesus, hoje retiro-me para o deserto para falar somente Contigo, meu Mestre e Senhor. Que a Terra se cale, fala-me só Tu, Jesus; Tu sabes que não compreendo outra voz senão a Tua, oh bom Pastor.

Na morada do meu coração encontra-se o deserto a que nenhuma criatura tem acesso. Nele só Tu és o Rei.

726. Quando entrei na capela para cinco minutos de adoração, perguntei ao Senhor Jesus como devia fazer estes exercícios espirituais. Então ouvi na alma esta voz: **Desejo que te transformes inteira em amor e que ardas com o fogo como uma vítima pura de amor…**

727. Oh Verdade eterna, concede-me um raio da Tua luz para que Te conheça, oh Senhor, e glorifique dignamente a Tua Misericórdia infinita e dá-me a conhecer, ao mesmo tempo, a mim mesma, todo o abismo de miséria que sou.

728. Escolhi como patronos destes exercícios espirituais São Claudio da Colombiére e Santa Gertrudes, para que intercedam por mim perante a Santíssima Virgem e o Salvador Misericordioso.

729. Nesta meditação sobre a criação… num instante a minha alma se uniu ao meu Criador e Senhor; durante esta união conheci o meu fim e o meu destino. O meu objectivo é unir-me estreitamente a Deus através do amor e o meu destino é adorar e glorificar a Divina Misericórdia.

O Senhor deu-me a conhecer claramente e experimentar até fisicamente. Não acabo de me assombrar quando conheço e experimento o amor sem limites de Deus, como Deus me ama.

¿Quem é Deus e quem sou eu? Não posso continuar a reflectir. Só o amor entende o encontro e a união entre estes dois espíritos, isto é Deus

Espírito e a alma da criatura. Quanto mais o conheço, tanto mais me afundo n'Ele com toda a força do meu ser.

730 Durante estes exercícios espirituais ter-te-ei sempre junto ao Meu Coração para que conheças melhor a Minha Misericórdia que tenho para os homens e, especialmente, para os pobres pecadores.

731. No dia do início dos exercícios espirituais, veio ver-me uma das irmãs que tinha chegado para pronunciar os votos perpétuos e me confiou que não tinha nenhuma confiança em Deus, e que qualquer coisa a desanimava. Respondi-lhe: Fez bem, irmã, em dizer-me; vou pedir por si. E disse-lhe algumas palavras sobre quanto dói a Jesus a falta de confiança e especialmente se é por parte de uma alma escolhida. Disse-me que a partir dos votos perpétuos se exercitaria na confiança.

Agora sei que até às almas escolhidas e adiantadas na vida religiosa ou espiritual, lhes pode faltar o ânimo para confiar totalmente em Deus. E isso sucede porque poucas almas conhecem a insondável Misericórdia de Deus, a sua grande bondade.

732. A grande Majestade de Deus que me penetrou hoje e continua penetrando, despertou em mim um grande temor, mas um temor reverencial e não um temor servil, que é muito distinto do temor reverencial. O temor reverencial surgiu hoje no meu coração do amor e do conhecimento da grandeza de Deus e isto é um grande gozo para a alma. A alma treme frente à mais pequena ofensa a Deus, mas isto não a perturba nem ofusca a sua felicidade. Onde impera o amor, tudo está bem.

733. Sucede-me, enquanto ouço os pontos da meditação [247], que uma simples palavra me introduz numa mais estreita união com o Senhor e não sei o que está dizendo o Padre. Sei que estou junto ao Misericordiosíssimo Coração de Jesus, todo o meu espírito se funde n'Ele, e num só momento conheço mais que durante longas horas de procura intelectual ou de meditação. São relâmpagos repentinos de luz que me permitem conhecer

uma coisa como Deus a vê, tanto nos assuntos do mundo interior como também nos do mundo exterior.

734. Vejo que o próprio Jesus actua na minha alma durante estes exercícios espirituais, eu trato somente de ser fiel à sua graça. Confiei totalmente a minha alma à influência de Deus, este Soberano celestial tomou a minha alma na sua absoluta posse; sinto que sou elevada mais acima da Terra e do Céu, para a vida interior de Deus, onde conheço o Pai, o Filho e o Espírito Santo, mas sempre na unidade da sua Majestade.

735. Encerrei-me no cálice de Jesus para o consolar continuamente. Fazer tudo o que posso para salvar as almas, fazê-lo através da oração e do sofrimento.

Procuro ser sempre para Jesus como uma Betânia [248], para que possa descansar depois de muitas fadigas. Na Santa Comunhão, a minha união com Jesus é tão estreita e indescritível que embora quisesse descrevê-la não conseguiria, porque não encontraria palavras apropriadas.

736. Esta noite vi Jesus com o aspecto que tinha na sua Paixão: tinha os olhos levantados para o Seu Pai e rezava por nós.

737. Apesar de estar doente decidi fazer hoje, como de costume, a Hora Santa. Nesta hora vi Jesus flagelado junto à coluna. Durante este terrível tormento Jesus rezava e um momento depois disse-me: **São poucas as almas que contemplam a Minha Paixão com verdadeiro sentimento; às almas que meditam devotamente a Minha Paixão, concedo-lhes maior número de graças.**

738. Sem a Minha ajuda especial não és capaz de receber nem sequer as Minhas graças – tu sabes o que és.

739. Hoje, depois da Santa Comunhão, falei muitíssimo com Jesus das pessoas que me são especialmente queridas. Então ouvi estas palavras: **Minha filha, não te esforces com tantas palavras. A quem amas de**

modo especial, também Eu os amo de maneira especial e por consideração a ti encho-os com as Minhas graças. Agrada-Me quando Me falas deles, mas não o faças com esforços excessivos.

740. Oh Salvador do mundo, uno-me à Tua Misericórdia. Oh meu Jesus, uno todos os meus sofrimentos aos Teus e deposito-os no tesouro da Igreja, para o proveito das almas.

741. Hoje estive nos abismos do Inferno, conduzida por um Anjo. É um lugar de grandes tormentos, ¡que espantosamente grande é a sua extensão! Os tipos de tormentos que vi: o primeiro tormento que constitui o Inferno é a perda de Deus; o segundo, o contínuo remorso da consciência; o terceiro, aquela condição não mudará jamais; o quarto tormento, é o fogo que penetra a alma, mas não a aniquila, é um tormento terrível, é um fogo puramente espiritual, incendiado pela ira divina; o quinto tormento, é a escuridão permanente, um horrível, sofocante cheiro; e apesar da escuridão os demónios e as almas condenadas vêem-se mutuamente e vêem todos o mal dos outros e o próprio; o sexto tormento, é a contínua companhia de Satanás; o sétimo tormento, é um tremendo desespero, o ódio a Deus, as imprecações, as maldições, as blasfémias. Estes são os tormentos que todos os condenados padecem juntos, mas não é o fim dos tormentos. Há tormentos especiais para distintas almas, que são os tormentos dos sentidos: cada alma é atormentada de modo terrível e indescritível com o que pecou. Há horríveis calabouços, abismos de tormentos onde um tormento se diferencia do outro. Terria morrido à vista daquelas terríveis torturas, se não me tivesse amparado a omnipotência de Deus. Que o pecador saiba: com o sentido que peca, com esse será atormentado por toda a eternidade. Escrevo isto por ordem de Deus, para que nenhuma alma se desculpe [dizendo] que o Inferno não existe e que ninguém esteve ali nem sabe como é.

Eu, Ir. Faustina, por ordem de Deus, estive nos abismos do Inferno para falar às almas e dar testemunho de que o Inferno existe. Agora não posso falar disso, mas tenho a ordem de deixá-lo por escrito. Os demónios tinham-me um grande ódio, mas por ordem de Deus tiveram que me obedecer. O que escrevi é uma débil sombra das coisas que vi. Observei

uma coisa: a maior parte das almas que ali estão são as que não criam que o Inferno existisse. Quando voltei a mim quase não podia refazer-me do espanto, que terrivelmente sofrem ali as almas. Por isso rogo com mais fervor ainda pela conversão dos pecadores, invoco incessantemente a Misericórdia de Deus para eles. Oh meu Jesus, prefiria agonizar nos maiores tormentos até o fim do mundo, que ofender-Te com o menor pecado.

742. JMJ

Minha filha, se por meio de ti exijo dos homens o culto à Minha Misericórdia, tu deves ser a primeira em distinguir-te pela confiança na Minha Misericórdia. Exijo de ti obras de Misericórdia que devem surgir do amor por Mim. Deves mostrar Misericórdia ao próximo sempre e em qualquer lugar. Não podes deixar de fazê-lo, nem desculpar-te, nem justificar-te.

Dou-te três formas de exercer Misericórdia para com o próximo: a primeira – a acção, a segunda – a palavra, a terceira – a oração. Nestas três formas está contida a plenitude da Misericórdia e é o testemunho irrefutável do amor por Mim. Deste modo a alma louva e adora a Minha Misericórdia. Sim, o primeiro domingo depois de Páscoa é a Festa da Misericórdia, mas também deve estar presente a acção e peço que se renda culto à Minha Misericórdia com a solene celebração desta Festa e com o culto à imagem que foi pintada. Através desta imagem concederei muitas graças às almas; ela há-de recordar aos homens as exigências da Minha Misericórdia, porque a fé sem obras, por forte que seja, é inútil. Oh meu Jesus, ajuda-me em tudo, porque vês como sou pequena; por isso conto unicamente com a Tua bondade, oh Deus.

Exame de consciência especial

743. União com Cristo misericordioso. Com o coração abarco o mundo inteiro e, especialmente, os países salvajens e perseguidos, para eles peço Misericórdia.

Dois propósitos gerais:

Primeiro: procurar o recolhimento interior e observar rigorosamente a Regra do silêncio.

Segundo: fidelidade às inspirações interiores; levá-las à prática e à acção, segundo a recomendação do director espiritual.

Nesta doença desejo adorar a vontade de Deus; se puder, procurarei participar em todos os exercícios comuns; agradecerei fervorosamente ao Senhor por cada desgosto e sofrimento.

744. Sinto muitas vezes que não recebo ajuda de ninguém a não ser de Jesus, embora mais de uma vez necessite muito de esclarecimentos sobre o que o Senhor pede.

Esta noite recebi de repente a luz de Deus sobre um assunto. Durante doze anos reflecti sobre certa questão e não consegui compreendê-la; hoje Jesus deu-me a conhecer o muito que isso Lhe agradou.

Festividade de Cristo Rei [25 X 1936]

745. Durante a Santa Missa envolveu-me um ardor interior de amor a Deus e o desejo pela salvação das almas tão grande que não sei exprimi-lo. Sinto que sou toda um fogo; lutarei contra todo o mal com a arma da Misericórdia. Ardo do desejo de salvar as almas; percorro o mundo inteiro de lés a lés e penetro até aos seus confins, até aos lugares mais selvajens para salvar as almas. Faço-o através da oração e do sacrifício. Desejo que cada alma glorifique a Misericórdia de Deus, que cada um experimente em si mesmo os efeitos desta Misericórdia. Os santos no Céu adoram a Misericórdia do Senhor, eu desejo adorá-la já aqui na Terra e propagar o seu culto como Deus o quer de mim.

746. Compreendi que em alguns momentos, os mais duros, estarei só, abandonada por todos e tenho que fazer frente a todas as tempestades e lutar com toda a força da alma, até contra aqueles dos quais esperava ajuda.

Mas não estou só, porque Jesus está comigo, com Ele não tenho medo de nada. Bem me dou conta de tudo e sei o que é que Deus exige de mim. O sofrimento, o desprezo, o escárnio, a perseguição, a humilhação tudo isso será sempre a minha parte. Não conheço outro caminho: por um amor sincero - a ingratidão. Esta é a minha [estreita] senda traçada por Jesus.

Oh meu Jesus, minha força e minha única esperança, somente em Ti toda a minha esperança. A minha confiança não será defraudada.

747. Dia de renovação dos votos [249]. A presença de Deus penetra a minha alma de modo não somente espiritual, mas também a sinto mesmo fisicamente.

748. 2 de Novembro [1936]. À tarde, depois das vésperas fui ao cemitério [250]. Depois de rezar um momento, vi uma das nossas irmãs que me disse: «Estamos na capela». Entendi que devia ir à capela e rezar ali para adquirir indulgências. No dia seguinte, durante a Santa Missa, vi três pombas brancas que voaram do altar para o Céu. Compreendi que não somente estas três almas queridas que tinha visto foram para o Céu, mas também muitas outras que tinham morrido fora do nosso instituto. Oh, que bom e misericordioso é o Senhor.

749. Diálogo com o Padre Andrasz, no final dos exercícios espirituais. Surpreendeu-me muitíssimo uma coisa que notei durante todas as conversas nas quais pedi conselhos e indicações ao Padre, a saber: observei que o Padre Andrasz a todas as minhas perguntas que lhe fiz sobre as coisas que o Senhor exigia de mim, me respondia com tanta claridade e determinação como se ele mesmo as tivesse vivido. Oh meu Jesus, se houvesse mais guias espirituais como ele, as almas sob a sua direcção chegariam aos cumes da santidade em pouco tempo e não desperdiçariam tantas grandes graças. Eu agradeço continuamente a Deus por esta grande graça de Se ter dignado, na Sua bondade, pôr no caminho da minha vida espiritual estas colunas

luminosas que iluminam o meu caminho, para que não me desvie, nem me atrase na procura dessa estreita união ao Senhor. Tenho um grande amor pela Igreja que educa e conduz as almas a Deus.

31 X 1936. Conversa com a Madre Geral [251].

750. Quando falei com a Madre Geral sobre a questão de sair da Congregação, recebi esta resposta: «Se o senhor Jesus exige que a irmã abandone esta Congregação, que me dê algum sinal de que Ele o quer. A irmã reze por este sinal, porque eu tenho medo de que seja vítima de alguma ilusão, embora, por outro lado, não quero pôr obstáculos à vontade de Deus nem opor-me a ela, já que eu também quero cumprir a vontade de Deus». Assim, pois, acordámos que eu ficaria onde estava, até o momento em que o Senhor desse a conhecer à Madre Geral que era Ele quem exigia que eu saisse da Congregação.

751. Assim, pois, todo o assunto se adiou um pouco. Vês, Jesus, que agora tudo depende somente de Ti. Apesar destas grandes ansiedades estou completamente tranquila; eu pela minha parte fiz tudo o que podia e agora é a Tua vez, oh meu Jesus, e assim será evidente que a causa é Tua. Eu pela minha parte estou totalmente de acordo com a Tua vontade, faz de mim o que quiseres, oh Senhor, dá-me somente a graça de que Te ame cada vez com mais fervor; isto é o que me é mais querido, não desejo nada fora de Ti, Amor eterno. Não importa por que caminhos me leves, dolorosos ou gozosos. Eu desejo amar-Te em cada momento da minha vida. Se me mandares ir, oh Jesus, cumprir a Tua vontade, irei; se me mandares ficar, ficarei; não importa o que sofra, num ou noutro caso. Oh meu Jesus, se vou, sei o que devo aguentar e suportar. Aceito-o plenamente consciente, e com um acto de vontade já aceitei tudo. Não importa o que está encerrado neste cálice para mim, basta-me saber que o deu a mão amorosa de Deus. Se me fazes voltar deste caminho e me ordenas ficar, ficarei apesar de todas os ímpetos interiores. Se continuares a manter na minha alma e me deixas nesta agonia interior, embora seja até o fim da vida, aceito-o com plena consciência da vontade e com amorosa submissão a Ti, oh meu Deus. Se fico, esconder-me-ei na Tua Misericórdia, meu Deus, tão profundamente que nenhum olhar poderá ver-me. Desejo ser na minha vida um incensário

cheio de fogo oculto e que o fumo que se levanta para Ti, Hóstia viva, Te seja agradável. Sinto no meu próprio coração que cada pequeno sacrifício desperta um fogo do meu amor por Ti, embora de modo tão silencioso e escondido que ninguém consegue vê-lo.

752. Quando disse à Madre Geral que o Senhor exigia que a Congregação rezasse esta coroinha para propiciar a ira divina, a Madre respondeu-me que de momento não podia introduzir estas novas preces, não aprovadas, «mas dê-me, irmã, esta coroinha, talvez durante alguma adoração se possa rezar, vamos a ver. Seria bom que o Padre Sopocko editasse algum folheto com essa coroinha. Seria melhor e mais fácil rezá-la, então, na Congregação, porque sem isso é um pouco difícil».

753. A Misericórdia do Senhor é glorificada no Céu pelas almas dos santos que experimentaram em si próprios esta Misericórdia infinita. O que aquelas almas fazem no Céu, eu começarei já aqui na Terra. Glorificarei a Deus pela Sua bondade infinita e procurarei que outras almas conheçam e adorem esta indizível e inconcebível Misericórdia de Deus.

754. Promessa do Senhor: **Às almas que rezem esta coroinha, a Minha Misericórdia as envolverá em vida e especialmente à hora da morte.**

755. Oh meu Jesus, ensina-me a abrir as entranhas da Misericórdia e do amor a todos os que mo peçam.

Oh Jesus, meu Guia, ensina-me que todas as minhas preces e obras tenham impresso o selo da Tua Misericórdia.

756. 18 XI 1936. Hoje procurei fazer todas as minhas práticas de piedade antes da bênção, porque sentia-me mais doente que de costume. Por isso, uma vez terminada a bênção deitei-me. Mas, ao entrar no dormitório, de repente soube dentro de mim que devia ir à cela da Ir. N., porque ela necessitava ajuda. Entrei imediatamente naquela cela e a Ir. N. disse-me: «Oh, que sorte que Deus a tenha trazido aqui, irmã». E falava com uma voz tão baixa que mal a ouvia. Disse-me: «irmã, traga-me, por favor, um pouco de chá com limão porque tenho muitíssima sede e não posso mover-me por

sofrer muito»; e efectivamente sofria muito e tinha muita febre. Atendi-a e com esse pouquito de chá acalmou os seus lábios sedentos. Quando entrei na minha cela, um grande amor de Deus envolveu a minha alma e percebi que deveria fazer caso das inspirações interiores e segui-las fielmente; a fidelidade a uma graça atrai outras.

757. 19 XI [1936]. Hoje durante a Santa Missa vi Jesus que me disse: **Fica tranquila, Minha filha, vejo os teus esforços, que Me agradam muito.** E o Senhor desapareceu e era o momento de aproximar-me da Santa Comunhão. Depois de receber a Santa Comunhão, de repente vi o Cenáculo e nele Jesus e os apóstolos; vi a instituição do Santíssimo Sacramento. Jesus permitiu-me penetrar no seu interior e conheci a Sua grande Majestade e ao mesmo tempo a Sua grande humildade. Esta luz misteriosa que me permitiu conhecer a sua Majestade revelou-me, ao mesmo tempo, o que há dentro da minha alma.

758. Jesus deu-me a conhecer o abismo da sua doçura e humildade, e fez-me saber que o exigia de mim decididamente. Senti o olhar de Deus na minha alma que me encheu de um amor inefável, mas compreendi que o Senhor olhava com amor as minhas virtudes e os meus esforços heróicos e soube que eles atraíam Deus para o meu coração. Por isso compreendi que não era suficiente preocupar-me somente pelas virtudes ordinárias, mas que devia exercitar-me nas virtudes heróicas, embora exteriormente parecessem coisas totalmente normais, no entanto o modo seria diferente, distinguido somente pelo olhar do Senhor.

Oh meu Jesus, o que escrevi é somente uma pálida sombra do que entendo na alma, estas são as coisas puramente espirituais, mas para descrever algo do que o Senhor me dá a conhecer, tenho que utilizar as palavras que me deixam insatisfeitas, porque não traduzem a realidade.

759. A primeira vez que recebi estes sofrimentos [252] foi assim: depois dos votos anuais, [253] um dia, enquanto rezava vi uma grande claridade e dessa claridade saíam dois raios que me envolveram e de repente senti uma tremendo dor nas mãos, nos pés e no lado e o sofrimento da coroa de

espinhos. Experimentava este sofrimento nas sextas-feiras, durante a Santa Missa, mas era um momento muito breve. Isto repetiu-se umas quantas vezes e depois não senti nenhum sofrimento até ao momento actual, isto é, até finais de Setembro deste ano. Nesta doença, na sexta-feira, durante a Santa Missa senti que me trespassavam os mesmos sofrimentos; e isso repetia-se cada sexta-feira e, às vezes, quando encontro alguma alma que não está em estado de graça. Embora isso suceda raramente, o sofrimento dura muito pouco tempo, no entanto é terrível, e sem uma graça especial de Deus não poderia suportá-lo. E exteriormente não tenho nenhuns sinais destes sofrimentos. ¿Que virá depois? Não sei. Tudo seja pelas almas…

760. 21 XI [1936]. Jesus, vês que não estou gravemente doente nem tampouco sã. Infundes na minha alma o entusiasmo para actuar e não tenho forças; arde em mim o fogo do Teu amor e o que não consigo fazer com a força física, compensa-o o amor.

761. Oh Jesus, o meu espírito anseia por Ti e desejo muito unir-me a Ti, mas detêm-me as Tuas obras. Não está ainda completo o número de almas que devo levar-te. Desejo as fadigas, os sofrimentos, que se cumpra em mim tudo que planeaste antes de todos os séculos, oh meu Criador e Senhor.

Compreendo apenas a Tua palavra, somente ela me dá forças. O Teu Espírito, oh Senhor, é o espírito da paz e nada perturba o meu interior, porque ali moras Tu, oh Senhor.

Sei que estou sob o Teu olhar especial, oh Senhor. Não analiso com temor os Teus desígnios por mim; a minha tarefa é aceitar tudo das Tuas mãos, não tenho medo de nada embora a tempestade esteja enfurecida e tremendos raios caiam à minha volta e então sinto-me verdadeiramente só, no entanto o meu coração sente-Te e a minha confiança aumenta consideravelmente vendo toda a Tua omnipotência que me sustém. Contigo, Jesus, caminho pela vida entre arco-íris e tormentas, com um grito de gozo, entoando um hino à Tua Misericórdia. Não interromperei este canto de amor até que o entoe o coro angélico. Não existe nenhuma força que possa deter-me no meu caminho para Deus. Vejo que nem sequer as Superioras entendem o caminho pelo qual Deus me leva, e isso não me surpreende.

762. Numa ocasião vi o Padre Sopocko rezando, reflectindo sobre este caso [254]. Vi como, de repente, surgiu um círculo de luz por cima da sua cabeça. Mesmo que nos separe a distância, vejo-o muitas vezes, especialmente, quando trabalha no escritório, apesar do cansaço.

763. 22 XI [1936]. Hoje, durante a confissão, Jesus falou-me pela boca de certo sacerdote. Aquele sacerdote não conhecia a minha alma e acusei-me somente dos pecados; no entanto ele disse-me estas palavras: «cumpre fielmente tudo o que Jesus exige de ti, apesar das dificuldades. Hás de saber que embora os homens se molestem contigo, Jesus não se cansa e nunca se enfadará contigo. Não faças caso de nenhuma consideração humana». No primeiro momento este conselho surpreendeu-me; compreendi que o Senhor falava através dele, enquanto ele se deu pouca conta disso. Oh sagrado mistério, que grandes tesouros conténs. Oh fé santa, que me indicas o meu caminho.

764. 24 XI. Hoje, recebi uma carta do Padre Sopocko [255]. Pela carta soube que o próprio Deus dirige esta Causa e como o Senhor a iniciou, do mesmo modo o Senhor a guiará, e quanto maiores forem as dificuldades que vejo, tanto mais tranquila estou. Oh, se esta Causa não originasse uma grande glória de Deus, nem proveito para muitas almas, Satanás não se oporia deste modo; mas ele intui o que vai perder. Agora compreendi que o que Satanás odeia mais é a Misericórdia; ela é o seu maior tormento. Mas a Palavra do Senhor não passará, a Palavra de Deus é vida, as dificuldades não aniquilam as obras de Deus, mas demonstram que são de Deus….

765. Uma vez vi o convento desta nova Congregação. Enquanto o percorria e visitava tudo, de repente vi um grupito de meninos cuja idade oscilava entre cinco e onze anos. Ao ver-me, rodearam-me e puseram-se a gritar em voz alta: «Defende-nos do mal», e levaram-me à capela que estava naquele convento. Quando entrei na capela, vi nela Jesus martirizado: Jesus olhou-me bondosamente e disse-me que era **ofendido gravemente pelos meninos. Defende-os tu do mal.** A partir daquele momento rezo pelos meninos, mas sinto que a prece só não é suficiente.

766. Oh meu Jesus, Tu sabes que esforços são necessários para tratar sinceramente e com simplicidade com as pessoas de quem a nossa natureza foge, ou com os que nos fizeram sofrer consciente ou inconscientemente; humanamente isto é impossível. Em tais momentos, mais que noutras ocasiões, procuro ver Jesus naquelas pessoas e por este Mesmo Jesus faço tudo por elas. Em tais acções o amor é puro. Este exercício de caridade afina a alma e dá-lhe força. Não espero nada das criaturas, portanto não experimento nenhuma desilusão; sei que a criatura é pobre em si. Assim, pois ¿que posso esperar dela? Deus é tudo para mim, desejo avaliar tudo à luz de Deus.

767. Actualmente a minha relação com o Senhor é plenamente espiritual; a minha alma está tocada por Deus e afunda-se inteiramente n'Ele, até esquecer-se de si mesma. Embebida de Deus totalmente, afoga-se na Sua beleza, dissolve-se toda n'Ele. Não sei descrevê-lo, porque escrevendo uso os sentidos e ali, naquela união, os sentidos não funcionam; há uma união de Deus e da alma, há uma vida tão grande em Deus a que a alma é admitida que é impossível exprimi-la com palavras. Quando a alma regressa à vida normal, então vê que esta vida é uma escuridão, uma névoa, uma sonolenta confusão, umas faixas que envolvem um menino pequeno. Em tais momentos a alma vive unicamente de Deus, porque ela por si mesma não faz nada, não faz o menor esforço, Deus faz tudo nela. Mas quando a alma volta ao estado normal, vê que não está em seu poder permanecer mais nessa união. Aqueles momentos são breves, embora longos [nos seus efeitos]; a alma não pode permanecer muito tempo em tal estado, porque por força se libertaria para sempre dos vínculos do corpo, apesar de ser sustentada milagrosamente por Deus. Deus dá a conhecer claramente à alma quanto a ama, como se só ela fosse o objecto da sua complacência. A alma conhece-o de modo claro e quase sem véus, lança-se com todo o vigor para Deus, mas sente-se como uma criança pequena. Sabe que isto não está em seu poder, portanto, Deus desce até ela e une-a Consigo de maneira… aqui devo calar-me porque o que a alma experimenta, não sei descrevê-lo.

768. É uma coisa estranha que embora a alma viva esta união com Deus não saiba dar-lhe uma forma exacta nem defini-la; no entanto, ao encontrar outra alma semelhante, as duas entendem-se mutuamente nestas coisas apesar de não falarem muito entre si. A alma unida a Deus deste modo reconhece com facilidade outra alma semelhante, embora aquela não lhe revele o seu íntimo e só fale normalmente com ela.

É uma especie de parentesco espiritual. Não há muitas almas unidas a Deus deste modo, menos do que pensamos.

769. Verifiquei que Deus concede esta graça às almas por duas razões: a primeira é quando a alma deve cumprir uma grande missão que absolutamente ultrapassa as suas forças, humanamente falando. No segundo caso, notei que Deus concede a graça para guiar e tranquilizar as almas semelhantes, embora o Senhor pode conceder esta graça como lhe agradar e a quem lhe agradar. Observei esta graça em três sacerdotes. Um deles é sacerdote secular e dois são religiosos; os dois religiosos [receberam esta graça], mas em graus diferentes.

770. Quanto a mim, recebi esta graça pela primeira vez e por um brevíssimo momento com a idade de dezoito anos [256], na oitava de *Corpus Cristi*, durante as vésperas, quando fiz a Jesus o voto perpétuo de castidade. Vivia ainda no mundo, mas pouco depois entrei no convento. Esta graça durou um brevíssimo momento, mas a potência desta graça foi enorme. Depois daquela graça houve um longo intervalo. Na verdade, durante esse intervalo recebi do Senhor muitas graças, mas de outra índole. Foi um período de provações e de purificação. As provações foram tão dolorosas que a minha alma experimentou um abandono total da parte de Deus, foi submergida em grandes trevas. Notei e compreendi que ninguém conseguiria libertar-me daqueles tormentos e que não podiam compreender-me. Houve dois momentos em que a minha alma foi submergida no desespero, uma vez por meia hora, outra vez por três quartos de hora. Quanto às graças, não posso descrever exactamente a sua grandeza, o mesmo se refere às provações de Deus. Embora usasse não sei que palavras, tudo isso seria uma pálida sombra. No entanto o Senhor submergiu-me nestes tormentos e o Senhor me libertou. Isso durou um par de anos e recebi

novamente esta graça excepcional da união, que dura até hoje. No entanto também nesta segunda união houve breves pausas. No entanto, desde há algum tempo, não experimento intervalos, mas submerge-me [a graça] cada vez mais profundamente em Deus. A grande luz com que é iluminado o intelecto, dá a conhecer a grandeza de Deus, não para que conhecesse n'Ele os distintos atributos, como antes; não, agora é de outro modo: num só momento conheço toda a essência de Deus.

771. No mesmo instante a alma mergulha inteiramente n'Ele e sente uma felicidade [257] tão grande como os eleitos no Céu. Embora os eleitos no Céu vejam a Deus cara a cara e são totalmente felizes, de modo absoluto, no entanto o seu conhecimento de Deus não é igual; Deus deu-mo a conhecer. O conhecimento mais profundo começa aqui na Terra, segundo a graça, mas em grande parte depende da nossa fidelidade à graça. No entanto, a alma que experimenta esta inefável graça da união, não pode dizer que vê a Deus cara a cara, já que aqui há um delgadíssimo véu da fé; mas tão delgado que a alma pode dizer que vê a Deus e fala com Ele. Ela é "divinizada", Deus dá a conhecer à alma quanto a ama, e a alma vê que almas melhores e mais santas que ela não receberam esta graça. Por isso envolve-a um santo assombro, que a mantém numa profunda humildade, abismada do seu nada e no seu sagrado assombro. Quanto mais se humilha, tanto mais estreitamente Deus se une a ela e se inclina para ela. Naquele momento a alma está como escondida, os seus sentidos inactivos, num momento conhece Deus e se submerge n'Ele. Conhece toda a profundidade do Insondável e quanto mais profundo é o conhecimento, tanto mais fervorosamente a alma o deseja.

772. É grande a reciprocidade entre a alma e Deus. Quando a alma sai deste estado oculto, os sentidos experimentam o sabor do deleite da alma. Isto também é uma grandíssima graça de Deus, mas não é puramente espiritual; na primeira fase os sentidos não tomam parte. Cada graça dá à alma fortaleza e força para a acção, valentia para [afrontar] os sofrimentos.

773. A alma sabe bem o que Deus quer dela e cumpre a sua santa vontade, apesar das contrariedades. No entanto, nestas coisas a alma não

pode avançar só, tem que seguir o conselho de um confessor esclarecido, porque, de contrário, pode desviar-se e não obter nenhum beneficio.

774. Compreendo bem, oh meu Jesus, que como uma doença se mede com o termómetro e a febre alta nos indica a gravidade da doença, assim na vida espiritual o sofrimento é o termómetro que mede o amor de Deus na alma.

775. O meu fim é Deus… A minha felicidade é o cumprimento da vontade de Deus e nada no mundo poderá perturbar esta felicidade, nenhuma potência, nenhuma força.

776. Hoje, o Senhor esteve na minha cela e disse-me: **Minha filha, deixar-te-ei nesta Congregação já por pouco tempo. Digo-to para que aproveites com mais diligência as graças que te concedo.**

777. 27 XI [1936]. Hoje, em espírito, estive no Céu e vi essas inconcebíveis belezas e felicidade que nos esperam depois da morte. Vi como todas as criaturas dão incessantemente honra e glória a Deus; vi o grande que é a felicidade em Deus que se derrama sobre todas as criaturas, fazendo-as felizes; e toda a honra e glória que as faz felizes retornam à Fonte e elas entram na profundidade de Deus, contemplam a vida interior de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, que nunca entenderão nem penetrarão.

Esta fonte de felicidade é invariável na sua essência, mas sempre nova, brotando para fazer felizes todas as criaturas. Agora compreendo São Paulo que disse: *Nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais entrou no coração do homem, o que Deus preparou para os que O amam.*

778. Deus deu-me a conhecer uma só e única coisa que a Seus olhos tem valor infinito, e este é o amor de Deus, amor, amor e uma vez mais amor, e com um acto de amor puro a Deus nada pode comparar-se. Oh, que inefáveis favores Deus concede à alma que o ama sinceramente. Oh, felizes as almas que já aqui na Terra gozam dos seus especiais dons, e essas são as almas pequenas e humildes.

779. Esta grande Majestade de Deus que conheci mais profundamente, que os espíritos celestes adoram segundo o grau da graça e a hierarquia em que se dividem; ao ver esta potência e esta grandeza de Deus, a minha alma não ficou estarrecida de espanto nem de temor, não, não absolutamente não. A minha alma ficou cheia de paz e amor, e quanto mais conheço Deus tanto mais me alegro de que Ele seja assim. E gozo imensamente com a sua grandeza e alegro-me por ser tão pequena, porque por ser tão pequena, leva-me nos Seus braços e tem-me junto ao Seu Coração.

780. Oh meu Deus, que pena me dão os homens que não crêem na vida eterna; quanto rogo por eles para que os envolva o raio da Misericórdia e para que Deus os abrace ao Seu seio paterno. Oh amor, oh rei.

781. O amor não conhece temor, passa por todos os coros angélicos que fazem guarda diante do Seu trono. Não tem medo de ninguém; alcança a Deus e se submerge n'Ele como no seu único tesouro. O Querubim com a espada de fogo que vigia o paraíso, não tem poder sobre ele. Oh, puro amor de Deus, que imenso e incomparável és. Oh, se as almas conhecessem a Tua força.

782. Hoje estou muito fraca, nem sequer posso fazer a meditação na capela, tenho de ir deitar-me.

Oh meu Jesus, quero-Te e desejo glorificar-Te com a minha debilidade, submetendo-me totalmente à Tua santa vontade.

783. Tenho que vigiar-me muito, sobretudo hoje, porque começa a envolver-me uma excessiva sensibilidade por tudo. As coisas que, estando eu de boa saúde, não chamariam a minha atenção, hoje irritam-me. Oh meu Jesus, meu escudo e minha força, concede-me a graça de sair vitoriosa de tais circunstâncias. Oh meu Jesus, transforma-me em Ti com o poder do Teu amor, para que seja um digno instrumento para proclamar a Tua Misericórdia.

784. Agradeço ao Senhor por esta doença e pelos sofrimentos físicos, porque tenho tempo para falar com Jesus. É o meu deleite passar longos

momentos aos pés de Deus oculto; e as horas passam como minutos, sem saber como. Sinto que dentro de mim arde um fogo, e não compreendo outra vida senão a do sacrifício que brota do amor puro.

785. 29 XI [1936]. A Santíssima Virgem ensinou-me como devo preparar-me para a festa da Natal do Senhor. Vi-A hoje sem o Menino Jesus; disse-me: *Minha filha, procura ser mansa e humilde para que Jesus, que vive continuamente no teu coração, possa descansar. Adora-O no teu coração, não saias de teu mais íntimo. Obterei para ti, minha filha, a graça de uma vida interior tal que, sem abandonar essa intimidade, sejas capaz de cumprir exteriormente todas as tuas obrigações com a maior aplicação. Permanece continuamente com Ele no teu coração. Ele será a tua força. Mantém o contacto com as criaturas na medida em que as necessidades e as obrigações o exigirem. És uma morada agradável a Deus Vivo, na qual Ele permanece continuamente com amor e complacência, e a presença viva de Deus que sentes de modo mais vivo e evidente, te confirmará, minha filha, no que te digo. Procura comportar-te assim até o dia de Natal, e depois Ele Mesmo te dará a conhecer como deverás tratar com Ele e unir-te a Ele.*

786. 30 XI [1936]. Hoje, durante as vésperas uma dor trespassou a minha alma, vejo que esta Obra ultrapassa as minhas forças em todos os aspectos. Sou uma criança pequena frente à imensidade desta Obra e só por uma ordem clara de Deus tento cumpri-la; e por outro lado também estas grandes graças se tornaram um fardo para mim e mal o posso levar. Vejo a incredulidade das Superioras e as dúvidas de todo o tipo e em consequência o comportamento desconfiado para comigo. Oh meu Jesus, vejo que também as graças tão grandes podem ser um sofrimento, e verdadeiramente é assim; não só pode haver sofrimentos por este motivo, mas têm que existir como uma característica da actuação de Deus. Entendo bem que se o próprio Deus não amparasse a alma nestas distintas provações, a alma por si mesma não conseguiria nada, mas o próprio Deus é o seu escudo. Durante as vésperas, enquanto continuava a contemplar esta especie de mescla de sofrimento e de graça, ouvi a voz da Santíssima Virgem: *Deves saber, minha filha, que apesar de ser elevada a dignidade da Mãe de Deus, sete*

espadas dolorosas trespassaram o Meu coração. Não faças nada em tua defesa, suporta tudo com humildade, o próprio Deus te defenderá.

787. 1 XII [1936]. Exercícios espirituais de um dia.

Hoje, durante a meditação matutina, o Senhor deu-me a conhecer e compreender claramente o carácter invariável dos seus desejos. E vejo claramente que ninguém pode libertar-me deste dever de cumprir a vontade de Deus, conhecida por mim. Uma grande falta de saúde e das forças físicas não é uma razão suficiente, e não me dispensa desta Obra que o próprio Senhor está a realizar; devo ser somente um instrumento nas suas mãos. Pois, Senhor, eis-me aqui para cumprir a tua vontade, manda-me segundo os Teus eternos desígnios e predilecções, dá-me somente a graça de Te ser sempre fiel.

788. Quando falava com Deus oculto, deu-me a conhecer e compreender que não devo reflectir muito nem ter medo das dificuldades que posso encontrar. **Fica a saber que Eu estou contigo, estabeleço as dificuldades, venço-as e, num só instante posso mudar as atitudes contrárias em atitudes favoráveis a esta Causa.** Durante a conversa de hoje o Senhor esclareceu-me muito, embora eu não escreva tudo.

789. Dar sempre a prioridade aos outros em todas as circunstâncias, especialmente durante o recreio, escutar tranquilamente sem interromper, mesmo que me já tivessem contado dez vezes o mesmo. Nunca perguntar pelas coisas que me interessam muito.

790. Propósito: sempre o mesmo, isto é, unir-me a Cristo Misericordioso.

Propósito geral: recolhimento interior, silêncio.

791. Esconde-me, Jesus, na profundidade da Tua Misericórdia, e que o próximo me julgue, então, como lhe apetecer.

792. Nunca falar das minhas próprias vivências. No sofrimento procurar alívio na oração, nas dúvidas mais pequenas procurar somente o conselho do confessor. Ter o coração sempre aberto para receber os sofrimentos dos outros e os meus sofrimentos mergulhá-los no Coração de Deus para que exteriormente se não notem, se possível.

Tentar manter sempre o equilíbrio embora as circunstâncias sejam extremamente tormentosas.

Não permitir que seja perturbada a minha paz e o meu silêncio interior. Nenhuma coisa pode comparar-se com a paz do coração. Se me censuram injustamente, não me justificar; se a Superiora quer conhecer a verdade sobre se tenho ou não tenho razão, pode sabê-lo não necessáriamente por mim. Devo aceitar tudo com uma atitude interior de humildade.

Viverei este Advento segundo as indicações da Santíssima Virgem: em mansidão e humildade.

793. Vivo estes momentos com a Santíssima Virgem. Com imensa ânsia espero a vinda do Senhor.

Os Meus desejos são grandes. Desejo que todos os povos conheçam o Senhor, desejo preparar todas as nações para a vinda do Verbo Encarnado. Oh Jesus, faz que a fonte da Tua Misericórdia brote com maior abundância, porque a humanidade está muito doente e por isso mais que nunca necessita da Tua compaixão. Tu és um mar ilimitado de Misericórdia para nós, pecadores e quanto maior é a nossa miséria, tanto maior é o direito que temos à Tua Misericórdia. Tu és a fonte que faz feliz cada criatura, por meio da Tua Misericórdia infinita.

794. Hoje [9 XII 1936] vou para Pradnik, nas proximidades de Cracóvia, para tratamento; terei de estar ali três meses. Manda-me para lá o grande carinho das Superioras e, especialmente, da nossa querida Madre Geral, que tem grande cuidado pelas irmãs doentes. Aceitei esta graça do tratamento, mas submeto-me totalmente à vontade de Deus; que Deus faça de mim o que lhe agradar.

795. Não desejo outra coisa que cumprir a Sua santa vontade. Uno-me à Santíssima Virgem e abandono Nazaré para ir a Belém, onde passarei as festas de Natal, entre estranhos, mas com Jesus, Maria e José, porque esta é a vontade de Deus. Procuro cumprir em tudo a vontade de Deus, não desejo curar-me mais do que morrer. Abandono-me completamente à Sua Misericórdia infinita e, como uma criança pequena, vivo em absoluta tranquilidade; procuro somente que o meu amor por Ele seja cada vez mais profundo e mais puro, para ser um deleite para o Seu divino olhar…

796. O Senhor disse-me para rezar esta coroinha durante nove dias antes da Festa da Misericórdia. Devo começar na Sexta-feira Santa. **Durante esta novena concederei às almas toda a espécie de graças.**

797. Quando tive algum receio de ter que ficar só durante longo tempo fora da Congregação, Jesus disse-me: **Não estarás só, porque Eu estou contigo sempre e em toda a parte; junto ao Meu Coração não tenhas medo de nada. Eu Mesmo sou a causa da tua partida. Deves saber que o Meu olhar segue com atenção cada movimento do teu coração. Levo-te para esse lugar isolado para conformar o teu coração com os Meus desígnios futuros. ¿De que tens medo? Se estás Comigo quem se atreverá a tocar-te? Alegro-me muito de que Me digas os teus medos, Minha filha, fala-me de tudo de forma simples e humana, que Me alegrarás muitíssimo com isso; Eu te entendo, porque sou Deus – Homem. Essa linguagem simples do teu coração Me é mais agradável que os hinos compostos em Minha honra. Deves saber, Minha filha, que quanto mais simples forem as tuas palavras, tanto mais Me atrais para ti. E, agora, fica tranquila junto ao Meu Coração, deixa a caneta e prepara-te para a partida.**

798. 9 XII 1936. Esta manhã fui para Pradnik. Acompanhou-me a Ir. Crisóstoma. Tenho um quarto isolado só para mim; pareço-me totalmente com uma carmelita. Quando a Ir. Crisóstoma se foi embora e eu fiquei só, mergulhei em oração, confiando-me à protecção especial da Santíssima

Virgem. Só ela está sempre comigo. Ela, como uma boa Mãe, está atenta a todas as minhas vivências e esforços.

799. Subitamente vi Jesus que me disse: **Fica tranquila, Minha filha, vês que não estás só. O Meu Coração vela por ti.** Jesus encheu-me de coragem em relação com uma certa pessoa; sinto fortaleza na alma.

800. Um princípio moral

Quando não se sabe o que é melhor, há que reflectir e examinar e pedir conselho porque não se pode actuar na dúvida de consciência. Na incerteza, dizer-se a si próprio: qualquer coisa que faça será bem feita, porque tenho a intenção de a fazer bem. Deus aceita o que nós consideramos bom, e Deus aceita e considera bom. Não devo preocupar-me se depois de algum tempo, verificar que aquelas coisas afinal não são boas. Deus vê a intenção com a qual começamos e segundo ela dará a recompensa. É um princípio que devemos seguir.

801. Também hoje fui fazer uma breve visita [258] ao Senhor, antes de me deitar. A minha alma submergiu-se n'Ele como no meu único tesouro, o meu coração descansou um momento junto ao Coração do meu Esposo. Fui iluminada sobre como me comportar com as pessoas que estão à minha volta e regressei à minha solidão. O médico [259] dedicou-me o seu maior cuidado. À minha volta vejo corações muito bondosos.

802. 10 XII [1936]. Hoje levantei-me cedo e ainda antes da Santa Missa tive a meditação. Aqui a Santa Missa é às seis. Depois da Santa Comunhão o meu espírito submergiu-se no Senhor como no único objecto do meu amor. Sentia-me absorvida pela sua omnipotência. Ao regresar à minha solidão senti-me mal e tive que deitar-me imediatamente. A irmã [260] trouxe-me gotas, mas senti-me mal durante todo o dia. À noite procurei fazer a Hora Santa, no entanto não pude fazê-la, uni-me somente a Jesus nos Seus sofrimentos.

803. O meu quarto isolado está junto à sala dos homens; não sabia que os homens são tão faladores; desde manhã até altas horas da noite conversam sobre distintos temas; na sala das mulheres há muito mais silêncio. Sempre se acusa disto nas mulheres, mas tive a possibilidade de me convencer [do contrário]. É difícil concentrar-me para rezar entre as gargalhadas e as piadas. Só não me incomodam quando a graça de Deus me toma na sua absoluta posse, pois então não me dou conta do que se passa à minha volta. Oh meu Jesus, que pouco falam de Ti estas pessoas.

804. Falam de tudo menos de Ti, Jesus. E se falam pouco, seguramente não pensam nada; ocupam-se do mundo inteiro, mas a respeito de Ti, oh Criador, o silêncio. Fico triste, oh Jesus, ao ver esta imensa indiferença e ingratidão das criaturas. Oh meu Jesus, desejo amar-Te por eles e compensar-Te com o meu amor.

805. A Imaculada Conceição

Desde manhã cedo sentia a proximidade da Virgem Santíssima. Durante a Santa Missa vi-A tão resplandecente e bela que não encontro palavras para

exprimir nem sequer a mínima parte da sua beleza. Era toda branca, cingida com uma faixa azul, o manto também azul, a coroa na cabeça, de toda a imagem irradiava um esplendor inconcebível. *Sou a Rainha do Céu e da Terra, mas especialmente a vossa mãe.* Estreitou-me ao Seu coração e disse: *Eu sempre me compadeço de ti.* Senti a fortaleza do Seu Imaculado Coração que se transmitiu à minha alma.

Agora compreendo porque desde há duas semanas me preparava para esta festa e a desejava tanto.

Desde hoje procurarei a máxima pureza da alma, para que os raios da graça de Deus se reflictam com toda a clareza. Desejo ser o cristal para encontrar complacência diante dos Seus olhos.

806. Naquele dia vi um certo sacerdote rodeado do esplendor que provinha dele; evidentemente aquela alma ama a Imaculada.

807. Um misterioso anseio envolve a minha alma, surpreendo-me que ele não separe a alma do corpo.

Desejo a Deus, desejo submergir-me n'Ele. Entendo que estou num terrível desterro, toda a fortaleza da minha alma morre pelo anseio de estar com Deus. Oh, habitantes da minha Pátria, recordem esta desterrada. ¿Quando cairão os véus também para mim? Embora veja e quase sinta o finito que é o véu que me separa do Senhor, eu desejo vê-lo cara a cara, mas que tudo se faça segundo a Sua vontade.

808. 11 XII. Hoje não pude assistir a toda a Santa Missa; estive presente somente nas partes mais importantes e, depois de comungar, voltei imediatamente à minha solidão. De repente envolveu-me a presença de Deus e naquele mesmo momento experimentei a Paixão do Senhor durante um brevíssimo momento. Naquele instante conheci mais profundamente a Obra da Misericórdia.

809. À noite fui despertada súbitamente e conheci que uma alma me pedia a oração e que tinha uma grande necessidade de preces. Brevemente, mas

com toda a minha alma, pedi ao Senhor a graça para ela.

810. No dia seguinte, passado já o meio dia, quando entrei na sala vi uma pessoa agonizante e soube que a agonia tinha começado de noite. Depois de tê-lo verificado soube que tinha sido quando me pediu para rezar. De repente ouvi na alma a voz: **Reza a coroinha que te ensinei.**

Corri a procurar o rosário e ajoelhei-me junto à agonizante e com tudo o ardor do meu espírito comecei a rezar esta coroinha. De súbito a agonizante abriu os olhos e olhou-me, e não consegui rezar toda a coroinha porque ela morreu com uma misteriosa serenidade. Pedi fervorosamente ao Senhor que cumprisse a promessa que me tinha feito por rezar a coroinha. O Senhor fez-me saber que aquela alma recebeu a graça que o Senhor me tinha prometido. Aquela alma foi a primeira a experimentar a promessa do Senhor. Senti como a fortaleza da Misericórdia cobria aquela alma.

811. Ao entrar na minha solidão, ouvi estas palavras: **Defenderei como a Minha glória cada alma que reze esta coroinha na hora da morte, ou quando outros a rezarem junto de um agonizante, obterão o mesmo perdão. Quando, junto de um agonizante, é rezada esta coroinha, aplaca-se a ira divina e a insondável Misericórdia envolve a alma e as entranhas da Minha Misericórdia serão movidas pela dolorosa Paixão do Meu Filho.**

Oh, se todos conhecessem que grande é a Misericórdia do Senhor e quanto todos nós necessitamos dela, especialmente naquela hora decisiva.

812. Hoje travei uma luta, por uma alma, com os espíritos das trevas. Que ódio tremendo tem Satanás pela Divina Misericórdia; vejo como se opõe a toda esta Obra.

813. ¡Oh Jesus Misericordioso, pregado na cruz, tem presente a hora da nossa morte! ¡Oh Coração Misericordiosíssimo de Jesus, aberto com uma lança, protege-me à hora da minha morte! ¡Oh Sangue e Água que brotaste do Coração de Jesus como fonte de insondável Misericórdia para mim na

hora da minha morte! ¡Oh Jesus agonizante, Refém da Misericórdia [261], apazigua a ira divina na hora da minha morte!

814. 12 XII [1936]. Hoje estive somente na Santa Comunhão e um pouco mais na Santa Missa. Toda a minha força está em Ti, Pão vivo. Seria difícil viver um dia sem receber a Santa Comunhão. Ele é o meu escudo; sem Ti, Jesus, não sei viver.

815. Jesus, meu Amor, hoje fez-me compreender quanto me ama, embora haja um abismo tão grande entre nós: o Criador e a criatura, mas de certo modo é como se houvesse igualdade, o amor nivela este abismo. Ele Mesmo se inclina para mim e me faz capaz de me unir com Ele. Submergi-me n'Ele aniquilando-me quase completamente e, no entanto, sob o seu olhar amoroso a minha alma adquire fortaleza e força e consciência de que ama e é amada muito especialmente; sabe que o Todopoderoso a defende. Tal oração, embora breve, no entanto dá muito proveito à alma e as horas inteiras de oração ordinária não dão à alma tanta luz como um breve momento de oração superior.

816. De tarde tive o meu primeiro descanso ao ar livre [262]. Hoje visitou-me a Ir. Felicia [263] que me trouxe algumas coisitas de que necessitava, umas quantas magníficas maçãs e as saudações da querida Madre Superiora e das queridas irmãs.

817. 13 XII [1936]. A confissão diante de Jesus.

Quando verifiquei que há três semanas que não me confessava, irrompi em pranto, vendo a fragilidade da minha alma e certas dificuldades. Não me tinha confessado porque assim foram as circunstâncias: quando havia confissão, estava de cama naquele dia. Na semana seguinte a confissão foi à tarde e de manhã eu tinha ido para o hospital. Esta tarde, no meu quarto isolado entrou o Padre Andrasz e sentou-se para que eu me confessasse. Antes não disse nem uma palavra. Alegrei-me grandemente porque desejava muitíssimo confessar-me. Como sempre revelei toda a minha alma. O Padre deu-me resposta até à coisa mais pequena. Sentia-me estranhamente feliz de poder dizer tudo. Como penitência deu-me: *Letanias*

do Nome de Jesus. Quando queria apresentar-lhe a dificuldade que tinha em rezar aquelas ladainhas vi que não era o Padre Andrasz, mas Jesus. As Suas vestes eram claras como a neve, e desapareceu imediatamente. Ao princípio fiquei um pouco inquieta, mas depois entrou na minha alma certa tranquilidade. Notei que Jesus confessa como os confessores, no entanto, durante esta confissão o meu coração intuía algo de estranho; num primeiro momento não consegui compreender o que significava isso.

818. 16 XII [1936]. Hoje ofereci pela Rússia todos os meus sofrimentos e as minhas orações por este pobre país. Depois da Santa Comunhão Jesus disse-me que: **Não posso suportar este país mais tempo, não Me ates as mãos, Minha filha.** Compreendi que se não tivesse sido pelas preces das almas queridas a Deus, toda essa nação teria sido reduzida a nada. Oh, quanto sofro por este país que expulsou Deus das suas fronteiras.

819. Oh, fonte inesgotável da Divina Misericórdia, derrama-Te sobre nós. A Tua bondade não tem limites. Consolida, oh Senhor, a potência da Tua Misericórdia sobre o abismo da minha miséria, porque a Tua piedade é sem limites. Misteriosa e inalcançável é a Tua Misericórdia, que enche de assombro a mente humana e a angélica.

820. O Anjo da Guarda recomendou-me que rezasse por certa alma e, na manhã seguinte, soube que era um homem que naquele mesmo instante tinha começado a agonizar. De modo surpreendente Jesus dá-me a conhecer que alguém necessita da minha oração. De forma especial sei quando uma alma agonizante necessita da minha oração. Agora isso sucede muito mais vezes do que dantes.

821. O Senhor Jesus deu-me a conhecer quanto lhe é agradável a alma que vive da vontade de Deus; com isto dá a Deus a maior glória…

822. Hoje compreendi que embora não fizesse nada do que o Senhor exige de mim, receberia a recompensa como se tivesse cumprido tudo, porque Deus vê a intenção com que comecei; embora me levasse hoje mesmo, a Obra não sofreria nada, porque Ele Mesmo é o Senhor da obra e do

operário. A minha tarefa é amá-Lo até à loucura. Todas as obras são uma gotícula diante d'Ele; o amor é que tem a importância, a força e o mérito. Foi ele que rasgou na minha alma amplos horizontes. O amor que suplanta abismos.

823. 17 XII [1936]. Ofereci o dia de hoje pelos sacerdotes; hoje sofri mais que qualquer outro dia, interior e exteriormente. Não sabia que era possível sofrer tanto num só dia. Procurei fazer a Hora Santa na qual o meu espírito experimentou a amargura do Horto das Oliveiras. Luto só, amparada pelo Seu braço, contra toda a ordem de dificuldades que se apresentam diante de mim como muros intransponíveis; no entanto tenho confiança no poder do Seu nome e não tenho medo de nada.

824. Nesta solidão, o próprio Jesus é o meu Mestre. Ele Mesmo me educa e me ensina; sinto que me encontro debaixo da Sua especial acção. Pelos Seus inexplicáveis projectos e Seus insondáveis desígnios une-me a Ele de um modo especial e permite-me penetrar em segredos inconcebíveis. Há um segredo que me une ao Senhor de que ninguém pode saber, nem sequer os Anjos; e embora quisesse dizê-lo, não o saberia exprimir; no entanto vivo disso e vivirei eternamente. Este segredo distingue-me de entre outras almas aqui na Terra e na eternidade.

825. ¡Oh dia luminoso e belo em que se cumprirão todos os meus desejos! ¡Oh dia desejado, que serás o último da minha vida! Alegro-me com esse último toque que o meu divino artista dá à minha alma, outorgando-lhe uma beleza especial que me distinguirá da beleza das outros almas. ¡Oh grande dia em que se confirmar o amor de Deus em mim! Naquele dia, pela primeira vez cantarei diante do Céu e da Terra o cântico da Misericórdia insondável do Senhor. É a minha obra e a minha mensagem que o Senhor me predestinou desde o princípio do mundo. Para que o canto da minha alma seja agradável à Santíssima Trindade, guia e modela Tu Mesmo a minha alma, oh Espírito de Deus. Armo-me de paciência e espero a Tua vinda, oh Deus misericordioso, e [quanto] às dores tremendas e aos temores da agonia, naquele momento, mais que nunca, confiarei no abismo da Tua Misericórdia e Te recordarei, oh Jesus misericordioso, doce Salvador, todas as promessas que me fizeste.

826. Esta manhã tive uma aventura: parou o relógio, não sabia quando devia levantar-me e pensei, que pena seria faltar à Santa Comunhão. Ainda estava escuro e não podia orientar-me sobre a hora de levantar-me. Vesti-me, fiz a meditação e fui à capela, mas estava ainda fechada e havia silêncio em todo o lado; submergi-me na oração, especialmente pelos doentes.

Agora vejo quanto necessitam de oração. Por fim abriram a capela e custou-me rezar porque me sentia esgotada e depois da Santa Comunhão regressei imediatamente à minha solidão. De repente vi o Senhor que me disse: **Deves saber, Minha filha, que Me é agradável o ardor do teu coração e como tu desejas fervorosamente unir-te a Mim na Santa Comunhão; assim também Eu desejo dar-me inteiro a ti e em recompensa do teu zelo, descansa junto ao Meu Coração.** Naquele instante o meu espírito submergiu-se no Seu Ser, como uma gota no oceano sem fundo, afundo-me n'Ele como no meu único tesouro; assim aprendi que o Senhor permite certas dificuldades para a sua maior glória.

827. 18 XII [1936]. Hoje senti angústia porque faz já uma semana que não vem ninguém visitar-me [264]; quando me queixava ao Senhor, respondeu-me: **¿Não te é suficiente que Eu te visite todos os dias?** Pedi perdão ao Senhor e a angústia desapareceu. Oh Deus, fortaleza minha. Tu me bastas.

828. Esta noite conheci que certa alma necessitava da minha oração. Rezei com fervor, mas sentia que era pouco ainda e então permaneci na oração mais tempo. No dia seguinte soube que precisamente naquela hora tinha começado a agonia de certa alma e durou até de manhã. Conheci as penosas que eram as lutas por que passou. O Senhor Jesus faz-me saber estranhamente quando uma alma agonizante necessita da minha prece. Sinto aquela alma que me pede ajuda, de modo vivo e claro. Não sabia que existia tal união com as almas, e é o Anjo da Guarda que mo diz com frequência.

829. O pequeno Menino Jesus, durante a Santa Missa, é a alegria da minha alma. Com frequência o espaço não existe para mim. Vejo certo sacerdote

que o traz. Com um vivo desejo espero o Natal, vivo à espera com a Santíssima Virgem.

830. ¡Oh Luz eterna que vieste a esta Terra, ilumina a minha mente e reforça a minha vontade para que não me detenha nos momentos das provações difíceis! Que a Tua luz dissipe toda a sombra de dúvida, que a Tua omnipotência actue através de mim. Em Ti confio, oh Luz incriada, Tu, oh Menino Jesus, és o meu exemplo no cumprimento da vontade do Teu Pai, Tu que disseste: Venho para cumprir a Tua vontade, faz que também eu cumpra fielmente em tudo a vontade de Deus, Oh divino Menino, concede-me esta graça.

831. Oh meu Jesus, a minha alma anseia pelos dias das provações, mas quando a minha alma está ofuscada não me deixes só, mas sustém-me firmemente junto a Ti, põe um selo nos meus lábios para que o perfume dos sofrimentos seja conhecido e agradável somente a Ti.

832. Oh Jesus misericordioso, com que ardente desejo Te apressaste para o Cenáculo, para consagrar a Hóstia que eu hei de receber durante a minha vida. Desejaste, oh Jesus, viver no meu coração. O Teu sangue vivo une-se ao meu sangue. ¿Quem compreenderá esta íntima união? O meu coração encerra o Todopoderoso, o Incomprensível. Oh Jesus, concede-me a Tua vida divina, que o Teu sangue puro e generoso pulse com toda a força no meu coração. Ofereço-Te todo o meu ser, transforma-me em Ti e faz-me capaz de cumprir em tudo a Tua santa vontade, de compensar-Te com o meu amor. Oh meu doce Esposo, Tu sabes que o meu coração não conhece ninguém excepto a Ti. Abriste no meu coração um abismo insaciável de amor por Ti; desde o primeiro instante que Te conheci, o meu coração Te amou e afundou-se em Ti como no seu único fim. Que o Teu amor puro e omnipotente seja um estímulo para a acção. ¿Quem compreenderá e conceberá este abismo de Misericórdia que brotou do Teu Coração?

833. Verifiquei, por experiência, quanta inveja há também na vida religiosa. Reconheço que são poucas as almas verdadeiramente grandes que ignoram tudo o que não é Deus. Oh alma, fora de Deus não encontrarás beleza. Oh que base tão frágil tem quem se eleva à custa dos outros. Que perda.

834. 19 XII [1936]. Esta noite senti na alma que alguma pessoa necessitava da minha oração. Logo comecei a rezar; de repente conheci interiormente e senti no espírito que mo pedia; rezei até ficar tranquila. A coroinha é uma grande ajuda para os agonizantes. Muitas vezes rezo por intenção que anteriormente sinto dentro de mim; rezo sempre até ao momento de sentir na minha alma que a prece conseguiu o seu efeito.

835. Especialmente agora, quando estou aqui, neste hospital, experimento esta íntima união com os agonizantes que, ao iniciar-se a agonia, me pedem para rezar. Deus deu-me uma relação misteriosa com os agonizantes. Como isto sucede com bastante frequência, tive até a possibilidade de verificar a hora. Hoje, às onze da noite, fui despertada repentinamente, e senti claramente que junto a mim estava um espírito que me pedia orações. Uma força misteriosa obrigava-me a rezar.

A minha visão é puramente espiritual, por meio de uma luz repentina que naquele momento Deus me concede. Rezo até ao momento de sentir a tranquilidade na alma; nem sempre dura o mesmo tempo, às vezes sucede que depois de uma *Ave Maria* já estou tranquila e então recito um *De Profundis* sem orar mais; outras vezes sucede que rezo toda a coroinha e só então chega a tranquilidade.

Posso observar também que quando me sinto forçada a orar por um tempo mais longo experimento uma inquietação interior; aquela alma defronta lutas mais duras e uma agonia mais longa.

A forma como verifico a hora é a seguinte: vejo a hora no relógio; no dia seguinte quando me falam da morte daquela pessoa, pregunto a hora, e corresponde exactamente; o mesmo sucede no que diz respeito à agonia. Dizem-me: Tal pessoa está travando uma luta muito dura e outras vezes dizem-me: Hoje morreu tal pessoa, mas adormeceu rápida e tranquilamente. Sucede que a pessoa moribunda está no segundo ou no terceiro pavilhão, no entanto para o espírito o espaço não existe. Sucede que tenho o mesmo conhecimento a umas centenas de quilómetros. Aconteceu algumas vezes com meus parentes e familiares, também com as irmãs religiosas e com almas que, em vida, não conhecia em absoluto.

Oh Deus da Misericórdia insondável que me permites levar alívio e ajuda aos agonizantes com as minhas indignas preces, que sejas bendito tantos milhares de vezes quantas estrelas há no Céu e gotas de água em todos os oceanos. Que a Tua Misericórdia ecoe em toda a extensão da Terra e se eleve até aos pés do Teu trono, glorificando o Teu maior atributo, isto é, a Tua Misericórdia inconcebível.

Oh Deus, esta Misericórdia insondável leva a um novo êxtase as almas santas e todos os espíritos celestes. Aqueles espíritos puros submergem-se num sagrado assombro glorificando esta inconcebível Misericórdia de Deus que os leva a um novo êxtase; a sua adoração cumpre-se de maneira perfeita. Oh Deus eterno, quanto desejo adorar este maior dos Teus atributos, isto é, a Tua insondável Misericórdia. Vejo toda a minha pequenez e não posso comparar-me com os habitantes do paraíso que numa santa admiração, glorificam a Misericórdia do Senhor. Mas eu também encontrei um modo perfeito para adorar esta inconcebível Misericórdia de Deus.

836. Oh Jesus dulcíssimo que Te dignaste permitir-me a mim, miserável, conhecer esta insondável Misericórdia Tua; oh Jesus dulcíssimo que quiseste benignamente que eu falasse ao mundo inteiro desta inconcebível Misericórdia Tua, hoje tomo nas mãos estes dois raios que brotaram do Teu Coração Misericordioso, isto é, Sangue e Água, e derramo-os sobre toda a face da Terra para que todas as almas experimentem a Tua Misericórdia e, ao experimentá-la, a adorem pelos séculos infinitos. Oh Jesus dulcíssimo que em Tua inconcebível bondade Te dignaste unir o meu coração miserável ao Teu Coração tão misericordioso, pois então é com o Teu próprio Coração que adoro o nosso Pai Deus, como nenhuma alma jamais O adorou.

837. 21 XII [1936]. De tarde ligam o rádio; assim logo sinto falta do silêncio. Até ao meio dia não cessam as conversações e o ruído. Meu Deus, esperava o silêncio para poder falar somente com o Senhor e aqui é tudo ao contrário. No entanto, agora não me incomoda nada, nem as conversações nem o rádio. Numa palavra, nada. A graça de Deus fez que quando rezo

nem sequer me dou conta de onde estou, sei somente que a minha alma está unida ao Senhor e assim me passam os dias neste hospital.

838. Fico admirada por tantas humilhações e sofrimentos que defronta aquele sacerdote em toda esta Causa, vejo-o em momentos especiais e sustenho-o com a minha oração indigna [265]. Só Deus pode dar tanta valentia, porque de outra maneira a alma cederia; mas vejo com alegria que todas estas contrariedades contribuem para maior glória de Deus. O Senhor tem poucas almas como estas. Oh eternidade infinita, tu revelarás os esforços das almas heróicas, porque a Terra recompensa estes esforços com ingratidão e ódio; estas almas não têm amigos, são solitárias. E nesta solidão fortalecem-se, tiram força somente de Deus; embora com humildade, mas também com coragem, afrontam todas as tempestades que as açoitam. Elas, como colunas tão altas que chegam até ao Céu, são inabaláveis, e somente nisto está o seu único segredo: que de Deus tiram a sua força e tudo do que necessitam, tanto para si como para os outros. Carregam o seu peso, mas sabem e são capazes de levar o peso dos outros. São verdadeiras colunas resplandecentes nos caminhos de Deus que vivem, elas mesmas, na luz e iluminam os outros. Elas mesmas vivem nas alturas e aos outros, mais pequenos, sabem indicar e ajudar a [alcançar] estas alturas.

839. Oh meu Jesus, Tu vês que além de não saber escrever, não tenho uma caneta boa, que às vezes escreve tão mal que tenho que compor frases, letra por letra; e ainda não é tudo: tenho a dificuldade de que tomo notas destas coisas escondida das irmãs, pois, às vezes, tenho que fechar o caderno a cada instante e escutar pacientemente o que as pessoas me vêm contar, e o tempo que tenho dedicado a escrever passa e quando fecho repentinamente o caderno faço borrões.

Escrevo com licença das Superioras e por mandato do confessor. É uma coisa estranha que às vezes escreva razoavelmente e outras vezes mal possa decifrar o que escrevi.

840. 23 XII [1936]. Vivo este tempo com a Santíssima Virgem e preparo-me para o solene momento da vinda de Jesus. A Santíssima Virgem ensina-me sobre a vida interior da alma com Jesus, especialmente na Santa

Comunhão. Somente na eternidade conheceremos que grande mistério realiza em nós a Santa Comunhão. ¡Oh os momentos mais preciosos da minha vida!

841. Oh Criador meu, anseio por Ti. Tu compreendes-me, oh meu Senhor. Tudo o que [há] na Terra me parece uma pálida sombra; eu Te anseio e desejo. Embora faças por mim muitíssimas coisas inconcebíveis, porque Tu Mesmo me visitas de modo singular, no entanto estas visitas não cicatrizam a ferida do coração, mas incitam-me a uma maior nostalgia por Ti, Senhor. Oh, leva-me para onde estás, Senhor, se for essa a Tua vontade. Tu sabes que estou morrendo e estou morrendo de ânsia por Ti, mas não posso morrer. Oh morte, ¿onde estás? Atrais-me ao abismo da Tua Divindade e escondes-Te atrás das trevas. Todo o meu ser está submergido em Ti, no entanto eu desejo contemplar-Te cara a cara. ¿Quando sucederá isto para mim?

842. Alegrei-me muitíssimo. A Madre Superiora pediu ao médico através da Ir. Crisóstoma [266] que me permitisse voltar a casa para as festas, e o médico [267] concedeu com gosto. Fiquei contente e chorei como uma criança pequena. A Ir. Crisóstoma surpreendeu-se ao ver que eu tinha mau aspecto e que estava muito mudada. E disse-me: «Sabes, Faustinita, provavelmente vais morrer; deves sofrer terrivelmente».

Respondi que, naquele dia, sofria mais que noutros dias, mas não tinha importância, para salvar as almas nada era demasiado. Oh Jesus misericordioso, dá-me as almas dos pecadores.

843. 24 XII [1936]. Hoje, durante a Santa Missa, estive especialmente unida a Deus e à sua Mãe Imaculada. A humildade e o amor da Virgem Imaculada penetraram na minha alma. Quanto mais imito a Santíssima Virgem tanto mais profundamente conheço Deus. Oh que inconcebível anseio envolve a minha alma. Oh Jesus, ¿Como podes deixar-me ainda neste desterro? Morro de desejo por Ti, cada vez que tocas a minha alma feres-me enormemente. O amor e o sofrimento vão juntos, no entanto não trocaria esta dor que Tu me causas por nenhum tesouro, porque é dor de deleite inconcebível e é a mão amorosa que produz estas feridas na minha alma.

844. A Ir. C. [268] veio pela tarde e levou-me para casa, para as festas. Estava contente de poder estar junto com a Comunidade. Enquanto atravessava a cidade ia imaginando que era Belém. Ao ver que toda as pessoas iam com pressa pensei: ¿Quem medita hoje neste mistério inconcebível, em recolhimento e em silêncio? Oh Virgem Puríssima, Tu estás hoje de viagem e eu também estou de viagem. Sinto que a viagem de hoje tem o seu significado, Oh Virgem radiante, pura como o cristal, toda submergida em Deus; ofereço-Te a minha vida interior, dispõe tudo de maneira que seja agradável a Teu Filho; oh Mãe minha, eu desejo com muitíssimo ardor que me dês o pequeno Jesus durante a Missa da Meia-Noite. E no fundo da minha alma senti a presença de Deus tão viva que, com força de vontade, tive que reprimir a alegria para não deixar ver exteriormente o que se passava na minha alma.

845. Antes de jantar entrei um momento na capela para compartilhar espiritualmente o “oplatek” com as pessoas queridas ao meu coração; apresentei-as a todas pelo nome a Jesus e pedi graças para elas. Mas não foi tudo; recomendei ao Senhor os perseguidos, os que sofriam e a aqueles que não conheciam o seu nome e, especialmente, os pobres pecadores. Oh pequenino Jesus, peço-Te com fervor, encerra todos no mar da Tua Misericórdia inconcebível. Oh doce, pequenino Jesus, toma o meu coração para que eu seja Tua morada agradável e acolhedora. Oh Majestade infinita com que doçura Te aproximas de nós. Aqui não há o terror dos raios do grande Jehovah, aqui está o doce, pequenino Jesus; aqui nenhuma alma tem medo, embora a Tua Majestade não tenha diminuído, mas simplesmente se escondeu.

Depois do jantar senti-me muito cansada e dorida e tive que me deitar, no entanto velava com a Santíssima Virgem à espera da vinda do Menininho.

846. 25 XII [1936]. Missa da Meia-Noite. Durante a Santa Missa a presença de Deus penetrou-me por completo. Um momento antes da elevação, vi a Mãe e o pequeno Menino Jesus, e o Avôzinho [269]. A Santíssima Virgem disse-me estas palavras: *Minha filha Faustina, toma este tesouro preciosíssimo,* e deu-me o pequeno Jesus. Quando tomei Jesus nos braços, a minha alma experimentou uma alegria tão inconcebível que não estou em

condições de descrevê-la. Mas uma coisa estranha, um momento depois Jesus fez-se terrível, horroroso, grande, dorido, e a visão desapareceu. Pouco depois chegou o momento de aproximar-me da Santa Comunhão. Quando recebi Jesus na Santa Comunhão, toda a minha alma tremia sob a influência da presença de Deus. No dia seguinte vi o divino Menininho, um breve momento durante a elevação.

847. No segundo dia da festa veio a nossa casa o Padre Andrasz celebrar a Santa Missa, durante a qual vi o pequeno Jesus. À tarde fui confessar-me; o Padre não me deu respostas a certas perguntas referentes a esta Obra e disse: «Quando estiveres boa, então falaremos concretamente, e agora trata de aproveitar as graças que Deus te concede e trata de restabelecer-te. Tu sabes como deves comportar-te e que regras seguir». Por penitência o Padre fez-me rezar a coroinha que Jesus me ensinou.

848. Enquanto rezava a coroinha, de repente, ouvi uma voz: **Oh, que grandes graças concederei às almas que rezem esta coroinha; as entranhas da Minha Misericórdia enternecem-se por quem reze esta coroinha. Anota estas palavras, Minha filha, fala ao mundo da Minha Misericórdia para que toda a humanidade conheça a Minha Infinita Misericórdia. É um sinal dos últimos tempos, depois dela virá o dia da justiça. Enquanto é tempo recorram à Fonte de Minha Misericórdia, tirem proveito do Sangue e da Água que brotou para eles.** Oh almas humanas, ¿onde encontrarão refúgio no dia da ira de Deus? Refugiem-se agora na Fonte da Divina Misericórdia. Oh, que grande número de almas vejo que adoraram a Divina Misericórdia e cantarão o hino de glória pela eternidade.

849. 27 XII. Hoje regressei à minha solidão [270]. Fiz uma viagem agradável porque ia comigo certa pessoa [271] que levava um menino a baptizar. A acompanhamos até a igreja de Podgórze [272]. Para poder descer, colocou o menino nos meus braços. Ao agarrar no menino, numa oração ardente ofereci-o a Deus para que um dia pudesse levar uma glória especial ao Senhor; senti na alma que o Senhor olhou essa pequena alma de

modo especial. Ao chegar a Pradnik, a Ir. N. [273] ajudou-me a levar o meu saco; quando entrámos na meu quarto, vi um belíssimo Anjo feito de papel com a inscrição: *Gloria in*… Deu-me a impressão de que era da irmã doente a que eu tinha enviado uma pequena árvore de Natal.

850. E assim passaram as festas. Nada é capaz de sossegar o anseio da minha alma. O anseio por Ti, oh Criador meu e Deus eterno; nas solenidades nem os belos cantos aquietam a minha alma, mas provocam ainda uma maior nostalgia. À simples recordação do Teu nome, o meu espírito lança-se para Ti, oh Senhor.

851. 28 XII [1936]. Hoje iniciei a novena à Divina Misericórdia. Isto é, transporto-me em espírito para junto dessa imagem e rezo a coroinha que o Senhor me ensinou. No segundo dia da novena vi a imagem como se estivesse viva, rodeada de inumeráveis agradecimentos e vi uma grande multidão de pessoas que a ela se dirigiam e vi que muitas delas eram felizes. Oh Jesus, com que alegria bateu o meu coração. Faço esta novena por intenção de duas pessoas, o Arcebispo [274] e o Padre Sopocko. Rogo fervorosamente ao Senhor que inspire o Arcebispo para que aprove esta coroinha tão agradável a Deus e esta imagem, que não adie nem atrase esta Obra…

852. Hoje, repentinamente, o olhar de Deus penetrou-me como um relâmpago; de súbito conheci os mais pequenos grãozinhos de pó da minha alma e ao ter conhecido o meu nada até ao fundo, caí de joelhos e pedi perdão ao Senhor e com grande confiança lancei-me na Sua Misericórdia infinita. Tal conhecimento não me desanima nem afasta do Senhor mas, pelo contrário, desperta na minha alma um maior amor e uma confiança ilimitada; o arrependimento do meu coração está unido ao amor. Estes relâmpagos especiais formam a minha alma. Oh doce raio divino, ilumina-me até aos rincões mais secretos e mais profundos porque desejo alcançar a máxima pureza do coração e da alma.

853. À noite um grandíssimo anseio se apoderou da minha alma. Agarrei no folheto [275] com a imagem de Jesus misericordioso e apertei-o ao meu coração e escaparam-se da minha alma estas palavras: Jesus, Amor eterno,

para Ti vivo, para Ti morro e desejo unir-me a Ti. Repentinamente vi o Senhor na Sua beleza inconcebível que me olhou benignamente e disse: **Minha filha, também Eu por amor de ti baixei do Céu, por ti vivi, por ti morri e por ti criei os Céus.** Estreitou-me ao Seu Coração e disse-me: **Dentro de pouco tempo; fica tranquila, Minha filha.** Ao ficar só, a minha alma foi inflamada pelo desejo de sofrer até ao momento em que o Senhor diga: Basta. E embora tivesse de viver milhares de anos, à luz de Deus vejo que é somente um momento. As almas [*a frase sem concluir*].

854. 29 XII [1936]. Hoje, depois da Santa Comunhão, ouvi na alma uma voz: **Minha filha, vigia, porque chegarei inadvertidamente.** Jesus, não queres dizer-me a hora que espero com tanta ansiedade?. **Minha filha, para teu bem a conhecerás, mas não agora, vigia.** Oh Jesus, faz comigo tudo o que Te agradar, sei que és o Salvador misericordioso e sei que não será diferente comigo na hora da morte. Se agora me mostras um amor tão singular e Te dignas unir-Te a mim de uma maneira tão confidencial e carinhosa, então espero ainda mais na hora da morte. Tu, meu Senhor, meu Deus, não podes mudar, és sempre o mesmo; os Céus podem mudar e tudo o que foi criado, mas Tu, Senhor, serás sempre o mesmo, permanecerás pela eternidade. Por isso, vem como quiseres e quando quiseres. Pai da Misericórdia Infinita, eu, Tua filha, espero com um vivo desejo a Tua vinda. Oh Jesus, Tu dizes no santo Evangelho: “Pela tua boca te julgarei”, então Jesus, eu sempre falo da Tua Misericórdia inconcebível, portanto confio que me julgarás segundo a Tua insondável Misericórdia.

855. 30 XII 1936. O ano está a terminar. Hoje fiz o retiro espiritual mensal. O meu espírito penetrou nos dons que Deus me deu durante todo o ano. A minha alma tremeu à vista da imensidade das graças do Senhor. Da minha alma brotou um hino de agradecimento a Deus. Durante uma hora inteira submergi-me na adoração e no agradecimento, considerando cada benefício de Deus e também as minhas pequenas imperfeições. Tudo o que este ano encerrou em si derramou-se no abismo da eternidade. Nada se perde, fico contente por nada se perder.

30 XII [1936] Exercícios espirituais de um dia.

856. Durante a meditação matutina senti aversão e repugnância por tudo o que está criado. Tudo é pálido a meus olhos, o meu espírito está afastado de tudo, desejo somente o próprio Deus, no entanto tenho que viver. É um martírio indescritível. Deus entrega-se à alma de maneira amorosa e atrai-a ao abismo da sua divindade inconcebível, mas ao mesmo tempo deixa-a aqui na Terra somente para que sofra e agonize de nostalgia por Ele. E este amor forte é tão puro que o próprio Deus tem nele a Sua complacência. Mas o amor próprio não tem parte nas suas acções, porque aqui tudo está repassado de amargura e então deve ser inteiramente purificado. A vida é uma morte contínua, dolorosa e tremenda e ao mesmo tempo é o núcleo de uma vida verdadeira e de uma felicidade inconcebível e da força do espírito; por isso [a alma] é capaz de fazer grandes obras para Deus.

857. À noite rezei um par de horas, primeiro pelos meus pais e familiares, pela Madre Geral e por toda a Congregação e pelas alunas, por três sacerdotes [276] a quem devo muito; perrecorri o mundo inteiro, as coisas grandes e pequenas, e agradeci à insondável Misericórdia de Deus por todas as graças concedidas aos homens e pedi perdão por tudo com que O tenham ofendido.

858. Durante as vésperas vi o Senhor Jesus que olhou a minha alma doce e profundamente. **Minha filha, tem paciência, já dentro de pouco tempo…** Aquele olhar profundo e aquelas palavras infundiram na minha alma força, coragem, firmeza e uma misteriosa confiança em que eu cumpriria tudo o que Ele queria de mim, apesar das enormes dificuldades e a misteriosa convicção de que o Senhor estava comigo, e com Ele podia tudo. Nada são para mim todas as potências do mundo e de todo o Inferno, tudo tem que cair frente ao poder do Seu nome. Deixo tudo nas Tuas mãos, oh meu Senhor e meu Deus. Único guia da minha alma, dirige-me segundo os Teus eternos desejos.

859. JMJ Cracóvia - Pradnik, I I 1937

Jesus, eu confio em Vós

Hoje à meia-noite despedi o Ano Velho de 1936 e dei as boasvindas ao ano 1937. Nesta primeira hora do ano, com tremor e temor, enfrentei o novo período. Oh Jesus misericordioso, Contigo enfrentarei com esperança e audácia lutas e batalhas. Em Teu nome cumprirei tudo e ultrapassarei tudo. Oh meu Deus, Bondade infinita rogo-Te que a Tua ilimitada Misericórdia me acompanhe sempre e em tudo.

Entrando neste ano, envolve-me o receio de viver, mas Jesus tira-me este temor dando-me a conhecer a grande glória que lhe trará esta Obra da Misericórdia.

860. Há momentos na vida em que a alma só encontra alívio numa profunda prece. Oxalá as almas possam perseverar na oração naqueles momentos. Isto é muito importante.

861. JMJ Jesus, eu confio em Vós

Propósitos para o ano 1937, dia 1, mês I

Propósito especial: continuar com o mesmo, isto é, unir-me a Cristo Misericordioso, ou seja ¿que faria Cristo neste ou naquele caso?, e com o espírito a abraçar o mundo inteiro, especialmente a Rússia e a Espanha.

Propósitos gerais

I. Rigorosa observância do silêncio - recolhimento interior.

II. Ver a imagem de Deus em cada irmã e deste estímulo deve provir tudo o amor ao próximo.

III. Em cada momento da vida cumprir fielmente a vontade de Deus e viver dela.

IV. Dar contas fielmente de tudo ao director espiritual e não empreender nada de importante sem o seu acordo. Procurarei revelar claramente os mais secretos rincões da minha alma diante dele, recordando que estou a tratar

com o próprio Deus, embora como Seu representante seja somente um homem, portanto todos os dias devo pedir luz para ele.

V. No exame de consciência da noite perguntar-me: ¿E se me chamasse hoje mesmo?

VI. Não procurar Deus longe, mas tratar com Ele face a face, no meu próprio interior.

VII. Nos sofrimentos e nas tribulações acudir ao tabernáculo e ficar em silêncio.

VIII. Unir todos os sofrimentos, preces, trabalhos, mortificações aos méritos de Jesus, a fim de implorar Misericórdia para o mundo.

IX. Os momentos livres, embora breves, aproveitá-los para orar pelos agonizantes.

X. Que não haja um só dia na minha vida, em que não recomende fervorosamente a obra da nossa Congregação. Nunca fazer caso do respeito humano.

XI. Não ter familiaridade com ninguém. Com as alunas, firmeza benévola, paciência sem limites, castigá-las severamente mas com um castigo deste tipo: prece e sacrifício de si própria; a força que há no aniquilar-me por elas é para elas um contínuo remorso de consciência e um abrandamento dos seus corações obstinados.

XII. A presença de Deus deve ser o fundamente de todas as minhas acções, minhas palavras e meus pensamentos.

XIII. Aproveitar toda a ajuda espiritual. Pôr sempre o amor próprio no seu devido lugar, isto é, no último. Fazer os exercícios espirituais como se os fizesse pela última vez na vida; da mesma maneira cumprir todos as minhas obrigações.

862. 2 I [1937]. O nome de Jesus. Oh, que grande é o Teu nome, oh Senhor, é a fortaleza da minha alma.

Quando as forças faltam e as trevas se apoderam da alma, então o Teu nome é o sol cujos raios iluminam, mas também aquecem e a alma debaixo da Sua influência torna-se bela e irradia o esplendor do Teu nome. Quando oiço o dulcíssimo nome de Jesus, o meu coração bate com mais força e há momentos em que ouvindo o nome de Jesus, me sinto desfalecer. O meu espírito arrebata-se para Ele.

863. Este dia é para mim especialmente importante, neste dia fui pela primeira vez tratar da pintura da imagem [277]; neste dia, pela primeira vez, a Divina Misericórdia foi honrada exteriormente de maneira especial; apesar de ser conhecida desde há muito, mas agora na forma desejada pelo Senhor. Este dia do dulcíssimo nome de Jesus recorda-me muitas graças especiais.

864. 3 I. Hoje visitou-me a Madre Superiora da comunidade que atende o hospital, com uma de suas irmãs [278]. Falámos um longo momento sobre coisas espirituais. Dei-me conta de que era uma grande asceta, por isso a nossa conversação foi agradável a Deus.

Hoje veio ver-me uma menina; percebi que sofria, não tanto do corpo mas da alma. Confortei-a como pude, mas as minhas palavras de consolo não foram suficientes. Era uma pobre órfã que tinha a alma imersa na amargura e na dor. Abriu a sua alma diante da minha e revelou-me tudo; compreendi que, neste caso, as palavras de simples consolo eram insuficientes. Pedi ferverosamente ao Senhor por aquela alma e ofereci a Deus a minha alegria, para que a dê a ela e a mim me tire toda a sensação de gozo. E o Senhor ouviu a minha prece; para mim ficou o alívio de que ela foi consolada.

865. Adoração. O primeiro domingo. Durante a adoração fui tão impelida a agir [279] que rompi a chorar e disse ao Senhor: Jesus, não me apresses, mas inspira aqueles que sabes que atrasam esta Obra. E ouvi estas palavras: **Minha filha, fica tranquila, agora será já por pouco tempo.**

866. Durante as vésperas ouvi estas palavras: **Minha filha, desejo descansar no teu coração, já que muitas almas Me expulsaram hoje do seu coração e senti uma tristeza mortal.** Tratei de consolar o Senhor oferecendo-Lhe mil vezes o meu amor; senti na alma repugnância pelo pecado.

867. O meu coração está embebido numa contínua amargura, porque anseio ir para Ti, Senhor, à plenitude da Vida.

Oh Jesus, que horrível deserto me parece esta vida, nesta Terra não há alimento para o meu coração e para a minha alma; sofro pela nostalgia de Ti, oh Senhor. Deixaste-me, oh Senhor, a Santa Hóstia, mas ela incendeia ainda mais o anseio da minha alma por Ti, Deus eterno e meu Criador. Oh Jesus, desejo unir-me a Ti, escuta os suspiros da Tua esposa. Oh, quanto sofro por não poder unir-me ainda a Ti, mas que se faça segundo os Teus desejos.

868. 5 I 1937. Esta noite vi um sacerdote que estava necessitado de oração por certa causa. Rezei com fervor porque esta causa é também muito querida ao meu coração. Agradeço-Te, Jesus, pela Tua bondade.

869. ¡Oh Jesus de Misericórdia! Abraça o mundo inteiro e estreita-me ao Teu Coração… Permite à minha alma, oh Senhor, descansar no mar da Tua Misericórdia insondável.

870. 6 I 1937. Hoje, durante a Santa Missa submergi-me inconscientemente na Majestade infinita de Deus. Toda a imensidade do amor de Deus inundava a minha alma; naquele momento especial soube quanto Deus se humilhou por mim, este Senhor dos senhores. ¿E que sou eu, miserável, que Te unes assim comigo? O assombro que me invadiu depois daquela graça especial, manteve-se de forma muito viva durante todo o dia. Aproveitando a confiança a que o senhor me admite, pedi-Lhe pelo mundo inteiro. Em tais momentos parece-me que o mundo inteiro depende de mim.

871. Oh meu Mestre, faz que o meu coração não espere a ajuda de ninguém, mas que trate sempre de levar aos outros a ajuda, o consolo e todo o alívio. Tenho o coração sempre aberto aos sofrimentos dos outros e não fecharei o meu coração aos seus sofrimentos, apesar de que por isso, com malícia fui chamada “caixote do lixo”, isto é, que cada um atira a sua dor para o meu coração; respondi que todos têm lugar no meu coração, e em compensação eu tenho lugar no Coração de Jesus. Os gracejos referentes às leis da caridade não estreitam o meu coração. A minha alma é sempre sensível a este aspecto e só Jesus é o meu estimulo para amar o próximo.

872. 7 I. Durante a Hora Santa o Senhor concedeu-me experimentar a sua Paixão. Compartilhei a amargura da Paixão da que estava repleta a Sua alma. Jesus deu-me a conhecer como a alma deve ser fiel à oração, apesar das tribulações, a aridez e as tentações, porque de tal prece em grande medida depende às vezes a realização dos grandes projectos de Deus; e se não perseverarmos em tal prece, pomos barreiras ao que Deus quer fazer através de nós ou em nós. Que cada alma recorde estas palavras: “E, estando em angústia, rezou mais longamente”. Eu prolongo sempre tal oração por quanto me é possível e compatível com as minhas obrigações.

873. 8 I. Na manhã de sexta-feira quando ia à capela para a Santa Missa, de repente vi na vereda uma grande mata de zimbro e nela um gato horrível olhando-me com maldade me impedia de passar para a capela. Uma só invocação do nome de Jesus e tudo desapareceu. Ofereci um dia inteiro pelos pecadores agonizantes. Durante a Santa Missa senti de maneira especial a proximidade do Senhor.

Depois da Santa Comunhão olhei com confiança o Senhor e disse-lhe: Jesus, desejo muito dizer-Te uma coisa, e o Senhor olhou-me com amor e disse: **¿E o que é que queres dizer-me?** Jesus, peço-Te pelo inconcebível poder da Tua Misericórdia que todas as almas que morram hoje evitem o fogo infernal, embora fossem os maiores pecadores; hoje é sexta-feira, o memorial da Tua amarga agonia na cruz; como a Tua Misericórdia é inconcebível, os Anjos não se surpreenderão. E Jesus estreitou-me ao Seu Coração e disse: **Amada filha, conheces bem o abismo da Minha**

Misericórdia. Farei como pedes, mas não deixes de unir-te continuamente ao Meu coração agonizante e satisfaz a Minha justiça. Deves saber que Me pediste uma grande coisa, mas vejo que foi ditada pelo puro amor a Mim, por isso satisfaço o teu pedido.

874. Oh Maria, Virgem Imaculada, toma-me sob a Tua protecção mais especial e guarda a pureza da minha alma, do meu coração e do meu corpo. Tu és o modelo e a estrela da minha vida.

875. Hoje experimentei um grande tormento no momento da visita das nossas irmãs. Inteirei-me de certa coisa que feriu muito o meu coração, no entanto dominei-me de maneira que as irmãs não se aperceberam de nada. Essa dor rasgou-me o coração durante algum tempo, mas que seja tudo pelos pobres pecadores… Oh Jesus, pelos pobres pecadores… Oh Jesus, minha força, fica próximo de mim, ajuda-me….

876. 10 I 1937. Hoje de manhã pedi ao Senhor que me dê força, para que possa aproximar-me da Santa Comunhão. Oh meu Mestre, peço-Te com todo o meu coração sedento, se estiver conforme à Tua santa vontade dá-me todos os sofrimentos e debilidades que queiras, desejo sofrer dia e noite, mas peço-Te fervorosamente, dá-me a força no momento em que devo aproximar-me da Santa Comunhão. Vês, oh Jesus, que não trazem a Santa Comunhão aos doentes, portanto se não me deres força nesse momento para que possa descer à capela, ¿como Te receberei no mistério de Amor? E Tu sabes quanto o meu coração Te deseja. Oh meu doce Esposo, ¿para quê tantas explicações? Tu sabes com que ardor Te desejo e se quiseres, podes fazê-lo. Na manhã seguinte senti como se estivesse de perfeita saúde, já não tinha nem desmaios nem faltas de forças. No entanto, ao regresar da capela, todos os sofrimentos e achaques voltaram imediatamente, como se me esperassem, mas não os receava em absoluto, porque me alimentei do Pão dos fortes. Vejo tudo com firmeza, até os olhos da própria morte.

877. Oh Jesus, escondido na Hóstia, meu doce Mestre e fiel Amigo, oh que feliz é a minha alma por ter um amigo que sempre me faz companhia; não

me sinto só, apesar de estar em isolamento. Oh Jesus Hóstia, como nós nos conhecemos; isto me basta.

878. 12 I 1937. Hoje, quando veio o médico, não lhe agradou muito o meu aspecto. De facto, sofria mais e a temperatura tinha subido consideravelmente. Naturalmente decidiu que eu não iria comungar até que a temperatura descesse completamente. Respondi que sim, embora a dor estreitasse o meu coração, mas respondi que iria só quando estivesse sem febre. Consentiu. Quando o médico se foi embora, disse ao Senhor: Oh Jesus, agora depende de Ti se vou ou não; e não pensei mais nisso, embora de vez em quando pensava: ¿Não vou ter Jesus? Não, é impossível, e não só uma vez, mas um par de dias até que a temperatura desça. Mas à noite, disse ao Senhor: Jesus, se Te agradam as minhas Santas Comunhões, peço-Te humildemente, faz que amanhã não tenha nem uma décima de febre. De manhã medi a temperatura e pensei: Se houver uma só décima, não me levantarei, já que isso seria faltar à obediência. Quando tirei o termómetro, não tinha uma só décima de febre. Levantei-me imediatamente e fui receber a Santa Comunhão. Quando veio o médico e lhe disse-lhe que não tinha nem uma décima de febre e que fui receber a Santa Comunhão ficou admirado, e pedi-lhe que não me dificultasse ir à Santa Comunhão, porque isso influiria negativamente no tratamento. O médico respondeu que, para ficar de consciência tranquila e ao mesmo tempo não me contrariar, «acordemos, irmã, no seguinte: se fizer bom tempo, não chover, e se a irmã se sentir bem, então vá, mas isso fica à consideração da sua consciência». Alegrei-me de que tivesse um médico tão compreensivo. Vês, Jesus, já fiz o que me dizia respeito, agora conto Contigo e fico completamente tranquila.

879. Hoje vi que o Padre Andrasz celebrava a Santa Missa; antes da elevação vi o pequeno Jesus que estava muito contente, com as mãozinhas estendidas e um momento depois não vi nada mais. Estava sozinha no meu quarto e continuava a fazer o acção de graças. No entanto, depois pensei: ¿Por que é que o Menino Jesus estava tão alegre? Porque nem sempre tinha estado assim tão alegre nas minhas visões. De pronto ouvi dentro de mim estas palavras: **Porque estou bem no seu coração.** E isso não me surpreendeu nada, porque sei que ele ama muito Jesus.

880. A minha união com os agonizantes continua a ser muito estreita. Oh, que inconcebível é a Divina Misericórdia, já que o Senhor me permite ajudar os agonizantes com a minha indigna oração. Na medida em que posso, procuro estar próximo de cada agonizante. Confiai em Deus, porque é bom e inconcebível; a Sua Misericórdias está para além da nossa comprensão.

881. 14 I 1937. Hoje Jesus entrou no meu pequeno quarto isolado, com uma túnica clara, cingido de um cinto de ouro; uma grande Majestade resplandecia de toda a sua figura e disse: **Minha filha, ¿porque te deixas levar por pensamentos de temor?** Respondi: Oh Senhor, Tu sabes porquê. E disse-me: **¿Porquê?** Esta Obra assusta-me. Tu sabes que sou incapaz de cumpri-la. E disse-me: **¿Por qué?** Vês que não tenho saúde, não tenho instrução, não tenho dinheiro, sou um abismo de miséria, tenho medo de tratar com as pessoas. Jesus, eu desejo-Te somente a Ti, Tu podes libertar-me disto. E o Senhor disse-me: **Minha filha, o que Me disseste é verdade. És por demais miserável, mas a Mim agrada-Me realizar a Obra da Misericórdia precisamente através de ti, que és a própria miséria. Não tenhas medo, não te deixarei só. Faz por esta Causa o que puderes e eu completarei tudo o que te falta; tu sabes o que está em teu poder, então realiza-o.** O Senhor olhou a profundidade do meu ser com grande benevolência; pensei que ia morrer de alegria sob este olhar. O Senhor desapareceu, ficou na minha alma a alegria, a força e o ânimo para agir, mas surpreendi-me de que o Senhor não quisesse libertar-me e não mudasse nada do que já me tinha dito; e apesar de toda esta alegria, há sempre uma sombra de sofrimento. Vejo que o amor e o sofrimento andam juntos.

882. Visões como esta não as tenho com frequência, mas muitas vezes trato com o Senhor de maneira mais profunda. Os sentidos ficam adormecidos mas, embora inadvertidamente, cada coisa é para mim mais real e mais clara que como se a visse com os próprios olhos. O intelecto aprende mais num momento que durante longos anos de profundas reflexões e meditações, tanto no que se refere à essência de Deus, como às verdades reveladas e também ao conhecimento da nossa própria miséria.

883. Nada me perturba nesta união com o Senhor, nem a conversa com o próximo, nem nenhuma tarefa, embora tivesse que resolver não sei que importante assunto, isso não me perturba nada; o meu espírito está com Deus, o meu íntimo está cheio de Deus, por isso não o procuro fora de mim. Ele, o Senhor, penetra a minha alma como um raio de luz o cristal puro. Nem com a minha mãe natural, quando estava encerrada no seu seio, estava tão unida a ela como estou ao meu Deus; naquela união havia inconsciência, enquanto aqui está a plenitude da realidade e a consciência da união. As minhas visões são puramente interiores e quanto melhor as compreendo mais difícil é traduzi-las com palavras.

884. ¡Oh, que belo é o mundo do espírito! ¡E que real é! Em comparação com ele, esta vida exterior é uma vã ilusão, uma impotência.

885. Oh Jesus, dá-me fortaleza e sabedoria para atravessar esta pavorosa selva, para que o meu coração saiba suportar pacientemente o desejo ardente de Ti, oh Senhor meu. Permaneço sempre em sagrado assombro quando sinto que Te estás a aproximar de mim. Tu, o soberano do trono terrível, baixas ao miserável desterro e vens até uma pobre mendiga que não tem nada mais que a sua miséria; não sei hospedar-Te, oh meu Príncipe, mas Tu sabes que Te quero com cada batimento do meu coração. Vejo a Tua humilhação, no entanto a Tua Majestade não diminui a meus olhos. Sei que me amas com o amor do Esposo e isso me basta, apesar de que nos separa um grande abismo, porque Tu és o Criador e eu Tua criatura. Mas o amor é a única explicação de nossa união, fora dele tudo é inconcebível; só com o amor se compreende a inconcebível familiaridade com que me tratas. Oh Jesus, a Tua grandeza espanta-me e ficaria num contínuo assombro e temor se não me tranquilizasses Tu Mesmo; Tu tornas-me capaz de tratar Contigo sempre antes de Te aproximares.

886. 15 I 1937. A tristeza não virá a um coração que ama a vontade de Deus. O meu coração, cheio de nostalgia por Deus, experimenta toda a miséria do desterro. Avanço com esperança para a minha pátria, embora se firam os pés e neste caminho alimento-me da vontade de Deus, ela é o meu sustento.

Ajudai-me, oh felizes habitantes da pátria celestial, para que a vossa irmã não pare no caminho. Mesmo que haja um terrível deserto, caminho de cabeça erguida e olho para o sol, isto é para o Misericordioso Coração de Jesus.

887. 19 I 1937. No momento presente a minha vida passa num silencioso conhecimento [da presença] de Deus. N'Ele habita a minha alma silenciosa, e esta consciente vida de Deus na minha alma é para mim uma fonte de felicidade e de fortaleza. Não procuro a felicidade fora do íntimo da minha alma, onde mora Deus, estou consciente disso. Sinto como uma necessidade de me dar aos outros, ter descoberto na alma a fonte de felicidade, isto é, Deus. Oh meu Deus, vejo que tudo o que rodeia está repleto de Deus, sobretudo a minha alma adornada pela graça de Deus. Começo já a viver daquilo de que vivirei na eternidade.

888. O silêncio é uma linguagem tão poderosa que alcança o trono do Deus vivo. O silêncio é a sua linguagem, embora misteriosa, mas poderosa e viva.

889. Oh Jesus, dás-me a conhecer e entender em que consiste a grandeza da alma: não em grandes acções, mas num grande amor. É o amor que tem a coragem e confere grandeza às nossas acções; mesmo que as nossas acções sejam banais e vulgares por si mesmas, em consequência do amor tornam-se importantes e poderosas diante de Deus.

890. O amor é um mistério que transforma tudo o que toca em coisas belas e agradáveis a Deus. O amor de Deus faz a alma livre; é como uma rainha que não conhece o constrangimento do escravo e emprende tudo com grande liberdade da alma, já que o amor que vive nela é o estímulo para agir. Tudo o que a rodeia, lhe dá a conhecer que somente Deus é digno do seu amor. A alma enamorada de Deus e n'Ele submergida, vai para as suas obrigações com a mesma disposição com que vai à Santa Comunhão e cumpre também as acções mais simples com grande esmero, sob o olhar amoroso de Deus; não fica perturbada se, com o tempo, alguma coisa sair menos bem conseguida; ela está tranquila porque no momento de agir fez o melhor que estava em seu poder. Quando sucede que a abandona a viva

presença de Deus, de que goza quase continuamente, então procura viver da fé; a sua alma compreende que há momentos de descanso e momentos de luta. Por sua vontade está sempre com Deus. A sua alma é como um oficial experimentado no combate, de longe vê onde se esconde o inimigo e está preparada para o combate, ela sabe que não está só; Deus é a sua fortaleza.

891. 21 I [1937]. Hoje, desde a primeira hora estou admirávelmente unida ao Senhor. À noite veio visitar-me o sacerdote do hospital; depois de um momento de conversa, senti que a minha alma estava a submergir-se mais em Deus e comecei a perder o sentido do que se passava à minha volta. Pedi fervorosamente a Jesus: dá-me a possibilidade de conversar, e o Senhor permitiu que pudesse conversar livremente com Ele, mas houve um momento em que não entendia o que dizia; ouvia a sua voz, mas não estava em mim poder compreender e pedi desculpa por não compreender o que dizia apesar de o ouvir. Este é o momento da graça de união com Deus, mas imperfeita, porque exteriormente os sentidos funcionam de modo também imperfeito; não há uma imersão plena em Deus, isto é, a suspensão dos sentidos, como sucede frequentemente quando não se ouve nem se vê nada, a alma inteira está submergida livremente em Deus. Quando esta graça me visita desejo estar só, peço a Jesus que me proteja do olhar das criaturas. Na verdade, tive muita vergonha diante desse sacerdote, mas tranquilizei-me porque, durante a confissão, ele já conhecia um pouco a minha alma.

892. Hoje, o Senhor deu-me a conhecer em espírito o convento da Divina Misericórdia; vi nele um profundo espírito, mas tudo pobre e muito modesto. Oh meu Jesus, fazes-me tratar espiritualmente com aquelas almas e talvez nunca chegue a pôr ali os pés, mas seja bendito o Teu nome e faça-se o que Tu estabeleceste.

893. 22 I [1937]. Hoje é sexta-feira. A minha alma está num mar de sofrimentos. Os pecadores tiraram-me tudo; mas está bem assim, dei tudo por eles para que conheçam que Tu és bom e infinitamente misericordioso. Eu, em qualquer circunstância, ser-Te-ei fiel sob o arco-íris e sob a tempestade.

894. Hoje o médico decidiu que não devo ir à Santa Missa, mas só à Santa Comunhão.

Desejava fervorosamente assistir à Santa Missa mas o confessor, de acordo com o médico, disse-me para ser obediente. «É a vontade de Deus que a irmã melhore e não é permitido mortificar-se em nada; seja obediente e Deus a recompensará». Sentia que aquelas palavras do confessor eram palavras do Senhor Jesus e embora me custasse deixar a Santa Missa, já que Deus me concedia a graça de ver o Menino Jesus, no entanto ponho a obediência acima de tudo.

Absorvi-me na oração e rezei a penitência; de súbito vi o Senhor que me disse: **Minha filha, fica a saber que com um acto de obediência Me dás maior glória que com longas preces e mortificações.** Oh, que bom é viver na obediência, viver na consciência de que tudo o que faço é agradável a Deus.

895. 23 I [1937]. Hoje não tive vontade de escrever; de repente ouvi na alma uma voz: **Minha filha, não vives para ti, mas para as almas. Escreve para o bem delas. Conheces a Minha vontade quanto a escrever, confirmada muitas vezes pelos confessores. Tu sabes o que mais Me agrada e se tens alguma dúvida sobre as Minhas palavras, sabes a quem deves perguntar. Concedo-lhe luz para que julgue a Minha causa. O Meu olhar protege-o. Minha filha, diante dele tens que ser como uma criança, cheia de simplicidade e sinceridade; antepondo a sua opinião a todas as Minhas exigências, ele te guiará segundo a Minha vontade; se não te permite cumprir os Meus desejos, fica tranquila, não te responsabilizarei por isso; esse assunto ficará entre Mim e ele. Tu, deves obedecer.**

896. 25 I [1937]. Hoje a minha alma está submergida em amargura. Oh Jesus, oh meu Jesus, hoje todos conseguem acrescentar mais amargor ao meu cálice de amargura, não importa se é amigo ou inimigo, pois qualquer um pode fazer-me sofrer; e Tu, oh Jesus, tens de me dar fortaleza e força

nestes difíceis momentos. Oh Hóstia Santa, sustenta-me e fecha os meus lábios à murmuração e às queixas. Quando guardo silêncio, sei que vencerei.

897. 27 I [1937]. Noto uma grande melhoria da minha saúde. Jesus arranca-me das portas da morte para a vida; de facto, pouco faltou para morrer, mas de novo o Senhor me concede a plenitude da vida, embora deva ficar ainda no sanatório, mas estou quase completamente curada. Vejo que não se cumpriu ainda em mim a vontade de Deus, portanto tenho que viver, porque sei que quando se realize tudo o que Deus estabeleceu a meu respeito na Terra, não me deixará mais tempo no desterro, porque a minha casa é o Céu. Mas antes de ir para a pátria, temos que cumprir a vontade de Deus na Terra, isto é, suportar até ao fim as nossas provações e as nossas batalhas.

898. Oh meu Jesus, devolves-me a saúde e a vida, dá-me fortaleza para a luta, porque sem Ti não sou capaz de fazer nada, dá-me fortaleza, porque Tu podes tudo, vês que sou uma criança débil e ¿Que posso [fazer]?

Conheço toda a omnipotência da Tua Misericórdia e confio em que me darás tudo o que necessite a Tua débil filha.

899. ¡Quanto desejei a morte! Não sei se alguma outra vez na vida desejarei tanto a Deus. Houve momentos em que desmaiava por Ele. Oh, que feia é a Terra quando se conhece o Céu. Devo violentar-me para viver. Oh vontade de Deus, tu és o meu sustento.

900. ¡Oh vida cinzenta e cheia de incompreensões! Exercito a minha paciência e, portanto, adquiro experiência, conheço muitas coisas e aprendo todos os dias e vejo que sei pouco e continuamente descubro faltas no meu comportamento; mas não desanimo e agradeço a Deus que se digna conceder-me a Sua luz para que me conheça a mim mesma.

901. Há uma pessoa que me exercita na paciência, tenho que dedicar-lhe muito tempo. Quando falo com ela, sinto que está constantemente a mentir, mas como me fala de coisas atrasadas que não posso verificar, as suas mentiras lá vão passando; no entanto, interiormente estou convencida de que não é verdade o que me diz. Uma vez, quando tive dúvidas de que eu poderia estar enganada, enquanto ela falava talvez dissesse a verdade, pedi ao Senhor Jesus que me desse o seguinte sinal: se ela, de facto, mentia, que fosse ela própria a declará-lo numa das coisas que eu estava interiormente convencida que mentia; e se ela dizia a verdade, que o Senhor Jesus me tirasse a convicção de que mentia. Pouco depois veio de novo ter comigo e disse-me: irmã, peço-lhe muita desculpa, mas menti em tal e tal coisa. E compreendi que a luz interior que possuía a respeito daquela pessoa, não me tinha enganado.

902. 29 I 1937. Hoje não acordei a tempo, tenho apenas um breve momento para não chegar tarde à Santa Comunhão, porque a capela dista um bom trecho de nosso pavilhão [280]. Quando saí a neve chegava aos joelhos, mas antes de pensar que o médico não me tinha permitido ir com tanta neve, já estava com o Senhor, na capela; recebi a Santa Comunhão e imediatamente regressei. Ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, descansa junto ao Meu Coração, conheço os teus esforços.** A minha alma fica ainda mais alegre quando estou junto ao Coração do meu Deus

30 I 1937. Retiro espiritual de um dia.

903. Vou conhecendo cada vez mais a grandeza de Deus e alegro-me por Ele; trato com Ele continuamente no íntimo do meu coração; é na minha própria alma onde encontro Deus com a maior facilidade.

904. Durante a meditação ouvi estas palavras: **Minha filha, dás-Me a maior glória através da paciente submissão à Minha vontade, e asseguras méritos tão grandes que não alcançarias nem com jejuns nem com nenhumas mortificações. Deves saber, Minha filha, que se submetes a tua vontade à Minha, atrais sobre ti a Minha grande**

complacência; este sacrifício é-Me agradável e cheio de doçura, nele tenho complacência, ele é poderoso.

905. Exame de consciência: continuar o mesmo, unir-me com Cristo Misericordioso. Prática: o recolhimento interior, isto é, rigorosa observância do silêncio.

906. Nos momentos difíceis, contemplarei o lacerado e silencioso Coração de Jesus na cruz e das chamas que brotam do seu Coração Misericordioso fluirão sobre mim a fortaleza e a força para lutar.

907. Coisa estranha que, no inverno, vem à minha janela um canário e durante um momento canta que é uma maravilha. Quis averiguar se estava, talvez, por aqui, nalguma gaiola; mas não, não estava em nenhuma parte, nem no outro pavilhão; uma das doentes também o ouviu, mas uma só vez, e ficou admirada por um canário cantar numa estação tão fria.

908. Oh Jesus, que pena me dão os pobres pecadores. Oh Jesus, concede-lhes o arrependimento e a contrição. Recorda a Tua dolorosa Paixão. Conheço a Tua Misericórdia infinita, não posso suportar que pereça a alma que Te custou tanto. Oh Jesus, dá-me as almas dos pecadores. Que a Tua Misericórdia descanse nelas, tira-me tudo, mas dá-me estas almas. Desejo converter-me numa vítima de expiação pelos pecadores, que o corpo oculte o meu sacrifício, já que Tu também ocultas o Teu Sacratíssimo Coração na Hóstia, apesar de ser uma imolação viva.

Transforma-me em Ti, oh Jesus, para que seja uma vítima viva e agradável a Ti; desejo satisfazer-Te em cada momento pelos pobres pecadores, o sacrifício do meu espírito oculta-se sob o véu do corpo, o olhar humano não o alcança, portanto é puro e agradável a Ti. Oh Criador meu e Pai de grande Misericórdia, confio em Ti, porque és a Própria Bondade. Oh almas, não tenhais medo de Deus, mas tende confiança n’Ele, porque é Bom e a Sua Misericórdia dura pelos séculos.

909. Conhecemos-nos mutuamente, oh Senhor, na morada do meu coração. Sim, agora eu Te recebo como hóspede na casinha do meu coração, mas aproxima-se o tempo em que me chamarás à Tua morada que me preparaste desde a criação do mundo. Oh, quem sou eu diante de Ti, oh Senhor?

910. O Senhor conduz-me ao mundo desconhecido para mim, dá-me a conhecer a Sua grande glória, mas eu tenho receio dela, e não me deixarei influenciar por ela no que estiver no meu alcance até que me seja assegurado, pelo director espiritual, que se trata de um dom.

911. Em certo momento, a Presença de Deus penetrou todo o meu ser e a minha mente foi singularmente iluminada no conhecimento da Sua Essência; [Deus] permitiu-me aproximar-me do conhecimento da Sua vida íntima. Vi, em espírito, as Três Pessoas Divinas, cuja Essência é única. Ele é Só, Uno, Único, mas em Três Pessoas: nenhuma d'Elas sendo maior ou menor; não há diferença nem na beleza, nem na santidade, porque são o Mesmo. São Um, absolutamente Um. O Seu Amor levou-me a esse conhecimento e uniu-me com Ele. Quando eu estava unida a Uma [Pessoa Divina], estava igualmente unida à Segunda e à Terceira [Pessoas Divinas], de tal modo que quando nos unimos a Uma, por esse facto nos unimos às outras duas Pessoas, exactamente da mesma forma do que nos unimos com Uma. A Sua vontade é apenas uma, um só Deus, embora Trino em Pessoas. Quando Uma das Três Pessoas comunga com a alma, pelo poder dessa única Vontade, ela fica unida às Três Pessoas e é inundada pela beatude que brota da Santíssima Trindade, dessa perfeita felicidade de que se alimentam os Santos. A bem-aventurança que jorra da Santíssima Trindade torna feliz a criação inteira; faz brotar a vida que vivifica e anima toda espécie de vida que n'Ele tem a sua origem. Nestes momentos, a minha alma experimenta tão grandes delícias divinas que me é difícil exprimir.

912. Depois ouvi pronunciar umas palavras, e foram estas: **Quero tomar-te como esposa.** No entanto, o temor trespassou a minha alma, mas serenamente reflectia sobre que esponsais seriam esses; no entanto, cada

vez que a minha alma se enchia de temor, uma força superior vinha nela restabelecer a paz.

Na realidade, tenho os votos perpétuos e fi-los com vontade sincera e total. E penso continuamente ¿que pode significar isto?; sinto e intuo que se trata de uma graça excepcional. Quando a contemplo, sinto-me a desfalecer por Deus, mas nesse desfalecimento a mente fica clara e penetrada de luz. Quando estou unida a Ele, desmaio por excesso de felicidade, mas a minha mente está clara e pura, sem confusões. Humilhas a Tua Majestade para tratar com uma pobre criatura. Agradeço-Te, oh Senhor, por esta grande graça que me faz capaz de comungar Contigo. Oh Jesus, o Teu nome é uma delícia para mim; de longe já pressinto o meu Amado e a minha alma cheia de anseio descansa nos seus braços, não sei viver sem Ele; prefiro estar com Ele nos tormentos e nos sofrimentos que sem Ele entre as maiores delícias do Céu.

913. 2 II 1937. Hoje, desde muito cedo, o recolhimento de Deus penetra a minha alma; durante a Santa Missa pensava ver o pequeno Jesus, como frequentemente o vejo, no entanto, hoje durante a Santa Missa, vi Jesus crucificado. Jesus estava cravado na cruz e em grandes tormentos. A minha alma foi penetrada pelos sofrimentos de Jesus, na minha alma e no meu corpo, embora de modo invisível, mas igualmente doloroso. Oh, que mistérios tão assombrosos se verificam durante a Santa Missa.

914. Um grande mistério se consuma durante a Santa Missa. Com que devoção deveríamos escutar e participar nesta morte de Jesus. Um dia saberemos o que Deus faz por nós em cada Santa Missa e que dom prepara nela para nós. Só o Seu amor divino pode permitir que nos seja oferecida tal dádiva. Oh Jesus, oh meu Jesus, que dor tão grande penetra a minha alma, vendo uma fonte de vida que brota com tanta doçura e força para cada alma. E, no entanto, vejo almas murchas e áridas por sua própria culpa. Oh meu Jesus, faz que a força da Tua Misericórdia envolva estas almas.

915. Oh Maria, hoje uma espada terrível [281] trespassou a Tua santa alma. Ninguém sabe do Teu sofrimento, excepto Deus. A Tua alma não se deixa abater, mas é corajosa porque está com Jesus. Doce Maria, une a

minha alma a Jesus, porque só então poderei resistir a todas as provações e tribulações e só mediante a união com Jesus os meus pequenos sacrifícios agradarão a Deus. Dulcíssima Mãe, continua a ensinar-me sobre a vida interior. Que a espada do sofrimento não me abata jamais. Oh Virgem pura, derrama coragem no meu coração e protege-o.

916. O dia de hoje é para mim excepcional, apesar de ter sofrido tanto, a minha alma está inundada de uma grande alegria. No quarto isolado contíguo ao meu, havia uma judia gravemente enferma; há três dias fui visitá-la, senti uma dor na minha alma ao pensar que morreria em pouco tempo e que a graça do baptismo não lavaria a sua alma. Falei com a irmã enfermeira para que lhe fosse administrado o santo baptismo ao aproximar-se o último momento. Mas existia a dificuldade de que havia sempre judeus a seu lado. No entanto, senti na alma a inspiração de pedir diante da imagem que Jesus me tinha ordenado que fosse pintada. Tenho um folheto em cuja capa figura a reprodução da imagem da Divina Misericórdia. E disse ao Senhor: Jesus, Tu Mesmo me disseste que concederás muitas graças através desta imagem, por isso peço-Te a graça do santo baptismo para esta judia; não importa quem a baptize, desde que seja baptizada. Depois destas palavras fiquei extraordinariamente tranquila e tinha a certeza absoluta de que a água do santo baptismo verteria sobre a sua alma apesar das dificuldades.

Durante a noite, quando ela estava muito fraca, levantei-me três vezes para estar com ela e esperar o momento oportuno para lhe alcançar essa graça. De manhã dava a impressão de sentir-se melhor. À tarde começou a aproximar-se o último momento; a irmã que a assistia disse que seria difícil administrar-lhe aquela graça porque estavam outras pessoas junto dela. E chegou o momento quando a doente começou a perder o conhecimento, pois alguns começaram a correr para procurar o médico e os outros noutras direcções para salvar a doente e sucedeu que a doente ficou só e a irmã que tratava dela baptizou-a. E antes de que todos voltassem, a sua alma tinha-se tornado bela, adornada da graça de Deus e expirou imediatamente. A agonia durou pouco tempo, foi como se tivesse adormecido. De repente vi a sua alma de uma beleza admirável entrando no Céu. Oh, que bela é a alma com

a graça santificante; a alegria dominou a minha alma por ter obtido diante da imagem uma graça tão grande para aquela alma.

917. Oh, que grande é a Divina Misericórdia. Que a exalte toda a criatura. Oh meu Jesus, esta alma Te cantará o hino da Misericórdia por toda a eternidade. Não esquecerei a impressão que tive na alma naquele dia. É já a segunda grande graça obtida aqui para as almas diante desta imagem.

Oh, que bom é o Senhor e cheio de compaixão. Oh Jesus, agradeço-Te tanto por estas graças.

918. 5 II 1937. Oh meu Jesus, apesar de tudo, desejo fervorosamente unir-me a Ti. Oh Jesus, se é possível, leva-me a Ti, porque me parece que o meu coração estala por tanto Te desejar.

Oh, quanto sinto estar neste desterro. ¿Quando estarei na casa de nosso Pai e me encherei da felicidade que jorra da Santíssima Trindade? Mas se é a Tua vontade que continue vivendo e sofrendo, então desejo o que me destinaste; tem-me nesta Terra até quando Te agrade, mesmo até ao fim do mundo. Oh, vontade do meu Senhor, sê a minha alegria e o encanto da minha alma. Embora a Terra esteja tão povoada, eu sinto-me só e a Terra é para mim um deserto espantoso, Oh Jesus, oh Jesus, Tu sabes e conheces o ardor do meu coração, só Tu, oh Senhor, podes saciar-me.

919. Hoje, quando chamei a atenção a uma rapariga para que não passasse horas inteiras no corredor com os homens, porque isso não convinha a uma jovem decente, pediu-me perdão e prometeu corrigir-se; pôs-se a chorar ao dar-se conta do seu pouco juízo. Enquanto lhe dizia essas poucas palavras sobre a moral, os homens de toda a sala reuniram-se e ouviram os meus conselhos. Os judeus também escutaram algumas coisas que disse acerca deles. Uma pessoa disse-me depois que aproximaram os ouvidos da parede e escutaram atentamente. Eu sentia estranhamente que eles estavam a ouvir, mas disse o que tinha a dizer. Aqui as paredes são tão delgadas que, mesmo que se fale em voz baixa, ouve-se tudo.

920. Está aqui uma pessoa que antes foi nossa aluna. Naturalmente põe à prova a minha paciência, visita-me várias vezes ao dia; depois de cada visita fico cansada, mas vejo que é o Senhor Jesus que me mandou esta alma. Que em tudo sejas louvado, oh Senhor. A paciência dá glória a Deus. Oh, que pobres são as almas.

921. 6 II [1937]. Hoje o Senhor disse-me: **Minha filha, dizem-Me que tens muita simplicidade, então ¿por que não Me falas de tudo o que te respeita, ainda dos mais pequenos pormenores?**

Fala-me de tudo. Deves saber que com isso Me causará grande alegria. Respondi: Mas, Senhor, Tu sabes tudo. E Jesus respondeu-me: **Sim, Eu sei, mas não te desculpes dizendo que Eu sei mas, com a simplicidade de uma criança, fala-me de tudo, porque tenho o ouvido e o coração inclinados para ti e as tuas palavras são-Me agradáveis.**

922. Ao começar essa grande novena por três intenções, vi na Terra um pequeno insecto e pensei: ¿como é que ele apareceu aqui, em pleno inverno? De repente ouvi na alma estas palavras: **Vês, Eu penso nele e mantenho-o ¿e que é ele em comparação contigo? ¿Por que se atemorizou a tua alma durante um momento?**

Pedi perdão ao Senhor por aquele momento; Jesus quer que eu seja sempre uma criança e ponha n'Ele todos os cuidados e me submeta cegamente à sua santa vontade; Ele toma conta de tudo.

923. 7 II [1937]. Hoje o Senhor disse-me: **Exijo de ti um sacrifício perfeito e, em holocausto, o sacrifício da vontade; nenhum outro sacrifício é comparável a este. Eu Mesmo dirijo a tua vida e disponho tudo de maneira que sejas para Mim uma oferenda contínua e faças sempre a Minha vontade; para completar esta oferenda unir-te-ás a Mim na cruz. Conheço as tuas capacidades. Eu Mesmo te ordenarei directamente muitas coisas, atrasarei a possibilidade da execução e fá-**

la-ei depender dos outros; aquilo que as Superioras não conseguirem fazer, Eu Mesmo completarei directamente na tua alma. No recôndito mais íntimo da tua alma haverá um sacrifício perfeito de holocausto, e isto não por algum tempo, mas deves saber, Minha filha, que este sacrifício durará até à morte. Mas virá o tempo em que Eu, o Senhor, satisfarei todos os teus desejos. Sinto por ti uma especial predilecção, como por uma Hóstia viva; não receies nada, Eu estou contigo.

924. Hoje recebi um recado confidencial [282] da Superiora proibindo-me de ficar junto dos moribundos; assim, enviarei aos moribundos a obediência, em meu lugar, e ela fortalecerá as almas agonizantes. Esta é a vontade de Deus, isto me basta; aquilo que não entendo agora, compreenderei depois.

925. 7 II 1937. Hoje, com mais fervor do que em qualquer outro momento, rezei por intenção do Santo Padre e de três sacerdotes [283], para que Deus os inspire no que exige de mim, porque disso depende a realização desta Obra. Oh, quanto me alegrou saber que o Santo Padre está melhor de saúde. Hoje ouvi o que disse no Congresso Eucarístico, [284] e, em espírito, transportei-me para lá para receber a bênção apostólica.

926. 9 II 1937. Últimos dias de carnaval. Nestes dois últimos dias de carnaval soube de uma enorme quantidade de castigos e de pecados. Num instante o Senhor me fez saber os pecados cometidos estes dias no mundo inteiro. Desfaleci de terror, e apesar de conhecer todo o abismo da Divina Misericórdia, fiquei surpreendida por Deus permitir à Humanidade existir. E o Senhor disse-me que quem sustenta a existência da humanidade são as almas escolhidas. Quando se completar o número dos eleitos, o mundo deixará de existir.

927. Durante estes dois dias recebi a Santa Comunhão como um acto de reparação e disse ao Senhor Jesus: Oh Jesus, hoje ofereço tudo pelos pecadores. Que os golpes da Tua justiça se abatam sobre mim, e o mar da Misericórdia alcance os pobres pecadores. E o Senhor ouviu a minha prece.

Muitas almas voltaram ao Senhor enquanto eu agonizava sob o peso da justiça de Deus. Sentia ser o alvo da ira do Altíssimo. À noite o meu sofrimento alcançou um estado de abandono interior tão grande que os gemidos saíam, sem querer, do meu peito. Fechei à chave a porta do meu quarto e comecei a adoração, isto é a Hora Santa. A desolação interior e a experiência da Justiça de Deus eram a minha oração; e os gemidos e a dor tomaram na minha alma o lugar do doce colóquio com o Senhor.

928. De repente vi o Senhor que me estreitou ao seu Coração e me disse: **Minha filha, não chores, porque não posso suportar as tuas lágrimas; concederei tudo o que pedes, mas deixa de chorar.** Inundou-me uma grande alegria e o meu espírito, como sempre, submergiu-se n'Ele como no seu único tesouro. Hoje falei mais com Jesus, animada pela Sua bondade.

929. Quando descansei junto ao Seu Dulcíssimo Coração, disse-Lhe: Jesus, tenho tantas coisas para Te dizer. E o Senhor disse-me com grande doçura: **Fala, Minha filha.** E comecei a exprimir os sofrimentos do meu coração, a saber: que me preocupo muito com toda a humanidade, que nem todos Te conhecem e os que Te conhecem não Te amam como mereces ser amado. Além disso, vejo que os pecadores Te ofendem terrivelmente e vejo também a grande opressão e perseguição sobre os fiéis, especialmente dos teus servos; e. mais ainda, vejo muitas almas que se precipitam cegamente no terrível abismo infernal. Vês, oh Jesus, este é o dor que penetra o meu coração e os meus ossos, e embora me faças o dom do Teu especial amor, e inundes o meu coração com as torrentes da Tua alegria, isso não atenua os sofrimentos que acabo de mencionar-Te, e que acutilam o meu pobre coração de modo mais vivo. Oh, que ardente é o meu desejo de que toda a humanidade se volte com confiança para a Tua Misericórdia; então, terá alívio o meu coração vendo a glória do Teu nome. Jesus ouviu, com atenção e interesse, este desabafo do meu coração como se não soubesse de nada, como que escondendo diante de mim o conhecimento daquelas coisas; assim eu sentia-me mais à vontade para falar. E o Senhor disse-me: **Minha filha, são-Me agradáveis as palavras do teu coração, e ao recitares esta coroinha aproximas de Mim a humanidade.** Depois destas palavras fiquei só, mas a presença de Deus está sempre na minha alma.

930. Oh meu Jesus, quando for para a Tua casa e me enchas de Ti mesmo, isso será para mim a plenitude da felicidade, mas não esquecerei a humanidade; desejo levantar as cortinas do Céu para que a Terra não duvide da Divina Misericórdia. O meu descanso está em proclamar a Tua Misericórdia. A alma dá maior glória ao seu Criador quando se dirige com confiança à Divina Misericórdia.

931. 10 II [1937]. Hoje é Quarta-feira de Cinzas.

Durante a Santa Missa, por um breve momento experimentei a Paixão de Jesus no meu corpo. A Quaresma é o período especial para o trabalho dos sacerdotes, é necessário ajudá-los na salvação das almas.

932. Há alguns dias escrevi ao meu director espiritual [285] pedindo licença para certas pequenas práticas no tempo da Quaresma. Como não tinha licença do médico para ir à cidade, tive que fazê-lo por carta. No entanto, hoje é Quarta-feira de Cinzas e não tenho ainda resposta. De manhã, depois da Santa Comunhão, comecei a pedir a Jesus que o inspire com a sua luz para que me responda e soube, na alma, que o Padre não se opunha às práticas que lhe pedi e que me concede a sua licença; com tranquilidade comecei a exercitar-me nessas práticas que pedi. Nesse mesmo dia, de tarde, recebi a carta do Padre, dizendo que me dá licença para as práticas solicitadas. Fiquei muito contente por o meu conhecimento interior estar em consonância com a opinião do director espiritual.

933. Depois ouvi na alma estas palavras: **Obterás maior recompensa pela obediência e dependência do confessor que pelas próprias práticas em que te exercitares. Minha filha, deves comportar-te segundo isto: embora se trate da coisa mais pequena, com o selo da obediência ao Meu representante será uma coisa agradável e grande a Meus olhos.**

934. Pequenas práticas para a Quaresma. Não posso exercitar-me em grandes mortificações, como antes, apesar do meu ardente anseio e desejo, já que estou sob a estrita vigilância do médico, mas posso exercitar-me em coisas mais pequenas: primeiro, dormir sem almofada, sentir um pouco de

fome, rezar todos os dias a coroinha, que o Senhor me ensinou, com os braços em cruz; de vez em quando rezar com os braços em cruz durante um tempo indeterminado e rezando uma prece espontânea. A intenção: para impetrar a Divina Misericórdia pelos pobres pecadores e para os sacerdotes o poder de suscitar o arrependimento dos corações pecadores.

935. A minha união com as almas agonizantes continua a ser, como antes, estreita. Muitas vezes acompanho a alma agonizante a grande distância, mas experimento a maior alegria ao ver que nessas almas se realiza a promessa da Misericórdia. O Senhor é fiel, o que diz uma vez, cumpre.

936. Certa alma que estava no nosso pavilhão, estava a morrer, sofria tremendamente e esteve agonizando três dias, recobrando o conhecimento de vez em quando. Todos na sala pediam por ela.

Eu também desejava ir, mas a Madre Superiora tinha-me proibido visitar os agonizantes, por isso pedia por essa querida alma na meu quarto. Mas ao saber que ainda sofria e que não se sabia quanto tempo ia durar ainda, repentinamente algo agitou a minha alma e disse ao Senhor: Oh Jesus, se tudo o que faço Te é agradável, peço-Te, como uma prova disso, que essa alma não sofra mais, mas que passe imediatamente à felicidade eterna. Poucos minutos depois soube que aquela alma tinha adormecido tão serena e rapidamente que nem sequer houve tempo para acender a vela.

937. Direi uma palavra mais sobre o director da minha alma. Uma coisa estranha é que sejam tão poucos os sacerdotes que sabem infundir fortaleza na alma, e ânimo, e coragem, de modo que a alma, sem se cansar, avance sempre. Com uma direcção como esta, a alma, embora tendo pouca força, pode fazer muito para a glória de Deus. Conheci com isto um segredo, isto é, que o confessor, o director espiritual não deve menosprezar as coisas pequenas que a alma lhe expõe. E a alma, ao dar-se conta de que está vigiada nisso, começa a exercitar-se e não omite a mais pequena ocasião de virtude e evita também as mais pequenas faltas; a partir daqui, como de pequenas pedras, surge o magnífico templo da alma. E pelo contrário: se a alma percebe que o confessor não dá importância a essas pequenas coisas,

também ela começa a depreciá-las, deixará de dar conta delas ao confessor, e ainda pior, começará a descuidar-se das coisas pequenas, e assim, em vez de avançar, retrocede pouco a pouco. E a alma só se apercebe disso ao cair já nas coisas mais graves. E agora surge uma pergunta ¿de quem é a culpa? ¿Dela ou do confessor, isto é, do director espiritual? Aqui refiro-me mais directamente ao director espiritual. Parece-mne que toda a culpa deve ser imputada ao director espiritual imprudente; à alma há que atribuir-lhe somente o erro de ter escolhido mal o director espiritual. O director espiritual bem podia guiar bem a alma nos caminhos da vontade de Deus para a santidade.

938. A alma deve rogar fervorosamente pelo director espiritual durante mais tempo, e pedir a Deus que se digne escolhê-lo Ele Próprio. O que se começa com Deus, será de Deus, e o que se começa com meios puramente humanos, será humano. Deus é tão misericordioso que, para ajudar a alma, Ele Mesmo lhe escolhe um guia espiritual, e a ilumina de que é aquele diante do qual ela deve revelar os rincões mais íntimos da sua alma, como diante do Senhor Jesus. E quando a alma pondera e reconhece que tudo foi dirigido por Deus, peça fervorosamente a Deus que lhe conceda muita luz para conhecer a sua alma; e que não mude de director, a menos que, para isso, haja uma razão séria.

Assim como, antes de escolher o director espiritual, pedia muito e fervorosamente para conhecer a vontade de Deus, assim também quando queira escolher um outro, peça muito e com fervor para saber se é verdadeiramente a vontade de Deus de que o deixe em troca de outro. Se não há uma evidente vontade de Deus a este respeito, não mude, porque a alma por si só não chegará muito longe e Satanás quer precisamente que a alma que procura a santidade se guie sozinha, já que então, nem falar de que a alcançará.

939. Constitui uma excepção a alma que o próprio Deus guia directamente, mas em tal caso o director espiritual imediatamente se dá conta de que tal alma é dirigida pelo próprio Deus. Deus dá-o a conhecer de modo claro e evidente; e tal alma, mais que outra, deveria estar sob uma vigilância mais rigorosa do director espiritual. Em tal caso o director

espiritual não tem tanto o dever de dirigir e indicar os caminhos pelos quais a alma deve caminhar, mas, melhor, o de julgar e confirmar que a alma segue o caminho certo e que está guiada por um bom espírito. Em tal caso o director não somente deve ser santo, mas também experiente e prudente, e a alma deve antepôr a sua opinião à do próprio Deus, já que então estará a salvo das ilusões e desvios. A alma que não submeta tais inspirações ao rigoroso controlo da Igreja, isto é, do director espiritual, com isso mesmo daria a conhecer que a guia um mau espírito. Nisto o director espiritual deve ser muito prudente e experimentar a alma na obediência. Satanás pode pôr-se o manto da humildade, mas não é capaz de vestir o manto da obediência, e é aqui onde se revela toda a sua maldade. Mas o confessor não pode ter medo exagerado de tal alma, porque se Deus lhe confia uma alma tão excepcional, também lhe dá uma grande luz divina, já que, de outro modo ¿Como poderia julgar bem os mistérios tão grandes que acontecem entre a alma e Deus?

940. Eu mesma sofri muito e fui muito provada nisto. Portanto o que escrevo é somente o que experimentei pessoalmente. Fiz muitas novenas e muitas preces e muitas penitências antes de que Deus me enviasse um sacerdote que compreendesse a minha alma. Haveria muitas mais almas santas se houvesse mais directores espirituais com experiência e santidade. Mais de uma alma que procura sinceramente a santidade não consegue singrar por si própria quando chegam os momentos de prova, e abandona o caminho da perfeição. Oh Jesus, dá-nos sacerdotes zelosos e santos.

941. ¡Oh, como é grande a dignidade do sacerdote! Mas, também, como é grande a sua responsabilidade!

Oh sacerdote, foi-te dado muito, mas de ti se exigirá também muito…

942. 11 II [1937]. Hoje é sexta-feira. Durante a Santa Missa senti dores no corpo: nos pés, nas mãos e no lado. O Próprio Jesus permite estes sofrimentos como reparação pelos pecadores. O momento é breve, mas o sofrimento grande; não sofro mais que por um par de minutos, mas a impressão fica muito tempo e é muito viva.

943. Hoje sinto-me tão abandonada na alma que não sei explicá-lo. Esconder-me-ia das pessoas e choraria sem parar; ninguém compreende o coração ferido por amor, e quando este experimenta abandonos interiores, ninguém o consolará. Oh almas dos pecadores, que me retirastes o Senhor. Mas, está bem, está bem, pois acabareis por conhecer como é doce o Senhor; e todo um mar de amargura inunde o meu coração, pois entreguei-lhes todas as consolações divinas.

944. Há momentos em que não tenho confiança em mim mesma, estou profundamente convencida da minha fraqueza e miséria, e compreendo que em tais momentos posso perseverar somente confiando na infinita Misericórdia de Deus. A paciência, a oração e o silêncio reforçam a alma. Há momentos em que a alma deve silenciar e não convém que fale com as criaturas; aqueles são os momentos de insatisfação de si própria, e a alma sente-se frágil como uma criança; então agarra-se com toda a força a Deus. Em tais momentos vivo exclusivamente da fé e, quando me sinto fortalecida pela graça de Deus, então estou mais valente na conversação e nas relações com o próximo.

945. À noite o Senhor disse-me: **Descansa, Minha filha, junto ao Meu Coração; vejo que te fatigaste muitíssimo na Minha vinha,** e a minha alma foi inundada do gozo divino.

946. 12 II [1937]. Hoje a presença de Deus penetra-me totalmente como um raio de sol. O anseio da minha alma por Deus é tão grande que em cada momento me produz um desfalecimento. Sinto que o Amor eterno toca o meu coração, a minha pequenez não consegue suportá-Lo, fazendo-me desmaiar; no entanto a força interior é muito grande. A alma deseja igualar o Amor que a ama. Em tais momentos a alma tem um conhecimento muito profundo de Deus e quanto mais o conhece, tanto mais ardente, mais puro é o seu amor a Ele. Oh, que inconcebíveis são os mistérios da alma com Deus.

947. Às vezes há horas inteiras quando a minha alma está submergida em assombro vendo a Majestade infinita que se humilha tanto para a minha

alma. É incessante o meu assombro interior de que o Senhor Altíssimo tenha em mim a Sua complacência e Ele Mesmo mo diga; e eu afundo-me ainda mais no meu nada porque sei o que sou por mim mesma. No entanto, devo dizer que amo igualmente o meu Criador até à loucura, com cada batimento do coração, com cada nervo; inconscientemente, a minha alma mergulha, mergulha… n'Ele. Sinto que nada me separará do Senhor, nem o Céu, nem a Terra, nem o presente, nem o futuro, tudo pode mudar, mas o amor nunca, nunca, ele permanece sempre o mesmo. Ele, o Soberano Imortal, dá-me a conhecer a Sua vontade para que o ame de modo singular e Ele Mesmo infunde na minha alma a capacidade para tal amor com o qual deseja que o ame. Submerjo-me n'Ele cada vez mais e não tenho medo de nada.

O amor ocupou tudo o meu coração e embora me falem da justiça de Deus e de como tremem diante d'Ele até os espíritos puros e se cobrem o rosto e sem cessar dizem: *Santo,* e que disso resulta que as minhas relações familiares com o Senhor são uma falta de respeito para a sua honra e a sua Majestade. Oh, não, não e uma vez mais não! O amor puro compreende tudo. O maior louvor e a mais profunda adoração, mas é na mais profunda tranquilidade que a alma está submergida n'Ele pelo amor e tudo o que dizem exteriormente as criaturas não tem influência nela. O que lhe dizem de Deus, é uma pálida sombra em comparação com o que ela vive interiormente com Deus e às vezes surpreende-se de que as almas fiquem admiradas com o que se possa dizer de Deus: porque para ela é o pão de todos os dias, porque ela sabe que o que se conseguee exprimir com palavras, não é suficiente; aceita e escuta tudo com respeito, mas ela lá tem a sua vida especial em Deus.

948. 13 II [1937]. Hoje, durante a Paixão [286], vi Jesus martirizado, coroado de espinhos e com um pedaço de cana na mão. Jesus calava-se, enquanto os soldadotes rivalizavam em torturá-Lo. Jesus não dizia nada, somente me olhou; naquele olhar senti a sua tortura tão tremenda que nós não temos nem sequer uma ideia do que Jesus sofreu por nós antes da crucifixão. A minha alma está cheia de dor e de nostalgia: senti na alma um grande ódio ao pecado, e a mais pequena infidelidade minha parece-me uma alta montanha e reparo-a com mortificação e penitências. Quando vejo

Jesus martirizado, o coração faz-se-me em pedaços; penso no que será dos pecadores se não aproveitarem a Paixão de Jesus. Na Sua Paixão vejo todo o mar da Misericórdia.

949. JMJ 12 II 1937

+ O Amor de Deus é a flor e a Misericórdia é o fruto.

Que a alma que duvida leia estas considerações sobre a Divina Misericórdia e se faça confiada [287].

Misericórdia Divina, que brota do seio do Padre, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, supremo atributo de Deus, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, mistério incomprensível, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, fonte que brota do mistério da Santíssima Trindade, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, insondável para todo o entendimento humano ou angélico, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, de onde brotam toda a vida e felicidade, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, mais sublime que os Céus.
Misericórdia divina, fonte de milagres e de maravilhas.
Misericórdia Divina, que abarca todo o universo.
Misericórdia Divina, que baixa ao mundo na Pessoa do Verbo Encarnado.
Misericórdia Divina, que emanou da ferida aberta no Coração de Jesus.
Misericórdia Divina, encerrada no Coração de Jesus para nós e especialmente para os pecadores.
Misericórdia Divina, impenetrável na instituição da Sagrada Hóstia.
Misericórdia Divina, na instituição da Santa Igreja.
Misericórdia Divina, no sacramento do Santo Baptismo.
Misericórdia Divina, em nossa justificação por Jesus Cristo.
Misericórdia Divina, que nos acompanha durante toda a vida.
Misericórdia Divina, que nos abraça especialmente na hora da morte.
Misericórdia Divina, que nos outorga a vida imortal.
Misericórdia Divina, que nos acompanha em cada momento da nossa vida.
Misericórdia Divina, que nos protege do fogo infernal.

Misericórdia Divina, na conversão dos pecadores empedernidos.
Misericórdia Divina, assombro para os Anjos, incompreensível para os Santos.
Misericórdia Divina, insondável em todos os mistérios de Deus.
Misericórdia Divina, que nos resgata de toda a miséria.
Misericórdia Divina, fonte da nossa felicidade e deleite.
Misericórdia Divina, que do nada nos chamou à existência.
Misericórdia Divina, que abarca todas as obras das Suas mãos.
Misericórdia Divina, coroa de todas as obras de Deus.
Misericórdia Divina, em que estamos todos submergidos.
Misericórdia Divina, doce consolo para os corações angustiados.
Misericórdia Divina, única esperança das almas desesperadas.
Misericórdia Divina, remanso dos corações, paz diante do temor.
Misericórdia Divina, gozo e êxtase das almas santas.
Misericórdia Divina, que infunde esperança, perdida já toda a esperança.

950. Oh Deus Eterno, em quem a Misericórdia é infinita e o tesouro de compaixão inesgotável, põe em nós o Teu olhar bondoso e aumenta a Tua Misericórdia em nós, para que em momentos difíceis não nos desesperemos nem nos desalentemos, mas que, com grande confiança, nos submetamos à Tua santa vontade, que é o Amor e a própria Misericórdia.

951. Oh, incomprensível e impenetrável Misericórdia de Deus,

¿Quem pode glorificar-Te e adorar-Te dignamente? Oh, supremo atributo de Deus Todopoderoso,

Tu és a doce esperança do pecador.

Oh estrelas, Terra e mar, unidos num só hino e unanimemente e em sinal de agradecimento, cantai a incompreensível Misericórdia de Deus.

952. Oh meu Jesus, Tu vês que a Tua santa vontade é tudo para mim. É-me indiferente o que faças de mim: mandas-me pôr-me à obra, e faço-o com tranquilidade, apesar de saber que não sou idónea para isso; fazes-me esperar por meio dos Teus representantes e, assim, espero com paciência;

enches a minha alma de entusiasmo, e não me dás a possibilidade de agir; atrais-me a Ti, para os Céus, e deixas-me na Terra; infundes na minha alma o anseio por Ti, e escondes-Te de mim. Morro pelo desejo de me unir Contigo pela eternidade, e não permites à morte aproximar-se de mim. Oh vontade de Deus, Tu és o meu alimento e o deleite da minha alma; quando me submeto à santa vontade do meu Deus, um abismo de paz inunda a minha alma.

Oh meu Jesus, Tu não dás a recompensa pelo resultado da obra, mas pela vontade sincera e o esforço empreendido; portanto estou completamente tranquila, embora todas as minhas iniciativas e os meus esforços fiquem frustrados e não sejam realizados jamais. Se faço tudo o que está nas minhas mãos, o que falta não é da minha responsabilidade e, por isso, as maiores tempestades não perturbam a profundidade da minha paz.

Na minha consciência reside a vontade de Deus.

953. 15 II 1937. Hoje os meus sofrimentos aumentaram um pouco; não só experimento maiores dores nos pulmões, mas também umas estranhas dores nos intestinos. Sofro tanto quanto a minha débil natureza consegue suportar, tudo pelas almas imortais para suplicar a Misericórdia Divina para os pobres pecadores, para pedir a fortaleza para os sacerdotes. Oh, que grande veneração tenho pelos sacerdotes e peço a Jesus, Sumo Sacerdote, muitas graças para eles.

954. Hoje, depois da Santa Comunhão o Senhor disse-me: **Minha filha, o Meu deleite é unir-Me contigo; Dás-Me a maior glória quando te submetes à Minha vontade e com isto atrais sobre ti um mar de bênçãos. Não teria por ti uma complacência especial se não vivesses segundo a Minha vontade.** Oh meu doce Hóspede, por Ti estou disposta a todos os sacrifícios, no entanto Tu sabes que sou a debilidade em pessoa, mas Contigo posso tudo. Oh meu Jesus, peço-Te, fica comigo em cada momento.

955. 15 II 1937. Hoje ouvi na alma estas palavras: **¡Oh hóstia agradável ao Meu Pai! Deves saber, Minha filha, que toda a Santíssima Trindade tem em ti a sua especial complacência, porque vives exclusivamente da vontade de Deus. Nenhum sacrifício é comparável a este.**

956. Depois destas palavras surgiu-me na minha alma o conhecimento da vontade de Deus, isto é, que olho tudo desde um ponto de vista superior, e todos os acontecimentos e todas as coisas desagradáveis ou agradáveis, as aceito com amor, como demonstração da especial predilecção do Pai Celestial.

957. No altar do amor arderá a pura oferenda da minha vontade; para que a minha oferenda seja perfeita uno-me estreitamente ao sacrifício de Jesus na cruz. E quando, sob o peso dos grandes sofrimentos, a minha natureza treme e as forças físicas e espirituais diminuem, então esconder-me-ei profundamente na ferida aberta do Coração de Jesus, silenciosa como uma pomba, sem me queixar. Que todas as minhas predilecções, até as mais santas e as mais belas e as mais nobres, estejam sempre no último plano e no primeiro lugar esteja a Tua santa vontade. O mais pequeno desejo Teu, oh Senhor, me é mais querido que o Céu com todos os seus tesouros. Sei bem que algumas pessoas não me compreendem, por isso a minha oferenda será mais pura a Teus olhos.

958. Há alguns dias veio falar-me uma certa pessoa pedindo-me que rezasse muito por sua intenção, porque tinha uns assuntos muito importantes e urgentes. De repente senti na alma que isso não era agradável a Deus e respondi-lhe que não pediria por essa intenção, mas que rezaria por ela em geral. Uns dias depois essa senhora voltou a ver-me e agradeceu-me por não haver rezado pelas suas intenções mas por ela, pois tinha um projecto de vingança sobre outra pessoa à qual devia honra e respeito em virtude do quarto mandamento. O Senhor mudou-a interiormente e ela mesma reconheceu a sua culpa; mas admirou-se de que eu tivesse descoberto o seu segredo.

959. Hoje recebi a carta do Padre Sopocko com felicitações por motivo do meu santo [288]. Alegrei-me pelas felicitações, mas entristeceu-me muito pela sua falta de saúde. Já sabia, por conhecimento interior, mas custava-me a acreditar; mas como me informou que é assim, então também as outras coisas, das quais não me escreveu, são verdadeiras, e o meu conhecimento interior não me engana. Recomenda-me sublinhar tudo o que sei que não procede de mim. Isto é, tudo o que Jesus me diz, o que oiço na alma. Já me pediu mais de uma vez, mas não tive tempo, nem tampouco, a dizer a verdade, estava muito impelida a isso. ¿ Mas como sabe ele que não o fiz? Isso surpreendeu-me enormemente, mas agora vou dedicar-me a esse trabalho com todo o coração. Oh meu Jesus, a vontade dos Teus representantes é a Tua evidente santa vontade, sem sombra de dúvida.

960. 16 II 1937. Hoje, por equívoco entrei no quarto vizinho, e falei um momento com aquela pessoa. Ao voltar ao meu quarto, pensei nela um momento, então o Senhor Jesus apresentou-se junto a mim e disse-me: **Minha filha, ¿em que estás a pensar neste momento?**

Sem pensar, estreitei-me ao Seu Coração, porque compreendi que tinha pensado demasiado na criatura.

961. Esta manhã, depois de ter feito os meus exercícios espirituais, pus-me imediatamente a fazer renda. Sentia o silêncio no meu coração e que Jesus descansava nele. Este profundo e doce conhecimento da presença de Deus levou-me a dizer ao Senhor: Oh Santíssima Trindade que vives no meu coração, peço-Te a graça da conversão de tantas almas quantos pontos farei hoje com esta agulha. De imediato ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, as tuas petições são excessivamente grandes.** Jesus, para Ti é mais fácil dar muito que pouco. **É verdade, é mais fácil para Mim dar muito à alma que pouco, mas cada conversão de uma alma pecadora exige sacrifício.** E por isso, Jesus, ofereço-Te este meu simples trabalho; este sacrifício não me parece demasiado pequeno por um número tão grande de almas; pois, Tu, oh Jesus, durante trinta anos salvavas as almas com o trabalho manual e como a santa obediência me proíbe penitências e grandes mortificações, por isso peço-Te, oh Senhor, aceita estas ninharias com o

selo da obediência como coisas grandes. Então ouvi na alma a voz: **Minha filha, atendo o teu pedido.**

962. Vejo, muitas vezes, certa pessoa agradável a Deus. O Senhor tem nela uma grande complacência, não somente porque se interesa pelo culto da Misericórdia Divina, mas também pelo amor que tem a Deus, embora nem sempre sente este amor em seu coração de modo sensível, e permanece quase sempre no Horto das Oliveiras. No entanto, é sempre agradável a Deus e a sua grande paciência vencerá todas as adversidades.

963. Oh, se a alma que sofre soubesse quanto Deus a ama, morreria de gozo e de excesso de felicidade. Um dia, conheceremos o valor do sofrimento, mas então já não poderemos sofrer. O momento presente é que é nosso.

964. 17 II 1937. Esta manhã, durante a Santa Missa, vi Jesus a sofrer. A Sua Paixão reflectiu-se no meu corpo, embora de modo invisível, mas não menos doloroso. Jesus olhou-me e disse:

965. As almas morrem, apesar da Minha amarga Paixão. Ofereço-lhes a última tábua de salvação, isto é, a Festa da Minha Misericórdia [288a]. Se não adoram a Minha Misericórdia, morrerão para sempre. Secretária da Minha Misericórdia, escreve, fala às almas desta grande Minha Misericórdia, porque está próximo o dia terrível, o dia da Minha Justiça.

966. Hoje ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, deves pôr-te à obra, Eu estou contigo. Esperam-te grandes perseguições e sofrimentos, mas que te console a ideia de que muitas almas se salvarão e se santificarão por meio desta Obra.**

967. Quando me pus à obra e sublinhava as palavras do Senhor [289] e voltei a olhar tudo, ao chegar à página em que tenho apontados os conselhos e as indicações do Padre Andrasz, não sabia que fazer: sublinhar

ou não; de repente ouvi na alma estas palavras: **Sublinha, porque essas palavras são Minhas; pedi emprestada a boca do amigo do Meu Coração para te falar para a tua tranquilidade e tens que estar ligada áquelas indicações até à morte. Desagradar-Me-ia muito se te afastasses dessas indicações; deves saber que Eu Mesmo as pus entre Mim** [e] **a tua alma, e o faço para a tua tranquilidade e para que não cometas erros.**

968. Desde que te confiei a uma especial assistência dos sacerdotes, ficas dispensada de dar conta de modo pormenorizado às Superioras de como Eu trato contigo. Além disso, deves ser como uma criança com as Superioras, mas do que exijo no fundo da tua alma fala sinceramente e de tudo somente aos sacerdotes. Observei que desde o momento em que Deus me deu o director espiritual, não exigia que falasse de tudo, como dantes, às Superioras, com excepção do que se referia às coisas exteriores. Fora disso, somente o director espiritual conhece a minha alma.

Ter um director espiritual é uma graça excepcional de Deus. Oh, que poucas são as almas que têm esta graça. Entre as maiores dificuldades, a alma vive continuamente em paz; todos os dias, depois da Santa Comunhão, agradeço ao Senhor Jesus por esta graça e cada dia peço ao Espírito Santo a luz para ele. Em verdade, eu mesma senti na alma que grande poder têm as palavras do director espiritual. Que a Misericórdia de Deus seja adorada por esta graça.

969. Hoje fui fazer a meditação diante do Santíssimo Sacramento [290]. Quando me aproximei ao altar, a presença de Deus penetrou a minha alma, fui submergida no oceano da sua divindade e Jesus disse-me: **Minha filha, tudo o que existe é teu.** E respondi ao Senhor: O meu coração não deseja nada que não sejas Tu só, oh tesouro do meu coração. Agradeço-Te, Senhor, por todos os dons que me ofereces, mas eu quero somente o Teu Coração. Embora imensos os Céus, para mim nada são sem Ti; Tu sabes muito bem, oh Jesus, que desfaleço continuamente por desejar-Te com veemência.

Deves saber, Minha filha, que o que outras almas alcançarão na eternidade, tu o disfrutas já agora. E de repente a minha alma foi inundada da luz do conhecimento de Deus.

970. Oh, se pudesse exprimir ao menos um pouco o que a minha alma vive junto ao Coração da inconcebível Majestade. Não sei exprimi-lo. Esta graça compreende-a somente a alma que a viveu ao menos uma vez na vida. Ao voltar ao meu quarto, pareceu-me que voltei da verdadeira vida à morte. Quando o médico veio para me tomar o pulso, ficou assombrado: ¿Que se passou, irmã? Um pulso assim não o teve nunca. Queria saber, ¿o que lhe provocou tal aceleração do pulso? ¿Que lhe podia dizer? Se eu mesma não sabia que tinha o pulso tão acelerado. Sei somente que estou morrendo por anseio de Deus, mas, naturalmente, não o disse já que ¿como o pode remediar um medicamento?

971. 19 II 1937. A união com os agonizantes. Pedem-me orações; posso rezar, o Senhor deu-me misteriosamente o espírito da prece, estou continuamente unida a Ele. Sinto plenamente que vivo pelas almas, para as conduzir à Tua Misericórdia, oh Senhor; para tal fim nenhum sacrifício é excessivamente pequeno.

972. Hoje o doutor [291] decidiu que devo ficar aqui até Abril; é a vontade de Deus, embora eu desejasse regressar ao convívio com as irmãs.

973. Hoje soube da morte de uma das nossas irmãs [292] que faleceu em Plock, mas veio ver-me antes de que me anunciassem a sua morte.

974. 22 II 1937. Hoje, na capela do hospital, começaram os exercícios espirituais para as mulheres de serviço, mas podem participar neles quem o deseje. Há uma palestra por dia; o Padre Boaventura, [293] religioso escolápio, fala durante uma hora inteira, fala directamente às almas. Tomei parte nestes exercícios espirituais porque desejo muito conhecer Deus mais profundamente e amá-Lo com mais fervor, porque compreendi que quanto maior é o conhecimento, tanto mais forte é o amor.

975. Hoje ouvi estas palavras: **Reza pelas almas para que não tenham medo de se aproximarem do tribunal da Minha Misericórdia. Não deixes de rezar pelos pecadores. Tu sabes quanto as suas almas pesam sobre o Meu coração. Alivia a Minha tristeza mortal; distribui com largueza a Minha Misericórdia.**

976. 24 II 1937. Hoje, durante a Santa Missa, vi Jesus agonizante; os sofrimentos do Senhor trespassam a minha alma e o meu corpo, embora invisivelmente; a dor é grande, mas dura muito pouco tempo.

977. Durante o cântico da Paixão [294] compenetrei-me tão vivamente dos Seus tormentos que não consegui reter as lágrimas. Desejaria esconder-me em alguma parte para dar livre desafogo à dor que me envolve quando medito sobre a Sua Paixão.

978. Quando pedia por intenção do Padre Andrasz, compreendi quanto Deus o ama. Desde aquele momento tenho-lhe ainda maior respeito, como para um santo. Estou muito contente disso, e agradeci fervorosamente a Deus.

979. Hoje, durante a bênção, vi Jesus que me disse estas palavras: **Obedece em tudo ao teu director espiritual, a sua palavra é a Minha vontade; confirma-te no íntimo da alma em que Eu falo pela sua boca e desejo que tu lhe reveles o estado da tua alma com a mesma simplicidade e sinceridade como o fazes diante de Mim. Repito uma vez mais, Minha filha, fica a saber que a sua palavra é a Minha vontade para ti.**

980. Hoje vi o Senhor com uma grande beleza e disse-me: **Oh Minha querida hóstia, roga pelos sacerdotes, especialmente neste tempo de colheita [295]. O Meu Coração encontrou em ti a Sua complacência e por ti abençoo a Terra.**

981. Compreendi que estes dois anos de sofrimentos interiores que suporto submetendo-me à vontade de Deus, para conhecer melhor a Sua vontade, fizeram-me progredir na perfeição mais que os últimos dez anos. Há dois anos que estou na cruz, entre o Céu e a Terra, isto é, estou submetida ao voto de obediência, devo ouvir a Superiora como ao próprio Deus; por outro lado, o próprio Deus dá-me a conhecer directamente a sua vontade e por isso o meu tormento interior é tão grande que ninguém pode imaginar nem compreender estes sofrimentos interiores. Parece-me mais fácil dar a vida que viver, às vezes, uma hora em tal tormento. Não vou escrever muito sobre isto, porque é impossível descrever; conhecer directamente a vontade de Deus, e ao mesmo tempo ser perfeitamente obediente à vontade de Deus, conhecida indirectamente por meio das Superioras. Agradeço ao Senhor por me ter dado um director espiritual, porque de outro modo não teria dado nem um só passo para diante.

982. Nestes dias recebi uma carta muito grata da minha irmãzinha de 17 anos que me suplica encarecidamente que a ajude a entrar num convento [296]. Está disposta a todos os sacrifícios por Deus. Da sua carta depreende-se que o Senhor Mesmo a guia. Alegro-me com a grande Misericórdia de Deus.

983. Hoje a Majestade de Deus abraçou e penetrou a minha alma totalmente. A grandeza de Deus afunda-me e inunda-me de modo que me submerjo toda na sua grandeza; dissolvo-me e desapareço de todo n'Ele, que é a minha vida e vida perfeita.

984. Oh meu Jesus, eu compreendo bem que a minha perfeição não consiste em que me recomendas realizar estas grandes obras; oh não, a grandeza da alma não consiste nisto, mas num grande amor por Ti.

Oh Jesus, entendo no fundo da minha alma que as maiores obras não podem comparar-se com um acto de puro amor por Ti. Desejo ser-Te fiel e cumprir os Teus desejos e aplico as forças e o intelecto em cumprir tudo o que me mandes, oh Senhor, mas não tenho nenhuma sombra de apego. Cumpro tudo isto, porque esta é a Tua vontade. Todo o meu amor está

mergulhado completamente não nas Tuas obras mas em Ti Mesmo, oh meu Criador e Senhor.

985. 25 II 1937. Roguei fervorosamente por uma morte feliz para certa pessoa que sofria muito. Esteve duas semanas entre a vida e a morte. Tinha pena dela, e disse ao Senhor: Oh doce Jesus, se Te é agradável a Causa que iniciei para a Tua glória, peço-Te, leva-a para a Tua casa, que descanse na Tua Misericórdia. E estava estranhamente tranquila. Um momento depois vieram dizer-me que essa pessoa que sofria tão terrivelmente, já tinha expirado.

986. Vi certo sacerdote em dificuldades e pedi por ele até que Jesus o olhou benignamente e lhe concedeu a sua força.

987. Hoje soube que uma pessoa da minha família ofende a Deus e que está num grave perigo de morte. Este conhecimento trespassou a minha alma com um sofrimento tão grande que pensava não poder suportar tal ofensa a Deus. Pedi insistentemente perdão a Deus, mas vi a sua grande indignação.

988. Rezei por intenção de um sacerdote para que Deus o ajudasse em certos assuntos. De repente vi o Senhor Jesus crucificado; Jesus tinha os olhos fechados e estava submergido em sofrimento. Fiz uma reverência às suas cinco chagas, a cada uma por separado e pedi a bênção para ele. Jesus fez-me conhecer no meu íntimo quanto lhe era querida essa alma e senti que das chagas de Jesus fluiu a graça para essa alma que estava estendida na cruz como Jesus.

989. Meu Senhor e meu Deus, Tu sabes que a minha alma só a Ti amou. A minha alma inteira submergiu-se em Ti, oh Senhor. Embora não cumprisse nada do que me deste a conhecer, oh Senhor, estaria completamente tranquila, porque fiz o que estava ao meu alcance. Eu sei bem que Tu, oh Senhor, não necessitas das nossas obras, Tu exiges o amor.

990. Amor, amor e uma vez mais amor de Deus, não há nada maior que ele nem no Céu nem na Terra.

A maior grandeza é amar a Deus, a verdadeira grandeza está no amor de Deus, a verdadeira sabedoria é amar a Deus. Todo o que é grande e belo está em Deus; fora de Deus não há nem beleza nem grandeza.

Oh sábios do mundo e grandes intelectos reconheçam que a verdadeira grandeza está em amar a Deus.

Oh, quanto me surpreendo que alguns homens se enganem a si mesmos dizendo: não há eternidade.

991. 26 II 1937. Hoje vi que os sagrados mistérios eram celebrados sem vestes litúrgicas e em casas particulares, pela passagem de uma tempestade, e olhei o sol que saía do Santíssimo Sacramento; apagaram-se, isto é, ficaram ofuscadas outras luzes, e todos tinham os olhos voltados para aquela luz; mas, neste momento, não compreendo o significado.

992. Caminho pela vida entre arcos-íris e tempestades, mas com a cabeça orgulhosamente erguida, porque sou filha do Rei, porque sinto que o sangue de Jesus circula nas minhas veias e coloquei a minha confiança na grande Misericórdia do Senhor.

993. Pedi ao Senhor que certa pessoa venha ver-me hoje, para que possa estar com ela uma vez mais e isto será para mim um sinal de que ela é chamada a entrar no convento que Jesus me manda fundar. E, coisa estranha, aquela pessoa veio e eu procurei dar-lhe alguma formação espiritual. Comecei a indicar-lhe o caminho de se negar a si mesma e do sacrifício, que aceitou de boa vontade. Mas pus todo este assunto nas mãos do Senhor, para que conduza tudo como Lhe agradar.

994. Hoje, ao ouvir pelo rádio a canção: “Boas noites, oh Sagrada Cabeça do meu Jesus”, subitamente o meu espírito submergiu-se em Deus e o amor de Deus inundou a minha alma; durante um momento convivi intimamente com o Pai Celestial.

995. Embora não seja fácil viver numa contínua agonia,
Estar cravada numa cruz com vários sofrimentos,

No entanto, amando, ardo de amor,
E como um Serafim amo a Deus, embora seja fraca.

Oh, é grande a alma que em meio dos sofrimentos
Permanece fiel junto a Deus e cumpre a sua vontade,
E entre os maiores arcos-íris e tempestades está sem consolo,
Porque o puro amor de Deus suaviza a sua sorte.

Não é grande mérito amar a Deus na prosperidade
E agradecer-Lhe quando tudo nos vai bem,
Mas adorá-Lo entre as maiores adversidades,
E amá-Lo por Ele Mesmo e pôr a confiança n'Ele.

Quando a alma permanece nas sombras do Horto das Oliveiras,
Solitária entre a amargura e o dor,
Se eleva à altura de Jesus,
E embora beba continuamente a amargura, não está triste.

Quando a alma cumpre a vontade do Altíssimo,
Assim seja entre contínuas dores e torturas,
Aproximando os lábios do cálice que lhe entregam,
Permanece firme e nada a intimida.

Mesmo atormentada, repete: que se faça a Tua vontade,
Espera com paciência o momento em que será transformada,
Já que, embora nas trevas mais escuras, ouve a voz de Jesus: tu és minha,
E O conhecerá em toda a plenitude quando caia o véu.

996. 28 II 1937. Hoje, durante um longo momento, experimentei a Paixão do Senhor Jesus e soube que são muitas as almas que necessitam de oração. Sinto que me transformo toda em prece para impetrar a Divina Misericórdia para cada alma. Oh meu Jesus, recebo-Te no meu coração como penhor de Misericórdia para as almas.

997. Esta noite, ao ouvir pela rádio a canção: "Boas noites, oh Sagrada Cabeça do meu Jesus", de repente o meu espírito foi raptado ao seio

misterioso de Deus e compreendi em que consiste a grandeza da alma e o que tem importância diante de Deus: amor, amor e uma vez mais amor. E conheci que o que existe está saturado de Deus e inundou-me um amor tão grande por Deus que é impossível descrevê-lo.

Feliz a alma que sabe amar sem reservas, já que nisso está a sua grandeza.

998. Hoje fiz um dia de retiro espiritual. Quando estava na última palestra, [297] o sacerdote falou de quanto o mundo necessita da Misericórdia de Deus: [que] estes tempos parecem excepcionais, que a humanidade necessita muito da Misericórdia de Deus e da oração. depois ouvi na alma uma voz: **Estas palavras são-te dirigidas, faz tudo o que está ao teu alcance pela Obra da Minha Misericórdia. Desejo que a Minha Misericórdia seja venerada; dou à humanidade a última tábua de salvação, isto é, o refúgio na Minha Misericórdia. O Meu coração rejubila nesta Festa.** Depois destas palavras compreendi que nada pode libertar-me deste dever que o Senhor exige de mim.

999. Esta noite sofri tanto que pensava que se aproximava já o fim da minha vida. Os médicos não conseguiram diagnosticar que doença fosse. Sentia como se tivesse arrancadas as entranhas, no entanto depois de umas horas de tais sofrimentos estou bem. Todo isto pelos pecadores. Que a Tua Misericórdia, oh Senhor, desça sobre eles.

1000. No terrível deserto da vida,
Oh meu dulcíssimo Jesus,
Protege as almas da perdição,
Já que és o manancial da Misericórdia.

Que o resplendor dos Teus raios,
Oh doce Guia das nossas almas,
Com a Misericórdia mude o mundo,
E ao receber esta graça, sirva a Jesus.

Devo percorrer um longo caminho escarpado
Mas não tenho medo de nada,
Porque para mim brota a fonte pura da Misericórdia,
E com ela flui a força para os humildes.

Estou esgotada e rendida,
Mas a consciência dá-me testemunho,
De que faço tudo para a maior glória de Deus,
O Senhor é o meu descanso e a minha herança.

Fim do segundo caderno
manuscrito do DIÁRIO

Voltar ao Índice Geral

SOR FAUSTINA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DA MÃE DE DEUS DA MISERICÓRDIA

Cantarei a Misericórdia do Senhor

CADERNO III

JMJ [298]

1001. Dou-Te graças, oh Senhor, meu Mestre,
Por me teres transformado toda em Ti
E porque me acompanhas através das adversidades da vida
Não temo nada quando estás no meu coração.

JMJ

1002. A ceia do Senhor está servida,
Jesus senta-se à mesa com os Apóstolos,
Todo o Seu Ser está transformado em amor,
Porque tal foi o conselho da Santíssima Trindade.

Desejo fervorosamente cear convosco,
Antes de sofrer mortalmente,
Para, ao partir, só o Teu amor me deter.
Derrama o Seu sangue, dá a vida porque ama imensamente.

O amor oculta-se sob a aparência do pão,
Vai-Se, para ficar connosco.
Não era necessário tal aniquilamento,
Mas o amor ardente O ocultou sob estas espécies.

Sobre o pão e o vinho disse estas palavras:
Isto é o Meu Sangue, isto é o Meu Corpo.
Apesar de serem misteriosas, são palavras de amor.
E passou o cálice aos seus discípulos.

Estremeceu Jesus dentro de Si Mesmo
E disse: um de vós atraiçoará o seu Mestre.
Calaram-se, um silêncio profundo,
E João inclinou a cabeça sobre o Seu peito.

A ceia está terminada,

Vamos ao Getsemani,
O amor está saciado,
E ali já está esperando o traidor.

JMJ

1003. Oh, vontade de Deus, tu és o meu alimento, tu és o meu deleite. Anticipa, oh Senhor, a Festa da Misericórdia para que as almas conheçam o manancial da Tua bondade.

Deus e as almas

Ir. Faustina do Santíssimo Sacramento

1004. Cracóvia, 1 III 1937

Oh vontade de Deus omnipotente,
Tu és o meu deleite, tu és a minha alegria,
Qualquer coisa que me dê o meu Senhor, como presente,
A aceitarei com alegria, submissão e amor.

A Tua santa vontade, é a minha quietude,
Nela se encerra toda a minha santidade,
E toda a minha salvação eterna,
Já que cumprir a vontade de Deus é a maior glória.

A vontade de Deus são os Seus distintos desejos,
A minha alma os cumpre sem reserva,
Porque estas são as Suas divinas motivações
Nos momentos em que Deus concede as Suas confidências.

Senhor, faz de mim o que Te agrade,
Não Te ponho nenhum impedimento nem restrição,
Porque Tu és todo o meu deleite e o amor da minha alma,
E eu, igualmente, derramo diante de Ti a torrente das minhas confidências.

JMJ Cracóvia 1 III 1937

Terceiro Caderno

1005. Deus e as almas

Glória e adoração à Divina Misericórdia se eleve de cada criatura por todos os séculos dos séculos.

1006. Oh meu Senhor e meu Deus, fazes-me escrever as graças que me concedes. Oh meu Jesus, se não fosse por uma ordem clara dos confessores [299] de descrever tudo o que sucede na minha alma, eu por mim mesma não escreveria uma só palavra. E se escrevo sobre mim, é por uma ordem clara da santa obediência.

1007. Glória e honra a Ti, oh Santíssima Trindade, Deus eterno; que a Misericórdia que brota das Tuas entranhas nos proteja da Tua justa ira. Que se eleve o louvor à Tua inconcebível Misericórdia; em todas as Tuas obras está o selo da Tua insondável Misericórdia, oh Deus.

1008. 1 III 1937. O Senhor fez-me saber quanto lhe desagrada uma alma que fala muito. **Em tal alma não encontro descanso. O ruído contínuo cansa-Me e nesse ruído a alma não distingue a Minha voz.**

1009. Hoje pedi ao Senhor Jesus que possa ver certa pessoa e isto seria para mim um sinal de que o Senhor a chama a este convento [que há-de fundar-se]. Estive com ela e compreendi que aquela querida alma tem vocação e pedi ao Senhor que Ele Mesmo se digne formar a sua alma. Falei com ela da vocação muitas vezes e outras o fará o Senhor.

1010. 5 III 1937. Hoje senti no meu corpo a Paixão do Senhor durante bastante tempo; é uma grande dor, mas tudo pelas almas imortais.

1010. Hoje visitou-me o Senhor Jesus e estreitou-me ao Seu Coração e disse: **Descansa, Minha filha. Eu estou sempre contigo.**

1012. 8 III 1937. Hoje, enquanto rezava por intenção do padre Andrasz, de repente conheci como são íntimas as relações dessa alma com Deus, e o agradável que ela é ao Senhor; alegrei-me enormemente, porque desejo muitíssimo que todas as almas estejam unidas a Deus o mais estreitamente possível.

1013. Enquanto rezava hoje, apossou-se da minha alma um desejo tão grande de pôr-me à obra que não consegui refrear esse entusiasmo. Oh, com que ardor desejo que as almas desta Congregação se apresentem diante do trono de Deus e impetrem continuamente a Divina Misericórdia pelo mundo inteiro, adorando e louvando esta inconcebível Misericórdia de Deus. Uma força misteriosa me impele à acção.

1014. 12 III 1937. Vi a grande fadiga de certo sacerdote a quem o Senhor traçou um caminho difícil e duro, mas são vivos os frutos do seu trabalho. Oxalá Deus nos dê muitas almas como esta, que saibam amar Deus mesmo entre os maiores tormentos.

1015. Hoje senti quanto desejava orações certa alma agonizante. Rezei até sentir que já expirou.

Oh, quanta necessidade de preces têm as almas agonizantes. Oh Jesus, inspira as almas a rezar frequentemente pelos agonizantes.

1016. 15 III 1937. Hoje entrei na amargura da Paixão do Senhor Jesus; sofri só espiritualmente, conheci como é terrível o pecado. O Senhor revelou-me toda a aversão ao pecado. Interiormente, no fundo da minha alma, conheci o terrível que é o pecado, embora seja o mais pequeno, e o muito que torturou a alma de Jesus. Preferiria padecer mil Infernos que cometer ainda o mais pequeno pecado venial.

1017. O Senhor disse-me: **Desejo dar-me às almas e enchê-las do Meu amor, mas são poucas as almas que querem aceitar todas as graças que o Meu amor lhes destinou. A Minha graça não se perde; se a alma para a qual está destinada não a aceita, recebe-a outra alma.**

1018. Sinto, muitas vezes, que certas pessoas rezam por mim; noto-o de repente na minha alma, mas nem sempre sei quem é a pessoa que intercede por mim; e sei também quando alguma pessoa tem um desgosto por qualquer motivo que provém de mim; também isto o conheço dentro de mim, embora suceda a grande distância. [300]

1019. 18 III 1937. Recebi certa graça que me introduz numa estreita familiaridade e união com o Senhor. O Senhor dá-ma a conhecer através de uma luz interior, mostra-me a Sua grandeza e a Sua santidade, e com quanta benevolência se inclina até mim; ensina-me o Seu amor por mim e que é o Dono de tudo absolutamente, e disse-me como se dá a uma alma, suspendendo todas as leis da natureza. Ele actua como quer.

1020. Estou compreendendo que os desposórios interiores da alma com Deus são sem nenhuma manifestação exterior. É um puro acto interior da alma com Deus. Esta graça atraíu-me para o ardor mesmo do amor de Deus, conheci a Sua qualidade Trinitária e a absoluta Unidade do Seu Ser. Esta graça difere das outras graças, é tão altamente espiritual que a minha imprecisa descrição não consegue exprimir nem uma sombra dela.

1021. Tenho um grande desejo de esconder-me: quereria viver como se não existisse em absoluto; sinto uma inclinação interior a esconder-me profundamente de modo que me conheça somente o Coração de Jesus. Desejo ser uma pequena, silenciosa morada de Jesus para que Ele possa descansar nela. Não deixarei aproximar-se nenhuma coisa que possa perturbar o meu Amado. Ocultando-me permite-me tratar contínua e exclusivamente com o meu Amado. Relaciono-me com as criaturas só quando isso agrade ao meu Amado. O meu coração amou o Senhor com todo o poder do amor e não conhece outro amor, porque desde o princípio a minha alma submergiu-se no Senhor como no seu único tesouro.

1022. Embora exteriormente tenha muitos sofrimentos e distintas adversidades, no entanto isto não diminui a minha vida interior nem por um momento, nem perturba o meu recolhimento interior. Não temo o momento do abandono por parte das criaturas, porque embora me abandonassem

todos, não estaria só, porque o Senhor está comigo, e embora o Senhor também se ocultasse, o amor o encontraria, porque para o amor não existem nem portas nem guardas; nem sequer o lúcido Querubim com a espada de fogo consegue deter o amor; este atravessa selvas e desertos, abre passo por entre tempestades, raios e trevas e chega à fonte da qual saíu e ali ficará pela eternidade. Tudo tem um fim, mas o amor, nunca.

1023. Hoje recebi laranjas; quando a irmã se foi embora, pensei: em vez de mortificar-me e fazer penitências durante a Santa Quaresma, ¿comerei laranjinhas? Até já estou um pouco melhor. De repente ouvi uma voz na alma: **Minha filha, agradas-Me mais se por obediência e por amor de Mim comeres laranjas, do que se, por vontade própria, jejuasses e te mortificasses. A alma que Me ama muito, deve, tem que viver da Minha vontade. Eu conheço o teu coração, sei que não o satisfaz nada, mas unicamente o Meu amor.**

1024. Não saberia viver sem o Senhor; neste isolamento Jesus visita-me muitas vezes, ensina-me, tranquiliza-me, repreende-me e admoesta-me. Ele Próprio conforma o meu coração segundo os Seus desejos e a Sua divina complacência, mas sempre cheio de Misericórdia e de bondade; os nossos corações estão fundidos em um só.

1025. 19 III 1937. Hoje uni-me à adoração que se celebra em nossa casa, no entanto a minha alma estava cheia de tormento e um estranho medo trespassava o meu coração, por isso dupliquei as minhas preces. De repente vi o olhar de Deus dirigido ao fundo do meu coração.

1026. Ao sentar-me para tomar um pequeno almoço muito saboroso, disse ao Senhor: dou-Te graças por estes dons, no entanto o meu coração agoniza por ansiar-Te e nada do que provém da Terra tem sabor para mim; desejo o alimento do Teu amor.

1027. Hoje uma força misteriosa levou-me a agir [301], tive que resistir a esse impulso, porque do contrário tomaria imediatamente esse caminho.

1028. 21 III 1937. Domingo de Ramos. Durante a Santa Missa a minha alma foi submergida na amargura e nos sofrimentos de Jesus. Jesus fez-me saber quanto tinha sofrido nesse cortejo triunfal. Os “Hossana” ressoavam no Coração de Jesus com os “Crucifica-O”. Jesus fez-mo sentir de modo especial.

1029. O médico não me permitiu ir à Paixão na capela, [302] apesar de que o desejava fervorosamente; mas rezei no meu próprio quarto. Então ouvi a campainha do quarto contíguo, e entrei e atendi um doente grave. Ao regressar ao meu quarto, logo vi o Senhor Jesus que me disse: **Minha filha, deste-Me a maior alegria fazendo-Me este favor do que se tivesses rezado muito tempo.** Respondi: Mas não Te atendi a Ti, oh meu Jesus, mas a este doente. E o Senhor respondeu-me: **Sim, Minha filha, qualquer coisa que faças ao próximo a Mim o fazes.**

1030. Oh meu Jesus, dá-me a sabedoria, dá-me uma inteligência grande e iluminada pela Tua luz, somente para que Te conheça melhor, oh Senhor, porque quanto melhor Te conheça, tanto mais fervorosamente Te amarei, único objeto do meu amor. Em Ti afoga-se a minha alma, em Ti desfaz-se o meu coração; não sei amar a meias, mas com todo o poder da minha alma e com todo o ardor do meu coração. Tu Mesmo, oh Senhor, incendiaste o meu amor por Ti, em Ti submergiu-se o meu coração pela eternidade.

1031. 22 III 1937. Hoje, enquanto falava com uma pessoa soube que a sua alma sofria muito, embora exteriormente fingisse que não sofria nada e que estava alegre. E senti a inspiração de lhe dizer que o que a atormentava era uma tentação. Quando lhe revelei o que a atormentava, irrompeu em pranto e disse que precisamente por isso tinha vindo falar comigo, porque sentia que isso a aliviaria. O sofrimento consistia em que, por um lado, essa alma era atraída pela graça de Deus, e por outro, pelo mundo. Sofria com essa luta tremenda até romper a chorar como uma criança pequena; retirou-se aliviada e em paz.

1032. Durante a Santa Missa vi o Senhor Jesus cravado na cruz, entre grandes sofrimentos. Um silencioso gemido saía do Seu Coração; um

momento depois disse: **Desejo, desejo a salvação das almas; ajuda-Me, Minha filha, a salvar as almas. Une os teus sofrimentos à Minha Paixão e oferece-os ao Pai Celestial pelos pecadores.**

1033. Quando vejo que uma dificuldade ultrapassa as minhas forças, não penso nela, nem a analiso, nem a disseco, mas, como uma criança, recorro ao Coração de Jesus e digo-Lhe uma só palavra: Tu podes tudo. E calo-me, porque sei que o Próprio Jesus intervém no assunto e eu, em vez de atormentar-me, dedico esse tempo a amá-Lo.

1034. Segunda-feira Santa. Pedi ao Senhor que me permitisse participar na Sua dolorosa Paixão, para que na alma e no corpo sentisse a Paixão no grau em que uma criatura pode participar, a fim de que sinta toda a sua amargura. E o Senhor respondeu-me que me daria essa graça na quinta-feira, depois da Santa Comunhão, de modo especial.

1035. Esta noite estava a morrer um homem, ainda jovem, mas sofria tremendamente. Comecei a rezar por ele esta coroinha que o Senhor me ensinou. Rezei-a toda, no entanto a agonia prolongava-se. Queria começar a *Ladainha de Todos os Santos,* mas de repente ouvi estas palavras: **Reza esta coroinha.** Compreendi que essa alma necessitava muitas orações e grande Misericórdia. Fechei-me no meu quarto e prostrei-me em cruz diante de Deus, implorando Misericórdia para essa alma. Então senti a grande Majestade de Deus e a grande justiça de Deus. Tremia de espanto, mas não deixava de suplicar a Deus a Misericórdia para essa alma; tirei do peito a pequena cruz, a cruz dos meus votos, [303] coloquei-a no peito do agonizante e disse ao Senhor: Jesus, olha para esta alma com o amor com que olhaste o meu holocausto no dia dos votos perpétuos e em virtude da promessa que fizeste para os agonizantes, a mim e a quem invoque a Tua Misericórdia para eles. E deixou de sofrer e expirou sereno. Oh, quanto deveriamos rezar pelos agonizantes; aproveitemos a Misericórdia enquanto é o tempo da compaixão.

1036. Conheço cada vez melhor quanto necessita cada alma da Divina Misericórdia durante toda a vida, mas especialmente na hora da morte. Esta

coroinha é para aplacar a ira divina, segundo me disse o próprio [Senhor].

1037. Vejo-me tão fraca que se não tivesse a Santa Comunhão, cairia continuamente; uma só coisa me sustenta e é a Santa Comunhão. D'ela tiro força, nela está a minha fortaleza. Temo a vida se algum dia não receber a Santa Comunhão. Tenho medo de mim mesma. Jesus oculto na Hóstia é tudo para mim. Do tabernáculo tiro força, poder, coragem, luz; é aí onde procuro alívio nos momentos de sofrimento. Não saberia como glorificar a Deus se não tivesse a Eucaristia no meu coração.

1038. Polónia, minha Pátria querida, oh se soubesses quantos sacrifícios e quantas orações ofereço a Deus por ti. Mas presta atenção e rende glória a Deus. Deus te enaltece e te trata de maneira especial, mas tens de ser agradecida.

1039. Experimento uma terrível dor quando vejo os sofrimentos do próximo. Todos as dores do próximo se repercutem no meu coração, levo no meu coração as suas angústias de tal modo que até fisicamente me esgotam. Quisera que todas as dores caissem sobre mim, para levar alívio ao próximo.

1040. Em meio de tremendas tribulações olho-Te, oh Deus, e embora uma tormenta se despenhe sobre a minha cabeça, sei que o sol não se apaga nem tampouco me assustam as criaturas perversas e aceito com anticipação todos os acontecimentos. A minha boca cala quando os ouvidos estão saturados de escárnios.

Entre os maiores sofrimentos procuro o silêncio do meu coração e protejo-me de qualquer ataque com o escudo do Teu nome.

1041. Um ardente desejo desta Festa [304] inflama toda a minha alma. Numa ardente oração para anticipar [a instituição de] esta Festa encontro um pouco de alívio. E comecei uma novena por intenção de certos sacerdotes para que Deus lhes conceda luz e inspiração para tratar da instituição desta Festa e para que o Espírito de Deus inspire o Santo Padre em toda esta Causa.

A novena consiste numa hora de adoração diante do Santíssimo Sacramento. Pedi fervorosamente a Deus para anticipar esta Festa e pedi ao Espírito Santo que inspire certas pessoas em toda esta Causa. Termino esta novena na Quinta-feira Santa.

1042. 23 III 1937. Hoje é o sétimo dia da novena. Recebi uma graça grande e inconcebível; Jesus tão misericordioso prometeu-me de que chegarei a ver a solene celebração desta Festa.

1043. Este dia 23 é Terça-feira Santa e um dia no qual Deus me concedeu muitas graças.

1044. Subitamente inundou-me a presença de Deus e de imediato vi-me em Roma, na capela do Santo Padre, mas ao mesmo tempo estava na nossa capela, e a solenidade do Santo Padre e de toda a Igreja estava estreitamente unida à da nossa capela, e de maneira especial à da nossa Congregação; e participei ao mesmo tempo na solenidade de Roma e na de aqui. Esta solenidade estava tão estreitamente unida a Roma que, ainda agora que escrevo, não consigo distinguir [a diferença entre uma e outra], mas foi assim mesmo como vi. Vi o Senhor Jesus exposto na custódia no altar-mor, na nossa capela. A capela estava adornada solenemente e naquele dia podiam entrar nela todos, qualquer pessoa que quisesse [305]. Havia tanta gente que eu não conseguia abarcá-la com a vista. Todos participavam nessa solenidade com grande alegria e muitos receberam o que tinha desejado. A mesma solenidade tinha lugar em Roma, num belo templo, e o Santo Padre com todo o clero celebrava esta solenidade. E de repente vi São Pedro, que se pôs entre o altar e o Santo Padre. ¿Que dizia São Pedro? Não pude escutar, mas vi que o Santo Padre compreendia as suas palavras…

1045. De repente, alguns eclesiáticos que desconheço, começaram a examinar-me e a humilhar-me, ou melhor, o que eu tinha escrito, mas via que o Próprio Jesus me defendia e lhes fazia compreender o que não sabiam.

1046. De súbito vi que da Santa Hóstia saíram os dois raios que estão pintados na imagem e se espalharam sobre o mundo inteiro. Isso sucedeu

num só momento, mas foi como se tivesse durado um dia inteiro e a nossa capela estava repleta de pessoas durante tudo o dia e todo esse dia foi pleno de gozo.

1047. E de pronto vi o Senhor Jesus vivo em nosso altar, tal como está pintado na imagem. No entanto, sentia que as irmãs e toda as pessoas não viam Jesus assim como eu O via. Jesus olhou com grande bondade e alegria para o Santo Padre, para certos sacerdotes, e para todo o clero, para o povo e para a nossa Congregação.

1048. De repente fui arrebatada para junto de Jesus, colocando-me no altar junto a Jesus, e o meu espírito ficou cheio de uma felicidade tão grande que não posso nem compreender nem descrever. Um abismo de serenidade e de descanso inundou a minha alma. Jesus inclinou-Se para mim e disse-me amavelmente: **¿Que desejas, Minha filha?** E respondi: Desejo a glória e o culto da Tua Misericórdia. **O culto já o recebo com a instituição e a celebração desta Festa; ¿Que desejas mais?** Olhei esta grande multidão que venerava a Divina Misericórdia e disse ao Senhor: Jesus, abençoa todos os que estão reunidos para render honra à Tua Misericórdia infinita. Jesus traçou com a mão o sinal da santa cruz; a bênção reflectiu-se nas almas como um relâmpago de luz. O meu espírito submergiu-se no Seu amor, senti como se me dissolvesse em Deus e desaparecesse n'Ele. Quando voltei a mim, uma profunda paz inundava a minha alma e foi-me concedido compreender de maneira milagrosa muitas coisas que antes eram incomprensíveis para mim.

1049. Sou sumamente feliz apesar de ser a mais pequena e de não querer mudar nada do que Deus me deu. Nem sequer com um Serafim quereria trocar o conhecimento interior que Deus me dá de Si Mesmo. A minha união interior com Deus é tal que nenhuma criatura pode compreendê-la e, especialmente, o abismo da Sua Misericórdia que me envolve completamente. Sou feliz com tudo o que me dás.

1050. 24 III 1937. Quarta-feira Santa. O Meu coração anseia por Deus, desejo unir-me a Ele; um ligeiro temor atravessa a minha alma e, ao mesmo

tempo, uma chama de amor incendeia o meu coração. O amor e o sofrimento estão unidos no meu coração.

1051. Experimentei uma grande dor no meu corpo, mas sinto que o Senhor me sustém, porque de outro modo não o suportaria.

1052. Oh meu Jesus, rogo-Te por toda a Igreja: concede-lhe o amor e a luz do Teu Espírito, dá poder às palavras dos sacerdotes para que os corações endurecidos se abrandem e regressem a Ti, Senhor.

Senhor, dá-nos sacerdotes santos; Tu Mesmo conserva-os na santidade. Oh divino e Sumo sacerdote, que o poder da Tua Misericórdia os acompanhe em todo o lado e os proteja das armadilhas e laços do demónio, que estão sendo armadas incessantemente para [capturar] as almas dos sacerdotes. Que o poder da Tua Misericórdia, oh Senhor, destrua e faça fracassar o que possa ofuscar a santidade dos sacerdotes, já que Tu tudo podes.

1053. 25 III 1937. Quinta-feira Santa. Durante a Santa Missa vi o Senhor que me disse: **Apoia a tua cabeça sobre o Meu peito e descansa.** O Senhor estreitou-me ao Seu Coração e disse: **Dar-te-ei uma pequena parte da Minha Paixão, mas não tenhas medo, sê corajosa; não procures alívio, mas aceita tudo com submissão à Minha vontade.**

1054. Enquanto Jesus se despedia de mim, uma dor tão grande estreitou a minha alma que é impossível exprimi-lo. Abandonaram-me as forças físicas; saí rapidamente da capela e deitei-me. Perdi a noção do que se passava à minha volta, a minha alma estava ansiando o Senhor e toda a amargura do Seu Coração divino se comunicou a mim. Isto durou não mais de três horas. Pedi ao Senhor que me preservasse da vista dos que me rodeavam. Embora tentasse, não pude tomar nenhum alimento durante todo o dia, até à noite.

Desejava fervorosamente passar toda a noite na escuridão [306] com o Senhor Jesus. Rezei até as onze e então o Senhor disse-me: **Vai descansar,**

fiz-te viver durante três horas o que sofri durante toda a noite. E imediatamente me deitei.

Estava completamente sem forças físicas, o sofrimento tirou-mas completamente. Todo o tempo estava como desmaiada, cada batimento do Coração de Jesus se repercutia no meu coração e trespassava a minha alma.

Certamente se esse martírio tivesse sido somente meu, teria sofrido menos, mas quando olhava Aquele a quem o meu coração ama com todas as forças, que Ele sofria e eu não lhe podia dar nenhum alívio, o meu coração despedaçava-se no amor e na amargura. Agonizava com Ele e não podia morrer; mas não trocaria esse martírio por todas os prazeres do mundo. Nesse sofrimento o meu amor aumentou de modo indescritível. Sei que o Senhor me sustinha com a Sua omnipotência já que de outro modo não teria podido resistir nem um momento. Vivi junto com Ele toda a classe de tormentos de modo especial. O mundo não conhece ainda tudo o que Jesus sofreu. Fiz-Lhe companhia no Horto das Oliveiras e na escuridão do calabouço, nos interrogatórios dos tribunais, estive com Ele em cada etapa de Sua Paixão; não escapou à minha atenção nem um só movimento, nem um só olhar Seu, conheci toda a omnipotência do Seu amor e da Sua Misericórdia para as almas.

1055. 26 III 1937. Sexta-feira. Desde manhã sentia no meu corpo o tormento das Suas cinco chagas. O sofrimento durou até as três. Embora não tivesse nenhum sinal visível, no entanto os tormentos não eram menos dolorosos. Alegrei-me de que Deus me protegesse dos olhares das pessoas.

1056. Às onze Jesus disse-me: **Hóstia minha, tu és alívio para o Meu Coração martirizado.** Pensei que depois destas palavras o meu coração se consumiria. E elevou-me a uma muito estreita união Consigo e o meu coração uniu-se ao Seu Coração de modo amoroso e sentia os Seus mais débeis batimentos e Ele os meus. O fogo do meu amor, criado, foi unido ao ardor do Seu amor eterno. Esta graça ultrapassa pela sua grandeza todas as outras. A Sua essência trina envolveu-me toda e fui submergida toda n'Ele, em certo sentido a minha pequenez chocou contra o Soberano Imortal. Estava submergida num amor inconcebível e num tormento inconcebível

por causa da Sua Paixão. Tudo o que tinha relação com o Seu Ser, comunicava-se também a mim.

1057. Jesus tinha-me dado a conhecer e a pressentir esta graça e hoje concedeu-ma. Não me teria atrevido nem sequer a sonhar com esta graça. O Meu coração está como num contínuo êxtase embora exteriormente nada me impede de tratar com o próximo nem solucionar distintos assuntos. Não sou capaz de interromper o meu êxtase nem ninguém pode adivinhá-lo, porque lhe pedi que se dignasse proteger-me dos olhares das pessoas. E com esta graça entrou na minha alma todo um mar de luz respeitante ao conhecimento de Deus e de mim mesma; o assombro envolve-me toda e introduz como um novo êxtase por saber que Deus se dignou inclinar-se até mim, tão pequenita.

1058. Às três, postrando-me em cruz, pedi pelo mundo inteiro. Jesus estava a terminar a Sua vida mortal, ouvi as Suas sete palavras, depois olhou-me e disse: **Amadíssima filha do Meu Coração, tu és o Meu alívio entre terríveis tormentos.**

1059. Jesus manda-me fazer uma novena antes da Festa da Misericórdia e devo começá-la hoje, pela conversão do mundo inteiro e para que se conheça a Divina Misericórdia. **Para que cada alma exalte a Minha bondade. Desejo a confiança das Minhas criaturas, convida as almas a uma grande confiança na Minha Misericórdia insondável. Que não tema aproximar-se a Mim a alma débil, pecadora e embora tenha mais pecados que grãos de areia há na Terra, tudo se fundirá no abismo da Minha Misericórdia.**

1060. Quando Jesus deu o último suspiro, a minha alma submergiu-se em dor e durante longo tempo não pude voltar a mim. Encontrei algum alívio nas lágrimas. Aquele a quem o meu coração amou, está a morrer. ¿Há quem possa compreender a minha dor?

1061. Antes de anoitecer ouvi na rádio cantos e precisamente *Salmos* cantados por sacerdotes [307]. Rompi a chorar e todo a dor se renovou na minha alma e chorava sem encontrar consolo para a minha dor. De repente ouvi na alma uma voz: **Não chores, já não sofro. E pela fidelidade com que Me acompanhaste na Paixão e morte, a tua morte será solene e Eu te farei companhia nessa última hora. Amada pérola do Meu Coração, vejo o teu amor tão puro, mais que o dos Anjos; mais, porque tu lutas. Por ti abençoo o mundo. Vejo os teus esforços por Mim, que encantam o Meu Coração.**

Depois destas palavras não chorei mais, mas agradeci ao Pai celestial por nos ter enviado o Seu Filho e pela obra da Redenção do género humano.

1062. Fiz uma hora de adoração em agradecimento por todas as graças que me tinham sido concedidas e por toda a doença; a doença também é uma enorme graça. Estive doente quatro meses mas não recordo que tivesse perdido por isso um só minuto. Tudo por Deus e pelas almas, desejo ser-Lhe sempre fiel.

Nesta adoração conheci todo o cuidado e bondade com que Jesus me rodeava e protegia de todo o mal. Jesus, dou-Te graças especialmente por me teres visitado na solidão da minha cela e agradeço-Te por teres inspirado as minhas Superioras a enviarem-me para fazer este tratamento.

Concede-lhes, Jesus, a omnipotência da Tua bênção e recompensa-as por todas os prejuízos que lhes tenha causado.

1063. Hoje, Jesus mandou-me consolar e tranquilizar certa querida alma que se abriu comigo contando-me as suas dificuldades; essa alma é agradável ao Senhor, mas ela não o sabe. Deus mantém-na numa profunda humildade. Cumpri a recomendação do Senhor.

1064. Oh dulcíssimo meu Mestre, oh bom Jesus, dou-Te o meu coração e Tu modela-o, forma-o segundo o Teu agrado. Oh Amor inconcebível, abro o cálice do meu coração diante de Ti, como um botão de rosa se abre à

frescura do orvalho; o perfume da flor do meu coração é conhecido só por Ti. Oh meu Esposo, que a fragância do meu sacrifício Te seja agradável. Oh Deus imortal, minha eterna delícia, Tu és o meu Céu já aqui na Terra, que cada batimento do meu coração seja um novo hino de adoração a Ti, oh Santíssima Trindade. Se eu tivesse tantos corações quantas gotas de água há no oceano, quantos grãos de areia em toda a Terra, eu Tos ofereceria todos, oh Amor meu, Tesouro do meu coração. A todos quantos encontrar na vida, desejo levá-los a amar-Te, oh meu Jesus, minha Beleza, meu Repouso, meu único Mestre, Juiz, Salvador e, ao mesmo tempo, Esposo; sei que um título atenua o outro, mas deposito tudo na Tua Misericórdia.

1065. Oh meu Jesus, ampara-me quando vierem os dias difíceis e enevoados, os dias das experiências, os dias das provações, quando o sofrimento e o cansaço começarem a oprimir o meu corpo e a minha alma. Ampara-me, oh Jesus, dá-me força para suportar os sofrimentos. Põe uma sentinela nos meus lábios para que não pronuncie uma só palavra de lamentação diante das criaturas. Toda a minha esperança é o Teu Coração Misericordiosíssimo, não tenho nada em minha defesa, só a Tua Misericórdia, nela reside toda a minha confiança.

1066. 27 III 1937. Hoje regressei de Pradnik, depois de quase quatro meses de tratamento; agradeço muito a Deus por tudo. Aproveitei cada momento para louvar a Deus. Quando entrei por um momento na capela, conheci quanto sofrirei e lutarei por toda esta Causa. Oh Jesus, minha força, só Tu podes ajudar-me; dá-me forças.

1067. 28. Ressurreição. Durante a celebração da Resurreição vi o Senhor em beleza e em resplendor e disse-me: **Minha filha, a paz esteja contigo;** abençoou-me e desapareceu; a minha alma encheu-se de alegria e de júbilo indescritíveis. O Meu coração fortaleceu-se para a luta e para os sofrimentos.

1068. Hoje falei com o Padre [308] que me recomendou muita prudência nestas repentinas aparições de Jesus. Enquanto ele falava da Divina Misericórdia, no meu coração penetrou uma força e uma fortaleza

estranhas. Oh meu Deus, desejo tanto revelar-lhe tudo e, no entanto, não consigo.

O Padre disse-me que «o senhor Jesus é muito generoso em dar-Se à alma mas, por outro lado, é de certo modo avaro. Embora a generosidade de Deus seja grande» [disse-me o Padre], «no entanto seja prudente, porque estas súbitas aparições despertam suspeitas. Embora não veja nisto nada de mau, ou que esteja em contradição com a fé. Seja um pouco mais prudente; quando vier a Madre Superiora, pode falar com ela destas questões».

1069. 29 III 1937. Hoje, durante a meditação vi o Senhor em grande beleza que me disse: **A paz esteja contigo, Minha filha.** Toda a minha alma tremeu de amor por Ele e disse-Lhe: Oh Senhor, embora eu Te queira de todo o meu coração, peço-Te que não me apareças, porque o director espiritual disse-me que as Tuas repentinas aparições despertam suspeitas de que és Tu, e sejam, talvez, alguma ilusão. E embora eu Te ame mais do que a minha vida e sei que és Tu, meu Senhor e meu Deus, que tratas comigo, no entanto, acima de tudo, devo ser obediente ao confessor.

Jesus ouviu com seriedade e bondade o que Lhe estava a dizer e disse-me: **Diz ao confessor que trato tão intimamente com a tua alma porque não roubas os Meus dons, e derramo todas as graças sobre a tua alma porque sei que não te apropriarás delas. E em sinal de que a sua prudência Me é agradável, não Me verás e não te aparecerei deste modo até que lhe relates o que te disse.**

1070. 2 IV 1937. De manhã, durante a Santa Missa, ouvi estas palavras: **Diz à Superiora que desejo que a adoração se realize aqui por intenção de súplica de Misericórdia para o mundo.**

1071. Oh meu Jesus, só Tu sabes o que está vivendo o meu coração. Oh minha força, Tu podes tudo; e embora eu me exponha a grandes sofrimentos, sempre Te permanecerei fiel porque me ampara a Tua especial graça.

1072. 3 IV 1937. Hoje o Senhor disse-me: **Diz ao Reverendo Professor [309] que na Festa da Minha Misericórdia faça um sermão sobre a Minha insondável Misericórdia.** Cumpri o desejo de Deus, no entanto esse sacerdote não aceitou o desejo do Senhor; ao afastar-me do confessionário, ouvi estas palavras: **Faz o que te mando e fica tranquila, este assunto é entre Mim e ele. Tu não responderás por isso.**

1073. 4 IV 1937. Domingo *in Albis*, isto é, Festa da Misericórdia. De manhã, depois da Santa Comunhão, a minha alma foi submergida na divindade; estava unida às Três Pessoas Divinas de tal modo que, quando estava unida a Jesus, ao mesmo tempo [estava unida] ao Pai e ao Espírito Santo. A minha alma estava inundada de uma alegria inconcebível e o Senhor deu-me a conhecer todo o mar e abismo da Sua Misericórdia insondável.

Oh, se as almas quisessem compreender quanto Deus as ama. Todas as comparações, mesmo as mais ternas e as mais fortes, são apenas uma pálida sombra face à realidade.

Quando estava unida ao Senhor, conheci quão numerosas são as almas que adoram a Divina Misericórdia.

1074. Quando fui à adoração ouvi estas palavras: **Minha filha amada, escreve estas palavras: o Meu Coração descansou hoje neste convento. Fala ao mundo da Minha Misericórdia, do Meu amor.**

As chamas da Misericórdia consomem-me, desejo derramá-las sobre as almas dos homens. Oh, que dor Me causam quando não querem aceitá-las.

Minha filha, faz o que estiver no teu alcance para difundir a devoção à Minha Misericórdia. Eu completarei o que te falta. Diz à humanidade sofredora que se abrace ao Meu Coração Misericordioso e Eu os encherei de paz.

Diz, Minha filha, que sou o próprio Amor e a própria Misericórdia. Quando uma alma se aproxima de Mim com confiança, encho-a com tal abundância de graças que ela não pode contê-las em si mesma e irradia-as sobre outras almas.

1075 Às almas que divulguem a devoção à Minha Misericórdia, protejo-as durante toda a sua vida como uma mãe carinhosa [protege] **o seu filho recém-nascido, e à hora da morte não serei para elas Juiz mas Salvador misericordioso. Nesta última hora a alma não tem nada em sua defesa além da Minha Misericórdia. Feliz a alma que durante a vida se submergiu na Fonte da Misericórdia, porque não será atingida pela justiça.**

1076. Escreve: Tudo o que existe está encerrado nas entranhas da Minha Misericórdia mais profundamente que um menino no seio da sua mãe. Quanta mágoa Me causa a desconfiança na Minha bondade. Os pecados de desconfiança são os que Me ferem mais profundamente.

1077. Durante a Santa Missa, a Irmã Mestra [310] tocou um lindo hino sobre a Divina Misericórdia; então pedi ao Senhor que lhe dê a conhecer mais profundamente o abismo desta Misericórdia inconcebível.

1078. Enquanto me despedia do Senhor, antes de me deitar ouvi estas palavras: **Hóstia querida ao Meu Coração, por ti abençoo a Terra.**

1079. 7 IV 1937. Hoje, na capela, certa pessoa entrou, e eu senti uma terrível dor nas mãos e nos pés e no lado, como Jesus durante a Paixão. Isto durou um breve instante, e assim conheço a alma que não está na graça de Deus.

1080. Numa ocasião vi o Santo Padre reflectindo sobre esta Causa. [311]

1081. 10 IV 1937. Hoje, a Madre Superiora deu-me a ler um artigo sobre a Divina Misericórdia, e nele estava uma reprodução da imagem que foi pintada. O artigo está publicado no “Tygodnik Wilenski” [312] [Semanário de Vilna], que nos foi enviado para Cracóvia pelo Padre Sopocko, zeloso apóstolo da Divina Misericórdia. O artigo reproduz as palavras que o Senhor Jesus me dirigiu, e até algumas expressões vêm [citadas] literalmente

1082. Quando vi este semanário, uma flecha de amor trespassou a minha alma. **Por teu ardente desejo anticipo a Festa da Misericórdia.** O meu espírito inflamou-se de um fogo de amor tão forte que me parecia dissolver-me completamente em Deus.

1083. Esta bela alma que difunde no mundo a Obra da Divina Misericórdia é muito agradável a Deus pela sua profunda humildade.

1084. Antes de cada graça muito grande, a minha alma é submetida a uma prova de paciência, porque a sinto mas não a possuo ainda. O meu espírito agita-se, mas a hora ainda não chegou. Esses momentos são tão misteriosos que é difícil escrever sobre isso.

1085. 13 IV 1937. Hoje tenho que permanecer na cama todo o dia. Apareceu-me uma tosse tão forte que me enfraqueceu ao ponto de não ter forças para andar. O meu espírito deseja cumprir as obras divinas, mas as forças físicas abandonam-me. Neste momento não chego a compreender o que desejas, oh Senhor, por isso repito com um acto de vontade amorosa: faz de mim o que Te agrade.

1086. Ao ver que as tentações são tão grandes, toda uma onda de dúvidas choca contra a minha alma, o desalento está já pronto e disponível, mas o Senhor fortalece a minha vontade contra a qual, como contra uma pedra, se estatelam todas as investidas do inimigo. Vejo quanta graça actual Deus me concede e com a qual me sustenta continuamente. Estou muito fraca e devo tudo unicamente à graça de Deus.

1087. Quando decidi um dia, exercitar-me em certa virtude, caí no defeito contrário a essa virtude dez vezes mais que em outros dias. À noite, enquanto reflectia sobre ¿por que hoje caía de maneira tão excepcional?, ouvi estas palavras: **Contaste demasiado contigo mesma e muito pouco Comigo.** Compreendi a causa das minhas quedas.

1088. Cura repentina.

Depois de ter escrito uma carta ao Padre Sopocko, no domingo onze de Abril, de repente a minha saúde piorou tanto que não enviei a carta, mas fiquei a aguardar um sinal evidente da vontade de Deus. No entanto a minha saúde piorou de tal forma que tive que ir para a cama. A tosse atormentava-me tão terrivelmente que me parecia que se se repetisse ainda um par de vezes, seguramente seria o fim.

1089. No dia 14 de Abril senti-me tão mal que me levantei com esforço para ir à Santa Missa. Sentia-me mais doente do que quando me tinham enviado para o início do tratamento. Tinha um forte estertor e um ronco nos pulmões e estranhas dores. Ao receber a Santa Comunhão, eu mesma não sabia porquê, ou melhor dito, algo me levava a esta oração, que comecei a rezar deste modo: Jesus, que o Teu sangue puro e são circule no meu organismo doente, e que o Teu Corpo puro e são transforme o meu corpo enfermo, e que uma vida sã e forte palpite em mim, se for essa a Tua santa vontade, que eu comece a agir nesta Obra, e isto será para mim a sinal evidente da Tua santa vontade.

Enquanto assim rezava, subitamente senti como uma sacudidela em todo o organismo e de repente senti-me inteiramente bem. Tinha a respiração limpa como se nunca tivesse estado doente dos pulmões, nem sentia dores o que, para mim, era sinal de que devia pôr-me à obra.

1090. Isto sucedeu no último dia da novena ao Espírito Santo. Depois desta cura, repentinamente fui unida ao Senhor Jesus de modo puramente espiritual. Jesus deu-me uma forte convicção, ou seja, confirmou-me nas

suas exigências. Permaneci o dia inteiro nessa proximidade com o Senhor Jesus e falei-Lhe dos detalhes referentes à Congregação.

Jesus infundiu na minha alma fortaleza e entusiasmo para actuar. Agora compreendo que se o Senhor exige alguma coisa da alma, dá-lhe a possibilidade de a realizar e, através da graça, torna-a capaz de cumprir o que exige dela. E, portanto, embora fosse a alma mais miserável, ao mandato do Senhor ela pode empreender coisas que ultrapassam as suas possibilidades; o sinal pelo qual se pode reconhecer que o Senhor está com essa alma é quando nela aparece a força e o poder de Deus que a faz valente e forte. Quanto a mim, num primeiro momento sempre me assustou um pouco a grandeza do Senhor, mas depois na minha alma entra uma paz profunda e imperturbável, uma força interior para [fazer] o que num momento dado o Senhor exige…

1091. Então ouvi estas palavras: **Vai dizer à Superiora que estás de saúde.**

Quanto tempo estarei boa, não o sei nem o pergunto; sei, somente, que actualmente gozo de boa saúde; o futuro não me pertence. Pedi a saúde como um testemunho da vontade de Deus e não para procurar alívio no sofrimento.

1092. 16 IV 1937. Hoje, quando a Majestade de Deus inundou a minha alma, soube que o Senhor, embora tão grande, tem uma predilecção pelas almas pequenas e humildes. Quanto [313] mais profundamente se humilha a alma, tanto mais amavelmente o Senhor se aproxima dela; unindo-se a ela estreitamente eleva-a até ao Seu trono. Feliz a alma que o próprio Senhor defende. Aprendi que somente o amor tem coragem. O amor é uma coisa grande, nada pode comparar-se a um acto do puro amor de Deus, nenhuma obra.

1093. Oh Jesus, protege-me com a Tua Misericórdia e julga-me também com benevolência, porque de outro modo a Tua justiça me pode condenar, com boa razão.

1094. 17 IV. Hoje, durante a aula de catecismo [314] foi reafirmado o que eu já tinha conhecido através de entendimento interior e do que vivo desde há muito tempo, a saber: se a alma ama sinceramente Deus e está intimamente unida a Ele, então embora exteriormente viva em condições difíceis, nada consegue perturbar o seu interior. E mesmo no meio da corrupção pode permanecer pura e intacta, porque o grande amor de Deus lhe dá força para lutar e o próprio Deus defende de modo especial, e até de maneira milagrosa, a alma que o ama sinceramente.

1095. Quando um dia, Deus me fez saber interiormente que não tinha perdido nunca a inocência e que apesar de distintos perigos nos quais me tinha encontrado, Ele Mesmo me protegera para que ficasse intacta a virgindade da minha alma e do meu coração, esse dia passei-o num ferveroso agradecimento interior. Agradecia a Deus por se haver dignado proteger-me contra o mal, mas também porque tinha encontrado graça a Seus olhos e porque Ele Mesmo se tinha dignado assegurar-me dela.

1096. Algums anos mais tarde dignou-Se confirmar-me nesta graça, e desde então não experimento a rebeldia dos sentidos contra a alma. Já o descrevi mais detalhadamente noutro caderno [315]. Cada vez que recordo esta inconcebível graça, uma nova chama de amor e de agradecimento a Deus brota do meu coração, e este amor leva-me a esquecer-me completamente de mim.

1097. Desde aqueles dias vivo sob o manto virginal da Santíssima Virgem; ela cuida de mim e ensina-me; estou tranquila junto ao seu Imaculado Coração, já que sou fraca e inexperiente, por isso, como uma criança abraço-me ao Seu Coração.

1098. Apesar de Deus me confirmar nesta virtude, vigio continuamente e tenho medo até da minha própria sombra; e somente porque amo muito Deus.

1099. Esta graça divina foi-me concedida somente por ser eu a mais fraca de entre todos os seres humanos, por isso o Todopoderoso me rodeou

da sua especial Misericórdia.

1100. 24 IV. Sinto antecipadamente cada grande graça, e invade-me um estranho anseio e um grande desejo de Deus. Espero-a, e quanto maior é a graça, tanto maior é o pressentimento e maior a batalha que travo com o adversário da minha salvação. Às vezes a minha alma encontra-se em tal condição que a posso descrever com uma comparação: há dois amigos sinceros, um deles organiza um grande banquete para o qual convida o outro; ambos esperam com ansiedade, mas o banquete é à hora estabelecida. Pois os momentos anteriores à graça são tão agitados que me é difícil descrevê-los. Caracteriza-os um inquieto desejo e o ardor do amor. Sinto que o Senhor está, mas não posso submergir-me n'Ele completamente porque não chegou a hora estabelecida. Às vezes, antes do momento da graça estou totalmente despojada de tudo: mente, vontade, coração; fico mesmo só e espero unicamente Deus. Ele Mesmo assim o dispõe antes da Sua vinda.

1101. 23 IV 1937. Hoje comecei o meu retiro espiritual de três dias [316].

À noite ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, deves saber que te vou falar de modo especial através deste sacerdote [317] para que não tenhas dúvidas quanto às Minhas exigências.** Já desde a primeira meditação, as palavras deste sacerdote impressionaram a minha alma, e foram as seguintes: não me é permitido opor-me à vontade de Deus, nem aos desejos de Deus, quaisquer que sejam; enquanto estiver convencida da certeza e da autenticidade da vontade de Deus deverei cumpri-la, e disto ninguém me pode dispensar. Qualquer que seja esta vontade, se a conheço, devo cumpri-la. Isto é somente um pequeníssimo resumo, mas toda esta meditação gravou-se-me na alma e não tenho nenhuma dúvida. Sei o que Deus quer de mim e o que devo fazer.

1102. Na vida há instantes e momentos de conhecimento interior, ou seja, iluminações divinas, quando a alma é instruída interiormente sobre as coisas que não leu em nenhum livro nem ninguém lhe ensinou.

Estes são os momentos dos conhecimentos interiores que o próprio Deus concede à alma. Trata-se de grandes mistérios… Muitas vezes recebo a luz e o conhecimento da vida íntima de Deus e [conheço] a disposição interior de Deus e isso enche-me de uma confiança e de um gozo indescritíveis que não consigo conter em mim, desejo dissolver-me toda n'Ele…

1103. O núcleo do amor é o sacrifício e o sofrimento. A verdade anda com uma coroa de espinhos. A oração envolve a mente, a vontade e a emoção.

1104. Hoje houve uma bela palestra [318] sobre a Divina Misericórdia e sobre a bondade de Deus. Durante a conferência a minha alma experimentou o ardor do amor de Deus e compreendi que a palavra de Deus é vida.

1105. Os propósitos especiais continuam a ser os mesmos, isto é: a união com Cristo misericordioso e o silêncio.

A florzinha que deposito aos pés da Santíssima Virgem em Maio é a de me exercitar na prática do silêncio.

1106. Uma virtude sem prudência não é virtude. Devemos rogar frequentemente ao Espírito Santo pela graça da prudência. A prudência compõe-se de: ponderação, sã consideração e propósito firme. A decisão final pertence-nos sempre a nós. Devemos decidir, embora possamos, e devemos, pedir conselhos e procurar a luz….

1107. Hoje, durante a meditação, Deus deu-me luz interior e fez-me compreender a santidade e em que consiste. Embora o tenha ouvido já muitas vezes nas conferências, no entanto a alma compreende de outro modo quando o conhece através da luz de Deus que a ilumina.

Nem graças, nem revelações, nem êxtases, nem nenhum outro dom concedido à alma a faz perfeita, mas a comunhão interior da alma com Deus. Estes dons são somente um adorno da alma, mas não constituem nem a substância nem a perfeição. A minha santidade e perfeição consistem numa estreita união da minha vontade com a vontade de Deus. Deus nunca violenta o nosso livre arbítrio. De nós depende se queremos receber a graça de Deus ou não; se vamos colaborar com ela ou a desperdiçamos.

1108. Na última prédica da noite, que preparava a renovação dos votos, o Padre falou da felicidade que provém dos três votos e da recompensa pela fiel observância dos mesmos. De repente a minha alma submergiu-se em grandes trevas interiores. Em vez de alegria, a minha alma encheu-se de amargura e uma dor aguda trespassou o meu coração. Sentia-me tão miserável e indigna desta graça que, dando-me conta desta miséria e indignidade não me atrevia a aproximar-me dos pés da mais jovem das postulantes para os beijar. Via-as, no meu espírito, belas e agradáveis a Deus, e a mim via-me como um abismo de miséria.

Terminada a prédica lancei-me aos pés do Deus Oculto entre lágrimas e dor; arrojei-me ao mar da Divina Misericórdia infinita e só ali encontrei alívio. E senti que toda a omnipotência da Sua Misericórdia me envolvia.

1109. Hoje, renovação dos votos.

Assim que acordei envolveu-me a presença de Deus e sinto-me uma criança de Deus. O amor de Deus inundou a minha alma e deu-me a conhecer que tudo depende da Sua vontade e disse-me estas palavras: **Desejo conceder o perdão total às almas que se aproximem da confissão e recebam a Santa Comunhão no dia da Festa da Minha Misericórdia. E disse-me: Minha filha, não tenhas medo de nada, Eu estou sempre contigo, embora te pareça que não esteja; a tua humilhação atrai-Me desde o alto trono e une-Me estreitamente a ti.**

1110. [IV 1937]. O Senhor deu-me a conhecer as discussões [319] que se desenrolaram no Vaticano sobre esta Festa: o dignitário Pacelli trabalhou muito nesse assunto.

1111. Hoje a renovação, ou seja a profissão dos votos, durante uma cerimónia solene. Enquanto as irmãs pronunciavam os votos, ouvi os anjos cantar: Santo, Santo, Santo, em diferentes tons, e ninguém é capaz de exprimir em termos humanos a harmonia desse canto.

1112. À tarde falei com a minha querida Mestra, a Madre Maria Josefa. Demos uma volta pelo jardim e falei com ela um pouco. É sempre a mesma, querida Mestra, embora já não seja Mestra mas Superiora e há dez anos que fez os votos. Disse-me que uma alma consagrada não pode viver sem cruz e revelou-me certo sofrimento que eu tive em Varsóvia e do qual nunca lhe tinha falado. Como se estivessem vivas apresentaram-se aos olhos da minha alma todas as graças que tinha recebido no noviciado. Oh, quanto lhe agradeço. Quando a minha alma estava submergida nas trevas e me parecia que estava condenada, ela tinha-me arrancado daquele abismo com o poder da obediência.

1113. Muitas vezes a minha alma está aturdida pelo sofrimento e nenhum ser humano é capaz de compreender os meus tormentos.

1114. Maio – 1 V 1937. Hoje senti a proximidade da minha Mãe, a Mãe Celestial. Antes de cada Santa Comunhão, rogo fervorosamente à Mãe de Deus que me ajude a preparar a minha alma para a chegada de Seu Filho e sinto claramente a Sua protecção sobre mim. Peço-lhe muito que se digne incendiar em mim o fogo do amor divino como ardia o Seu puro coração no momento da Encarnação do Verbo de Deus.

1115. 4 V. Hoje fui ver um momento a Madre Geral [320] e perguntei-lhe: Querida Madre, ¿teve alguma inspiração na questão referente à minha saída do convento? A Madre Geral respondeu-me: «Até agora sempre a retinha, irmã, mas agora deixo-lhe toda a liberdade. Se assim o entender pode deixar a Congregação ou, se prefere, pode ficar». Então respondi: Está bem. Pensei que ia escrever imediatamente ao Santo Padre pedindo a dispensa dos meus votos. Ao sair do encontro com a Madre Geral, as trevas baixaram à minha alma como antes. É uma coisa estranha que cada vez que peço licença para sair, a minha alma fica envolvida nessas trevas e sinto como se estivesse só e entregue a mim mesma. Quando estava nessa angústia espiritual, decidi ir imediatamente falar com a Madre e contar-lhe o meu estranho tormento e a minha luta. A Madre respondeu-me que esta minha saída era uma tentação. Depois de um momento de conversa senti alívio, no entanto as trevas continuaram. «A Divina Misericórdia é bela e deve ser uma obra de Deus verdeiramente grande se Satanás se lhe opõe tanto e quer destruí-la». Foram as palavras da querida Madre Geral.

1116. Ninguém compreenderá nem entenderá os meus tormentos, nem eu conseguiria descrevê-los, nem pode haver outro sofrimento maior que este. Os tormentos dos mártires não são maiores, já que em tais momentos a morte seria para mim um alívio e não sei com que comparar estes sofrimentos, esta interminável agonia da alma.

1117. 5 V [1937]. Hoje, durante a confissão revelei algo da minha alma, porque me surgiu a ideia de que era precisamente uma tentação, por

experimentar tão duros sofrimentos e trevas nos momentos de pedir a licença de sair da Congregação. O confessor [321] respondeu-me que este não era, talvez, o momento estabelecido por Deus. «Há que rezar e esperar pacientemente, mas é verdade que a esperam grandes sofrimentos. Terá que os suportar e vencer muitas dificuldades, isso é seguro; seria melhor esperar ainda um pouco e rezar muito por um conhecimento mais profundo e luz de Deus. Estas coisas são graves».

1118. Oh meu Deus. Nestes momentos difíceis não tenho o meu director espiritual, porque foi a Roma [322]. Oh Jesus, já que mo tiraste, dirige-me Tu Mesmo, porque sabes quanto posso suportar. Creio firmemente que Deus não me pode exigir acima do que possa [suportar]. Confio na Sua Misericórdia.

1119. Nos momentos em que estou entre o Céu e a Terra calo-me, porque mesmo que falasse quem compreenderia as minhas palavras? A eternidade revelará muitas coisas das quais agora não falo…

1120. Ao sair do jardim vejo como tudo respira a alegria da primavera. As árvores em flor emanam um perfume embriagador; tudo pulsa de alegria e os passarinhos, cantando e gorjeando, adoram a Deus e dizem-me: Alegra-te e goza, Ir. Faustina, e a minha alma está nas trevas e no tormento. A minha alma é muito sensível ao sussurro da graça, sabe falar com tudo o que está criado e o que me rodeia e sei por que Deus adornou assim a Terra… Mas o meu coração não pode regozijar-se, porque o Amado Se ocultou e não descansarei até O encontrar… Não sei viver sem Deus, mas sinto que tampouco Deus pode ser feliz sem mim, embora Ele absolutamente se baste a Si Próprio…

1121. 6 V [1937]. Ascensão do Senhor.

Hoje, desde o amanhecer a minha alma está tocada por Deus. Depois da Santa Comunhão, durante um momento convivi intimamemte com o Pai celestial. A minha alma foi atraída pelo próprio ardor do amor, compreendi que nenhuma obra exterior pode comparar-se com o puro amor de Deus…. Vi o gozo do Verbo Encarnado e fui submergida na Divina Trindade.

Quando voltei a mim, a nostalgia inundou a minha alma, o anseio de unir-me a Deus. Envolveu-me um amor tão grande pelo Pai celestial que todo este dia o considero como um contínuo êxtase do amor. Todo o universo me pareceu como uma pequena gotita face a Deus. Não há felicidade maior que esta, que Deus me dá a conhecer interiormente, que lhe é agradável cada batimento do meu coração, e quando me mostra que me ama de modo especial. Esta convicção interior com a qual Deus afirma o Seu amor por mim e o muito que lhe é agradável a minha alma, infunde na minha alma um abismo de serenidade. Durante tudo o dia não me foi possível tomar nenhum alimento. Sentia-me satisfeita, até a saciedade, com amor.

1122. Oh Deus de grande Misericórdia que Te dignaste enviar-nos o Teu Filho Unigénito como o maior testemunho do Teu insondável amor e Misericórdia. Tu não rejeitas os pecadores, mas também a eles lhes abriste o tesouro da Tua infinita Misericórdia, da que podem recolher em abundância não só a justificação, como toda a santidade a que uma alma pode chegar. Oh Pai de grande Misericórdia, desejo que todos os corações se dirijam com confiança à Tua infinita Misericórdia. Ninguém poderá justificar-se diante de Ti se não vai acompanhado pela Tua insondável Misericórdia. Quando nos revelares o mistério da Tua Misericórdia, a eternidade não bastará para agradecer devidamente por ela.

1123. Oh, que doce é ter no fundo da alma aquilo em que a Igreja nos ordena crer. Quando a minha alma está submergida no amor, resolvo clara e rapidamente as questões mais complicadas. Só Ele é capaz de caminhar à beira dos precipicios e pelos cumes das montanhas. O amor, uma vez mais o amor.

1124. 12 [V 1937]. Uma estranha escuridão invade a minha mente, estou submergida no nada, contrariamente às minhas aspirações.

1125. 20 V. Depois de um mês de gozar de boa saúde surgiu-me a ideia de que não sei se o Senhor prefere quando O sirvo na doença ou gozando de boa saúde, que pedi. E disse ao Senhor: Jesus, faz de mim o que Te aprouver. E Jesus devolveu-me ao estado anterior.

1126. Oh, que doce é viver no convento entre as irmãs, mas há que recordar que estes Anjos estão em corpos humanos.

1127. Em certa ocasião vi Satanás que tinha pressa e estava procurando alguém entre as irmãs, mas não encontrava. Senti na alma a inspiração de lhe ordenar, em nome de Deus, que me dissesse a quem procurava entre as irmãs. E confessou, embora de má vontade: «Procuro almas ociosas».

Quando voltei a ordenar-lhe em nome de Deus, que me dissesse a que almas do convento tinha acesso mais fácil, confessou outra vez de má vontade: «as almas preguiçosas e ociosas». Notei que actualmente não há tais almas no convento. Que se alegrem as almas atarefadas e fatigadas pelo trabalho.

1128. 22 V 1937. Hoje faz um calor difícil de suportar; desejaríamos chuva, no entanto não chove. Desde há alguns dias o Céu fica enevoado, mas a chuva não aparece. Ao olhar as plantas sedentas de água, tive pena e decidi rezar esta coroinha até Deus enviar chuva. Depois da merenda o Céu cobriu-se de núvens e caíu uma chuva torrencial sobre a Terra. Rezei esta prece durante três horas sem cessar. E o Senhor deu-me a conhecer que através desta oração pode obter-se tudo.

1129. 23 [V 1937]. O dia da Santíssima Trindade.

Durante a Santa Missa, subitamente fui unida à Santíssima Trindade. Conheci a Sua Majestade e a Sua Grandeza.

Estava unida às Três Pessoas. Quando estava unida com uma destas veneráveis Pessoas, ao mesmo tempo estava unida às duas outras Pessoas. A felicidade e o gozo que se comunicaram à minha alma são indescritíveis. Tenho pena não poder exprimir, com palavras, aquilo para o qual não existem palavras.

1130. Ouvi o seguinte: **Diz à Superiora Geral que conte contigo como a filha mais fiel da Congregação.**

1131. Depois disto compreendi interiormente o que é todo o criado face a Deus. Grande e inconcebível é a Sua Majestade e o facto de Se inclinar para nós com tanta benevolência é fruto da Sua Misericórdia…

1132. Tudo acabará neste vale de lágrimas,
Terminarão as lágrimas e cessará a dor.
Só uma coisa não terminará…
O amor por Ti, Senhor.
Tudo acabará neste desterro,
As provações e o deserto da alma,
E mesmo que a alma fique sempre em agonia,
Se tem Deus, nada a perturbará.

1133. 27 [V 1937]. *Corpus Cristi.*

Enquanto orava ouvi estas palavras: **Minha filha, que o teu coração se encha de alegria. Eu, o Senhor, estou contigo, não tenhas medo de nada, estás no Meu Coração.** Naquele momento tive consciência da grande Majestade de Deus, e compreendi que nada pode comparar-se com um só acto de conhecimento de Deus. Toda a grandeza externa desaparece como pó diante de um só acto de conhecimento mais profundo de Deus.

1134. O Senhor infundiu na minha alma uma paz tão profunda que já nada pode perturbá-la. Apesar de tudo o que sucede à minha volta não perco a tranquilidade nem por um instante; embora se desmoronasse o mundo inteiro, nem sequer isso seria capaz de perturbar a profundidade e o silêncio dentro de mim, onde descansa Deus.

Todos os acontecimentos e as coisas mais variadas que sucedem estão debaixo dos Seus pés.

1135. Este conhecimento mais profundo de Deus dá-me uma total liberdade, liberdade espiritual, e nada pode perturbar a minha estreita união com Ele; nem sequer as potências angélicas são capazes de fazê-lo. Sinto que sou grande quando estou unida a Deus. Que felicidade a de ter o

conhecimento de Deus no coração e viver com Ele numa estreita intimidade.

1136. Quando chegou aqui a procissão de Borek [323] e trouxeram-nO para O repôr na nossa capela, de repente ouvi a voz da Hóstia: **Aqui está o Meu descanso.** Durante a bênção Jesus deu-me a conhecer que dentro de pouco tempo se celebrará aqui, neste lugar, um momento solene. **Encontrei a Minha complacência no teu coração e nada Me deterá em conceder-te graças.** A grandeza de Deus inunda a minha alma, e afogo-me e desapareço e me perco n'Ele, dissolvendo-me n'Ele…

1137. 30 V [1937]. Hoje agonizo por Deus. O desejo ardente invadiu toda a minha alma; sinto, profundamente, que estou no desterro. Oh Jesus, ¿quando chegará o momento desejado?

1138. 31 V. A minha alma atormentada não encontra ajuda em nenhuma parte, unicamente em Ti, Hóstia Viva. No Teu Coração misericordioso está toda a minha confiança, espero pacientemente a Tua palavra, Senhor.

1139. Oh, que dor experimenta o meu coração quando vejo uma irmã que carece do espírito religioso. ¿Como se pode agradar a Deus quando se estala de soberba e de amor próprio, e se finge procurar a glória de Deus quando se trata da própria glória. Isso fere-me muito. ¿Como pode tal alma unir-se estreitamente a Deus? Nem falar de união com o Senhor.

1140. 1 VI 1937. Hoje tivemos aqui a procissão do *Corpus Cristi* [324]. No primeiro altar, da Hóstia Santa saíu o fogo e trespassou o meu coração, e ouvi uma voz: **Aqui está o Meu descanso.** O ardor incendiou o meu coração, senti que estava transformada toda n'Ele.

1141. À noite fez-me saber que tudo o que é terreno dura pouco. E tudo o que parece grande desfaz-se como o fumo, e não dá liberdade à alma, mas cansaço. Feliz a alma que entende estas coisas e toca a Terra com um só pé. Descanso quando estou unida a Ti, tudo nos outros me cansa. Oh, como sinto que estou no desterro. Vejo que ninguém compreende o que tenho

dentro de mim, só me entendes Tu que estás oculto no meu coração e eternamente vivo.

1142. 4 VI. Hoje é a festa solene do Sacratíssimo Coração de Jesus [325]. Durante a Santa Missa conheci o Coração de Jesus: o fogo com que arde por nós e que é um mar de Misericórdia.

Então ouvi uma voz: **Apóstola da Minha Misericórdia, proclama ao mundo inteiro a Minha Misericórdia insondável, não desanimes pelos obstáculos que encontrares proclamando a Minha Misericórdia. Estas dificuldades que te ferem tão dolorosamente são necessárias para a tua santificação e para demonstrar que esta Obra é Minha. Minha filha, sê diligente em apontar cada frase que te digo sobre a Minha Misericórdia porque estão destinadas para um grande número de almas que tirarão proveito delas.**

1143. Na adoração o Senhor deu-me a conhecer mais profundamente o que se refere a esta Obra.

1144. Hoje pedi perdão ao Senhor por todas as ofensas que o Seu Coração divino sofre nas nossas casas.

1145. 6 VI [1937]. Primeiro domingo do mês. Escolhi este dia para o retiro espiritual mensal.

A luz da meditação matutina: qualquer coisa que faças comigo, oh Jesus, eu Te amarei sempre, porque sou Tua. É-me indiferente se me deixas aqui ou noutra parte, sou sempre Tua.

Submeto-me com amor aos Teus sapientíssimos juízos, oh Deus; a Tua vontade, Senhor, é o meu alimento quotidiano.

Tu que conheces os batimentos do meu coração, sabes que palpita somente por Ti, meu Jesus. Nada consegue apagar o meu anseio de Ti. Eu agonizo por Ti, Jesus. ¿Quando me levarás para a Tua casa?

1146. Que os maiores pecadores [ponham] **a sua confiança na Minha Misericórdia. Eles, mais que ninguém, têm direito a confiar no abismo da Minha Misericórdia. Minha filha, escreve sobre a Minha Misericórdia para as almas aflitas. Deleitam-Me as almas que recorrem à Minha Misericórdia. A estas almas concedo-lhes graças acima do que pedem. Não posso castigar mesmo o maior pecador se ele suplica a Minha compaixão, mas justifico-o na Minha insondável e impenetrável Misericórdia. Escreve: Antes de vir como juiz justo, abro de par em par a porta da Minha Misericórdia. Quem não quer passar pela porta da Minha Misericórdia, tem que passar pela porta da Minha justiça…**

1147. Quando uma vez me senti ofendida por certo motivo e me queixava ao Senhor Jesus, respondeu-me: **Minha filha, ¿por que te importam tanto o ensino e as palavras dos homens? Quero instruir-te Eu Mesmo, por isso disponho as circunstâncias de modo que não possas assistir a estas conferências; num só instante te farei conhecer mais do que os outros alcancem esforçando-se durante muitos anos.**

1148. 20 VI [1937]. Parecemo-nos mais com Deus quando perdoamos ao próximo. Deus é amor, bondade e Misericórdia… **Cada alma, e especialmente a alma consagrada, deve reflectir em si a Minha Misericórdia.**

O Meu Coração está cheio de piedade e de Misericórdia para todos. O coração da Minha esposa tem que ser semelhante ao Meu Coração; do seu coração tem que brotar o manancial da Minha Misericórdia para as almas, pois de outra forma não a reconhecerei.

1149. Em várias ocasiões notei como as almas consagradas defendem a sua glória fingindo a glória de Deus, quando não se trata tanto da glória de Deus mas da própria glória. Oh Jesus, quanto isso me feriu.

¡Que mistério descobrirá o dia do Teu Juízo! ¿Como é possível roubar os dons de Deus?

1150. Hoje tive um grande desgosto de parte de certa pessoa secular. A partir de uma coisa verdadeira contou muitas coisas inventadas, mas como todas essas coisas foram tomadas como verdadeiras e difundidas por toda a casa, quando chegaram aos meus ouvidos oprimiu-se-me o coração. ¿Como é possível abusar da bondade dos outros? Mas decidi não dizer nem uma palavra em minha defesa e manifestar ainda mais bondade a essa pessoa. Mas dei-me conta de que tinha poucas forças para suportar isso tranquilamente, dado que o assunto se prolongava por semanas. Ao ver que a tempestade estava para desencadear-se e que o vento começava a atirar a areia directamente contra os olhos, fui diante do Santíssimo Sacramento e disse ao Senhor Jesus: Jesus, peço-Te a força da Tua graça actual, porque sinto que não tenho forças para esta luta. Protege-me com o Teu peito.

De repente ouvi estas palavras: **Não tenhas medo, Eu estou contigo.** Ao afastar-me do altar uma fortaleza e uma tranquilidade misteriosas envolveram a minha alma e a tempestade que investia contra a minha alma como contra uma pedra, e a espuma da tempestade, tudo caíu sobre aqueles que a tinham provocado. Oh, que bom é o Senhor que pagará a todos segundo as suas obras…. Que cada alma implore para si a ajuda da graça actual, já que às vezes a graça ordinária não é suficiente.

1151. Quando a dor se apropria de toda a minha alma
E o horizonte escurece como a noite,
E o coração fica atormentado pela tortura da tribulação,
Oh Jesus crucificado, Tu és a minha força.

Quando a alma ofuscada pela dor,
Se esforça e luta sem respirar,
E o coração agoniza na amargura da angústia,
Oh Jesus crucificado, esperança da minha salvação.

E assim passa dia após dia,
E a alma funde-se num mar de amargura,

E o coração dilui-se em lágrimas,
Oh Jesus crucificado, Tu me iluminas como a aurora.

E quando o cálice de amargura já transborda,
E tudo conspira contra ela,
E a alma vive momentos de Getsemani,
Oh Jesus crucificado, em Ti tenho a minha defesa.

Quando a alma consciente da sua inocência
Aceita de Deus estas provações,
Então o coração é capaz de compensar
As moléstias com o amor,
Oh Jesus crucificado, muda a minha debilidade
Em omnipotência.

1152. Não é coisa fácil suportar alegremente os sofrimentos e, principalmente, os não merecidos. A natureza corrompida revolta-se, embora a vontade e a inteligência sejam superiores ao sofrimento, sendo capazes de fazer o bem àqueles que nos fazem sofrer. No entanto o sentimento faz muito ruído e, como um espírito inquieto, ataca a vontade e a inteligência. E é só quando verifica que nada pode fazer por si só, acalma-se e submete-se à mente e à vontade. Mas é como um horrendo espantalho que as emoções irrompem do íntimo e fazem muito estardalhaço, e é só querer ouvi-las, quando não estão submetidas ao domínio da vontade e da inteligência.

1153. 23 VI [1937]. Enquanto rezava diante do Santíssimo Sacramento, subitamente os meus sofrimentos físicos desapareceram e ouvi na alma uma voz: **Vê que num instante te posso dar tudo, não estou sujeito a nenhuma lei.**

24 VI [1937]. Depois da Santa Comunhão ouvi estas palavras: **Deves saber, Minha filha, que num só instante posso dar-te tudo o que necessites para realizar esta Obra.** Depois destas palavras uma luz

singular permaneceu na minha alma e todas as exigências de Deus me pareciam tão simples que até uma criança pequena as poderia cumprir.

1154. 27 VI [1937]. Hoje vi o convento desta nova Congregação [326]. Uma casa ampla e espaçosa, visitei todos as divisões, uma após outra; vi que a Divina Providência tinha provido cada lugar de tudo o que era necessário. As pessoas que viviam nesse convento, de momento levavam trajes seculares, mas reinava o espírito religioso em toda a plenitude e eu organizava tudo segundo o desejava o Senhor. De repente fui interpelada por uma das nossas irmãs: «¿Como pode a irmã relizar obras como estas?» Respondi: Não eu, mas o Senhor através de mim, e tenho licença para tudo. Durante a Santa Missa veio-me luz e uma profunda compreensão de toda esta Obra e na minha alma não ficou nem uma sombra de dúvida.

1155. O Senhor fez-me conhecer a Sua vontade sob três aspectos, mas constituindo uma só coisa.

Primeiro: as almas apartadas do mundo arderão como vítimas diante do trono de Deus e pedirão Misericórdia para o mundo inteiro… Implorarão bênçãos para os sacerdotes e, através da oração, prepararão o mundo para a vinda final de Jesus.

1156. Segundo: a oração unida com as obras de Misericórdia. De modo especial protegerão do mal as almas das crianças. A oração e as obras de Misericórdia encerram em si tudo o que aquelas almas devem fazer. Podem ser admitidas inclusivamente as mais pobres e empenhar-se-ão em despertar o amor e a Misericórdia de Jesus neste mundo cheio de egoísmo.

1157. Terceiro: a oração e a atitude caritativa não ligadas por nenhum voto, mas permitindo que pela sua prática as pessoas possam vir a participar de todos os méritos e privilégios da Comunidade. A este grupo podem pertencer todas as pessoas que vivam no mundo.

1158. O membro deste grupo deve cumprir uma obra de Misericórdia por dia, pelo menos; mas podem ser mais, porque cada um pode cumpri-las facilmente, mesmo o mais pobre, já que é triplo o modo de fazer uma obra

de Misericórdia: a palavra misericordiosa, perdoando e consolando; segundo, quando não é possível com a palavra, então rezando, e isto também é uma obra de Misericórdia; terceiro, as obras de Misericórdia. E quando chegue o último dia, seremos julgados por isto e segundo isto receberemos a sentença eterna.

1159. Os canais das graças divinas estão abertos para nós, tratemos de aproveitá-los antes que venha o dia da justiça de Deus, que [será] um dia terrível.

1160. Uma vez, quando perguntei ao Senhor como podia suportar tantos delitos e toda a diversidade de crimes sem os castigar, o Senhor respondeu-me: **Para castigar tenho a eternidade e agora estou prolongando-lhes o tempo da Misericórdia, mas ai deles se não reconhecerem este tempo da Minha visita. Minha filha, secretária da Minha Misericórdia, não só te obrigo a escrever e proclamar a Minha Misericórdia, mas também a suplicar para eles a Graça, para que também eles bendigam a Minha Misericórdia.**

1161. Hoje a minha alma experimentou um tormento tão grande que comecei a lamentar-me a Jesus: Jesus, ¿Como podes deixar-me só? Eu só não dou nem sequer um passo em frente. Tu ocultas-Te e tiraste-Me o confessor e sabes, Jesus, que por mim nada mais sei do que desperdiçar as Tuas graças. Oh Jesus, dispõe as coisas de modo que o Padre Andrasz regresse. No entanto a angústia continuava.

1162. Surgiu-me a ideia de procurar um sacerdote e contar-lhe os meus tormentos e várias inspirações para que me esclarecesse, e até falei desta ideia à Madre Superiora. A Madre respondeu: «creia, irmã, embora lhe custe, que de verdade agora não conheço nenhum sacerdote que possa dar-lhe uma resposta e dentro de pouco tempo regressará o Padre. Assim, por agora, confie tudo ao Senhor Jesus».

1163. Quando fui para falar um momento com o Senhor, ouvi na alma uma voz: **Minha filha, não te darei a graça de te confiar a outro, e embora te confesses não darei a esse sacerdote a graça de poder compreender-te. No momento actual agrada-Me que te suportes pacientemente a ti mesma. Minha filha, não é Minha vontade que fales a todos dos dons que te concedi. Entreguei-te ao cuidado do amigo do Meu Coração e é debaixo da sua direcção que se desenvolverá a tua alma. Dei-lhe luz para conhecer a Minha vida na tua alma.**

1164. Minha filha, quando estava perante Herodes obtive para ti a graça de saber elevar-te por cima do desprezo humano e de seguir fielmente os Meus passos. Cala, mesmo quando não quiserem reconhecer a tua verdade, já que assim és mais eloquente.

1165. Deves saber, Minha filha, que quando aspiras à perfeição, levas muitas almas à santidade e se não procurares a santidade, pela mesma razão muitas almas permanecerão imperfeitas. Hás de saber que a sua perfeição depende da tua perfeição e a maior parte da responsabilidade delas recairá sobre ti.

1166. E disse-me: **Não temas, Minha filhinha, mas sê fiel apenas à Minha graça…**

1167. Satanás confessou-me que sou objecto do seu ódio. Disse-me: «Mil almas fazem-me menos danos do que tu quando falas da grande Misericórdia do Omnipotente. Os maiores pecadores readquirem confiança e voltam a Deus e eu – disse o espírito maligno – perco tudo; mas além disso tu ainda me persegues com essa Misericórdia insondável do Omnipotente». Percebi quanto Satanás odeia a Divina Misericórdia, não quer reconhecer que Deus é bom.

1168. 29 VI 1937. Hoje, durante o pequeno almoço, o Padre Andrasz cumprimentou, por telefone, toda a Comunidade; já voltou [de Roma] e esta

mesma tarde veio aqui. Todas as irmãs professas, as noviças e as duas classes de alunas reuniram-se no quadrado fronteiro do pátio [327] e ali aguardámos o querido Padre. As jovenzinhas saudaram-no com cantos e poesias e pedimos-lhe que nos falasse de Roma e das muitas coisas belas que tinha visitado ali. Falou-nos durante mais de duas horas e por isso não houve tempo para falar a sós.

1169. Hoje a minha alma entrou numa íntima união com o Senhor. Ensinou-me que devo sempre submeter-me à Sua santa vontade. **Num só instante posso dar-te mais do que possas desejar.**

1170. 30 VI 1937. Hoje o Senhor disse-me: **Muitas vezes quis enaltecer esta Congregação, mas não posso, pela sua soberba. Minha filha, deves saber que às almas soberbas não lhes concedo as Minhas graças e até lhes tiro as já concedidas.**

1171. Hoje, a Ir. Eulanda [328] propôs-me um pacto; ela rezará por mim e eu devo rezar pela sua classe de Vilna. Eu rezo sempre pela nossa obra, mas decidi rezar pela classe de Vilna durante dois meses, e a Ir. Eulanda por minha intenção, para que aproveite a graça de Deus; cada dia rezará três Avé-Marias ao Verbo Encarnado. A nossa amizade tornou-se ainda mais estreita.

1 VII 1937. Mês de Julho.

1172. Hoje enquanto rezava o *Angelus*, o Senhor fez-me compreender o amor inconcebível de Deus para os homens. Eleva-nos até à Sua divindade. Deixa-Se levar pelo amor e pela Sua Misericórdia insondável. Embora anuncies o mistério por meio do Anjo, Tu Mesmo o realizas.

1173. Apesar da paz profunda de que goza a minha alma, luto continuamente e às vezes travo uma batalha feroz para seguir fielmente o meu caminho, isto é, o que o Senhor Jesus quer que siga. E o meu caminho é a fidelidade à vontade de Deus em tudo e sempre, e especialmente na

fidelidade às inspirações interiores para ser um instrumento dócil nas mãos de Deus e levar a cabo a Obra da Sua Misericórdia insondável.

1174. 4 VII 1937. Primeiro domingo do mês.

Retiro espiritual mensal.

À noite preparei-me com grande esmero e rezei muito tempo ao Espírito Santo para que se dignasse conceder-me a Sua luz e me tomasse sob a Sua direcção especial. Rezei também à Mãe de Deus e ao Anjo da Guarda e aos patronos [329].

1175. Fruto da meditação.

Qualquer coisa que Jesus fez, fê-lo bem. Passou fazendo o bem. Na Sua atitude estava cheio de bondade e de Misericórdia. A compaixão guiava os Seus passos. Aos inimigos mostrava bondade, amabilidade, compreensão, aos necessitados ajuda e consolo.

Este mês fiz o propósito: reflectir em mim com fidelidade estas atitudes de Jesus embora me custassem muito.

1176. Durante a adoração ouvi na alma a voz: **São-Me gratos os teus esforços, minha filha, deleite do Meu Coração, vejo cada movimento do teu coração com que Me adoras.**

1177. Propósito especial.

Continuar com o mesmo: unir-me a Cristo misericordioso. Pela Sua dolorosa Paixão rogarei ao Pai celestial pelo mundo inteiro. Ponto da Regra: rigorosa observância do silêncio.

Entrar na profundidade do meu íntimo e agradecer a Deus por tudo, unindo-me a Jesus: com Ele, n’Ele e por Ele dar glória a Deus.

1178. Oh Senhor, Amor meu, dou-Te graças pelo dia de hoje, por me teres permitido recolher o tesouro das Tuas graças do manancial da Tua Misericórdia insondável. Oh Jesus, não somente no dia de hoje, mas em cada momento tiro da Tua insondável Misericórdia tudo o que a alma e o corpo possam desejar.

1179. 7 VII 1937. Nos momentos de dúvida, isto é, quando a alma é debil, que peça a Jesus que actue Ele mesmo; embora saiba que se deve actuar com a ajuda da graça de Deus; no entanto, em certos momentos deixar toda a actividade a Deus.

1180. 15 VII 1937. Em certa ocasião soube que seria transferida para outra casa; esse conhecimento foi puramente interior. No mesmo momento ouvi na alma uma voz: **Não temas, Minha filha, a Minha vontade é que estejas aqui. Os projectos humanos desfazem-se, pois têm de se conformar à Minha vontade.**

1181. Quando permanecia próximo do Senhor, disse: **¿Por que tens medo de empreender a Obra que te encomendo?** Respondi: ¿Por que nestes momentos me deixas só, Jesus, e não sinto a Tua presença?

Minha filha, embora não Me sintas nas mais escondidas profundidades do teu coração, não podes afirmar que não estou ali. Retiro somente a percepção de Mim mesmo, mas isto não deve ser para ti um impedimento para cumprir a Minha vontade. Faço-o pelos Meus inescrutáveis desígnios, que conhecerás mais tarde. Minha filha, deves saber de uma vez por todas que somente o pecado grave Me expulsa da alma, e nada mais.

1182. Hoje o Senhor disse-me: **Minha filha, Meu deleite e complacência, nada Me deterá em conceder-te graças. A tua miséria não é um obstáculo para a Minha Misericórdia. Minha filha, escreve que quanto maior é a miséria de uma alma tanto maior é o direito que**

tem à Minha Misericórdia e [convida] **todas as almas a confiar no inconcebível abismo da Minha Misericórdia, porque desejo salvá-las a todas. Na cruz, a fonte da Minha Misericórdia foi aberta pela lança, de par em par, para todas as almas, não excluindo nenhuma.**

1183. Oh Jesus, desejo viver do momento actual, viver como se este dia fosse o último da minha vida: aproveitar com zelo cada momento para a maior glória de Deus, disfrutar de cada circunstância de modo que a alma tire proveito. Olhar tudo sob o ponto de vista de que sem a vontade de Deus não sucede nada.

Oh Deus de insondável Misericórdia, abraça o mundo inteiro e derrama-Te sobre nós através do piedoso Coração de Jesus.

1184. Numa ocasião anterior.

À noite vi o Senhor Jesus crucificado. Das mãos e dos pés e do lado gotejava o Sacratíssimo Sangue. Um momento depois Jesus disse-me: **Todo isto pela salvação das almas. Reflecte, Minha filha, sobre o que fazes para a sua salvação.** Respondi: Jesus, quando olho a Tua Paixão não faço quase nada para salvar as almas. E o Senhor disse-me: **Deves saber, Minha filha, que o teu quotidiano, silencioso martírio na total submissão à Minha vontade, leva muitas almas para o Céu e quando te pareça que o sofrimento ultrapassa as tuas forças, olha para as Minhas chagas, e te elevarás por cima do desprezo e dos juízos humanos. A meditação da Minha Paixão ajudar-te-á a elevar-te acima de tudo.** Entendi muitas coisas que antes não tinha conseguido compreender.

1185. 9 VII 1937. À noite veio ver-me uma das irmãs defuntas e pediu um dia de jejum e que nesse dia oferecesse por ela todas as práticas de piedade. Respondi-Lhe que estava de acordo.

1186. No dia seguinte, na primeira hora, expressei a intenção de [oferecer] tudo por essa irmã. Durante a Santa Missa, por um momento, vivi

o seu tormento, senti na alma uma fome tão grande de Deus que me parecia que estava morrendo pelo desejo de me unir a Ele. Isso durou um breve momento, mas compreendi o que é o vivo desejo das almas do Purgatório.

1187. Imediatamente depois da Santa Missa pedi à Madre Superiora licença para jejuar, no entanto não o recebi por estar doente. Ao entrar na capela ouvi estas palavras: «Se a irmã, tivesse jejuado, eu receberia alívio só esta noite, mas pela obediência que lhe proibiu jejuar, recebi alívio imediatamente. A obediência tem um grande poder». Depois destas palavras ouvi: «Deus lhe pague».

1188. Rezo frequentemente pela Polónia, mas vejo uma grande indignação de Deus contra ela, por ser tão ingrata.

Faço todo o esforço da alma para defendê-la. Recordo continuamente a Deus as Suas promessas de Misericórdia. Quando vejo a Sua indignação, espero com confiança no abismo da Misericórdia e nele insiro toda a Polónia, e então não pode fazer uso da Sua justiça. Oh Pátria minha, quanto me custas, não há dia em que não reze por ti.

1189. (Uma frase de São Vicente de Paulo: O Senhor sempre toma parte numa obra quando elimina todos os meios humanos e nos ordena que façamos alguma coisa que ultrapassa as nossas forças).

1190. Jesus.- **De todas as Minhas chagas, como de torrentes, flui a Misericórdia para as almas, mas a ferida do Meu Coração é a Fonte da Misericórdia sem limites; desta fonte brotam todas as graças para as almas. Queimam-Me as chamas da compaixão, desejo derramá-las sobre as almas dos homems. Fala ao mundo inteiro da Minha Misericórdia.**

1191. Enquanto vivemos, o amor de Deus cresce em nós. Devemos procurar o amor de Deus até à morte.

Soube e experimentei que as almas que vivem no amor distinguem-se por uma grande perspicácia no conhecimento das coisas divinas, tanto na sua própria alma como nas almas dos outros. Mesmo as almas simples, sem instrução, se distinguem pela sabedoria.

1192. Na décima quarta estação [da Via-Sacra] experimento uma estranha sensação de Jesus a ser soterrado.

Quando a minha alma é atormentada penso somente assim: Jesus é bom e cheio de Misericórdia e embora a Terra se abra sob os meus pés, não deixarei de ter confiança n'Ele.

1193. Hoje ouvi estas palavras: **Minha filha, delícia do Meu Coração, com deleite olho a tua alma, envio numerosas graças unicamente por ti, detenho também muitos castigos unicamente por ti; travas-Me e não posso exigir justiça; atas-Me as mãos com o teu amor.**

1194. 13 VII 1937. Hoje Jesus explicou-me como tratar com uma das irmãs que me tinha perguntado por muitas coisas espirituais, nas quais tinha dúvidas. Mas, na realidade, não era isto o que lhe interessava, pois o que queria era averiguar a minha opinião para ter alguma coisa para comentar sobre mim a outras irmãs. Oh, se ao menos tivesse repetido as mesmas palavras que eu lhe tinha dito, sem as alterar nem acrescentar. Jesus tinha-me avisado sobre esta alma. Decidi rogar por ela, já que somente a oração pode iluminá-la.

1195. Oh meu Jesus, nada pode diminuir o meu ideal, isto é, o amor que tenho por Ti. Embora o caminho seja tão tremendamente eriçado de espinhos, não tenho medo de avançar; embora o granizo de perseguições me cubra, embora os amigos me abandonem, embora tudo conspire contra mim e o horizonte se obscureça, embora a tempestade comece a cair e sinta que estou só e tenho que fazer frente a tudo, então, com toda a tranquilidade, confiarei na Tua Misericórdia, oh meu Deus, e a minha confiança não ficará defraudada.

1196. Hoje, no refeitório, enquanto se aproximava uma irmã encarregada de servir, experimentei uma grande dor no lugar das chagas de [Jesus]. Foi-me concedido conhecer o estado da sua alma. Rezei muito por ela.

1197. A tempestade acalmou repentinamente. Esta noite houve uma terrível tempestade. Inclinei-me até ao chão e comecei a rezar as *Letanias de Todos os Santos.* No final dessa ladainha dominou-me um sono tal que não podia de nenhum modo terminar a prece. De repente levantei-me e disse ao Senhor: Jesus, acalma a tempestade porque a Tua filhinha não consegue continuar a rezar mais tempo e é vencida pelo sono. Depois destas palavras abri a janela de par em par sem pôr sequer os ganchos. A Ir. N. disse-me: «¿Que faz?, irmã, o torvelinho arrancará a janela». Respondi-Lhe que dormisse tranquilamente, e imediatamente a tormenta amainou por completo. No dia seguinte as irmãs falavam da repentina cessação da tempestade sem saber explicá-la. Não comentei nada sobre o assunto, mas pensei: Jesus e a Faustinita sabem como explicar…

1198. 20 [VII 1937]. Hoje inteirei-me de que devo ir para Rabka. Devo partir só depois de 5 de Agosto, mas pedi à Madre Superiora que me permitisse sair imediatamente. Não fui falar com o Padre Andrasz e pedi para sair quanto antes. A Madre Superiora surpreendeu-se um pouco de ¿por que queria ir embora tão depressa? Eu,no entanto, não expliquei nem esclareci porquê. Isso ficará em segredo para sempre. Nessas circunstâncias fiz um propósito que devo manter.

1199. 29 [VII 1937]. Hoje parto para Rabka [330]. Entrei um momento na capela e pedi ao Senhor Jesus uma viagem feliz.

No entanto, na minha alma [reinam] o silêncio e a escuridão; senti que estava só, que não tinha ninguém; pedi a Jesus que estivesse comigo. Depois senti na alma um pequeno raio de luz, [sinal] de que Jesus estava comigo, mas depois dessa graça as trevas aumentaram e a escuridão fez-se ainda mais espessa na alma. Depois disse: faça-se a Tua vontade. Tu podes tudo. Enquanto ia no comboio, e olhava pela janela a esplêndida paisagem e as montanhas, comecei a experimentar na alma ainda maiores tormentos.

1200. Enquanto as irmãs me cumprimentavam, aumentou o meu sofrimento. Quisera esconder-me e descansar um momento em solidão, ficar só. Em tais momentos nenhuma criatura é capaz de me consolar e embora quisesse dizer alguma coisa sobre mim mesma, experimentaria um novo tormento; portanto em tais momentos calava-me e em silêncio submetia-me à vontade de Deus, o que me dava alívio. Das criaturas não pretendo nada; trato com elas somente se for necessário. Não farei confidências a ninguém a não ser que seja necessário para a glória de Deus. O meu relacionamento é com os Anjos.

1201. Aqui, no entanto, a saúde vai tão mal que me vejo obrigada a ficar de cama. Sinto estranhas dores agudas em todo o tórax, nem sequer posso mover as mãos. Passei uma noite em que tive que permanecer deitada sem nenhum movimento, parecia-me que se me mexesse tudo rebentaria nos pulmões. Essa noite parecia não ter fim; uni-me a Jesus crucificado e pedi ao Pai Celestial pelos pecadores. Diz-se que a doença dos pulmões não causa dores tão fortes, no entanto eu sinto continuamente dores agudas. Aqui a saúde piorou tanto que tenho que ficar de cama. A Ir. N. disse que aqui não melhorarei porque o clima de Rabka não faz bem a todos os doentes.

1202. Hoje, nem sequer pude ir à Santa Missa nem [aproximar-me] da Santa Comunhão, e entre os sofrimentos de alma e do corpo, repetia: Faça-se a vontade do Senhor. Sei que a Tua generosidade é ilimitada.

Então ouvi o canto de um Anjo que narrou, cantando, toda a minha vida, tudo o que ela tinha contido em si. Fiquei surpreendida, mas isso também me deu forças.

1203. São José pediu-me para lhe ter uma devoção constante. Disse-me que rezasse diariamente três orações e o *Lembrai-vos* [331] uma vez ao dia. Olhou-me com grande bondade e explicou-me o muito que está apoiando esta Obra. Prometeu-me a sua especialíssima ajuda e protecção. Rezo diariamente as orações pedidas e sinto a sua protecção especial.

1204. 1 VIII 1937. Retiro espiritual de um dia.

Exercícios espirituais do sofrimento. Oh Jesus, nestes dias de sofrimento não sou capaz de rezar nenhuma prece, o tormento do corpo e da alma multiplicou-se. Oh meu Jesus, Tu vês bem que a Tua filhinha é débil. Não me esforço muito, antes submeto a minha vontade à vontade de Jesus. Oh Jesus, Tu para mim és sempre Jesus.

1205. Quando fui confessar-me, não sabia nem sequer como fazê-lo, no entanto o sacerdote imediatamente se deu conta do estado da minha alma e

disse-me: «Apesar de tudo salvar-se-á, está num bom caminho, mas [Deus] pode não devolver a luz anterior; Deus pode deixar a sua alma nessas trevas e nessa escuridão até à morte. No entanto, submeta-se em tudo à vontade de Deus».

1206. Hoje iniciei a novena à Santíssima Virgem [antes da solenidade] da Assunção por três intenções: a primeira, para poder ver o Padre Sopocko; a segunda, para que Deus anticipe [a realização] desta Obra; a terceira, por intenção da minha Pátria.

1207. 10 VIII. Hoje regresso a Cracóvia na companhia de uma irmã. A minha alma envolta no sofrimento; uno-me a Ele continuamente, com um acto da vontade. Ele é a minha força e a minha fortaleza.

1208. Sê abençoado, oh Deus, por tudo o que me envias. Sem a Tua vontade nada sucede debaixo do sol, não posso penetrar os Teus mistérios a meu respeito, mas aproximo os lábios do cálice que me é oferecido.

Jesus, eu confio em Vós.

1209. Novena à Divina Misericórdia [332], que Jesus me mandou escrever e fazer antes da Festa da Misericórdia. Começa na Sexta-feira Santa.

Desejo que durante esses nove dias leves às almas a Fonte de Minha Misericórdia para que tirem forças, alívio e toda a graça que necesitem para afrontar as dificuldades da vida e, especialmente, na hora da morte. Cada dia trarás ao Meu Coração um grupo diferente de almas e as submergirás neste mar da Minha Misericórdia. E a todas estas almas Eu as introduzirei na casa do Meu Pai. Farás isto nesta vida e na vida futura. E não recusarei nada a nenhuma alma que trouxeres à Fonte da Minha Misericórdia. Todos os dias pedirás ao Meu Pai graças para estas almas pela Minha amarga Paixão.

Respondi: Jesus, não sei como fazer esta novena e que almas introduzir primeiro no Teu muito misericordioso Coração. E Jesus respondeu-me que me diria, cada dia, que almas devia introduzir no Seu Coração.

1210. Primeiro dia

Hoje, traz-Me toda a humanidade e, especialmente, todos os pecadores, e submerge-os no mar de Minha Misericórdia. Desta forma Me consolarás da amarga tristeza [em] **que Me afunda a perda das almas.**

1211. Jesus tão misericordioso, cuja natureza é a de ter compaixão de nós e de nos perdoar, não olhes para os nossos pecados, mas para a confiança que depositamos na Tua bondade infinita. Acolhe-nos na morada do Teu muito compassivo Coração e nunca nos deixes sair d'Ele. Suplicamos-Te pelo Amor que Te une ao Pai e ao Espírito Santo.

Oh omnipotência da Divina Misericórdia
Salvação do homem pecador,
Tu [és] a Misericórdia e um mar de compaixão,
Ajudas quem Te pede com humildade

Pai eterno, olha com Misericórdia para toda a humanidade e, especialmente, para os pobres pecadores que estão encerrados no Coração de Jesus cheio de compaixão e, pela Sua dolorosa Paixão, mostra-nos a Tua Misericórdia, para que louvemos a Sua omnipotência pelos séculos dos séculos. Amen.

1212. Segundo dia

Hoje, traz-Me as almas dos sacerdotes e as almas dos religiosos, e submerge-as na Minha Misericórdia insondável. Foram elas as que Me deram fortaleza para suportar a Minha amarga Paixão. Através delas, como através de canais, a Minha Misericórdia flui para a humanidade.

1213. Jesus misericordiosíssimo, de quem procede todo o bem, aumenta a Tua graça em nós para que realizemos obras dignas de Misericórdia, de maneira que todos aqueles que nos vêm, glorifiquem o Pai de Misericórdia que está no Céu.

A fonte do amor de Deus,
Vive nos corações puros,
Purificados no mar de Misericórdia,
Resplandecentes como as estrelas,
Claros como a aurora.

Pai eterno, olha com Misericórdia o grupo escolhido da Tua vinha, as almas dos sacerdotes e as almas dos religiosos; dá-lhes o poder da Tua bênção. Pelo amor do Coração do Teu Filho, no qual estão encerradas, concede-lhes o poder da Tua luz para que possam guiar outros no caminho da salvação e, a uma só voz, cantem louvores à Tua Misericórdia sem limite pelos séculos dos séculos.

Amen.

1214. Terceiro dia

Hoje, traz-Me todas as almas devotas e fiéis, e submerge-as no mar da Minha Misericórdia. Estas almas consolaram-Me ao longo da *Via Crucis*. Foram uma gota de consoloção no meio de um mar de amargura.

1215. Jesus infinitamente compassivo, que desde o tesouro da Tua Misericórdia nos concedes a todos as Tuas graças em grande abundância, acolhe-nos na morada do Teu clementisimo Coração e nunca nos deixes escapar d'Ele. Suplicamos-Te pelo inconcebível Amor com que o Teu Coração arde pelo Pai celestial.

São impenetráveis as maravilhas da Misericórdia,
Não consegue sondá-las nem o pecador nem o justo,

Olhas todos com compaixão,
E atrais todos ao Teu amor.

Pai eterno, olha com Misericórdia as almas fiéis como herança do Teu Filho e, pela Sua dolorosa Paixão, concede-lhes a Tua bênção e rodeia-as com a Tua protecção constante para que não percam o amor e o tesouro da santa fé, mas que, com toda a legião dos Anjos e dos Santos, glorifiquem a Tua infinita Misericórdia pelos séculos dos séculos. Amen.

Quarto dia

1216 Hoje, traz-Me os pagãos (*) e aqueles que ainda não Me conhecem. Também pensava neles durante a Minha amarga Paixão e o seu futuro zelo consolou o Meu Coração. Submerge-os no mar da Minha Misericórdia.

1217. Jesus compassivíssimo, que és a luz do mundo inteiro. Acolhe na morada do Teu piedosíssimo Coração as almas dos pagãos que ainda não Te conhecem. Que os raios da Tua graça as iluminem para que também elas, unidas a nós, louvem a Tua Misericórdia admirável e não as deixes sair da morada do Teu compassivíssimo Coração.

A luz do Teu amor ilumine as trevas das almas
Faz que estas almas Te conheçam,
E junto connosco glorifiquem
A Tua Misericórdia.

Pai eterno, olha com Misericórdia as almas dos pagãos e dos que ainda não Te conhecem, mas que estão encerrados no muito compassivo Coração de Jesus. Atrai-as para a luz do Evangelho. Estas almas desconhecem a grande felicidade que é amar-Te. Concede-lhes que também elas louvem a generosidade da Tua Misericórdia pelos séculos dos séculos. Amen.

1218. Quinto dia

Hoje, traz-Me as almas dos herejes e dos cismáticos, (**) e submerge-as no mar de Minha Misericórdia. Durante a Minha amarga Paixão, dilaceraram o Meu corpo e o Meu Coração, isto é, a Minha Igreja. Quando regressam à Igreja, as Minhas chagas cicatrizam [333] e deste modo aliviam a Minha Paixão.

Também para aqueles que rasgaram
a veste da Tua unidade
Brota do Teu Coração a fonte de piedade.
A omnipotência da Tua Misericórdia, oh Deus,
Pode tirar do erro também estas almas.

1219. Jesus sumamente misericordioso, que és a mesma bondade, não negues a luz aos que a pedem.

Acolhe na morada do Teu muito compassivo Coração as almas dos herejes e as almas dos cismáticos e leva-as, com a Tua luz, à unidade da Igreja; não as deixes afastar-se da morada do Teu compassivíssimo Coração, mas faz que também elas glorifiquem a generosidade da Tua Misericórdia. Pai eterno, olha com Misericórdia as almas dos herejes e dos cismáticos que deperdiçaram as Tuas bênçãos e abusaram das Tuas graças por persistir obstinadamente nos seus erros. Não olhes os seus erros, mas o amor do Teu Filho e a Sua amarga Paixão que sofreu por eles, já que também eles estão acolhidos no sumamente compassivo Coração de Jesus. Faz que também eles glorifiquem a Tua grande Misericórdia pelos séculos dos séculos. Amen.

1220. Sexto dia

Hoje, traz-Me as almas mansas e humildes e as almas das crianças pequenas, e submerge-as na Minha Misericórdia. Estas são as almas mais semelhantes ao Meu Coração. Elas fortaleceram-Me durante a Minha amarga agonia. Via-as como Anjos terrestres que velariam ao pé dos Meus altares. Sobre elas derramo torrentes inteiras de graças.

Somente a alma humilde é capaz de receber a Minha graça; concedo a Minha confiança às almas humildes.

1221. Jesus, tão misericordioso, Tu Mesmo disseste: **Aprendam de Mim que sou manso e humilde de coração.** Acolhe na morada do Teu compassivíssimo Coração as almas mansas e humildes e as almas das crianças pequenas. Estas almas levam todo o Céu ao êxtase e são as preferidas do Pai celestial.

São um ramalhete perfumado diante do trono de Deus, cujo perfume deleita o próprio Deus. Estas almas têm uma morada permanente no Teu compassivíssimo Coração e cantam sem cessar um hino de amor e Misericórdia pela eternidade.

1222. De verdade a alma humilde e mansa
Já aqui na Terra respira o paraíso,
E com o perfume do seu humilde coração
Se deleita o próprio Criador.

1223. Pai eterno, olha com Misericórdia as almas mansas e humildes, assim como as almas dos pequeninos que estão encerradas no muito compassivo Coração de Jesus. Estas almas são as mais semelhantes ao Teu Filho. O seu aroma sobe da Terra e alcança o Teu trono. Pai de Misericórdia e de toda a bondade, suplico-Te, pelo amor que tens por estas almas e o prazer que Te proporcionam, que abençoes o mundo inteiro para que todas as almas cantem juntas louvores à Tua Misericórdia pelos séculos dos séculos. Amen.

Sétimo dia

1224 Hoje, traz-Me as almas que veneram e glorificam a Minha Misericórdia de modo especial e submerge-as na Minha Misericórdia. Estas almas são as que mais lamentaram a Minha Paixão e penetraram mais profundamente n'O meu espírito. Elas são um reflexo vivo do Meu Coração compassivo. Estas almas resplandecerão com um

resplendor especial na vida futura. Nenhuma delas irá para o fogo do Inferno. Defenderei cada uma, de modo especial, na hora da morte.

1225. Jesus misericordiosíssimo, cujo Coração é o próprio Amor, acolhe na morada do Teu compassivíssimo Coração as almas que veneram e louvam de modo especial a grandeza da Tua Misericórdia. Estas almas são fortes com o poder do próprio Deus. No meio de toda a série de aflições e adversidades seguem em frente, confiadas na Tua Misericórdia e, unidas a Ti, levam sobre os ombros toda a humanidade. Estas almas não serão julgadas severamente, mas a Tua Misericórdia as protegerá na hora da morte.

A alma que louva a bondade do seu Senhor
É por Ele especialmente amada.
Está sempre ao lado da fonte viva
E consegue graças da Divina Misericórdia.

Pai eterno, olha com Misericórdia aquelas almas que glorificam e veneram o Teu maior atributo, isto é, a Tua Misericórdia insondável, e que estão encerradas no compassivíssimo Coração de Jesus. Estas almas são um Evangelho vivo, as suas mãos estão cheias de obras de Misericórdia e os seus corações, transbordantes de alegria, cantam-Te, oh Altíssimo, um cântico de Misericórdia. Suplico-Te, oh Deus, mostra-lhes a Tua Misericórdia segundo a esperança e a confiança que em Ti depositaram. Que se cumpra nelas a promessa de Jesus que disse: **As almas que veneram esta Minha infinita Misericórdia, Eu Mesmo as defenderei como a Minha glória durante as suas vidas e especialmente na hora da morte.**

1226. Oitavo dia

Hoje traz-Me as almas que estão no cárcere do Purgatório e submerge-as no abismo da Minha Misericórdia. Que as torrentes do Meu sangue refresquem o ardor do Purgatório. Todas estas almas são

muito amadas por Mim. Elas cumprem o justo castigo que se deve à Minha justiça. Está em teu poder dar-lhes alívio. Faz uso de todas as indulgências do tesouro da Minha Igreja e oferece-as em seu nome… Oh, se conhecesses os tormentos que elas sofrem, oferecerias continuamente por elas as esmolas do espírito e saldarias as dívidas que têm com a Minha justiça.

1227. Jesus misericordiosíssimo, Tu Mesmo disseste que desejas a Misericórdia; eis-me aqui que levo à morada do Teu muito compassivo Coração as almas do Purgatório, almas que Te são muito queridas, mas que devem pagar a culpa devida à Tua justiça. Que as torrentes de Sangue e Água que brotaram do Teu Coração, apaguem o fogo do Purgatório para que também ali seja glorificado o poder da Tua Misericórdia.

Do tremendo ardor do fogo do Purgatório
Levanta-se um lamento à Tua Misericórdia.
E recebem consolo, alívio e refrigério
Na torrente da Água e do Sangue vertido.

Pai eterno, olha com Misericórdia as almas que sofrem no Purgatório e que estão encerradas no muito compassivo Coração de Jesus. Suplico-Te, pela dolorosa Paixão de Jesus, Teu Filho, e por toda a amargura com a qual a Sua sacratisima alma foi inundada, mostra a Tua Misericórdia às almas que estão sob o Teu justo olhar. Não as olhes senão através das feridas de Jesus, Teu amadíssimo Filho, já que cremos que a Tua bondade e a Tua compaixão não têm limites.

1228. Nono dia

Hoje, traz-Me as almas tíbias e submerge-as no abismo da Minha Misericórdia. Estas almas são as que mais dolorosamente ferem o Meu Coração. Por causa das almas tíbias, a minha alma experimentou a mais intensa repugnância no Horto das Oliveiras. Por causa delas disse: Pai, afasta de Mim este cálice, se for essa a Tua vontade. Para

elas, a última tábua de salvação consiste em recorrer à Minha Misericórdia.

1229. Jesus piedosíssimo, que és a própria compaixão, trago-Te as almas tíbias à morada do Teu piedosíssimo Coração. Que estas almas geladas que se parecem a cadáveres e Te enchem de grande repugnância se aqueçam com o fogo do Teu puro amor. Oh Jesus tão compassivo, exercita a omnipotência da Tua Misericórdia e atrai-as ao ardor do Teu amor e concede-lhes o amor santo, porque Tu tudo podes.

O fogo e o gelo não podem estar juntos,
Pois ou se apaga o fogo ou se derrete o gelo.
Mas a Tua Misericórdia, oh Deus,
Pode socorrer misérias ainda maiores.

Pai eterno, olha com Misericórdia as almas tíbias que, no entanto, estão acolhidas no piedosíssimo Coração de Jesus. Pai da Misericórdia, suplico-Te, pela amarga Paixão de Teu Filho e pela Sua agonia de três horas na cruz, permite que também elas glorifiquem o abismo da Tua Misericórdia… *

* [A Novena foi traduzida seguindo textualmente o manuscrito da Ir. Faustina, e por se tratar de um Documento Válido, o seu Diário difere do Devocionário traduzido e preparado especialmente para uso dos fiéis.]

1230. Oh dia eterno, oh dia desejado,
Espero-te com anseio e impaciência.
Já dentro em pouco o amor soltará o véu,
E tu serás a minha salvação.

Oh dia esplêndido, momento incomparável,
Em que verei pela primeira vez o meu Deus,
Esposo da minha alma e Senhor dos senhores,
Sinto que o temor não dominará a minha alma.

Oh dia soleníssimo, oh dia luminoso,

Em que a alma verá a Deus em Seu poder,
E se submergirá inteira no Seu amor,
E saberá que já passaram as misérias do desterro

Oh dia feliz, oh dia abençoado,
Em que o meu coração se incendiará de ardor eterno por Ti,
Porque já agora Te sinto, embora através do véu,
Tu, oh Jesus, na vida e na morte és o meu êxtase e encanto.

Oh dia, que espero durante toda a minha vida.
E Te espero a Ti, oh Deus,
Já que Te desejo somente a Ti,
Só Tu estás no meu coração e tudo o mais é nada.

Oh dia de delícias, de eternas doçuras.
Oh Deus de grande Majestade, Esposo meu,
Tu sabes que nada sacia um coração virginal,
Inclino-me sobre o Teu doce Coração.

Fim do terceiro caderno
manuscrito do DIÁRIO

Voltar ao Índice Geral

QUARTO CADERNO

Cantarei pela eternidade
a Misericórdia do Senhor

A Divina Misericórdia na minha alma

DIÁRIO

Ir. M. Faustina

1231. JMJ

Hoje, Jesus mora no meu coração,
Baixou do alto trono celestial,
O grande Senhor, o criador do universo,
Chegou a mim sob a espécie do pão.

Oh Deus eterno, encerrado no meu peito,
Contigo tenho todo o Céu
E com os Anjos Te canto: Santo.
Vivo unicamente para a Tua glória.

Não Te unes com um Serafim, oh Deus,
Mas com um miserável ser humano,
Que sem Ti não pode fazer nada,
Mas Tu és sempre misericordioso com o homem.

O Meu coração é Tua morada
Oh Rei de eterna glória,
Governa o meu coração e reina nele
Como num magnífico palácio.

Oh grande, inconcebível Deus,
Que Te dignaste baixar tanto,
Dou-Te glória humildemente
E suplico que Te dignes salvar-me.

1232. JMJ

Oh doce Mãe de Deus,
Sobre Ti modelo a minha vida,
Tu és para mim uma aurora radiante,
Admirada, me submerjo toda em Ti.

Oh Mãe, Virgem Imaculada,

Em Ti se reflecte para mim o raio de Deus.
Tu ensinas-me como amar a Deus entre tormentas,
Tu és o meu escudo e a minha defesa contra o inimigo.

Cracóvia, 10 VIII 1937

1233. Ir. Maria Faustina do Santíssimo Sacramento

Oh Hóstia santa, fonte da doçura divina,
Tu dás fortaleza à minha alma,
Tu que és omnipotente e encarnaste da Virgem
Vens oculto ao meu coração
E não Te alcança o poder dos [meus] sentidos.

JMJ

1234. Cracóvia, 10 VIII 1937

Quarto diário

Tudo para Ti, Jesus, e com cada batimento do meu coração desejo adorar a Tua Misericórdia e conforme as minhas forças desejo animar as almas a confiar nesta Misericórdia, como Tu Mesmo me ordenaste, Oh Senhor.

1235. No meu coração, na minha alma, é noite escura. Diante da minha mente há um muro impenetrável que me ocultou Deus, no entanto estas trevas não foram causadas por mim. É estranho este tormento que temo descrever em toda a sua extensão, mas ainda neste estado trato de Te ser fiel, oh meu Jesus, sempre e em tudo; o meu coração bate somente por Ti.

1236. 10 VIII 1937. Hoje regressei de Rabka a Cracóvia; sinto-me muito doente. Só Jesus sabe quanto sofro. Nestes dias assemelho-me em tudo a Jesus crucificado, cheia de paciência para explicar a cada irmã porque não pude ficar ali, porque estava pior da saúde. Sabia, no entanto, que algumas irmãs não perguntavam para se compadecer pelo sofrimento, mas para acrescentar outros aos sofrimentos que já padecia.

1237. Oh Jesus, que escuridão me envolve e que vazio me invade mas, meu Jesus, não me deixes só, concede-me a graça da fidelidade. Embora não possa penetrar o mistério do abandono, está ao meu alcance dizer: faça-se a Tua vontade.

1238. 12 VIII. Hoje estive com o Padre Sopocko que, passando por Cracóvia, veio aqui por um momento. Eu desejava vê-lo e Deus atendeu o meu desejo. Este sacerdote é uma grande alma, transbordante de Deus. Foi grande a minha alegria; agradeci a Deus por esta grande graça, pois desejava encontrar-me com ele para maior glória de Deus.

1239. Oh Hóstia viva, Jesus oculto, Tu vês o estado da minha alma. Por mim mesma não sou capaz sequer de pronunciar o Teu santo nome. Não consigo despertar no meu coração o ardor do amor mas, ajoelhada a Teus pés, penetro no tabernáculo com o olhar da minha alma, o olhar da fidelidade. Tu és sempre o mesmo, embora na minha alma haja mudanças. Confio em que chegue um momento em que descobrirás o Teu rosto à Tua filha, que novamente verá o Teu doce semblante. Admiro-me, Jesus, de que possas ocultar-Te de mim tanto tempo; ¿Como podes reter a imensidade do amor que me tens? Na morada do meu coração apuro o ouvido e espero a Tua vinda, oh único tesouro do meu coração.

1240. O Senhor Jesus defende muito os Seus representantes na Terra. Está muito unido a eles e ordena-me para antepôr a opinião deles à Sua. Conheci a grande familiaridade que há entre eles, entre Jesus e o sacerdote. Jesus defende o que diz o sacerdote e, muitas vezes, conforma-Se com os seus desejos; e, às vezes, até faz depender da opinião [do sacerdote] as Suas próprias relações com uma alma. Percebi isto muito bem nas graças especiais, até que ponto compartilhas com eles o poder e o mistério, oh Jesus, mais que com os Anjos. Alegro-me com isso porque tudo é para o meu bem.

1241. Oh meu Jesus, que difícil é suportar este tipo de sofrimentos: se alguém, antipatiza comigo e me causa algum dissabor, sinto-o menos do que se alguém me mostra a sua simpatia e, a cada passo, põe entraves no

meu caminho. Que grande força de vontade é necessária para, por Deus, amar tal alma. Às vezes tem de se chegar ao heroísmo para a amar como Deus manda. Se o contacto com [essa pessoa] fosse pouco frequente, seria mais fácil, mas quando se vive junto e se experimenta isso a cada passo, é exigido um grande esforço.

Meu Jesus, penetra-me completamente para que eu possa ser a Tua imagem em toda a minha vida. Diviniza-me de modo que as minhas acções tenham um valor sobrenatural. Faz que eu tenha para cada alma, sem excepção, amor, compaixão e Misericórdia. Oh meu Jesus, cada um dos Teus santos espelha em si uma da Tuas virtudes; eu desejo reflectir o Teu Coração compassivo e cheio de Misericórdia, desejo glorificá-l'O. Que a Tua Misericórdia, oh Jesus, fique gravada no meu coração e na minha alma como um selo, e este será a minha divisa nesta vida e na outra. Glorificar a Tua Misericórdia é a tarefa exclusiva da minha vida.

1243. 15 VIII 1937. Indicações do Padre Andrasz.

«Os momentos de aridez e de sensação da própria miséria, permitidos por Deus, fazem conhecer à alma o pouco que pode por si só; ensinam-lhe quanto deve apreciar as graças de Deus. O segundo ponto, é a fidelidade às práticas de piedade e às obrigações, a fidelidade em tudo, exactamente como nos momentos de alegria. Terceiro ponto, no que se refere a estes assuntos, há que obedecer em tudo ao Arcebispo [334], mas de vez em quando pode recordar-se este assunto, mas com serenidade. Às vezes é necessário dizer um pouco da amarga verdade».

No final da conversa pedi que me permitisse conviver com o Senhor Jesus como dantes. Respondeu-me: «não posso dar ordens a Jesus, mas se Ele próprio a atrai a Si, pode seguir esse impulso mostrando sempre uma grande veneração, pois é um grande Senhor. Se realmente em tudo isto procura a vontade de Deus e deseja cumpri-la pode ficar tranquila, pois Deus não permitirá nenhum desvio. Quanto às mortificações e aos sofrimentos, a irmã dar-me-á contas, na próxima vez, da maneira como está a proceder. Confie-se à protecção da Santíssima Virgem».

1244. 15 VIII 1937. Durante a meditação a presença de Deus penetrou-me vivamente e conheci a alegria da Santíssima Virgem no momento da sua Assunção… Durante essa cerimónia [335] que se realizou em honra da Santíssima Virgem, vi, no final, a Santíssima Virgem que me disse: *Oh, que grato é para mim a homenagem do vosso amor.* E, nesse mesmo instante, cobriu com o seu manto todas as irmãs da nossa Congregação. Com o braço direito abraçou a Madre Geral Micaela e com o braço esquerdo abraçou-me a mim; e todas as irmãs estavam a Seus pés cobertas com o Seu manto. Depois a Santíssima Virgem disse: *Cada uma que persevere fielmente até à morte na minha Congregação, evitará o fogo do Purgatório e desejo que cada uma se distinga por estas virtudes: humildade e silêncio, pureza e amor a Deus e ao próximo, compaixão e Misericórdia.* Depois destas palavras deixei de ver toda a Congregação, fiquei só com a Santíssima Virgem que me instruíu sobre a vontade de Deus e como a aplicar na vida, submetendo-me totalmente aos Seus santíssimos desígnios. É impossível agradar a Deus sem cumprir a Sua santa vontade. *Minha filha, recomendo-te encarecidamente que cumpras com fidelidade todos os desejos de Deus, porque isto é o mais agradável aos Seus santos olhos. Desejo fervorosamente que te destaques nisso, isto é, na fidelidade em cumprir a vontade de Deus. Deves pôr a vontade de Deus acima de todos os sacrifícios e holocaustos.* Enquanto a Mãe celestial me falava, entrava na minha alma um profundo entendimento da vontade de Deus.

1245. Meu Jesus, deleite do meu coração, quando a minha alma está cheia da Tua divindade, com igual equilíbrio aceito a doçura e a amargura. Uma e outra hão de passar; na alma guardo uma só coisa, o amor a Deus; procuro-o acima de todas as coisas, tudo o mais virá por acréscimo.

1246. 16 [VIII 1937]. Depois da Santa Comunhão vi o Senhor Jesus em grande Majestade e Jesus disse-me: **Minha filha, nas semanas em que não Me viste nem sentiste a Minha presença, estava unido a ti mais profundamente que nos momentos de êxtase. E a fidelidade e o perfume da tua prece chegaram até Mim.** Depois destas palavras a minha alma foi inundada do gozo de Deus; nem via Jesus e só podia pronunciar só uma palavra: Jesus. E depois de pronunciar este nome, de novo a minha

alma foi inundada de luz e de um recolhimento mais profundo, que durou três dias sem interrupção. No entanto, exteriormente, pude cumprir as minhas obrigações.

Todo o meu ser foi revolvido na sua mais secreta profundidade. A grandeza de Deus já não me atemoriza, mas faz-me feliz; dando-Lhe honra, eu mesma sou elevada. Vendo a Sua felicidade eu mesma sou feliz, pois tudo o que n'Ele há reflecte-se em mim.

1247. Conheci o estado de certa alma e o que nela não agrada a Deus. Soube deste modo: num só instante experimento dor nas mãos, nos pés e no lado, nos sítios onde foram trespassados as mãos, os pés e o lado do Salvador; em tal momento tenho conhecimento do estado da alma e da espécie de pecado.

1248. Desejo desagravar Jesus segundo a espécie [do pecado]. Hoje, durante sete horas usei a corrente para pedir por certa alma a graça do arrependimento; à sétima hora senti alívio, porque aquela alma, no seu interior, já recebia o perdão embora ainda não se tivesse confessado. Se o pecado é sensual: mortifico o corpo e jejuo, na medida em que me é permitido. Se é pecado de soberba: rezo com a fronte apoiada no chão. No pecado do ódio: rezo e faço uma obra de caridade a uma pessoa com que tenha dificuldades, e assim, segundo a espécie de pecados conhecidos, satisfaço a justiça.

1249. 19 [VIII 1937]. Hoje, na adoração, o Senhor fez-me saber quanto deseja que a alma se distinga no amor activo e vi no meu interior como é grande o número de almas que nos pedem gritando: dai-nos Deus; e ardeu em mim o ardor do sangue apostólico. Não o pouparei mas vertê-lo-ei até a última gota pelas almas imortais; embora, talvez, Deus não o peça fisicamente, mas espiritualmente isto é possível para mim, e não menos meritório.

1250. Hoje compreendi que não devo pedir certa autorização e, nesse particular, responder como o deseja a Mãe de Deus. De momento as explicações não são necessárias; voltou-me a tranquilidade. Recebi esta

inspiração enquanto ia fazer o exame de consciência e estava muito preocupada porque não sabia que fazer. A luz divina pode mais num instante do que os meus esforços de vários dias.

1251. 22 VIII. Esta manhã veio visitar-me uma virgem, Santa Bárbara, e recomendou-me oferecer a Santa Comunhão pelo meu País, durante nove dias. «E com isto aplacarás a ira de Deus». Esta virgem tinha uma coroa de estrelas e uma espada na mão, o resplendor da coroa era igual ao da espada; tinha uma túnica branca, o cabelo solto; era tão bela que, se não conhecesse a Santíssima Virgem, teria pensado que era ela. Agora vejo que todas as virgens se destacam por uma particular formosura, irradia delas uma beleza especial.

1252. 25 VIII 1937. Hoje veio visitar-nos o Padre Sopocko e ficou até ao dia trinta deste mês. Apesar da visita ter estado acompanhada de certos desgostos, alegrei-me enormemente, porque somente Deus sabe quanto desejava encontrar-me com ele por aquela Obra que Deus realiza através dele.

1253. Enquanto ele celebrava a Santa Missa, antes da elevação vi o Senhor Jesus crucificado, que desprendia a mão direita da cruz, e que a luz que saía da chaga atingia o seu ombro; isto repetiu-se em três Santas Missas. Entendi que Deus lhe dará força para cumprir esta Obra apesar das dificuldades e contrariedades. Essa alma, querida de Deus, é crucificada por diversos sofrimentos, o que não me surpreende porque Deus procede assim com quem ama de modo particular.

1254. Hoje, 29 [de Agosto] recebi licença para uma conversa mais demorada com o Padre Sopocko. Verifiquei que, apesar das dificuldades, a Obra segue em frente: a Festa da grande Misericórdia já está muito avançada e falta pouco para a sua realização; no entanto ainda há que rezar muito para que desapareçam certos obstáculos.

«Agora quanto a si, irmã, está bem que se encontre nesse estado de indiferença, quanto à vontade de Deus, que esteja mais equilibrada e que se empenhe nesse equilíbrio. Agora, quanto a todas estas coisas, a irmã

depende estreitamente do Padre Andrasz; eu estou completamente de acordo com ele. Não faça nada por inicitiva própria, mas sempre e em tudo consulte o seu director espiritual. Mantenha em tudo o equilíbrio e a maior serenidade possível. Uma coisa mais, mandei imprimir esta coroinha no verso da pagela e também as invocações semelhantes a uma ladainha também no respectivo verso; também outra imagem maior acompanhada de algumas páginas com a novena à Misericórdia. Reze, irmã, para que isto seja aprovado». [336]

1256. 30. Esta manhã o Padre Sopocko partiu. Quando me submergi na oração de acção de graças pela grande graça de Deus me ter permitido encontrar-me com ele, fui unida de repente, de modo especial, ao Senhor que me disse: **É um sacerdote segundo o Meu coração, agradam-Me os seus esforços. Vê, Minha filha, que a Minha vontade tem que se cumprir e aquilo que te prometi cumpro. Por ele derramo consolo às almas sofredoras, atormentadas; por ele agradou-Me difundir o culto à Minha Misericórdia. Através desta Obra de Misericórdia aproximar-se-ão de Mim mais almas do que se ele absolvesse dia e noite até o fim da sua vida, porque deste modo ele trabalharia apenas até o fim da sua vida, enquanto que por esta Obra trabalhará até ao fim do mundo.**

1257. Para me encontrar com ele tinha feito uma novena, mas nem sequer a tinha terminado e Deus concedeu-me esta graça.

1258. Oh meu Jesus, aproveitei pouco esta graça, mas isso não dependia de mim, embora por outro lado sim, muitíssimo.

1259. Durante a conversa dei-me conta de como a sua alma estava atormentada. Esta alma crucificada, semelhante a Jesus. Ali onde justamente espera consolo, encontra a cruz; vive entre muitos amigos, mas não tem ninguém, além de Jesus. Deste modo, Deus despoja a alma que ama de modo especial.

1260. Hoje ouvi estas palavras: **Minha filha, sê sempre como uma criança diante dos Meus representantes, porque de outro modo não tirarás proveito das Minhas graças que te envio através deles**

1261. 1 IX 1937. Vi o Senhor Jesus como Rei [em] grande Majestade, olhando a Terra com um olhar severo, mas pela súplica da Sua Mãe prolongou o tempo da Misericórdia.

1262. 3 IX. Primeira sexta-feira do mês. Durante a Santa Missa fui unida a Deus. Jesus disse-me que não sucede no mundo a mínima coisa sem a sua vontade. Após essa visão a minha alma entrou numa particular serenidade. Fiquei completamente tranquila no que se refere a esta Obra em toda a sua extensão. Deus pode fazer comigo o que lhe aprouver, e eu O hei de bendizer por tudo.

1263. Até este momento pensava, com certo receio, onde me levariam estas inspirações; um receio ainda maior se apoderou de mim quando o Senhor me fez entender que tinha que deixar esta Congregação. Já se passaram três anos e a minha alma experimenta, alternadamente, umas vezes entusiasmo e impulso para agir, e então tenho muito ânimo e força, e outras vezes, quando se aproxima o momento decisivo para iniciar a Obra, sinto o abandono de parte do Senhor e ao mesmo tempo um estranho temor atravessa a minha alma e vejo que aquela não é a hora estabelecida pelo Senhor para começar a Obra. São sofrimentos que nem sequer sei descrever. Só Deus sabe o que experimento dia e noite… Parece-me que as maiores torturas dos mártires me seriam mais leves do que o que estou a viver, embora sem derramar uma só gota de sangue; mas tudo isto pelas almas, pelas almas, Senhor…

1264. Acto de total abandono à vontade de Deus que é para mim o amor e a própria Misericórdia.

Acto de oferecimento

Oh Jesus Hóstia que neste momento recebi no meu coração, nesta união Contigo ofereço-me ao Pai celestial como hóstia expiatória, abandonando-me plena e absolutamente à misericordiosíssima, santa vontade do meu Deus. Desde hoje, a Tua vontade, Senhor, é o meu alimento. Tens todo o meu ser, dispõe dele segundo a Tua divina complacência. Qualquer coisa que a Tua mão paternal me ofereça, a aceitarei com submissão, serenidade e alegria. Não tenho medo de nada, qualquer que seja o modo como queiras guiar-me; e com a ajuda da Tua graça cumprirei qualquer coisa que exijas de mim. Agora já não temo nenhuma das Tuas inspirações nem analiso com inquietação onde me levarão. Guia-me, oh Deus, pelos caminhos que Tu queiras; tenho confiança absoluta na Tua vontade, que para mim é o amor e a própria Misericórdia.

Decides que eu fique neste convento, ficarei; mandas-me começar a Obra, começarei; deixas-me na incerteza até à morte no que respeita a esta Obra, bendito sejas; envias-me a morte no momento em que humanamente a minha vida pareceria mais necessária, bendito sejas. Levas-me na juventude, bendito sejas; deixas-me alcançar idade avançada, bendito sejas. Dás-me saúde e forças, bendito sejas; cravas-me num leito de dor talvez por toda a vida, bendito sejas. Dás-me somente desilusões e fracassos durante a vida, bendito sejas; permites que as minhas mais puras intenções sejam condenadas, bendito sejas; darás luz à minha mente, bendito sejas; deixas-me na escuridão e em toda a série de angústias, bendito sejas. Desde este momento vivo na mais profunda serenidade, porque o próprio Senhor me leva nos Seus braços. Ele, o Senhor da Misericórdia insondável, sabe que o desejo somente a Ele em tudo, sempre e em toda a parte.

1265. Oração. Oh Jesus, pregado na cruz, rogo-Te, concede-me a graça de cumprir fielmente a santíssima vontade do Teu Pai em todas as coisas, sempre e em toda a parte. E quando esta vontade de Deus me pareça pesada e difícil de cumprir, é então que, rogo-Te Jesus, das Tuas chagas fluam sobre mim força e fortaleza e que os meus lábios repitam: faça-se a Tua vontade, Senhor. Oh Salvador do mundo, Amante da salvação humana, [Tu] que entre terríveis tormentos e dor, Te esqueceste de Ti Mesmo para pensar na salvação das almas, compassivíssimo Jesus, concede-me a graça de me esquecer de mim mesma para que possa viver totalmente pelas almas,

ajudando-Te na Obra de salvação, segundo a santíssima vontade do Teu Pai…

1266. 5 IX [1937]. [337] O Senhor disse-me saber como a querida Madre Superiora me defende de … com a oração, mas também com a acção. Agradeço-Te, Jesus, por esta graça; isto não ficará no meu coração sem gratidão, quando estou com Jesus não me esqueço dela.

1267. 6 IX 1937. Hoje tenho mudança de tarefa, do jardim ao deserto da porta [338]. Fui conversar um momento com o Senhor, pedi-Lhe a bênção e a graça de cumprir fielmente com a tarefa que me foi designada. Ouvi estas palavras: **Minha filha, Eu estou sempre contigo; dei-te a possibilidade de te exercitares nas obras de Misericórdia que farás em conformidade com a obediência. Dar-Me-ás um grande prazer se cada dia, ao anoitecer, falares Comigo especialmente desta tarefa.** Senti que Jesus me tinha dado uma nova graça para este trabalho, mas apesar disso ocultei-me mais profundamente no Seu Coração.

1268. Hoje senti-me pior do que de costume, mas neste dia Jesus deu-me mais oportunidades para exercitar-me nas virtudes. Sucedeu que tinha um trabalho mais penoso. A irmã da cozinha manifestou o seu descontento por ter chegado tarde ao almoço, embora me tenha sido completamente impossível vir antes. Mas senti-me tão mal que tive que pedir à Madre Superiora licença para me deitar.

Fui pedir à Ir. N. para me substituir na minha tarefa; recebi outra reprimenda: «¿O quê, irmã, cansou-se tanto que vai deitar-se outra vez? ¡Ficar deitada tanto tempo!» Ouvi isto, mas não foi tudo, tive que ir ainda pedir à irmã que atende os doentes que me trouxesse a refeição. Quando lhe disse, foi atrás de mim da capela ao corredor para poder dizer o que sentia: «¿Porque vai deitar-se, irmã? etc…» Pedi-lhe para não me trazer nada. Conto isto muito brevemente, porque não é minha intenção escrever sobre estas coisas, mas faço-o somente para que não se comportem assim com outra alma, porque isso não agrada ao Senhor. Numa alma que sofre devemos ver Jesus crucificado e não um parasita e uma carga para a

Comunidade. Uma alma sofredora, submissa à vontade de Deus atrai mais bênçãos divinas ao convento do que todas as almas que trabalham. Pobre a casa onde não há irmãs doentes. Às vezes Deus concede muitas e grandes graças em consideração das almas que sofrem e afasta muitos castigos somente em atenção a essas almas.

1269. Oh meu Jesus, ¿quando olharemos as almas por motivos mais elevados? ¿Quando serão credíveis os nossos juízos? Ofereces-nos a oportunidade de nos exercitarmos nas obras de Misericórdia e nós exercitamo-nos em julgar. Para conhecer se o amor de Deus floresce numa casa religiosa, há que perguntar ¿Como tratam os doentes, inválidos e inaptos?

1270. 10 IX [1937]. Durante a meditação aprendi que quanto mais pura é a alma, tanto mais puramente espiritual é a sua relação com Deus; não dá muita atenção aos sentidos nem aos seus protestos. Deus é espírito, portanto amo-O em espírito e em verdade.

1271. Ao dar-me conta do perigoso que é estar na porta nos dias que correm, devido aos distúrbios revolucionários e ao ódio que pessoas mal-formadas têm pelos conventos, fui falar com o Senhor e pedi-Lhe para dispôr que nenhuma pessoa mal-intencionada se atrevesse a aproximar-se da [nossa] porta. Ouvi estas palavras: **Minha filha, no momento em que foste para a portaria pus um Querubim a tomar conta da porta para que a vigie; fica tranquila.** Quando voltei, depois da conversa que tive com o Senhor, vi uma nuvenzinha branca e nela um Querubim com as mãos juntas [como para orar], com o olhar como um relâmpago; compreendi que o fogo do amor de Deus ardia naquele olhar…

1272. 14 IX [1937]. Exaltação da Santa Cruz. Hoje soube que esse sacerdote [339] encontra grandes obstáculos em toda esta Causa. São-lhe contrárias até as almas piedosas e zelosas da glória de Deus, e se não desanima deve-se somente a uma especial graça de Deus.

1273. Jesus: **Minha filha, ¿julgas, talvez, que escreveste o suficiente sobre a Minha Misericórdia? O que escreveste é apenas uma gotinha perante o oceano. Eu sou o amor e a própria Misericórdia; não existe miséria que possa comparar-se com a Minha Misericórdia, nem a miséria a esgota, já que desde o momento em que se dá** [a Minha Misericórdia] **aumenta. A alma que confia na Minha Misericórdia é a mais feliz, porque Eu próprio cuido dela.**

1274. Experimento grandes sofrimentos da alma ao saber de uma ofensa feita a Deus. Hoje soube que não muito longe de nossa porta se cometeram pecados graves. Era pela noite, rezei fervorosamente na capela, e depois flagelei-me e, quando me ajoelhei para rezar, o Senhor fez-me saber quanto sofre a alma afastada de Deus. Parecia-me que o coração se me despedaçava e, ao mesmo tempo, soube como tal alma fere o Misericordiosíssimo Coração de Jesus. Aquela pobre criatura não quer receber a piedade de Deus; quanto mais Deus persegue a alma com a Sua Misericórdia tanto mais severo se mostrará com ela.

1275. Minha secretária, escreve que sou mais generoso para os pecadores do que para os justos. Por eles baixei à Terra… Por eles derramei o Meu sangue; que não tenham medo de se aproximarem de Mim, são os que mais necessitam da Minha Misericórdia.

1276. 16 IX [1937]. Hoje desejava fervorosamente fazer a Hora Santa diante do Santíssimo Sacramento, no entanto a vontade de Deus era outra: às oito experimentei dores tão violentas que tive que me deitar imediatamente; estive a contorcer-me com essas dores durante três horas, isto é, até as onze da noite. Nenhum medicamento me aliviou, o que tomava, vomitava; houve momentos em que as dores me faziam perder a consciência. Jesus fez-me saber que, desta maneira, participei na Sua agonia no Horto e que Ele Mesmo tinha permitido estes sofrimentos em reparação a Deus pelas almas assassinadas no seio das más mães. Já sofri estas dores por três vezes, começam sempre às oito e [duram] até as onze da noite. Nenhum medicamento consegue atenuar estes sofrimentos. Quando se

aproximam as onze desaparecem e então consigo dormir; no dia seguinte sinto-me muito fraca. A primeira vez aconteceu no sanatório. Os médicos não conseguiram diagnosticar; nem injecções, nem nenhum outro medicamento me puderam aliviar e eu mesma não entendia que espécie de sofrimentos eram. Disse ao médico que nunca na minha vida tinha tido dores semelhantes; ele disse que não sabia do que se tratava. Agora sim, entendo de que dores se tratam, porque o Senhor mo fez saber…

No entanto, ao pensar que talvez um dia volte a sofrer assim, sinto escalafrios; mas não sei se no futuro, sofrirei outra vez de modo semelhante, deixo isso a Deus; o que a Deus lhe agrade enviar-me, receberei tudo com submissão e amor. Oxalá possa com estes sofrimentos salvar do homicidio de, pelo menos, uma alma.

1277. Após estes sofrimentos, no dia seguinte fico com a capacidade de perceber o estado em que se encontram as almas e a sua disposição diante de Deus; sinto-me repleta de um verdadeiro discernimento.

1278. Recebo a Santa Comunhão de maneira quase angélica. A minha alma [está] inundada da luz de Deus e alimenta-se dela, os sentidos estão como mortos; é a união com o Senhor totalmente espiritual, é o grande predominio do espírito sobre a natureza.

1279. O Senhor deu-me conhecimento das graças que me concede continuamente. Esta luz penetrou-me até ao mais íntimo de mim, e tomei consciência destes favores inconcebíveis que Deus me manifesta.

Fiquei na cela para um demorado agradecimento, postrando-me no chão e derramando lágrimas de gratidão. Não podia levantar-me do chão, porque quando queria fazê-lo a luz divina dava-me um novo conhecimento das graças de Deus; só à terceira tentativa pude levantar-me do chão. Como uma criança, sentia que tudo o que possuía o Pai celestial era meu. Ele Mesmo me levantou do chão até ao Seu Coração; sentia que tudo o que existe era meu de modo total, mas eu não desejava nada, porque só me basta Deus.

1280. Hoje soube com que desagrado vem o Senhor a certa alma na Santa Comunhão. Vai a esse coração como a um calabouço para ser martirizado e atormentado. Pedi-Lhe perdão e compensei esse ultraje.

1281. O Senhor fez-me saber que vou ver o meu irmão [340], mas não pude perceber como me encontrarei com ele, e porque haveria de vir aqui. Eu sei que tem a graça da vocação divina, mas ¿por que haveria de vir ver-me? No entanto deixei de lado estes pensamentos e entendi que se o Senhor me disse que virá, isso é o bastante. Uni a Deus os meus pensamentos sem me ocupar com o que é próprio da criatura, confiando tudo ao Senhor.

1282. Quando os pobres vêm à nossa porta uma segunda vez, trato-os com mais doçura e não lhes manifesto que já tinham vindo uma vez, para não os incomodar, e então eles falam livremente dos seus sofrimentos e das suas necessidades.

Embora a Ir. N. me dissesse que não nos devemos comportar assim com os mendigos, e na minha presença dá-lhes com a porta na cara, quando ela não está trato-os como os trataria o meu Mestre. Às vezes dá-se mais sem dar nada, do que dando muito mas com aspereza.

1283. Muitas vezes, o Senhor dá-me a conhecer interiormente as pessoas que encontro na porta. Uma alma digna de compaixão quis dizer alguma coisa espontaneamente. Aproveitando a ocasião dei-lhe a conhecer com delicadeza em que miserável estado estava a sua alma. Afastou-se com melhor disposição de ânimo.

1284. 17 IX [1937]. Oh Jesus, vejo tanta beleza disseminada à minha volta, pela qual Te agradeço continuamente; mas percebo que algumas almas são como pedras, sempre frias e insensíveis. Nem sequer os milagres as comovem, têm o olhar dirigido para si próprias e, assim, não vêm nada fora de si mesmas.

1285. Rodeaste-me durante a minha vida com a Tua protecção afectuosa e cordial, mais do que posso imaginar, mas só quando cairem os véus

poderei compreender a Tua bondade em toda a sua plenitude. Desejo que toda a minha vida seja uma única acção de graças para Ti, oh Deus.

1286. Agradeço-Te, oh Deus, por todas as graças
Que me concedes continuamente.
As que me iluminam como os raios de sol,
E com as quais me indicas o caminho seguro.

Graças, oh Deus, por me teres criado,
Por me teres chamado do nada à existência,
E por gravar em mim o Teu divino selo,
Procedeste unicamente por amor.

Graças, oh Deus, pelo santo baptismo,
Que me inseriu na família divina,
É um grande e inconcebível dom da graça,
Que nos transforma as almas.

Graças, oh Senhor, pela confissão,
Por esta fonte de grandíssima Misericórdia,
Que é inesgotável,
Por este manancial inconcebível de graças,
No qual se purificam as almas manchadas pelo pecado.

Graças, oh Jesus, pela Santa Comunhão,
Na qual Tu próprio Te nos dás.
Sinto o Teu Coração bater no meu peito,
Enquanto Tu próprio alimentas em mim a vida divina.

Graças, oh Espírito Santo, pelo sacramento da confirmação,
Que me arma Teu cavaleiro
E dá força à alma em cada momento,
E me protege do mal.

Graças, oh Deus, pela graça da vocação
A Teu serviço exclusivo

Dando-me a possibilidade de amar-Te unicamente a Ti
É um grande honra para a minha alma.

Graças, oh Senhor, pelos votos perpétuos,
Por este vínculo de amor puro,
Por Te teres dignado unir ao meu o Teu Coração puro,
Unindo o meu coração ao Teu com um laço de pureza.

Graças, oh Senhor, pelo sacramento da unção,
Que me fortificará nos últimos momentos
Para lutar e me ajudará a salvar-me,
E dará forças à alma para que possa gozar eternamente.

Graças, oh Deus, por todas as inspirações,
Das quais me enche a Tua bondade,
Por estas iluminações interiores da alma,
Que é impossível exprimir, mas que o coração percebe.

Graças, oh Santíssima Trindade, por esta imensidade de graças,
Das quais me cumulaste incessantemente durante toda a vida.
A Minha gratidão crescerá ao despontar a eterna aurora,
Quando pela primeira vez cante as Tuas glórias.

1287. Apesar do silêncio da alma, estou a travar uma luta contínua com o inimigo da alma. A cada passo descubro as suas novas armadilhas e a batalha prossegue. Exercito-me em tempo de paz e vigio para que o inimigo não me surpreenda sem eu estar preparada; e quando vejo a sua grande fúria então refugiu-me na fortaleza, isto é no santíssimo Coração de Jesus.

1288. 19 IX [1937]. Hoje o Senhor disse-me: **Minha filha, escreve que Me dói muito quando as almas consagradas se aproximam ao sacramento do Amor apenas por hábito, como se não distinguissem este alimento. Não encontro nos seus corações nem fé nem amor. A tais almas vou com muito contrafeito, melhor seria que não Me recebessem.**

1289. Dulcíssimo Jesus, incendeia o meu amor por Ti e transforma-me em Ti, diviniza-me para que as minhas obras Te sejam agradáveis. Que isso possa ser obtido pelo poder da Santa Comunhão que recebo diariamente.

¡Quanto desejo ser completamente transformada em Ti, oh Senhor!

1290. 19 IX 1937. Hoje visitou-me o meu irmão Stassimo. Alegrei-me enormemente de ver esta formosa alminha que também pensa entregar-se ao serviço de Deus, ou seja, o próprio Deus a atrai ao Seu amor. Falámos muito tempo de Deus, da Sua bondade. Durante a nossa conversa conheci o agradável que é a Deus esta alminha. Recebi licença da boa Madre Superiora de nos vermos mais vezes. Quando me pediu de conselho onde entrar, respondi-lhe: tu sabes melhor do que eu o que o Senhor quer de ti. Mencionei a ordem dos jesuítas, mas: entra onde te agrade. Prometi rezar por ele e decidi fazer uma novena ao Sagrado Coração por intercessão do Padre Pedro Skarga, com a promessa de a publicar no Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus, [341] porque ele tem muitas dificuldades neste assunto. Compreendi que nesta questão é mais proveitosa a oração que o conselho…

1291. 21 IX. Esta noite, ao acordar várias vezes, mas por pouco tempo, agradeci a Deus de todo o coração todas as graças concedidas a mim e à nossa Congregação, meditando sobre a Sua grande bondade.

1292. Ao receber a Santa Comunhão disse-Lhe: Jesus, esta noite pensei tantas vezes em Ti, e Jesus retorquiu-me: **E Eu também pensei em ti antes de te chamar à existência.** Jesus, ¿de que modo pensaste em mim? **No modo de te admitir à Minha eterna felicidade.** Depois destas palavras o amor de Deus inundou a minha alma; não acabava de me assombrar por quanto Deus nos ama.

1293. Quando caí novamente no mesmo erro, apesar do propósito sincero de o evitar, embora esta queda fosse uma pequena imperfeição e até involuntária, no entanto senti na alma uma dor tão viva que interrumpi o meu trabalho e fui por um momento à capela, caindo aos pés de Jesus; com

amor e com grande dor pedi perdão ao Senhor, tanto mais envergonhada porque, de manhã, falando com Ele depois da Santa Comunhão, Lhe prometi fidelidade. De repente ouvi estas palavras: **Se não tivesse sucedido esta pequena imperfeição não tinhas vindo até Mim. Deves saber que cada vez que vens ter Comigo humilhando-te e pedindo perdão, Eu derramo sobre a tua alma uma imensidade de graças e a tua imperfeição desaparece diante de Mim e vejo somente o teu amor e a tua humildade. Não perdes nada, mas ganhas muito…**

1294. O Senhor mostrou-me que se uma alma não aceita as graças que lhe foram destinadas, nesse mesmo momento as recebe outra alma. Oh meu Jesus, faz-me digna de receber as graças, porque por mim mesma não posso fazer nada; sem a Tua ajuda não sou capaz nem sequer de pronunciar dignamente o Teu nome.

1295. 25 IX [1937]. Quando soube como são enormes as dificuldades em toda esta Obra, fui ao Senhor e disse-lhe: Jesus, ¿não vês como dificultam a Tua Obra? E ouvi na alma uma voz: **Faz o que está nas tuas mãos e não te preocupes com os outros; estas dificuldades demonstram que esta Obra é Minha. Fica tranquila se fazes tudo o que está ao teu alcance.**

1296. Hoje abri a porta à Madre Superiora e soube que ia à cidade por causa da Divina Misericórdia [342] Esta é a Superiora que mais contribuiu para a Obra da Misericórdia.

1297. Hoje perguntei imprudentemente a dois meninos pobres se, de verdade, não tinham nada de comer em casa. Os meninos não me responderam nada, e afastaram-se da porta. Compreendi que lhes era difícil falar da sua miséria, então depressa os alcancei e fi-los voltar, dando-lhes o que pude e para o qual tinha licença.

1298. Mostra-me, oh Deus, a Tua Misericórdia,
De acordo com a compaixão do Coração de Jesus.

Escuta os meus suspiros e as minhas súplicas.
E as lágrimas de um coração arrependido.

Oh Deus omnipotente, sempre misericordioso,
A Tua compaixão [é] sempre inesgotável,
Embora a minha miséria [seja] enorme como o mar,
Tenho plena confiança na Misericórdia do Senhor.

Oh Trindade eterna, oh Deus sempre benigno,
A Tua compaixão [é] ilimitada,
Por isso confio no mar de Misericórdia
E sinto-Te, Senhor, embora nos separe um véu,

Que a omnipotência da Tua Misericórdia, oh Senhor,
Seja glorificada no mundo inteiro,
Que o seu culto não termine jamais,
Alma minha, propaga a Divina Misericórdia com ardor.

1299. 27 IX [1937]. Hoje, com a Madre Superiora, fomos ver certo senhor [343] onde estão a ser impressas as pagelas da Divina Misericórdia, as invocações [344] e a coroinha, [345] que já foram aprovadas [346]. Vimos, também, a imagem maior já retocada [347]. Está muito parecida e fiquei muito feliz com isso.

1300. Ao olhar a imagem trespassou-me o amor de Deus tão vivo que durante um momento não sabia onde estava. Depois de tratar deste assunto fomos à Igreja da Santíssima Virgem Maria, ouvimos a Santa Missa durante a qual o Senhor me disse que grande número de almas se salvará por meio desta Obra. depois entrei num colóquio íntimo com o Senhor, agradecendo-Lhe por se ter dignado conceder-me a graça de poder ver difundir-se o culto da Sua insondável Misericórdia. Mergulhei numa profunda prece de agradecimento. Oh, que grande é a generosidade de Deus, seja louvado o Senhor, que é fiel às Suas promessas….

1301. A Madre Irene [348] tem estranhamente muita luz divina quanto a toda esta Obra. Ela foi a primeira em autorizar a execução dos desejos do

Senhor, apesar de que chegou a ser a minha Superiora só dois anos depois da revelação; no entanto foi a primeira a ir comigo quando se começou a pintar a imagem [349] e agora quando se imprimem algumas coisas sobre a Divina Misericórdia e se reproduzem as pequenas imagens, foi ela novamente que foi comigo por esta razão. Deus dispôs tudo de maneira singular, já que de verdade o começo foi em Vilna e agora a vontade de Deus guia as circunstâncias de modo que a causa prossegue em Cracóvia. Eu sei o agradável que é a Deus esta Superiora; vejo que Deus guia tudo e quer que nestes importantes momentos eu esteja sob a protecção dela… Graças, Senhor, pelas Superioras que vivem no amor e no temor do Senhor. Rezo muitíssimo por ela, que afrontou a maior parte das dificuldades nesta Obra da Divina Misericórdia…

1302. 29 IX [1937]. Hoje entendi muitos mistérios de Deus. Soube que a Santa Comunhão perdura em mim até à Santa Comunhão seguinte. A presença de Deus, viva e sensível, permanece na minha alma; este conhecimento submerge-me num profundo recolhimento, sem nenhum esforço da minha parte… O Meu coração é um tabernáculo vivo, no qual se conserva a Hóstia viva. Nunca procurei Deus longe, mas dentro de mim; na profundidade do meu próprio ser convivo com o meu Deus.

1303. Oh meu Deus, apesar de todas as graças anseio continuamente pela eterna união com o meu Deus; quanto mais O conheço, tanto mais fervorosamente O desejo.

1304. JMJ Com anseio olho para o Céu estrelado,
No azul do firmamento impenetrável.
Para ali, a Ti, oh Deus, se lança o coração puro
E deseja livrar-se das cadeias do corpo.

Com ardente desejo Te olho, Pátria minha,
¿Quando terminará este desterro meu?
Assim suspira para Ti, Jesus, a Tua esposa,
Que por desejar-Te vive agonizando.

Com nostalgia olho o caminho dos santos,

Que passaram deste desterro à Pátria,
Deixando-me exemplos de virtude e os seus conselhos
E dizem-me: paciência, irmã,
Já quase cairam as cadeias.

Mas a alma ansiosa não ouve estas palavras,
Ela deseja veementemente o seu Deus e Senhor
E não entende as palavras humanas,
Porque só d'Ele está enamorada.

A minha alma ansiosa, ferida pelo amor,
Abre caminho por entre tudo o que é criado,
E une-se à eternidade sem limites,
Ao Senhor, de quem o meu coração está desposado.

À minha alma ansiosa, permite, oh Deus,
Sumergir-se na Tua Trindade Divina,
Cumpre os meus desejos, pelos quais Te suplico humildemente,
Com o coração repleto do fogo de amor.

1305. Hoje veio à nossa porta certa alma pedindo para ser recebida como aluna, [350], no entanto não foi possível acolhê-la. Aquela alma necessitava muito da nossa casa. Enquanto falava com ela renova-se em mim a Paixão de Jesus. Quando se afastou submeti-me a uma das maiores mortificações, mas a próxima vez não deixarei que se vá embora uma alma como essa. No entanto, durante três dias sofri muito por essa alma.

Quanto deploro que os nossos institutos sejam tão pequenos e não possam albergar um maior número de almas queridas. Meu Jesus, Tu sabes quanto sofro por cada ovelhinha extraviada.

1306. Oh humildade, flor formosa, vejo que são poucas as almas que te possuem. ¿Será porque és tão bela e ao mesmo tempo tão difícil de conquistar? Oh sim, uma e outra coisa. O próprio Deus compraz-Se nela. Sobre uma alma humilde estão entreabertas as comportas celestiais e um mar de graças flui sobre ela. Oh, que bela é uma alma humilde; do seu

coração, como de um incensário, se eleva toda a classe de perfumes especialmente agradáveis que atravessam as núvens e alcançam o próprio Deus e enchem de gozo o Seu Santíssimo Coração. A esta alma Deus não nega nada; esta alma é omnipotente, ela influi no destino do mundo inteiro; a esta alma Deus eleva-a até ao Seu trono e quanto mais ela se humilha tanto mais Deus se inclina para ela, a persegue com as Suas graças e a acompanha em cada momento com a Sua omnipotência. Tal alma está unida a Deus de modo mais profundo. Oh humildade, enraíza-te profundamente em todo o meu ser. Oh Virgem Puríssima, mas também humilíssima, ajuda-me a conquistar uma profunda humildade. Agora compreendo por que há tão poucos santos, porque são poucas as almas profundamente humildes.

1307. Oh Amor eterno, abismo de Misericórdia, oh Trina Santidade, mas única Divindade, que tens um seio amoroso para todos; como bom Pai não deprecias ninguém. Oh Amor divino, manancial vivo derrama-te sobre nós, Tuas indignas criaturas; que a nossa miséria não detenha as torrentes do Teu amor, já que a Tua Misericórdia não tem limites.

1308. Jesus, notei como se Te ocupasses menos de mim. **Sim, Minha filha, escondo-Me atrás do teu director espiritual [351]; ele ocupa-se de ti segundo a Minha vontade. Respeita cada palavra sua como se fosse a Minha própria palavra; ele é o véu detrás do qual Me escondo. O teu director espiritual e Eu somos um, as suas palavras são palavras Minhas.**

1309. Enquanto faço a Via Sacra, à duodécima estação experimento uma emoção profunda. Aqui medito a omnipotência da Divina Misericórdia que passou através do Coração de Jesus. Cada vez que faço a Via Sacra, na ferida aberta do Coração de Jesus encerro toda a pobre humanidade… E as várias pessoas que amo. Desta Fonte de Misericórdia sairam os dois raios, isto é o Sangue e a Água; eles com a Sua imensidade inundam o mundo inteiro…

1310. Quando uma pessoa está fraca e doente faz contínuos esforços para conseguir o que todos fazem normalmente; no entanto nem sempre é

possível fazer “o normal”, mas agradeço-Te, Jesus, por tudo. Não é a grandeza da obra mas a grandeza do esforço que será premiada. O que se cumpre por amor não é pequeno, oh meu Jesus, já que o Teu olhar vê tudo. Não sei porquê sinto-me excepcionalmente mal pela manhã; para levantar-me da cama tenho que concentrar todas as forças e às vezes até recorrer ao heroísmo. Ao recordar a Santa Comunhão recobro um pouco mais de forças. Assim, pois, o dia começa com luta e com luta termina. Quando me deito sinto-me como um soldado que volta do campo de batalha. O que esse dia encerra em si, só Tu, Mestre e Senhor meu, o conheces.

1311. Meditação. Durante a meditação, a irmã que tem o genuflexório ao lado do meu, pigarreia e tosse continuamente, às vezes sem interrupção Uma vez veio-me à ideia trocar de lugar durante o tempo de meditação, que era já depois da Santa Missa; no entanto pensei: se troco de lugar a irmã perceberá e talvez sinta desgosto por me ter afastado dela. Decidi continuar a oração no mesmo lugar, oferecendo a Deus um acto de paciência. No final da meditação a minha alma foi inundada de tanta consolação enviada por Deus quanta pôde suportar o meu coração e o Senhor fez-me saber que se me tivesse afastado dessa irmã me haveria afastado também das graças que desceram sobre a minha alma.

1312. Hoje Jesus veio à porta sob a aparência de um jovem pobre. Um jovem macilento, em farrapos, descalço e com a cabeça descoberta, estava a tiritar porque o dia era chuvoso e frio. Pediu alguma coisa para comer, quente. Mas quando fui à cozinha não encontrei nada para os pobres; no entanto depois de procurar um momento encontrei um pouco de sopa, que aqueci, e acrescentei um bocado de pão esmigalhado. Dei ao pobre, que comeu. No momento em que lhe retirava o prato, fez-me saber que era o Senhor do Céu e da Terra. Logo que vi quem Ele era, desapareceu dos meus olhos. Quando entrei em casa pensando no que tinha sucedido na porta, ouvi estas palavras na alma: **Minha filha, chegaram aos Meus ouvidos as bênçãos dos pobres que, afastando-se da porta, Me bendizem, e agradou-Me esta tua Misericórdia dentro dos limites da obediência e, por isso, baixei do trono para saborear o fruto da tua Misericórdia.**

1313. Oh meu Jesus, agora vejo claramente e compreendo tudo o que há pouco me sucedeu. Por isso perguntava-me ¿que espécie de pobre é este do qual transparece tanta modéstia? Desde aquele momento o meu coração incendiou-se com um amor ainda mais puro pelos pobres e os necessitados. Oh, quanto me alegro de que as Superioras me tenham designado para esta tarefa… Compreendo que a Misericórdia é variada, que sempre em toda a parte e em cada momento se pode fazer o bem. O ardente amor de Deus incessantemente vê a necessidade de dar-se aos outros com a acção, a palavra e a oração. Agora entendo, Senhor, as palavras, que me disseste anteriormente.

1314. Oh, que grandes esforços tenho que fazer para cumprir bem as minhas obrigações sendo a minha saúde tão débil.

Só Tu o sabes, oh Cristo.

1315. Nos momentos do abandono interior não perco a serenidade, porque sei que Deus nunca abandona a alma, a não ser unicamente quando a própria alma, com a sua infidelidade, corta o laço de amor. No entanto, absolutamente todos os seres dependem do Senhor e são sustentados pela Sua omnipotência. Uns são governados pelo amor, outros pela justiça; de nós depende sob que autoridade desejamos viver, visto que não é negada a ninguém a ajuda da graça na medida suficiente. Não me assusta o aparente abandono. Examino-me mais profundamente para ver se a culpa não é minha e se não for, bendito sejas [Senhor].

1316. 1 X 1937. **Minha filha, necessito sacrifícios feitos por amor, porque só estes têm valor para Mim. É grande a dívida do mundo contraída Comigo, e só a podem pagar as almas puras, com os seus sacrifícios, praticando a Misericórdia espiritualmente.**

1317. Compreendo as Tuas palavras, Senhor, e a grandeza da Misericórdia que deve resplandecer na minha alma.

Jesus: **Sei, Minha filha, que compreendes e fazes tudo o que está ao teu alcance, mas escreve-o para muitas almas que às vezes se afligem por não ter bens materiais para praticar com eles a Misericórdia. De facto, tem um mérito muito maior a misericórdia do espírito que não necessita de ter licença nem armazém e que é accessível a todos. Se a alma não pratica a Misericórdia de alguma maneira, não conseguirá a Minha Misericórdia no dia do juízo. Oh, se as almas soubessem acumular os tesouros eternos não seriam julgadas, porque as suas obras de Misericórdia anticipariam o Meu juízo.**

1318. 10 X [1937]. Oh meu Jesus, para Te agradecer por tantas graças ofereço-Te alma e corpo, inteligência e vontade e todos os sentimentos do meu coração. Pelos votos entreguei-me toda a Ti, já não tenho nada mais que possa oferecer-Te. Jesus disse-me: **Minha filha, não Me ofereceste o que é realmente teu.** Reflectindo e constatando que amo a Deus com todas as forças da minha alma, sem saber o que não tinha oferecido ao Senhor, perguntei: Jesus, diz-me e To darei imediatamente com generosidade de coração. Jesus disse-me amavelmente: **Filha, dá-me a tua miséria, porque é tua propriedade exclusiva.** Nesse momento um raio de luz iluminou a minha alma e apercebi-me de todo o abismo da minha miséria; nesse mesmo momento abracei-me ao Santíssimo Coração de Jesus com tanta confiança que embora tivesse sobre a consciência os pecados de todos os condenados, não duvidaria da Divina Misericórdia mas, com o coração em pó, me lançaria no abismo da Tua Misericórdia. Creio, oh Jesus, que não me afastarias, mas que me absolverias pela mão do Teu representante.

1319. Ao expirares, Jesus, a Fonte da Vida brotou para as almas e o mar da Misericórdia abriu-se para o mundo inteiro. Oh Fonte da Vida, insondável Misericórdia Divina, abraça o mundo inteiro e derrama-te sobre nós.

1320. Às três horas [da tarde]**, implora a Minha Misericórdia, em especial para os pecadores, e embora só que seja por um brevíssimo**

momento, concentra-te na Minha Paixão, particularmente no Meu abandono no momento da Minha agonia. Ésta é a hora da grande Misericórdia para todo o mundo. Permitir-te-ei penetrar na Minha tristeza mortal. Nesta hora não recusarei nada à alma que me implore pelos méritos da Minha Paixão…

JMJ

1321. Salve, Misericordisíssimo Coração de Jesus,
Fonte Viva de todas as graças,
Único amparo e refúgio nosso,
Em ti tenho a luz da esperança.

Salve, Coração piedosíssimo do meu Deus,
Insondável, viva fonte de amor,
Da qual brota a vida para os pecadores,
E as torrentes de toda a doçura.

Salve, Chaga aberta do Sacratíssimo Coração,
Da qual saíram os raios da Misericórdia
E da qual nos é dado tirar a vida,
Únicamente com o vaso da confiança.

Salve, inconcebível bondade de Deus,
Nunca penetrada e insondável,
Plena de amor e de Misericórdia, sempre santa,
E como uma boa mãe inclinada sobre nós.

Salve, Trono da Misericórdia, Cordeiro de Deus,
Que por mim deste a vida,
Ante o qual a minha alma se humilha cada dia,
Vivendo numa fé profunda.

Fim do quarto caderno
manuscrito do DIÁRIO

Voltar ao Índice Geral

QUINTO CADERNO

Ir. Faustina
do Santíssimo Sacramento

Congregação das Irmãs
da Mãe de Deus da Misericórdia

JMJ

1322. Navega a barca da minha vida
Entre as escuridões e as sombras da noite,
E não vejo nenhum porto,
Estou à mercê do mar profundo.

A mais pequena tempestade poderia afundar-me,
Mergulhando a minha barca no torvelinho das ondas,
Se não vigiares sobre mim, Tu Mesmo, oh Deus,
Em cada momento da minha vida, em cada instante.

No meio do estrondo das ondas
Navego tranquilamente com confiança
E, como uma criança, olho adiante sem temor,
Porque Tu, oh Jesus, és a minha luz.

Tudo à minha volta é horror e espanto,
Mas a minha paz é mais profunda que as profundidades do mar
Porque quem está Contigo, Senhor, não perecerá
Me assegura o Teu amor divino.

Embora à volta haja muitos perigos,
Não os temo, porque olho o Céu estrelado.
E navego com coragem e alegria,
Como corresponde a um coração puro.

Mas principalmente, por uma única razão,
Por seres Tu o meu timoneiro, oh Deus,
A barca da minha vida navega tão serenamente
Reconheço-o na mais profunda humildade.

JMJ

1323. Meu Deus, amo-Te.

Ir. Faustina do Santíssimo Sacramento

1324. Cracóvia, 20 X 1937

Saúdo-Te, oh Pão dos Anjos,
Com profunda fé, esperança, amor,
E do profundo da alma Te adoro,
Embora seja uma nulidade.

Saúdo-Te, oh Deus oculto,
E amo-Te com todo o coração,
Não me impedem os véus do mistério,
Amo-Te como os eleitos no Céu.

Saúdo-Te, oh Cordeiro de Deus,
Que tiras as culpas da minha alma,
A quem acolho no meu coração cada manhã,
És Tu, que me ajudas na salvação.

JMJ

1325. Cracóvia, 20 X 1937

Quinto Diário

Oh meu Deus, que Te adore tudo o que existe em mim, oh Criador e Senhor meu, e com cada batimento do meu coração desejo glorificar a Tua Misericórdia insondável. Desejo falar às almas da Tua bondade e convidá-las a confiar na Tua Misericórdia. Esta é a minha missão que Tu Mesmo me confiaste nesta e na vida futura.

1326. Hoje começamos os exercícios espirituais de oito dias. Oh Jesus, meu Mestre, ajuda-me que faça estes santos exercícios com o maior fervor. Que o Teu Espírito, oh Deus, me guie no profundo conhecimento de Ti, Senhor, e no total conhecimento de mim mesma, já que tanto mais Te amo quanto mais Te conheço. Tanto mais me desprezarei a mim própria quanto

mais conhecer a minha miséria. Sei que Tu, Senhor, não me negarás a Tua ajuda. Desejo sair santa destes exercícios espirituais, embora não o notem os olhos dos homens nem tampouco o olhar das Superioras. Submeto-me completamente à acção da Tua graça; que se cumpra completamente em mim a Tua vontade, Senhor.

1327. Primeiro dia. Jesus: **Minha filha, estes exercícios espirituais serão uma contínua contemplação; introduzir-Te-ei nestes exercícios como num banquete espiritual. Junto ao Meu Coração misericordioso meditarás sobre todas as graças que o teu coração recebeu e uma profunda paz reinará na tua alma.**

Desejo que o olhar da tua alma esteja sempre cravado na Minha santa vontade e com isto agradar-Me-ás muitíssimo. Nenhum sacrifício é comparável com este. Durante todos os exercícios permanecerás junto ao Meu Coração, não farás nenhumas mudanças, porque a tua vida é segundo a Minha complacência. Não te perturbará nenhuma só palavra do sacerdote que prega os exercícios.

1328. Oh meu Jesus, fiz já duas meditações e vejo que tudo o que me disseste é verdade. Experimento uma profunda paz e esta paz vem do testemunho da minha consciência, isto é, que sempre cumpro a Tua vontade, oh Senhor.

1329. Na meditação sobre o fim do homem, compreendi que esta verdade está profundamente enraizada na minha alma e por isso as minhas obras são mais perfeitas. Sei para que fui criada; todas as criaturas juntas não me podem substituir junto do Criador; sei que o meu fim último é Deus, portanto, em tudo o que faço, Deus está presente.

1330. Oh, que belo é fazer os exercícios espirituais ao lado do dulcíssimo Coração do meu Deus. Estou num deserto com o meu Esposo, ninguém me incomoda no doce colóquio que tenho com Ele.

1331. Oh Jesus, Tu Mesmo Te dignaste pôr o fundamento no edifício da minha santidade, já que a minha colaboração não foi grande. Na indiferença na utilização das coisas e na escolha das mesmas, Tu me ajudaste, oh Senhor, porque o meu coração é fraco por si mesmo e por isso Te pedi, meu Mestre, que não olhasses a dor do meu coração mas que cortasses tudo o que pudesse reter-me no caminho do amor. Não Te entendia, Senhor, nos momentos do sofrimento, quando construias a obra na minha alma, mas hoje compreendo-Te e alegro-me na liberdade do espírito. O próprio Jesus vigiou para que nenhuma paixão envolvesse o meu coração. Conheci bem de que perigos me tinha livrado, e por isso o meu agradecimento a Deus não tem limites.

1332. Segundo dia. Quando meditava sobre o pecado dos Anjos e sobre o seu castigo imediato, perguntei a Jesus: ¿Por que é que os Anjos foram castigados imediatamente depois do pecado? Escutei uma voz: **Pelo seu profundo conhecimento de Deus. Nenhuma pessoa na Terra, embora seja um grande santo, tem tal conhecimento de Deus como o de um Anjo.** Mas comigo, miserável, oh Deus, mostraste-Te misericordioso tantas vezes. Levas-Me no seio da Tua Misericórdia e perdoas-me sempre quando, com o coração contrito, Te suplico perdão.

1333. Um profundo silêncio inunda a minha alma; nem uma só nuvenzinha me tapa o sol, exponho-me completamente aos raios deste Sol para que o Seu amor realize em mim uma mudança total. Quero sair santa destes exercícios espirituais, apesar de tudo, isto é, apesar da minha miséria. Quero tornar-me santa e confio em que a Divina Misericórdia pode fazer uma santa da miséria que sou, porque acima de tudo tenho boa vontade. Apesar de todos os fracassos, quero lutar como uma alma santa e quero comportar-me como uma alma santa. Não me desanimará nada como não se desanima uma alma santa. Quero viver e morrer como uma alma santa, contemplando-Te, Jesus pregado na cruz, como um modelo a seguir. Procurei exemplos à minha volta e não encontrei suficientes e notei como se a minha santidade não me satisfizesse; então fixei o meu olhar em Ti, oh Cristo, que és o meu melhor guia. Confio que abençoarás os meus esforços.

1334. Durante a meditação sobre o pecado o Senhor deu-me a conhecer toda a maldade do pecado e a ingratidão que nele se contém. Sinto na minha alma uma grande repugnância até pelo mais pequeno pecado. No entanto, estas verdades eternas que contemplo não despertam na minha alma nenhuma sombra de perturbação ou de inquietação; apesar da minha profunda preocupação por elas, a minha contemplação não se interrompe. Nesta contemplação não experimento enlevos do coração mas uma profunda paz e um singular recolhimento interior. Embora o amor seja grande, há um misterioso equilíbrio: nem sequer receber a Eucaristia me provoca emoção, mas introduz-me na mais profunda união onde o meu amor, unido ao amor de Deus, são um único.

1335. Jesus ensinou-me que devo rezar pelas outras irmãs que fazem os exercícios espirituais. Enquanto rezava conheci a luta de certas almas [e] redobrei as minhas preces.

1336. Neste profundo recolhimento posso apreciar melhor o estado da minha alma. A minha alma parece-se com a água límpida, na qual vejo tudo, tanto a minha miséria como a grandeza das graças de Deus, e deste verdadeiro conhecimento o meu espírito fortalece-se numa profunda humildade. Exponho o meu coração à acção da Tua graça, como o cristal aos raios do sol; que a Tua imagem divina se reflicta no meu coração tanto quanto é possível reflectir-se numa criatura; Tu, que vives na minha alma, [faz] que através de mim irradie a Tua Divindade.

1337. Quando rezava diante do Santíssimo Sacramento venerando as cinco chagas de Jesus, enquanto invocava cada uma das chagas senti que uma torrente de graça jorrava na minha alma, oferecendo-me o gosto antecipado do Céu e uma confiança absoluta na Divina Misericórdia.

1338. No momento em que escrevo estas palavras ouvi Satanás a gritar: «Escreves tudo, escreves tudo e por isso perdemos tanto. Não escrevas sobre a bondade de Deus, Ele é justo». E dando uivos de raiva, desapareceu.

1339. Oh Deus misericordioso que não nos desprezas mas que continuamente nos enches das Tuas graças, nos fazes dignos do Teu reino e, na Tua bondade, ocupas com os homens os lugares abandonados pelos Anjos ingratos. Oh Deus de grande Misericórdia que afastaste a Teu santo olhar dos Anjos rebeldes dirigindo-o para o homem arrependido, seja dada honra e glória à Tua Misericórdia insondável, oh Deus que não desprezas o coração humilde.

1340. Oh meu Jesus, sinto que a minha natureza se enobrece, mas apesar destas Tuas graças não morre de todo, portanto a minha vigilância é contínua. Tenho que lutar contra muitos defeitos, sabendo bem que a luta não abate ninguém, mas tão só a cobardia e a queda.

1341. Quando se é delicado de saúde deve suportar-se muito, já que quando se está doente e não se está de cama, não se é considerado enfermo. Por vários motivos tem-se continuamente a ocasião para fazer sacrifícios e, às vezes, de sacrifícios muito grandes. Agora compreendo que só a eternidade fará conhecer muitas coisas, mas compreendo também que se Deus exige um sacrifício, não é avaro na Sua graça, mas antes a concede à alma em abundância.

1342. Oh meu Jesus, que o meu sacrifício arda silenciosamente diante do Teu trono; mas em toda a plenitude do amor, implorando-Te Misericórdia para as almas.

1343. Terceiro dia. Durante a meditação sobre a morte, preparei-me como se realmente fosse morrer; fiz o exame de consciência e examinei minuciosamente todas as minhas acções frente à morte, e por mérito da graça, os meus actos levavam em si o selo do fim último, o qual encheu o meu coração de grande agradecimento a Deus e decidi servir no futuro o meu Deus com mais fidelidade. Antes do mais, fazer morrer completamente o *homem velho* e começar uma vida nova. De manhã preparei-me para receber a Santa Comunhão como se fosse a última da minha vida; depois da Santa Comunhão imaginei a morte real e rezei pelos agonizantes e depois o *De Profundis* pela minha alma. O meu corpo foi deposto no sepulcro e disse

à minha alma: Olha, o que é o teu corpo, um montão de lama e uma grande quantidade de vermes. Eis a tua herança.

1344. Oh Deus misericordioso que ainda me permites viver, dá-me força para que possa viver uma vida nova, a vida do espírito sobre a qual a morte não tem poder. E o meu coração renovou-se e iniciou uma vida nova já aqui na Terra, a vida do amor de Deus. No entanto, não esqueço que sou a fraqueza em pessoa, embora não duvide, nem por um momento, na ajuda da Tua graça, oh Deus.

1345. Quarto dia. Oh Jesus, sinto-me singularmente bem junto ao Teu Coração durante estes exercícios espirituais. Nada perturba a minha profunda paz; com um olho vejo o abismo da minha miséria e com o outro olho o abismo da Tua Misericórdia.

1346. Durante a Santa Missa, celebrada pelo Padre Andrasz, vi o pequeno Menino Jesus sentado no cálice da Santa Missa, com as mãozinhas estendidas para nós. Depois de me olhar profundamente, disse-me estas palavras: **Vivo no teu coração tal como Me vês neste cálice.**

1347. Confissão. Depois de dar conta da minha consciência recebi as autorizações pedidas: a de levar a correia [352] meia hora todos os dias durante a Santa Missa e, em momentos excepcionais, duas horas de cinto. [353] [O Padre disse-me:] «Conserve, irmã, a maior fidelidade ao Senhor Jesus».

1348. Quinto dia. De manhã, ao entrar na capela, apercebi-me que a Madre Superiora tinha tido certo desgosto por minha causa. Isto causou-me muito dor. Depois da Santa Comunhão, inclinei a cabeça sobre o Sacratíssimo Coração de Jesus e disse-lhe: Oh Senhor meu, rogo-Te, faz que todo o consolo que tenho no meu coração pela Tua presença flua sobre a alma da minha querida Superiora que teve um desgosto por minha causa, sem que eu esteja consciente disso.

1349. Jesus consolou-me [dizendo] que ambas tinhamos tirado proveito para a alma. Eu, no entanto, supliquei ao Senhor que se dignasse guardar-me de que alguém sofra por minha causa, já que o meu coração não o suportaria.

1350. Oh Hóstia branca, Tu conservas a alvura da minha alma; temo o dia em que não Te receber. Tu és o Pão dos Anjos e, por conseguinte, também o Pão das virgens.

1351. Oh Jesus, meu modelo perfeitíssimo, com o olhar cravado em Ti irei pela vida seguindo os Teus passos, ajustando a natureza à graça segundo a Tua santíssima vontade e a luz que ilumina a minha alma, confiando plenamente na Tua ajuda.

JMJ

1352. Plano da minha direcção interior [354]

Exame especial de consciência.

União com Cristo misericordioso. Quando estou unida a Jesus devo estar sempre e em toda a parte fiel e unida interiormente ao Senhor e, no exterior, fidelidade à Regra e especialmente ao silêncio.

1353. Novembro
vitórias 53 - quedas 2
Dezembro 104 -
Janeiro 78 - 1
Fevereiro 59 - 1
Março 50 -
Abril 61 -
Maio
Junho
Julho
Agosto

Setembro
Outubro

1354.

Quando tenho dúvidas sobre como comportar-me, sempre pergunto ao amor, ele dá-me os melhores conselhos.

1355.

Exame geral de consciência

Ano 1937 – 25 X
Vitórias Quedas
XI XII I II III IV V VI VII VIII IX X
Mandamentos de Deus
Voto de pobreza 9
Voto de castidade 7
Voto de obediência 27 7
Regras 7
Amor ao próximo 38 17 73 35 30 20 1,1,1,
Humildade 7 39 23 34 56 25 2,3,1,1,6
Paciência 23 56 50 17 80 50
Benevolência 11 45 37 28 37 20
Bom nome do Próximo 15 25 3 1 1,
Santa Missa 6,2,1,12
e Santa Comunhão 17 12 13 7 10 Santa Comunhão 1,(12)
Meditação 6 5 10
Exame especial 7 5 11 1
Comportamento com Deus e com o confessor 5 5
- com as Superioras 7 1,1
- com as irmãs
E alunas 4 7
- com os leigos 20 2 2,1

1356. Sexto dia. Oh meu Deus, estou preparada para toda a Tua vontade. Qualquer que seja o modo como me guies Te abençoarei. Qualquer coisa que exijas, cumpri-la-ei com a ajuda da Tua graça. Qualquer que seja a Tua santa vontade para comigo a aceitarei com todo o coração e com toda a alma, sem reparar no que me diga a minha natureza corrompida.

1357. Uma vez, passando próximo de um grupo de pessoas perguntei ao Senhor: ¿Estão todos no estado de graça, visto que não senti as Tuas dores? **O facto de não experimentares as Minhas dores não quer dizer que todos estão no estado de graça. Às vezes faço-te sentir o estado de certas almas e dou-te a graça de sofrer somente porque te uso como um instrumento para a sua conversão.**

1358. Onde há verdadeira virtude, ali deve haver também sacrifício; toda a vida deve ser um sacrifício.

As almas podem ser úteis unicamente por meio do sacrifício. As minhas relações com o próximo podem trazer glória a Deus através do sacrifício de mim mesma; no entanto, neste sacrifício deve haver o amor de Deus, já que n'Ele tudo se centra e adquire valor.

1359 Recorda que quando saíres de estes **exercícios espirituais Me comportarei contigo como com uma alma perfeita. Desejo ter-te nas Minhas mãos como um instrumento idóneo para cumprir as Minhas obras.**

1360. Oh Senhor, que penetras todo o meu ser e os mais secretos rincões da minha alma, Tu vês que Te desejo unicamente a Ti e nada mais desejo que cumprir a Tua santa vontade sem fazer caso de nenhuma dificuldade, nem sofrimento, nem humilhação, nem qualquer consideração humana.

1361. É sumamente agradável para Mim este decidido propósito teu de fazer-te santa. Abençoo os teus esforços e dar-te-ei a oportunidade de te santificares. Está atenta para que não se te escape nenhuma

oportunidade que a Minha providência te dará para te santificares. Se não conseguires aproveitar uma dada oportunidade não percas a serenidade, mas humilha-te profundamente perante Mim e submerge-te toda com grande confiança na Minha Misericórdia e assim ganharás mais do que perdeste; porque a uma alma humilde dá-se com mais generosidade, mais do que ela mesma peça…

1362. Sétimo dia. O conhecimento do meu destino, isto é, a segurança interior de que alcançarei a santidade. Este profundo conhecimento encheu a minha alma de agradecimento para Deus e atribuí toda a glória a Deus, porque sei o que sou por mim própria.

1363. Destes exercícios espirituais saio totalmente transformada pelo amor de Deus. A minha alma inicia seriamente e com coragem uma nova vida, embora exteriormente esta vida não mude nada e ninguém o perceba; no entanto, o amor puro é o guia da minha vida e o seu fruto exterior é a Misericórdia. Sinto que estou toda penetrada por Deus e com este Deus caminho pela vida quotidiana, cinzenta, monótona e penosa, confiando que Aquele a quem sinto no meu coração transformará esta monotonia em santidade pessoal.

1364. Num recolhimento profundo, junto ao Teu Coração misericordioso, durante estes exercícios espirituais amadurece a minha alma. Sob os raios puros do Teu amor a minha alma perdeu a sua acidez, transformando-se num fruto doce e maduro; agora posso ser plenamente útil à Igreja com a minha santidade pessoal que dará pulsações de vida em toda a Igreja, posto que todos formamos um mesmo organismo em Jesus. Por isso me empenho em que a Terra do meu coração produza bons frutos, embora o olhar humano, talvez não os perceba; mas chegará um dia em que se poderá ver que muitas almas se alimentaram e se alimentarão deste fruto.

1365. Oh Amor eterno que incendeias a minha nova vida, uma vida de amor e de Misericórdia, apoia-me com a Tua graça para que responda dignamente à Tua chamada, para que se cumpra nas almas, através de mim, o que Tu próprio determinaste.

Meu Deus, vejo o resplendor das auroras eternas. Toda a minha alma se lança para Ti, Senhor, já nada me detém nem me ata à Terra. Ajuda-me, Senhor, a suportar com paciência o resto dos meus dias. A oferenda do meu amor arde sem cessar perante a Tua Majestade, mas tão silenciosamente que somente o Teu olhar, oh Deus, a vê, nenhum outro é capaz de a perceber.

1366. Oh Senhor meu, embora me ocupem tantas coisas, embora esta Obra esteja no meu coração, embora deseje o triunfo da Igreja, embora deseje a salvação das almas, embora me firam todas as perseguições dos Teus fiéis, embora me faça sofrer cada queda das almas, no entanto, apesar de tudo, tenho na alma uma profunda paz que nem os triunfos, nem os desejos, nem as contrariedades são capazes de perturbar, porque Tu, meu Senhor e meu Deus, estás para mim por cima de todas as coisas que permites que sucedam.

1367. Oitavo dia. Oh Senhor meu, recordando todos os benefícios ao lado do Teu Sacratíssimo Coração, senti a necessidade de expressar uma gratidão especial por tantas graças e benefícios divinos. Desejo submergir-me no agradecimento diante da divina Majestade, durante sete dias e sete noites permanecer na oração de acção de graças. Embora exteriormente cumpra todos as minhas obrigações, no entanto o meu espírito estará incessantemente diante do Senhor e todas as práticas de piedade estarão impregnadas do espírito de agradecimento. À noite, durante meia hora, ajoelhada, a sós com o Senhor na minha cela; de noite, cada vez que acordar, me submergirei na oração de acção de graças. Com isto desejo compensar, ao menos em parte, pela grandeza dos benefícios de Deus.

1368. No entanto, para que tudo isto fosse mais agradável aos olhos de Deus e para que não me ficasse nem uma sombra de dúvida, fui falar com o meu director espiritual e manifestei-lhe o desejo que a minha alma sentiu de se submergir neste agradecimento. Obtive licença para tudo, com excepção de não me esforçar a orar de noite, quando acorde.

1369. Com quanta alegria regressei ao convento [355] e no dia seguinte comecei este grande agradecimento com o acto da renovação dos votos. Toda a minha alma se submergiu em Deus e de todo o meu ser irrompia

para Deus uma só chama, de reconhecimento e de agradecimento. As palavras não foram muitas, porque os benefícios de Deus como fogo ardente inflamavam a minha alma e todos os sofrimentos e desgostos eram como lenha atirada ao fogo sem a qual o fogo se teria apagado. Invoquei todo o Céu e Terra a unir-se ao meu agradecimento.

1370. Terminaram os exercícios espirituais, esses belos dias de permanecer a sós com o Senhor Jesus.

Fiz estes exercícios espirituais tal como Jesus o desejava e como me tinha dito no primeiro dia dos exercícios, isto é, na máxima serenidade, meditando os benefícios de Deus. Jamais na minha vida tinha feito uns exercícios espirituais como estes. Com esta paz a minha alma foi reforçada mais profundamente que com choques ou emoções. Nos raios do amor vi tudo como é na realidade.

1371. Ao sair destes exercícios espirituais sinto-me totalmente transformada pelo amor de Deus. Oh Senhor, diviniza as minhas acções para que adquiram méritos para a eternidade e embora a minha debilidade seja grande, confio no poder da Tua graça que me sustentará.

1372. Oh meu Jesus, Tu sabes que desde os mais tenros anos desejava ser uma grande santa, isto é, desejava amar-Te com um amor tão grande como nenhuma alma Te amou até agora. Ao princípio estes eram os meus desejos secretos, dos quais sabia só Jesus. Hoje não os consigo conter no coração, desejaria gritar ao mundo inteiro: Amai a Deus, porque é bom e a Sua Misericórdia é grande.

1373. Oh dias quotidianos e cheios de monotonia, vejo-os com olhar solene e festivo. Que grande e solene é o tempo que nos oferece a possibilidade de recolher méritos para o Céu eterno; compreendo como o utilizariam os santos.

1374. 30 X 1937. Hoje, durante a cerimónia [356] religiosa, na Santa Missa, no segundo dia de acção de graças, vi Jesus com aspecto de grande beleza e disse-me: **Minha filha, não te dispensei da acção.** Respondi-Lhe:

Senhor, a minha mão é fraca para tais obras. **Sim, Eu sei, mas unida à Minha dextra, cumprirás tudo. No entanto, sê obediente, sê obediente aos confessores. Eu lhes darei a luz para saberem como devem guiar-te.** Senhor, eu quis dar começo à obra em Teu nome, no entanto, o Padre S. [357] continua a adiá-la. Jesus respondeu-me: **Eu sei, portanto faz o que está ao teu alcance, mas não podes eximir-te.**

1375. Novembro – 1 XI 1937

Hoje, depois das vésperas, a procissão foi ao cemitério; eu não pude ir porque estava de guarda na portaria, mas isso não me impediu de rezar pelas queridas almas. Quando a procissão voltou do cemitério à capela, a minha alma sentiu a presença de muitas almas. Compreendi a grande justiça de Deus e que cada um tem que pagar até ao último cêntimo.

1376. O Senhor deu-me a oportunidade de me exercitar na paciência por meio de uma pessoa com a qual cumpro a mesma tarefa. É tão lenta que ainda não vi uma pessoa tão vagarosa como ela; há que armar-se de grande paciência para escutar as suas conversas maçadoras.

1377. 5 XI. Esta manhã chegaram à porta cinco desempregados, que queriam entrar a todo o custo. A Ir. N. depois de discutir com eles e sem poder despedi-los, veio à capela para falar com a Madre, [358] que me mandou ir. Estava ainda longe da porta quando ouvi as suas insistentes pancadas nela. Num primeiro momento invadiram-me dúvidas e temor, não sabia se devia abrir-lhes a porta ou responder pelo postigo, como tinha feito a Ir. N. Mas, de repente, ouvi uma voz na alma: **Vai e abre-lhes a porta e conversa com eles com a mesma doçura com que falas Comigo.** Abri logo a porta aproximei-me do mais ameaçador e comecei a falar-lhe com tanta doçura e serenidade que eles mesmos não sabiam que fazer e também começaram a falar com gentileza e disseram: ¿Que havemos de fazer? Se o convento não pode dar-nos trabalho. E foram-se embora em paz. Senti claramente que Jesus, que tinha recebido na Santa Comunhão uma hora antes, actuou nos seus corações através de mim. Oh, que belo é agir sob a inspiração de Deus.

1378. Hoje senti-me pior e fui falar com a Madre Superiora, com a intenção de lhe pedir licença para me deitar.

Mas antes de lhe pedir licença, a Madre Superiora disse-me: «irmã, deve desembaraçar-se sozinha na porta, porque vou precisar da sua ajudante para a cozinha, porque não há ninguém para esse trabalho».

Respondi que estava bem e saí do quarto. Ao chegar à porta senti-me estranhamente forte e cumpri com o meu dever durante todo o dia e senti-me bem. Experimentei o poder da santa obediência.

1379. 10 XI [1937]. Quando a querida Madre me mostou o livrinho [359] no qual estão a coroinha e as ladainhas junto com a novena, pedi à Madre que me deixasse folhear. Enquanto o folheaava, Jesus fez-me saber interiormente que: **Já muitas almas foram atraídas para o Meu amor por esta imagem. A Minha Misericórdia actua nas almas através desta Obra.** Soube que muitas almas experimentaram a graça de Deus.

1380. Soube que a Madre Superiora suportaria uma cruz bastante pesada, unida a sofrimentos físicos, mas que não durará muito tempo.

1381. Ocorreu-me a ideia de não tomar o medicamento com a colher cheia mas um pouco de cada vez, porque era caro. No mesmo momento ouvi uma voz: **Minha filha, não Me agrada tal comportamento; aceita com agradecimento tudo o que te dou através das tuas Superioras e deste modo agradar-Me-ás mais.**

1382. Quando morreu a Ir. Doménica [360], cerca da uma da noite, veio ver-me e avisou-me que tinha falecido. Rezei por ela com fervor. Na manhã seguinte as irmãs disseram-me que já tinha falecido, respondi que já o sabia porque tinha ido ver-me. A irmã enfermeira [361] pediu-me que a ajudasse a vesti-la. Num momento quando fiquei com ela, o Senhor revelou-me que sofria ainda no Purgatório. Redobrei as minhas orações por ela, mas apesar do fervor com o qual rezo sempre pelas irmãs defuntas, confundi os dias e em vez de oferecer três dias de orações como prescreve a Regra, por erro

ofereci dois. Ao quarto dia recordou-me que ainda lhe devia umas orações, e que necessitava delas. Imediatamente formulei a intenção de oferecer um dia inteiro por ela, mas não somente esse dia, mas mais, segundo me sugeria o amor ao próximo.

1383. Devido a que a Ir. Doménica depois de morrer tinha um aspecto tão bonito que não dava a impressão de cadáver, algumas irmãs exprimiram a dúvida: ¿Estará, por acaso, em letargia? E uma das irmãs disse-me para ir com ela e pôr um espelho em frente da boca para ver se se embaciava, pois se estivesse viva se embaciaria.

Disse que sim e fizemos o que tinhamos dito, mas o espelho não se embaciou, embora nos parecesse que realmente se tinha embaciado. No entanto, o Senhor fez-me saber quanto isso O tinha desgostado e fui admoestada severamente a não proceder nunca contra a convicção interior. Humilhei-me profundamente perante o Senhor e pedi-Lhe perdão.

1384. Vejo certo sacerdote que Deus ama muito, mas Satanás odeia-o terrivelmente porque leva muitas almas a uma santidade elevada e tem em conta unicamente a glória de Deus. Mas peço a Deus que não lhe falte paciência com quem continuamente o contraria. Satanás, onde não pode fazer dano por si próprio, serve-se dos homens.

1385. 19 XI. Hoje, depois da Santa Comunhão Jesus disse-me quanto deseja vir aos corações humanos.

Desejo unir-Me às almas humanas. O Meu grande deleite é unir-Me com as almas. Deves saber, Minha filha, que quando chego a um coração humano na Santa Comunhão, tenho as mãos cheias de toda a espécie de graças e desejo dá-las à alma, mas as almas nem sequer Me prestam atenção, Deixam-Me só e ocupam-se de outras coisas. Oh, que triste é para Mim que as almas não reconheçam o Amor. Tratam-Me como uma coisa morta. Contestei a Jesus: Oh tesouro do meu coração, único objecto do meu coração e todo o deleite da minha alma, desejo adorar-Te no meu coração tal como és adorado no trono da Tua glória

eterna. O meu amor deseja compensar-Te, pelo menos em pequena parte, pela frieza de um grande número de almas. Oh Jesus, toma o meu coração que é Tua morada a que ninguém tem acesso. Tu Mesmo descansa nele como num belo jardim. Oh meu Jesus, até já, tenho de ir trabalhar, mas manifestar-Te-ei o meu amor com sacrifício, sem omitir nem deixar que se me escape nenhuma ocasião para isso.

1386. Quando saí da capela a Madre Superiora disse-me: «a irmã não irá à aula de catecismo, [362] mas vai ficar de guarda». Está bem, Jesus, assim, durante todo o dia, tive excepcionalmente muitas ocasiões para fazer sacrifícios, não omiti nenhum, graças à força de ânimo que extraí da Santa Comunhão.

1387. Há momentos na vida, quando a alma se encontra num estado em que quase não compreende as palavras humanas, tudo a cansa e nada a acalma, excepto uma prece fervorosa. Numa oração fervorosa a alma encontra alívio e embora quisesse explicações das criaturas, estas mesmas lhe proporcionariam somente maior inquietação.

1388. Durante uma oração aprendi quanto é agradável a Deus a alma do Padre Andrasz. É um verdadeiro filho de Deus. Em poucas almas esta filiação de Deus se evidencia tão claramente e é porque tem uma devoção especialíssima à Mãe de Deus.

1389. Oh meu Jesus, embora sinta uma grande pressa, não posso deixar-me levar por ela e isso para não estropear a Tua Obra com a minha pressa. Oh meu Jesus, fazes-me conhecer os Teus mistérios e queres que os trasmita a outras almas. Já dentro de pouco tempo se abrirá para mim a possibilidade de actuar. A minha missão começará já sem obstáculos no momento em que parecer completamente destruída. É esta a vontade de Deus, que não mudará apesar de que muitas pessoas estarão contra, mas nada consegue mudar a vontade de Deus.

1390. Vejo o Padre Sopocko, como a sua mente está ocupada e trabalha pela causa de Deus [363] perante os dignitários da Igreja para apresentar os desejos divinos. Graças às suas diligências uma nova luz resplandecerá na

Igreja de Deus para consolo das almas. Embora, de momento, a sua alma esteja cheia de amargura como recompensa pelos esforços que faz para Deus, não será sempre assim. Vejo a sua alegria que não será prejudicada por nada; Deus dar-lhe-á uma parte desta alegria já aqui na Terra. Não encontrei tanta fidelidade a Deus como aquela que distingue esta alma.

1391. Hoje no refeitório, durante a ceia, senti o olhar de Deus no fundo do meu coração. Uma presença tão viva penetrou a minha alma que, durante um momento, não me dava conta de onde estava. A doce presença de Deus inundava a minha alma e nalgums momentos não compreendia o que me diziam as irmãs.

1392. Todo o bem que há em mim é graças à Santa Comunhão; devo-Lhe tudo. Sinto que este sagrado fogo me transformou totalmente. Oh, quanto me alegro de ser Tua morada, oh Senhor; o meu coração é um templo em que permaneces continuamente…

JMJ

1393. Oh Jesus, deleite da minha alma, Pão dos Anjos,
Todo o meu ser se submerge em Ti
E vivo da Tua vida divina, como os escolhidos no Céu,
E a autenticidade desta vida não cessará embora descanse no túmulo.

Oh Jesus, Eucaristia, Deus imortal,
Que permaneces continuamente no meu coração,
E quando estás comigo, nem sequer a morte pode maltratar-me.
O amor disse-me que Te verei no final da vida.

Abismada na Tua vida divina,
Olho tranquila para os Céus abertos para mim,
E a morte envergonhada irá com nada,
Porque a Tua vida divina está encerrada na minha alma.

E embora por Tua santa vontade, oh Senhor,
A morte há de tocar o meu corpo,

Desejo que esta separação suceda quanto antes,
Já que com ela entrarei na vida eterna.

Oh Jesus, Eucaristia, vida da minha alma,
Tu me elevaste às esferas eternas,
Pela Paixão e a Agonia entre atrozes tormentos.

1394. 26 [XI 1937]

Retiro espiritual mensal de um dia.

Durante estes exercícios espirituais o Senhor deu-me a luz de um mais profundo conhecimento da sua vontade e ao mesmo tempo do total abandono a esta santa vontade de Deus. Esta luz fortaleceu-me numa paz profunda, dando-me a compreender que não devo ter medo de nada, menos do pecado.

Qualquer coisa que Deus me envie, a aceitarei com uma total submissão à Sua santa vontade. Onde quer que Ele me ponha, procurarei cumprir fielmente a Sua santa vontade e tudo o que lhe agrade, sempre que esteja ao meu alcance, embora esta vontade de Deus seja para mim dura e pesada como foi a vontade do Pai celestial para com o Seu Filho, que rezava no Horto das Oliveiras. Pois se a vontade do Pai celestial se cumpre deste modo no Seu amadíssimo Filho, então precisamente deste mesmo modo se cumprirá também em nós; sofrimentos, perseguições, ultrajes, desonra; com tudo isto a minha alma assemelha-se a Jesus. E quanto maior é o sofrimento, tanto melhor vejo que me assemelho a Jesus. Éste é o caminho mais seguro. Se outro caminho fosse melhor, Jesus mo indicaria. Os sofrimentos não me tiram a paz em absoluto; mas por outro lado, embora goze de uma paz profunda, no entanto esta paz profunda não me tira a sensação de sofrimento. Embora, às vezes, tenha a face inclinada para a Terra e as lágrimas correrem em abundância, no entanto, nesse mesmo momento a minha alma goza de uma paz profunda e de felicidade…

1395. Desejo esconder-me no Teu Misericordiosíssimo Coração como uma gota de orvalho numa flor em botão. Encerra-me neste cálice para me

proteger do frio deste mundo. Ninguém compreenderá a felicidade na qual se deleita o meu coração, oculto a sós com Deus.

1396. Hoje ouvi na alma uma voz: **Oh, se os pecadores conhecessem a Minha Misericórdia não se perderiam em tão grande número. Diz às almas pecadoras que não tenham medo de se aproximar de Mim, fala da Minha grande Misericórdia.**

1397. O Senhor disse-me: **A perda de cada alma mergulha-Me numa tristeza mortal. Tu sempre Me consolas quando rezas pelos pecadores. A oração que Me é mais agradável é a oração pela conversão dos pecadores. Deves saber, Minha filha, que esta oração é sempre escutada.**

1398. Aproxima-se o Advento. Desejo preparar o meu coração para a vinda do Senhor Jesus com docilidade e recolhimento do espírito, unindo-me à Santíssima Virgem e imitando fielmente a Sua virtude da docilidade, pela qual encontrou complacência aos olhos do próprio Deus. Confio que a Seu lado perseverarei neste propósito.

1399. À noite, ao entrar por um momento na capela, senti um tremendo espinho na cabeça. Isto durou pouco tempo, mas a pontada foi tão dolorosa que num momento a minha cabeça caíu sobre a balaustrada, parecia-me que o espinho me penetrava no cérebro; mas isso é nada, tudo pelas almas, para lhes obter a Misericórdia de Deus.

1400. Vivo de hora em hora, não sei proceder de outro modo. O momento actual desejo aproveitá-lo da melhor maneira possível, cumprindo fielmente tudo o que ele me oferece. Abandono-me a Deus em tudo com inquebrantável confiança.

1401. Ontem recebi uma carta do Padre Sopocko. Soube que a Causa de Deus avança, embora lentamente.

Alegro-me muitíssimo com isso e redobro as minhas preces por toda esta Obra. Soube que no momento actual, no que respeita a esta Obra, Deus exige de mim, oração e sacrifício; a minha acção poderia realmente destruir os projectos de Deus, como me escreveu o Padre Sopocko na carta de ontem. Oh meu Jesus, concede-me a graça de ser um instrumento cego nas Tuas mãos. Reconheci, na carta, quanta luz Deus concede a este sacerdote; isso confirma-me na convicção de que Deus levará a cabo esta Obra através dele apesar das contrariedades que se multiplicam. Sei bem que quanto mais bela e maior é a obra, tanto mais tremendas são as tempestades que se desencadeiam contra ela.

1402. Nos Seus insondáveis desígnios, Deus permite às vezes que quem emprende os maiores esforços por alguma obra, geralmente não goze dos frutos desta obra aqui na Terra. Deus reserva todo o seu gozo para a eternidade; mas, apesar de tudo, às vezes Deus dá a conhecer quanto lhe são agradáveis os esforços de tais almas e aqueles momentos fortalecem as almas para os novos combates e provações. Estas são as almas que mais se parecem com o Salvador o qual, na Sua obra fundada na Terra, provou somente amargura.

1403. Oh meu Jesus, que sejas bendito por tudo; alegro-me por que se cumpra a Tua santíssima vontade, isso me basta absolutamente para ser feliz.

1404. Oh Jesus oculto, em Ti [está] toda a minha força. Já nos mais tenros anos Jesus, no Santíssimo Sacramento, me atraíu a Si. Aos sete anos, quando estava nas vésperas e o Senhor Jesus estava exposto na custódia, então, pela primeira vez se me comunicou o amor de Deus e encheu o meu pequeno coração e o Senhor me fez compreender as coisas divinas; a partir daquele dia até hoje, o meu amor ao Deus oculto cresceu até alcançar a mais estreita intimidade. Todo o poder da minha alma procede do

Santíssimo Sacramento. Todos os momentos livres, passo-os conversando com Ele; Ele é o meu Mestre.

1405. 30 XI [1937]. Uma noite, quando subia a escada, de repente envolveu-me um estranho tédio de todo o divino. Então ouvi Satanás que me dizia: «Não penses nada da Obra, Deus não é tão misericordioso como tu dizes. Não rezes pelos pecadores, porque eles serão condenados apesar de tudo e por esta Obra de Misericórdia tu mesma te expões a ser condenada. Desta Misericórdia de Deus não fales nunca com o confessor e especialmente com os Padres Sopocko e Andrasz». Nesse momento a voz tomou o aspecto do Anjo da Guarda. Então respondi: Sei quem és, o pai da mentira. [364] Fiz a sinal da santa cruz e aquele Anjo desapareceu com grande estrépido e raiva.

1406. Hoje, o Senhor deu-me a conhecer interiormente que não me abandonará. Deu-me a conhecer a Sua Majestade e a Sua santidade, e ao mesmo tempo o Seu amor e a Sua Misericórdia para comigo e um mais profundo conhecimento da minha miséria; no entanto, esta minha grande miséria não me priva da confiança, mas pelo contrário, na medida em que conheço a minha miséria fortalece-se a minha confiança na Divina Misericórdia.

Compreendi que tudo depende do Senhor, sei que ninguém me tocará, nem sequer num dedo, contra a Sua vontade.

1407. Hoje, enquanto recebia a Santa Comunhão vi uma Hóstia viva no cálice, que o sacerdote me deu. Ao voltar ao meu lugar, perguntei ao Senhor: ¿Porquê uma [só] viva? Se estás igualmente vivo em todas as Hóstias. O Senhor respondeu-me: **Assim é, sou o Mesmo em todas as Hóstias, mas nem todas as almas Me recebem com uma fé tão viva como a tua, Minha filha, e por isso não posso agir nas suas almas como na tua alma.**

1408. Santa Missa celebrada pelo Padre Sopocko. Durante esta Missa, a que assistia, vi o pequeno Jesus que tocou com um dedito a fronte daquele

sacerdote e me disse: **O seu pensamento está estreitamente unido ao Meu; assim, fica tranquila pela Minha Obra, não lhe permitirei enganar-se e tu não faças nada sem a sua licença.** Encheu, assim, a minha alma de grande tranquilidade quanto a toda esta Obra.

1409. Hoje, o Senhor Jesus fez-me consciente de Si Mesmo e do Seu mais terno amor e do cuidado que tem comigo, numa compreensão profunda de que tudo depende de sua vontade e que permite algumas dificuldades unicamente para nossos méritos, para que se manifeste claramente a nossa fidelidade. Ao mesmo tempo recebi força para sofrer e negar-me a mim própria.

1410. Hoje é a vigília da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria. Durante a refeição, num só momento, Deus fez-me saber a grandeza do meu destino, isto é, fez-me saber a proximidade de Deus que não me será tirada pelos séculos; [fez-me conhecer] de maneira tão viva e evidente que, durante muito tempo, permaneci profundamente submergida na Sua viva presença, humilhando-me diante da Sua grandeza.

1411. JMJ

Oh Espírito de Deus, Espírito de verdade e de luz,
Vive na minha alma constantemente com a Tua graça divina.
Que o Teu sopro dissipe as trevas,
E que as boas obras se multipliquem na Tua luz.

Espírito de Deus, Espírito de amor e de Misericórdia,
Que infundes no meu coração o bálsamo da confiança,
A Tua graça afirma a minha alma no bem,
Dando-lhe força irresistível e perseverança.

Oh Espírito de Deus, Espírito de paz e de alegria,
Que confortas o meu coração sedento
E vives nele a fonte viva do amor de Deus,
E o fazes intrépido para a batalha.

Oh Espírito de Deus, hóspede amabilíssimo da minha alma,
Pela minha parte desejo ser-Te fiel.
Tanto nos dias de alegria como nos tormentosos,
Desejo sempre viver na Tua presença, oh Espírito de Deus.

Oh Espírito de Deus que penetras o meu ser na sua totalidade,
E me dás a conhecer a Tua vida divina, trina,
E me confias os segredos da Tua essência divina,
E unida a Ti deste modo, viverei pela eternidade.

1412. Com grande zelo preparei-me para celebrar a festa da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. Prestei mais atenção ao recolhimento do espírito e meditei sobre este privilégio exclusivo d'Ela; por isso o meu coração estava todo mergulhado n'Ela, agradecendo a Deus por ter concedido a Maria esta grande prerrogativa.

1413. Preparei-me não somente com a novena em comum, feita por toda a Comunidade, mas também procurava saudá-La mil vezes ao dia, rezando diariamente, em Sua honra, mil Avé-Marías durante nove dias.

Já é a terceira vez que faço esta novena à Virgem Maria, que consiste em rezar mil Avé-Marias diárias, isto é, nove mil Avé-Marias constituem a totalidade da novena. No entanto, embora tenha feito já três vezes na minha vida, e duas vezes foram quando cumpria as minhas obrigações, não prejudicando em nada as minhas tarefas, cumprindo-as o melhor possível, e além dos exercícios de piedade habituais, ou seja nem durante a Santa Missa, nem durante a bênção. Uma vez fiz esta novena quando estava no hospital. Para quem realmente o quer, não é difícil. Excepto no recreio, rezava e trabalhava; nesses dias não pronunciei uma só palavra que não fosse absolutamente necessária, mas tenho que reconhecer que isto requer muita atenção e esforço; mas para honrar a Imaculada não há nada que seja excessivo.

1414. Solenidade da Imaculada Conceição. Antes da Santa Comunhão vi a Santíssima Mãe de uma beleza inconcebível. Sorrindo-me disse: *Minha*

filha, por recomendação de Deus devo ser tua mãe de modo exclusivo e especial, mas desejo que também tu sejas Minha filha de modo especial. Desejo, amadíssima filha, que te exercites em três virtudes que são as minhas preferidas e que são as mais agradáveis [a] *Deus: a primeira é a humildade, humildade e ainda uma vez mais humildade. A segunda virtude é a pureza; a terceira é o amor a Deus. Sendo Minha filha tens que resplandecer nestas virtudes de modo especial.* Depois estreitou-me ao Seu coração e desapareceu.

1416. Quando voltei a mim, o meu coração foi atraído maravilhosamente para tais virtudes e exercito-me nelas fielmente, estão como esculpidas no meu coração. Esse foi um grande dia para mim; nesse dia estive como em contemplação contínua, e só recordar esta graça me introduzia numa contemplação nova. E durante o dia inteiro permaneci dando graças, sem nunca terminar, porque a recordação desta graça levava a minha alma a submergir-se novamente em Deus…

1417. Oh Senhor meu, a minha alma é a mais miserável e Tu inclinas-Te para ela tão bondosamente. Vejo claramente a Tua grandeza e a minha pequenez e, por isso, alegro-me de que sejas tão poderoso e imenso e alegro-me enormemente por eu ser tão pequena.

1418. Oh Cristo sofredor, saio ao Teu encontro; sendo Tua esposa tenho que ser semelhante a Ti. O manto de ignomínia que Te cobriu tem que me cobrir também a mim. Oh Cristo, tu sabes com que ardor desejo fazer-me semelhante a Ti. Faz que toda a Tua Paixão seja também minha, que todo a Tua dor se derrame no meu coração. Confio que farás isto em mim de modo que Tu consideres oportuno.

1419. Hoje [é] a adoração nocturna. Não posso participar nela pela minha fraca saúde, mas antes de adormecer uni-me às irmãs que estavam em adoração. Entre as quatro e as cinco, de repente fui despertada, ouvi uma voz dizendo que me juntasse [em oração] com as pessoas que estavam em adoração. Soube que entre as pessoas que estavam na adoração havia uma alma que rezava por mim.

1420. Ao submergir-me na oração, fui transferida em espírito à capela e vi o Senhor Jesus exposto na custódia; em lugar da custódia vi o rosto glorioso do Senhor, e o Senhor disse-me: **O que tu vês [na]realidade, estas almas vêm através da fé. Oh, que agradável é para Mim a sua grande fé. Vês que aparentemente não há em Mim nenhum vestígio de vida, no entanto, na realidade ela existe em toda a sua plenitude, contida em cada Hóstia. Mas para que Eu possa agir numa alma, a alma deve ter fé. Oh, quanto Me agrada a fé viva.**

1421. Estiveram nesta adoração a Madre Superiora e também outras irmãs. Mas conheci que a oração da Madre Superiora sacudiu o Céu. Alegro-me de que haja almas tão agradáveis a Deus.

1422. No dia seguinte, durante o recreio, perguntei ¿que irmãs tinham tido a adoração entre as quatro e as cinco?, uma das irmãs exclamou: «¿Por que quer saber? ¿Seguramente terá tido alguma revelação?» Calei-me e não disse nada mais e, embora tenha sido interrogada pela Madre Superiora não pude responder, já que o momento não era oportuno.

1423. Uma vez, uma das irmãs confessou-me que pensava escolher certo sacerdote para seu director espiritual. Muito contente, comunicou-me pedindo que rezasse por essa intenção, coisa que prometi.

Enquanto rezava soube que essa alma não tiraria nenhum proveito espiritual daquela direcção. E durante o seguinte encontro essa alma falou-me da sua alegria por aquela direcção espiritual.

1424. Eu compartilhei a sua alegria, no entanto, quando ela se afastou, fui admoestada severamente. Jesus disse-me que lhe dissesse o que Ele me tinha feito conhecer na oração, o que fiz na primeira ocasião, apesar de que me custou muito.

1425. Hoje senti a dor da coroa de espinhos durante um breve momento. Foi quando rezava diante do Santíssimo Sacramento por certa alma. De

repente senti uma dor tão violenta que a minha cabeça caíu sobre a balaustrada; esse momento foi breve, mas muito doloroso.

1426. Oh Cristo, dá-me almas. Envia sobre mim tudo o que queiras, mas em troca, dá-me almas. Desejo a salvação das almas, desejo que as almas conheçam a Tua Misericórdia. Não tenho nada de meu, porque entreguei tudo às almas, de modo que no dia de juízo me apresentarei diante de Ti sem nada, porque dei tudo às almas e por isso não terás de que me julgar. Nesse dia encontrar-nos-emos: o amor com a Misericórdia……

1427. JMJ

Oh Jesus oculto, vida da minha alma,
Objecto do meu fervente desejo,
Nada apagará o Teu amor no meu coração,
Me assegura a força do nosso amor mútuo.

Oh Jesus oculto, glorioso penhor da minha ressurreição,
Em Ti se centra toda a minha vida,
Tu, Hóstia, fazes-me capaz de amar eternamente.
E sei que também Tu me amarás como Tua filha.

Oh Jesus oculto, meu puríssimo amor,
A minha vida Contigo iniciada já aqui na Terra,
Se manifestará em toda a sua plenitude na eternidade futura,
Porque o nosso amor recíproco nunca mudará.

Oh Jesus oculto, a minha alma deseja-Te só a Ti,
Tu és para mim mais que as delícias do Céu.
Mais que todos os dons e graças a minha alma te espera só a Ti,
Que vens até mim sob a aparência do pão.

Oh Jesus oculto, toma já o meu coração sedento de Ti,
Que arde por Ti como o puro fogo de um Serafim,
Caminha pela vida seguindo os Teus passos, invencível,

E com a fronte alta como um cavaleiro, apesar de que sou uma débil criatura.

1428. Desde há um mês sinto-me pior, e em cada expectoração sinto a decomposição dos pulmões. Às vezes sucede que sinto a decomposição total do meu próprio cadáver; é difícil exprimir este grande sofrimento. Embora com a vontade o aceite decididamente, no entanto para a natureza é um grande sofrimento, maior do que levar o cilício e flagelar-se até ao sangue. Aumentava quando ia ao refeitório; fazia grandes esforços para comer alguma coisa, porque a comida me causava náuseas. Nessa época começaram também dores nos intestinos, todos os pratos mais picantes me causavam dores tremendas; mais de uma noite me retorcia com terríveis dores e lágrimas a favor dos pecadores.

1429. No entanto, perguntei ao confessor que devia fazer: ¿continuar a sofrer pelos pecadores ou pedir à Madre Superiora uma excepção para tomar alimentos mais leves? O confessor decidiu que devia pedir às Superioras uma comida mais leve; e assim fiz segundo as indicações do confessor, vendo que essa humilhação era mais agradável a Deus.

1430. Um dia surgiu-me a dúvida se era possível sentir continuamente a decomposição do organismo e ao mesmo tempo andar e até trabalhar, ¿não seria, porventura, uma ilusão? Mas, por outro lado, não podia ser uma ilusão porque me causava um tremendo sofrimento. Enquanto pensava nisso, veio uma das irmãs para conversar um momento. Depois de alguns minutos fez uma careta horrível e disse-me: «irmã, eu sinto aqui o cheiro a cadáver». Surpreendeu-se muito, mas disse que não podia suportar mais. Quando se afastou compreendi que Deus tinha dado essa sensação àquela irmã para que eu não tivesse dúvidas e que de modo simplesmente milagroso ocultava esse meu sofrimento a toda a Comunidade. Oh meu Jesus, somente Tu conheces a profundidade do meu sacrifício.

1431. No entanto, no refeitório, tive que suportar mais de uma suspeita de ser caprichosa. Então, como sempre, vou rapidamente ao tabernáculo, inclino-me diante do cibório e tiro forças para me conformar com a vontade de Deus. O que escrevi ainda não é tudo.

1432. Hoje, durante a confissão, [o Padre] partindo comigo espiritualmente o “oplatek”, recomendou o seguinte: «Seja fidelíssima à graça de Deus; peça a Misericórdia de Deus para si e para o mundo inteiro, porque todos necessitamos muito, muito, da Divina Misericórdia».

1433. Dois dias antes das festas, foram lidas as seguintes palavras no refeitório: “Amanhã [é] o nascimento de Jesus Cristo segundo a carne”. [365] A estas palavras a minha alma foi trespassada pela luz e amor de Deus; conheci mais profundamente o mistério da Encarnação. Que grande é a Misericórdia de Deus que se encerra no mistério da Encarnação do Filho de Deus.

1434. Hoje o Senhor fez-me conhecer a Sua ira contra a humanidade que pelos seus pecados merece que os seus dias sejam abreviados, mas também aprendi que a existência do mundo é sustentada pelas almas eleitas, isto é, pelas ordens religiosas. Ai do mundo se faltam as ordens religiosas.

1435. JMJ

Cumpro cada acção na presença da morte,
Realizo-a agora como desejo vê-la na minha última hora.
Embora a vida passe rápida como o vento
Nenhuma acção empreendida por Deus se perderá.

Sinto a decomposição total do meu organismo,
Embora ainda continue vivendo e trabalhando.
A morte não será para mim uma tragédia,
Porque a sinto desde há muito tempo.

Embora para a natureza é muito penoso
Sentir continuamente o seu próprio cadáver,
Mas não é tão temível se a luz de Deus penetrou a alma,
Porque se despertam nela fé, esperança, amor e arrependimento.

Todos os dias faço grandes esforços
Para participar na vida comunitária,

E com isso impetrar graças para a salvação das almas,
Protegendo-as com os meus sacrifícios contra o fogo do Inferno.

É que para a salvação, embora de uma só alma,
Merece a pena sacrificar-se toda a vida
E suportar os maiores sacrifícios e tormentos
Vendo o grande que é a glória que Deus recebe por isso.

1436. Senhor, embora me dês a conhecer muitas vezes os raios da Tua indignação, no entanto a Tua ira desvanece-se diante de uma alma que se humilha. Embora sejas grande, Senhor, no entanto deixas-Te vencer por uma alma submissa e profundamente humilde. Oh humildade, virtude preciosíssima, que poucas são as almas que te possuem. Em todo o lado vejo somente a aparência desta virtude, mas não vejo a virtude mesma.

Aniquila-me, oh Senhor, aos meus próprios olhos, para que possa encontrar graça aos Teus santos olhos.

1437. Vigília (1937). Depois da Santa Comunhão a Mãe de Deus fez-me saber a preocupação que tinha no coração pelo Filho de Deus. Mas essa preocupação estava cheíssima de tal aroma de submissão à vontade de Deus que eu melhor a chamaria deleite e não preocupação. Compreendi como a minha alma deve aceitar qualquer vontade de Deus. É pena que não saiba descrevê-lo tal como experimentei.

Durante o dia inteiro a minha alma permaneceu num recolhimento mais profundo do qual nada a pôde tirar, nem as obrigações nem a convivência que tive com as pessoas.

1438. Antes da ceia entrei um momento na capela para compartilhar espiritualmente o “oplatek” com as pessoas que me amam e são queridas ao meu coração, mas que estavam longe. Primeiro mergulhei numa oração profunda e pedi ao Senhor graças para elas e depois para cada uma individualmente. Jesus fez-me saber quanto lhe agradava isso, e uma alegria ainda maior encheu a minha alma por ver que Deus ama especialmente os que nós amamos.

1439. Quando entrei no refeitório, durante a leitura toda a minha alma ficou submergida em Deus. Vi interiormente o olhar de Deus [dirigido] a nós com grande agrado. Fiquei a sós com o Pai celestial. Naquele mesmo instante conheci mais profundamente as três Pessoas Divinas que contemplaremos durante toda a eternidade e depois de milhões de anos nos daremos conta de ter apenas começado a nossa contemplação. Oh que grande é a Misericórdia de Deus que admite o homem a uma participação tão grande na Sua divina felicidade; mas ao mesmo tempo uma grande dor trespassa o meu coração pelo facto de que muitas almas desprezam esta felicidade.

1440. Quando começámos a compartilhar o "oplatek", reinou entre nós um amor sincero e recíproco. A Madre Superiora felicitou-me com estas palavras: «irmã, as obras de Deus vão devagar, não tenha pressa». Em geral, todas as irmãs me desejaram com sinceridade as coisas que eu mais anseio. Vi que as felicitações vinham verdadeiramente do coração, excepto uma irmã que sob as suas palavras escondia malícia, mas isso não me fez sofrer muito porque a minha alma estava plena de Deus; no entanto iluminou-me sobre o motivo porque Deus se comunica tão pouco àquela alma e soube que ela sempre se procura a si própria, até nas coisas santas. Oh que bom é o Senhor que não me permite extraviar-me e sei que me guardará zelosamente, mas só enquanto permanecer pequena, porque Ele, Soberano Excelso, gosta de tratar com os pequenos, mas aos grandes observa-os de longe e opõe-se-lhes.

1441. Bem quis velar um pouco antes da Missa de Meia-Noite, mas não pude, e adormeci imediatamente porque me sentia muito fraca; mas quando tocou o sino para a Missa da Meia-Noite levantei-me imediatamente embora me vestisse com grande esforço, pois a cada momento me sentia a desfalecer.

1442. Quando cheguei à Missa da Meia-Noite, uma vez iniciada submergi-me toda num profundo recolhimento, no qual vi o presépio de Belém cheio de grande claridade. A Virgem Santíssima envolvia Jesus em faixas, absorvida em grande amor; São José, porém, ainda dormia. Só

quando a Virgem colocou Jesus no presépio, então a luz divina despertou José que também se pôs a orar.

No entanto, um momento depois fiquei a sós com o pequeno Jesus que estendeu as suas mãozinhas para mim e compreendi que era para que o tomasse nos braços. Jesus estreitou a sua cabecinha ao meu coração e com um olhar profundo fez-me compreender que estava bem assim. Naquele momento Jesus desapareceu e tocou a campainha para a Santa Comunhão. A minha alma desfalecia de alegria.

1443. No entanto, no final da Santa Missa senti-me tão mal que tive que sair da capela e voltar à minha cela. Não pude participar no chá com a Comunidade. No entanto a minha alegria foi grande durante toda a festa, porque a minha alma permanecia unida ao Senhor sem cessar. Conheci que cada alma quisera gozar das alegrias divinas, mas não quer renunciar de nenhum modo às alegrias humanas enquanto que estas duas coisas são absolutamente incompatíveis.

1444. Durante este período de festa senti que certas almas rezam por mim. Alegro-me por já aqui na Terra haver tal união e conhecimento espiritual. Oh meu Jesus, que Te seja dada glória por tudo.

1445. Nos maiores tormentos da alma estou sempre só: mas não só, porque estou Contigo, oh Jesus, mas aqui refiro-me aos homens. Nenhuma pessoa entende o meu coração, no entanto agora isso não me admira; mas antes surpreendia-me quando as minhas intenções eram condenadas e mal interpretadas, mas agora isso já não me estranha. Os homens não sabem perceber a alma, eles vêm o corpo e julgam segundo as aparências; mas os pensamentos de Deus estão tão longe dos nossos pensamentos como o Céu está longe da Terra. Eu mesma experimentei que é bastante frequente que […].[366]

1446. O Senhor disse-me: **Não te preocupes como se comportam os outros; tu, comporta-te como Eu te ordeno: deves ser o Meu reflexo vivo, pelo Amor e pela Misericórdia.** Respondi: Mas, Senhor, muitas

vezes abusam da minha bondade. **Não importa, Minha filha, não te preocupes com isso; tu deves ser sempre misericordiosa para todos e, especialmente, para os pecadores.**

1447. Oh, quanto Me dói que as almas muito raramente se unam a Mim na Santa Comunhão. Espero pelas almas e elas mostram-se indiferentes. Amo-as com tanta ternura e sinceridade e elas desconfiam de Mim. Desejo enchê-las de graças e elas não querem aceitá-las. Tratam-Me como uma coisa morta, enquanto que o Meu Coração está cheio de Amor e Misericórdia. Para que tu possas conhecer ao menos um pouco a Minha dor, imagina a mais terna das mães que ama apaixonadamente os seus filhos, enquanto que esses filhos desprezam o amor da mãe. Considera a sua dor. Ninguém pode consolá-la. Esta é só uma pálida imagem e uma ténue semelhança do Meu Amor.

1448. Escreve sobre a Minha Misericórdia. Diz às almas que é no tribunal da Misericórdia onde devem procurar consolo; [367] **ali têm lugar os maiores milagres e repetem-se incessantemente. Para obter este milagre não é necessário fazer uma longa peregrinação, nem celebrar alguns ritos exteriores, mas basta aproximar-se com fé dos pés do Meu representante e confessar-lhe com fé a sua miséria e o milagre da Misericórdia de Deus se manifestará em toda a sua plenitude. Embora uma alma seja como um cadáver decompondo-se de tal forma que sob o ponto de vista humano não houvesse esperança alguma de restauração e tudo estivesse já perdido, não é assim para Deus. O milagre da Divina Misericórdia restaura essa alma em toda a sua plenitude. Oh infelizes os que não disfrutam deste milagre da Divina Misericórdia; pedirão em vão, quando seja demasiado tarde.**

JMJ Ano 1938

Primeiro de Janeiro

1449. Benvindo, Ano Novo, em que a minha perfeição progredirá; agradeço-Te de antemão, oh Senhor, por tudo o que me envie a Tua bondade. Obrigada pelo cálice dos sofrimentos do qual beberei cada dia. Não atenues a sua amargura, oh Senhor, mas fortalece os meus lábios para que, tomando a amargura, saibam sorrir por amor a Ti, oh meu Mestre. Agradeço-Te por todos os consolos e graças que não sou capaz de enumerar e que todos os dias fluem sobre mim como o orvalho da manhã, silenciosa, inadvertidamente, de modo que não os perceba o olhar de nenhuma criatura curiosa, e dos quais sabemos só Tu e eu, oh Senhor. Por tudo isto dou-Te graças já hoje, porque no momento em que me deres o cálice, o meu coração não será capaz, talvez, de Te agradecer.

1450. Assim pois, com propósito cheio de amor, hoje submeto-me totalmente à Tua santa vontade, oh Senhor, e aos Teus justíssimos desígnios que, para mim, são sempre os mais bondosos e cheios de Misericórdia, embora às vezes não os possa compreender nem penetrar. Oh meu Mestre, eis-me aqui, confiando-Te completamente o leme da minha alma, guia-a segundo a Tua divina complacência. Encerro-me no Teu compassivo Coração que é um mar de insondável Misericórdia.

1451. Termino o ano velho com sofrimento e começo o ano novo também com sofrimento. Dois dias antes do ano novo tive que me deitar, sentia-me muito mal, uma forte tosse enfraqueceu-me e as permanentes dores intestinais e náuseas esgotaram-me muito. Embora não podesse assistir aos ofícios comunitários, no entanto, uni-me em espírito com toda a Comunidade. Quando às onze da noite as irmãs se levantaram para velar e saudar o Ano Novo, desde o anoitecer até à meia noite me retorci de dores. Uni os meus sofrimentos às preces das irmãs que velavam na capela em expiação pelas ofensas feitas a Deus pelos pecadores.

1452. Quando deram as doze, a minha alma submergiu-se num recolhimento mais profundo e ouvi na alma uma voz: **Não tenhas medo, Minha filha, não estás só, luta com coragem porque te sustém o Meu braço; luta pela salvação das almas, convidando-as a confiar na Minha Misericórdia, já que esta é a tua tarefa nesta e na vida futura.** Depois

destas palavras compreendi mais profundamente a Divina Misericórdia. Será condenada somente a alma que o queira, porque Deus não condena ninguém.

1453. Hoje é a festa do Ano Novo. De manhã sentia-me tão mal que só consegui ir à cela vizinha para a Santa Comunhão. Não pude ir à Santa Missa, sentia-me a desmaiar, portanto fiz a acção de graças deitada. Desejava muitíssimo ir à Santa Missa e, depois, confessar-me ao Padre Andrasz; no entanto sentia-me tão mal que não pude ir nem à Santa Missa nem confessar-me; por esta razão a minha alma sofreu muito.

Depois do pequeno almoço veio a irmã enfermeira [368] com a pergunta: «¿Por que não foi, irmã, à Santa Missa?» Respondi que não tinha podido. Sacudiu a cabeça com desprezo e disse: «Uma festa tão grande e não vai à Missa». E saíu da minha cela.

Estive de cama dois dias, contorcendo-me com dores; não me visitou e no terceiro dia, quando veio, sem me perguntar sequer se podia levantar-me, imediatamente com voz irritada [perguntou] ¿por que não me tinha levantado para ir à Santa Missa? Ao ficar só tentei levantar-me, mas senti-me de novo a desmaiar. Assim, fiquei de cama com toda a tranquilidade. No entanto, o meu coração tinha muito que oferecer ao Senhor, unindo-se a Ele espiritualmente na segunda Santa Missa. Depois da segunda Santa Missa a irmã enfermeira veio ver-me, mas desta vez com o termómetro, como enfermeira. Não tinha febre, mas estava gravemente doente e não podia levantar-me. Então ouvi um novo sermão, que não devia deixar-me vencer pela doença. Respondi que sabia que entre nós só se é considerada gravemente doente quando já se está em agonia. Mas, vendo que continuava com as suas lições de moral, respondi que de momento não necessitava exortações para ser mais diligente e novamente fiquei só na cela.

O dor estreitou-me o coração e a amargura inundou-me a alma e repeti estas palavras: ¡Benvindo, Ano Novo! ¡Benvindo, cálice de amargura! Oh meu Jesus, o meu coração lança-se para Ti, no entanto a gravidade da doença não me permite participar fisicamente nos ofícios e sou acusada de preguiça. O sofrimento aumentou. Depois do almoço entrou de passagem,

por um momento, a Madre Superiora, mas retirou-se imediatamente. Pensava pedir que viesse à cela o Padre Andrasz para que pudesse confessar-me; no entanto abstive-me de lho pedir por duas razões: primeiro, para não dar motivo a murmurações como tinha sucedido anteriormente com a Santa Missa; segundo, porque nem sequer teria podido confessar-me, pois sentia que teria começado a chorar como uma criança. Um momento depois veio uma irmã e outra vez me chamou a atenção de que, em cima do fogão, havia leite com manteiga; «¿por que não o toma, irmã?» Respondi que não tinha quem me servisse.

1454. Quando se fez noite, os sofrimentos físicos aumentaram e juntaram-se a eles os sofrimentos morais. A noite foi de sofrimento. O solene silêncio nocturno deu-me a possibilidade de sofrer à vontade. O meu corpo estendeu-se sobre a árvore da cruz, torci-me com dores terríveis até às onze. Transportei-me em espírito para junto do tabernáculo e abri o cibório apoiando a cabeça na beira do cálice, e todas as lágrimas caíram silenciosamente sobre o Coração d'Aquele que é o único que compreende a dor e o sofrimento. E nesse sofrimento experimentei doçura e a minha alma desejou esta doce agonia, que não teria trocado por nenhum tesouro do mundo. O Senhor concedeu-me a força de espírito e o amor por aqueles pelos quais me advém o sofrimento. Eis o primeiro dia do ano.

1455. Também nesse dia senti a oração de uma bela alma que rezava por mim, dando-me espiritualmente a sua bênção sacerdotal; da minha parte respondi com uma oração fervorosa.

1456. Oh Senhor benigníssimo, és tão misericordioso que julgas cada um segundo a sua consciência e conhecimento e não segundo as murmurações dos homens. O meu espírito está cada vez mais arrebatado e alimentado pela Tua sabedoria que conheço cada vez mais profundamente e em que se revela, ainda mais claramente, a grandeza da Tua Misericórdia. Oh meu Jesus, todo este conhecimento produz na minha alma um afecto que me transforma num fogo de amor por Ti, oh meu Deus.

1457. 2 I 1938. Hoje, enquanto me preparava para a Santa Comunhão, Jesus exigiu que escrevesse mais, não somente sobre as graças que me

concede mas também das coisas exteriores, e isso para a consolação de muitas almas.

1458. Depois desta noite de sofrimento, quando o sacerdote entrou na cela com o Senhor Jesus, um ardor tão grande envolveu todo o meu ser que sentia que se o sacerdote tivesse tardado um momento mais, o próprio Jesus teria fugido da sua mão para vir ter comigo. Depois da Santa Comunhão o Senhor disse-me:

1459 Se o sacerdote não Me tivesse trazido a ti, Eu Mesmo teria chegado sob a mesma aparência. Minha filha, os teus sofrimentos desta noite obtiveram a graça da Misericórdia para um grande número de almas.

1460 Minha filha, devo dizer-te uma coisa. Respondi: Fala, Jesus, pois estou sedenta das Tuas palavras. **Não Me agrada que te deixes guiar pelas murmurações das irmãs e que por isso não tenhas querido confessar-te ao Padre Andrasz, na cela; deves saber que com isto lhes deste um maior motivo para murmurar.** Humilhando-me muito, pedi perdão ao Senhor. Oh meu Mestre, repreende-me, não deixes passar nada e não permitas que eu erre.

1461. Oh meu Jesus, quando não sou compreendida e a minha alma está atormentada, desejo ficar-me um momento a sós Contigo. As palavras dos mortais não me consolam; não me envies, oh Senhor, mensageiros que me falem só por si mesmos e do que lhes dita a sua própria natureza. Tais consoladores cansam-me muito.

1462. 1938. Hoje, quando o capelão trouxe o Senhor Jesus, da Hóstia saíu luz que golpeou com um raio o meu coração, enchendo-o de um grande fogo de amor. Jesus ensinou-me que devo responder com mais fidelidade às inspirações da graça, que a minha vigilância deverá ser mais subtil.

1463. O Senhor fez-me conhecer, também, que muitos Bispos estavam reflectindo sobre esta Festa [369] e [também] um laico. Alguns estavam entusiasmados pela obra divina, outros mostravam-se incrédulos, mas, apesar de tudo, a Obra de Deus ia sair gloriosa. A Madre Irene [370] e a Madre Maria Josefa fizeram declarações a estes dignitários, mas não foram interrogadas tanto pela Obra como por mim própria. Já não tinham dúvidas quanto à Obra, porque a glória de Deus já era manifesta.

1464. Hoje sinto-me muito melhor, alegro-me de que possa dedicar mais tempo à oração durante a Hora Santa. De repente ouvi a voz: **Não estarás de saúde e não adies o sacramento da confissão, porque isso não Me agrada. Não prestes muita atenção às murmurações dos que te rodeiam.** Surpreendi-me, pois hoje sinto-me melhor, mas não pensei mais nisso. Quando a irmã apagou a luz, comecei a Hora santa.

No entanto, poucos minutos depois, começou a passar-se algo com o meu coração. Até às onze sofri silenciosamente, mas depois senti-me tão mal que despertei a Ir. N. que compartilha o quarto comigo e que me deu umas gotas que me aliviaram um pouco a dor, e assim pude deitar-me. Agora compreendo a advertência do Senhor. Decidi chamar um sacerdote, no dia seguinte, e revelar-lhe os segredos da minha alma. Mas isso não era tudo, ao rezar pelos pecadores e oferecer todos os sofrimentos [sofri ataques do demónio]. O espírito maligno não podia suportar isso.

1465. [Apareceu-me sob a forma de um espectro e este] espectro disse-me: «Não rezes pelos pecadores, mas por ti mesma, porque serás condenada». Sem fazer caso algum a Satanás, continuava a rezar com duplo fervor pelos pecadores. O espírito maligno gritou de raiva: «Oh, se tivesse poder sobre ti», e desapareceu. Soube que o meu sofrimento e a minha oração tinham atado Satanás e livraram muitas almas das suas garras.

1466. Oh Jesus, amante da salvação humana, atrai todas as almas à vida divina; que a grandeza da Tua Misericórdia seja glorificada aqui na Terra e na eternidade. Oh grande amante das almas que em Tua inesgotável compaixão abriste os maravilhosos mananciais da Misericórdia para que

fortifiquem as almas fracas durante esta peregrinação pela vida. A Tua Misericórdia, como um fio de ouro, nos acompanhe durante toda a vida e mantenha o contacto entre o nosso ser e Deus, em todos os aspectos; [Deus] não necessita nada para ser feliz, pois tudo é unicamente obra da Sua Misericórdia. Os meus sentidos perdem-se de alegria quando Deus me dá a conhecer mais a fundo este Seu grande atributo, isto é, a Sua insondável Misericórdia.

1467. 7 I 1938. Primeira sexta-feira do mês. De manhã, durante a Santa Missa, vi por um momento o Salvador a sofrer. O que me admirou foi que entre grandes tormentos Jesus estava tão tranquilo. Compreendi que era uma lição para mim sobre como deveria comportar-me exteriormente nos vários sofrimentos.

1468. Durante um momento mais longo senti o dor nas mãos, nos pés e no lado. De repente vi certo pecador que beneficiou dos meus sofrimentos e se aproximou do Senhor. Tudo pelas almas ávidas para que não morram de fome.

1469. Hoje confessei-me ao capelão; [371] Jesus consolou-me através deste sacerdote. Oh minha Mãe, Igreja de Deus, tu és a verdadeira mãe que compreende os seus filhos…

1470. Oh, que bom é que Jesus nos julgue segundo as nossas consciências e não segundo as opiniões e os juízos dos homens. Oh bondade inconcebível, vejo-Te cheio de bondade também no próprio Juízo.

1471. Embora esteja fraca e a natureza exija descanso, no entanto sinto um sopro da graça para vencer-me a mim própria e escrever, escrever para o consolo das almas que amo tanto e com as quais compartilharei toda a eternidade. Desejo tão fervorosamente a vida eterna para elas que todos os momentos livres, embora tão curtinhos, os aproveito para escrever, como Jesus deseja.

1472. 8 I. Durante a Santa Missa tive um conhecimento instantâneo sobre o Padre S., [372] de que os nossos esforços comuns dão grande glória

a Deus e embora estejamos separados, muitas vezes estamos juntos, porque nos une o mesmo fim.

1473. Oh meu Jesus, meu único desejo, hoje desejava receber-Te na minha alma com um ardor maior que em qualquer outro momento, no entanto a minha alma, precisamente hoje, está tão árida como nunca. A minha fé fortalece-se, pois o fruto da Tua vinda, oh Senhor, será abundante. Embora às vezes chegues sem tocar os meus sentidos, [porque] reinas na parte mais elevada [de mim]; mas às vezes também os sentidos disfrutam da Tua vinda.

1474. Muitas vezes, peço a Jesus a inteligência iluminada pela fé. Digo-o ao Senhor nestas palavras: Jesus, dá-me inteligência, uma grande inteligência, só para que possa conhecer-Te melhor; porque quanto [373] mais Te conheça, tanto mais fervorosamente Te amarei, Jesus. Peço-Te uma inteligência poderosa para que possa compreender as coisas divinas e elevadas; Jesus, dá-me uma grande inteligência para que chegue a conhecer a Tua essência divina e a Tua vida interior, trinitária. Capacita a minha mente com a Tua graça especial.

Embora eu conheça a capacidade da graça que me concede a Igreja, no entanto existe um grande tesouro de graças que tu, oh Senhor, concedes quanto Te pedimos. E se a minha súplica não Te agrada, Peço-Te que não me dês inclinação para tal oração.

1475. Procuro conseguir a maior perfeição para ser útil à Igreja. A minha união com a Igreja é muito ampla. Tanto a santidade como a queda de cada alma repercute-se em toda a Igreja. Observando-me a mim própria e aos que me estão próximos, compreendi que exerço grande influência sobre outras almas, não através de algumas façanhas heróicas, impressionantes por si mesmas, mas por pequenos acções como o movimento da mão, um olhar e muitas outras coisas que não menciono, mas que actuam e se reflectem noutras almas, como eu própria notei.

1476. Oh, que bom é que a Regra imponha um silêncio rigoroso nos dormitórios e que não permita permanecer neles excepto por absoluta

necessidade. Actualmente ocupo um pequeno quarto onde dormimos duas, mas na altura em que adoeci e tive de ficar de cama, experimentei o penoso que é quando uma pessoa está continuamente no dormitório. A Ir. N. tinha um trabalho manual com o qual estava sentada no dormitório quase todo o tempo e outra irmã vinha ensiná-la nesse trabalho. É difícil descrever quanto isso me cansava; tanto mais que quando se está fraca e se passou a noite com dores, cada palavra ressoa no cérebro, especialmente quando os olhos começam a fechar-se de sono. ¡Oh Regra, quanto amor há em ti!…

1477. Durante as vésperas, enquanto se cantava o *Magnificat*, com as palavras "manifestou o poder do Seu braço", um recolhimento mais profundo envolveu a minha alma e conheci e compreendi que o Senhor realizará em breve a Sua obra na minha alma. Agora não me admiro que o Senhor não me tenha descoberto tudo antes.

1478. ¿Por que estás triste hoje, Jesus? Diz-me quem causou a Tua tristeza? E Jesus respondeu-me: **As almas eleitas que não possuem o Meu espírito, que antes vivem a letra e a sobrepõem por cima do Meu espírito, por cima do espírito do Amor. Fundei toda a Minha lei no Amor, no entanto não vejo este amor nem sequer nos conventos. Por isso o Meu Coração está cheio de tristeza.**

1479. JMJ

Oh meu Jesus, entre terríveis amarguras e sofrimentos,
Sinto que o Teu Divino Coração me acaricia.
Como uma boa mãe me estreitas ao Teu seio
E já agora me fazes amar o que o véu oculta.

Oh meu Jesus, num terrível deserto,
entre o pavor,
O meu coração sente a luz do Teu olhar,
Que nenhuma tormenta poderá ofuscar,
E dás-me a certeza interior de que me amas muito, oh Deus.

Oh meu Jeus, entre tão grandes misérias da vida,
Tu, Jesus, iluminas-me como uma estrela e defendes-me do naufrágio.
E embora a minha miséria seja tão grande,
No entanto confio muitíssimo no poder da Tua Misericórdia.

Oh Jesus oculto, entre muitos combates da última hora,
A omnipotência da Tua graça desça sobre a minha alma
Para que, quando morrer, possa contemplar-Te
Cara a cara, como os eleitos no Céu.

Oh meu Jesus, rodeada de muitos perigos
Caminho pela vida com um grito de alegria, com a cabeça alta,
Já que contra o Teu Coração, oh Jesus, cheio de amor
Se estatelam todos os inimigos e se dissipam as trevas.

1480. Oh Jesus, esconde-me na Tua Misericórdia e protege-me de tudo o que possa atemorizar a minha alma; que não fique desiludida a confiança que depositei na Tua Misericórdia. Protege-me com a omnipotência da Tua Misericórdia e, depois, julga-me com benevolência.

1481. Hoje, durante a Santa Missa, junto ao meu genuflexório vi o Menino Jesus que parecia ter um ano, e que me pediu que Lhe pegasse ao colo. Quando O tomei nos braços, estreitou-se ao meu coração e disse: **Estou bem junto do teu coração.** Embora sejas tão pequeno, eu sei que és Deus. ¿Por que tomas o aspecto de um menino para estares comigo? **Porque quero ensinar-te a infância espiritual. Quero que sejas muito pequena, já que sendo pequenina levo-te junto do Meu Coração, assim como tu Me tens neste momento junto ao teu coração.** Nesse momento fiquei só, mas ninguém poderá compreender o que sentia a minha alma, estava toda submergida em Deus como uma esponja lançada no mar….

1482. Oh meu Jesus, Tu sabes que me expus a mais de um desgosto por ter dito a verdade. Oh verdade, tantas vezes oprimida e que trazes quase sempre uma coroa de espinhos. Oh verdade eterna, sustenta-me para que tenha a coragem de dizer a verdade embora tenha que selá-la com a minha

vida. Oh Jesus, que difícil é crer nisto quando se vê que se prega uma coisa e se vive outra.

1483. Por isso, durante os exercícios espirituais, depois de uma demorada observação da minha vida, decidi cravar fortemente o meu olhar em Ti, Jesus, modelo perfeitíssimo. ¡Oh eternidade que descobrirás muitos segredos e mostrarás a verdade!…

1484. Oh Hóstia viva, sustém-me neste desterro para que possa seguir fielmente os passos do Salvador. Não Te peço, oh Senhor, que me baixes da cruz, mas que me permitas perseverar nela. Desejo ser pregada na cruz como Tu, Jesus. Desejo experimentar todos os tormentos e as dores que sofreste, desejo beber o cálice de amargura até à última gota.

A bondade de Deus

1485. A Misericórdia de Deus oculto no Santíssimo Sacramento; a voz do Senhor que nos fala do trono da Misericórdia: **Vinde a Mim todos.**

Diálogo de Deus misericordioso com a alma pecadora

- Jesus: **Não tenhas medo, alma pecadora, do teu Salvador; Eu sou o primeiro a aproximar-me de ti, porque sei que por ti mesma não és capaz de te elevar até Mim. Filhinha, não fujas do teu Pai; dispõe-te a falar a sós com o teu Deus da Misericórdia, que quer dizer-te pessoalmente palavras de perdão e encher-te com as Suas graças. Oh, quanto Me é querida a tua alma. Acolhi-te em Meus braços e ficaste gravada como uma profunda chaga no Meu Coração.**

- A alma: Senhor, oiço a Tua voz que me chama a abandonar o mau caminho, mas não tenho nem coragem nem força.

- Jesus: **Eu sou a tua força, Eu te darei força para lutar.**

- A alma: Senhor, conheço a Tua santidade e tenho medo de Ti.

- Jesus: **¿Por que tens medo, Minha filha, do Deus da Misericórdia? A Minha santidade não Me impede de ser misericordioso contigo. Olha, alma, por ti instituí o trono da Misericórdia na Terra e este trono é o tabernáculo e deste trono da Misericórdia desejo descer ao teu coração.**

Olha, não Me cerquei nem de séquito nem de guardas, tens o acesso a Mim em qualquer momento, a qualquer hora do dia, quero falar contigo e desejo conceder-te graças.

- A alma: Senhor, temo que não me perdoes um número tão grande de pecados; a minha miséria enche-me de temor.

- Jesus: **A Minha Misericórdia é maior do que a tua miséria e a do mundo inteiro. ¿Quem mediu a Minha bondade? Por ti baixei do Céu à Terra, por ti deixei cravar-me na cruz, por ti permiti que o Meu Sagrado Coração fosse aberto por uma lança, e abri a Fonte da Misericórdia para ti. Vem e aceita as graças desta Fonte com o vaso da confiança. Jamais rejeitarei um coração arrependido, a tua miséria desaparece no abismo da Minha Misericórdia. ¿Por que haverias de disputar Comigo sobre a tua miséria? Faz-me o favor, dá-Me todas as tuas penas e toda a tua miséria e Eu te encherei com os tesouros das Minhas graças.**

– A alma: Com a Tua bondade venceste, oh Senhor, o meu coração de pedra; eis-me aqui aproximando-me com confiança e humildade do tribunal da Tua Misericórdia, absolve-me Tu próprio pela mão do Teu representante. Oh Senhor, sinto que a graça e a paz desceram à minha pobre alma. Sinto que a Tua Misericórdia, Senhor, penetrou completamente a minha alma. Perdoaste-me mais do que eu me atrevia a esperar, mais de quanto era capaz de imaginar. A Tua bondade ultrapassou todos os meus desejos. E agora convido-Te ao meu coração, cheio de gratidão por tantas graças. Andei por maus caminhos, como o filho pródigo, mas Tu não deixaste de ser o meu Pai. Multiplica em mim a Tua Misericórdia, porque vês como sou fraca.

-Jesus: **Filha, não fales mais da tua miséria, porque Eu já não Me recordo dela. Escuta, Minha filha, o que desejo dizer-te: estreita-te às Minhas chagas e tira da Fonte da vida tudo o que o teu coração possa desejar. Bebe copiosamente da Fonte da vida e não pares durante a viagem. Olha o resplendor da Minha Misericórdia e não temas os inimigos da tua salvação. Glorifica a Minha Misericórdia.**

1486. Diálogo entre Deus misericordioso e a alma desesperada.

- Jesus: **Oh alma submergida nas trevas, não desesperes, ainda nem tudo está perdido, fala com o teu Deus que é o Amor e a própria Misericórdia.** Mas, desgraçadamente, a alma permanece surda perante a chamada de Deus e submerge-se em trevas ainda maiores.

- Jesus volta a chamar: **Alma, escuta a voz do teu Pai misericordioso.**

Na alma surge a resposta: Para mim já não há Misericórdia. E cai em trevas ainda mais densas, numa espécie de desespero que lhe dá a antecipada sensação do Inferno e a faz completamente incapaz de se aproximar de Deus.

Jesus fala à alma pela terceira vez, mas a alma está surda e cega, e começa a firmar-se na dureza e no desespero. Então começam de certo modo a esforçar-se as entranhas da Misericórdia de Deus e sem nenhuma cooperação de parte da alma, Deus dá-lhe a sua graça definitiva. Se a despreza, então Deus deixa-a no estado em que ela quer permanecer pela eternidade. Esta graça sai do Coração misericordioso de Jesus e alcança a alma com a sua luz e a alma começa a compreender o esforço de Deus, mas a conversão depende dela. Ela sabe que esta graça é a última para si e se mostra um pouco de boa vontade, embora seja mínimo, a Misericórdia de Deus realizará o resto.

-[Jesus]: **Aqui actua a omnipotência da Minha Misericórdia, feliz a alma que aproveite esta graça.**

- Jesus: **Com quanta alegria se enche o Meu Coração quando voltas para Mim. Vejo-te muito fraca, portanto tomo-te nos Meus próprios braços e levo-te para a casa do Meu Pai.**

- A alma, como se despertasse: ¿É possível que haja ainda Misericórdia para mim? Pergunta cheia de temor.

- Jesus: **Precisamente tu, filha Minha, tens um particular direito à Minha Misericórdia. Permite à Minha Misericórdia actuar em ti, na tua pobre alma; deixa entrar na tua alma os raios da graça, eles trarão luz, calor e vida.**

- A alma: No entanto, só ao recordar os meus pecados invade-me o medo, e este terrível temor leva-me a duvidar da Tua bondade.

- Jesus: **Deves saber, oh alma, que todos os teus pecados não feriram tão dolorosamente o Meu coração como a tua actual desconfiança. Depois de tantos esforços do Meu amor e da Minha Misericórdia não confias na Minha bondade.**

- A alma: Oh Senhor, salva-me Tu Mesmo, porque estou perecendo; sê o meu Salvador. Oh Senhor, não sou capaz de dizer outra coisa, o meu pobre coração está dilacerado, mas Tu, Senhor…

Jesus não permite à alma terminar estas palavras, levanta-a do chão, do abismo da miséria, e num só instante a introduz na morada do Seu próprio Coração e todos os pecados desaparecem [374] num abrir e fechar de olhos, destruídos pelo ardor do amor.

- Jesus: **Aqui tens, oh alma, todos os tesouros do Meu Coração, toma d'Ele tudo o que necessites.**

- A alma: Oh Senhor, sinto-me inundada pela Tua graça, sinto que uma vida nova entrou em mim e, sobretudo, sinto o Teu amor no meu coração e isso me basta. Oh Senhor, glorificarei por toda a eternidade a omnipotência

da Tua Misericórdia; animada pela Tua bondade. Confiar-Te-ei toda a dor do meu coração.

- Jesus: **Diz tudo, filhinha, sem nenhumas restrições, porque te escuta o Coração que te ama, o Coração do teu melhor amigo.**

- Oh Senhor, agora vejo toda a minha ingratidão e a Tua bondade. Tu me perseguias com a Tua graça e eu frustrava todos os Teus esforços; vejo que merecia as profundezas do Inferno por ter deperdiçado tais graças.

Jesus interrompe as palavras da alma e [diz]: **Não te absorvas na tua miséria, és demasiada fraca para falar; é melhor que contemples o Meu Coração cheio de bondade; impregna-te dos Meus sentimentos e procura viver em mansidão e humildade. Sê misericordiosa com os outros, como Eu sou misericordioso contigo, e quando sentires que as tuas forças se debilitam vem à Fonte da Misericórdia e fortalece a tua alma, para assim não vires a desfalecer no caminho.**

- A alma: Agora compreendo a Tua Misericórdia que me protege como uma núvem luminosa e me conduz à casa do meu Pai, salvando-me do terrível Inferno que mereci, não uma mas mil vezes. Oh Senhor, a eternidade não me bastará para glorificar dignamente a Tua Misericórdia insondável, a Tua compaixão por mim.

1487. Diálogo de Deus misericordioso com a alma que sofre

- Jesus: **Oh alma, vejo-te tão sofredora, vejo que nem sequer tens forças para falar Comigo. Por isso, serei Eu mesmo a falar contigo, oh Alma. Embora os teus sofrimentos sejam os maiores, não percas a tranquilidade de espírito nem desanimes. Mas diz-Me, Minha filhinha, quem se atreveu a ferir o teu coração? Diz-Me tudo, conta-Me tudo, sê sincera Comigo, descobre-Me todas as feridas do teu coração. Eu hei de curá-las e o teu sofrimento se convertirá em fonte da tua santificação.**

- A alma: Tenho sofrimentos tão grandes e variados que não sei do que falar primeiro nem como exprimir tudo isto.

- Jesus: **Fala-Me com simplicidade, como se fala entre amigos. Diz-Me então, Minha filhinha, ¿o que é que te impede no caminho da santidade?**

- A alma: A falta de saúde detém-me no caminho da santidade, não posso cumprir as minhas obrigações, pois sou como um servo inútil. Não posso mortificar-me nem fazer jejuns rigorosos, como faziam os santos; outras pessoas não acreditam que estou doente, e ao sofrimento fisico une-se o moral, donde me provêm muitas humilhações. Vês, Jesus, ¿Como se pode chegar a ser santa em tais condições?

- Jesus: **Filhinha, é verdade, tudo isso é sofrimento, mas não há outro caminho para o Céu excepto o caminho da cruz. Eu próprio fui o primeiro a percorrê-lo. Deves saber que este é o caminho mais curto e o mais seguro.**

- A alma: Senhor, há outra nova barreira e dificuldade no caminho da santidade: por Te ser fiel perseguem-me e fazem-me sofrer muito.

- Jesus: **Deves saber que o mundo te odeia, porque não és deste mundo. Primeiro, perseguiu-Me a Mim. Essa perseguição é sinal de que segues os Meus passos com fidelidade.**

- A alma: Senhor, desanima-me, também, que nem os meus superiores nem o confessor entendem os meus sofrimentos interiores. As trevas obscureceram a minha mente, ¿Como avançar? Tudo isto me desanima muito e penso que as alturas da santidade não são para mim.

- Jesus: **Pois, Minha filhinha, desta vez muito Me contaste. Eu sei que é um grande sofrimento o de não ser compreendida e, sobretudo, pelos que amamos e aos quais manifestamos uma grande sinceridade.**

Mas que te seja suficiente que Eu te compreenda em todas as tuas penas e tuas misérias. Agrada-Me a tua profunda fé que, apesar de tudo, tens nos Meus representantes, mas deves saber que os homens não podem compreender plenamente uma alma, porque isso ultrapassa as suas possibilidades. Por isso Eu Mesmo fiquei na Terra para consolar o teu coração aflito e fortalecer a tua alma, para que não desfaleças no caminho. Dizes que grandes trevas obscurecem a tua mente, pois, ¿porque em tais momentos não vens até Mim que sou a luz e num só instante posso infundir na tua alma tanta lucidez e tanta compreensão da santidade, que nunca aprenderias em nenhum livro, nem nenhum confessor seria capaz de ensinar nem iluminar assim a alma? Fica ainda a saber que, por essas trevas de que te queixas, passei primeiro Eu por ti, no Horto das Oliveiras. A minha alma esteve oprimida por uma tristeza mortal e dou-te apenas uma pequena parte destes sofrimentos devido ao Meu especial amor por ti e pelo alto grau de santidade que te destino no Céu. A alma que sofre é a que mais próxima está do Meu Coração.

- A alma: Mais uma coisa, Senhor: ¿que fazer se me desprezam e rejeitam os homens, e especialmente aqueles com quem tinha mais direito de contar e até nos momentos de maior necessidade?

- Jesus: **Minha filhinha, faz o propósito de não contar nunca com os homens. Farás muitas coisas se te abandonares totalmente à Minha vontade e disseres: Faça-se em mim, oh Deus, não segundo o que eu quiser, mas segundo a Tua vontade. Deves saber que estas palavras pronunciadas do fundo do coração, num só instante elevam a alma aos cumes da santidade. Tenho especial predilecção por tal alma, que Me rende uma grande glória; tal alma enche o Céu com o perfume das suas virtudes; fica sabendo que a força que tens em ti para suportar os sofrimentos, a deves à frequente Santa Comunhão; pois vem muitas**

vezes a essa Fonte da Misericórdia, para recolher, com o vaso da confiança, qualquer coisa de que necessites.

- A alma: Graças, oh Senhor, pela Tua inconcebível bondade, por Te teres dignado ficar connosco neste exílio, e connosco habitares como o Deus da Misericórdia, derramando à nossa volta o resplendor da Tua compaixão e bondade. Foi à luz dos raios da Tua Misericórdia que compreendi quanto me amas.

1488. Diálogo entre Deus misericordioso e a alma que aspira à perfeição.

- Jesus: **São-Me agradáveis os teus esforços, oh alma que aspiras à perfeição. Mas ¿por que é que com tanta frequência te vejo triste e abatida? Diz-Me, Minha filhinha, ¿que significa esta tristeza e qual é a sua causa?**

- A alma: Senhor, a minha tristeza deve-se a que, apesar dos meus sinceros propósitos, caio continuamente e sempre nos mesmos erros. Faço os propósitos de manhã e, de noite, vejo quanto me afastei deles.

- Jesus: **Vês, filhinha, o que és por ti própria, e a causa das tuas quedas está em que contas demasiadamente contigo mesma e te apoias muito pouco em Mim. Mas isto não deve entristecer-te excessivamente; estás a tratar com o Deus da Misericórdia, que a tua miséria não há de esgotar, pois não limitei o número do Meu perdão.**

- A alma: Sim, sei tudo isso, mas assaltam-me grandes tentações que me despertam várias dúvidas interiores e tudo me perturba e desanima.

- Jesus: **Minha filhinha, tens de saber que o maior obstáculo para a santidade é o desânimo e uma injustificada inquietação, que te tiram a possibilidade de te exercitares nas virtudes. Todas as tentações juntas não deveriam, nem por um instante, perturbar a tua paz interior e a**

irritabilidade e o desânimo são os frutos do teu amor próprio. Não deves desanimar mas procurar que o Meu amor reine em lugar do teu amor próprio. Portanto, confiança, Minha filhinha; não deves desanimar, [mas] vir até Mim para pedir perdão, porque Eu estou sempre disposto a perdoar-te. Cada vez que Me pedes perdão, glorificas a Minha Misericórdia.

- A Alma: Eu reconheço o que é mais perfeito e o que Te agrada mais, mas enfrento grandes obstáculos para praticar o que sei.

- Jesus: **Minha filhinha, a vida na Terra é uma luta, e uma grande luta pelo Meu reino, mas não tenhas medo, porque não estás só. Eu sustento-te sempre, portanto apoia-te no Meu braço e luta sem ter medo de nada. Toma o vaso da confiança e recolhe da Fonte da Vida não só para ti, mas pensando também noutras almas, especialmente naquelas que não têm confiança na Minha bondade.**

- A alma: Oh Senhor, sinto que o meu coração se enche do Teu amor, que os raios da Tua Misericórdia e do Teu amor penetraram a minha alma. Eis-me aqui, Senhor, pronta para responder à Tua chamada e conquistar as almas, sustentada pela Tua graça; estou disposta a seguir-Te, Senhor, não somente no Tabor, mas também no Calvário. Desejo conduzir as almas à Fonte da Tua Misericórdia para que em todas as almas se reflicta o resplendor dos raios da Tua Misericórdia, para que a casa de nosso Pai fique cheia; e quando o inimigo comece a atirar flechas contra mim, então cobrir-me-ei com a Tua Misericórdia, como com um escudo.

1489. Diálogo entre Deus misericordioso e a alma perfeita

- A alma: Meu Senhor e meu Mestre, desejo falar Contigo.

- Jesus: **Fala, porque te escuto em qualquer momento, querida filhinha; espero-te sempre. ¿De que desejas falar Comigo?**

- A Alma: Senhor, primeiro derramo o meu coração a Teus pés como perfume de agradecimento por tantas graças e benefícios de que me cumulas continuamente, os quais não conseguiria enumerar mesmo que quisesse. Recordo somente que não houve um só momento na minha vida em que não tenha experimentado a Tua protecção e a Tua bondade.

- Jesus: **Agrada-Me falar contigo e o teu agradecimento abre-te novos tesouros de graças, mas, Minha filhinha, falemos talvez não tão geralmente, mas em pormenor sobre o que mais pesa sobre o teu coração; falemos confidencial e sinceramente como dois corações que se amam mutuamente.**

- A alma: Oh meu Senhor misericordioso, há segredos no meu coração dos quais não sabe nem saberá ninguém, excepto Tu, porque embora quisesse dizê-los ninguém me compreenderia. O Teu representante sabe alguma coisa, pois confesso-me com ele, mas só na medida em que sou capaz de lhe desvendar esses segredos; o resto fica entre nós pela eternidade, ¡oh meu Senhor! Cobriste-me com o manto da Tua Misericórdia perdoando-me sempre os pecados. Nem uma só vez me negaste o Teu perdão, mas compadecendo-Te de mim, sempre me ofereceste uma vida nova, a vida da graça. Para que não tenha dúvidas em nada, confiaste-me à carinhosa protecção da Tua Igreja, essa terna e verdadeira mãe que em Teu nome me confirma nas verdades da fé e vela para que eu nunca erre. E especialmente no tribunal da Tua Misericórdia a minha alma experimenta todo um mar de benevolência. Aos Anjos caídos não lhes deste tempo de fazer penitência, não lhes prolongaste o tempo da Misericórdia. Oh meu Senhor, no caminho da minha vida colocaste sacerdotes santos, que me indicam a rota certa. Jesus, na minha vida há um segredo mais, o mais profundo, mas também o mais querido para mim: és Tu Mesmo sob a espécie de pão, quando vens ao meu coração. Aqui está todo o segredo da minha santidade. Aqui, o meu coração unido ao Teu, faz-se um, aqui já não há nenhum segredo, porque tudo o que é Teu é meu e tudo o que é meu é Teu.

Eis aqui a omnipotência e o milagre da Tua Misericórdia. Embora se unissem todas as línguas humanas e angélicas, não encontrariam palavras suficientes para exprimir este mistério de Amor e da Tua Misericórdia insondável. Quando considero este mistério de Amor, o meu coração entra num novo êxtase de amor e falo-Te de tudo, Senhor, calando, porque o linguagem do amor é sem palavras, porque não lhe escapa nem uma só palpitação do meu coração. Oh Senhor, apesar de que Te humilhaste tanto, a Tua grandeza multiplicou-se na minha alma e por isso na minha alma despertou um amor ainda maior por Ti, único objecto do meu amor, porque a vida do amor e da união manifestam-se exteriormente como: perfeita pureza, profunda humildade, suave mansidão e grande fervor pela salvação das almas. Oh meu dulcíssimo Senhor, que velas por mim em cada momento e me inspiras como devo portar-me em cada circunstância. Quando o meu coração hesita entre uma e outra coisa Tu Mesmo intervéns, uma e outra vez, para solucionar o assunto. Oh, quantas e inumeráveis vezes, com uma luz repentina me fizeste conhecer o que mais Te agradava. – Oh, que numerosos instantes de secreto perdão, dos quais ninguém sabe.

Muitas vezes insuflaste na minha alma força e coragem para avançar. Tu próprio eliminavas as dificuldades [375] do meu caminho intervindo directamente na actuação dos homens. Oh Jesus, tudo o que Te disse é uma pálida imagem da realidade que há no meu coração. Oh meu Jesus, quanto desejo a conversão dos pecadores. Tu sabes o que faço por eles para os conquistar para Ti. Dói-me enormemente cada ofensa feita contra Ti. Tu sabes que não poupo nem forças, nem saúde, nem vida, em defesa do Teu reino. Embora na Terra os meus esforços sejam invisíveis, não têm menos valor a Teus olhos. Oh Jesus, desejo atrair as almas à Fonte da Tua Misericórdia para que tomem a vivificante água de vida com o vaso da confiança. Se a alma deseja experimentar uma maior Misericórdia de Deus, aproxime-se a Deus com grande confiança, e se a sua confiança é sem limites, a Misericórdia de Deus será para ela também sem limites. Oh meu Senhor, que conheces cada batimento do meu coração, Tu sabes com que ardor desejo que todos os corações pulsem somente por Ti, que cada alma glorifique a grandeza da Tua Misericórdia.

- Jesus: **Minha filha amadíssima, delícia do Meu coração, a tua conversação é-Me mais querida e mais agradável que o cântico dos anjos. Todos os tesouros do Meu Coração estão abertos para ti. Toma deste Coração tudo o que necessites para ti e para o mundo inteiro. Por teu amor retiro os justos castigos que a humanidade mereceu. Um só acto de puro amor por mim, é-Me mais agradável que milhares de hinos de almas imperfeitas. Um só suspiro de amor recompensa-Me de tantas injúrias feitas pelos ímpios. A Tua mais pequena accão, isto é, um acto de virtude adquire a Meus olhos um valor imenso, pelo grande amor que tens por Mim. Numa alma que vive exclusivamente do Meu amor, Eu reino como no Céu. O Meu olhar vela sobre ela dia e noite e encontro nela a Minha complacência e o Meu ouvido está atento às súplicas e ao murmúrio do seu coração e muitas vezes anticipo os seus pedidos. Oh filhinha amada por Mim especialmente, menina dos Meus olhos, descansa um momento junto ao Meu Coração e saboreia aquele amor do qual te regozijarás durante toda a eternidade.**

Mas, filha, ainda não estás na Pátria; por isso vai, fortalecida com a Minha graça, luta pelo Meu reino nas almas dos homens, mas luta como uma filha do Rei e lembra-te que depressa passarão os dias do exílio e, com eles, a oportunidade de adquirir méritos para o Céu. Espero de ti, Minha filhinha, um grande número de almas que glorifiquem a Minha Misericórdia durante toda a eternidade. Minha filhinha, para poderes responder dignamente à Minha chamada, recebe-Me todos os dias na Santa Comunhão - Ela te dará força…

Jesus, não me deixes sozinha a sofrer. Tu sabes, Senhor, como sou fraca. Sou um abismo de miséria, sou o próprio nada. Por isso, ¿que haveria de estranho se me deixasses só e eu caísse? Sou uma recém-nascida, Senhor, por isso não sei orientar-me por mim mesma. No entanto, para lá de todo o abandono, confio, e apesar dos meus sentimentos, confio e estou-me transformando completamente em confiança, muitas vezes apesar do que

sinto. Não diminuas nenhuma das minhas aflições, mas dá-me força para as suportar. Faz de mim o que quiseres, Senhor, mas dá-me a graça de poder amar-Te em cada acontecimento e circunstância. Senhor, não diminuas o meu cálice de amargura, mas dá-me fortaleza para que possa bebê-lo até ao fim.

Oh Senhor, às vezes, elevas-me para o resplendor das visões e outras vezes submerges-me numa noite escura e no abismo da minha nulidade; e então a alma sente-se como se estivesse só num grande deserto… No entanto, acima de tudo confio em Ti, Jesus, porque és imutável. A disposição do meu ânimo é variável, mas a Tua é sempre igual, cheia de Misericórdia.

1490. Oh Jesus, Fonte da vida, santifica-me. Minha força, fortalece-me. Única luz da minha alma, ilumina-me. Meu Mestre, guia-me; confio-me a Ti como o recém-nascido ao amor da sua mãe.

Embora tudo conspire contra mim e embora me falte Terra debaixo dos pés, estarei tranquila junto ao Teu Coração. Tu és sempre para mim a mais terna das mães e estás acima de todas as mães. Cantar-Te-ei a minha dor com o silêncio e Tu me compreenderás melhor do que se me exprimisse de qualquer outro modo…

1491. Hoje o Senhor visitou-me e disse-me: **Minha filha, não tenhas medo do que te sucederá, nada te darei acima das tuas forças; conheces o poder da Minha graça, que isso te baste.** Depois destas palavras o Senhor deu-me a entender mais profundamente a actuação da sua graça.

1492. Antes da Santa Comunhão Jesus fez-me conhecer que não devo em absoluto dar crédito às palavras de uma das irmãs, porque a Ele não lhe agrada a sua astúcia e a sua malícia. **Minha filha, não manifestes a essa pessoa nem as tuas ideias nem a tua opinião.** Pedi perdão ao Senhor pelo que não Lhe agradava nessa alma e supliquei que me fortaleça com a sua graça no momento em que ela venha de novo falar comigo. Tinha-me perguntado muitas coisas às quais lhe tinha respondido com todo o amor de

irmã e como prova de que falava sinceramente, tinha-lhe dito algumas coisas experimentadas por mim pessoalmente, no entanto as intenções daquela alma diferiam das palavras que tinha nos lábios…

1493. Oh meu Jesus, desde o momento em que me abandonei totalmente a Ti, não penso absolutamente em mim. Podes fazer comigo o que Te agradar, penso numa só coisa, isto é: ¿o que é que preferes?, ¿como é, oh Senhor, que posso agradar-Te? Aguço o ouvido e estou atenta a cada ocasião; não importa se exteriormente, nesse caso, seja julgada de outro modo…

1494. 15 I 1938. Hoje, quando me visitou essa mesma irmã pela qual tinha sido avisada pelo Senhor, preparei-me espiritualmente para a luta. Embora isso me custasse muito, não me afastei em nada da recomendação do Senhor; no entanto, quase uma hora depois, quando a irmã ainda não pensava retirar-se, pedi interiormente a Jesus que me socorresse. Então ouvi na alma uma voz: **Não tenhas medo, estou a ver-te neste momento e ajudo-te; envio agora mesmo duas irmãs que virão visitar-te e então será fácil continuares a conversa.** E naquele mesmo momento entraram duas irmãs, e então a conversa tornou-se muito fácil, embora ainda se prolongasse por meia hora.

1495. Oh, que bom é invocar a ajuda de Jesus durante uma conversa. Oh, que bom é pedir para si graças actuais nos momentos de tranquilidade. O que me dá maior receio são as conversas supostamente confidenciais; há que ter então muita luz de Deus para poder conversar com proveito para aquela alma e para si próprio. Deus concede a Sua ajuda, mas há que pedi-la; que ninguém confie demasiadamente em si mesmo.

1496. 17 I 1938. Hoje de manhã cedo, a minha alma encontra-se em trevas. Não consigo elevar-me até Jesus, sinto-me como que abandonada por Ele. Não pedirei luz às criaturas, porque sei que elas não me podem iluminar se Jesus quiser manter-me na escuridão. Submeto-me à Sua santa vontade e sofro; no entanto a luta está a aumentar. Durante as vésperas quis

unir-me às irmãs, na oração. Quando em pensamento me transportei para a capela, o meu espírito submergiu-se em trevas ainda maiores.

1497. Apoderou-se de mim um desânimo para todas as coisas. Então ouvi a voz de Satanás: «Olha, que contraditório é tudo o que te dá Jesus: faz-te fundar um convento e envia-te uma doença; diz-te que te esforces para instituir a Festa da Misericórdia, mas o mundo de todo não quer tal Festa. ¿Por que rezas por essa Festa? Essa Festa é tão inoportuna». A minha alma cala e reza com um acto de boa vontade sem entrar em diálogo com o espírito das trevas. No entanto, apoderou-se de mim um tédio tão estranho pela vida, que tive que fazer um grande esforço de vontade para a aceitar… E oiço outra vez as palavras do tentador: «Pede a morte para ti, amanhã, depois da Santa Comunhão. Deus ouvir-te-á, pois escutou-te tantas vezes e deu-te tudo o que lhe pediste». Calei-me e rezei com um acto de vontade, ou melhor submetendo-me a Deus pedindo-Lhe interiormente que não me abandone neste momento. São já onze da noite, todas as irmãs estão a dormir nas suas celas, somente a minha alma luta com grande esforço. O tentador continua: «?Que te importam as outras almas? Tu deves rezar somente por ti mesma. Os pecadores converter-se-ão sem as tuas preces. Vejo que neste momento estás sofrendo muito, e eu dou-te um conselho do qual dependerá a tua felicidade: não fales nunca da Divina Misericórdia e nunca convides especialmente os pecadores a confiar na Misericórdia, porque eles merecem um justo castigo. Outra coisa importantíssima: não fales aos confessores do que passa na tua alma e especialmente a esse Padre extraordinário e àquele sacerdote de Vilna. Eu conheço, sei quem são, por isso quero precaver-te sobre eles. Trata de ser uma boa irmã, basta viver como as outras, ¿por que te expões a tantas dificuldades?»

1498. Eu continuo calada e com um acto de vontade persevero totalmente em Deus, apesar de um gemido se escapar do meu coração. Por fim o tentador afastou-se e eu, extenuada, adormeci imediatamente. De manhã, quando recebi a Santa Comunhão e entrei imediatamente na minha cela, caí de joelhos e renovei o acto de submissão em tudo à santíssima vontade de Deus. Peço-Te, Jesus, dá-me força para lutar, que se faça em mim segundo a Tua santíssima vontade. A minha alma enamorou-se da Tua santíssima vontade.

1499. Nesse momento vi Jesus que me disse: **Estou contente com o que estás a fazer e continua tranquila se fizeres sempre tudo o que está ao teu alcance para toda esta Obra da Misericórdia. Tem a máxima sinceridade com o confessor. Satanás não tirou nenhum proveito por te ter tentado, porque não entraste em diálogo com ele. Continua assim. Hoje deste-Me uma grande glória lutando com tanta fidelidade. Que o teu coração se consolide e confirme na certeza de que Eu estou sempre contigo, mesmo no momento de luta em que Me não sintas.**

1500. Hoje o amor de Deus transporta-me para outro mundo. Estou submergida no amor, amo e sinto que sou amada, experimentando isto em plena consciência. A minha alma abisma-se no Senhor, conhecendo a grande Majestade de Deus e a minha própria pequenez, mas mesmo este conhecimento aumenta a minha felicidade…

Este conhecimento é muito vivo na alma, muito forte e ao mesmo tempo tão doce.

1501. Como agora não posso dormir bem de noite, porque as dores não mo permitem, visito todas as igrejas e capelas e adoro, embora seja por pouco tempo, o Santíssimo Sacramento. Quando regresso à minha capela, então rezo pelos sacerdotes que proclamam e divulgam a Misericórdia de Deus. Rezo também por intenção do Santo Padre e para pedir a Misericórdia de Deus para os pecadores; são estas as minhas noites.

1502. 20 I [1938]. Nunca sou servil com ninguém. Não suporto adulações e a humildade é somente a verdade, numa verdadeira humildade não há servilismo. Embora me considere a mais pequena de todo o convento, por outro lado gozo a dignidade de ser esposa de Jesus… Não importa que às vezes oiça dizer que sou soberba, pois sei bem que o juízo humano não consegue descobrir os motivos das acções.

1503. No início da minha vida religiosa, imediatamente depois do noviciado, comecei a exercitar-me na humildade de modo especial, isto é, não me bastavam as humilhações que Deus me enviava, mas eu mesma as procurava e, num fervor exagerado, às vezes apresentava-me às Superioras como não era na realidade e nem sequer fazia ideia de tais misérias. Mas, pouco depois, Jesus ensinou-me que a humildade é somente a verdade. Desde aquele momento mudei a minha maneira de pensar, seguindo fielmente a luz de Jesus. Compreendi que se uma alma está com Jesus, Ele não lhe permitirá errar.

1504. Senhor, Tu sabes que desde a juventude sempre procurava a Tua vontade e, ao conhecê-la, tentava cumpri-la. O meu coração estava acostumado à inspiração do Espírito Santo a quem permaneço fiel. No meio do maior ruído, oiço sempre a voz de Deus, sei sempre o que se passa dentro da minha [alma]… [376].

1505. Esforço-me para alcançar a santidade, já que com ela serei útil à Igreja. Faço contínuos esforços na prática das virtudes, procuro imitar fielmente Jesus e esta série de actos quotidianos de virtude, silenciosos, ocultos, quase imperceptíveis, se forem cumpridos com grande amor, coloco-os no tesouro da Igreja de Deus para proveito comum das almas.

Sinto interiormente como se fosse responsável por todas as almas, sinto claramente que vivo não somente para mim, mas [para] toda a Igreja…

1506. Oh Deus incompreensível, o meu coração desfaz-se de alegria porque me permitiste penetrar nos mistérios da Tua Misericórdia. Tudo começa com a Tua Misericórdia e tudo termina na Tua Misericórdia…

1507. Toda a graça procede da Misericórdia e a última hora está cheia de Misericórdia para connosco. Que ninguém duvide da bondade de Deus; embora os seus pecados sejam negros como a noite, a Misericórdia de Deus é mais forte do que a nossa miséria. Uma só coisa é necessária: que o pecador entreabra, ainda por pouco que seja, as portas do seu coração aos raios da graça misericordiosa de Deus e, então, Deus realizará o resto. Mas, infeliz a alma que, mesmo na última hora, feche a porta à Misericórdia de Deus. Tais almas mergulharam Jesus numa tristeza mortal no Horto das Oliveiras; apesar disso, do Seu compassivíssimo Coração brotou a Misericórdia de Deus.

1508. 21 I [1938]. Jesus, seria terrível sofrer se não existisses, mas és justamente Tu, Jesus, pregado na cruz, que me dás fortaleza e sempre acompanhas a alma que sofre. As criaturas abandonam o homem que sofre, mas Tu, oh Senhor, és fiel…

1509. Na doença, acontece muitas vezes, como com Job no Antigo Testamento: quando estamos de pé e podemos trabalhar, tudo vai bem e corre pelo melhor, mas se Deus envia uma doença, o número de amigos começa a diminuir. No entanto, ainda alguns se interessam pelo nosso sofrimento. Mas se Deus enviar uma doença mais longa, também estes amigos fiéis começam a abandonar-nos, pouco a pouco. Vêm visitar-nos com menos frequência e muitas vezes as suas visitas causam-nos ainda mais pesar. Em vez de nos consolarem, censuram-nos em algumas coisas, o que ainda é motivo de mais sofrimento. E assim a alma, como a de Job, fica só; mas felizmente não desolada, porque Jesus Hóstia está com ela.

Depois de ter passado por estes sofrimentos, estive toda a noite em amargura. De manhã, quando o capelão me trouxe a Santa Comunhão, tive

que me dominar com grande esforço de vontade para não gritar alto: Benvindo verdadeiro, único Amigo. A Santa Comunhão dá-me força para sofrer e lutar. Quero dizer ainda uma coisa que experimentei: quando Deus nos envia nem a morte nem a saúde, e isso se prolonga durante anos, as pessoas que nos rodeiam acostumam-se e tratam-nos como se não estivessemos doentes. Então começa uma série de martírios silenciosos; somente Deus sabe quantos sacrifícios lhe oferece tal alma.

1510. Uma noite em que me encontrava tão mal que não sabia como voltar à cela, de repente encontrei a Irmã Assistente que estava dizendo a uma das Irmãs Directoras que fosse à porta com um encargo; mas quando me viu disse-lhe: Não, irmã, não vá, vai a Ir. Faustina, porque está a chover muito. Respondi que sim; fui e cumpri o que me foi mandado, mas só Deus sabe [o que me custou]. Este é, somente, um exemplo entre muitos. Às vezes parece que uma irmã do segundo coro é de pedra, embora ela também seja um ser humano, tenha coração e sentimentos…

1511. Em tais casos o próprio Deus vem em nosso auxílio, porque de outro modo a alma não conseguiria suportar estas pequenas cruzes, das quais ainda mal comecei a escrever e nem penso escrever agora, mas quando tenha inspiração escreverei…

1512. Hoje durante a Santa Missa vi Jesus, sofrendo como se agonizasse na cruz, que me disse:

Minha filha, medita frequentemente sobre os Meus sofrimentos que padeci por ti e nada do que tu sofres por Mim te parecerá excessivo. Agradas-Me mais quando contemplas a Minha dolorosa Paixão; une os teus pequenos sofrimentos à Minha dolorosa Paixão, para que adquiram um valor infinito diante da Minha Majestade.

1513. Hoje Jesus disse-me: **Muitas vezes Me chamas teu Mestre. Isso é agradável ao Meu Coração, mas não esqueças, discípula Minha, que**

és discípula de um mestre crucificado. Que te baste esta só palavra. Tu sabes o que se encerra na cruz.

1514. Aprendi que a maior força está oculta na paciência. Vejo que a paciência conduz sempre à vitória, embora não imediatamente, mas a vitória manifestar-se-á anos depois. A paciência está unida à mansidão.

1515. Hoje passei toda a noite com Jesus no calabouço. Foi uma noite de adoração. As irmãs estão a rezar na capela. Eu uno-me a elas espiritualmente, porque a falta de saúde não me permite ir à capela. Mas como não pude dormir toda a noite passei-a, com Jesus, no calabouço. Jesus fez-me saber os sofrimentos que ali tinha padecido. O mundo conhecê-los-á no dia do Juízo.

1516. Diz às almas, Minha filha, que lhes dou como defesa a Minha Misericórdia, luto por elas sozinho, suportando a justa ira do Meu Pai.

1517. Minha filha, diz que esta Festa brotou das entranhas da Minha Misericórdia, para consolo do mundo inteiro.

1518. Oh Jesus, minha paz e descanso, peço-Te por esta irmã, ilumina-a para que mude interiormente, sustém-na com firmeza com a Tua graça, para que também ela chegue à perfeição…

1519. Hoje, antes da Santa Comunhão, o Senhor disse-me: **Minha filha, hoje fala abertamente da Minha Misericórdia com a Superiora, porque de entre as Superioras foi ela a que participou mais em divulgar a Minha Misericórdia.** E efectivamente, de tarde, veio a Madre e falámos sobre esta Obra de Deus. A Madre disse-me que as imagens não tinham saído muito bem e que pouco se vendiam. «Mas eu própria», disse-me, «fiquei com bastantes e distribuo-as onde julgo oportuno, e faço o que posso para que a Obra da Misericórdia se desenvolva». Quando se afastou, o Senhor disse-me quanto lhe é querida essa alma.

1520. Hoje o Senhor disse-me: **Abri o Meu Coração como uma Fonte viva de Misericórdia. Que dela extraiam vida todas as almas. Que se aproximem com grande confiança a este mar de Misericórdia. Os pecadores obterão a justificação e os justos serão fortalecidos no bem. Ao que depositou a sua confiança na Minha Misericórdia, na hora da morte derramar-lhe-ei na alma a Minha paz divina.**

1521. O Senhor disse-me: **Minha filha, não deixes de proclamar a Minha Misericórdia para alíviar o Meu Coração, que arde no fogo da compaixão pelos pecadores. Diz aos Meus sacerdotes que os pecadores mais endurecidos se arrependerão com as suas palavras, quando eles falarem da Minha Misericórdia insondável, da compaixão que tenho por eles no Meu Coração. Aos sacerdotes que proclamem e louvem a Minha Misericórdia, darei uma força prodigiosa e ungirei as suas palavras e tocarei os corações dos que os oiçam.**

1522. A vida comunitária é difícil por si, mas é duas vezes mais difícil familiarizar-se com almas soberbas. Oh Deus, concede-me uma fé mais profunda para que em cada irmã possa sempre ver a Tua santa imagem, que está gravada na sua alma….

1523. Amor eterno, chama pura, arde incessantemente no meu coração e diviniza todo o meu ser segundo o Teu eterno desígnio, pelo qual me chamaste à existência e a participar na Tua eterna felicidade. Oh Senhor misericordioso, cumulaste-me destes dons unicamente por Misericórdia; reconhecendo que tudo o que tenho me foi dado gratuitamente, adoro a Tua bondade inconcebível com a mais profunda humildade. Senhor, o assombro inunda-me o coração [ao pensar] que Tu, Senhor absoluto, não necessitas de ninguém e, no entanto, por puro amor Te humilhas até nós. Nunca deixo de me assombrar quando o Senhor entra numa familiaridade tão estreita com a Sua criatura; é, de novo, a Sua bondade insondável. Começo sempre esta meditação e nunca a termino, porque o meu espírito se submerge n'Ele totalmente. Que delícia é amar com todas as forças da sua alma e, ao

mesmo tempo, ser amada ainda mais, senti-lo e vivê-lo com plena consciência do seu ser, não havendo palavras para o exprimir.

1524. 25 I [1938]. Meu Jesus, como és bom e paciente; às vezes olhas-nos como criancinhas. Às vezes rogamos-Te e não sabemos sequer o que pedimos, porque no final da prece, quando nos dás o que Te suplicámos, não queremos aceitá-lo.

1525. Um dia, veio ver-me certa irmã e pediu-me para rezar por ela e disse-me que não podia resistir mais se [a situação] se prolongasse. «¡Reze, irmã!» Respondi-Lhe que o faria; comecei uma novena à Divina Misericórdia e soube que Deus lhe concederia a graça mas ela, ao recebê-la, ficaria outra vez descontente. No entanto eu continuava a rezar, como ela me tinha pedido. No dia seguinte veio a mesma irmã; mal começou a conversa pôs-se a falar do mesmo; disse-lhe: sabe, irmã, que na oração não devemos obrigar Deus a dar-nos o que queremos, mas, pelo contrário, devemos submeter-nos à Sua santa vontade. Mas a ela parecia-lhe que o que pedia era indispensável. No final da novena, veio novamente aquela irmã e disse-me: Ah, irmã, Jesus concedeu-me esta graça, mas agora penso de outro modo. «Reze, irmã, para que as coisas sejam de modo diferente». Respondi-Lhe: Sim, rezarei para que em si, irmã, se cumpra a vontade de Deus e não o que a irmã quer…

1526. Oh Misericordiosíssimo Coração de Jesus, protege-nos da justa ira de Deus.

1527. Uma certa irmã persegue-me continuamente só porque Deus se relaciona comigo tão intimamente. A ela parece-lhe que tudo dentro de mim é fingido. Quando acha que cometo algum erro, diz: «Têm visões e fazem tais erros». Comentou o assunto com outras irmãs e sempre no sentido negativo, difundindo a opinião de que eu era meio louca. Um dia fez-me muita pena pensar que essa gota de inteligência humana se atrevesse, assim, a esquadrinhar os dons de Deus. Depois da Santa Comunhão, pedi que Deus a iluminasse; no entanto, soube que se essa alma não alterasse a sua disposição interior, não alcançaria a perfeição.

1528. Quando me queixei a Jesus de certa pessoa: Jesus, ¿Como é possível que essa pessoa emita um juízo semelhante, até sobre a intenção? O Senhor respondeu-me: **Não te admires com isso; essa alma não se conhece a si mesma, então ¿Como pode emitir um justo juízo sobre outra alma?**

1529. Hoje vi o Padre Andrasz a rezar. Soube que intercedia por mim diante de Deus. Às vezes, o Senhor permite-me conhecer quem reza por mim.

1530. Coloquei-me um pouco em segundo plano, como se esta Obra de Deus não me interesasse. Neste momento não falo dela, mas toda a minha alma está mergulhada em oração e suplico a Deus que se digne antecipar este grande dom, isto é, a Festa da Misericórdia e vejo que Jesus actua e nos dá indicações sobre como isto deve ser realizado. Nada sucede por acaso.

1531. Hoje disse ao Senhor Jesus: ¿Vês, quantas dificuldades [há] antes de que creiam que Tu próprio és o autor desta Obra? Mesmo agora, nem todos crêem nisso. **Fica tranquila, Minha filha, nada pode opôr-se à Minha vontade; apesar das murmurações e da hostilidade das irmãs, a Minha vontade cumprir-se-á em ti em toda a sua plenitude até ao último propósito e desígnio. Não te aflijas por causa disso. Eu também fui pedra de escândalo para algumas almas.**

1532. Jesus queixou-se a mim de quanto lhe doía a infidelidade das almas eleitas, **e ainda fere mais o Meu Coração a sua desconfiança depois de uma queda. Magoar-Me-ia menos se não tivessem experimentado a bondade do Meu Coração.**

1533. Vi a ira de Deus que pesa sobre a Polónia. E vejo agora que se Deus punisse o nosso País com os maiores castigos isso seria ainda pela Sua grande Misericórdia, porque por delitos tão graves poderia castigar-nos com a destruição eterna. Fiquei aterrorizada e o Senhor descerrou o véu apenas

um pouco. Agora vejo claramente que as almas eleitas mantêm a existência do mundo até que se complete a medida.

1534. Vi o esforço, na oração, de certo sacerdote. A sua oração parecia a oração de Jesus no Horto das Oliveiras. Oh, se este sacerdote soubesse como a sua oração é agradável a Deus!

1535. Oh Jesus, encerro-me no Teu Misericordiosíssimo Coração como numa fortaleza inconquistável, para [me defender] das setas dos inimigos.

1536. Hoje estive junto de uma pessoa agonizante, que morria na minha terra natal. Ajudei-a com as minhas orações; depois de um momento senti dores nas mãos, nos pés e no lado, durante um breve momento…

1537. 27 I [1938]. Hoje, durante a Hora Santa Jesus, queixou-se-me da ingratidão das almas.

Em troca dos benefícios recebo a ingratidão; em troca do amor obtenho o esquecimento e a indiferença. O Meu Coração não pode suportar isto.

1538. Nesse momento, no meu coração ardeu um amor fortíssimo a Jesus; oferecendo-me pelas almas ingratas, nesse momento submergi-me toda n'Ele. Ao voltar a mim, o Senhor deu-me a provar uma pequena parte dessa ingratidão que inundava o Seu Coração. Essa experiência durou pouco tempo.

1539. Hoje disse ao Senhor: ¿Quando me levarás Contigo? Eu já me sentia tão mal e com grande impaciência esperava a Tua vinda. Jesus respondeu-me: **Deves estar sempre preparada, mas já não te deixarei por muito tempo neste desterro; tem que cumprir-se em ti a Minha santa vontade.** Ah, Senhor, se a Tua santa vontade não se cumpriu ainda plenamente, aqui me tens preparada para tudo o que Tu quiseres, oh Senhor. Oh meu Jesus, estranha-me somente que Tu me dês a conhecer tantos segredos e não queiras revelar-me o segredo referente à hora da minha

morte. E o Senhor respondeu-me: **Fica tranquila, Eu to darei a conhecer, mas agora ainda não.** Ah Senhor meu, Peço-Te perdão por haver querido sabê-lo. Tu sabes bem porquê, já que conheces o meu coração cheio de nostalgia que Te anseia fervorosamente. Tu sabes que não quero morrer nem um minuto antes da hora que estabeleceste antes dos séculos.

Jesus escutou as minhas confidências com singular bondade.

1540. 28 I [1938]. Hoje o Senhor disse-me: **Escreve, Minha filha, estas palavras: Todas as almas que adorarem a Minha Misericórdia e divulgarem a devoção, convidando outras almas a confiar na Minha Misericórdia, não experimentarão o terror na hora da morte. A Minha Misericórdia as protegerá nesse último combate…**

1541. Minha filha, anima as almas a rezar a coroinha que te recomendei. Aos que rezarem essa coroinha, apraz-Me dar-lhes o que Me peçam. Quando a rezem os pecadores endurecidos, encherei as suas almas de paz e a hora da sua morte será feliz. Escreve-o para as almas atribuladas: sempre que uma alma veja e conheça a gravidade dos seus pecados, quando aos olhos da sua alma se descobrir todo o abismo da miséria em que caíu, não desespere, mas lance-se com confiança nos braços da Minha Misericórdia, como um menino nos braços da sua mãe amadíssima. Estas almas têm prioridade no Meu Coração compassivo, elas têm preferência na Minha Misericórdia. Proclama que nenhuma alma que invocou a Minha Misericórdia tenha ficado decepcionada, ou se tenha sentido confusa. Apraz-Me, especialmente, a alma que confia na Minha bondade. Escreve: quando rezarem esta coroinha junto dos moribundos, colocar-Me-ei entre o Pai e a alma agonizante, não como Juiz justo, mas como Salvador misericordioso.

1542. Nesse momento o Senhor fez-me saber como é cioso do meu coração.

Quando, mesmo entre as irmãs, te sintas só, fica ciente que desejo que te unas a Mim mais estreitamente. Importa-me cada batimento do teu coração; cada frémito do teu amor reflecte-se no Meu Coração, estou sedento do teu amor. Sim, oh Jesus, mas o meu coração tampouco saberia viver sem Ti, porque embora me oferecessem os corações de todas as criaturas, elas não saciariam os profundos desejos do meu coração.

1543. Esta noite o Senhor disse-me: **Abandona-te completamente a Mim na hora da morte e Eu te apresentarei a Meu Pai como Minha esposa. Agora, recomendo-te que unas de modo especial as tuas acções, mesmo as mais pequenas, aos Meus méritos, e então o Meu Pai as virá a olhar com amor como se fossem Minhas.**

1544. Não alteres o exame particular que te dei através do Padre Andrasz, isto é, o de unir-te continuamente a Mim; isto é o que hoje expressamente exijo de ti. Sê como uma criança para os Meus representantes [377], porque Eu sirvo-Me das suas bocas para te falar, para que não tenhas dúvidas em nada.

1545. A minha saúde melhorou um pouco. Hoje desci ao refeitório e à capela; mas como ainda não posso retomar as minhas tarefas, fico na cela com a lançadeira. [378] Este trabalho atrai-me muitíssimo, mas ainda me canso até com um trabalho tão ligeiro. Sinto que tenho muito poucas forças. Não tenho momentos de ócio, porque cada instante da minha vida está cheio de oração, sofrimento e trabalho; adoro a Deus de um ou de outro modo e se Deus me desse uma segunda vida, não sei se a aproveitaria melhor.

1546. O Senhor disse-me: **Deleito-Me com o teu amor; o teu amor sincero é tão grato ao Meu Coração como o perfume de um botão de rosa na primeira hora da manhã, quando o sol ainda não lhe secou o orvalho. O frescor do teu coração encanta-Me, por isso Me uno a ti tão estreitamente como a nenhuma outra criatura…**

1547. Hoje vi os esforços deste sacerdote [379] pela Causa de Deus. O seu coração começa a provar o que impregnava o Coração divino durante a Sua vida terrestre. Em recompensa dos esforços - a ingratidão… Mas é grande o seu zelo pela glória de Deus…

1548. 30 I 1938. Retiro espiritual de um dia.

Durante a meditação o Senhor indicou-me que, enquanto o coração bater no meu peito, devo procurar sempre que o reino de Deus se espalhe na Terra. Terei de lutar pela glória do meu Criador.

Sei que darei a Deus a glória que espera de mim, se procurar colaborar fielmente com a graça de Deus.

1549. Desejo viver em espírito de fé, aceito tudo o que me sucede como enviado pela vontade amorosa de Deus, que deseja sinceramente a minha felicidade; por isso, tudo o que Deus me enviar o aceitarei com submissão e agradecimento, sem fazer caso da voz da natureza nem das insinuações do amor próprio. Antes de iniciar uma acção de maior importância reflectirei um momento para ver que relação tem com a vida eterna e qual é o motivo principal que me move: a glória de Deus, ou o bem da minha própria alma, ou o bem de outras almas. Se o coração me disser sim, então serei inflexível na execução dessa acção, sem ceder a qualquer obstáculo ou sacrifício; não me deixarei desviar do propósito que decidi, bastando-me saber que é grato a Deus. E se souber que uma acção dada não tem nada que ver com o referido anteriormente, procurarei elevá-la a uma esfera mais alta, mediante uma boa intenção. E se sei que alguma coisa provém do amor próprio, desde logo a suprimirei.

1550. Nos casos de dúvida não actuarei, mas procurarei cuidadosamente um esclarecimento junto dos sacerdotes e, especialmente, do meu director espiritual. Não me justificarei das censuras e observações feitas por outras pessoas, excepto no caso de ser interrogada expressamente para dar testemunho da verdade.

Escutarei com grande paciência as confidências dos outros, acolherei os seus sofrimentos, confortando-os e mergulharei os meus próprios sofrimentos no compassivíssimo Coração de Jesus. Nunca sairei das entranhas da Sua Misericórdia e introduzirei nelas o mundo inteiro.

1551. Durante a meditação sobre a morte pedi ao Senhor que se dignasse penetrar o meu coração com os mesmos sentimentos que teve no momento da morte. E a graça de Deus respondeu-me interiormente que, se tinha feito o que estava ao meu alcance, então podia estar tranquila. Nesse momento na minha alma despertou-se uma gratidão tão grande ao Senhor que me pus a chorar de alegria como uma criança. Preparei-me para receber a Santa Comunhão na manhã seguinte como viático e rezei por mim as preces dos agonizantes [380].

1552. Então ouvi estas palavras: **Tal como estás unida a Mim em vida, assim estarás unida no momento da morte.** Depois destas palavras despertou na minha alma uma confiança tão grande na Divina Misericórdia, que mesmo que tivesse na minha consciência os pecados do mundo inteiro e os pecados das almas condenadas, apesar de tudo isto não duvidaria da bondade de Deus e lançar-me-ia sem pensar no abismo da Divina Misericórdia, que sempre está aberto para nós e, com o coração feito em pó, me lançaria a Seus pés abandonando-me completamente à Sua santa vontade, que é a própria Misericórdia.

1553. Oh meu Jesus, Vida da minha alma, Vida minha, Salvador meu, meu dulcíssimo Esposo e ao mesmo tempo meu Juiz, Tu sabes que nesta última hora não contarei com nenhum mérito meu, mas unicamente com a Tua Misericórdia. Desde já mergulho-me completamente neste abismo da Tua Misericórdia, que está sempre aberto para cada alma.

Oh meu Jesus, eu tenho uma só tarefa na vida, na morte e na eternidade: adorar a Tua Misericórdia inconcebível. Nenhuma mente conseguirá aprofundar os mistérios da Tua Misericórdia, oh Deus, nem um Anjo nem um homem. Os Anjos maravilham-se com o mistério da Divina Misericórdia, mas não podem concebê-lo. Tudo o que saíu das mãos do Criador está encerrado num mistério inconcebível, isto é, nas entranhas da

Sua Misericórdia. Quando o considero, o meu espírito desfalece, o coração se me desfaz de alegria. Oh Jesus, através do Teu piedosíssimo Coração, como através de um cristal, chegaram a nós os raios da Divina Misericórdia.

1554. 1 II [1938]. Hoje estou um pouco pior de saúde, no entanto ainda participo na vida comunitária de toda a Comunidade. Estou fazendo ainda grandes esforços, que só Tu conheces, oh Jesus. Hoje, no refeitório pensei que não ia resistir durante todo o almoço. Cada bocado que tomava causava-me dores tremendas.

1555. Há uma semana, visitou-me a Madre Superiora e disse-me: «A irmã apanha todas as doenças porque tem um organismo muito débil, mas não é culpa sua. Se outra irmã sofresse da mesma doença, seguramente andaria por aí a pé, mas a irmã tem de se deitar». Estas palavras não me causaram desgosto, mas é melhor não fazer tais comparações às pessoas gravemente enfermas porque, de qualquer forma, o seu cálice já está cheio. Outra coisa, quando as irmãs visitam os doentes, não devem perguntar cada vez tão em pormenor: «¿O que é o que lhe dói? ¿Como dói?», porque repetir continuamente a cada irmã a mesma coisa cansa enormemente, especialmente quando, por vezes, há que repeti-lo várias vezes ao dia.

1556. Quando entrei por um momento na capela, o Senhor explicou-me que, entre as almas eleitas, há algumas especialmente escolhidas, que chama a uma santidade superior, a uma união excepcional Consigo.

Estas são as almas seráficas das quais Deus exige que o amem mais que outras almas; apesar de que todas vivem no mesmo convento, no entanto este amor mais intenso é exigido, por vezes, a uma só alma. Tal alma compreende a chamada, porque Deus fá-la conhecer interiormente, mas pode segui-la ou não; da alma depende se é fiel às chamadas do Espírito Santo, ou se se opõe ao Espírito. Soube que há um lugar no Purgatório onde as almas satisfazem a Deus por este tipo de culpas; entre diversos tormentos, este é o mais duro. A alma marcada por Deus de modo especial distinguir-se-á de entre outras almas por maior glória, pelo resplendor e por um mais profundo conhecimento de Deus; no Purgatório, por um

sofrimento mais profundo, porque conhece mais a fundo e anseia mas ardentemente a Deus; no Inferno, sofrerá mais que outras almas, porque conhece mais profundamente Aquele a quem perdeu; este selo do amor exclusivo de Deus não se apaga nunca.

1557. Oh Jesus, mantém-me no santo temor para que não desperdice as graças. Ajuda-me a ser fiel às inspirações do Espírito Santo, prefiro que o meu coração se desfaça de amor por Ti do que descuide um só acto deste amor.

1558. 2 II [1938]. As trevas da alma. Hoje [é] a festa da Mãe de Deus e na minha alma [há] tanta escuridão. O Senhor escondeu-se e eu estou só, completamente só. A minha mente está tão ofuscada que à minha volta só vejo coisas fantasmagóricas; nem um só raiozinho de luz penetra na alma, não me entendo a mim própria nem aos que me falam. Oprimem-me tentações terríveis contra a santa fé. Oh meu Jesus, salva-me. Não consigo dizer mais. Não posso descrevê-las em pormenor, porque receio de que, lendo-as, alguém pudesse escandalizar-se. Surpreende-me de que uma alma possa ser invadida por tais tribulações. Oh furacão, ¿que fazes com o barquinho da minha alma?

Esta tormenta durou um dia inteiro e uma noite. Quando entrou a Madre Superiora e perguntou: «Irmã, ¿não quer aproveitar a ocasião, porque o Padre Andrasz vai confessar?» [381] respondi que não. Parecia-me que nem o Padre me compreenderia, nem eu conseguiria confessar-me. Passei toda a noite com Jesus em Getsemani. Um contínuo gemido de dor saía do meu peito. A agonia natural será mais leve, porque nela agoniza-se e morre-se, enquanto aqui agoniza-se sem poder morrer. Oh Jesus, não sabia que existiam sofrimentos deste tipo. O nada, eis a realidade. Oh Jesus, salva-me, creio em Ti com todo o meu coração, vi muitíssimas vezes o resplendor do Teu rosto e agora - ¿onde estás, Senhor? Creio, creio, e uma vez mais creio em Ti, Deus único na Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, e em todas as verdades que a Tua Santa Igreja me oferece para crer. No entanto, as trevas não desaparecem e o meu espírito submerge-se numa agonia ainda maior. Nesse momento envolveu-me um tormento tão terrível, que agora me admiro de não ter exalado o último suspiro, mas foi um momento breve.

1559. Naquele momento vi Jesus, de cujo Coração saíam os dois mesmo raios que me envolveram inteiramente. Naquele mesmo instante desapareceram os meus tormentos. **Minha filha,** disse o Senhor, **deves saber que o que passaste agora, é o que és por ti mesma; e só por força da Minha graça és participante da vida eterna e de todos os dons que te concedo generosamente.** E com estas palavras do Senhor, tive um verdadeiro conhecimento de mim mesma. Jesus ensina-me uma humildade profunda e ao mesmo tempo uma confiança absoluta n'Ele. O meu coração está reduzido a cinzas, a pó, e ainda que toda a gente me desprezasse, eu o consideraria também uma graça. Sinto e estou profundamente convencida de que nada sou, de que as verdadeiras humilhações serão para mim até um alívio.

1560. 3 II [1938]. Hoje, depois da Santa Comunhão, Jesus deu-me, de novo, algumas indicações.

Primeiro: não lutes só contra a tentação, mas conta-a imediatamente ao confessor e então a tentação perderá toda a sua força; segundo: nestas provações não percas a serenidade, vive a Minha presença, pede a ajuda da Minha Mãe e dos santos; terceiro: tem a certeza de que Eu olho por ti e te apoio; quarto; não tenhas medo nem das lutas espirituais nem de nenhuma tentação, porque Eu te sustento; desde que queiras lutar, deves saber que a vitória estará sempre do teu lado; quinto: fica a saber que, pelo combate valoroso, Me dás grande glória e acumulas méritos para ti. A tentação oferece a possibilidade de Me demonstrares a tua fidelidade.

1561 E agora vou dizer-te o que para ti é o mais importante: uma sinceridade sem limites com o teu director espiritual; se não aproveitares esta graça de acordo com as minhas indicações, tirar-to-ei e, então, ficarás só contigo mesma e hão de voltar todas as tribulações que conheces. Não Me agrada que desaproveites a oportunidade

quando podes encontrá-lo e falar com ele. Fica ciente que é uma enorme graça Minha se dou a uma alma um director espiritual. Muitas almas Mo pedem e nem a todas concedo esta graça. Desde o momento em que o escolhi, como teu director espiritual, dotei-o de uma nova luz para que possa conhecer e compreender fácilmente a tua alma…

1562. Oh meu Jesus, minha única Misericórdia, deixa-me ver no Teu rosto a alegria como sinal de reconciliação comigo, porque o meu coração não consegue suportar a Tua severidade. Se a prolongares por mais um momento, partir-se-á de dor. Vê que já estou reduzida a pó.

1563. Naquele mesmo momento vi-me como num palácio. Jesus deu-me a Sua mão e colocou-me a Seu lado, dizendo com doçura: **Esposa Minha, Agradas-Me sempre com a humildade. A maior miséria não Me impede de Me unir a uma alma, mas onde está a soberba, aí não estou Eu.**

Quando voltei a mim contemplei tudo o que tinha sucedido no meu coração, agradecendo a Deus pelo Amor e Misericórdia que me manifestou.

1564. Meu Jesus, esconde-me; como Tu Te ocultaste sob a espécie de uma hóstia branca, assim esconde-me aos olhos dos homens, e esconde especialmente os dons que me concedes com generosidade, para que exteriormente não se perceba o que Tu realizas na minha alma. Diante de Ti sou uma hóstia branca, oh divino Sacerdote, consagra-me Tu Mesmo e que a minha transformação seja conhecida só por Ti. Todos os dias, como uma hóstia expiatória, me apresento diante de Ti e Te suplico a Misericórdia para o mundo. Imolar-me-ei diante de Ti, em silêncio e sem ser vista; num profundo silêncio o meu amor puro e indivisível arderá em holocausto e que o perfume deste amor suba aos pés do Teu trono. Tu és o Senhor dos senhores, mas comprazes-Te nos corações pequeninos e humildes…

1565. Quando entrei por um momento na capela, o Senhor disse-me: **Minha filha, ajuda-me a salvar um pecador agonizante; reza por ele esta coroinha que te ensinei.** Ao começar a rezar a coroinha, vi aquele

moribundo em terríveis tormentos e lutas. O Anjo da Guarda defendia-o, mas era impotente perante a grande miséria daquela alma; uma multidão de demónios estava à espera dela. Enquanto rezava a coroinha, vi Jesus como está pintado na imagem. Os raios que saíram do Coração de Jesus envolveram o enfermo e as forças das trevas fugiram em pânico. O doente expirou sereno. Quando voltei a mim, compreendi a importância que tem esta coroinha rezada junto aos agonizantes; ela aplaca a ira de Deus.

1566. Quando pedi perdão a Jesus por uma acção minha que, pouco depois, se mostrou imperfeita, Jesus tranquilizou-me com estas palavras: **Minha filha, recompenso-te pela pureza da intenção que tiveste no momento de actuar. O Meu Coração alegrou-Se por, no momento de actuares, teres tido presente o Meu amor e isto de modo tão evidente; ainda agora tiras proveito disso, pela humilhação. Sim, Minha filha, desejo que sempre tenhas uma pureza de intenção nas tuas mais pequenas iniciativas.**

1567. No momento em que tomei a caneta na mão, rezei brevemente ao Espírito Santo e disse: Jesus, abençoa esta caneta, para que tudo o que me fazes escrever seja para a glória de Deus. De repente ouvi uma voz: **Sim, abençoo, porque no que escreves está o selo de obediência à Superiora e ao confessor, e já com isto recebo glória; e muitas almas tirarão proveito para si. Minha filha, exijo que todos os momentos livres os dediques a escrever da Minha bondade e Misericórdia; esta é a tua missão e a tua tarefa em toda a tua vida, para que dês a conhecer às almas a grande Misericórdia que tenho com elas e para que as convides a confiar no abismo da Minha Misericórdia…**

1568. Oh meu Jesus, creio nas Tuas palavras e já não tenho nenhuma dúvida a esse respeito, porque numa conversa com a Madre Superiora, ela me disse que escrevesse mais sobre a Tua Misericórdia. As suas palavras concordam plenamente com o Teu desejo. Oh meu Jesus, agora compreendo que se pedes alguma coisa a uma alma, também dás às Superioras a

inspiração de permitir o cumprimento do Teu pedido, embora aconteça que nem sempre se obtenha imediatamente; às vezes a nossa paciência é exposta à prova…

1569. Oh amor eterno, Jesus, que Te encerraste nesta Hóstia
Ocultando a Tua divina Majestade e a Tua beleza,
Para Te dar inteiro à minha alma
E para não a assustar com a Tua grandeza.

Oh amor eterno, Jesus, que Te ocultaste no pão,
Luz eterna, inimaginável fonte de felicidade e gozo,
Que queres ser o meu paraíso na Terra
E és quando me comunicas o Teu amor divino.

1570. Oh Deus de grande Misericórdia, bondade infinita, hoje toda a humanidade clama, do abismo da sua miséria, a Tua Misericórdia, a Tua compaixão, oh Deus; e grita com a potente voz da miséria. Deus indulgente, não rejeites a oração dos exilados desta Terra. Oh Senhor, bondade inconcebível que conheces perfeitamente a nossa miséria e sabes que por nossas próprias forças não podemos chegar a Ti, imploramos-Te, antecipa-nos a Tua graça e multiplica incessantemente a Tua Misericórdia em nós para que cumpramos fielmente a Tua santa vontade durante as nossas vidas e na hora da morte. Que a omnipotência da Tua Misericórdia nos proteja das setas dos inimigos da nossa salvação, para que com confiança, como Teus filhos, esperemos a Tua última vinda, esse dia que só Tu conheces. E apesar de toda a nossa miséria, esperamos receber tudo o que Jesus nos prometeu, porque Jesus é a nossa esperança; através do Seu Coração misericordioso, como através de uma porta aberta, entramos no Céu.

1571. Notei que, desde a minha entrada no convento, me faziam sempre o mesmo reparo, que sou santa; mas este sobrenome foi sempre pronunciado com ironia. Ao princípio isso fazia-me sofrer, mas quando espiritualmente ultrapassei isso, deixei de me importar. No entanto, uma vez, quando por causa da minha "santidade" foi afectada certa pessoa, sofri muito, vendo que eu podia ser causa dos desgostos de outras pessoas e

queixei-me a Jesus ¿por que será assim? E o Senhor respondeu-me: **¿Estás triste por isso? Pois, de facto, já o és** [santa]**. Em breve Eu Mesmo o manifestarei em ti e, então, hão de pronunciar a mesma palavra: "santa" mas, desta vez, somente com amor.**

1572 Recordo-Te, Minha filha: que sempre que ouvires o relógio batendo as três horas, submerge-te totalmente na Minha Misericórdia, adorando-A e glorificando-A; suplica a sua omnipotência para todo o mundo e, especialmente, para os pobres pecadores, já que nesse momento [a Misericórdia] **se abre de par em par para cada alma. Nessa hora podes obter tudo o que pedires para ti e para os outros. Nessa hora estabeleceu-se a graça para todo o mundo: a Misericórdia triunfou sobre a justiça. Minha filha, nessa hora procura rezar a *Via Crucis*, enquanto to permitam as tuas obrigações; e se não poderes rezar a *Via Crucis*, pelo menos entra um momento na capela e adora, no Santíssimo Sacramento, o Meu Coração que está cheio de Misericórdia. E se não poderes ir à capela, mergulha-te em oração ali onde estiveres, mesmo que seja por um brevíssimo instante. Exijo o culto à Minha Misericórdia a todas as criaturas mas, em primeiro lugar, a ti, pois dei-te a conhecer este mistério de modo mais profundo.**

1573. Oh meu Deus, que ansiedade sinto hoje por Ti. Oh, já nada mais atrai o meu coração, a Terra já não tem nada de interesse para mim. Oh Jesus, quanto me pesa este exílio, quanto se prolonga. Oh morte, mensageira de Deus, ¿quando me anunciarás este desejado momento que me unirá ao meu Deus pela eternidade?

1574. Oh meu Jesus, que os últimos dias do meu exílio sejam completamente conformes à Tua santíssima vontade. Uno os meus sofrimentos, as minhas amarguras e a minha agonia à Tua sagrada Paixão e ofereço-me pelo mundo inteiro para obter uma abundância de Misericórdia para as almas e, especialmente, para as almas que vivem nas nossas casas. Confio firmemente e submeto-me por completo à Tua santa vontade, que é

a própria Misericórdia. A Tua Misericórdia será tudo para mim na última hora, como Tu Mesmo me prometeste….

1575. Sê bendito, Amor eterno, meu doce Jesus, que Te dignaste morar no meu coração. Saúdo-Te, oh divindade gloriosa que Te dignaste humilhar-Te por mim e aniquilar-Te por amor de mim, até Te reduzires a uma ténue aparência de pão. Saúdo-Te, Jesus, flor sempre viçosa da humanidade, Tu és o único para a minha alma. O Teu amor é mais puro que um lírio e a Tua presença agrada-me mais que o perfume do jacinto. A Tua amizade é mais terna e mais delicada que o aroma da rosa, no entanto mais forte do que a morte. Oh Jesus, beleza inconcebível. Entendes-Te perfeitamente com as almas puras, porque só elas são capazes de heroísmo e de sacrifício. Oh doce e róseo sangue de Jesus, enobrece o meu sangue e transforma-o no Teu próprio sangue. Que se faça isto em mim segundo o Teu designio.

1576. Deves saber, Minha filha, que entre Eu e tu há um abismo sem fundo que separa o Criador da criatura, mas a Minha Misericórdia nivela este abismo. Elevo-te até Mim, não por necessitar de ti, mas é unicamente por Misericórdia que te concedo a graça da união.

1577 Diz às almas que não ponham obstáculos nos seus próprios corações à Minha Misericórdia, que deseja muitíssimo agir nelas. A Minha Misericórdia actua em todos os corações que lhes abram as suas portas; tanto o pecador como o justo necessitam da Minha Misericórdia. A conversão e a perseverança são as graças da Minha Misericórdia.

1578. Que as almas que aspiram à perfeição adorem especialmente a Minha Misericórdia, porque a abundância de graças que lhes concedo provém da Minha Misericórdia. Desejo que estas almas se distingam por uma confiança sem limites na Minha Misericórdia. Eu Mesmo Me ocupo da santificação destas almas, dar-lhes-ei tudo o que seja necessário para a sua santidade. As graças da Minha Misericórdia

recebem-se com um só vaso e este é a confiança. Quanto mais confie uma alma, tanto mais receberá. As almas que confiam sem limites são o Meu grande consolo, porque em tais almas derramo todos os tesouros das Minhas graças. Alegro-Me de que peçam muito, porque o Meu desejo é dar-lhes muito, muitíssimo. Mas, pelo contrário, fico triste se as almas pedem pouco, estreitando os seus corações.

1579. Sofro muitíssimo quando me encontro com a hipocrisia. Agora entendo, meu Salvador, porque repreendias tão severamente os fariseus pela sua hipocrisia. Tratavas os pecadores endurecidos com mais benevolência, quando, arrependidos, se aproximavam Ti.

1580. Meu Jesus, agora vejo que passei Contigo todas as etapas da vida: a infância, a juventude, a vocação, o trabalho apostólico, o Tabor, o Horto das Oliveiras, e agora já estou contigo no Calvário.

Submeti-me espontaneamente à crucifixão e já estou crucificada pois, apesar de ainda conseguir andar, estou estendida na cruz e sinto claramente que a força da Tua cruz flui sobre mim e que Tu és a minha perseverança. Embora ouvindo, mais de uma vez, a voz da tentação. que me grita "¡desce da cruz!", o poder de Deus fortalece-me. E mesmo que o abandono, as trevas e diversos sofrimentos golpeiem o meu coração, uma misteriosa força divina sustenta-me e fortifica-me.

Desejo beber o cálice até à última gota. Confio firmemente que a Tua graça, que me amparou nos momentos em que estava no Horto das Oliveiras, também me apoiará agora, quando estou no Calvário.

1581. Oh meu Jesus, Mestre, uno os meus desejos aos que Tu tiveste na cruz: desejo cumprir a Tua santa vontade; desejo a conversão dos pecadores; desejo que seja adorada a Tua Misericórdia; desejo que seja antecipado o triunfo da Igreja; desejo que a Festa da Misericórdia seja celebrada no mundo inteiro; desejo a santidade dos sacerdotes; desejo que haja uma santa na nossa Congregação; [382] desejo que em toda a nossa Congregação reine o espírito de grande zelo pela glória de Deus e a

salvação das almas; desejo que as almas que vivem nas nossas casas não ofendam a Deus, mas que perseverem no bem; desejo a bênção de Deus para [os meus] pais e para toda [a minha] família; desejo que Deus conceda uma luz especial aos meus guias espirituais e especialmente ao Padre Andrasz [383] e ao Padre Sopocko [384]; desejo uma bênção especial para as que foram minhas Superioras, [385] especialmente para a Madre Geral, [386] a Madre Irene e a Madre Mestra Josefa [387].

1582. Oh meu Jesus, agora abraço o mundo inteiro e peço-Te Misericórdia para ele. Quando me disseres, oh Deus, que já basta, que já se cumpriu plenamente a Tua santa vontade, então em união Contigo, Salvador meu, entregarei a minha alma nas mãos do Pai celestial, cheia de confiança na tua Misericórdia insondável e, quando me apresentar aos pés do Teu trono, o primeiro hino que hei de entoar será à Tua Misericórdia. ¡Não te esquecerei, pobre Terra!, embora sinta que, de imediato, mergulharei completamente em Deus, como num oceano de felicidade; mas isso não me impedirá de voltar à Terra e dar ânimo às almas e convidá-las a confiar na Divina Misericórdia. Bem pelo contrário, essa imersão em Deus dar-me-á possibilidades ilimitadas de agir.

1583. Enquanto escrevo oiço o ranger de dentes de Satanás, que não pode suportar a Misericórdia de Deus e se põe a arremessar objectos na minha cela; mas sinto em mim uma força de Deus tão grande que não me importa nada a raiva do inimigo da nossa salvação e continuo tranquilamente a escrever.

1584. Oh inconcebível bondade de Deus que nos proteges a cada passo. Seja dado contínuo louvor à Tua Misericórdia por Te teres irmanado, não com os Anjos mas com os homens. Este é um milagre do mistério insondável da tua Misericórdia. Toda a nossa confiança está em ti, nosso irmão primogénito, Jesus Cristo, Deus verdadeiro e homem verdadeiro. O meu coração palpita de alegria ao ver o bom que é Deus para nós, os homens, tão miseráveis e ingratos, e como prova do Seu amor oferece-nos um dom inconcebível, isto é, a Si próprio, na pessoa do Seu Filho. Não conseguiremos desvendar este mistério de amor ao longo de toda a eternidade. Oh humanidade, ¿por que pensas tão pouco em que Deus está

realmente entre nós? Oh Cordeiro de Deus, não sei o que admirar em Ti em primeiro lugar: se a Tua mansidão, se a Tua vida oculta e aniquilamento pela humanidade, ou se, ainda, o milagre incessante da Tua Misericórdia que transforma as almas e as ressuscita para a vida eterna. Embora estejas tão oculto, a Tua omnipotência manifesta-se aqui mais que na criação do homem; embora a omnipotência da Tua Misericórdia actue na justificação do pecador, a Tua actuação é, no entanto, silenciosa e escondida.

1585. Uma visão da Santíssima Virgem. No meio de uma grande claridade vi a Santíssima Virgem com uma túnica branca, cingida com um cinto doirado, e pequenas estrelas, também doiradas, em todo o vestido e as mangas triangulares guarnecidas a fio de ouro. Tinha um manto cor de safira, posto ligeramente sobre os ombros, na cabeça tinha um leve véu transparente sobre o cabelo solto, esplendidamente penteado, e uma coroa de ouro encimada por pequenas cruzes. No braço esquerdo segurava o Menino Jesus. Nunca tinha visto a Santíssima Virgem com este aspecto. Logo me olhou com ternura e disse: *Sou a Mãe dos sacerdotes.* Depois, pôs Jesus no chão, levantou a mão direita para o Céu, e disse: *Oh Deus, abençoa a Polónia, abençoa os sacerdotes.* E de novo se dirigiu a mim: *Conta aos sacerdotes o que viste.* Decidi dizê-lo ao Padre [388] na primeira oportunidade, mas pela minha parte não consegui compreender nada desta visão.

1586. Oh meu Jesus, Tu vês quanta gratidão tenho para o Padre Sopocko que fez avançar muito a Tua Obra. Esta alma tão humilde soube resistir a todas as tormentas e não desanimou apesar das contrariedades, mas respondeu fielmente ao chamamento de Deus.

1587. Uma vez, atendia os doentes uma irmã tão negligente no seu trabalho que realmente nos mortificava bastante. Um dia decidi dizê-lo às Superioras; mas ouvi na alma uma voz: **Suporta pacientemente, outra pessoa lhes dirá.** E essa situação prolongou-se por todo um mês.

Quando já era capaz de descer ao refeitório e ao recreio, ouvi na alma estas palavras: **Agora outras irmãs falarão do desleixo no trabalho dessa**

religiosa, mas tu cala-te e não intervenhas neste assunto. Nesse mesmo instante começou uma discussão bastante acesa sobre essa irmã, mas ela não conseguiu encontrar nada em sua defesa e todas as irmãs lhe diziam em coro: «Corrija-se, irmã, e cuide melhor dos doentes».

Soube que, às vezes, Jesus não deseja que digamos algo por nossa iniciativa; Ele tem o seu próprio modo de proceder e sabe quando é o momento oportuno para falar.

1588. Hoje ouvi estas palavras: **No Antigo Testamento Eu enviava profetas ao Meu povo, com admoestações. Hoje envio-te a ti a toda a humanidade, com a Minha Misericórdia. Não quero castigar a humanidade sofredora, mas desejo curá-la, estreitando-a ao Meu Coração misericordioso. Utilizo castigos quando Me obrigam a isso; a Minha mão resiste a tomar a espada da justiça. Antes do dia da justiça envio o dia da Misericórdia.** Respondi: Oh meu Jesus, Tu Mesmo fala às almas, porque as minhas palavras não valem nada.

JMJ

1589. A espera da alma à vinda do Senhor

Não sei, oh Senhor, a que hora virás,
Por isso vigio continuamente e presto atenção,
Eu, Tua esposa, por Ti escolhida,
Porque sei que Te apraz vir inadvertidamente,
Mas o coração puro de longe Te sentirá, Senhor.

Espero-Te, Senhor, entre a quietude e o silêncio,
Com grande anseio no coração,
Com um desejo irresistível.
Sinto que o meu amor por ti se torna fogo
E como uma chama subirá ao Céu no final da vida
E então se realizarão todos os meus desejos.

Vem já, meu dulcíssimo Senhor,
E leva o meu coração sedento
Para onde estás, às regiões excelsas do Céu,
Onde a Tua vida dura eternamente.

A vida na Terra é uma agonia contínua,
Enquanto o meu coração sente que está criado para grandes alturas,
E não o atrai nada a terra plana desta vida,
Porque a minha pátria é o Céu. Esta é a minha fé inquebrantável.

Fim do quinto caderno
manuscrito do DIÁRIO

Voltar ao Índice Geral

SEXTO CADERNO

Glorificarei a Divina Misericórdia pelos séculos

Ir. Faustina do Santíssimo Sacramento

Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia

JMJ

1590. Glorifica, alma minha, a inconcebível Misericórdia de Deus, tudo para a Sua glória……

Cracóvia, 10 II 1938

Sexto caderninho

Ir. Faustina do Santíssimo Sacramento da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia

1591. O meu coração é atraído para onde o meu Deus se oculta,
Onde permanece connosco dia e noite,
Envolvido numa Hóstia branca,
Dirige o mundo inteiro, comunica com as almas.

O meu coração é atraído para onde o meu Senhor se oculta
Onde [está] o Seu amor aniquilado,
Mas o meu coração sente que ali está a água viva,
Meu Deus vivo, embora oculto detrás de um véu.

1592. 10 II 1938. Durante a meditação, o Senhor deu-me a conhecer o gozo do Céu e o dos santos que se alegram com a nossa chegada. Amam a Deus como o único objecto do seu amor, mas também nos amam terna e sinceramente; mas esta alegria flui a todos do rosto de Deus, porque o vemos cara a cara. Este rosto é tão doce que a alma cai num contínuo êxtase.

1593. É o próprio Senhor que me incita a escrever orações e hinos sobre a Sua Misericórdia e estes actos de adoração transbordam dos meus lábios. Dei-me conta de que à minha mente vêm já fórmuladas as expressões em honra da Misericórdia de Deus, por isso decidi pô-las por escrito, se me for possível; sinto que Deus me impele a fazê-lo.

1594. Uma das irmãs entrou na minha [cela] por um momento e depois, de uma breve conversa sobre a obediência, disse-me: «Ah, agora compreendo como se comportavam os santos. Obrigado, irmã, uma grande luz entrou na minha alma, tirei muito proveito».

1595. Oh meu Jesus, é obra Tua, foste Tu quem falou a esta alma, porque a irmã entrou quando eu estava completamente mergulhada em Deus; precisamente naquele momento abandonou-me aquele superior recolhimento. Oh meu Jesus, eu sei que para ser uma alma útil é necessário procurar a mais estreita união Contigo, oh amor eterno. Uma palavra de uma alma unida a Deus aproveita mais às almas que eloquentes dissertações ou prédicas de uma alma imperfeita.

1596. Vi o assombro do Padre Andrasz com o meu comportamento, mas seja tudo para glória de Deus. Oh, grandiosa é a Tua graça, Senhor, que eleva a alma às alturas. É grande a minha gratidão a Deus por me ter dado um sacerdote iluminado, pois na realidade terias podido deixar-me na incerteza e na dúvida, mas a Tua bondade remediou a situação. Oh meu Jesus, não sou capaz de contar os Teus benefícios…

1597 Minha filha, a luta continuará até a morte, há de [findar] **com o último suspiro; vencerás pela mansidão.**

1598. 13 II 1938. Vejo como Jesus vai contrariado a algumas almas, na Santa Comunhão. E repetiu-me estas palavras: **Vou a alguns corações como a outra Paixão.**

1599. Quando estava a fazer a Hora Santa, vi Jesus a sofrer, que me disse estas palavras: **Minha filha, não prestes tanta atenção ao vaso da graça, mas à própria graça que te concedo, porque o vaso nem sempre te agrada e então também as graças poderiam diminuir. Quero preservar-te disso e desejo que nunca chames a atenção para o vaso com que te envio a Minha graça, mas toda a atenção da tua alma deve**

concentrar-se em corresponder com a máxima fidelidade à Minha graça.

1600. Oh meu Jesus, se não fores Tu Mesmo a aliviar o anseio da minha alma, ninguém conseguirá consolá-la nem acalmá-la.

Cada vez que te aproximas de mim, despertas na minha alma um novo êxtase de amor, mas também uma nova agonia, porque apesar das tuas tão excepcionais aproximações à minha alma, amo-Te ainda à distância e o meu coração agoniza num êxtase de amor porque esta não é ainda uma união eterna e total, embora muito frequentemente Te relaciones comigo sem nenhum véu. Com isto crias na minha alma e no meu coração um abismo de amor e de anseio por Ti, oh Deus. E este abismo sem fundo, de desejar a Deus em toda a plenitude, não pode ser alcançado completamente na Terra.

1601. O Senhor deu-me a conhecer quanto deseja a perfeição das almas escolhidas.

Nas minhas mãos, as almas eleitas são as luzes que lanço na escuridão do mundo e o ilumino.

Como as estrelas iluminam a noite, assim as almas eleitas iluminam a Terra; quanto mais perfeita é a alma, tanto mais luz irradia à sua volta e chega mais longe. Pode ser até oculta e desconhecida das pessoas mais próximas, no entanto a sua santidade reflecte-se nas almas nos mais distantes confins do mundo.

1602. Hoje o Senhor disse-me: **Quando te aproximas da confissão, a essa Fonte da Minha Misericórdia, sempre se derramam sobre a tua alma o Sangue e a Água que brotou do Meu Coração, e enobrecem a tua alma. Cada vez que vais confessar-te, submerge-te toda na Minha Misericórdia com grande confiança, para que Eu possa derramar sobre a tua alma a generosidade da Minha graça. Quando te aproximas da confissão deves saber que Eu Mesmo te espero no confessionário, só**

que estou oculto no sacerdote, mas sou Eu Mesmo que actuo na tua alma. É aqui que a miséria da alma se encontra com o Deus da Misericórdia. Diz às almas que desta Fonte da Misericórdia, as almas só podem tirar graças com o vaso da confiança. Se a sua confiança for grande, a Minha generosidade não conhecerá limites. As torrentes da Minha graça inundam as almas humildes. Os soberbos permanecem sempre na pobreza e miséria, porque a Minha graça se afasta deles dirigindo-se para os humildes.

1603. 14 II [1938]. Durante a adoração ouvi estas palavras: **Reza por uma das alunas que necessita muito da Minha graça.** Soube que se tratava de N.; rezei muito e a Misericórdia de Deus envolveu aquela alma.

1604. Durante a adoração, enquanto repetia várias vezes [a invocação] Santo Deus, de repente envolveu-me uma mais viva presença de Deus e fui levada em espírito diante da Majestade Divina. Pude ver como dão glória a Deus os Anjos e os santos do Senhor. A glória que rendem a Deus é tão grande que nem tento descrevê-la, porque não seria capaz e também para que as almas não pensem que o que escrevi é tudo. São Paulo, agora compreendo porque não quiseste descrever o Céu [389] e só disseste que o que nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais passou pelo coração do homem, o que Deus preparou para os que O amam [390]. Assim é, e tudo o que saíu de Deus a Ele volta e presta uma glória perfeita. E agora, ao olhar a glória que eu presto a Deus, ¡oh, que miséria é! É uma pequeníssima gotinha em comparação com a perfeita glória celeste. Oh, que bom és, oh Deus, que aceitas também a minha adoração e diriges benignamente o Teu rosto para mim e me fazes saber que Te é agradável a nossa oração.

1605 Escreve sobre a Minha bondade o que te vier à cabeça. Respondi: Mas, Senhor, ¿se escrevo demasiadamente? E o Senhor respondeu-me: **Minha filha, embora falasses ao mesmo tempo todas as línguas dos homens e dos Anjos, não dirias demais, mas glorificarias**

apenas numa pequena parte a Minha bondade, a Minha Misericórdia insondável.

Oh meu Jesus, Tu Mesmo pões as palavras na minha boca para que possa adorar-Te dignamente.

Minha filha, fica tranquila, faz o que te digo. Os teus pensamentos estão unidos aos Meus, escreve, portanto, o que te vier à mente. Tu és a secretária da Minha Misericórdia; escolhi-te para este cargo nesta e na vida futura. Quero que assim seja, apesar de todos os obstáculos que te criarem. Deves saber que a minha predileccção não mudará.

Naquele momento, mergulhei, em grande humilhação, na Majestade de Deus. Mas quanto mais me humilhava, tanto mais me penetrava a presença de Deus….

1606. Oh Jesus, meu único consolo. Oh, que terrível é o exílio; oh, que desolação tenho de passar. A minha alma atravessa a pavorosa espessura de diferentes dificuldades. Se não me sustivesses Tu Mesmo, Senhor, seria absolutamente impossível avançar.

1607. 16 [II 1938]. Enquanto rezava ao vivo Coração de Jesus que está no Santíssimo Sacramento por intenção de certo sacerdote, num momento Jesus deu-me a conhecer a Sua bondade e disse-me: **Não lhe exigirei acima das suas forças.**

1608. Ao inteirar-me de certos sofrimentos e dificuldades que uma pessoa enfrentava em toda esta Obra de Deus, antes da Santa Comunhão pedi a Jesus que me fizesse saber se acaso esses sofrimentos não teriam sido provocados por mim. Meu dulcíssimo Jesus, suplico-Te pela Tua infinita bondade e Misericórdia, permite-me saber se nesta Obra há algo que não Te agrade, ou se há alguma culpa minha. Se é assim, rogo-Te que ao chegar ao meu coração o enchas de inquietação e me dês a conhecer o Teu descontentamento. E se não há culpa minha, confirma-me na paz. Quando recebi o Senhor, a minha alma ficou cheia de uma grande paz e o Senhor

comentou-me que a Obra estava a passar uma prova, mas que isso não Lhe era menos agradável. Isto alegrou-me muito, mas dupliquei as minhas orações para que a Obra saia indemne do fogo da prova.

1609. Oh meu Jesus, que bom é estar na cruz, mas Contigo. Contigo, amor meu, a minha alma está continuamente estendida na cruz e enche-se de amargura. O vinagre e a fel roçam os meus lábios, mas está bem, está bem que seja assim, pois o Teu Coração divino, durante toda a vida, sempre bebeu amargura, e em paga do amor recebeste ingratidão. Estavas tão dorido que dos Teus lábios se escapou esta queixa dolorosa com a qual procuravas quem Te consolasse, e não o encontraste [391].

1610. Enquanto pedia ao Senhor que se dignasse olhar certa alma que luta só contra muitas dificuldades, num só instante o Senhor me disse que todos são como pó debaixo dos Seus pés. **Não te aflijas, vês que por si mesmos eles não podem nada, e se lhes permito parecer triunfar, faço-o pelos Meus impenetráveis desígnios.** Experimentei uma grande serenidade ao ver que tudo depende do Senhor.

1611. Quando vem o capelão com o Senhor Jesus, há momentos nos quais me envolve uma muito viva presença de Deus, o Senhor mostra-me a Sua santidade e então vejo o mais pequeno grão de pó na minha alma; antes de cada Santa Comunhão, desejaria purificar a minha alma. Perguntei ao confessor, e respondeu-me que não é necessário confessar-me antes de cada Santa Comunhão. A Santa Comunhão elimina estes pormenores e é uma tentação pensar na confissão no momento de receber a Santa Comunhão. Não continuei a explicar melhor o estado da minha alma, porque não era o meu director espiritual, mas só um confessor [392]. E este conhecimento não me ocupa tempo por ser mais rápido que um relâmpago, incendeia em mim o amor, deixando-me o conhecimento de mim mesma…

1612. 20 II [1938]. Hoje, o Senhor disse-me: **Necessito dos teus sofrimentos para salvar as almas.**

Oh meu Jesus, faz comigo o que quiseres. Não tive coragem de pedir a Jesus maiores sofrimentos, porque na noite anterior sofri tanto que não suportaria nem uma gota mais do que o Mesmo Senhor Jesus me tinha dado.

1613. Durante quase toda a noite tive dores tão violentas que me pareciam rebentar os intestinos. Vomitei o medicamento que tinha tomado. Quando me inclinei para o chão, perdi os sentidos e, assim, com a cabeça apoiada no chão, permaneci durante algum tempo. Ao voltar a mim, dei-me conta de que tinha todo o corpo apoiado na cara e na cabeça; empapada de vómitos, pensei que isto ia ser já o fim. A querida Madre Superiora e a Ir. Tarcisia [393] trataram de ajudar-me como podiam. Jesus pedia sofrimentos e não a morte. Oh meu Jesus, faz comigo o que Te agradar. Dá-me somente força para sofrer. Se me sustém a Tua força, aguentarei tudo. Oh almas, quanto as amo.

1614. Hoje veio ver-me uma das irmãs [394] e disse-me: «Irmã, tenho uma sensação estranha, como se me empurrassem para vir vê-la e recomendar-lhe distintos assuntos meus antes de que morra, porque a irmã pode obtê-los e encontrar a solução com Jesus; algo me disse continuamente que a irmã pode obter isso para mim». Respondi-lhe sinceramente que sim, que sentia na alma que depois de morrer poderei obter de Jesus mais do que agora. Recordá-la-ei, irmã, diante do Seu trono.

1615. Quando entrei um momento no dormitório contíguo para visitar as irmãs doentes, uma delas disse-me: «Irmã, quando morrer não lhe terei medo em absoluto. Venha ver-me depois de morrer, porque quero confiar-lhe um segredo da alma para que o resolva com o Senhor Jesus; eu sei que pode obtê-lo de Jesus, para mim». Como falou em público, respondi-lhe deste modo: Jesus é muito discreto, portanto não revela a ninguém os segredos que existem entre Ele e a alma.

1616. Oh Senhor meu, agradeço-Te por me fazeres semelhante a Ti, no aniquilamento. Noto que o meu invólucro terrestre começa a desmoronar-se; estou contente com isso, porque já dentro de pouco tempo me encontrarei na casa da meu Pai.

1617. 27 II [1938]. Hoje confessei-me ao Padre A.; [395] procedi como Jesus queria. Depois da confissão uma profunda luz inundou a minha alma. Então ouvi uma voz: **Como és uma criança, permanecerás junto ao Meu Coração; é-Me mais agradável a tua simplicidade do que as mortificações.**

1618. As palavras do Padre Andrasz: «Viva mais pela fé; reze para que a Divina Misericórdia se difunda mais e que a Obra esteja em boas mãos, que a dirijam bem. Procure ser aqui uma boa religiosa, embora já possa ser como é, mas procure ser aqui uma boa religiosa. E se sentir esses impulsos divinos e souber que são do Senhor, siga-os. Dedique à oração tudo o tempo que lhe está dedicado [à oração] e faça as anotações depois da oração…»

1619. Dois últimos dias de carnaval. Aumentaram os meus sofrimentos físicos. Uni-me mais estreitamente ao Salvador padecente, pedindo-Lhe Misericórdia para o mundo inteiro, desenfreado na sua maldade. Durante todo o dia senti a dor da coroa de espinhos. Ao deitar-me não pude apoiar a cabeça na almofada; no entanto, às dez as dores cessaram e consegui dormir; mas, no dia seguinte, senti-me esgotada.

1620. Oh Jesus Hóstia, se Tu não me sustentasses não conseguiria perseverar na cruz, não poderia suportar tantos sofrimentos, mas a força da Tua graça mantém-me num nível mais elevado e faz meritórios os meus sofrimentos. Dás-me força para avançar sempre e conquistar o Céu por assalto e ter amor no coração por aqueles dos quais recebo hostilidade e desprezo. Com a Tua graça pode-se tudo.

1621. 1 III 1938. Exercícios espirituais de um dia.

Durante a meditação entendi que devo esconder-me no Coração de Jesus o mais profundamente possível. Contemplar a Sua dolorosa Paixão e penetrar nos sentimentos do Seu Divino Coração que está cheio de Misericórdia para os pecadores. Para pedir Misericórdia aniquilar-me-ei em cada momento, vivendo da vontade de Deus.

1622. Durante toda esta Quaresma sou uma hóstia nas Tuas mãos, Jesus; serves-Te de mim para que Tu próprio possas entrar nos pecadores. Pede o que quiseres; nenhum sacrifício me parecerá demasiadamente grande quando se trata das almas.

1623. Durante todo este mês, a Santa Missa e a Santa Comunhão serão por intenção do Padre Andrasz, para que Deus lhe faça conhecer ainda mais profundamente o Seu amor e Misericórdia.

1624. Este mês exercitar-me-ei nas três virtudes que a Mãe de Deus me recomendou; na humildade, na pureza e no amor de Deus, aceitando com profunda submissão a vontade de Deus, tudo o que Ele me enviar.

1625. 2 III [1938]. Comecei a santa Quaresma como Jesus desejava, abandonando-me plenamente à Sua santa vontade e aceitando com amor tudo o que me enviar. Não posso fazer maiores mortificações por estar muito fraca. A longa doença esgotou completamente as minhas forças. Uno-me a Jesus através do sofrimento. Quando medito a Sua dolorosa Paixão, diminuem os meus sofrimentos físicos.

1626. O Senhor disse-me: **Levo-te à Minha escola por toda a Quaresma; quero ensinar-te a sofrer.** Respondi: Contigo Senhor, estou preparada para tudo. E ouvi uma voz: **Podes beber do cálice de que Eu bebo; hoje concedo-te essa exclusiva honra.**

1627. Hoje senti a Paixão de Jesus em todo o meu corpo e o Senhor fez-me saber da conversão de certas almas.

1628. Durante a Santa Missa vi Jesus pregado na cruz, que me disse: **Discípula Minha, tem um grande amor por aqueles que te fazem sofrer, faz o bem aos que te odeiam.** Respondi: Oh meu Mestre, Tu vês que não lhes tenho o sentimento do amor e isso entristece-me. Jesus respondeu-me: **O sentimento nem sempre está em teu poder; conhecerás que tens amor se, depois de experimentar desgostos e contrariedades, não perderes a**

tranquilidade, mas rezares por aqueles que te fizeram sofrer e lhes desejares o bem. Ao voltar [396] […]

1629. JMJ

Sou uma hóstia em Tuas mãos,
Oh Jesus, meu Criador e Senhor,
Silenciosa, escondida, sem formosura e sem encanto,
Porque toda a beleza da minha alma se reflecte no íntimo.

Sou uma hóstia nas tuas mãos, oh divino Sacerdote,
Faz comigo o que te agradar.
Abandono-me toda à Tua santa vontade, Senhor,
Porque ela é o deleite e o adorno da minha alma.

Sou em Tuas mãos, oh Deus, como uma hóstia branca,
Suplico-Te, transforma-me em Ti,
Para que em Ti fique completamente oculta,
Encerrada no Teu Coração misericordioso, como no Céu.

Sou em Tuas mãos como uma hóstia, oh Sacerdote eterno,
Que a hóstia do meu corpo me oculte aos olhos humanos,
Que só os Teus olhos valorem o meu amor e a minha abnegação,
Porque o meu coração está sempre unido ao Teu Coração divino.

Sou em Tuas mãos, oh Mediador divino, como uma hóstia expiatória
E ardo sobre o altar do holocausto,
Moída e triturada pelo sofrimento como grãos de trigo,
E tudo por Tua glória e pela salvação das almas.

Sou uma hóstia que permanece no tabernáculo do Teu Coração,
Caminho pela vida submergida em Teu amor
Sem temer nada no mundo,
Porque Tu Mesmo és o meu escudo, a minha força e a minha defesa.

Sou uma Hóstia depositada no altar do Teu Coração,
Para arder do fogo de amor por todos os séculos,
Porque sei que me elevaste unicamente pela Tua Misericórdia.
Assim, todos os dons e graças as converto para a Tua glória.

Sou uma hóstia em Tuas mãos, oh Juiz e Salvador,
Na última hora da minha vida,
Que a omnipotência da Tua graça me leve à meta,
Que se distinga a Tua piedade no vaso da Tua Misericórdia.

1630. Oh meu Jesus, consolida as forças da minha alma para que o inimigo não vença. Sem Ti sou a própria fraqueza, sem a Tua graça não sou mais que um abismo de miséria. A miséria é a minha propriedade.

1631. Oh Ferida da Misericórdia, Coração de Jesus, esconde-me na Tua profundidade como uma gotinha do Teu próprio sangue, e não me deixes escapar dela pela eternidade. Guarda-me nas Tuas profundidades e Tu Mesmo ensina-me a amar-Te. Oh amor eterno, Tu Mesmo modela a minha alma para que seja capaz de corresponder ao Teu amor. Oh Amor vivo, faz-me capaz de Te amar eternamente. Quero corresponder ao Teu amor pela eternidade. Oh Cristo, um olhar Teu tem para mim mais valor do que milhares de mundos, do que o Céu inteiro.

Tu, Senhor, podes fazer que a minha alma saiba compreender-Te em toda a plenitude, [conhecer] como és. Eu sei e creio que Tu podes tudo; se Te dignaste dar-Te a mim com tanta generosidade, sei que podes ser ainda mais generoso; introduz-me numa intimidade Contigo até onde pode ser introduzida a natureza humana…

1632. JMJ

Os Meus desejos são tão inconcebíveis e tão grandes
Que nada é capaz de encher o abismo do meu coração.
Nem sequer as mais belas criaturas escolhidas do mundo inteiro
Nem por um só instante me substituiriam a Ti, oh Deus.

Com um só olhar penetrei o mundo inteiro na sua totalidade.
E não encontrei um amor semelhante ao do meu coração,
Voltei o olhar para o mundo eterno, já que este é muito pequeno para mim,
O meu coração desejou o amor do Imortal.

O meu coração sentiu que sou filha do Rei,
Que me encontro no exílio, numa Terra estrangeira,
Soube que a minha casa é um palácio celeste,
Só ali me sentirei como na minha própria pátria.

Tu Mesmo, oh Senhor, atraíste a minha alma para Ti.
Oh Soberano eterno, Tu Mesmo Te humilhaste até mim,
Dando à minha alma um conhecimento mais profundo de Ti Mesmo.
Sei o mistério do amor pelo qual me criaste.
O amor fez-me forte e valente,
Não tenho medo nem dos Serafins nem do Querubim que vigia com a espada
E passo livremente ali onde os outros tremem,
Porque não há de que temer quando o amor é o guia.

E, de repente, o olhar da minha alma deteve-se em Ti,
Oh Senhor Jesus Cristo pregado na cruz,
Eis aqui o meu amor com que descansarei no túmulo,
Eis aqui o meu Esposo, o meu Senhor e o meu Deus inconcebível.

[Nesta altura do manuscrito há meia página em branco] [397].

1633. 10 III [1938]. Contínuos sofrimentos físicos. Estou na cruz com Jesus. Numa ocasião a Madre Superiora disse-me: «a irmã tem falta de amor ao próximo, porque come algo e depois sofre, perturbando as outras no descanso nocturno». Eu, no entanto, tenho a certeza de que estas dores nos intestinos, não são provocados absolutamente pela comida, e o mesmo constatou o médico.

São dores orgânicas, ou melhor, uma prova de Deus. No entanto, depois dessa observação tomei a decisão de sofrer ocultamente e não pedir ajuda

que, de todas as formas, é inútil, pois vomito os remédios que tomo. Algumas vezes, só Jesus sabe como consegui suportar alguns ataques. Estes dores são tão violentas e fortes que até fico inconsciente. Depois do ataque, quando desmaio e me cubro de suores frios, então começam a ceder pouco a pouco. Às vezes duram até três horas ou mais. Oh meu Jesus, que se faça a Tua santa vontade, aceito tudo das Tuas mãos. Se aceito os êxtases e os enlevos de amor até me esquecer do que sucede à minha volta, é também justo que aceite com amor os sofrimentos que me tiram a lucidez da mente.

1634. Quando veio o médico e eu não pude descer ao locutório como as outros irmãs, pedi que viesse à minha cela, porque não podia descer devido a certo obstáculo. Um momento depois veio o médico à cela e ao examinar-me, disse: «Direi tudo à irmã enfermeira». Quando veio a irmã enfermeira, depois do médico se ter retirado, disse-lhe a razão pela qual não tinha podido descer ao locutório, mas ela manifestou o seu descontentamento. E quando lhe perguntei: irmã, ¿que disse o médico das minhas dores?, respondeu-me que não tinha dito nada, que não era nada. Disse que são caprichos de doente e foi-se embora.

Então disse a Deus: Cristo, dá-me força e fortaleza para sofrer, infunde no meu coração o amor puro a esta irmã. Depois, durante toda a semana não me visitou nem por um momento. No entanto, as dores repetiram-se com grande violência e duraram quase toda a noite, parecendo que se aproximava o fim. As Superioras decidiram consultar outro médico e este constatou que o estado era grave e disse-me: «É impossível voltar a uma saúde nova. Ainda se pode restabelecer um pouco, mas já não se pode falar de plena saúde».

Receitou um medicamento contra as dores e, depois de o tomar, os graves ataques não se repetiram. «Mas se a irmã, vier para cá, [para o sanatório] trataremos de melhorar a sua saúde dentro do que ainda é possível». O médico insistiu em que fosse tratar-me para o sanatório. Oh meu Jesus, que misteriosos são os os Teus desígnios.

1635. Jesus faz-me escrever tudo isto para o consolo de outras almas que serão expostas, com frequência, a semelhantes sofrimentos.

1636. Apesar de me sentir muito fraca, fui àquele médico, já que tal era a vontade das Superioras. A irmã que me acompanhava ia comigo contrafeita. Manifestou isso várias vezes e por fim disse-me: «¿Que fazemos? Não tenho dinheiro suficiente para o carro». Não lhe respondi nada. «E se não houver carro. ¿Como faremos para percorrer todo este caminho?» Essas e muitas outras coisas as disse unicamente para me inquietar, porque as queridas Superioras deram dinheiro suficiente, e não faltava. Ao conhecer dentro de mim toda esta história, ri-me e disse àquela irmã que eu estava completamente tranquila e que tivessemos confiança em Deus. Mas percebi que a minha profunda calma a irritava.

Então pus-me a rezar por sua intenção.

1637. Oh Senhor meu, tudo isto para Ti, para suplicar Misericórdia para os pobres pecadores. Quando regressei estava tão cansada que tive que deitar-me imediatamente; no entanto era o dia da confissão trimestral, ainda procurei ir confessar-me, porque tinha a necessidade não só da confissão mas também de pedir conselho ao director espiritual. Comecei a preparar-me, mas senti-me tão fraca que decidi pedir à Madre Superiora licença para me confessar antes das noviças, por me sentir sem forças [398]. A Madre Superiora respondeu: «Procure, irmã, a Madre Mestra, [399] e se ela lhe permitir confessar-se antes das noviças, está bem». Mas faltavam só três irmãs para se confessar, portanto esperei, tanto mais que não tinha forças para ir à procura da Madre Mestra. Mas quando entrei no confessionário senti-me tão mal que não consegui descrever o estado da minha alma, apenas me confessei. Soube então como é necessário o espírito [400]; a letra só por si não faz crescer o amor.

1638. No dia de hoje surgiram certos mal entendidos entre a Superiora e eu. Não foi culpa sua nem minha; mas ficou o sofrimento moral, porque não pude esclarecer o assunto, por ser segredo. Por isto sofri, embora com uma só palavra tivesse podido revelar a verdade.

1639. 20 [III 1938]. Hoje acompanhei espiritualmente uma alma agonizante. Obtive-lhe a confiança na Divina Misericórdia. Aquela alma estava à beira da desespero.

1640. Esta noite, só Tu a conheces, Senhor. Ofereci-a pelos pobres pecadores endurecidos para pedir a Tua Misericórdia para eles. Despedaça-me e fulmina-me aqui, desde que me dês as almas dos pecadores e especialmente… Oh Jesus, Contigo nada se perde; Tu tens tudo, dá-me as almas… dos pecadores.

1641. Na adoração durante o ofício das "Quarenta horas", o Senhor disse-me: **Minha filha, escreve que as culpas involuntárias das almas não retêm o Meu amor por elas, nem Me impedem de Me unir a elas; no entanto as culpas, mesmo as mais pequenas, mas voluntárias, prendem as Minhas graças, e a essas almas não as posso encher dos Meus dons.**

1642. Jesus mostrou-me que tudo depende da Sua vontade, dando-me uma profunda serenidade no que respeita a toda esta Obra.

1643 Escuta, Minha filha, embora todas as obras que surgem pela Minha vontade estejam expostas a grandes sofrimentos, no entanto considera se alguma delas esteve exposta a maiores dificuldades que a obra directamente Minha, a Obra da Redenção. Não deves preocupar-te demasiadamente pelas contrariedades. O mundo não é tão forte como parece, a sua força é estritamente limitada. Deves saber, Minha filha, que se a tua alma estiver cheia do fogo do Meu puro amor, então todas as dificuldades desaparecem como a névoa sob os raios do sol e não ousarão atacar uma alma assim, e todos os adversários temem meter-se com ela, porque sentem que essa alma é mais forte que o mundo inteiro…

1644 Minha filha, em toda esta Obra da Misericórdia faz tanto quanto te permita a obediência, mas apresenta claramente ao confessor até o mais pequeno dos Meus desejos, e não podes sustrair-te ao que ele

decida, mas deves cumpri-lo fielmente porque, de outro modo, Eu não teria mais predilecção por ti…

1645. 25 III [1938]. Hoje vi Jesus a sofrer, que se inclinou para mim e sussurrou-me: **Minha filha, ajuda-me a salvar os pecadores.** De súbito entrou na minha alma um fogo de amor pela salvação das almas. Quando voltei a mim, sabia como salvar as almas e preparei-me para maiores sofrimentos.

1646. Hoje [401] as dores aumentaram, e além disso senti as chagas nas mãos, nos pés e no lado; suportei-as com paciência. Senti a raiva do inimigo das almas, mas não me tocou.

1647. 1 IV [1938]. Hoje sinto-me outra vez pior. A febre alta começa a consumir-me. Não posso tomar alimentos, desejava beber alguma coisa para me reanimar, mas aconteceu nem sequer haver água no meu jarro.

Oh Jesus, tudo para suplicar Misericórdia para as almas.

Apenas tinha renovado a intenção com mais amor, entrou uma das noviças e deu-me uma laranja grande mandada pela Madre Mestra. Vi nisso o dedo de Deus. Isso repetiu-se umas quantas vezes.

Durante esse tempo, embora soubessem das minhas necessidades, nunca me deram para comer coisas refrescantes, apesar de eu as pedir, mas eu sabia que Deus exigia sofrimentos e sacrifícios. Não descrevo em pormenor tudo o que me era recusado, por ser muito melindroso e difícil de crer, mas Deus pode exigir também sacrifícios assim.

1648. Uma vez quis dizer à Madre Superiora que tinha uma grande sede e pedi que me permitisse ter na cela alguma coisa para apagar essa sede [402], mas antes de o pedir, foi a própria Madre que começou a dizer: «irmã, que esta doença termine de uma vez, de um modo ou de outro. Terá que submeter-se a tratamento, alguma coisa terá de fazer-se, mas assim não pode continuar». Quando um momento depois fiquei sozinha, disse: Cristo ¿que fazer? ¿Pedir-Te a saúde ou a morte? Sem ter uma ordem clara

ajoelhei-me e disse: Que se faça em mim segundo a Tua santa vontade; Jesus, faz comigo o que Te agradar. Naquele momento senti-me como se estivesse só e atacaram-me distintas tentações, no entanto numa oração ferverosa encontrei a luz, e soube que a Superiora estava apenas a pôr-me à prova.

1649. Não sei como pode acontecer que o quarto onde me encontrava estava muito descuidado e, às vezes, não o limpavam durante mais de duas semanas. Muitas vezes ninguém acendia o aquecimento e por essa razão a minha tosse aumentava. Às vezes pedia, e outras vezes faltava-me coragem para o pedir. Uma vez, quando me visitou a Madre Superiora e perguntou se não seria, talvez, de aquecer mais o quarto, respondi que não, porque lá fora já havia mais calor e tinhamos a janela aberta.

1650. Primeira sexta-feira do mês. Quando vi "O Mensageiro do Coração de Deus" [403] e li sobre a canonização de São Andrés Bobola, de repente a minha alma foi invadida por um grande desejo de que também em nossa casa houvesse uma santa e comecei a chorar como uma criança pequena. E o Senhor Jesus disse-me: **Não chores, tu és essa mesma.** Então a luz divina inundou a minha alma e deu-me a conhecer quanto sofreria e disse ao Senhor: ¿Como vai ser isso se me falaste de outra Congregação? E o Senhor respondeu-me: **Não é teu assunto saber como sucederá isto, mas sim ser fiel à Minha graça e fazer sempre o que está ao teu alcance e o que te permite a obediência….**

1651. Hoje entrou no meu [quarto] uma das irmãs e disse-me que certa irmã se estava a refugiar na sua doença e acrescentou que isso a irritava tanto que com gosto lhe diria o que pensava dela, mas não era deste convento. Respondi-Lhe que isso me surpreendia muito: ¿Como é que a irmã, pode pensar assim? lembre-se só de ¿quantas noites sem dormir tem essa irmã e quantas lágrimas?…… A irmã modificou, então, a sua maneira de pensar.

1652. JMJ

Alma minha, adora a Misericórdia do Senhor,
Coração meu, alegra-te n’Ele plenamente,
Já que foste escolhida por Ele
Para difundir a glória da Sua Misericórdia.

Ninguém penetrou, nem ninguém conseguirá medir a Sua bondade,
A Sua compaixão é incalculável,
Experimente-a cada alma que d'Ele se aproxima,
Ele a protegerá e estreitará ao seu peito misericordioso.

Feliz a alma que confiou na Tua bondade
E se aniquilou plenamente na Tua Misericórdia,
Essa alma está cheia da serenidade do amor,
A defendes em toda a parte como a uma criança.

Oh alma, quem quer que sejas neste mundo,
Embora os teus pecados sejam negros como a noite,
Não tenhas medo de Deus, tu, oh criancinha,
Porque é grande o poder da Divina Misericórdia.

1653. JMJ

À luz excelsa, onde reina o meu Deus,
Lança-se a minha alma,
Aspira o meu coração
E todo o meu ser se eleva para Ti.

Aspiro ao mais além, ao próprio Deus,
À luz inconcebível, ao ardor próprio do amor,
Porque a minha alma e o meu coração foram criados para Ele
E o meu coração O amou desde a primeira juventude.

Nos esplendores da luz do Teu rosto
Descansará o meu amor cheio de anseio,
Realmente, uma virgem em exílio agoniza por Ti,
Porque ela vive quando está unida a ti.

JMJ

O meu dia já está a terminar,
Já sinto os Teus eternos reflexos, oh Deus,
Ninguém saberá o que sente o meu coração,
A minha boca calar-se-á em grande humildade.

Já vou às bodas eternas,
Ao Céu eterno, ao espaço inconcebível,
Não suspiro pelo descanso nem pelo prémio,
Atrai-me ao Céu o puro amor de Deus.

Já vou ao Teu encontro, Amor eterno,
Com o coração ansioso que Te deseja.
Sinto que o Teu puro amor, oh Deus, habita no meu coração
E sinto que o meu destino eterno está no Céu.

Já vou para o meu Pai, ao Céu eterno,
Do exílio, deste vale de lágrimas.
A Terra não é capaz de reter mais o meu coração puro,
As alturas do Céu atraíram-me a si.

Já vou, oh Esposo meu, para ver a Tua glória,
Que já agora enche a minha alma de alegria,
Onde todo o Céu se submerge em Tua adoração.
Sinto que a minha adoração Te é agradável, embora seja nada.

Na felicidade eterna não esquecerei os homens na Terra,
Suplicarei a Misericórdia de Deus para todos,
E recordarei especialmente os que me foram queridos ao meu coração.
Nem a mais profunda submersão em Deus me impedirá recordá-los.

Nestes últimos momentos não sei falar com os homens,
Em silêncio Te espero só a Ti, oh Senhor.
Sei que chegará o momento quando todos reconheçam

A obra de Deus na minha alma,
Sei que esta é Tua vontade, e assim sucederá.

JMJ

1654. ¡Oh verdade, oh vida semeada de espinhos!
Para passar por Ti vitoriosamente
Há que apoiar-se em Ti, oh Cristo,
E estar sempre próximo de Ti.

Sem Ti, oh Cristo, não saberia sofrer,
Só por mim não saberia afrontar as contrariedades,
Só, não teria a coragem de beber do Teu cálice,
Mas Tu, Senhor, estás sempre comigo e me guias
Por caminhos misteriosos

E eu, uma criancinha, comecei a lutar em Teu nome
Lutei com coragem embora, às vezes, sem êxito,
E sei que Te foram agradáveis os meus esforços,
E sei que Tu recompensas eternamente só o esforço.

¡Oh verdade, oh combate de vida e morte!
Ao começar a luta, como um oficial inexperiente,
Senti que tinha sangue de guerreiro, mas era ainda uma criança,
Por isso, oh Cristo, necessito da Tua ajuda e da Tua defesa.

O meu coração não descansará do esforço nem da luta,
Até que Tu próprio me chames do campo de batalha.
Apresentar-me-ei diante de Ti não pela recompensa nem honras
Mas para me submergir em Ti pela eternidade, na paz.

1655. Oh Cristo, se a alma conhecesse de uma vez tudo o que sofrerá ao largo de toda a sua vida, morreria de susto depois de conhecê-lo, não aproximaria dos lábios o cálice da amargura. Mas como lhe é dado saber gota a gota, esvazia-o até ao fundo. Oh Cristo, se Tu Mesmo não sustentasses a alma, ¿que poderia [fazer] por si mesma? Somos fortes, mas

com a Tua força; somos santos, mas com a Tua santidade; e sós, ¿o que somos? - menos do que o nada…

1656. Meu Jesus, és para mim mais que tudo no mundo. Embora os sofrimentos sejam grandes, Tu me susténs. Embora os abandonos sejam terríveis, Tu mos alivias. Embora a debilidade seja grande, Tu ma convertes em força. Não sei descrever tudo o que sofro; e o que escrevi até agora é apenas uma gota. Há momentos de sofrimento que eu, na verdade, não sei descrever. Mas há na minha vida também momentos quando a minha boca se cala e não tem uma só palavra em sua defesa e se submete totalmente à vontade de Deus, e então o Senhor Mesmo me defende e intervém em meu favor e a Sua intervenção pode ver-se até exteriormente. No entanto, quando sinto as Suas maiores intervenções que se manifestam como castigos, então suplico-Lhe fervorosamente Misericórdia e perdão. Mas nem sempre sou escutada.

O Senhor procede comigo de modo misterioso. Há momentos em que Ele Mesmo permite terríveis sofrimentos, mas também há momentos em que não me permite sofrer e elimina tudo o que pudesse entristecer a minha alma. Eis os Seus caminhos impenetráveis e incomprensíveis para nós; o nosso dever é submetermo-nos sempre à Sua santa vontade. Há mistérios que a mente humana jamais conseguirá penetrar aqui na Terra, mas os revelará a eternidade.

1657. 10 IV [1938] Domingo de Ramos. Estive na Santa Missa, mas não tive força para ir procurar a palma [404]. Sentia-me tão fraca que só pude aguentar durante o tempo da Santa Missa. Durante a Santa Missa Jesus deu-me a conhecer a dor da Sua alma e senti claramente como os hinos *Hosanna* ressoavam dolorosamente no Seu Sagrado Coração. Também a minha alma foi inundada por um mar de amargura e cada *Hosanna* trespassava-me o coração por completo. Toda a minha alma foi atraída à proximidade de Jesus.

Ouvi a voz de Jesus: **Minha filha, a tua compaixão por Mim é um alívio para Mim, a tua alma adquire uma beleza especial meditando a**

Minha Paixão.

1658. Recebi a Santa Comunhão cá em cima, porque não me foi possível baixar à capela, já que estava muito debilitada por ter suado fortemente, e quando os suores passaram vieram escalafrios e febre. Sentia-me extremamente fraca. Hoje trouxe-nos a Santa Comunhão um dos Padres jesuítas [405]. Quando deu o Senhor a três irmãs e depois a mim, pensou que era a última e por isso me deu duas Hóstias, mas faltou para uma das noviças que estava noutra cela. O sacerdote foi outra vez e levou-lhe o Senhor; no entanto Jesus disse-me: **Entro nesse coração com relutância; recebeste duas Hóstias, porque quero demorar a chegar a essa alma, que se opõe à Minha graça. Não me agrada ser hóspede de tal alma.** Naquele momento a minha alma foi atraída para a Sua proximidade e recebi uma profunda luz interior que me permitiu compreender profundamente toda [a Obra] da Misericórdia. Foi um relâmpago, mas mais evidente do que se o tivesse observado durante horas inteiras com os olhos do corpo.

1659. Mas, para escrever qualquer coisa, tenho que usar palavras, embora elas não reflictam plenamente aquilo que a minha alma gozou vendo a glória da Divina Misericórdia. A glória da Divina Misericórdia já ressoa apesar dos esforços dos inimigos e do próprio Satanás, que odeia muitíssimo a Divina Misericórdia; como esta Obra lhe arrebatará um grande número de almas, o espírito das trevas tenta, às vezes violentamente, as pessoas boas para que obstaculizem esta Obra. No entanto, soube claramente que a vontade de Deus já se está cumprindo, e se cumprirá até ao último pormenor. Os maiores esforços dos inimigos não frustrarão nem sequer o mais pequeno pormenor do que o Senhor estabeleceu. Não importa que haja momentos nos quais esta Obra parece completamente destruída; é então quando ela se consolida.

1660. A minha alma foi inundada por uma paz tão profunda como nunca tinha sentido. É uma confirmação que vem de Deus e que não se deixa apagar, é uma profunda paz, que não se deixa perturbar, embora tenha que passar as maiores provações. Estou tranquila, o próprio Deus dirige tudo.

1661. Durante todo o dia permaneci em acção de graças e o agradecimento inundou-me a alma. Oh Deus, que bom és, que grande é a Tua Misericórdia. Com as Tuas enormes graças visitas-me, o mais miserável pó que sou. Caindo de joelhos a Teus pés, oh Senhor, reconheço com toda a sinceridade do meu coração que não mereço nem a mais pequena das Tuas graças e se Tu Te dás a mim tão generosamente é só pela Tua bondade inconcebível; por isso quanto maiores são as graças que o meu coração recebe, tanto maior é a humildade na qual se submerge.

1662. Oh Cristo, sofrer por Ti é um deleite para o coração e para a alma. ¡Prolonguem-se, sofrimentos meus, ao infinito, para que possa dar-Te um testemunho do meu amor. Aceito tudo o que a Tua mão me oferece. Basta-me o Teu amor, oh Jesus. Glorificar-Te-ei no abandono e nas trevas, nos tormentos e no temor, nas dores e na amargura, nos tormentos da alma e na amargura do coração; em tudo sejas glorificado. O meu coração está tão despegado da Terra que só Tu me bastas plenamente. Já não há nem um momento na minha vida para ocupar-me de mim própria.

1663. Quinta-feira Santa [406]. Hoje senti-me bastante forte para poder participar nas cerimónias na igreja. Durante a Santa Missa apresentou-se [Jesus] e disse-me: **Olha o Meu Coração cheio de amor e de Misericórdia pelos homens e, especialmente, pelos pecadores. Olha e medita sobre a Minha Paixão.** Num instante experimentei e vivi toda a Paixão de Jesus no meu coração admirando-me de que estes suplícios não me tivessem tirado a vida.

1664. Durante a adoração Jesus disse-me: **Minha filha, deves saber que o teu amor vivo e a compaixão que tens por Mim, foram para Mim um consolo no Horto das Oliveiras.**

1665. À noite, durante a Hora Santa ouvi estas palavras: **Vês a Minha Misericórdia pelos pecadores, que agora se manifesta em todo o seu poder. Olha o pouco que escreveste dela, é apenas uma gota. Faz o que**

esteja ao teu alcance para que os pecadores conheçam a Minha bondade.

1666. Sexta-feira Santa. Vi o Senhor Jesus martirizado, mas não cravado à cruz, antes da crucifixão e disse-me: **Tu és o Meu coração, fala aos pecadores da Minha Misericórdia.** E o Senhor mostrou-me interiormente todo o abismo da Sua Misericórdia pelas almas e entendi que o que tinha escrito era, realmente, uma gota.

1667. Sábado Santo. Durante a adoração o Senhor disse-me: **Fica tranquila, Minha filha, esta Obra da Misericórdia é Minha, não há nada teu nela. Agrada-Me que estejas cumprindo fielmente o que te recomendei, não acrecentaste nem suprimiste uma só palavra.** Deu-me luz interior e percebi que não havia nem uma palavra minha; apesar das dificuldades e adversidades sempre, sempre cumpri a sua vontade, que tinha conhecido.

1668. Missa da Ressurreição. Antes da Missa da Resurreição senti-me tão fraca que perdi a esperança de poder participar na procissão dentro da igreja e disse ao Senhor Jesus: se Te são agradáveis as minhas orações, fortalece-me para esse momento, para que possa tomar parte na procissão. Naquele mesmo instante senti-me forte e segura de poder ir juntamente com as irmãs.

1669. Quando a procissão saíu, vi Jesus num resplendor maior que o brilho do sol. Jesus olhou-me com amor e disse: **Coração do Meu Coração, enche-te de alegria.** Naquele mesmo instante o meu espírito submergiu-se n'Ele… Ao voltar a mim, estava andando na procissão com as irmãs, toda a minha alma estava submergida n'Ele…

1670. Páscoa. Durante a Santa Missa agradeci ao Senhor Jesus por se ter dignado redimir-nos e por este dom maior, isto é por se ter dignado oferecer-nos o Seu amor na Santa Comunhão, ou seja a Si Mesmo. Naquele mesmo instante fui atraída ao seio da Santíssima Trindade e fui submergida

no amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É difícil descrever estes momentos.

1671. Naquele momento pedi ao Senhor por certa pessoa e o Senhor respondeu-me: **Aquela alma é-Me especialmente querida.** Alegrei-me com isso enormemente. A felicidade de outras almas enche-me de uma nova alegria e ao perceber numa alma alguns dons elevados, o meu coração sobe ao Senhor com uma nova adoração.

1672. 19 IV [1938]. Durante o recreio, uma das irmãs [407] disse: «A Ir. Faustina está tão mal de saúde que quase não consegue andar; mais valia que morresse quanto antes, porque será santa». Então uma das irmãs directoras disse: «Sabemos que morrerá, mas se será santa, é outra coisa». Começaram comentários mordazes a este respeito. Eu calava-me; disse uma palavra, mas ao notar que a conversação piorava, voltei a calar-me.

1673. Actualmente recebo cartas das irmãs que estão noutras casas e com as quais estive no noviciado [408]. Às vezes fazem-me rir muito, divirtem-me. São deste tipo: «Querida Ir. Faustina, lamentamos muito que esteja tão gravemente doente, mas alegramos-nos muito de que, quando o Senhor Jesus a levar, a irmã, rezará por nós, porque pode muito diante do Senhor». Uma das irmãs expressou-se deste modo: «Quando morrer, irmã, rodeie-me da sua protecção especial, porque mo poderá fazer seguramente». Outra irmã expressou-se assim: «Eu espero com impaciência que o Senhor Jesus a leve, já que sei o que sucederá e desejo muito a sua morte, irmã». Quis perguntar-lhe o que era o que pensava da minha morte, mas mortifiquei-me e respondi: Comigo, pecadora, sucederá o mesmo que com todos os pecadores se a Misericórdia de Deus não me proteger.

1674. 20 IV [1938]. Partida para Pradnik [409]. Estava muito preocupada porque ia ficar numa sala comum e exposta a várias coisas; se fosse uma semana ou duas, mas tratava-se de um tempo tão longo, dois meses ou, talvez, mais. À noite fui falar mais tempo com o Senhor Jesus. Quando vi Jesus, abri-Lhe todo o meu coração e expus-Lhe todas as dificuldades, medos e temores. Jesus ouviu-me com amor e depois disse:

Fica tranquila, Minha filha, Eu estou contigo, vai com a maior serenidade. Tudo está preparado: mandei, do modo que Me é próprio, preparar para ti um quarto isolado. Tranquilizada, cheia de gratidão, fui descansar.

1675. No dia seguinte acompanhou-me a Ir. Felicia [410]. Fui com uma profunda serenidade e liberdade de espírito. Quando chegámos, disseram-nos que havia um quarto isolado para a Ir. Faustina. Quando entrámos nesse quarto ficámos surpreendidas ao ver que tudo estava preparado com esmero, muito limpo, coberto de toalhas, adornado com flores. Na mesinha de cabeceira as irmãs [411] puseram um bonito cordeiro pascal. De seguida vieram três Irmãs do Sagrado Coração [412] que trabalham nesse sanatório, minhas velhas conhecidas, e que me receberam afectuosamente. A Ir. Felicia estava surpreendida com tudo isto, despedimo-nos cordialmente e foi-se embora. Quando fiquei sozinha, a sós com o Senhor Jesus, agradeci-Lhe por esta grande graça. Jesus disse-me: **Fica tranquila, Eu estou contigo.** Cansada, adormeci. À noite veio a irmã [413] que ia cuidar de mim.

1676. «Amanhã, irmã, não terá o Senhor Jesus porque está muito cansada, e depois veremos como será».

Isso magoou-me muitíssimo, mas respondi com grande calma: Está bem. Abandonando-me completamente ao Senhor procurei dormir. De manhã fiz a meditação e preparei-me para a Santa Comunhão, embora não fosse receber o Senhor Jesus. Quando o meu anseio e o meu amor chegaram ao ponto culminante, de repente, junto à minha cama, vi um Serafim que me deu a Santa Comunhão, dizendo estas palavras: *Eis o Senhor dos Anjos.* Quando recebi o Senhor, o meu espírito submergiu-se no amor de Deus e no assombro. Isso repetiu-se durante 13 dias, sem eu ter a certeza de que no dia seguinte me trouxesse mas, abandonando-me a Deus, tinha confiança na Sua bondade; no entanto nem sequer me atrevia a pensar se no dia seguinte receberia a Santa Comunhão deste modo.

O Serafim estava rodeado de uma grande claridade, reflectia o divino, o amor de Deus. Vestia uma túnica dourada e por cima dela uma sobrepeliz e uma estola transparentes. O cálice era de cristal, coberto de um véu transparente. Assim que me dava o Senhor, desaparecia imediatamente.

1677. Uma vez, quando tinha certa dúvida que me tinha surgido um pouco antes da Santa Comunhão, de repente apresentou-se novamente o Serafim com o Senhor Jesus. Eu, no entanto, perguntei ao Senhor Jesus e sem receber a resposta, disse ao Serafim: ¿Podes confessar-me? E ele respondeu-me: *Nenhum espírito no Céu tem esse poder.* Nesse mesmo instante a Santa Hóstia pousou nos meus lábios.

1678. No domingo a irmã que cuidava de mim disse: «Bom, hoje o sacerdote vai trazer-lhe o Senhor Jesus». Respondi-Lhe: Está bem; e trouxe-m'O. Algum tempo depois recebi licença de me levantar. Assim, já podia ir à Santa Missa e visitar o Senhor.

1679. Depois do primeiro exame o médico [414] constatou que o estado era grave. «Suspeito, irmã, que se trate daquilo pelo que tem perguntado, mas, bom, a Deus Todo-Poderoso nada é impossível».

Ao entrar no meu quarto, mergulhei numa oração de graças por tudo o que o Senhor me tinha enviado durante toda a vida, submetendo-me completamente à Sua santíssima vontade. Um abismo de alegria e de paz inundou a minha alma. Sentia uma paz tão profunda que se naquele momento tivesse chegado a morte não lhe teria dito, "espera! porque ainda tenho assuntos por tratar". Não, tê-la-ia saudado com alegria, porque estou preparada para o encontro com o Senhor não só desde hoje, mas desde o momento em que me confiei completamente à Divina Misericórdia, abandonando-me plenamente à Sua santíssima vontade, cheia de Misericórdia e de compaixão. Sei o que sou por mim mesma…

1680. Domingo *in Albis*. Hoje ofereci-me ao Senhor novamente como vítima de holocausto pelos pecadores. Meu Jesus, se já se está aproximando o fim da minha vida, suplico-Te com a maior humildade, aceita a minha morte em união Contigo como um sacrifício de holocausto que hoje Te

ofereço com toda a consciência e pleno consentimento da vontade, pelo triplo fim:

Primeiro: que a Obra da Tua Misericórdia se difunda no mundo inteiro e que a Festa da Divina Misericórdia seja solenemente aprovada e celebrada.

Segundo: que os pecadores e, especialmente, as almas agonizantes, recorram à Tua Misericórdia obtendo os indescritíveis frutos desta Misericórdia.

Terceiro: que toda a Obra da Tua Misericórdia seja realizada segundo os Teus desejos e por certa pessoa que dirige esta Obra…

Aceita, oh piedosíssimo Jesus, a minha pobre oferenda que hoje Te fiz em presença do Céu e da Terra. Que o Teu Sagrado Coração, cheio de Misericórdia, supra o que lhe falta e a ofereça ao Teu Pai pela conversão dos pecadores. Tenho sede de almas, oh Cristo.

1681. Naquele momento penetrou-me a luz divina e senti-me propriedade exclusiva de Deus e senti a máxima liberdade de espírito de que antes não fazia nem ideia; e naquele mesmo instante vi a glória da Divina Misericórdia e a multidão inconcebível de almas que glorificavam a Sua bondade. A minha alma submergiu-se totalmente em Deus e ouvi estas palavras: **Tu és a Minha filha muito querida.** A viva presença de Deus durou todo o dia.

1682. 1 V [1938]. Esta noite Jesus disse-me: **Minha filha, ¿não te falta nada?** Respondi: Oh Amor meu, quando te tenho a Ti, tenho tudo. E o Senhor por sua vez respondeu: **Se as almas se abandonassem totalmente a Mim, Eu Mesmo Me encarregaria de as santificar e as encheria de graças ainda maiores. Há almas que frustram os Meus esforços, mas não desanimo; sempre que se dirigem a Mim, apresso-Me a ajudá-las, protegendo-as com a Minha Misericórdia e dou-lhes primazia no Meu compassivo Coração.**

1683 Escreve para as almas dos religiosos que é o Meu deleite vir aos seus corações na Santa Comunhão; mas se há outrém em tal coração, Eu não o posso tolerar e saio dele quanto antes, levando todos os dons e graças que lhe tinha preparado, sem sequer se dar conta da Minha saída. Depois de algum tempo, o vazio interior e o descontentamento lhe chamarão a atenção. Oh, se então se dirigir a Mim, bem a ajudarei a limpar o coração, realizando tudo na sua alma, mas sem o seu conhecimento e consentimento não posso governar esse coração.

1684. Relaciono-me muitas vezes com almas agonizantes pedindo para elas a Misericórdia de Deus. Oh, que grande é a bondade de Deus, maior do que nós podemos compreender. Há momentos e mistérios da Divina Misericórdia dos quais se assombram os Céus. Que se calem os nossos juízos sobre as almas, porque a Divina Misericórdia é admirável para com elas.

Hoje, durante a Hora Santa pedi ao Senhor Jesus que se digne instruir-me sobre a vida interior.

1685. Jesus respondeu-me: **Minha filha, observa fielmente as palavras que te vou dizer: não valorizes demasiadamente nenhuma coisa exterior, ainda que te pareça muito preciosa. Esquece-te de ti mesma e permanece continuamente Comigo. Confia-me tudo e não faças nada por tua conta e terás sempre uma grande liberdade de espírito; nenhuma circunstância nem acontecimento conseguirão perturbar-te. Não prestes muita atenção ao que dizem as pessoas, deixa que cada um te julgue como quiser. Não te justifiques, que isso não te prejudicará. Deixa tudo ao primeiro sinal de pedido, ainda que sejam as coisas mais necessárias; não peças nada sem Me consultar. Deixa que te tirem até ao que tens direito; o reconhecimento, o bom nome; que o teu espírito se eleve acima de tudo isso. E assim, liberta de tudo, descansa junto ao**

Meu Coração. Não consintas que nada perturbe a tua paz. Discípula, reflecte bem sobre as palavras que te disse.

1686. Oh Amor meu, meu Mestre eterno, que bom é obedecer, porque [com a obediência] entra na alma a fortaleza e a força para agir.

1687. Hoje vi o Senhor Jesus crucificado. Da chaga do seu Coração caiam pérolas preciosas e brilhantes. Via que muitíssimas almas recolhiam estes dons, mas havia uma alma que estava mais próxima do seu Coração e ela recolhia com grande generosidade não somente para si, mas também para outros, conhecendo a grandeza do dom. O Salvador disse-me: **Eis os tesouros das graças que jorram sobre as almas, mas nem todas as almas sabem aproveitar-se da Minha generosidade.**

1688. Hoje o Senhor disse-me: **Minha filha, observa o Meu Coração misericordioso e reproduz a Sua compaixão no teu coração e nas tuas acções, de modo que tu mesma, que proclamas ao mundo a Minha Misericórdia, sejas inflamada por ela.**

1689. 8 V [1938]. Hoje vi duas colunas muito grandes cravadas na Terra; uma tinha-a colocado eu, e o outro, certa pessoa, com um inaudito esforço, fadiga e empenho. E ao colocar aquela coluna eu própria me admirei de onde tinha tido tanta força. E soube que não o tinha feito com as minhas próprias forças, mas com o vigor [que me foi dado] do Alto. Estas duas colunas estavam muito próximas uma da outra, no lugar desta imagem e vi a Imagem apoiada nestas duas colunas, muito alto. Num só instante surgiu um grande templo destas duas colunas, tanto a parte interior como a exterior. Reparei na mão que dava o último toque ao templo, mas não vi a pessoa. Uma grande multidão de pessoas estava fora e dentro do templo e as torrentes que saíam do piedosíssimo Coração de Jesus derramavam-se sobre todos.

1690. Hoje, depois da Santa Comunhão, Jesus disse-me: **Minha filha, dá-me almas; deves saber que a tua missão é a de conquistar-Me almas**

com a oração e o sacrifício, animando-as à confiança na Minha Misericórdia.

1691. Oh, quanto desejo a glória da Tua Misericórdia. Para mim, a amargura e o sofrimento. Quando vejo a glória da Tua Misericórdia estou desmesuradamente feliz. Que caiam sobre mim toda a desonra, a humilhação e o desprezo, desde que ressoe a glória e o culto à Tua Misericórdia, a mim isso me basta.

1692. O criador e a criatura:

Te adoro, Criador e Senhor, oculto no Santíssimo Sacramento. Adoro-Te por todas as obras das Tuas mãos, nas quais se revela tanta sabedoria, bondade e Misericórdia. Oh Senhor, espalhaste tanta beleza sobre a Terra e ela fala-me da Tua beleza, embora seja um pálido reflexo de Ti, beleza incompreensível. E embora Te tenhas escondido e ocultado, e ocultaste a Tua beleza, o meu olhar, iluminado pela fé, chega até Ti e a minha alma reconhece o seu Criador, o seu Bem supremo, e o meu coração submerge-se completamente numa prece de adoração.

Criador e Senhor meu, a Tua bondade animou-me a conversar Contigo. A Tua Misericórdia faz que desapareça o abismo que separa o criador da criatura. Falar Contigo, oh Senhor, é o deleite do meu coração. Em Ti encontro tudo o que o meu coração pode desejar. Aqui a Tua luz ilumina a minha mente permitindo-lhe conhecer-Te a Ti cada vez mais profundamente. Aqui torrentes de graças fluem sobre o meu coração, aqui a minha alma obtém a vida eterna. Oh Criador e Senhor meu, além de me ofereceres estes dons, Tu Mesmo Te entregas a mim e Te unes intimamente à Tua criatura miserável. Aqui os nossos corações se entendem sem procurar palavras; aqui ninguém é capaz de interromper a nossa conversação. Aqui, o que falo Contigo, oh Jesus, é nosso segredo que outras criaturas desconhecerão e que os Anjos não se atrevem a perguntar.

São os secretos perdões que conhecemos só Jesus e eu, é o mistério da Sua Misericórdia que abraça cada alma individualmente. Por causa desta inconcebível bondade Tua, Te adoro, oh Criador e Senhor, com todo o meu

coração e toda a minha alma. Esta minha adoração é muito miserável e insignificante, no entanto estou serena, porque sei que Tu sabes que é sincera, embora tão imperfeita….

1693. Enquanto escrevia estas palavras, vi o Senhor Jesus inclinado sobre mim, e perguntou-me: **Minha Filha, ¿o que estás a escrever?** Respondi: escrevo sobre Ti, oh Jesus, sobre a Tua presença oculta no Santíssimo Sacramento, sobre o Teu amor inconcebível e a Tua Misericórdia para os homens. E Jesus disse-me: **Secretária do Meu mais profundo mistério, fica a saber que estás em confidência exclusiva Comigo; a tua missão é a de escrever tudo o que te faço conhecer sobre a Minha Misericórdia para o proveito daqueles que, lendo estes escritos, encontrarão nas suas almas consolo e ganharão coragem para se aproximar de Mim. Assim, pois, desejo que todos os momentos livres os dediques a escrever.** Oh Senhor, ¿terei sempre ao menos um breve momento para anotar algo? E Jesus respondeu-me: **Não te compete pensar nisso, faz somente o que puderes; Eu disporei sempre as circunstâncias de tal modo que cumpras fácilmente o que exijo…**

1694. Hoje visitou-me uma pessoa leiga por causa da qual tive grandes desgostos, que abusou da minha bondade mentindo muito. Num primeiro momento, mal a vi gelou-se-me o sangue nas veias, pois me surgiu diante dos olhos o que tinha sofrido por sua culpa, embora com uma só palavra tivesse podido livrar-me disso. E passou-me pela cabeça a ideia de fazê-la conhecer a verdade de modo decidido e imediato. Mas imediatamente se me apresentou diante dos olhos a Divina Misericórdia e decidi comportar-me como se tivera comportado Jesus no meu lugar. Comecei a falar com ela docemente e, como quis conversar comigo a sós, fiz-lhe conhecer claramente e de maneira muito delicada, o triste estado da sua alma. Vi a sua profunda comoção, apesar de que tentou ocultá-la. Naquele momento entrou uma terceira pessoa e a nossa conversa íntima terminou. Essa pessoa pediu-me um copo de água e duas outras coisas e atendi-a com agrado. Mas, se não fosse pela graça de Deus, não seria capaz de me portar assim

com ela. Quando se foram embora, agradeci a Deus pela graça que me susteve nesse momento.

1695. Então ouvi estas palavras: **Alegro-Me de que te tenhas comportado como Minha verdadeira filha. Sê sempre misericordiosa, como Eu sou misericordioso. Ama a todos por amor de Mim, também os teus maiores inimigos, para que a Minha Misericórdia possa reflectir-se plenamente no teu coração.**

1696. Oh Cristo, é verdade que são necessários esforços muito grandes, mas com a Tua graça tudo se pode [fazer].

1697. Hoje senti-me bastante bem e alegrei-me de poder fazer a Hora Santa. Mas ao começar a Hora Santa aumentaram os meus sofrimentos físicos até tal ponto que não fui capaz de orar. Quando a Hora Santa passou, cessaram também as minhas dores e queixei-me ao Senhor de que desejava muitíssimo submergir-me na Sua amarga Paixão e os sofrimentos não mo permitiram. Então Jesus respondeu-me: **Minha filha, deves saber que se te permito experimentar e conhecer mais profundamente os Meus sofrimentos, é pela Minha graça; mas quando experimentas um ofuscamento da mente e os teus sofrimentos são grandes, então participas activamente na Minha Paixão e faço-te completamente semelhante a Mim. O teu dever é submeter-te à Minha vontade, mais nesses momentos do que em quaisquer outros…**

1698. Acompanho frequentemente as almas agonizantes, [415] peço para elas a confiança na Divina Misericórdia e suplico a Deus a magnanimidade da graça de Deus que sempre triunfa. A Divina Misericórdia alcança o pecador, às vezes no último momento, de modo especial e misterioso.

Exteriormente parece como se tudo estivesse perdido, mas não é assim; a alma iluminada por um raio da forte, e última, graça divina, dirige-se a Deus no último momento com tanta força de amor que nesse último momento obtém de Deus [o perdão] das culpas e das penas, sem dar,

exteriormente, alguma sinal de arrependimento ou de contrição, porque já não reage às coisas exteriores. Oh que insondável é a Divina Misericórdia. Mas, ¡que horror! Também há almas que repudiam voluntária e conscientemente esta graça e a desprezam. Já mesmo na agonia, Deus misericordioso dá à alma um momento de lucidez interior e, se a alma quer, tem a possibilidade de voltar a Deus. Mas às vezes, nas almas há uma dureza tão grande que conscientemente escolhem o Inferno; frustram todas as orações que outras almas elevam a Deus por elas e até os próprios esforços de Deus…

1699. JMJ

Solidão, os meus momentos preferidos,
Solidão, mas sempre Contigo, Oh Jesus e Senhor.
Junto ao Teu Coração o tempo passa agradavelmente
E a minha alma encontra descanso.

Quando o coração [está] cheio de Ti e cheio de amor
E a alma arde com um fogo puro,
Então, mesmo no maior abandono, não sentirá solidão,
Porque descansa no Teu seio.

Oh solidão, momentos da mais intensa companhia,
Embora abandonada por todas as criaturas
Submerjo-me por completo no oceano da Tua divindade
E Tu escutas docemente as minhas confidências.

1700. Esta noite o Senhor perguntou-me: **¿Não tens algum desejo no coração?** Respondi: Tenho um desejo enorme que é o de me unir a Ti pela eternidade. E o Senhor respondeu-me: **Isso sucederá dentro de pouco tempo. Minha amadíssima criança, cada movimento teu se reflecte no Meu coração. O Meu olhar descansa mais benevolamente em ti do que noutras criaturas.**

1701. Hoje pedi ao Senhor que se dignasse instruir-me sobre a vida interior, porque por mim não alcanço compreender nada nem pensar em nada perfeito. E o Senhor respondeu-me: **Tenho sido teu Mestre; sou e serei. Procura que o teu coração se assemelhe ao Meu Coração manso e humilde. Não reclames nunca os teus direitos. Soporta com grande calma e paciência tudo o que te suceda; não te defendas quando toda a vergonha recaia sobre ti injustamente; deixa que triunfem os outros. Não deixes de ser boa se vês que abusam da tua bondade; quando for necessário Eu Mesmo intervirei em teu favor.**

Agradece pela mais pequena graça minha, porque esta gratidão obriga-Me a conceder-te novas graças…

1702. No final da Via Sacra que eu estava a fazer, o Senhor Jesus começou a queixar-Se das almas dos religiosos e dos sacerdotes, da falta de amor nas almas eleitas. **Permitirei destruir os conventos e as igrejas.** Respondi: Jesus, mas são tão numerosas as almas que Te louvam nos conventos. O Senhor respondeu: **Esse louvor fere o Meu Coração, porque o amor foi banido dos conventos.**

Almas sem amor e sem devoção, almas cheias de egoísmo e de amor próprio, almas soberbas e arrogantes, almas cheias de enganos e hipocrisia, almas tíbias que apenas têm o calor suficiente para se manterem vivas. O Meu Coração não pode suportar isto. Todas as graças que derramo sobre elas cada dia, resvalam como sobre uma pedra. Não posso suportá-las, porque não são nem boas nem más. Instituí conventos para santificar o mundo através deles. Deles deve brotar uma potente chama de amor e de sacrifício. E se não se convertem e não se inflamam com o seu primeiro amor, entregá-las-ei ao exterminio deste mundo…

¿Como poderão sentar-se no trono prometido, a julgar o mundo, se as suas culpas pesam mais que as do mundo? Não há penitência, nem reparação… Oh coração que Me recebeste pela manhã e ao meio-dia ardes de ódio contra Mim sob as formas mais variadas. Oh coração, ¿terás sido escolhido especialmente por Mim para Me fazer sofrer mais? Os grandes pecados do mundo ferem o Meu Coração como que superficialmente, mas os pecados de uma alma eleita trespassam o Meu Coração por completo…

1703. Quando procurei intervir a favor delas não pude encontrar nada para as justificar e sem poder imaginar nada naquele momento em sua defesa, partiu-se-me o coração de dor e chorei amargamente.

Então, o Senhor olhou-me amavelmente e consolou-me com estas palavras: **Não chores, ainda há um grande número de almas que Me amam muito, mas o Meu Coração deseja ser amado por todos e, porque o Meu amor é grande, os ameaço e os castigo.**

1704. A luta contra certa tentação. Havia uma pessoa que me abordava continuamente com palavras lisonjeiras e conhecendo a hora em que eu ia à capela ou à varanda, me cortava o caminho; não se atrevendo a aproximar-se sozinho, tinha encontrado um companheiro semelhante a ele, mas nenhum deles se atrevia a aproximar-se de mim. Quando ia ao ofício do mês de Maio, [vi que] essas pessoas já estavam ali por onde eu tinha que passar; antes de chegar onde estavam ouvi palavras aduladoras dirigidas a mim. E o Senhor deu-me a conhecer os pensamentos dos seus corações, que não eram bons. Intuí que, depois do ofício, me esperariam no caminho e então teria que falar com eles, porque até o momento, pela minha parte, nunca tinha havido qualquer palavra. Quando saí da capela, vi essas pessoas aprontadas, esperando pela minha passagem e, desta vez, despertaram-me temor. De repente Jesus pôs-Se a meu lado e disse: **Não tenhas medo, Eu vou contigo.**

Subitamente senti na alma tanta força que não consigo exprimi-la, e como estava a uns passos deles, disse em voz alta e sem medo: "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo". E eles, saindo do caminho responderam: "Agora e sempre. Amen". Como se os partisse um raio, baixaram as cabeças sem atrever-se nem sequer a olhar-me.

Disseram algumas palavras maliciosas quando passei. A partir daquele momento, essa pessoa, quando me via, fugia para não se encontrar comigo e eu, graças ao Senhor, ficava tranquila…

1705. Uma vez, depois da Santa Missa fui ao jardim para fazer a minha meditação; como a essa hora ainda não havia doentes no jardim, estava à vontade. Quando meditava sobre os benefícios de Deus, o meu coração inflamou-se com um amor tão forte que me parecia que o peito ia rebentar. De repente Jesus pôs-Se ao meu lado e disse:

¿Que fazes por aqui tão cedo? Respondi: Medito sobre Ti, sobre a Tua Misericórdia e sobre a bondade para nós. E Tu, Jesus, ¿que fazes aqui? **Saí ao teu encontro para cumular-te de novas graças. Procuro as almas que queiram aceitar a Minha graça.**

1706. Hoje, durante as vésperas, o Senhor fez-me saber quanto lhe agrada o coração puro e livre. Senti que é uma delícia para Deus olhar tal coração…. Mas tais corações são os corações de guerreiros, a sua vida é uma contínua batalha…

1707. Quando ia para a varanda, entrei um momento na capela. O meu coração submergiu-se numa profunda prece de adoração, glorificando a inconcebível bondade de Deus e a Sua Misericórdia. Então ouvi estas palavras: **Sou e serei para ti tal como Me glorificas; ainda nesta vida experimentarás a Minha bondade e na vida futura** [a gozarás] **em toda a plenitude.**

1708. Oh Cristo, tenho o meu maior deleite quando vejo que Tu és amado, que ressoam a Tua honra e glória e, especialmente, o louvor à Tua

Misericórdia. Oh Cristo, até o último instante da minha vida não deixarei de glorificar a Tua bondade e Misericórdia. Com cada gota do meu sangue, com cada batimento do meu coração glorifico a Tua Misericórdia. Desejo transformar-me por completo num hino da Tua adoração. Quando me encontrar no meu leito de morte, que o último batimento do meu coração seja um hino amoroso de louvor à Tua insondável Misericórdia.

1709. Hoje o Senhor disse-me: **Antes da vinda do Espírito Santo farás três dias de exercícios espirituais. Eu Mesmo te guiarei. Não seguirás nenhuma norma em vigor nos exercícios espirituais, nem usarás livros de meditação. A tua tarefa consiste apenas em ouvir as Minhas palavras. Como leitura espiritual lerás um capítulo do Evangelho de São João.**

[No manuscrito, aqui, vem meia página em branco].

1710. 26 V (1838). Hoje acompanhava Jesus enquanto ascendia ao Céu [416]. Passado o meio-dia, apoderou-se de mim um enorme anseio de Deus. Uma coisa estranha, quanto mais sentia a presença de Deus, tanto mais fervorosamente o desejava. Depois vi-me entre uma grande multidão de discípulos e apóstolos e a Mãe de Deus. Jesus disse que fossem pelo mundo inteiro **ensinando em Meu nome** estendeu os braços, abençoou-os e desapareceu numa núvem. Vi a nostalgia da Santíssima Virgem. A Sua alma desejava Jesus com toda a força do amor, mas estava tão tranquila e abandonada a Deus que no Seu coração não tinha nem um só vislumbre contrário à vontade de Deus.

1711. Quando fiquei a sós com a Santíssima Virgem, instruíu-me sobre a vida interior. Disse-me: *A verdadeira grandeza da alma consiste em amar a Deus e humilhar-se na Sua presença, esquecer-se por completo de si próprio e ter-se por nada, porque o Senhor é grande, mas compraz-se só nos humildes enquanto rejeita sempre os soberbos.*

1712. Quando me visitou novamente certa pessoa que já mencionei em outro lugar [e] quando me dei conta que começou a desfazer-se em

mentiras, fiz-lhe conhecer que sabia que mentia. Envergonhou-se muitíssimo e ficou calada. Então falei-lhe dos grandes juízos de Deus. E soube também que atraía almas inocentes para caminhos perigosos. Revelei-lhe tudo o que tinha oculto no coração. Tive que esforçar-me para conversar com ela; para demonstrar a Jesus que amava os inimigos dei-lhe a minha merenda. Afastou-se com luz na alma, mas ainda estará longe de pôr em prática…

1713. Há momentos em que o Senhor Jesus cumpre os meus mais pequenos desejos. Hoje disse que desejava ver as espigas de trigo, que não se podem ver do nosso sanatório. Tinha-o ouvido um dos doentes e, no dia seguinte, saíu do sanatório, foi ao campo, e trouxe-me umas belíssimas espigas. O meu quarto está sempre enfeitado com flores frescas, mas o meu espírito não encontra satisfação em nada; o meu anseio por Deus é cada vez mais forte.

1714. Hoje pedi fervorosamente ao Senhor Jesus pela nossa casa e que se digne retirar essa pequena cruz que havia descido sobre o nosso convento [417]. O Senhor respondeu-me: **As tuas preces foram aceites para outras intenções e essa pequena cruz não a posso retirar até que conheçam o seu significado.** Eu, no entanto, não deixei de rezar.

1715. Uma forte tentação. Quando o Senhor me fez saber quanto lhe é agradável o coração puro, conheci mais profundamente a minha própria miséria; e quando comecei a preparar-me para a confissão assaltaram-me fortes tentações contra os confessores. Eu não via Satanás, mas sentia-o, a ele e à sua tremenda maldade. Sim, é um homem como os outros. Não é como os outros, porque tem o poder de Deus. Sim, acusar-se dos pecados não é difícil, mas descobrir os mais escondidos segredos do coração, prestar contas da actuação da graça de Deus, falar de cada desejo de Deus, de tudo o que se passa entre mim e Deus, dizer isto a um homem, isso está por cima das forças humanas. E sentia que lutava contra forças poderosas e exclamei: Oh Cristo, Tu e o sacerdote são um, aproximar-me-ei do confessor como de Ti e não como de um homem.

Ao aproximar-me do confessionário, contei primeiro as minhas dificuldades. O sacerdote disse que não tinha podido fazer melhor que revelar em primeiro lugar essas fortes tentações. E depois da confissão dispersaram-se todas quem sabe para onde; a minha alma disfruta de paz.

1716. Uma vez, durante o recreio, uma das Irmãs Directoras disse que as Irmãs Conversas [418] não tinham sentimentos e, portanto, podiam ser tratadas com severidade. Entristeci-me por as Irmãs Directoras conhecerem tão pouco as Irmãs Conversas e julgarem só segundo as aparências.

1717. Hoje falei com o Senhor que me disse: **Há almas nas quais não posso fazer nada; são as almas que investigam continuamente os outros sem ver o que se passa no seu próprio interior. Não deixam de falar dos outros, até durante o silêncio rigoroso que está dedicado a falar Comigo.**

Pobres almas, não ouvem as Minhas palavras, ficam vazias no seu interior, não Me procuram dentro dos seus corações, mas nos falatórios, onde Eu nunca estou. Sentem o seu vazio, mas não reconhecem a sua culpa e as almas nas quais Eu reino com plenitude são o seu contínuo remorso de consciência.

Em vez de se emendar têm os corações onde cresce a inveja, e se não se arrependerem, afundam-se mais. O coração, até então invejoso, começa a cultivar o ódio. E já estão próximas do abismo, invejam os Meus dons a outras almas, mas elas mesmas não sabem nem querem aceitá-los.

1718. Permanecer a Teus pés, oh Deus oculto,
É o deleite e o paraíso da minha alma.
Ali Te revelas a mim, oh Infinito,
E dizes-me docemente: dá-me o coração, dá-mo.

Uma silenciosa conversa Contigo, a sós,

É como viver momentos celestiais,
E dizer a Deus: dar-Te-ei o meu coração, Senhor, dar-To-ei,
E Tu, grande e infinito, o aceitas amavelmente.

O amor e a doçura, aqui a vida da minha alma
Com a Tua contínua presença nela.
Vivo na Terra num êxtase perene
E como um Serafim repito *Hosanna.*

Oh, Oculto, com o corpo, a alma e a divindade,
Debaixo das ténues aparências do pão,
Tu és a minha vida, de Ti as graças brotam para mim em abundância,
Tu estás, para mim, acima das delícias do Céu.

Quando Te unes a mim na Comunhão, oh Deus,
Então sinto a minha grandeza inconcebível,
Que me vem de Ti, oh Senhor, reconheço-o humildemente,
E, apesar da minha miséria, com a Tua ajuda posso tornar-me santa.

1719. Durante a Santa Missa soube que certo sacerdote não trabalhava muito nas almas, porque pensava em si mesmo, portanto estava só, a graça de Deus fugia dele. Baseava-se em bagatelas, coisas exteriores que aos olhos de Deus não têm nenhuma importância; e era tão soberbo que tirava do vazio e vertia no vazio, fatigando-se inútilmente.

1720. Há momentos em que Jesus me dá um entendimento interior, e então tudo o que existe na Terra está ao meu serviço: os amigos e os inimigos, o êxito e as adversidades; tudo, queira ou não queira, tem de servir-me. Não penso nada nisto, trato de ser fiel a Deus e amá-Lo até me esquecer completamente de mim mesma. Ele Mesmo cuida de mim e luta contra os meus inimigos.

1721. Depois da Santa Comunhão, ao introduzir Jesus no meu coração, disse-lhe: Amor meu, reina nos mais íntimos rincões do meu coração, ali onde se engendram os meus pensamentos mais íntimos, onde só Tu, Senhor, tens acesso; neste mais profundo santuário onde o pensamento humano não

é capaz de chegar. Permanece ali só Tu e que de Ti provenha tudo o que faça exteriormente. Desejo fervorosamente, e faço todo o possível com todas as forças da minha alma, para que neste santuário Te sintas, oh Senhor, como em Tua casa.

1722. Ouvi estas palavras: **Se não Me atasses as mãos, enviaria muitos castigos sobre a Terra. Minha filha, o teu olhar desarma a Minha ira; embora a tua boca silencie, chamas-Me com tal força que todo o Céu estremece. Não posso reagir à tua súplica, porque não Me persegues a distância mas no teu próprio coração.**

1723. Uma noite veio ver-me a alma de certa jovenzinha, que me fez sentir a sua presença dando-me a conhecer que necessitava da minha oração. Rezei um momento, mas o seu espírito não se afastou de mim. Então disse dentro de mim: se és um espírito bom, deixa-me em paz e as indulgências de amanhã serão para ti. Naquele momento, esse espírito abandonou a meu quarto; soube que estava no Purgatório.

1724. Hoje, mais do que nunca, senti a Paixão do Senhor no meu corpo. Senti que foi por um pecador agonizante.

1725. Hoje, o Senhor voltou a instruir-me como devo aproximar-me do sacramento da penitência: **Minha filha, como te preparas na Minha presença, assim te confessas diante de Mim; o sacerdote é para Mim só um representante. Não averigues como é o sacerdote. Abre a alma ao confessar-te como o farias Comigo, e Eu encherei a tua alma com a Minha luz.**

1726. Cristo e Senhor, conduzes-me sobre tais precipícios que quando os olho, sinto receio, mas no mesmo instante encho-me de paz, abraçando-me ao Teu Coração. Junto ao Teu Coração não tenho medo de nada. Nos momentos de perigo comporto-me como uma criança que está nos braços da mãe: ao ver alguma ameaça, abraça com mais força o pescoço da mãe e sente-se segura.

1727. Às vezes vejo as redes estendidas contra mim pelas almas que não deveriam fazê-lo. Não me defendo, mas confio mais em Deus que vê o meu interior e dou-me conta de que essas almas se enredam elas próprias. Oh Deus, que justo e bom és.

1728. Escreve: Sou santo, três vezes santo e sinto aversão pelo menor pecado. Não posso amar a alma manchada por um pecado, mas quando se arrepende, então a Minha generosidade para ela não conhece limites. A Minha Misericórdia abraça-a e justifica-a. Persigo os pecadores com a Minha Misericórdia em todos os seus caminhos e o Meu Coração alegra-Se quando eles voltam para Mim. Esqueço as amarguras que deram a beber ao Meu Coração e alegro-Me com o seu retorno. Diz aos pecadores que nenhum escapará das Minhas mãos. Se fogem do Meu Coração misericordioso, cairão nas Minhas justas mãos. Diz aos pecadores que sempre os espero, escuto atentamente o pulsar dos seus corações [para saber] **quando batem por Mim. Escreve que lhes falo através dos remorsos de consciência, através dos fracassos e sofrimentos, através das tormentas e raios, falo com a voz da Igreja e se menosprezam todas as Minhas graças, desgosto-Me com eles abandonando-os a si próprios, dando-lhes o que desejam.**

1729. Oh meu Jesus, só Tu conheces os meus esforços; parece que estou melhor, mas melhor só para poder ir à varanda e não ficar de cama. Vejo e dou-me conta claramente do que se passa comigo; apesar do cuidado das Superioras e dos esforços dos médicos, a minha saúde está a esgotar-se e a fugir, mas alegro-me enormemente com o Teu chamamento, oh meu Deus, Amor meu, porque sei que no momento da morte começará a minha missão. Oh, quanto desejo ser libertada deste corpo. Oh meu Jesus, Tu sabes que em todos os meus desejos quero ver sempre a Tua vontade. Por mim mesma, não quereria morrer nem um minuto antes nem viver um minuto mais, nem que diminuam ou aumentem os sofrimentos, mas desejo unicamente o que seja conforme à Tua santa vontade.

Embora o meu entusiasmo seja grande, e grandes desejos ardam no meu coração, mas nunca por cima da Tua vontade.

1730. Acudo à Tua Misericórdia, Deus compassivo, já que só Tu és bondade. Embora a minha miséria seja grande e as minhas ofensas muitas, confio na Tua Misericórdia e desde tempo imemorial nunca se ouviu, nem no Céu nem na Terra, recordar que uma alma confiada na Tua Misericórdia tenha ficado decepcionada. Oh Deus de piedade, só Tu podes justificar-me e jamais me rejeitarás, quando eu, arrependida, me aproximar do Teu Coração misericordioso, do qual ninguém foi jamais rejeitado, mesmo que tenha sido o maior pecador.

1731. Hoje acordou-me um grande temporal; o vento estava enfurecido, chovia como se houvesse um furacão e caíam raios a cada instante. Pus-me a pedir que a tempestade não causasse nenhum prejuízo; de repente ouvi estas palavras: **Reza a coroinha que te ensinei e a tempestade cessará.** Comecei logo a rezar a coroinha e nem sequer a terminei quando o temporal acabou, e ouvi estas palavras: **Através dela obterás tudo, se o que pedires estiver de acordo com a Minha vontade.**

1732. Enquanto rezava pela Polónia, ouvi estas palavras: **Amei a Polónia de modo especial e se obedecer à Minha vontade, enaltecê-la-ei em poder e em santidade. Dela sairá uma centelha que preparará o mundo para a Minha última vinda.**

1733. Saúdo-Te, amor oculto, vida da minha alma. Saúdo-Te, Jesus, sob as ténues aparências do pão. Saúdo-Te, oh minha dulcíssima Misericórdia que Te derramas sobre todas as almas. Saúdo-Te, bondade infinita que derramas torrentes de graças à Tua volta. Saúdo-Te, resplendor obscurecido, luz das almas. Saúdo-Te, fonte da Misericórdia inesgotável, manancial puríssimo do qual brotam para nós a vida e a santidade. Saúdo-Te, deleite dos corações puros. Saúdo-Te, única esperança das almas pecadoras.

1734. Oh meu Jesus, Tu sabes que há momentos nos quais não tenho nem pensamentos elevados, nem ardor de espírito. Suporto-me

pacientemente e reconheço por mim mesma tal qual sou, já que tudo o que é belo em mim é graça de Deus. Naqueles momentos humilho-me profundamente e espero que a Tua ajuda e a graça da Tua presença não tardem em chegar a um coração humilde.

1735. Oh virgem, flor preciosa,
Já não permanecerás muito tempo neste mundo,
Oh, que belo é o teu encanto,
Oh Minha casta esposa.

Ninguém pode indicar
O precioso que é a tua flor virginal.
E o teu resplendor não ofuscado por nada
É valente, forte, invencível.

O resplendor mesmo do sol de meio-dia
Apaga-se e oscurece diante de um coração virginal.
Não vejo nada maior que a virgindade,
É uma flor tirada do Coração de Deus.

Oh virgem mansa, rosa perfumada,
Embora sejam muitas as cruzes na Terra,
O olhar não viu, nem passou pela mente humana,
O que espera uma virgem no Céu.

Oh virgem, açucena branca como a neve,
Tu vives completamente só por Jesus,
E no puro cálice do teu coração
Há uma agradável morada para o próprio Deus.

Oh virgem, ninguém consegue cantar o teu hino,
Na tua canção está escondido o amor de Deus,
Os próprios Anjos não compreendem
O que as virgens cantam a Deus.

Oh virgem, tu és flor do paraíso

Escureces todos os esplendores deste mundo,
E embora o mundo não consiga compreender-te,
No entanto, inclina-se humildemente diante de Ti.

Embora o caminho da virgem esteja semeado de espinhos,
E a sua vida eriçada de várias cruzes,
Mas quem é tão valente como ela?
Nada a quebrará, é invencível.

Oh virgem, Anjo na Terra,
A tua grandeza é famosa em toda a Igreja,
Tu fazes guarda diante do tabernáculo
E, como um Serafim, transformas-te toda em Amor.

1736. Uma vez, na varanda, soube que certa pessoa era atormentada por graves tentações referentes à confissão, duvidando do seu carácter secreto. Embora conhecesse o estado daquela alma, não iniciei a conversa. Quando ficámos sós, ela abriu o seu coração e contou-me tudo. Depois de uns momentos de conversa disse-me: Já estou tranquila, foi concedida muita luz à minha alma.

1737. Hoje Jesus preveniu-me para que falasse pouco com certa religiosa. Uma graça especial de Deus me susteve durante essa conversa que, em caso contrário, não teria sido para a glória de Deus.

1738. O Senhor disse-me: **Entra muitas vezes no Purgatório, já que ali necessitam de ti.** Entendo, oh Jesus, o significado destas palavras que me diriges, mas permite-me primeiro entrar no tesouro da Tua Misericórdia.

1739. Escreve, Minha filha, que para uma alma arrependida sou a própria Misericórdia. A maior miséria de uma alma não desperta a Minha ira, mas o Meu Coração sente uma grande Misericórdia por ela.

1740. Oh Jesus, dá-me força para suportar os sofrimentos e para que não faça má cara quando bebo o cálice da amargura. Ajuda-me Tu Mesmo para

que o meu sacrifício Te seja agradável, que não o profane o meu amor próprio, embora este se prolongue ao longo dos anos. Que a pureza da intenção To torne agradável, viçoso e vivo.

Uma luta perene, um esforço contínuo, esta é a minha vida para cumprir a Tua santa vontade, mas que Te louve, oh Senhor, tudo o que, dentro de mim, seja miséria e força.

1741. A infinita bondade de Deus na criação dos Anjos.

Oh Deus, que és a felicidade em ti Mesmo e para esta felicidade não necessitas de nenhuma criatura, já que és, por Ti próprio, a plenitude do amor. Pela Tua insondável Misericórdia chamas as criaturas à existência e as fazes participantes da Tua felicidade eterna e da Tua eterna vida interior divina que vives Tu, Único Deus, Trinitário em Pessoas. Na Tua insondável Misericórdia criaste os espíritos angélicos e os admitiste ao Teu amor, à Tua familiaridade divina. Fizeste-os capazes de amar eternamente; embora os tenhas cumulado, oh Senhor, tão generosamente, do resplendor de beleza e de amor, no entanto não diminuiu nada a Tua plenitude, oh Deus, nem tampouco a sua beleza e amor Te completaram, porque Tu em Ti Mesmo és tudo. E se os fizeste participantes da Tua felicidade e lhes permitistes existir e amar-Te, é unicamente graças ao abismo da Tua Misericórdia, à Tua bondade insondável pela qual Te glorificam sem cessar, humilhando-se aos pés da Tua Majestade e cantando os seus hinos eternos: *Santo, Santo, Santo…*

1742. Adorado sejas, Único na Santíssima Trindade,
Deus misericordioso,
Insondável, infinito, inconcebível.
Submergindo-se em Ti, a sua mente não consegue compreender-Te,
Portanto repetem sem cessar o seu eterno: *Santo.*

Glorificado sejas, nosso misericordioso Criador e Senhor, Omnipotente, mas cheio de piedade inconcebível.
Amar-Te é uma tarefa de nossa existência,
Cantando o nosso eterno hino, Santo…

Bendito sejas, oh Deus misericordioso,
Amor eterno,
Tu estás por cima dos Céus, safiras e firmamentos,
A pura legião de espíritos Te louva assim,
Com o seu eterno hino, três vezes Santo.

Contemplando-te cara a cara, oh Deus,
Vejo que terias podido chamar outras criaturas,
Por isso me prosto perante Ti, com grande humildade,
Porque vejo bem que esta graça se deve unicamente à Misericórdia.

Um dos espíritos mais belos não quis
Reconhecer a Tua Misericórdia,
Arrastou consigo outros, cegado pela sua soberba,
E de um Anjo tão belo se tornou demónio,
E num momento, do alto do Céu foi precipitado no Inferno.

De repente os espíritos fiéis exclamaram:
¡Glória à Misericórdia de Deus!
E resistiram felizmente à prova de fogo.
Glória a Jesus, a Cristo humilhado,
Glória à Sua Mãe, a Virgem humilde e pura.

Depois daquela luta, estes espíritos puros
Submergiram-se no oceano da Divindade,
Meditando, adoram o abismo da Sua Misericórdia,
Submergem-se na Sua beleza
E no Seu imenso resplendor,
Conhecendo a Trindade das Pessoas,
Mas a unidade da Divindade.

1743. A infinita bondade de Deus na criação dos homens.

Oh Deus que pela Tua Misericórdia Te dignaste chamar do nada à existência o género humano, cumulando-o generosamente da natureza e da

graça. Mas para a Tua bondade isso não [foi] suficiente. Tu, oh Senhor, em Tua Misericórdia dás-nos a vida eterna. Admites-nos à Tua felicidade eterna e fazes-nos participantes da Tua vida íntima e tudo isto unicamente pela Tua Misericórdia. Concedes-nos a Tua graça unicamente porque és bom e cheio de amor. Não éramos minimamente necessários para a Tua felicidade, mas Tu, Senhor, queres compartilhar connosco a Tua própria felicidade. Mas o homem não resistiu à prova; terias podido castigá-lo como aos Anjos, rejeitando-o eternamente, mas aqui manifestou-se a Tua Misericórdia e as Tuas entranhas foram sacudidas por uma grande piedade e Tu Mesmo prometeste restaurar a nossa salvação. Não nos castigaste como merecíamos, devido ao inconcebível abismo da Tua compaixão. Que seja adorada a Tua Misericórdia, oh Senhor; glorificá-La-emos pelos séculos. E os Anjos assombraram-se da grandeza da Misericórdia que manifestaste aos homens….

1744. Adorado sejas, nosso Deus misericordioso,
Nosso omnipotente Criador e Senhor,
Rendemos-Te honra, na humildade mais profunda,
Submergindo-nos no oceano da Tua Divindade.

Mas o homem não resistiu na hora da prova. Por instigação do maligno, foi-Te infiel,
Perdeu a graça e os dons e ficou-lhe apenas a miséria,
Lágrimas, sofrimentos, dor, amargura, até descansar no túmulo.

Mas Tu, oh Deus misericordioso, não permitiste à humanidade perecer
E prometeste-lhe o Redentor.
Não nos deixaste desesperar, apesar das nossas grandes maldades,
E enviaste os Teus profetas a Israel.

Mas a humanidade suplica-Te, dia e noite,
Do abismo da miséria, dos pecados e de cada dor.
Escuta os gemidos e as lágrimas. Tu que reinas no Céu,
Deus de grande Misericórdia, Deus de piedade.

O homem pecou, mas não está em condições de pedir perdão,

Porque um abismo infinito se abriu entre Deus e o homem,
E chama com a voz da sua miséria: envia-nos a Tua piedade,
Mas Javé cala-Se… E passa um século após outro.

Aumenta o anseio de toda a humanidade
Por Aquele que lhe tinha sido prometido.
Vem, Cordeiro de Deus e apaga as nossas culpas,
Vem, ilumina as nossas trevas como um raio luminoso.

E a humanidade sem cessar clama a Ti, Senhor dos senhores,
À tua insondável Misericórdia, à Tua piedade.
Oh grande Javé deixa-Te aplacar,
Recorda a Tua bondade e perdoa as nossas maldades.

1745. A infinita bondade de Deus ao enviar-nos o Seu Filho Unigénito

Oh Deus, que não exterminaste a homem depois da queda, mas que na Tua Misericórdia o perdoaste como Deus, isto é, não só lhe perdoaste a culpa, mas cumulaste-o de toda a graça.

A Misericórdia levou-Te a dignar-Te descer até nós e a levantar-nos da nossa miséria.

Deus descer à Terra, o Senhor dos senhores, o Imortal, humilhar-Se. Mas ¿onde descerás, Senhor? ¿Ao templo de Salomão, ou fazes construir um santuário novo a que pensas descer? Oh Senhor, que templo Te prepararemos, visto que toda a Terra é o Teu escabelo?

Tu Mesmo Te preparaste um templo, a Santíssima Virgem. As Suas entranhas imaculadas são a Tua morada e faz-se o milagre da Tua Misericórdia, oh Senhor. O Verbo faz-Se Carne, Deus habita entre nós, o Verbo de Deus, a Misericórdia Encarnada. Elevaste-nos à Tua divindade através da Tua humilhação; é o excesso do Teu amor, é o abismo da Tua Misericórdia. Os Céus assombram-se com este excesso do Teu amor, agora ninguém tem medo de aproximar-se de Ti. Tu és o Deus da Misericórdia, tens piedade da miséria, és o nosso Deus e nós o Teu povo. Tu és nosso Pai

e nós, por Tua graça, somos Teus filhos. Seja glorificada a Tua Misericórdia por Te teres dignado descer até nós.

1746. Adorado sejas, oh Deus misericordioso,
Por Te teres dignado descer dos Céus a esta Terra.
Adoramos-Te com grande humildade,
Por Te teres dignado elevar todo o género humano.

Insondável na Tua Misericórdia inconcebível,
Por amor a nós tomaste o corpo
Da Virgem Imaculada, jamais roçada pelo pecado,
Porque assim o estabeleceste desde a eternidade.

A Santíssima Virgem, esta açucena branca como a neve,
É a primeira a adorar a omnipotência da Tua Misericórdia.
O Seu coração puro abre-se com amor à vinda do Verbo,
Crê nas palavras do mensageIro divino e fortalece-se na confiança.

O Céu assombrou-se por Deus se ter feito homem,
Que tivesse na Terra um coração digno do próprio Deus.
¿Por que não Te unes a um Serafim, Senhor, mas a um pecador?
Oh, este é um mistério da Tua Misericórdia,
Apesar do puro regaço da Virgem.

Oh mistério da Divina Misericórdia, oh Deus da piedade,
Que te dignaste abandonar o trono celestial,
E desceste à nossa miséria, à debilidade humana,
Porque não são os Anjos mas os homens os
Que necessitam da Tua Misericórdia.

Para exprimir dignamente a Misericórdia do Senhor,
Nos unimos à Tua Mãe Imaculada,
Porque assim o nosso hino Te será mais agradável
Já que Ela foi eleita entre os Anjos e os homens

Através d'Ela, como através do cristal puro,

Chegou a nós a Tua Misericórdia,
Por seu mérito o homem fez-se agradável a Deus,
Por seu mérito todos as torrentes de graças
Fluem sobre nós.

1747. A infinita bondade de Deus na redenção do homem.

Oh Deus, que com uma só palavra terias podido salvar milhares de mundos, um suspiro de Jesus teria satisfeito a Tua justiça. Mas Tu, oh Jesus, entregaste-Te por nós a tão terrível paixão, unicamente por amor. A justiça do Teu Pai teria sido expiada com um só suspiro Teu; todos os Teus aniquilamentos são exclusivamente actos da Tua Misericórdia e do Teu amor inconcebível. Tu, oh Senhor, partindo desta Terra desejaste ficar connosco e Te deixaste a Ti Mesmo no Sacramento do Altar e nos abriste, de par em par, a Tua Misericórdia.

Não há miséria que Te possa esgotar; chamaste todos a esta fonte de amor, a este manancial de piedade divina. Aqui está o trono da Tua Misericórdia, aqui o remédio para as nossas doenças. Para Ti, oh Fonte viva de Misericórdia, correm todas as almas: umas como cervos, sedentos do Teu amor, outras para lavar a ferida dos seus pecados; outras, ainda, cansadas da vida, para recuperar forças. Quando estavas a morrer na cruz, naquele momento doaste-nos a vida eterna; ao ter permitido abrir o Teu sacratíssimo lado, abriste-nos uma inesgotável Fonte da Tua Misericórdia; ofereceste-nos o mais valioso que tinhas, isto é, o Sangue e a água do Teu Coração. Eis a omnipotência da Tua Misericórdia, dela toda a graça se derrama sobre nós.

1748. Adorado sejas, oh Deus, na obra
Da Tua Misericórdia,
Bendito sejas por todos os corações fiéis
Sobre os quais pousa o Teu olhar,
Nos quais está a Tua vida imortal.

Oh meu Jesus da Misericórdia, a Tua santa vida sobre a Terra foi dolorosa.
E terminarás a Tua obra entre terríveis tormentos,

Pregado e suspenso na árvore da cruz,
E tudo isto por amor às nossas almas.

Por um amor inconcebível permitiste abrir
O Teu sacratíssimo lado,
E do Teu Coração brotaram torrentes de Sangue e Água
Aqui está a Fonte viva da Tua Misericórdia,
Aqui as almas encontram consolo e alívio.

No Santíssimo Sacramento deixaste-nos
A Tua Misericórdia.
O Teu amor conseguiu
Que, caminhando pela vida, com sofrimentos e fadigas,
Eu nunca duvide da Tua bondade e da Tua Misericórdia.

Embora sobre a minha alma pesem as misérias do mundo inteiro,
Não posso duvidar nem um só instante,
Mas confiar na força da Divina Misericórdia,
Porque Deus acolhe sempre com bondade uma alma arrependida.

Oh inefável Misericórdia de nosso Senhor,
Fonte de piedade e de toda a doçura.
Confia, confia oh alma, apesar de estares manchada pelo pecado,
Porque quando te aproximares de Deus não sentirás amargura.

Porque Ele é a chama viva de um grande amor,
Quando nos aproximamos d'Ele
Desaparecem as nossas misérias, pecados e maldades,
Ele salda as nossas dívidas quando nos entregamos a Ele.

1749. + Infinita bondade de Deus por haver adornado o mundo inteiro de toda a beleza, para fazer mais agradável ao homem a sua morada na Terra.

Oh Deus, com que generosidade derramas a Tua Misericórdia e tudo isso o fazes pelo homem. Oh quanto deves amar o homem, se o Teu amor por ele é tão intenso. Oh meu Criador e Senhor, em todo o lado vejo os

vestígios da Tua mão e o selo da Tua Misericórdia que abraça tudo o que está criado. Oh meu Criador piedosíssimo, desejo prestar-Te homenagem em nome de todas as criaturas, com alma e sem alma e, chamar o mundo inteiro a adorar a Tua Misericórdia. Oh, que grande é a Tua bondade, oh Deus.

1750. Adorado sejas, Criador e Senhor nosso.
Oh universo inteiro, adora o Senhor em humildade.
Agradece ao teu Criador com todas as tuas forças
E exalta a sua inconcebível Misericórdia.

Vem, Terra inteira com a tua verdura,
Vem, também tu, mar insondável,
Que o teu agradecimento se transforme num hino delicioso
E cante o grande que é a Divina Misericórdia.

Vem, sol belo e fulgurante,
Ide, antes dele, auroras luminosas,
Uni-vos num só hino, que as vossas limpas vozes
Cantem em uníssono a grande Misericórdia de Deus.

Vinde, montes e colinas, bosques e matagais espessos,
Vinde, belas flores na madrugada,
Que a vossa fragância exclusiva
Exalte e adore a Misericórdia de Deus.

Vinde, todas as maravilhas da Terra,
Das quais o homem não deixa de se assombrar,
Vinde em harmonia adorar a Deus,
Exaltando a Sua inconcebível Misericórdia.

Vem, oh beleza indelével de toda a Terra,
E adora o teu Criador com grande humildade,
Porque tudo está encerrado na Sua Misericórdia,
Tudo grita com uma voz potente o grande que é a Divina Misericórdia.

Mas, por cima de todas estas belezas
A adoração mais agradável a Deus
É a alma inocente e cheia da confiança da criança
Que se une estreitamente a Ele através da graça.

1751. Oh Jesus oculto no Santíssimo Sacramento do Altar, meu único amor e Misericórdia. Recomendo-Te todas as necessidades da minha alma e do meu corpo. Tu podes ajudar-me, porque és a própria Misericórdia, em Ti está toda a minha esperança.

[No manuscrito aqui vem uma página inteira em branco].

JMJ Cracóvia – Pradnik, 2 VI 1938

Exercícios espirituais de três dias

1752. Sob a direcção do Mestre, Jesus. Ele próprio me mandou fazer estes exercícios espirituais e Ele Mesmo estabeleceu os dias para os fazer, três dias antes da vinda do Espírito Santo, e Ele próprio os dirigiu.

No entanto, pedi licença ao confessor para poder fazer estes exercícios e obtive-a. Pedi também licença à Madre Superiora. Tinha decidido que sem licença das Superioras não os faria. Comecei a novena ao Espírito Santo e esperava a resposta da Madre Superiora.

Hoje deveriam começar os exercícios espirituais e eu não tinha nenhuma notícia sobre qual é a opinião da Madre Superiora.

À noite, quando fui ao ofício, durante as ladainhas vi o Senhor Jesus: **Minha filha, começamos os exercícios espirituais.** Respondi: Jesus, meu amadíssimo Mestre, desculpa-me, mas não vou fazê-los, porque não sei se a Madre Superiora me dá licença ou não. **Fica tranquila, Minha filha, a Superiora deu-te licença, sabê-lo-ás amanhã de manhã, mas começamos os exercícios esta noite…**

E efectivamente, de noite a Madre Superiora telefonou à irmã [419] que me assiste nesta doença, para que me dissesse que me permitia fazer os exercícios espirituais; no entanto a irmã esqueceu-se de me dizer e só disse na manhã do dia seguinte, desculpando-se muito comigo por não mo ter dito no dia anterior. Respondi-lhe: esteja tranquila, eu já comecei os exercícios espirituais de acordo com o desejo da Superiora.

1753. PRIMEIRO DIA

À noite Jesus deu-me o tema da meditação. No primeiro momento o temor e a alegria penetraram no meu coração. Então estreitei-me ao Seu Coração, o temor desapareceu e ficou a alegria.

Senti-me completamente como filha de Deus, e o Senhor disse-me: **Não tenhas medo de nada, o que está vedado aos outros é-te concedido a ti; as graças que a outras almas não lhes está concedido ver nem sequer de longe, alimentam-te cada dia, como o pão quotidiano.**

1754. Considera, Minha filha, quem é Aquele ao qual o teu coração está estreitamente unido pelos votos…

Antes de criar o mundo, amava-te com o amor que agora experimenta o teu coração e por todos os séculos o Meu amor não mudará jamais.

1755. Aplicação: À simples recordação d'Aquele com quem o meu coração estava esposado, a minha alma entrou num recolhimento mais profundo e uma hora passou-se como um minuto. Neste recolhimento conheci os atributos de Deus. Inflamada assim interiormente de amor, fui para o jardim, para me refrescar; ao olhar o Céu, uma nova chama de amor me inundou o coração. Depois ouvi estas palavras:

1756. Minha filha, se esgotaste o tema que te foi proposto, dar-te-ei outro. Respondi: Oh Majestade infinita, não me bastará a eternidade para Te conhecer… No entanto, o meu amor por Ti cresceu muitíssimo. Como

um acto de agradecimento deposito o meu coração a Teus pés, como um botão de rosa: que o seu perfume encante o Teu Divino Coração agora e na eternidade. Que paraíso [há] na alma quando o coração sente ser tão amado por Deus…

1757. Hoje vais ler o capítulo quinze [do] **Evangelho de São João. Desejo que leias muito devagar.**

Segunda meditação

1758. Minha filha, medita sobre a vida divina que se encontra na Igreja para a salvação e a santificação da tua alma. Considera como aproveitas estes tesouros de graças, estes esforços do Meu amor.

1759. Aplicação: Oh Jesus tão compassivo, nem sempre eu soube aproveitar estes dons inestimáveis, porque não reparava no dom mesmo, mas fixava-me demasiadamente no vaso em que me concedias as tuas graças. Oh meu dulcíssimo Mestre, a partir de agora já será de outro modo: aproveitarei a Tua graça da melhor forma de que a minha alma seja capaz. Suster-me-á a fé viva; a graça que me enviarás sob qualquer forma, aceitá-la-ei directamente de Ti, sem pensar no recipiente no qual ma envias. Se nem sempre está ao meu alcance recebê-la com alegria, fá-lo-ei sempre submetendo-me à Tua santa vontade.

1760. + Conferência sobre a luta espiritual

Minha filha, quero instruir-te sobre a luta espiritual. Nunca confies em ti mesma, mas abandona-te totalmente à Minha vontade. No abandono, nas trevas e em diferentes dúvidas recorre a Mim e ao teu director espiritual; ele te responderá sempre em Meu nome. Não te ponhas a discutir com nenhuma tentação, refugia-te imediatamente no Meu Coração e à primeira oportunidade, revela-a ao confessor. Põe o amor próprio no último lugar para que não contamine as tuas acções.

Suporta-te a ti mesma com grande paciência. Não descuides as mortificações interiores.

Justifica sempre dentro de ti a opinião das Superioras e do confessor. Afasta-te dos murmuradores como de uma peste. Que todos se comportem como entendem, tu comporta-te como Eu exijo de ti. Observa a Regra com a máxima fidelidade. Depois de sofrer um desgosto, pensa que poderias fazer de bom à pessoa que te fez sofrer. Evita a dissipação. Cala-te quando te repreenderem; não perguntes a opinião de todos, mas do teu director espiritual; com ele sê sincera e simples como uma criança. Não desanimes com a ingratidão; não examines com curiosidade os caminhos pelos quais te conduzo. Quando o aborrecimento e o desânimo baterem à porta do teu coração, foge de ti mesma e esconde-te no Meu Coração. Não tenhas medo da luta, muitas vezes a própria coragem atemoriza as tentações, e não se atrevem a atacar. Luta sempre com esta profunda convicção de que Eu estou a teu lado. Não te deixes guiar pelo sentimento, porque ele nem sempre está em teu poder, todo o mérito está na vontade. Depende sempre das Superioras nas coisas mais pequenas. Não te iludas com a paz e os consolos, mas prepara-te para grandes batalhas. Deves saber que agora estás em cena, onde te observam a Terra e todo o Céu, luta como um guerreiro para que Eu possa conceder-te o prémio; não tenhas medo sem razão, porque não estás só.

SEGUNDO DIA

1761. Minha filha, hoje considera a Minha dolorosa Paixão, toda a sua imensidade; medita-a como se tivesse sido empreendida exclusivamente por ti.

1762. Aplicação: Quando comecei a submergir-me na Divina Paixão, descobri o grande valor da alma humana e toda a maldade do pecado e

constatei como eu não sabia sofrer. Para adquirir méritos pelos sofrimentos, unirei os meus sofrimentos à Paixão do Senhor Jesus, pedindo graça para as almas agonizantes a fim de que a Misericórdia de Deus as envolva nesse importante momento…

Segunda meditação

1763. Minha filha, medita sobre a Regra e os votos que Me fizeste. Tu sabes quanto os aprecio e todas as graças que tenho para as almas dos religiosos se relacionam com a Regra e os votos.

1764. Aplicação: Oh meu Jesus, vejo aqui muitas faltas, mas por mérito da Tua graça não recordo uma infracção consciente e voluntária da Regra ou dos votos religiosos; continua a guardar-me, oh meu bom Jesus, porque por mim mesma sou fraca.

1765. Hoje, Minha filha, terás como leitura o capítulo dezanove do Evangelho de São João e lê não só com os lábios, mas com o coração…

1766. Durante esta leitura a minha alma estava cheia de uma profunda tristeza. Vi toda a ingratidão das criaturas para com o seu Criador e Senhor. Pedi que Deus me livrasse da cegueira do intelecto.

1767. Conferência sobre o sacrifício e a oração.

Minha filha, quero ensinar-te a salvar as almas com o sacrifício e a oração. Com a oração e o sacrifício salvarás mais almas que um missionário apenas com palestras e sermões. Quero ver em ti uma oferenda de amor vivo, que só assim tem poder diante de Mim. Tens que ser aniquilada, destruída, viver como se estivesses morta no mais oculto do teu ser. Tens que ser destruída nesse recôndito que o olhar humano jamais atinge e, então, serás para Mim uma oferenda agradável, um holocausto, cheio de doçura e perfume e a tua força será potente quando intercedas por alguém. Exteriormente o teu sacrifício

deve ser: escondido, silencioso, impregnado de amor, saturado de oração. Exijo de ti, Minha filha, que o teu sacrifício seja puro e cheio de humildade para que possa comprazer-me nele. Não te pouparei a Minha graça, para que possas cumprir o que exijo de ti.

Ensinar-te-ei, agora, em que consistirá esse holocausto na vida quotidiana, para te preservar de ilusões. Aceitarás com amor todos os sofrimentos; não te aflijas se muitas vezes o teu coração sente repugnância e aversão por este sacrifício. Todo o seu poder está encerrado na vontade, portanto os sentimentos contrários não só não diminuiem este sacrifício a Meus olhos, mas até o fazem maior. Deves saber que o teu corpo e a tua alma estarão muitas vezes no fogo. Embora em certas horas não Me sintas, Eu estarei junto a ti. Não tenhas medo, a Minha graça estará contigo…

TERCEIRO DIA

1768. Minha filha, nesta meditação considera o amor ao próximo: ¿é o Meu amor o que te guia no amor ao próximo?, ¿rezas pelos inimigos?, ¿desejas o bem a quem, de qualquer modo, te entristeceu ou te ofendeu?

Deves saber que qualquer coisa boa que faças a qualquer alma, a acolho como se a tivesses feito a Mim próprio.

1769. Aplicação: Oh Jesus, Amor meu. Tu sabes que nas relações com o próximo, só desde há pouco me guio exclusivamente pelo Teu amor. Somente Tu conheces os meus esforços para alcançar este fim.

Agora é mais fácil, mas se Tu Mesmo não tivesses acendido esse amor na minha alma, não teria conseguido perseverar nele. É graças ao Teu amor Eucarístico, que me inflama cada dia.

Segunda meditação

1770. Agora vais meditar sobre o Meu amor no Santíssimo Sacramento. Aqui estou inteiro para ti, com o corpo, a alma e a divindade, como teu Esposo. Tu sabes o que exige o amor, uma só coisa, isto é, a reciprocidade…

1771. Aplicação: Oh meu Jesus, Tu sabes que desejo amar-Te com um amor que até agora nenhuma alma Te amou. Desejaria que o mundo inteiro se transformasse em amor por ti, meu Esposo. Tu alimentas-me com o leite e o mel do Teu Coração. Desde os mais tenros anos me criaste Tu Mesmo, para Ti, com o fim de que agora saiba amar-Te. Tu sabes que Te amo, porque só Tu conheces a profundidade do sacrifício que Te ofereço cada dia.

1772. Jesus disse-me: **Minha filha, ¿ tens alguma dificuldade nestes exercícios espirituais?** Respondi que não tinha. Durante estes exercícios espirituais a minha mente é como um relâmpago. Com grande facilidade penetro em todos os mistérios da fé, oh meu Mestre e Guia. Sob o raio da Tua luz, toda a escuridão desaparece da minha mente.

1773. Hoje, como leitura tomarás o santo Evangelho escrito por São João, capítulo 21. Vive-o mais com o coração do que com a mente.

1774. Durante o ofício que se celebra no mês de Junho, o Senhor disse-me: **Minha filha, em teu coração depositei a Minha complacência. Quando fiquei no Santíssimo Sacramento, na Quinta-feira Santa, tinha-te bem na Minha mente.**

1775. Depois destas palavras o meu amor esforçou-se para Lhe exprimir o que Ele era para mim, mas não consegui encontrar palavras e comecei a chorar por esta minha impotência. E Jesus disse: **Sou para ti a própria Misericórdia, portanto peço-te que Me ofereças a tua miséria e esta tua impotência, e com isso alegrarás o Meu Coração.**

1776. Hoje, na minha alma entrou uma chama de amor divino tão viva que se tivesse durado mais tempo, me teria consumido nesse fogo, libertando-me dos laços do momento presente. Parecia-me que bastaria um momentinho mais para que me afundasse no oceano de amor. Não sei descrever estas setas de amor que trespassam a minha alma.

1777. Conferência sobre a Misericórdia

Deves saber, Minha filha, que o Meu Coração é a própria Misericórdia. Deste mar de Misericórdia as graças derramam-se sobre o mundo inteiro. Nenhuma alma que se aproximou de Mim, se retirou sem consolo. Toda a miséria se afunda [na] **Minha Misericórdia e deste manancial brota toda a graça, salvadora e santificante. Minha filha, desejo que o teu coração seja morada da Minha Misericórdia. Desejo que esta Misericórdia se derrame sobre o mundo inteiro através do teu coração. Quem quer que se aproxime de ti, não pode retirar-se sem confiar nesta minha Misericórdia, que tanto desejo para as almas.**

Reza, quanto possas, pelos agonizantes, suplica para eles a confiança na Minha Misericórdia, porque são eles os que mais necessitam de confiança e quem menos a têm. Fica a saber que a graça da salvação eterna de algumas almas, no último momento, depende da tua oração. Tu conheces todo o abismo da Minha Misericórdia, então recolhe dela para ti e, especialmente, para os pobres pecadores. Mais facilmente o Céu e a Terra se tornariam nada, do que a Minha Misericórdia deixaria de abraçar uma alma confiante.

1778. O meu propósito continua a ser o mesmo: a união com Cristo Misericórdia.

1779. Fim dos exercícios espirituais; última conversa com o Senhor.

Agradeço-Te, Amor eterno, pela Tua inconcebível benevolência comigo, por Te ocupares Tu Mesmo directamente, da minha santificação. **Minha filha, que te adornem especialmente três virtudes; humildade, pureza de intenção** [e] **amor. Não faças nada mais do que exijo de ti e aceita tudo o que te oferecer a Minha mão. Procura viver em recolhimento para ouvir a Minha voz que é tão suave que só a podem ouvir as almas recolhidas….**

1780. Hoje, até à meia-noite não consegui adormecer, por estar preocupada com a renovação dos votos no dia seguinte. A grandeza de Deus envolvia todo o meu ser.

1781. Pentecostes [420]. Renovação dos votos.

Levantei-me muito [421] mais cedo que habitualmente e fui à capela submergindo-me no amor de Deus.

Antes de receber a Santa Comunhão renovei os meus votos religiosos em voz baixa. Depois da Santa Comunhão abraçou-me o inconcebível amor de Deus. A minha alma estava em comunhão com o Espírito Santo que é o Mesmo Senhor que o Pai e o Filho. O Seu sopro enchia a minha alma de tanto deleite que me esforçaria em vão se quisesse dar uma pálida ideia do que estava a viver o meu coração. Durante todo o dia, em toda a parte, e onde quer que me encontrasse, com quem quer que falasse, acompanhava-me a Presença viva de Deus; e a minha alma afundou-se em gratidão por estas enormes graças.

1782. Hoje, quando saí ao jardim, o Senhor disse-me: **Volta para o teu quarto, porque espero-te ali.** Ao voltar, vi imediatamente o Senhor Jesus, que estava sentado à mesa e me esperava.

Olhando-me bondosamente disse-me: **Minha filha, desejo que agora escrevas, porque esse passeio não seria conforme à Minha vontade.** Fiquei só e imediatamente me pus a escrever.

1783. Ao submergir-me na oração e ao unir-me com todas as Missas que nesse momento se estavam a celebrar no mundo inteiro, pedi a Deus, mediante todas essas Santas Missas, a Misericórdia para o mundo e, especialmente, para os pobres pecadores que nesse momento estavam em agonia. E naquele momento, no meu interior, recebi a resposta de Deus, de que mil almas tinham recebido a graça através da oração que eu tinha elevado a Deus. Não sabemos que número de almas podemos salvar com as nossas orações e o nosso sacrifício, por isso oremos sempre pelos pecadores.

1784. Hoje, durante uma conversa mais demorada, o Senhor disse-me: **Quanto desejo a salvação das almas. Minha queridíssima secretária, escreve que desejo derramar a Minha vida divina nas almas humanas e santificá-las, desde que queiram acolher a Minha graça. Os maiores pecadores chegariam a uma grande santidade se confiassem na Minha Misericórdia. As Minhas entranhas estão cumuladas de Misericórdia, que está derramada sobre tudo o que criei. O Meu deleite é agir na alma humana, enchê-la da Minha Misericórdia e justificá-la. O Meu reino na Terra é a Minha vida nas almas dos homens.**

Escreve, secretária minha, que o director das almas sou Eu Mesmo, directamente, enquanto indirectamente as guio por meio dos sacerdotes e conduzo cada uma à santidade pelo caminho que somente Eu conheço.

1785. Hoje visitou-me a Madre Superiora, mas por muito breve tempo. Ao olhar à sua volta disse-me que o que me rodeava era muito bonito. E, realmente, as irmãs tratam de me fazer agradável a estadia no sanatório. Mas toda a beleza não diminui o meu sacrifício, que só Deus vê e que terminará no momento em que o meu coração deixar de bater. Nenhuma beleza de toda a Terra, nem mesmo do Céu, apagará o tormento da minha alma que, embora totalmente íntimo, se mantém vivo em cada momento. Terminará quando Tu Mesmo, Autor do meu tormento, me disseres: “Basta”. Nada conseguirá, pois, minorar o meu sacrifício.

1786. Primeira sexta-feira depois do *Corpus Cristi*. [422]

[17 VI 1938].

Logo na sexta-feira depois do *Corpus Cristi* senti-me tão mal que pensei que se aproximava o momento desejado.

Apareceu uma febre alta e, de noite, cuspi muito sangue. Apesar disso, de manhã fui receber o Senhor Jesus, mas não pude ficar para a Santa Missa. De tarde a febre baixou repentinamente a 35,8.

Sentia-me tão enfraquecida que tive a sensação de que tudo em mim estava a morrer. Mas quando me submergi numa oração mais profunda, soube que não era ainda o momento da libertação, mas uma chamada mais próxima do Esposo.

1787. Ao encontrar-me com o Senhor, disse-lhe: Enganas-me, Jesus, mostras-me a porta aberta do Céu e deixas-me novamente na Terra. E o Senhor disse-me: **Quando vires, no Céu, os teus dias actuais, alegrar-te-ás e quererás ver tantos quantos seja possível. Não Me admira, Minha filha, que agora não consigas compreender isto, já que o teu coração está transbordante de dor e de ânsia por Mim. Agrada-Me a tua vigilância e seja-te suficiente a Minha palavra de que já não falta muito.**

E, de novo, a minha alma se encontrou no exílio. Uni-me carinhosamente à vontade de Deus, submetendo-me aos Seus amorosos desígnios.

1788. As conversas sobre as coisas do mundo que aqui oiço, cansam-me tanto que fico a ponto de desfalecer. Até as irmãs que tratam se mim já se aperceberam, porque isso se reflecte exteriormente.

1789. Hoje [423] vi a glória de Deus que flui desta Imagem. Muitas almas recebem graças, embora não o digam abertamente. Embora as

situações sejam diferentes, Deus recebe glória através dela, e os esforços de Satanás e de pessoas mal intencionadas desmoronam-se e desvanecem-se. Apesar da maldade de Satanás, a Divina Misericórdia triunfará no mundo inteiro e receberá o culto de todas as almas.

1790. Aprendi que para que Deus possa actuar numa alma, esta tem que renunciar a agir por sua própria conta, porque, em caso contrário, Deus não realizará nela a Sua vontade.

1791. Quando se aproximava uma grande tempestade, comecei a rezar a coroinha. De repente ouvi a voz de um Anjo: *Não posso avançar com o temporal, porque a claridade que sai da sua boca afasta-me a mim e ao temporal.* O Anjo queixava-se a Deus. De repente soube a grande destruição que essa tempestade poderia causar, mas soube também que essa oração era agradável a Deus e quão grande é o poder desta coroinha.

1792. Conheci que certa alma que é muito agradável a Deus, apesar de várias perseguições, é revestida por Deus de uma superior dignidade; o meu coração sentiu, com isso, uma grande alegria.

Os meus momentos mais gratos são aqueles em que estou conversando com o Senhor no meu interior. Procuro, segundo está ao meu alcance, que não esteja sozinho; Ele gosta de estar sempre connosco…

1794. Oh Jesus, Deus eterno, agradeço-Te pelas Tuas inumeráveis graças e bênçãos. Que cada batimento do meu coração seja um hino novo de agradecimento a Ti, oh Deus. Que cada gota do meu sangue circule por Ti, Senhor. A minha alma é todo um hino de adoração à Tua Misericórdia. Amo-Te, Deus, por Ti Mesmo.

1795. Oh meu Deus, embora os sofrimentos sejam grandes e se prolonguem, aceito-os da Tua mão como um magnífico dom. Aceito-os todos, também aqueles que outras almas não quiseram aceitar. Podes vir a mim, oh Jesus, com tudo, não Te negarei nada; Peço-Te uma só coisa, dá-me força para os suportar e faz que sejam meritórios. Aqui tens todo o meu ser, faz comigo o que quiseres.

1796. Hoje vi o Sagrado Coração de Jesus no Céu [em] uma grande claridade; da chaga saíam os raios, que se difundiam pelo mundo inteiro.

1797. Hoje o Senhor entrou no meu [quarto] e disse-me: **Minha filha, ajuda-me a salvar as almas. Irás a casa de um pecador agonizante e rezarás esta coroinha com o qual obterás para ele a confiança na Minha Misericórdia, pois já está em desespero.**

1798. De repente encontrei-me numa cabana desconhecida onde, entre terríveis tormentos, agonizava um homem já avançado em anos. À volta da cama havia uma multidão de demónios e a família, que chorava.

Quando comecei a rezar, os espíritos das trevas dispersaram-se com silvos e ameaças a mim dirigidas.

Essa alma tranquilizou-se e, cheia de confiança, descansou no Senhor.

No mesmo instante encontrei-me no meu quarto. Como isto sucede, não sei.

1799. JMJ. Sinto que alguma força me defende e protege das setas do inimigo. Guarda-me e defende-me, sinto-o muito bem, estou protegida como se estivesse à sombra das Suas asas.

1800. Oh meu Jesus, só Tu és bom. Embora o meu coração se esforçasse para descrever ao menos uma pequena parte da Tua bondade, não seria capaz; isso está para além de qualquer imaginação nossa.

1801. Um dia, durante a Santa Missa, o Senhor fez-me conhecer mais profundamente a Sua Santidade e a Sua Majestade, ao mesmo tempo que tomei consciência da minha miséria. Regozijei-me com esse conhecimento e toda a minha alma se afundou na Sua Misericórdia; sinto-me imensamente feliz.

1802. No dia seguinte ouvi, claramente, as palavras: «Vês, Deus é tão santo e tu és pecadora. Não te aproximes d'Ele e confessa-te todos os dias». Efectivamente, qualquer coisa em que pensasse parecia-me pecado. No entanto, não abandonei a Santa Comunhão e decidi confessar-me no tempo devido, não havendo um impedimento evidente. No entanto, quando se aproximou o dia da confissão, preparei uma grande quantidade de pecados para me acusar deles.

Mas, ao aproximar-me do confessionário, Deus permitiu-me acusar-me apenas de duas imperfecções, apesar de que me ter esforçado por confessar-me conforme me tinha preparado. Quando me afastei do confessionário, o Senhor disse-me: **Minha filha, todos os pecados que quiseste confessar não são pecados a Meus olhos, portanto tirei-te a possibilidade de os dizer.** Vi que Satanás, querendo perturbar a minha paz, me sugere escrúpulos exagerados. Oh Salvador, que grande é a Tua bondade.

1803. Um dia, enquanto me preparava para a Santa Comunhão e me dei conta de que não tinha nada para Lhe oferecer, caí a Seus pés invocando toda a Sua Misericórdia para a minha pobre alma. A Tua graça, que flui sobre mim do Teu Coração compassivo, me fortifique para a luta e para os sofrimentos, para que Te permaneça fiel; embora seja uma perfeita miséria, não Te tenho medo, porque conheço bem a Tua Misericórdia. Nada me afastará de Ti, oh Deus, porque tudo é bem menos do que o conhecimento que tenho [de Ti]. E vejo isto claramente.

[Aqui termina o sexto e último caderno das notas da Ir. Faustina Kowalska, religiosa professa com votos perpétuos da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia]

Voltar ao Índice Geral

A MINHA PREPARAÇÃO PARA A SANTA COMUNHÃO

JMJ

Cracóvia, 10 I 1938

A minha preparação para a Santa Comunhão

Ir. Maria Faustina do Santíssimo Sacramento

Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia

1804. O momento mais solene da minha vida é quando recebo a Santa Comunhão. Anseio por cada Santa Comunhão e agradeço cada uma delas à Santíssima Trindade.

Se os Anjos pudessem invejar, invejar-nos-iam duas coisas: primeira, a Santa Comunhão e, segunda, o sofrimento.

1805. Hoje, preparo-me para a Tua chegada como a esposa para a chegada do seu Esposo. Este meu Esposo é um grande Senhor. Os Céus não conseguem contê-Lo. Os Serafins que Lhe estão mais próximos cobrem os seus rostos e repetem sem cessar: *Santo, Santo, Santo.*

Este grande Senhor é o meu Esposo. A Ele cantam-Lhe os Coros, diante d'Ele postram-se os Tronos, frente ao Seu resplendor apaga-se o sol. E, no entanto, este grande Senhor é o meu Esposo. Coração meu, sai deste profundo assombro sobre como O adoram os outros, porque não tens tempo, visto que se aproxima e já está à tua porta.

1806. Saio ao Seu encontro e convido-O para a morada do meu coração, humilhando-me profundamente diante da Sua Majestade. Mas o Senhor levanta-me do pó e, como Sua esposa, convida-me a sentar-me junto d'Ele e a confiar-Lhe tudo o que tenho no meu coração. E eu, animada pela Sua bondade, reclino a minha cabeça sobre o Seu peito e conto-Lhe tudo. Em primeiro lugar digo-Lhe o que não diria jamais a nenhuma criatura. E

depois falo das necessidades da Igreja, das almas dos pobres pecadores, de quantos necessitam da Sua Misericórdia.

Mas o tempo passa rapidamente. Jesus, tenho que sair daqui, esperam-me as minhas obrigações. Jesus diz-me que fica ainda um momento, para Se despedir. Um profundo olhar recíproco e, por um momento nos separamos aparentemente, mas nunca realmente. Os nossos corações estão unidos continuamente; embora exteriormente esteja ocupada por diversas tarefas, a presença de Jesus afunda-me constantemente num profundo recolhimento.

1807. Hoje, a minha preparação para a vinda de Jesus é breve, mas marcada por um amor intenso. A presença de Deus penetra-me e inflama o meu amor por Ele. Não há nenhuma palavra, apenas um íntimo entendimento. Submerjo-me toda em Deus, através do amor. O Senhor aproxima-Se da morada do meu coração. Depois de receber a Comunhão, só estou consciente para voltar ao meu genuflexório. Nesse mesmo momento a minha alma afunda-se totalmente em Deus e não sei o que se passa à minha volta. Deus dá-me o conhecimento interior do Seu Ser divino. Estes momentos são curtos, mas intensos. A alma sai da capela profundamente recolhida e não é fácil distraí-la. Então parece-me que toco a Terra apenas com um pé. Nenhum sacrifício durante o dia se torna difícil nem pesado e qualquer circunstância provoca um novo acto de amor.

1808. É como Amor que hoje convido Jesus ao meu coração. Tu és o próprio Amor. Todo o Céu se inflama e se enche do Teu amor. Portanto, a minha alma deseja-Te como uma flor deseja o sol. Jesus, vem rapidamente ao meu coração, porque vês que como a flor anseia pelo sol, assim o meu coração clama por Ti. Abro o cálice do meu coração para acolher o Teu amor.

1809. Quando Jesus veio ao meu coração, tudo vibrou de vida e de calor na minha alma. Jesus, retira o meu amor do coração e derrama nele o Teu. Um amor ardente e luminoso que sabe levar ao sacrifício, que sabe esquecer-se completamente de si mesmo.

Hoje, o meu dia está marcado pelo sacrifício……

1810. Hoje, preparo-me para a vinda do Rei.

Quem sou eu e quem és Tu, Senhor, Rei da glória, glória imortal. Oh coração meu, ¿dás-te conta de quem vem hoje visitar-te? Sim, sei, mas é curioso que não posso compreender. Oh, se fosse somente um rei, mas este é o Rei dos reis, Senhor dos senhores. Perante Ele treme todo o poder e autoridade. Hoje, Ele vem ao meu coração. Oiço aproximar-Se, saio ao Seu encontro e convido-O a entrar. Quando entrou na morada do meu coração, a minha alma encheu-se de tão grande reverência que desfaleceu atemorizada, caindo a Seus pés.

Jesus deu-lhe a Sua mão e permitiu-lhe bondosamente sentar-se a Seu lado. Tranquiliza-a: **Repara, deixei o trono dos Céus para Me unir a ti. O que estás vendo é apenas uma pequena parcela e a tua alma já desfalece de amor. ¡Com que assombro ficará o teu coração quando Me vires em toda a plenitude da glória! Quero dizer-te, no entanto, que a vida eterna deve iniciar-se já aqui na Terra através da Santa Comunhão. Cada Santa Comunhão torna-te mais capaz para a comunhão com Deus por toda a eternidade.**

1811. Assim, pois, meu Rei, não Te peço nada embora saiba que me podes dar tudo. Peço-Te só uma coisa: sê, pelos séculos, o Rei do meu coração; isso me basta.

1812. Hoje, renovo a submissão ao meu Rei através da fidelidade às inspirações interiores.

1813. Hoje, não me esforço com nenhuma preparação especial. Não consigo pensar em nada, embora sinta muita coisa.

Anseio pelo momento em que Deus venha ao meu coração. Abandono-me nos Seus braços e falo da minha incapacidade e da minha miséria.

Derramo toda a dor do meu coração: não sou capaz de O amar como desejaria.

Desperto actos de fé, esperança e amor, e disso vivo durante todo o dia.

1814. Hoje, a minha preparação é breve. Uma fé viva e forte quase rasga o véu do amor. A presença de Deus atravessa o meu coração como um raio de sol penetra o cristal. No momento de receber Deus, todo o meu ser está submergido n'Ele. Encho-me de assombro e de admiração vendo a grande Majestade de Deus que se inclina para mim, que sou a própria miséria. Da minha alma brota o agradecimento por todas as graças que me concede e especialmente pela graça da vocação para o Seu santo e exclusivo serviço.

1815. Hoje, na Santa Comunhão, desejo unir-me a Jesus o mais estreitamente possível, através do amor.

Desejo Deus tão fervorosamente que me parece não ser capaz de chegar ao momento em que o sacerdote me venha dar a Santa Comunhão. A minha alma cai como num desfalecimento por ânsia de Deus.

1816. Depois de recebê-Lo no meu coração, rasgou-se o véu da fé. Vi Jesus que me disse: **Minha filha, o teu amor compensa-Me pela tibieza de muitas almas.** Depois destas palavras fiquei só, mas durante todo o dia vivi como num acto de reparação.

1817. Hoje, sinto na minha alma o abismo da miséria. Desejo aproximar-me da Santa Comunhão como a Fonte de Misericórdia e submergir-me toda neste oceano de amor.

Ao receber o Senhor Jesus, lancei-me n'Ele como num abismo de Misericórdia insondável e quanto mais sentia que era a própria miséria tanto mais aumentava a minha confiança n'Ele.

Passei o dia inteiro nesta humilhação.

1818. Hoje, a minha alma está numa disposição de infância. Uno-me a Deus como a criança ao seu Pai. Sinto-me plenamente filha de Deus.

1819. Ao receber a Santa Comunhão, tive um conhecimento mais profundo do Pai celestial e da Sua paternidade para com as almas.

Hoje, vivo da adoração da Santíssima Trindade. Agradeço a Deus por Se ter dignado adoptar-nos, através da graça, como Seus filhos.

1820. Hoje, desejo transformar-me toda no amor de Jesus e oferecer-me junto com Ele ao Pai celestial.

Durante a Santa Missa vi Jesus pequenino, num cálice e disse-me: **Vivo no teu coração como Me vês neste cálice.**

1821. Depois da Santa Comunhão senti no meu próprio coração as palpitações do Coração de Jesus. Embora desde há muito esteja consciente de que a Santa Comunhão dura em mim até à Comunhão seguinte, hoje todo o dia adoro a Jesus no meu coração e lhe peço que, com a Sua graça, proteja as crianças pequenas do mal que as ameaça. A viva presença de Deus, que se deixa sentir mesmo fisicamente, dura o dia inteiro e não me impede absolutamente de cumprir as minhas obrigações.

1822. Hoje, a minha alma deseja mostrar a Jesus o meu amor de modo especial. Quando o Senhor entrou no meu coração, lancei-me a Seus pés como um botão de rosa. Desejo que o perfume do meu amor suba continuamente aos pés do Teu trono. Vê, oh Jesus, neste botão de rosa, todo o meu amor por Ti; mas não somente neste momento quando o meu coração arde de amor, mas durante o dia Te darei provas do meu amor através da fidelidade à graça de Deus.

Hoje, lançarei depressa aos pés de Jesus, quais botões de rosa, todas as dificuldades e sofrimentos que enfrentar. Não importa que a mão, ou melhor, o coração se cubra de sangue…

1823. Hoje, a minha alma prepara-se para a vinda do Salvador, que é a Bondade e a própria Misericórdia. São as tentações e distracções que me assaltam e não me deixam preparar-me para a vinda do Senhor; por isso desejo mais ardentemente receber-Te, oh Senhor, porque sei que quando vieres, me libertarás desses tormentos. E se a Tua vontade é que sofra, então fortalece-me para a luta.

Jesus, Salvador que Te dignaste vir ao meu coração, afasta estas distracções que me impedem de falar Contigo.

Jesus respondeu-me: **Quero que sejas como um oficial experimentado na luta que, entre o estrondo dos disparos, sabe dar ordens aos outros. Assim também tu, Minha filha, entre as maiores dificuldades hás de saber dominar-te e que nada te afaste de Mim, nem sequer as tuas quedas.**

Hoje, lutei tudo o dia contra certa dificuldade que Tu, Jesus, conheces….

1824. Hoje, o meu coração vibra de alegria. Desejo muito que Jesus venha ao meu coração. Estou cheia de um desejo ardente, o meu coração, ansioso de vê-Lo, inflama-se com um amor cada vez mais forte.

Quando Jesus veio, lancei-me nos Seus braços como uma menina pequena. Contei-Lhe a minha alegria. Jesus escutava estas manifestações do meu amor. Quando lhe pedi perdão por não me ter preparado para a Santa Comunhão, pois pensava continuamente em compartilhar [com ele] esta alegria, Jesus respondeu-me: **A mais agradável para Mim é a preparação com que Me acolheste hoje no teu coração. Hoje, abençoo esta tua alegria de modo especial. Nada perturbará esta tua alegria no dia de hoje….**

1825. Hoje, a minha alma prepara-se para a vinda do Senhor, que pode tudo e que me pode fazer perfeita e santa. Preparo-me cuidadosamente para O receber mas, de súbito, tive uma dificuldade: ¿Como apresentar isso a Ele

próprio? Afastei-a imediatamente. Hei de apresentar esse desejo tal como me ditar o coração.

1826. Quando recebi Jesus na Santa Comunhão, o meu coração exclamou com toda a força: Jesus, transforma-me numa segunda hóstia. Quero ser uma hóstia viva para Ti. Tu és o grande Senhor, omnipotente, Tu podes conceder-me esta graça. E o Senhor respondeu-me: **Tu és uma hóstia viva, agradável ao Pai celestial, mas medita ¿que é uma hóstia? Um oferenda. ¿Então….?**

Oh meu Jesus, compreendo o significado da hóstia, compreendo o significado da oferenda. Desejo ser uma hóstia viva diante da Tua Majestade, isto é, uma oferenda viva que arde para Tua glória cada dia.

Quando as minhas forças começarem a diminuir, então a Santa Comunhão me sustentará e fortalecerá. De verdade, temo o dia em que não receba a Santa Comunhão. A minha alma recebe uma força admirável da Santa Comunhão.

¡Oh Hóstia viva, luz da minha alma!

1827. Hoje, a minha alma prepara-se para a Santa Comunhão, como para um banquete de bodas em que todos os participantes resplandecem com uma beleza indizível. E eu também estou convidada para este banquete, mas não vejo em mim esta beleza, mas um abismo de miséria. E embora não me sinta digna de me sentar à mesa, no entanto deslizarei por debaixo da mesa e, aos pés de Jesus, mendigarei pelo menos as migalhas que caírem. Conhecendo a Tua Misericórdia aproximo-me de Ti, Jesus, porque antes acabaria a minha miséria do que se esgotaria a piedade do Teu Coração.

Por isso, no dia de hoje, encorajarei a minha confiança na Divina Misericórdia.

1828. Hoje, envolve-me a Majestade de Deus. Não consigo, de nenhuma maneira, preparar-me melhor.

Estou absorvida totalmente por Deus. A minha alma inflama-se com o Seu amor. Sei apenas que amo e que sou amada. Isso me basta. Procuro ser fiel ao Espírito Santo durante o dia, e satisfazer as Suas exigências.

Procuro o silêncio interior para poder ouvir a Sua voz…

Voltar ao Índice Geral

NOTAS

Primeiro Caderno

[1] Em 22 de Fevereiro de 1931, durante a sua estadia em Plock, a Ir. Faustina recebeu ordem de Jesus de pintar a sua imagem segundo o modelo que lhe foi mostrado (ver Diário, 47). Procurou cumprir esta ordem, mas sem conhecer as técnicas de pintura, não pôde realizar a obra. No entanto não renunciou à ideia de pintar a imagem. Voltou a ela procurando a ajuda das irmãs e dos confessores (Arquivo da Postulação da Ir. Faustina). Em 1933, quando a Ir. Faustina chegou a Vilna, o seu confessor, o Padre Sopocko propôs ao pintor Eugenio Kazimirowski pintar a imagem segundo as indicações da Ir. Faustina. Até 1988 o apelido do artista era citado erroneamente como Kazimirowski (ver o "Dicionário de Artistas Polacos e Estrangeiros que trabalharam na Polónia", por Janusz Derwojed Ossolineum, t. III, 1979). A imagem foi terminada em Junho de 1934 e colocada no corredor do convento das Irmãs Bernardas junto à igreja de São Miguel em Vilna, onde o Padre Sopocko era reitor.

Em 1935, durante as celebrações por motivo da clausura do Ano de Jubileu da Redenção do Mundo, a imagem da Divina Misericórdia foi transferida para Ostra Brama, e colocada no alto de uma janela do pórtico da Igreja de Santa Teresa, para que pudesse ser vista de longe, e esteve ali desde 16 até 28 de Abril de 1935. Em 4 de Abril de 1937, com a autorização do metropolita de Vilna, Arcebispo Mons. Romualdo Jalbrzykowski, a imagem foi benzida e colocada na igreja de São Miguel de Vilna. Em 1941, por iniciativa do mesmo Arcebispo, foi convocada uma comissão de peritos para avaliar a imagem. A comissão declarou que a imagem da Divina Misericórdia pintada por Eugenio Kazimirowski representava importantes valores religiosos e artísticos.

Em 1942, por encargo da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia, o artista Estanislao Batowski pintou em Lvov outra imagem da Divina Misericórdia que foi colocada na capela da Congregação em Varsóvia, na rua Zytnia 3/9. Durante a insurreição de Varsóvia a capela, e

com ela a imagem, foram consumidas pelo fogo. Como a imagem pintada por Batowski fora muito apreciada, a Superiora Geral da Congregação encomendou ao artista pintar outra para a capela de Cracóvia.

Entretanto o pintor Adolfo Hyla dirigiu-se à casa de Cracóvia da Congregação com a proposta de pintar um quadro, como voto por se ter salvado durante a guerra. A Superiora, Madre Irene Krzyzanowska e o Padre José Andrasz, (director espiritual da Ir. Faustina em Cracóvia) deram-lhe uma estampa da Divina Misericórdia (reprodução da cópia da imagem de Kazimirowski) assim como uma descrição da visão da Ir. Faustina. O trabalho iniciado em Novembro de 1942 foi terminado em Março de 1943. Em 7 de Março de 1943 a imagem de Jesus Misericordioso de autoría de A. Hyla foi benzida com solenidade, na capela, pelo Padre J. Andrasz.

Em 6 de outubro de 1943 chegou também o quadro de Batowski. Surgiu, então, um problema: ¿qual das duas imagens deveria ficar na capela? O assunto foi solucionado pelo cardeal Adan Sapéha durante a sua inesperada visita. Ao ver as duas imagens disse: Dado que o senhor Hyla pintou o quadro como voto, que fique na capela das irmãs.

Verificou-se, no entanto, que a imagem de A. Hyla não cabia no altar onde se devia colocar para celebrar as devoções à Divina Misericórdia. Então a Superiora da casa, Madre Irene Krzyzanowska, pediu a este mesmo artista outra imagem de Jesus Misericordioso, de tamanho e forma adequados ao nicho do altar lateral. No primeiro domingo depois de Páscoa, em 16 de Abril de 1944, celebrado pela primeira vez nesta capela da Divina Misericórdia, o Padre J. Andrasz abençoou a nova imagem do pincel de A. Hyla que representava Jesus Misericordioso com um prado e arbustos como fundo. Em 1954 A. Hyla repintou o quadro eliminando o prado e os arbustos, tornando o fundo escuro e pintando o chão sob os pés de Jesus.

A imagem da Divina Misericórdia do pincel de A. Hyla da capela da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia de Cracóvia – Lagiewniki cedo se tornou famosa pelas graças ali obtidas e as suas reproduções divulgaram-se pelo mundo inteiro. Assim se cumpriu o desejo do Senhor Jesus expressado à Ir. Faustina já na primeira visão da imagem

em Plock: **Desejo que esta imagem seja venerada primeiro na vossa capela e em tudo o mundo** (ver Diário, 47).

[2] “Aqui”, isto é, na imagem da Divina Misericórdia.

[3] Durante a sua estadia em Vilna a Ir. Faustina recebeu do seu confessor a recomendação de pôr por escrito as suas vivências interiores. Perguntado pela Congregação ¿porque a Ir. Faustina escreveu o Diário?, o seu confessor, Padre Miguel Sopocko respondeu: “Naquela ocasião eu era professor do seminário e da faculdade de Teologia da Universidade ‘Stefan Batory’ de Vilna. Não tinha tempo para ouvir as suas longas confidências no confessionário e recomendei-lhe que as escrevesse num caderno e que mas desse a ler de vez em quando. Assim nasceu o Diário” (Carta do Padre Sopocko de 6 de Março de 1972).

Além da ordem do confessor, em muitas páginas do Diário a Ir. Faustina menciona uma ordem clara de escrever o Diário, feita pelo próprio Jesus (ver Diário, 372, 459, 895, 965, 1160, 1457, 1665 e outros).

[4] Com a expressão “as vaidades da vida” compreendia a vida comum das pessoas do mundo, onde se presta pouca atenção às inspirações interiores da graça.

[5] O baile teve lugar no parque “Venecia” de Lódz, perto da catedral de São Estanislao Kostka.

No baile esteve também a amiga de Elena, Lucina Strzelecka, depois Ir. Julia, Ursulina S.J.K. (Recordações das irmãs Ursulinas S.J.K. de 1991).

[6] Não se conseguiu estabelecer que aldeia foi.

[7] Era a igreja de Santiago Apóstolo, que se encontra em Varsóvia, na rua Grójecka [Praça Narutowicza, bairro de Ochota).

[8] Trata-se do Padre Santiago Dabrowski (nascido a 18 de Agosto de 1862), pároco da paróquia de Santiago Apóstolo em Varsóvia e depois

decano no decanato suburbano de Varsóvia. Faleceu durante a II Guerra Mundial.

“O meu marido”, Recorda Aldona Lipsyc, “tinha pedido ao pároco da paróquia de São Santiago Apóstolo do bairro de Ochota para procurar uma pessoa que me ajudasse nos trabalhos de casa. O cónego Santiago Dabrowski que foi anteriormente pároco em Klembów e era amigo do meu marido. Baptizou-o, casou-nos e baptizou todos os nossos filhos. O cónego enviou-nos, no verão de 1924, a Elena Kowalska com uma nota em que dizia que não a conhecia, e desejava que tivéssemos sorte.”

[9] Aldona Lipszyc vivia então em Ostrówek, município de Klembów, distrito de Radzymin.

Nascida a 14 de Abril de 1896 em Tblisi, filha de Serafín Jastrzebski e Maria Lemke. Nos anos 1965 – 1966 foi uma das testemunhas no Processo Informativo da Ir. Faustina.

[10] Não se conseguiu estabelecer em que conventos pediu para ser recebida.

[11] Por fim Elena Kowalska apresentou-se na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia em Varsóvia, rua Zytnia 3/9, a qual, neste lugar, define como “nossa porta”.

[12] Recebeu Elena a Madre Micaela Moraczewska, então Superiora da casa de Varsóvia na rua Zytnia 3/9.

Micaela Moraczewska, Olga Moraczewska, nascida em 1873, obteve uma sólida instrução; dominava vários idiomas, graduou-se no conservatório de música. Tinha entrado na Congregação sendo já uma pessoa plenamente madura. Depois dos votos perpétuos foi nomeada Superiora da casa de Varsóvia.

Desempenhou este cargo até 1928. Depois substituiu a Madre Leonarda Cielecka na função de Superiora Geral. Quando ocupava este cargo foram aprovadas as Constituções da Congregação. Fundou novas casas em

Varsóvia (no bairro de Grochów), em Rabka, em Lvov e uma filial da casa de Plock na localidade de Biala (a 10 kms. De Plock). Faleceu em Cracóvia, a 15 de Novembro de 1966 e foi sepultada no cemitério do convento.

[13] Elena Kowalska trabalhou um ano mais em casa de Aldona Lipszyc e depois, sem regressar à casa familiar, entrou na Congregação.

[14] Foi em Junho de 1925. A festa de *Corpus Cristi* caíu a 18 de Junho e a oitava durou até 25 de Junho.

[15] Elena Kowalska, obedecendo à vontade das Superioras, voltou a apresentar-se na Congregação um ano depois, isto é, em 1 de Agosto de 1925 e, nesse dia, foi recebida defimitivamente.

[16] Com a Madre Micaela Moraczewska.

[17] Em Varsóvia, na rua Zytnia, a capela encontrava-se numa casa àparte, não muito afastada daquela onde viviam as irmãs. Por isso foi feita outra no primeiro piso da casa ocupada pelas irmãs, onde se guardava o Santíssimo Sacramento e onde, de vez em quando, se celebravam Missas. As irmãs chamavam-lhe familiarmente “a capelinha” ou o “Pequeno Senhor Jesus”.

[18] Segundo o costume da Congregação, depois das 9 da noite era obrigatório o silêncio canónico. Naquela hora as irmãs iam descansar em recolhimento. Naturalmente não era proibido rezar em silêncio as suas orações privadas. Provavelmente Elena considerava uma transgressão a este costume orar estendida no chão, o que podia distrair outras irmãs.

[19] Naquela época, na casa da Congregação na rua Zytnia, actuavam como confessores ordinários (que confessavam semanalmente): o Padre Pedro Loevê e o Padre Bronislao Kulesza. O confessor extraordinário era o Padre Aloisio Bukowski, S. J. É difícil estabelecer com quem se confessou naquele dia a jovem aspirante.

O Padre Pedro Loevê, nascido a 18 de Novembro de 1875, foi ordenado sacerdote em 31 de Maio de 1898. Era professor do seminário de Varsóvia,

notário e depois vice-oficial do tribunal Arcebispal de Varsóvia. Faleceu a 19 de Setembro de 1951.

O Padre Bronislao Kulesza, nascido em 11 de Junho de 1885, foi ordenado sacerdote em 18 de Outubro de 1908. Era prefeito em muitas escolas. Faleceu a 5 de Maio de 1975.

O Padre Aloisio Bukowski, S. J., nascido em 29 de Agosto de 1873, foi ordenado sacerdote em Peplin a 25 de Março de 1897. Após dois anos de trabalho pastoral na diocese ingressou na Companhia de Jesus. Foi professor de teologia dogmática no seminário de Widnawa e depois na Universidade de Varsóvia. Faleceu a 7 de Julho de 1941.

[20] Devido às vivências espirituais, ao trabalho espiritual demasiado intenso e à mudança do estilo de vida, Elena Kowalska sofreu um esgotamento geral que inquietou as Superioras e a jovem postulante foi enviada para Skolimów, próximo de Varsóvia.

[21] As crónicas da casa de Varsóvia na rua Zytnia foram queimadas durante a guerra, portanto é difícil estabelecer quais as irmãs que acompanharam a jovem postulante a Skolimów.

[22] Por “superioras” deve entender-se: a Superiora Geral e a Mestra de postulantes, porque elas decidiram admitir Elena Kowalska à tomada do hábito e enviá-la ao noviciado em Cracóvia.

A Superiora Geral era, então, a Madre Leonarda, Estefanía Cielecka. Nasceu a 24 de Dezembro de 1850 em Paplin (Terra de Siedlce). Provinha de uma família de proprietários rurais, recebeu uma instrução superior, dominava vários idiomas. Entrou na Congregação a 1 de Outubro de 1885, fez os votos perpétuos em 1893, em Varsóvia. Em 1908 foi nomeada Superiora em Derdy, próximo de Varsóvia. Desde 1912 teve o cargo de Superiora em Varsóvia e desde 1918 em Walendów. Quando as casas da Congregação na Polónia se tornaram autónomas (até então dependiam da casa geral em França), no primeiro capítulo, celebrado em 1922 em Varsóvia, foi eleita primeira Superiora Geral da Congregação na Polónia.

Desempenhou este cargo durante 6 anos, isto é, até 1928, e depois foi assistente da Superiora Geral. Faleceu em 1 de Novembro de 1933.

A Mestra de postulantes era então a Madre Juana Olga Bartkiewicz, nascida em 31 de Julho de 1858. Entrou na Congregação a 10 de Dezembro de 1877, fez os votos perpétuos em Laval, França, em 1885. Durante a época em que a Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia dependia da casa geral em França, a Madre Juana foi Vigária Geral para as casas da Polónia. Era uma pessoa enérgica, exigente, às vezes despótica. Manifestava muito carinho com as religiosas jovens, mas ao mesmo tempo dirigia-as com uma mão dura, o que provocava uma atmosfera de temor. Terminado o período de Vigária Geral, durante algum tempo foi Mestra do noviciado e da terceira provação. Por esta razão, em toda a sua vida se sentiu autorizada para fazer observações às irmãs jovens. Faleceu em 1 de Julho de 1940 em Varsóvia.

[23] Terminada “a provação” (o postulantado), a candidata faz oito dias de exercícios espirituais.

Durante a tomada do hábito recebe o hábito e o nome, e inicia o noviciado.

Na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia o noviciado dura dois anos. O primeiro ano, chamado “canónico” é dedicado a aprofundar a vida interior e a conhecer a espiritualidade da Congregação. Durante aquela etapa a noviça não pode frequentar nenhuma escola, nem dedicar-se a estudos, nem a outras tarefas que a absorvam excessivamente. No segundo ano do noviciado, as noviças além de se dedicarem aos seus exercícios religiosos, podem estudar ou trabalhar sob a direcção das irmãs professas. Se a prova é satisfatória, tanto para a Congregação como para a noviça, esta última, após dois anos de noviciado faz os votos temporais por um ano, para os renovar depois anualmente durante 5 anos consecutivos. Só depois deste período pode ser admitida a fazer os votos perpétuos.

[24] O Padre M. Sopocko recomendou à Ir. Faustina não escrever no Diário os nomes das irmãs. Elena Kowalska veio para Cracóvia em 23 de Janeiro de 1926 para terminar ali o postulantado. No mesmo dia morreu em

Cracóvia a Ir. Enriqueta Osinska, nascida a 20 de Janeiro de 1897, que entrou na Congregação em 1920 e trabalhou como sapateira.

[25] A Mestra do noviciado era então a Madre Margarita Ana Gimbutt, nascida a 10 de Outubro de 1857, entrou na Congregação em 1893. Era Mestra do Noviciado, depois Superiora na casa de Vilna, e ainda mais tarde Instrutora da terceira provação. Distinguiu-se pelo espírito de abnegação e mortificação. Humilde, amável, absorta na oração, era um exemplo para as outras irmãs. Faleceu a 8 de Maio de 1942.

[26] O Padre Estanislao Respond, nascido a 30 de Setembro de 1877 em Liszki próximo de Cracóvia, foi ordenado sacerdote o 10 de Agosto de 1901. Desempenhou o cargo de prefeito e depois reitor no seminário de Cracóvia. A 12 de Junho de 1927 foi consagrado bispo. Durante muitos anos foi Vigário Geral da arquidiocese de Cracóvia. Uniam-lhe laços cordiais à Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia. Faleceu a 4 de Fevereiro de 1958 e foi sepultado na sua Terra natal.

[27] O dia da tomada do hábito foi a 30 de Abril de 1926. Recorda este momento a Ir. Clemenza Buczek que durante a cerimónia vestia o hábito religioso às candidatas: “Em Maio de 1926 foi-me encomendado assistir à tomada do hábito da Elenita Kowalska. Quando a candidata recebeu o hábito diante do altar, disse-lhe: Elenita, vamos vestir o hábito depressa. Elenita desmaiou. Fui a correr procurar água-de-colónia para a reanimar … Depois brincava dizendo que tinha demaiado porque tinha muita pena de deixar o mundo. Só depois da sua morte soube que a causa do desmaio não foi o pesar pelo mundo, mas outra coisa.”

[28] Nessa época a Mestra era a Ir. Maria Josefa Estefanía Brzoza, nascida em 1889; entrou na Congregação em 1909, fez os votos perpétuos a 15 de Maio de 1917. Desempenhava o cargo de Mestra das mais jovens no instituto de Cracóvia. Em 1925 foi enviada a Laval, em França, para observar de perto a formação das noviças e para se aprofundar no espírito da Congregação. Depois de regressar de Laval, a 20 de Junho de 1926, assumiu a direcção do noviciado e manteve-a até 30 de Outubro de 1934. Era uma Mestra exemplar e uma grande conhecedora das almas. Exigente,

mas ao mesmo tempo cheia de carinho materno e de cordialidade para cada noviça. Em 1934 o capítulo geral nomeou-a Conselheira Geral e ao mesmo tempo foi eleita Superiora da casa geral em Varsóvia. Cinco anos mais tarde, a 9 de Novembro de 1939, morreu de cancro.

[29] Confessava as noviças o Padre Teodoro Czaputa. Nascido em 1884, foi ordenado sacerdote a 7 de Julho de 1907. Depois de se licenciar na faculdade de Teologia na Universidade Jagissona foi nomeado reitor do seminário menor e juiz pró-sinodal. Desde Novembro de 1925 foi confessor do noviciado da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia em Cracóvia. Desempenhou esta função quase até à sua morte (2 III 1945), gozando de grande confiança entre as noviças.

[30] Foi a Ir. Plácida Antonio Putyra. Nascida em 1903 entrou na Congregação em 1924. Faleceu a 7 de Outubro de 1985.

[31] Na Congregação, as Superioras podem dar ordens “em nome da santa obediência” às irmãs professas (as irmãs que fizeram os votos perpétuos). De facto a Mestra não tinha tal direito; nem a Ir. Faustina, sendo noviça, isto é, antes de pronunciar os votos, tinha a obrigação de obedecer à ordem. Se a Mestra usou estas palavras foi porque contava com a boa vontade e piedade da noviça e quis ajudá-la a livrar-se do seu estado de ânimo tão desagradável.

[32] Exercícios espirituais obrigatórios na Congregação: a meditação de meia hora pela manhã, o terço, a Via Sacra, Oficio da Imaculada Conceição.

[33] A Ir. Mestra, como as outras Superioras religiosas tem poder de eximir uma noviça das práticas de piedade obrigatórias ou substituí-las por outras.

[34] Em 1927 a Sexta Feira Santa ocorreu a 15 de Abril.

[35] A Ir. Faustina fez a profissão temporária no dia 30 de Abril de 1928.

[36] De outras declarações da Ir. Faustina pode deduzir-se que isso sucedeu em Varsóvia. A então Superiora da casa de Varsóvia, Madre Rafaela Catalina Buczynska, nasceu a 23 de Dezembro de 1879, entrou na

Congregação a 18 de Outubro de 1900, faleceu no dia 23 de Dezembro de 1956. Era uma Superiora eminente. Distinguiu-se por um julgamento claro e sadio sobre as pessoas e coisas e pelo muito bom sentido prático. Zelava o desenvolvimento exterior e interior da Congregação. Nas suas relações com as irmãs era cordial, espontânea e perspicaz. Sabia valorizar cada irmã e aproveitar as suas virtudes para o bem comum.

[37] O "cilício" é "um instrumento de penitência" em forma de cinto feito de tecido de crina áspera.

[38] Da descrição que segue é de supor que se trata da capela na casa da congregação em Varsóvia, na rua Zytnia. A capela encontrava-se num edifício àparte, não muito afastado da casa onde viviam as irmãs. Entrava-se pelo pátio. Naquela época a capela servia exclusivamente para as irmãs e para as alunas do instituto. Os fiéis leigos quase não tinham acesso a ela.

[39] "Alunas": a Congregação dirigia institutos de educação para meninas moralmente descuidadas e difíceis. Familiarmente era costume chamar-lhes "alunas" ou "meninas". Estavam divididas em grupos (classes) dirigidos por irmãs educadoras, chamadas "Madre da classe".

[40] Naquele tempo eram confessores na casa de Varsóvia, na rua Zytnia os Padres: Bronislao Kulesza e Francisco Roslaniec, enquanto o Padre Aloisio Bukowski S. J. era o confessor extraordinário.

[41] O padre Miguel Sopocko, nascido no dia 1 de Novembro de 1888 em Nowosady na região de Vilna, foi ordenado sacerdote em 1914, em Vilna; desde 1928 foi professor na faculdade Teológica da Universidade "Stefan Batory" em Vilna e, depois da guerra, no seminário de Bialystok; desde 1 de Janeiro de 1933 até 1 de Janeiro de 1942 foi confessor ordinário das irmãs da Congregação. Faleceu em 15 de Fevereiro de 1975 em Bialystok. O Padre Sopocko é candidato aos altares. O Processo Informativo para a sua beatificação processa-se actualmente na diocese de Bialystok.

[42] Antes de vir para Vilna, a Ir. Faustina viu duas vezes, interiormente, o seu futuro director espiritual. Uma vez foi em Varsóvia, durante a terceira provação, e a segunda vez em Cracóvia.

[43] Naquela altura a Ir. Faustina não padecia ainda de tuberculose que, depois, dominou tudo o seu organismo; no entanto estava muito fraca e esgotada.

[44] Naquela época a Ir. Faustina trabalhava na cozinha das alunas, onde se preparavam refeições para mais de 200 pessoas.

[45] Como os médicos não lhe tinham diagnosticado enfermidades orgânicas, outras irmãs pensavam que fingia estar doente por não ter vontade de trabalhar e preferir rezar.

[46] Na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia, depois de fazer os exercícios espirituais de oito e de três dias, todas as irmãs renovam os votos rezando juntas a fórmula dos votos e terminando-a com as palavras: “Meu Deus, concedei-me a graça de os cumprir com mais fidelidade do que até agora.”

[47] “Józefimek”, assim foi chamada a nova casa da Congregação em Varsóvia, no bairro de Grochów, rua Hetmanska 44, que era administrada então pela Superiora da casa geral em Varsóvia, na rua Zytnia.

[48] Naquele tempos eram confessores em Plock: Mons. Adolfo Modzelewski (1862-1942), prelado do Capítulo da Catedral de Plock. Depois de se graduar nos seminários de Plock e Roma e receber o ordem sacerdotal (24 IV 1887) foi professor no seminário de Petersburgo e depois no de Plock. Em 27 de Fevereiro de 1941, juntamente com outros sacerdotes foi deportado para o campo de conzentração de Dzialdowo e ali executado pelo invasor alemão.

O prelado Luís Wilkonski (1866 – 1940), cónego, penitenciário da catedral de Plock. Ingressou no seminário como professor primário. Recebeu o ordem sacerdotal a 5 de Julho de 1891. Foi vigário da catedral de Plock, posteriormente director espiritual no seminário de Plock e desde 1909 penitenciário da catedral de Plock e capelão do bispo de Plock. Em 28 de Fevereiro de 1940 foi internado com os bispos em Slupno, onde morreu a 2 de Junho do mesmo ano. Durante muitos anos foi confessor “ocasional” da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia em Plock.

O Padre Venceslao Jezusek, nascido em 1896, foi ordenado sacerdote em 1920. Entre os anos 1923 a 1972 foi professor de direito canónico no seminário de Plock; desempenhou também o cargo de chanceler da Curia Diocesana de Plock e durante a guerra o do Vigário Geral da diocese de Plock. Faleceu no dia 5 de Dezembro de 1982.

Actualmente é impossível saber com qual destes sacerdotes se confessou a Ir. Faustina.

[49] A Superiora da casa de Plock era então a Madre Rosa Juana Klobukowska, nascida em 1882. Entrou no convento em 1902. Foi Superiora em várias casas da Congregação. Nos anos 1934 - 1945 foi assistente da Superiora Geral e desde 1946 até 1952 Superiora Geral. Faleceu em 18 de Novembro de 1974.

[50] O Padre José Andrasz, S.J., nascido a 16 de Outubro de 1891 em Wielopole, próximo de Nowy Sacz, entrou na Companhia de Jesus a 22 de Setembro de 1906 e foi ordenado sacerdote a 19 de Março de 1919.

Quase toda a vida sacerdotal do Padre Andrasz esteve unida à editorial do Apostolado da Oração. Era o autor, director e redactor chefe da revista mensal “O Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus” (1930 – 1938). Faleceu a 1 de Fevereiro de 1963.

[51] É impossível saber qual o confessor a que se refere a Ir. Faustina. Neste fragmento do Diário recorda as suas vivências anteriores sem mencionar a data nem o lugar; refere-se somente a uma declaração do confessor acerca dos desígnios de Deus sobre ela.

[52] O confessor ordinário do noviciado era então o Padre Teodoro Czaputa.

[53] É uma referencia ao sucesso de que fala São Lucas 8, 44-48.

[54] Ver nota [42].

[55] A “terceira provação” é um período preparatório antes de pronunciar a profissão perpétua. Na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia esse período dura cinco meses.

A Ir. Faustina fez a terceira provação em 1932/33 em Varsóvia, sob a direcção da Madre Margarita Gimbutt.

[56] “Kalwaria” – “Calvário”, assim se costumavam chamar em Vilna as estações da Via Sacra que se encontravam nos montes cobertos de bosques. As distâncias entre as estações chamavam-se “drózki” – “caminhitos”, daí “o passeio dos caminhitos”. Da casa da Congregação em Antokol (Vilna) podia chegar-se ao “Calvário” num barco.

[57] Naquele tempo saíu de Vilna para a sua terceira provação a Ir. Petronila, que trabalhava na cozinha. A Ir. Faustina foi substituí-la.

[58] A Superiora em Vilna era então a Madre Irene Maria Krzyzanowska, nascida em 25 de Novembro de 1889. Entrou na Congregação a 7 de Dezembro de 1916. Foi educadora num instituto para as meninas, colaboradora da Mestra das noviças, Superiora de distintas casas e assistente da Superiora Geral. Faleceu em 3 de Dezembro de 1971, em Wroclaw.

[59] A irmã que ia a acompanhar a Ir. Faustina era provavelmente Justina Golofit. Laços de amizade uniam as duas religiosas desde o noviciado e, seguramente por esta razão, a Madre Irene, para agradar à Ir. Faustina, indicou-lhe como companheira de viagem a sua amiga do noviciado.

A Ir. Justina Mariana Golofit, nascida a 5 de Julho de 1908, entrou na Congregação em Agosto de 1927. Depois dos votos trabalhou na cozinha em Varsóvia, Vilna, Radom. Foi uma das testemunhas no Processo Informativo da Ir. Faustina. Faleceu em 28 de Abril de 1989.

[60] As irmãs que trabalhavam na cozinha alternavam cada semana nos distintos trabalhos.

[61] Provavelmente era já o começo da tuberculose, mas os médicos não a diagnosticaram.

[62] A Madre Rafaela Buczynksa.

[63] Biala, uma localidade próxima de Plock onde a Congregação comprou as casinhas de uma antiga quinta e fez ali uma casa de descanso para as irmãs e alunas da casa de Plock. As habitações das irmãs encontravam-se numa pequena casa cheia de sol, rodeada de um jardim. Entrava-se por um pórtico.

[64] Nos institutos dirigidos pela Congregação e destinados às meninas e mulheres abandonadas moralmente, encontravam-se com frequência pessoas rebeldes e hostis à religião e aos santos sacramentos. Às vezes era necessário muito tempo e uma graça especial de Deus para que se verificasse uma alteração nas suas atitudes.

[65] As palavras “Embora me mates, eu confiarei em Ti”, são uma referência às conhecidas palavras de Job 13, 15.

[66] Muito possivelmente seria o Padre Miguel Sopocko.

[67] Eram as alunas do instituto de Vilna: Imelda, Edzia, Ignacia, Margarita e Envida Owar (ver Arquivo da Postulação da Ir. Faustina, Carta de J. Owar). As quatro primeiras já faleceram. J. Owar foi testemunha no Processo Informativo da Ir. Faustina.

Uma acta correspondente sobre esta visão da Ir. Faustina foi feita em Vilna a 28 de Novembro de 1934, assinada pela Ir. Faustina, pela Ir. Taida, que escreveu as declarações da Ir. Faustina, e pela aluna Imelda. A autenticidade das declarações foi confirmada pela Madre Irene Krzyzanowska, Superiora da casa.

[68] A imagem da Divina Misericórdia, pintada por Eugenio Kazimirowski, pela primeira vez foi exposta ao público graças à acção do Padre M. Sopocko, durante o tríduo antes das celebrações por motivo da clausura do Jubileu da Redenção do Mundo, entre os dias 26 e 28 de Abril de 1935. Foi

colocada por cima de uma janela de Ostra Brama, de modo que se podia ver desde longe. A cerimónia coincidiu com o primeiro domingo depois da Páscoa que, segundo a Ir. Faustina, devia ser a Festa da Misericórdia, exactamente como pediu Jesus. O Padre M. Sopocko proferiu então um sermão sobre a Divina Misericórdia.

[69] O catecismo dos votos religiosos. Na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia as Mestras das noviças utilizavam a pequena obra do Padre Pedro Cotel, S.J. intitulada “Catecismo dos votos”. Com base nele as Mestras elaboravam o seu próprio manual para o ensino dos votos religiosos, em forma de perguntas e respostas, e cada irmã tomava notas no seu caderno, que deveria aprender de memória.

[*] Na Polónia, antes de começar a ceia de Natal, todos os membros da família e outras pessoas reunidas à volta da mesa de Natal, partem o “oplatek”, (ler – opuatek, que é um pedaço de hóstia não consagrada) *e desejam-se felicidades para todo o ano. É uma tradição muito antiga e muito difundida.*

[70] Depois da palavra “Saía” a frase ficou interrompida e a frase seguinte fala já de outra coisa. Sabemos que a Ir. Faustina escrevia o seu Diário em segredo. Possivelmente naquele momento alguém a terá interrompido e depois já não continuou a ideia iniciada.

[71] Poderiam ser a Madre Micaela Moraczewska, Superiora Geral da Congregação, ou a Ir. Maria Josefa Brzoza, Mestra do noviciado.

[72] Tratava-se provavelmente das adversidades relacionadas com o cumprimento das obrigações quotidianas e a falta de compreensão por parte das pessoas que a rodeavam.

[73] Na Congregação, as irmãs não dispunham de habitações individuais, mas várias ocupavam uma só sala. O lugar de cada irmã estava separado por um biombo fixo. A parte da sala assim separada, na Congregação chama-se “cela”.

[74] Com a palavra “descuidar-me” a Ir. Faustina quis definir a sua consciente fuga às inspirações interiores e até uma distracção intencional. Mas destes “descuidos” só ela sabia. Não se notavam exteriormente.

[75] “Em outro lugar”, noutra página do Diário. Durante longo tempo a Ir. Faustina não apontava as suas vivências, ou estados de espírito nas graças recebidas. Só por uma expresa recomendação do confessor, Padre M. Sopocko, começou a descrever as suas vivências actuais e também as anteriores que recordava. Depois de algum tempo queimou os seus apontamentos.

O Padre M. Sopocko descreve-o assim: “Quando fui por um par de semanas à Terra Santa, ela, por sugestão de um suposto anjo, queimou o Diário. Como penitência mandei-lhe escrever de novo o que tinha destruído. Entretanto surgiam outras vivências que ela apontava entrelaçando-as com os recordações do caderno queimado. Por esta razão o Diário carece do ordem cronológica.”

[76] “Os votos perpétuos”, na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia, fazem-se cinco anos depois da profissão temporal. A Superiora Geral depois de ouvir a opinião do seu conselho, ou admite a professa aos votos perpétuos ou despede-a.

[77] Pelo Padre J. Andrasz, S. J. (durante os exercícios espirituais de 20 a 30 de Abril de 1933) que a compreendeu e lhe deu conselhos oportunos.

[78] Muito provavelmente a Ir. Faustina refere-se aqui ao Padre M. Sopocko.

[79] Pintar a imagem de Cristo com a indicação “Jesus, eu confio em Vós”, expô-la ao culto público, divulgar a coroinha da Divina Misericórdia. Todos estes “desejos do Senhor” foram cumpridos graças às iniciativas do Padre M. Sopocko.

[80] O director espiritual, Padre M. Sopocko.

[81] Provavelmente a Madre Margarita Gimbutt.

[82] A Ir. Faustina era então postulante e trabalhava na cozinha com a Ir. Marciana Oswiecinek que lhe tinha recomendado limpar e lavar os pratos depois do almoço. A Ir. Marciana saiu e Elena, a futura Ir. Faustina, começou a trabalhar, mas como as irmãs continuavam chegando e a cada momento, alguma pedia comida ou outra coisa, o trabalho que lhe tinha sido encomendado ficou por fazer. Ao voltar à cozinha a Ir. Marciana, ao ver os pratos por lavar, mandou-lhe como penitência sentar-se em cima da mesa e ficar ali, enquanto ela mesma se pôs a trabalhar.

A Ir. Marcia, Julia Oswiecimek, nascida em 1897, entrou na Congregação em 1919. Durante largos anos trabalhou como cozinheira. Faleceu em 20 de Abril de 1979.

[83] A Ir. Marciana não podia dar uma ordem “por obediência”. Segundo as suas recordações disse a Elena, que não tinha feito o trabalho encomendado, que se sentasse na mesa e a visse como devia fazer aquele trabalho. Elena, surpreendida por este tipo de penitência, tardava em cumpri-la. Então, a Ir. Marciana preguntou-lhe: «¿É tão obediente a pequena Elena?» A Ir. Faustina compreendeu essa pergunta como uma ordem “em virtude da obediência”.

[84] Nalgumas casas da Congregação e entre outras, também na de Varsóvia, na rua Zytnia 3/9, as irmãs faziam guarda nocturna para impedir que entrassem ladrões. As irmãs que estavam de guarda rondavam a casa, iluminavam o pátio, olhavam pelas janelas para evitar um eventual roubo.

[85] A Congregação das Franciscanas da Familia de Maria foi fundada em 1857 pelo Arcebispo Segismundo Felinski. A casa geral desta Congregação encontra-se em Varsóvia, na rua Zelazna, e é vizinha da casa geral da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia.

[86] O “Pequeno Jesus” ver nota [17].

[87] Em 1929, a Ir. Faustina esteve algum tempo na casa da Congregação em Kiekrz, próximo da cidade de Poznan.

[88] Substituía, provavelmente, a Ir. Modesta Rzeczkowska, que naquela altura estava doente e teve que ir a Varsóvia para se submeter a tratamento.

[89] No princípio de cada mês todas as irmãs dedicam um dia à renovação do espírito, isto é, aos exercícios espirituais mensais. Naquele dia não há recreio, as irmãs observam o silêncio e um maior recolhimento, fazem uma hora de meditação, a Via Sacra, e também o exame de consciência, que inclui a vida interior de todo o mês e, além disso, durante meia hora, meditação sobre a morte.

[90] Um dia por mês, estabelecido pela Mestra, cada noviça vivia-o como "dia da cruzada". Naquele dia devia procurar maior recolhimento e união a Jesus Eucarístico; pedia também à Mestra uma mortificação adicional e oferecia a Jesus todo o seu trabalho, preces e sofrimentos em reparação pelos pecadores. Algumas irmãs continuavam esta prática depois de terminar o noviciado.

[91] Ver nota [55].

[92] A Mestra da terceira provação era então a Madre Margarita Gimbutt.

[93] Walendów, uma localidade próxima de Varsóvia (paróquia de Nadarzyn). As irmãs tinham ali um instituto para a educação de meninas. Em 1936, a pedido do Ministério da Justiça, a Congregação abriu em Walendów um pavilhão para meninas e mulheres sentenciadas pelos tribunais pela primeira vez.

A Ir. Faustina esteve em Walendów por ocasião dos exercícios espirituais e também desde 25 de Março até Abril de 1936.

[94] A Madre Micaela Moraczewska.

[95] Os exercícios espirituais foram pregados pelo Padre Edmundo Elter, S. J. Nascido em 14 de Novembro de 1887, entrou na ordem dos jesuítas a 15 de Julho de 1905. Sacerdote de vasta erudição, estudou na Universidade de Varsóvia e depois em Roma e Paris. Em 1926 foi nomeado professor de ética na Universidade Gregoriana de Roma. Em 1932 voltou a Varsóvia

dedicando-se a dirigir os exercícios espirituais. Nos anos 1945 a 1948 administrou a provincia Polónia Mayor - Mazovi dos jesuítas.

Depois voltou à Universidade Gregoriana. Faleceu em Roma, a 27 de Agosto de 1955.

[96] Ver nota [19]

[97] Era, provavelmente, a Madre Juana Bartkiewicz.

[98] Derdy, uma localidade pertencente à paróquia de Nadarzyn, próximo de Walendów. A princesa Czetwertynska ofereceu à Congregação um terreno com bosque e dependências, com o fim de instalar ali um instituto para órfãos marginalizados. Até 1947 a casa estava sob a administração da Superiora de Walendów, depois converteu-se num instituto autónomo da Congregação.

[99] À terceira provação da Ir. Faustina assistiram: a Ir. Bomaventura Edelman Glowacka (1902 – 1936), a Ir. Florentina Pajak (1905 – 1950), a Ir. Enriqueta Skolimowska (1900 – 1974) e a Ir. Renata Jodlowska (1903 – 1962).

[100] “Vestiário”, armazém da roupa das irmãs e também oficina de costura da roupa para as religiosas. As irmãs que trabalhavam no vestiário lavavam, reparavam e levavam a outras irmãs a roupa limpa, e cuidavan também que não faltasse roupa no armazém.

[101] Naquele tempo as Irmãs da Congregação da Mãe de Deus da Misericórdia estavam separadas em dois coros, isto é, as Irmãs Directoras e as coadjutoras (ajudantes). A permanência num ou outro coro era decidida pela direcção da Congregação tendo em conta o nível intelectual, a idade e os talentos da candidata.

As Irmãs Directoras dirigiam a Congregação e os institutos de educação de jovens, enquanto que as irmãs coadjutoras serviam de ajuda, especialmente nos trabalhos corporais.

[102] “O cinto de ferro”, espécie de cinto semelhante a uma rede áspera de arame. Era um dos instrumentos de penitência.

[103] A Madre Micaela Moraczewska.

[104] Na casa da Congregação na rua Zytnia de Varsóvia confessavam: o Padre Aloisio Bukowski, S. J., confessor extraordinário, o Padre Pedro Loevê, confessor ordinário; o Padre Francisco Roslaniec, confessor ordinário; o Padre Bronislao Kulesza, confessor ordinário.

[105] Em frente da pequena capela, ao outro lado do corredor, havia uma sala onde se celebravam as reuniões das irmãs.

[106] “O recreio”: tempo dedicado para o descanso das irmãs, depois do trabalho.

[107] A Superiora da casa de Varsóvia era então a Madre Rafaela Buczynska (ver também nota [36]).

[108] A irmã mais nova de Elena, Wanda Kowalska, nascida em 1920. Segundo as palavras de Josefa Kowalska, irmã mais velha de Sor Faustina, pouco antes da segunda Guerra Mundial Wanda entrou na Congregação das Irmãs Ursulinas do Coração de Jesus Agonizante. Durante a guerra foi deportada pelos alemães para os territórios do Reich. Depois da libertação não voltou à Polónia, tendo-se casado com um inglés e ido com ele para Inglaterra.

[109] A Madre Margarita Gimbutt.

[110] Provavelmente um dos confessores ordinários em Varsóvia.

[111] A Ir. Maria Josefa Brzoza.

[112] As supostas autorizações consistem em que um religioso faz algo sem que o Superior o saiba, mas tem a certeza de que o Superior lhe daria licença.

[113] As irmãs terminavam a terceira provação na casa do noviciado.

[114] Ver Diário, 55.

[115] A Ir. Faustina tinha medo de que as suas vivências pudessem ser ilusões, tanto mais que o suspeitavam alguns confessores, assim como as Superioras.

[116] “Os votos perpétuos”, são os últimos votos religiosos com os quais a professa promete a Deus para sempre a castidade, a pobreza e a obediência. Só a Sé Apostólica tem o poder de dispensar destes votos.

[117] O pano fúnebre, um grande troço de tela negra com uma cruz branca no centro, que se usava para cobrir o féretro. Segundo o ritual das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia, antes de fazer os votos perpétuos, isto é, antes de ler a fórmula da profissão, as irmãs prostravam-se em cruz diante do altar e eram cobertas com este pano fúnebre em sinal de que tinham morrido para o mundo. Ao mesmo tempo as irmãs que presenciavam a cerimónia, rezavam em voz alta o Salmo 129 (*De Profundis*), e as campainhas tocavam como durante um funeral. O celebrante, geralmente um Bispo, aspergia com água benta as irmãs prostradas em cruz debaixo do pano e depois dizia: “Levantem-se as que estão mortas para o mundo, e Jesus Cristo as iluminará….”

[118] O Padre M. Sopocko.

[119] Na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia havia o costume de, mensalmente, as irmãs pedirem à Superiora autorização para fazer pequenas mortificações e de rezar outras preces além das usuais na Congregação; pediam também a dispensa de observar algumas normas que, de momento, não podiam submeter-se, e muitas outras coisas segundo as necessidades de cada irmã.

[120] O Bispo Estanislao Rospond, que naquela época presidia à cerimónia da tomada do hábito e à dos votos na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia.

[121] A Madre Micaela Moraczewska.

[122] A Superiora em Czestochowa era então a Madre Serafima Salomea Kukulska, nascida a 30 de Novembro de 1873. Entrou na Congregação a 18 de Julho de 1894. Foi educadora e depois Superiora em Cracóvia, Czestochowa e Walendów. Faleceu a 10 de Junho de 1964.

[123] Ver nota [59].

[124] A festa da Mãe de Deus da Misericórdia que se celebra a 5 de Agosto é a festa patronal da Congregação.

[125] Ver Is. 53, 2-9.

[126] Ver Diário, 53 e 67

[127] O Padre Casimiro Dabrowski, S. J., nascido a 8 de Fevereiro de 1890, foi ordenado sacerdote a 29 de Maio de 1920 e depois de seis anos de trabalho na diocese, em 30 de Julho de 1926, entrou na Companhia de Jesus, onde foi missionário, conferencista e confessor. Faleceu em 16 de Abril de 1976.

[128] Isto é, pintar a imagem da Divina Misericórdia, instituir a Festa da Divina Misericórdia.

[129] A Madre Irene Krzyzanowska.

[130] “Director”, director espiritual, o Padre M. Sopocko.

[131] Trata-se da imagem pintada em Vilna por Eugenio Kazimirowski.

[132] “servo fiel”, isto é, o Padre M. Sopocko.

[133] O Padre. M. Sopocko.

[134] Sucedeu na igreja de São Miguel, onde o Padre Sopocko era reitor e onde celebrava as Santas Missas.

[135] Eugenio Kazimirowski.

[136] A Madre Irene Krzyzanowska.

[137] Possivelmente era a Ir. Filomena Andrejko que faleceu a 13 de Julho de 1934 às 4h 45m da tarde. Há quatro anos que estava gravemente doente de asma do coração. A sua agonia durou 14 horas.

A Ir. Filomena Victoria Andrejko, nascida a 25 de Maio de 1878, entrou na Congregação o 25 de Novembro de 1894, trabalhou como educadora, sacristã e ecónoma da casa da Congregação em Varsóvia.

[138] Na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia havia a costume de que todas as irmãs com saúde, cada quinta-feira, das nove às dez da noite, faziam a adoração reparadora, “a Hora Santa”. Nas quintas-feiras que precediam a primeira sexta-feira do mês, a adoração durava toda a noite, mas as irmãs faziam turnos de uma hora.

[139] A doutora Elena Maciejewska (1888 – 1965) era então médica das irmãs da casa de Vilna.

[140] O Padre M. Sopocko.

[141] A Madre Irene Krzyzanowska.

[142] A meditação sobre as verdades divinas, terminada com um propósito prático. Na Congregação da Mãe de Deus da Misericórdia as irmãs fazem diariamente meia hora de meditação. À noite preparam os chamados pontos, isto é, temas para a meditação da manhã seguinte.

[143] A propagação do culto à Divina Misericórdia (ver Diário, 47-50).

[144] O Padre M. Sopocko.

[145] “Nossas pessoas”, isto é, as pessoas que todos os dias traziam pão para o convento.

[146] Em Cracóvia, na rua Smolenska, está a igreja da Divina Misericórdia, construída nos anos 1626 - 1629, consagrada em 25 de Outubro de 1665. A sua festa patronal celebra-se a 14 de Setembro, dia da Exaltação da Santa Cruz.

[147] O “capítulo”, assim se chamava a reunião das irmãs durante a qual a Superiora da casa dava uma conferência de carácter ascético, tendo em vista a observância das normas religiosas e as irmãs se acusavam das suas transgressões na observância da Regra.

[148] “A Madre”, isto é, Superiora da casa. Naquele tempo, em Vilna era Superiora a Ir. Borgia Envida Tichy. Nascida a 25 de Janeiro de 1887, entrou na Congregação em 1913. Foi enfermeira e Superiora em Vilna e Walendów. Faleceu em 26 de Abril de 1970 em Wroclaw. Foi testemunha no Processo Informativo da Ir. Faustina.

[149] “*A bênção*”, um breve ofício com a bênção com o Santíssimo Sacramento.

[150] Um dos costumes vigentes na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia – nas capas das estampas ou em tiras de papel escrevem-se os nomes das Pessoas Divinas e de diversos santos e, no dia do Ano Novo, durante o pequeno almoço cada irmã tira um, recebendo, deste modo, o seu patrono para o ano que começa.

[151] Levar “a correntezinha” como o cinto (ver nota [101]) era uma das práticas de penitência.

[152] Da carta do Padre M. Sopocko à Ir. Faustina, de Novembro de 1937, infere-se, que ele falou da instituição da Festa da Divina Misericórdia com o núncio apostólico na Polónia, Arcebispo Felipe Cortesi, e esperava que o núncio apresentasse o assunto ao Santo Padre.

[153] No manuscrito da Ir. Faustina este propósito está escrito numa folha àparte.

[154] Esta visão refere-se à história do culto à Divina Misericórdia nas formas propostas pela Ir. Faustina. A Notificação da Congregação do Santo Oficio do 6 de Março de 1959 (*Acta Apostolicae Sedis* LI [1959] p.271) proibia a difusão do culto à Divina Misericórdia nas formas propostas pela Ir. Faustina. Como consequência, foram retiradas das igrejas as imagens da Divina Misericórdia pintadas segundo a visão da Ir. Faustina e os sacerdotes deixaram de pregar sobre esta forma de culto à Divina Misericórdia. O próprio Padre M. Sopocko foi admoestado severamente pela Sé Apostólica e teve também outros desgostos.

Também a Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia tinha proibido difundir o culto e em consequência deixou de distribuir as estampas, a coroinha e outras orações da Ir. Faustina. Parecia que a missão da Ir. Faustina ia ser completamente aniquilada.

Até o momento da publicação da Notificação, na casa cracovina da Divina Misericórdia tinha sido objecto de grande veneração e estava toda coberta de agradecimentos pelas graças obtidas. Cada terceiro domingo do mês celebrava-se uma Missa Solene e os sacerdotes pregavam sobre a Divina Misericórdia, enquanto que o primeiro domingo depois da Páscoa se celebrava como a Festa da Divina Misericórdia. Em 1951, o cardeal Adán Sapéha concedeu a indulgência plenária pelo período de sete anos aos assistentes aos ofícios que se celebravam no dia da Festa.

Perante a proibição da Sé Apostólica as irmãs dirigiram-se ao Arcebispo Eugenio Baziak, então Ordinário de Cracóvia, para perguntar que fazer com a imagem da Divina Misericórdia que se encontrava no altar lateral da capela das irmãs, recebendo a veneração por parte dos fiéis, e também que atitude tomar ante os actos celebrados até então. Em resposta, o Arcebispo E. Baziak recomendou deixar a imagem no seu lugar, não proibir os fiéis de pedir as graças necessárias diante da imagem, nem tampouco eliminar os actos que até então se celebravam em honra da Divina Misericórdia.

Deste modo o culto à Divina Misericórdia nas formas propostas pela Ir. Faustina resistiu à prova do tempo num pequeno centro da Congregação na

rua Wronia (actualmente da Ir. Faustina) 3/9, em Cracóvia, onde jazem os restos mortais da Ir. Faustina.

E algo mais importante: em 30 de Junho de 1978 a Sé Apostólica levantou a proibição da Notificação do Santo Oficio de 1959. A Sagrada Congregação pela Doctrina da Fé fez pública a Notificação (aS LXX [1978] p. 3501) firmada em 15 de Abril de 1978 pelo prefeito da mesma, cardeal Franjo Súper e o secretário, Arcebispo Jerome Hamer, O.P. do seguinte conteúdo: "De várias partes, especialmente da Polónia, também por via oficial, se vinha perguntando se se devem manter as proibições da Notificação da Congregação do Santo Oficio, publicadas no '*Acta Apostolicae Sedis*' em 1959, p. 271, referentes ao culto à Divina Misericórdia nas formas propostas pela Ir. Faustina Kowalska. A Sagrada Congregação, ao tomar em conta os muitos documentos originais, desconhecidos em 1959, consideradas as circunstâncias fundamentalmente alteradas e ao tomar em conta as opiniões de muitos Ordinários polacos, declara que as proibições contidas na Notificação citada anteriormente, deixam de ser válidas."

A 12 de Julho de 1979, em resposta ao Superior Geral da Congregação dos Padres Marianos da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria, que em nome do Superior da província estadunidense de São Estanislao Kostka da mesma Congregação, tinha pedido uma autorizada explicação do conteúdo da Notificação de 1978 que levantava a proibição da divulgação do culto nas formas propostas pela Ir. Faustina Kowalska, o prefeito da Sagrada Congregação pela Doutrina da Fé, cardeal Franjo Súper fez constar: "No que respeita ao assunto (tratado na carta do Padre Geral) agrada-me fazer-lhe saber que com a Notificação publicada a 30 de Junho de 1978 (aS LXX [1978] p. 350), amadurecida à luz da documentação original escolhida também pela esmerada intervenção informativa do então Arcebispo de Cracóvia, cardeal Karol Wojtyla, a Santa Sé determinou revogar a proibição contida na anterior Notificação de 1959 (aS, 1959, p. 271), pelo qual se verifica que, por parte desta Sagrada Congregação, não existe mais nenhum impedimento à difusão da devoção à Divina Misericórdia nas formas autênticas propostas pela religiosa já mencionada" (Faustina Kowalska).

Actualmente o culto divulga-se com um novo ímpeto e suscita também crescente interesse por parte dos teólogos. Parece que se está cumprindo o que predisse a Ir. Faustina.

[155] Na descrição de uma visão a Ir. Faustina citou as palavras que ouvia dentro de si, sem a marcar com a pontuação adequada.

[156] Os exercícios espirituais em Vilna (4 – 12 de Fevereiro de 1935) foram dirigidos pelo Padre Pablo Macewicz, S. J. Durante a Santa Missa, no final do retiro espiritual, as irmãs receberam a Santa Comunhão sob as duas espécies.

[157] Com a palavra “sim”, sem nenhum sinal gráfico, a Ir. Faustina começa a citar as palavras de Jesus que ouviu dentro de si.

[158] “A renovação”, assim se chama na Congregação a renovação dos votos religiosos. As Constituções da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia ordenavam que duas vezes por ano, isto é, depois dos exercícios espirituais de oito e de três dias, cada irmã renovasse os votos de castidade, pobreza e obediência.

[159] “O dono de casa”, Jesus escondido na Eucaristia.

[160] A Madre Maria Josefa Brzoza, Mestra da Ir. Faustina no noviciado e depois Superiora em Varsóvia.

[161] “Józefimek”, ver nota [47].

[162] A Superiora Geral, Madre Micaela Moaraczewska esteve então alguns dias na casa no bairro de Grochów.

[163] A Madre Borgia Tichy.

[164] A Ir. Maria Salomea Olszakowska, falecida em Junho de 1962.

[165] Trata-se da imagem da Divina Misericórdia pintada por Eugenio Kazimirowski. A imagem foi exposta em público em Ostra Brama no final

das celebrações do Jubileu da Redenção do Mundo, nos dias 16-28 de Abril de 1935 (ver Diário, 419 e nota [1]).

[166] O Padre M. Sopocko.

[167] O Padre M. Sopocko.

[168] No manuscrito aparece uma palavra polaca antiquada que significa “atalhar o passo”.

[169] O Padre M. Sopocko.

[170] No manuscrito vem a expressão “ofício de quarenta dias”. A Ir. Faustina enganou-se, já que se trata do ofício de quarenta horas que consiste em expor o Senhor Jesus na custódia durante 40 horas para a veneração pública. Este ofício tem carácter expiatório, de reparação. Nas casas da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia este ofício costumava celebrar-se antes da festa de São José, a 19 de Março, ou antes do dia de Protecção de São José, a quarta-feira depois do segundo domingo depois de Páscoa.

[171] A Ir. Faustina cria que devia sair da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia e fundar uma Congregação nova cujo fim seria difundir a devoção à Divina Misericórdia e implorar Misericórdia para o mundo.

[172] O Padre M. Sopocko. O P. Sopocko põe em evidência nas suas recordações que sem poder escutar longas confidências da Ir. Faustina no confessionário lhe recomendou apontar todas as vivências interiores no Diário. Entretanto os assuntos que podiam ser tratados verbalmente, a Ir. Faustina apresentava-os em casa do confessor.

[173] Este desejo de Jesus amadureceu pouco a pouco na mente da Ir. Faustina, tendo certa evolução: da ordem estritamente contemplativa (que ao princípio quis fundar e para a qual escreveu o resumo da Regra) ao movimento formado também por Congregações activas, assim como por leigos (ver Diário, 1155-1158).

A tarefa de fundar uma nova Congregação pela Ir. Faustina há que olhá-la pela óptica das experiências da ‘noite passiva’ do espírito, como indica a análise estrutural das descrições das suas vivências que contêm os mesmos elementos dos quais fala São João da Cruz na “A noite escura”. Através destas experiências Deus elevou-a aos cumes da mística, mostrando com ela um exemplo do cumprimento perfeito das tarefas e do espírito da nova Congregação. Depois da morte da Ir. Faustina a ideia da nova Congregação foi interpretada e levada à prática por diferentes meios.

Alguns encaram a missão e o espírito da nova Congregação, em convergência com a ideia de renovação do Concilio Vaticano II. Conta entre eles a Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia que, sendo herdeira da missão da Ir. Faustina, incluiu na sua missão divulgar a Divina Misericórdia e pedi-la para o mundo inteiro, assim como enriqueceu a sua espiritualidade de “Misericórdia” com novas formas de culto e com a profundidade teológica que oferece o Diário.

Outros fundam novas comunidades que se propõem realizar a mesma ideia. Conta entre eles a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso. As primeiras candidatas (J. Osinska e I.Naborowska) fizeram os votos privados perante o Padre Sopocko durante a II Guerra Mundial, em Vilna.

Quando vieram para a Polónia estabeleceram-se em Myslibórz. Em 25 de Agosto de 1947 a nova Congregação começou a vida comunitária. Existe também o Instituto Secular da Divina Misericórdia, fundado pelos Padres Sopocko e L. Nowak, S. J. Ainda, na Polónia e em outros países existem outras comunidades comprometidas na realização da ideia da nova Congregação e um grande movimento de leigos que actuam em grupos ou indiviualmente.

Na sua encíclica *Dives in Misericordia,* o Santo Padre João Paulo II chega a confrontar toda a Igreja na etapa actual da sua história com as tarefas definidas por Jesus para “a Nova Congregação”.

[174] Em 1935 o *Corpus Cristi* calhou a 20 de Junho. A imagem da Divina Misericórdia, do pincel de Eugenio Kazimirowski, foi colocada em um dos

altares que se construiram para a procissão do *Corpus Cristi*.

[175] O Padre M. Sopocko.

[176] Foi a confissão das irmãs da casa da Congregação em Vilna. Confessava o Padre Sopocko.

[177] Os exercícios espirituais de três dias (12-16 VIII 1935) foram dirigidos pelo Padre Emilio Zyczkowski, S. J. (1899 – 1945) director do colégio de jesuítas e depois Superior da província Polónia Mayor – Mazovi dos mesmos.

[178] O Padre M. Sopocko.

[179] O Padre M. Sopocko.

[180] O Arcebispo Romualdo Jalbrzykowski.

[181] A coroinha à Divina Misericórdia. Por iniciativa do Padre M. Sopocko foi impressa ao dorso da imagem da Divina Misericórdia (reprodução da cópia da imagem de E. Kazimirowski), em Cracóvia.

[182] O Arcebispo Romualdo Jalbrzykowski.

[183] A festa de São Miguel Arcanjo celebra-se a 29 de Setembro.

[184] O Padre M. Sopocko sem estar seguro das inspirações da Ir. Faustina relacionadas com a fundação da nova Congregação, quis submeter esta questão ao exame de outro sacerdote; portanto recomendou-lhe apresentar todos os mandatos interiores ao seu confessor de Cracóvia, Padre J. Andrasz, S. J.

[185] Até 1969 a festa de Cristo Rei celebrava-se no último domingo de Outubro. Em 1935 caíu a 27 de Outubro.

[186] A Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia tem em Cracóvia o seu próprio cemitério, que se encontra ao fundo do jardim que rodeia o convento. Nesse cemitério estão sepultadas todas as irmãs e alunas

falecidas em Cracóvia. No mesmo cemitério foi sepultada também a Ir. Faustina e descansou ali até o momento da exumação, isto é, até o dia 25 de Novembro de 1966.

[187] Era a Ir. Vitalina Bárbara Maslowska, nascida a 4 de Dezembro de 1852; faleceu em 6 de Janeiro de 1939.

[188] Durante as conversas individuais mensais com a Superiora as irmãs pediam licença para poder rezar, no tempo livre, as suas próprias orações, fora da Regra e dos costumes da Congregação.

Notas Segundo Caderno

Voltar ao Índice Geral

NOTAS

Segundo Caderno

[189] O Padre M. Sopocko, confessor da Ir. Faustina, mandou-lhe escrever o Diário. A Ir. Faustina considerava este mandato tão importante como as ordens em nome do voto de obediência (ver Diário, 894).

Nas posteriores páginas do Diário encontramos palavras que provam que a ordem de escrever foi-lhe dada também pelo próprio Jesus.

[190] Na Congregação das irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia não se agregava ao nome religioso outro nome, mas as irmãs podiam fazê-lo não oficialmente. E, assim, a Ir. Faustina agregou ao seu nome o "do Santíssimo Sacramento".

[191] Naquela época, na Congregação faziam-se adorações nocturnas antes da primeira sexta-feira do mês. Neste caso trata-se de outra adoração. As Superioras podiam dar licença para fazer uma adoração e até, em certas circunstâncias, mandar fazê-la.

[192] Trata-se de 15 de Novembro, porque no dia 16 é a festa da Virgem de Ostra Brama.

[193] A Superiora da casa em Vilna era então a Ir. Borgia Tichy.

[194] O confessor das irmãs era então o Padre M. Sopocko.

[195] No refeitório havia uma tabuleta na qual a Superiora da casa punha os cartões com os nomes das irmãs a que correspondiam as distintas tarefas. Neste caso tratava-se de ficar na porta durante as refeições da Comunidade.

[196] A disposição dos capítulos baseia-se nas Constituções da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia, editadas em 1930.

[197] Segundo as velhas Constituções da Congregação, o título de "Madre" correspondia aos membros da direcção geral e a todas as Superioras das

casas. Para criar um ambiente mais familiar nos institutos de educação dirigidas pela Congregação, as alunas davam o título de “Madre” também às suas Mestras.

[198] O ofício (Liturgia das Horas): oração litúrgica da Igreja composta por salmos e leituras.

[199] A clausura é a parte do convento onde não podem entrar as pessoas de fora.

[200] A Ir. Faustina teve a visão da casa destinada para a sede da nova Congregação. Era uma casa completamente destruída na rua Santa Ana 12, em Vilna. O confessor da Ir. Faustina, Padre M. Sopocko, restaurou-a com os seus próprios meios, com a intenção de a destinar à nova Congregação. No entanto, a guerra impediu a realização destes planos.

[201] A imagem da Divina Misericórdia com a inscrição “Jesus, eu confio em Vós”.

[202] O Padre M. Sopocko.

[203] A Ir. Faustina usa uma palavra que tem vários significados em polaco. Pode ser uma pequena capa, um avental e também uma camisita de menino. Aqui a Ir. Faustina utiliza-a neste último sentido.

[204] “submeter-se à disciplina”, flagelar-se.

[205] É difícil dizer em que jejuns pensava a Ir. Faustina. Provavelmente referia-se a Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa.

[206] Chamados popularmente “dias secos”. Eram três dias em cada trimestre (quarta-feira, sexta-feira e sábado) com o jejum obrigatório.

[207] Naquele tempo, era obrigatório jejuar nas vigílias das seguintes festividades: Pentecostes, Assunção da Santíssima Virgem Maria e Todos os Santos.

[208] A Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia, como algumas outras Congregações, escolheu a Virgem Santíssima como Superiora Geral da Congregação confiando-Lhe todos os problemas temporais e eternos. O acto em que participaram as Superioras de todas as casas teve lugar a 5 de Agosto de 1937 na casa geral de Varsóvia, rua Zytnia 3/9. Depois foi repetido em todas as casas da Congregação a 15 de Agosto de 1937.

[209] Em castelhano “Invernadero”, estufa.

[210] O Padre M. Sopocko.

[211] Ver nota [200].

[212] O Arcebispo Romualdo Jalbrzykowski.

[213] Possivelmente trata-se do Arcebispo R. Jalbrzykowski e as suas reservas a respeito da ideia da Ir. Faustina fundar a nova Congregação.

[214] Provavelmente o Padre M. Sopocko. Nas suas recordações sobre a Ir. Faustina escreve o seguinte:

«As minhas dificuldades chegaram ao ponto culminante em Janeiro de 1936. Não falei delas a ninguém até ao dia crítico, quando pedi a oração à Ir. Faustina. Com grande surpresa minha, naquele dia todas as dificuldades rebentaram como uma bola de sabão, enquanto a Ir. Faustina me confessou que tinha padecido como seus os meus sofrimentos, e naquele dia sofreu tantos como nunca na sua vida.»

[215] “*Te Deum laudamus*”, “*Louvamos-Te, Senhor*” é um hino de agradecimento.

[216] O Padre M. Sopocko.

[217] Trata-se, provavelmente, da Ir. Verónica Marciana Rapisz, nascida em 18 de Março de 1853. Entrou na Congregação a 16 de Dezembro de 1881.

Toda a sua vida religiosa trabalhou no jardim. Faleceu em 28 de Janeiro de 1936, em Vilna.

[218] “Toda a Comunidade”, neste caso as irmãs da casa em Vilna.

[219] A Superiora da casa em Vilna era então a Ir. Borgia Tichy.

[220] O mais provável é que fosse o Padre M. Sopocko. Dão prova disso as palavras sobre “a tripla coroa: da que já se falou anteriormente (Diário, 596) em relação à sua pessoa.

[221] “O Santo Avôzinho” assim chama a Ir. Faustina a São José, de acordo com certa tradição cristã segundo a qual São José era muito idoso quando nasceu Jesus.

[222] Provavelmente trata-se do Padre M. Sopocko.

[223] O Padre M. Sopocko faz referência a essa visão na sua carta de 31 de Março de 1972,.

[224] Como noutras casas da Congregação das irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia também em Vilna havia um instituto para jovenzinhas. Às vezes as alunas adoravam Jesus com as irmãs, em reparação pelos seus pecados e dos outros.

[225] É de supor que se trata aqui da fundação da nova Congregação.

[226] A Madre Borgia Tichy.

[227] Ver Diário, 506.

[228] A Madre Borgia Tichy.

[229] A Madre Micaela Moraczewska.

[230] O ofício vespertino, com a bênção com o Santíssimo Sacramento.

[231] Provavelmente era a Ir. Antonia Grejweul que, nas suas recordações sobre a Ir. Faustina, escreveu o seguinte: “Depois da confissão estava inquieta e tinha dúvidas de que o Senhor Jesus me tinha perdoado. Chorando, pedi à Ir. Faustina que rogasse por mim. Na manhã seguinte disse-me: a irmã está na graça do Senhor Jesus, que me respondeu imediatamente que não estava desgostoso pelas suas culpas, mas dói-Lhe a falta de confiança no Seu perdão. Rezarei para Lhe pedir perdão por si.”

A Ir. Antonia Agueda Grejwel, nascida em 13 de Setembro de 1877, entrou na Congregação a 29 de Junho de 1909 em Vilna, onde permaneceu até 1945, quando a casa foi fechada. Durante a II Guerra Mundial, e precisamente em 1939, juntamente com outras irmãs, foi detida na prisão de Lukiszki em Vilna, mas sendo letoniana, algum tempo depois foi posta em liberdade. Depois da evacuação das irmãs de Vilna, foi destinada à casa da Congregação em Biala, próximo de Plock, onde morreu a 22 de Janeiro de 1960.

[232] Por equívoco, no final da frase a Ir. Faustina repetiu o verbo “vi”.

[233] Provavelmente era a Ir. Regina que tinha conhecido a Ir. Faustina no noviciado. A Ir. Regina (Valeria Jaworska), nascida a 28 de Novembro de 1905, entrou na Congregação em 1926. Foi testemunha no Processo Informativo da Ir. Faustina. Faleceu em 27 de Abril de 1984.

[234] A casa de Walendów encontrava-se numa situação económica muito difícil.

[235] Naquela época confessava as irmãs em Walendów o Padre Césalo Maliszewski (1880 - 1957), pároco de Nadarzyn. Não se sabe se a Ir. Faustina se confessava com ele.

[236] O Padre José Andrasz, S. J.

[237] Isto é, saía da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia para fundar uma Congregação nova, impelida pelas inspirações interiores.

[238] A Madre Micaela Moraczewska.

[239] “Anteriormente”, isto é, antes dos votos perpétuos em 1933 em Cracóvia (ver Diário, 52).

[240] A carta do Padre M. Sopocki, escrita em Vilna, que data do 10 de Julho de 1936.

[241] Trata-se, provavelmente, do folheto do Padre M. Sopocko intitulado “A Divina Misericórdia”, editado em 1936, em Vilna.

[242] Na capa estava a imagem colorida de Jesus Misericordioso, cópia do quadro de Eugenio Kazimirowski.

[243] No manuscrito, depois da palavra “comoveu” a Ir. Faustina acrescentou por lapso as palavras (me o momento).

[244] O médico do Sanatório de Pradnik, doutor Adán Silberg, judeu convertido ao catolicismo, nasceu em 1896. Nos anos 1937 – 1939 (até ao estalar da II Guerra Mundial) foi director dos Institutos Sanitários Urbanos em Cracóvia e precisamente no hospital de Pradnik, chamado usualmente “sanatório” (actualmente é o Hospital Urbano Especializado que tem o nome de João Paulo II). São pouco seguras as informações que se tem sobre a sorte do doutor a partir do começo da guerra.

[245] A Superiora da Ir. Faustina na casa cracovina da Congregação era a Madre Irene Krzyzanowska.

[246] O médico do “sanatório” em Pradnik diagnosticou a tuberculose dos pulmões e para que a doente não contagiasse as outras irmãs recomendou separá-la. A Ir. Faustina foi instalada num quarto destinado aos doentes graves, na chamada enfermaria.

[247] Neste caso – pontos (ideias principais) para a meditação ditadas pelo Padre Ladislao Wojton, S. J. que nos dias 20 – 29 de Outubro de 1936 dirigiu os exercícios espirituais antes dos votos das irmãs.

[248] “Betânia” aqui significa o lugar de descanso. Na Betânia evangélica Jesus tinha amigos que ia visitar com gosto para descansar (comparar Jn 12, 1-11).

[249] A renovação dos votos depois dos exercícios espirituais teve lugar na sexta-feira, 30 X 1936.

[250] O cemitério, ao fundo do jardim do convento.

[251] A Madre Micaela Moraczewska.

[252] Ver Diário, 46.

[253] A Ir. Faustina fez os votos temporais (chamados por ela “anuais”) a 30 de Abril de 1928.

[254] É de supor que o Padre M. Sopocko examinava os assuntos referentes à propagação do culto à Divina Misericórdia, a instituição da Festa da Divina Misericórdia e a fundação da nova Congregação.

[255] Na carta, que data do 21 de Novembro de 1936, o Padre M. Sopocko informou a Ir. Faustina sobre a divulgação do culto à Divina Misericórdia e sobre os assuntos relacionados com a fundação da nova Congregação.

[256] Parece que a Ir. Faustina se equivocou ao falar da sua idade, posto que, segundo as suas próprias palavras, (Diário, 15) recebeu esta graça em 1925 durante a oitava do *Corpus Cristi.* Como nasceu em 1905, então em 1925 tinha 20 e não 18 anos (ver Diário, 16 e nota [14]).

[257] A Ir. Faustina repetiu, por erro, a palavra “alma”, depois da palavra “felicidade”.

[258] Isto é, a adoração, de poucos minutos, a Jesus no Santíssimo Sacramento.

[259] O doutor Adán Silberg.

[260] A Ir. Davida (Antonia Cedro, nascida a 17 de Setembro de 1898) da Congregação das Servas do Sagrado Coração de Jesus. As irmãs desta Congregação trabalhavam no hospital de Pradnik.

[261] A Ir. Faustina usou uma palavra polaca que pode ser traduzida também como “fundamento”.

[262] Era a primeira sessão de repouso, deitada no terraço do hospital.

[263] A Ir. Felicia Juana Zakowiecka, nascida em 1900, entrou na Congregação em 1926. Foi ecónoma nas casas de Vilna e Cracóvia e depois Superiora na casa da Congregação em Rabka e mais tarde em Derdy. Encontrou a Ir. Faustina em Vilna e Cracóvia (1936- 1938). Foi testemunha no Processo Informativo da Ir. Faustina. Faleceu na casa da Congregação em Wroclaw, a 7 de Novembro de 1975.

[264] A Casa cracovina da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia (no bairro de Lagiewniki) encontrava-se a uns 10 kms de Pradnik, onde estava internada a Ir. Faustina.

Com os transportes de então, era necessário muito tempo e esforço para chegar ao hospital. Isto explica as poucos frequentes visitas à Ir. Faustina.

[265] Trata-se dos sofrimentos e humilhações que suportou o Padre M. Sopocko pelas suas inicitivas para divulgação do culto à Divina Misericórdia e fundação da nova Congregação. A Ir. Faustina teve uma visão interior desses sofrimentos e escreveu deles ao Padre Sopocko (facto mencionado também pelo Padre Sopocko na carta de 6 de Março de 1972).

[266] A Ir. Crisóstoma Maria Korczak, nascida em 1892, entrou na Congregação em 1921. Trabalhou como educadora e depois como enfermeira. Encontrou a Ir. Faustina em Vilna e depois em Cracóvia pouco antes da sua morte. No Processo Informativo foi testemunha de ofício.

[267] O doutor A. Silberg.

[268] A Ir. Cayetana Maria Bartkowiak, nascida a 19 de Janeiro de 1911, entrou na Congregação em 1933. Com a Ir. Faustina esteve nas casas de Varsóvia e Cracóvia. Foi testemunha no Processo Informativo.

[269] Ver nota [221].

[270] O quarto isolado no hospital de Pradnik.

[271] Depois das festas de Natal a Ir. Damiana Ziólek acompanhou a Ir. Faustina ao hospital de Pradnik. Eis a sua descrição: “De noite, próximo da porta de nosso convento, foi abandonado um recém-nascido. Na manhã seguinte a Ir. Francisca encontrou o menininho, tratou dele, lavou-o, deu-lhe de comer e começou a procurar alguém que o adoptasse. Soube disso uma das nossas vizinhas que não tinha filhos e desejava ter um para criar. Por proposta da Congregação aceitou o menino e manifestou o desejo de o registar com o seu nome. Aproveitando a carruagem que levava a Ir. Faustina a Pradnik, foi com o menino à paróquia de Podgórze para o baptizar e inscrever nos registos paroquiais. A essa pessoa se refere a Ir. Faustina no Diário.” A Ir. Damiana Sofía Ziólek, nascida a 18 de Outubro de 1911, entrou na Congregação em 1927. Relacionou-se com a Ir. Faustina em 1932 em Plock e depois em Cracóvia. Foi testemunha no Processo Informativo. Faleceu em 12 de Junho de 1990.

[272] A igreja paroquial de São José em Cracóvia, bairro de Podgórze.

[273] A Ir. Damiana Ziólek.

[274] O Arcebispo Romualdo Jalbrzykowski.

[275] Possivelmente o folheto de que se fala na nota [241].

[276] Possivelmente o Arcebispo R. Jalbrzykowski, o Padre M. Sopocko e o Padre J. Andrasz, S. J.

[277] A Ir. Faustina recorda aqui o dia 2 de Janeiro de 1934, quando foi pela primeira vez ao atelier do pintor Eugenio Kazimirowski para falar da imagem da Divina Misericórdia.

[278] A Superiora das Servas de Deus do Sagrado Coração no hospital de Pradnik era a Ir. Sebastiana Elena Wassimk.

[279] Para fundar a Congregação cujo fim era propagar a confiança na Divina Misericórdia e invocá-la pelo mundo.

[280] A Ir. Faustina estava internada no primeiro pavilhão de tuberculosos que estava a uns 70 passos da capela.

[281] Comparar com São Lucas 2, 34-35.

[282] “Um recado confidencial”, uma pequena carta sem sobrescrito com as pontas coladas.

[283] Possivelmente o Arcebispo R. Jalbrzykowski, o Padre M. Sopocko e o Padre J. Andrasz, S. J.

[284] Celebrou-se em Manila, Filipinas, de 3 a 7 de Fevereiro de 1937.

[285] O director espiritual da Ir. Faustina era então o Padre J. Andrasz, S. J. É de supor, pois, que foi dirigida a ele a carta a pedir licença para certas práticas de penitência.

[286] “A Paixão”, aqui, um ofício que se celebra na Quaresma durante o qual se cantam as “*Penas amargas*”, hinos paralitúrgicos polacos especialmente comovedores, que são cantadas por todo o povo alternadamente, como os Salmos, para meditar e celebrar a Paixão do Senhor.

[287] Com base nestas invocações o Padre M. Sopocko compôs as ladainhas à Divina Misericórdia, corrigindo algumas e acrescentando mais dez novas.

[288] O onomástico religioso da Ir. Faustina era a 15 de Fevereiro.

[288a] A ideia dos últimos tempos e da proximidade do terrível dia da justiça volta a ser mencionada nas duas revelações seguintes: a de 17 de

Fevereiro de 1937 e a de 28 de Fevereiro de 1937. Jesus refere-se nelas à última tábua de salvação para a humanidade. Na de 17 de Fevereiro, cravado na cruz, disse: **As almas morrem apesar da Minha amarga Paixão. Ofereço-lhes a última tábua de salvação, isto é, a Festa de Minha Misericórdia. Se não adorarem a Minha Misericórdia, morrerão para sempre.**

As mesmas ideias, mas expressas noutra sequência, encontram-se na revelação: **Desejo que a Minha Misericórdia seja venerada; dou à humanidade a última tábua de salvação, isto é, o refúgio na Minha Misericórdia. O Meu coração regozija-se com esta Festa.**

Estas duas citações têm três ideias: da última tábua de salvação, da Festa e do refúgio na Misericórdia. No entanto, existe entre elas uma diferença grande e notável no que se refere a esta última tábua: ¿que é? Na primeira revelação lê-se que é a Festa da Misericórdia. Esta discordância conduz a três perguntas: 1) ¿Permite uma teologia correcta que a Festa da Misericórdia seja para as almas seja a última tábua de salvação? 2) ¿É possível um acordo entre as duas revelações? 3) ¿ Qual das duas revelações reproduz, sem as deformar, as palavras de Jesus?

Se se atribui às palavras o seu sentido próprio, não se pode afirmar, nem numa teologia correcta, nem no bom sentido, que a Festa da Misericórdia, como as grandes promessas, é a última tábua de salvação para as almas. Assim seria no caso de que as almas não tivessem nenhum outro meio para salvar-se; isto é, se a celebração da Festa fosse necessária para a salvação. Ora bem, *em primeiro lugar,* esta afirmação do que está escrito na revelação contradiz a estrutura da devoção que oferece, a todas as almas, outro meio extraordinário de salvação, a saber, a recitação, com fé e com firmeza da coroinha à Divina Misericórdia. *Em segundo lugar,* o próprio teor da presente revelação não atribui a qualidade de tábua de salvação (isto é, o facto de ser necessária à salvação) a Festa, mas a adoração da Misericórdia; esta afirmação contradiz, por conseguinte, a parte restante da revelação. E este culto, de acordo com a boa teologia e segundo as revelações respeitantes à devoção, faz-se sobretudo fora da Festa, cada dia da nossa

vida. Porque, segundo as revelações, consiste essencialmente na confiança na Misericórdia de Deus, e é um género de vida cristã, mais do que uma devoção. *Em terceiro lugar*, muitas almas salvaram-se e alcançaram uma santidade heróica sem haver celebrado a Festa da Misericórdia.

A Festa da Misericórdia, portanto, deve ver-se neste contexto como uma ocasião que serve como um atrativo poderoso para que os pecadores se aproveitem das promessas que Jesus lhes estende nesta celebração, que os motiva a confiar em que Ele lhes responderá. Ao mostrar essa confiança mediante o cumprimento das condições de Jesus para receber esse dia o perdão total dos pecados e culpas, como um verdadeiro "segundo baptismo", será para algumas almas a oportunidade de se reconciliarem com Deus. Isto permitirá que Ele as apresente «**resplandecentes a si mesmo; sem que tenham mancha nem rugas nem coisa parecida, mas que sejam santas e inmaculadas**» (Efésios 5, 27), e assim serão salvas "*para toda la eternidade.* "

[289] O Padre M. Sopocko, sendo director espiritual da Ir. Faustina, recomendou-lhe sublinhar cuidadosamente no seu Diário tudo o que, segundo ela, provinha de Deus, e especialmente, tudo o que se referia a instituir a Festa da Divina Misericórdia e fundar a nova Congregação.

[290] Na capela do sanatório onde se guardava o Santíssimo Sacramento.

[291] O doutor Adán Silberg.

[292] Em 15 de Fevereiro de 1937 faleceu em Plock a Ir. Cornélia Sofía Trzaska. Nasceu em 1888; em 1905 entrou na Congregação onde trabalhou como sapateira.

[293] O Padre Boaventura Kadeja, da ordem dos Padres Escolápios, vivia então em Cracóvia na rua Pijarska. Nascido em 1906, foi ordenado sacerdote em 1932. Foi Superior da casa, Conselheiro Geral, Provincial. Nos anos 1965 – 1966 foi juiz no Processo Informativo da Ir. Faustina. Faleceu em 13 de Setembro de 1980.

[294] Durante a Quaresma, na capela do sanatório cantavam-se as “*Penas amargas*”.

[295] No linguagem sacerdotal a palavra “colheita” significa a Quaresma como tempo de exercícios espirituais e confissão dos fiéis.

[296] A Ir. Faustina escreveu sobre esta questão na carta do 10 de Junho de 1938 a suas irmãs Natalia e Wanda.

[297] Fazendo os exercícios espirituais de um dia (o dia de recolhimento mensal), a Ir. Faustina ouviu palestras do Padre Boaventura Kadeja para o pessoal do sanatório.

Notas Terceiro Caderno

Voltar ao Índice Geral

NOTAS

Terceiro Caderno

(*) Nosso Senhor originalmente usou as palavras “os pagãos”. Desde o pontificado do Papa João XXIII, a Igreja considerou apropriado a substituição deste termo pela denominação “os que não crêem em Cristo” e “os que não conhecem Deus” (ver o Missal Romano, 1970).

(**) As palavras originais de Nosso Senhor são aqui “herejes e cismáticos”, já que Ele falou à Ir. Faustina segundo o contexto do seu tempo. Desde o Concilio Vaticano II, as autoridades eclesiásticas consideraram impróprio usar essas denominações segundo as explicações expostas no Decreto Conciliar sobre o Ecumenismo (No. 3). É apropriado usar em seu lugar o termo “os irmãos separados”. No entanto, com o tempo, a Igreja decidiu usar ainda outra denominação: “os irmãos que crêem em Cristo” (ver o Missal Romano, 1970).

[298] JMJ - Jesus, Maria, José.

[299] A palavra em plural “confessores” parece indicar que a Ir. Faustina recebeu a recomendação de escrever o Diário não somente do Padre M. Sopocko, mas também do Padre J. Andrasz, S. J.

[300] O director espiritual da Ir. Faustina em Vilna, Padre M. Sopocko recorda que ela tinha dons extraordinários como: visões, iluminações, ouvia vozes interiores. Aqui sabemos de um destes dons, o de conhecer interiormente as vivências das pessoas que tinham relações com ela.

[301] A fundar a nova Congregação.

[302] À “Paixão”, para cantar as “*Penas amargas*”.

[303] Durante os primeiros votos as Irmãs da Congregação da Mãe de Deus da Misericórdia recebiam o véu negro, uma pequena cruz, o rosário e o cinto. A Ir. Faustina faz referência a esta pequena cruz.

[304] Trata-se da instituição da Festa da Divina Misericórdia, no primeiro domingo depois de Páscoa.

[305] Naquela época, tinham acesso à capela da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia somente as irmãs e as alunas do instituto. Só durante a ocupação alemã (durante a II Guerra Mundial) foi aberta a todos os fiéis.

[306] “A escuridão”: lugar (altar ou capela) onde se reservava o Santíssimo Sacramento na Quinta-feira Santa.

[307]A Rádio Polaca transmitia as celebrações de Quinta-feira Santa.

[308] O Padre J. Andrasz.

[309] Provavelmente o Padre Teodoro Czaputa, que sendo capelão da casa de Cracóvia, pregava na capela da Congregação todos os domingos.

[310] A Mestra do noviciado era então a Ir. Calixto Elena Piekarczyk, nascida a 30 de Março de 1900. Entrou na Congregação em 1920. Assumiu o cargo de Mestra de noviças em 10 de Dezembro de 1934, depois da Ir. M. J. Brzoza, e manteve-o até 8 de Setembro de 1945. Faleceu em 11 de Setembro de 1947.

[311] “Causa”, “Assunto”, “Obra”: com estas palavras a Ir. Faustina chama no Diário à sua missão de divulgar o culto à Divina Misericórdia, por exemplo, através da instituição da nova Festa e da fundação da nova Congregação.

[312] Trata-se do artigo sobre a Divina Misericórdia publicado pelo Padre M. Sopocko no semanário de Vilna “*Tygodnik Katolicki – Nasz Przyjaciel”* (“Semanário Católico – Nosso Amigo”), 1937, número 14.

[313] No manuscrito: “antes que”.

[314] Na casa cracovina da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia, todas as semanas o capelão proferia conferências sobre temas

ascéticos, chamadas normalmente “aulas de catecismo”.

[315] Ver Diário, 40 – a partir das palavras “Ao levantar-nos dos genuflexórios….”

[316] Todos os anos, as Irmãs da Congregação da Mãe de Deus da Misericórdia fazem exercícios espirituais de três dias, além do recolhimento de oito dias.

[317] Na casa cracovina da Congregação celebravam-se então (20 – 29 IV 1937) exercícios espirituais de oito dias antes dos votos e a tomada de hábitos pelas irmãs. Dirigiu esses exercícios espirituais o Padre José Plaza, S. J. (1884 – 1950), então Superior da casa provincial dos jesuítas em Cracóvia (Maly Rynek).

[318] Trata-se de uma das palestras do Padre J. Plaza, S. J.

[319] É difícil relacionar esta frase do Diário com algumas discussões concretas no Vaticano sobre a instituição da Festa da Divina Misericórdia. O cardeal Eugenio Pacelli era então Secretário de Estado na Sé Apostólica.

[320] A Superiora Geral, Madre Micaela Moraczewska, encontrava-se então em Cracóvia, por motivo dos votos das irmãs e para visitar a casa.

[321] Os confessores ordinários das Irmãs da Congregação em Cracóvia eram então os Padres Golab e Czaputa. Não se sabe ao qual dos dois se refere a Ir. Faustina.

[322] O Padre J. Andrasz.

[323] Trata-se da procissão de *Corpus Cristi* que saía da igreja paroquial de Borek Falecki e terminava no altar que se encontrava no jardim da Congregação. O Santíssimo Sacramento ficava então na capela das irmãs.

[324] A procissão na oitava do *Corpus Cristi*. Na Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia celebrava-se no jardim do convento.

[325] A festa do Sagrado Coração de Jesus celebra-se na sexta-feira depois da oitava do *Corpus Cristi*.

[326] Comparar: Diário 435-438; 559; 563; 573; 1155-1158, e outras.

[327] Este lugar onde brincavam as alunas do instituto, costumava chamar-se “quadrado” devido à forma que tinha.

[328] A Ir. Eulanda Alejandra Wozniak, educadora no instituto da Congregação em Vilna. Naquele tempo, Julho 1937, estava num curso para educadoras em Cracóvia. Nascida em 1909, entrou na Congregação em 1929. Trabalhou como educadora em vários institutos da Congregação e, depois, foi Superiora em Radom, Czestochowa e Cracóvia. Faleceu em 14 de Junho de 1988.

[329] Os patronos da Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia eram: Nossa Senhora da Misericórdia (5 de Agosto); Santo Inácio de Loyola (31 de Julho); São José (19 de Março); São Miguel Arcanjo (29 de Setembro); Santa Maria Madalena (22 de Julho); Santa Teresa de Jesus (15 de Outubro) e Santo Antonio de Pádua [*de Lisboa*] (13 de Junho).

[330] A Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia tem, na localidade de Rabka, uma pequena casa de descanso, chamada *“Loretto”*.

[331] “Lembrai-vos …” , oração a São José, anteriormente rezada na Congregação diariamente.

[332] A novena foi publicada com certas alterações em 1937, no livrinho intitulado “*Cristo, Rei de Misericórdia”* (por J. Cebuski, Cracóvia). Na capa havia uma imagem colorida de Cristo Misericordioso com os raios e a inscrição: “Jesus, em Ti confio”. Além da novena, o livrinho continha as ladainhas e a coroinha.

A Superiora da casa, Madre Irene Krzyzanowska, enviou os livrinhos para as casas da Congregação.

[333] No manuscrito “cicatrizam-se”.

Notas Quarto Caderno

Voltar ao Índice Geral

NOTAS

Quarto Caderno

[334] Ver Diário, 585.

[335] Foi o acto da eleição de Nossa Senhora da Misericórdia como Superiora Geral da Congregação.

[336] Para poder imprimir textos sobre temas religiosos é necessário dispôr da autorização (imprimatur) de uma entidade eclesiástica competente. O Padre M. Sopocko obteve a autorização para imprimir as mencionadas orações.

[337] A Ir. Faustina, por equívoco, escreveu 5 VIII em lugar de 5 IX.

[338] A porteira, devido às características das suas obrigações, durante grande parte do dia estava fora do convívio das irmãs. Por esta razão, Ir. Faustina chama “deserto” à porta.

[339] O Padre M. Sopocko.

[340] A Ir. Faustina tinha dois irmãos, Stassimo e Miecislau. Do que se diz em contínuação do Diário, inteiramo-nos de que a visitou Stassimo.

[341] “*Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus*”: revista mensal que se editava desde 1872 pelos jesuítas, em Cracóvia.

[342] Provavelmente para falar das questões relacionadas com a impressão dos livrinhos com a novena, a coroinha e as ladainhas à Divina Misericórdia.

[343] Possivelmente J. Cybulski, proprietário de uma grande loja de artigos religiosos.

[344] As ladainhas à Divina Misericórdia (ver Diário, 949).

[345] A coroinha à Divina Misericórdia (ver Diário, 475-476).

[346] A autorização das autoridades eclesiásticas para poder imprimir.

[347] A cópia da imagem de Eugenio Kazimirowski, do pincel de Lucia Balzukiewiczówna de Vilna, solicitada pelos Padres Redentoristas. A cópia ficou, depois, em Cracóvia.

[348] A Madre Irene Krzyzanowska.

[349] A imagem do pincel de Eugenio Kazimirowski.

[350] Ao instituto de educação, a cujas alunas se costumava chamar familiarmente “meninas”.

[351] O Padre José Andrasz.

Notas Quinto Caderno

Voltar ao Índice Geral

NOTAS

Quinto Caderno

[352] “correia” - instrumento de penitência em forma de uma estreita cadeiazinha de espinhos.

[353] Cinto de ferro.

[354] As irmãs costumavam apontar vitórias e derrotas no desenvolvimento espiritual sobre si mesmas.

[355] No final dos exercícios espirituais a Ir. Faustina foi à igreja dos jesuítas para se confessar com o Padre J. Andrasz; o que se pode supor do Diário é que fortaleceu o seu espírito.

[356] A cerimónia da tomada de hábito e dos votos religiosos.

[357] O Padre M. Sopocko.

[358] Trata-se da Madre Irene Krzyzanowska que era Superiora da Ir. Faustina durante a sua estadia em Cracóvia (desde 12 de Maio de 1936 até à sua morte em 5 de Outubro de 1938). As irmãs chamavam-lhe familiarmente “Madrezinha”.

[359] O livrinho com a novena, a coroinha e as ladainhas à Divina Misericórdia.

[360] A Ir. Doménica Josefa Szymanska, nascida a 28 de Novembro de 1875, entrou na Congregação em 1897. Durante 30 anos trabalhou na casa cracovina da Congregação como sapateira. Faleceu em 15 de Novembro de 1937.

[361] A enfermeira era Ir. Crisóstomo Korczak.

[362] Ver nota 314.

[363] O Padre M. Sopocko emprendia iniciativas relacionadas com a divulgação do culto à Divina Misericórdia, a instituição da Festa da Divina Misericórdia e a fundação da nova Congregação.

[364] Cristo chama a Satanás “pai da mentira”; ver Jn 8, 44.

[365] É uma citação do “*Martirológio Romano”* que era lido no refeitório depois da oração no início da refeição.

[366] A frase fica interrompida depois da palavra “que”. É de supor que alguém tivesse interrompido a Ir. Faustina, que depois não voltou a esta frase.

[367] No sacramento da penitência.

[368] A irmã enfermeira, era a Ir. Crisóstomo Korczak.

[369] Sobre a instituição da Festa da Divina Misericórdia.

[370] A Madre Irene Krzyzanowska foi testemunha no Processo Informativo da Ir. Faustina. Não se conhecem, no entanto, nenhumas declarações de Ir. Maria Josefa Brzoza (morreu em 1939).

[371] O Padre Teodoro Czaputa.

[372] Sobre o Padre M. Sopocko.

[373] No manuscrito: “antes que”.

[374] No manuscrito: “fracassaram”.

[375] A palavra “para” foi escrita por equívoco.

[376] No manuscrito: “no meu interior”.

[377] Isto é, confessores, directores espirituais, Superiores.

[378] Durante a doença a Ir. Faustina fazia bordados para adornar as toalhas dos altares.

[379] O Padre M. Sopocko.

[380] Segundo era costume na Congregação, rezava-se pelos agonizantes a prece *"Oh benignissimo Jesus…"* e o Salmo 129 *"De Profundis"*.

[381] O Padre Jose Andrasz, S. J.

[382] A Congregação das Irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia não tinha, ainda, uma santa canonizada.

[383] O Padre J. Andrasz, S. J.

[384] O Padre M. Sopocko.

[385] As Superioras da Ir. Faustina ao longo da sua vida foram: a Madre Margarita Gimbutt, no começo do noviciado e na terceira provação antes dos votos perpétuos; a Madre Rafaela Buczynska, em Cracóvia e Varsóvia; a Madre Rosa Klobukowska, em Plock; a Madre Javira Olszamowska, em Kiekrz; a Madre Borgia Tichy, em Vilna; e a Madre Serafima Kikulska, em Walendów.

[386] A Madre Micaela Moraczewska.

[387] A Madre Maria Josefa Brzoza, Mestra da Ir. Faustina no noviciado.

[388] O Padre Jose Andrasz, S. J.

Notas Sexto Caderno

Voltar ao Índice Geral

NOTAS

Sexto Caderno

[389] Ver 2 Co 12, 1-6.

[390] Ver 1 Co 2,9.

[391] Ver Sal 68, 21.

[392] O Padre T. Czaputa era confessor do noviciado. Confessavam-se com ele também algumas irmãs professas. O director espiritual da Ir. Faustina era então o Padre J. Andrasz, S. J. A Ir. Faustina faz aqui uma clara distinção entre confessor e director espiritual.

[393] A Ir. Tarcisia Quasemira Piotrowicz, nascida em 1891, entrou na Congregação em 1912. Durante certo tempo foi enfermeira na casa cracovina da Congregação. Faleceu em 2 de Dezembro de 1978.

[394] Provavelmente trata-se da Ir. Amelia Socha, muito amiga da Ir. Faustina.

[395] O Padre Jose Andrasz.

[396] A frase fica interrompida despois das palavras “Ao voltar…”.

[397] No manuscrito, a Ir. Faustina deixou meia página em branco. Talvez tivesse a intenção de continuar a poesia.

[398] Segundo o costume da Congregação, primeiro confessavam-se as noviças e depois as irmãs professas. Por isso, a Superiora recomendou à Ir. Faustina pedir licença à Mestra do noviciado para se confessar antes das noviças.

[399] A Mestra do noviciado era a Ir. Calixta Piekarczyk.

[400] No manuscrito a frase é: «Soube então como é necessário», falta, "o espírito", «a letra só por si não faz crescer o amor».

[401] Provavelmente era sexta-feira, 25 de Março de 1938. Frequentemente, às sexta-feira, a Ir. Faustina sentia dores nos lugares das chagas de Jesus (ver Diário 759, 942, 1010, 1055, 1196, 1247, 1468, 1627).

[402] Na Congregação não há o costume das irmãs terem nas suas celas alimentos ou bebidas.

[403] Trata-se do *"Mensageiro do Coração de Jesus"*.

[404] A capela das irmãs em Cracóvia comunica-se com a casa, de modo que pelo corredor do primeiro piso da casa se entra directamente no coro da capela. Encontrando-se no coro, a Ir. Faustina participava na Missa, no entanto não teve forças suficientes para baixar e tomar parte na Procissão dos Ramos.

[405] O Padre Andrés Zukowicz, S. J. (1886 – 1962), grande propagador da ideia do Apostolado da Oração e redactor do *"Mensageiro do Coração de Jesus"*. Nos anos 1933 – 1957 foi secretário do provincial dois jesuítas. Amigo da Congregação das irmãs da Mãe de Deus da Misericórdia.

[406] 14 IV 1938.

[407] A Ir. Cayetana Bartkowiak.

[408] Estiveram no noviciado, juntamente com a Ir. Faustina:

As noviças maiores: Ir. Alicia Dabrowska, Ir. Querubina Kowieska, Ir. Ernisto Szczyrba, Ir. Icona Goebel, Ir. Joaquina Gluc, Ir. Kinga Knopik, Ir. Crescencia Bogdanik, Ir. Laurenta Kosinska, Ir. Longina Suchowska, Ir. lucina Tomaszewska, Ir. Natalia Fiszer, Ir. Plácida Putyra, Ir. Renata Jodlowska, Ir. Simeona Nalewajk, Ir. Valentina Leszczynska;

As noviças menores: Ir. Anunciada Peraj, Ir. Bernarda Wilczek, Ir. Celina Bronikowska, Ir. Felicia Zakowiecka, Ir. Justina Golofit, Ir. Clementina

Gluc, Ir. Ludwina Gadzina, Ir. Martina Górecka, Ir. Regina Jaworska, Ir. Severina Marciniak, Ir. Terezyta Kaczmarek, Ir. Zenobia Saja.

Juntamente com a Ir. Faustina tomaram o hábito: Ir. Bernarda Federowicz, Ir. Bomavêntura Edelmann Glowacka, Ir. Florentina Pajak, Ir. Enriqueta Skulimowska.

Escreviam-se com a Ir. Faustina: a Ir. Justina Golofit, a Ir. Ludwina Gadzina, a Ir. Regina Jaworska e talvez outras, cujas cartas não se conservaram.

[409] Para o hospital de Pradnik.

[410] A Ir. Felicia Zakowiecka, ecónoma da casa de Cracóvia.

[411] As Irmãs da Congregação das Servas do Sagrado Coração de Jesus, que trabalhavam no hospital de Pradnik.

[412] A Ir. Davida Cedro, a Ir. Alana Wilusz e a Ir. Medarda Podrazik.

[413] A Ir. Davida Cedro, enfermeira do pavilhão.

[414] O doctor Adán Silberg, director do hospital de Pradnik.

[415] Era uma prática preferida da Ir. Faustina, ainda antes de ingressar no convento.

[416] 26 V 1938 – Solenidade da Ascensão do Senhor.

[417] Possivelmente a Ir. Faustina refere-se à epidemia de gripe que começou em Fevereiro daquele ano e durou alguns meses, com recaídas.

[418] As irmãs coadjutoras (do segundo coro).

[419] A Ir. Davida Cedro, enfermeira no hospital de Pradnik.

[420] Em 1938 o dia de Pentecostes caiu a 5 de Junho.

[421] No manuscrito: “quanto”.

[422] Em 1938 o *Corpus Cristi* caiu a 16 de Junho; sexta-feira depois do *Corpus Cristi* caiu a 17 de Junho.

[423] É difícil estabelecer que dia foi. Desde aqui até ao final do Diário, a Ir. Faustina não dá mais datas exactas, mas escreve somente “hoje”.

Voltar ao Índice Geral

20250222